ORTHOGRAPHIA

DA

LINGOA PORTUGUEZA.

ORTHOGRAPHIA
DA
LINGOA PORTUGUEZA

ENSINADA EM QUINZE LIÇÕES

PELO SYSTEMA DE MADUREIRA

RECTIFICADO

PELOS PRINCIPIOS DA GRAMMATICA PHILOSOPHICA
DA LINGOA PORTUGUEZA DE JERONIMO SOARES BARBOSA,

ACOMPANHADA

DAS PRINCIPAES REGRAS DA BOA PRONUNCIAÇÃO,

E SEGUIDA

de um copioso catalogo das palavras portuguezas por ordem alphabetica,
com a indicação de suas significações no uso actual, e dos erros mais ordinarios
do vulgo na escriptura e pronuncia de algumas dellas;

POR

TRISTÃO DA CUNHA PORTUGAL.

Segunda Edição.

PARIZ.

V^a^ J.-P. AILLAUD, MONLON E C^a^,

Livreiros de Suas Magestades o Imperador do Brasil e el-Rei de Portugal.

RUA SAINT-ANDRÉ-DES-ARTS, 47.

1856

PREFAÇÃO.

« A grammatica da lingoa nacional, diz o auctor da Grammatica philosophica, é o primeiro estudo indispensavel a todo o homem bem criado; o qual, ainda que não aspire a outra literatura, deve ter ao menos a de fallar e escrever correctamente a sua lingoa: o que não poderá conseguir sem todas as partes daquella arte. Em um homem bem nascido releva-se mais, e é menos vergonhoso um erro de syntaxe, que um erro de pronunciação ou de orthographia; porque aquelle póde nascer da inadvertencia; estes são sempre effeitos da má educação. »

Desgraçadamente pôrem que esta tarefa não só foi deixada e abandonada nas mãos de homens ou ignorantes, ou pouco habeis, que por muito tempo ensinárão nas escholas uma rotina chea de erros e absurdos, mas succedeo que as primeiras grammaticas da lingoa nacional que se imprimírão nem ao menos se fizerão cargo da *orthoepia* e *orthographia,* partes essenciaes e importantes de qualquer grammatica vulgar. Daqui tem procedido os máos methodos com que a mocidade perde nas escholas boa parte do seu tempo, e gasta outra em

aprender cousas que mais tarde tem de desaprender ou de rectificar.

Apparecêrão depois algumas artes de grammatica geral que alguma cousa disserão da *mechanica* da lingoa, isto é, *sons articulados já pronunciados, já escriptos,* mas modeladas pela maior parte sobre as regras latinas, e ainda estas cheias de erros e defeitos, tudo cegamente e sem exame foi applicado á lingoa portugueza, sem consideração ao seu genio e caracter particular.

Como taes grammaticas continhão antes um systema imitativo e analogico de regras e exemplos de outra lingoa, do que um systema logico e razoado dos principios luminosos da grammatica nacional, resultou uma variedade infinita de preceitos segundo o capricho, ou segundo o adiantamento, ou atrazo da boa doutrina nos auctores de taes obras. *A orthographia,* ainda mais do que a orthoepia ou arte da pronunciação, ficou assim por tantos annos dirigida por um empyrismo quasi absoluto, escrevendo cada um conforme o seu querer.

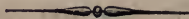
Surdío então um outro absurdo prejudicialissimo como pondo barreira á todo o melhoramento, e adiantamento da *orthographia;* uma especie de scepticismo, ou incredulidade ácerca das regras fixas e razoadas desta parte da grammatica. Disse-se que a *orthographia* não tinha regras, nem base assentada, que cada um póde adoptar a que lhe

parecer, e que só o uso é que a deve regular. Mas quem não vê que o uso é tão fallivel, e variado quanto o são as idades, os homens, a cultura do espirito, e o progresso successivo das ideas? O uso, que commummente se inculca como a unica lei reguladora das lingoas, deve elle mesmo conhecer as leis que o devem governar. Estas leis porêm em verdade ainda não estão sufficientemente recolhidas e promulgadas entre nós : depende isto d'um bom diccionario da lingoa, composto por pessoas cujos conhecimentos scientificos abranjão todos os ramos do saber, de que a lingoa tem os signaes, e a expressão, e cuja auctoridade e celebridade literaria imponha o saudavel jugo da obediencia, e a uniformidade, consequencia della. Esperemos que a nossa academia continue e acabe o bello monumento que tem começado, mas em quanto elle não apparece, trabalhe cada um por ir amparando, e melhorando o ensino publico e particular da nossa lingoagem. Trinta annos de trabalho, e as vigilias de quarenta sabios cooperadores simultaneos é que podêrão produzir e concluir o Diccionario da academia franceza. Que alongadas esperanças nos restão!

Não nos desalentemos porêm com a privação deste typo regulador da lingoa nacional. Engenhos de abalisado merito tem já mettido sua mão nesta vasta seára, porêm dedicando-se mais á parte philosophica da lingoagem, em quanto ella é a expres-

são das ideas e suas relações, deixárão de parte o mechanismo da lingoa que tambem tem sua razão logica na pronuncia e orthographia. O padre Madureira com todo o seu zelo, e boa vontade não entra certamente naquelle numero, mas elle foi o mais extenso, e o mais claro dos que tem tractado do ramo *orthographico,* e a sua doutrina reformada, e rectificada, como agora apparece, pelos principios philosophicos de Soares Barbosa, reduzida a menor numero de regras apresentará senão uma boa orthographia (porque esta ainda não póde ser em tudo fixa e absoluta), ao menos a melhor das que temos.

ORTHOGRAPHIA

DA

LINGOA PORTUGUEZA.

NOÇÕES PRELIMINARES

DA ORTHOGRAPHIA.

PRIMEIRA LIÇÃO.

1. *Orthographia* é a arte de escrever certo, isto é, a arte de representar aos olhos por meio dos caracteres literaes os sons dos vocabulos segundo se pronuncião no uso vivo da lingoa (1).

2. Os *caracteres literaes* com que representamos os sons articulados consistem em *letras*, e *sinaes*. A materia pois sobre que se exerce a orthographia dando preceitos e regras, são letras e sinaes.

3. As *letras* do *abecedario* portuguez, denominado tãobem *alphabeto*, vulgarmente se contão 25 a saber: *A, B, C, D, E*,

---

(1) Orthographia é uma das partes da *Grammatica*, que é a arte de falar e escrever correctamente a propria lingoa. Qualquer lingoa culta se compõe de orações, as orações de palavras, as palavras de sons articulados, e tudo isto se representa aos olhos por meio da escriptura. O conhecimento, e distinção dos sons articulados da lingoa pertence á *Orthoepia*, primeira parte da grammatica. A *Orthographia* ensina em particular os sinaes literaes adoptados pelo uso para bem representar os sons articulados: e é a segunda parte. A *Etymologia* ensina a escolha das palavras que entrão na composição de qualquer oração: e é a terceira parte. Finalmente quarta e ultima parte da grammatica é a *Syntaxe* que ensina a coordenar, e bem dispor estas palavras no discurso. Toda a grammatica é um systema methodico de regras que resultão das observações feitas sobre os usos e factos das lingoas. Se estas regras e observações tem por objecto uma lingoa em particular, a grammatica será tãobem particular.

F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z. O uso chama-lhe letras *grandes*. As letras *pequenas* tem outra fórma na escriptura, e são : *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.*

4. *Sinaes* se chamão na orthographia todas as figuras que não são letras, e se comprehendem debaixo das duas denominações *accentos*, e *pontuação*.

5. Da materia sobre que se exerce a orthographia resulta naturalmente a divisão deste tratado em 3 partes. Na 1ª parte trataremos das *letras*, e do modo d'empregalas rectamente na composição das palavras. Na 2ª parte, dos *accentos*. Na 3ª parte, da *pontuação*, e nesta incluiremos todas as demais figuras da escriptura que não são nem letras nem accentos.

6. Tanto as *letras* como os *sinaes* tem 3 propriedades : *figura, nome*, e *poder*. *Figura* é o debuxo, a representação apparente que se lhe dá para distinguir umas das outras, como por exemplo : o circulo que representa um O, um meio circulo que representa um C. *Nome* é a palavra com que designamos a letra, como *xis, zê*, para nomearmos as duas letras *x*, e *z*. *Poder* é o som que lhe damos na pronunciação. O mesmo acontece com os *sinaes*, só com differença que estes tem poder unicamente quando associados ás letras.

7. De 4 modos se erra contra a orthographia, a saber : por *accrescentamento, diminuição*, por *troca* e *transposição* nas letras de que se compõem as palavras.

8. Por *accrescentamento* errão os que escrevem v. g. : *hei, adoação, adeão, avoar, astrever, alanterna, fruita, ismaginativo*, etc., em lugar de *é, doação, deão, voar, atrever, lanterna, fruta, imaginativo.*

9. Por *diminuição* quando escrevem, v. g. *era, olivera, o, qualidade, sô, su*, etc., em lugar de *eira, oliveira, ou, qualidade, sou, seu.*

10. Por *troca* errão muito frequentemente os illiteratos quando escrevem, v. g.: *antre, precurador, proluxo, titor, trouve, dixe, priol, negrigente*, em lugar de *entre, procurador, prolixo, dice, prior, negligente.*

11. Por *transposição* se commetem infinitos erros na escriptura, como v. g. *alvidrar, clomea, crélgo, fról, contrairo, porcissão, calros :* e ainda mesmo naquella provincia em que a influencia da capital devia produzir maior cultura se escreve

cravão, craqueija, crapinteiro, çabola, em lugar de *carvão, carqueija, carpinteiro, cebola* (1).

12. Tem-se proposto varios systemas orthographicos: os principaes são 3:

1º O da *orthographia* da *pronunciação* pura, em que a escripta representa ao justo os sons das palavras sem mais nem menos letras do que os mesmos sons actuaes precisão, v. g. *ortografia.*

13. 2º O da *orthographia* não usual mas *etymologica* ou *derivada,* porque admite letras que não são necessarias para signi-

---

(1) O auctor da Grammatica philosophica reduzindo a certos pontos os vicios da pronunciação da nossa lingoa envolveo tãobem naturalmente os vicios da escriptura; porque a ligação destas duas partes da grammatica é tão conjuncta que pela maior parte os que errão numa, errão tãobem na outra. Eis aqui as suas observações.

Os Brazileiros, diz o citado auctor, trocão o *a grande* em *a pequeno* na pronunciação dizendo *ădio, sădio, ăctivo* em lugar de *vádio, sádio, áctivo.* O mesmo fazem com o *e;* ja pronunciando-o como *e pequeno breve* em lugar de *e grande aberto* em *prĕgar* por *prēgar,* ja mudando o *e pequeno,* e *breve* em *i* dizendo *minino, filiz, binigno, mi dêo, ti dêo, si firio, lhi dêo.*

Os Algarvios tãobem dizem *pidaço, cigueira, pidir,* etc., e ás avessas mudão o *i* em *e* pronunciando *dezer, fezera,* etc.

O Minhotos trocão o *ô grande fechado* pelo *õ til nasal* e o *u oral* pelo mesmo *nasal* dizendo *bõa* em lugar de *bôa,* e *ũa* em lugar de *uma.* O mesmo vicio ou ainda maior ha na troca das consoantes quando por habito trocão o *b* por *v,* e o *v* por *b* dizendo *binho, lovo, vraço* em lugar de *vinho, lobo, braço;* e pelo contrario S. *Vento* em lugar de S. *Bento, vondade* em lugar de *bondade.*

Os Brazileiros pronuncião como *z* o *s* liquido, quando se acha com voz distante, ou no meio ou no fim do vocabulo, dizendo *mizterio, fazto, livroz, novoz,* em vez de *misterio, fasto, livros, novos.*

Os rusticos mudão o *z* em *g* quando dizem *vigitar, fager, heregia;* e bem assim o *d* em *l,* o *x* em *v,* o *s* em *x,* e o *r* em *l,* e ás avessas, como quando dizem: *leixou, trouve, dixe, priol, negrigencia.* Tãobem mudão o *lhe, lhes* em *le, les,* dizendo *le disse, les disse.*

O mesmo vicio ha na troca dos diphthongos, e das syllabas. Os Minhotos costumão mudar o diphthongo *nasal ão* em *om,* dizendo: *sugeiçom, razom, amarom, fizerom.*

Os Algarvios e Alemtejãos dão *ei* por *eu* dizendo: *mei pai, meis amigos.*

Os Saloios das visinhanças de Lisboa trocão os diphthongos, dizendo: *tostães, grães* em lugar de *tostões, grãos.*

Os Beirões são mui sujeitos a juntar um *i* ao *o grande fechado* dizendo: *coive, oivir;* ao artigo *a* e aos verbos *haver* e *ser* quando dizem *ai agoa, hai alma, ei justo, ei certo.*

O peior vicio de todos é de inverter os sons pertubando a ordem das syllabas, e dizer por exemplo *maninconia* por *melancolia, pouchana* por *choupana, fanatego* por *fanatico, proguntar* por *preguntar, prove* por *pobre, socresto* por *sequestro.*

ficar os sons e não tem outro prestimo senão para mostrar a origem das palavras.

14. 3º É o da *orthographia usual* que caminha no meio daquelles, e participa de ambos; assim chamada porque não tem outra auctoridade senão a do uso presente, e dominante, já seguindo as etymologias, já afastando-se dellas.

15. O primeiro dos dictos systemas é o que resta aos illiteratos que o menos mal que podem fazer é repararem bem na pronunciação das palavras para as escreverem conforme a ella. Alguns reformistas do seculo passado o inculcárão, e escrevêrão mesmo livros em lingoagem portugueza accommodande-a a esta orthographia; porem elle não teve voga. O 2º era o mais usado na infancia da lingoa quando os nossos primeiros escriptores a modelavão pela latina. O 3º é o que é geralmente adoptado pelos sabios de todos os povos cultos.

OBSERVAÇÃO FUNDAMENTAL

SOBRE A ORTHOGRAPHIA PORTUGUEZA.

1. A *lingoa portugueza* é filha da latina: todos os nossos escriptores o confessão; todos, ainda os medianamente instruidos na latinidade, o sentem, o veem. Ella se assemelha á sua origem não só nas feições, mas no vigor, e na força. Semelhança nos nomes, imitação na construcção dos verbos, a mesma propriedade dos vocabulos. O nosso Camões, homem universal que sabia de tudo, ainda encareceo mais; disse que ellas quasi se confundem, que parecem a mesma:

«E na lingoa, na qual quando imagina
«Com pouca corrupção crê que é latina.»

2. Desta observação fundamental se tirão as regras seguintes:

1ª As *palavras primitivas* ou simplices seguem a escriptura adoptada na lingoa latina, se della provierão.

2ª As *palavras derivadas* ou *compostas* seguem a escriptura daquellas de que são derivadas, ou de que se compõem.

3ª As palavras que não procedem proxima, e claramente da lingoa latina seguem o *uso* com que as escrevêrão as pessoas cultas, o qual regularmente se conforma com a pronunciação.

3. Desta 3ª regra se deduzem os seguintes corolarios: 1º que a forma de pronunciar somente poderá servir de guia a respeito das palavras, cuja escriptura não é determinada pela *etymolo-*

gia, pois havendo-a com ella nos deveremos conformar sem attenção aos exemplos contrarios ainda de auctores estimaveis: assimque, e por exemplo diremos : *amparo*, *pequeno*, *formoso*, *octogesimo*, e não *emparo*, *piqueno*, *fermoso*, *octogessimo*; 2º que em nenhuma conta se devem ter as *derivações remotas*, arrastadas, e escuras que d'algumas palavras excogitárão os etymologicos, que muitas vezes se tornão ridiculos á força de explicarem as origens de tudo : do que se póde pôr exemplo em *querena*, *púlha*, *paiol*, etc.

4. A utilidade e necessidade de imitar a *orthographia latina* nas palavras adoptadas na nossa lingoa, que se podem chamar *latino-portuguezas*, se percebe melhor pelos inconvenientes da confusão, equivocação, e duvida que resultarião da pratica contraria : v. g. *dicta*, cousa que se disse, se lhe tirassemos o *c* ficava *dita*, que é sorte, fortuna. *Facto*, cousa feita, tirando-se o *c* ficava *fato*, cousa de vestir. *Ficto*, fingido, ommittindo o *c* tornava-se *fito*, o ponto, o alvo a que se dirige algum projecto. *Pacto*, que é concerto, convenção, escrevendo-o sem o *c* ficava *pato*, ave. O mesmo inconveniente aconteceria nas palavras compostas como *invicto*, invencivel, que escrevendo-se sem o *c* ficava *invito*, constrangido, etc.

5. Das dictas regras porem ha muitas excepções, e são estas as que fazem toda a difficuldade da arte. O uso prevaleceo muitas vezes sobre a regularidade do preceito, e não só se affastárão nossos maiores da derivação e conformidade com a lingoa progenitora, mas até escrevêrão diversamente vocabulos derivados da mesma raiz, como por exemplo de *gula* se derivou *gulodice*, *gulosina*, *guloso*; e *glotão*, *glotoneria* : de *herba* (latino), *erva*, *ervilha*, *ervanço* : de *labor*, *laborioso*, e *laboração*; e *lavôr*, *lavrar*, *lavrador* : de *minor*, *menor*, *menoridade*, e *minorar*: de *petra*, *pedra*, *pedreira*, e *pederneira* : de *persona*, *pessoa*, *pessoal*, e *personalisar*, *personalidade* : de *quatuor*, *quadernas*, e *caderno* : de *sete*, *seteno*; e *septembro*, e *septentrião*.

6. Algum dos nossos orthographos, discorrendo sobre este objecto, conclue que nenhuma lei nos obriga a conservar cegamente as referidas discordancias; pois que se os escriptores dos ultimos seculos, guiados pelas regras da derivação e analogia, emendárão já os erros dos antigos, quando escrevião : *pessoir*, *malencoreo*, *malencolia*, *calidade*, *calificar*, *cotidiano*, *sobir*, *sotil*, *rezão*, *devação*, *oje*, *mintir*, *sintir*, *avangelho*, *celorgião*, ou *çurgião*, e *solergião*, *estoriador*, *purgaminho*, *roina*, *clelgo*, ou *creligo*, etc., com igual fundamento se devem chamar e aproximar de

suas raizes, outras como *logar, reinha, alogar, anguía, pinhor, rodondo,* derivados de *locus, regina, locatio, anguila, pignus, rotundus* dos Latinos. Porem ainda aqui como noutras cousas é virtude a mediania; e é sem duvida muito menor inconveniente o sujeitar nestas, e noutras palavras a regularidade ao uso recebido, do que sahir a campo com novidades que offenderião os olhos, e ouvidos a titulo d'uma perfectibilidade ociosa, e quimerica; porque em fim a lingoa portugueza está formada rasoavel e magestosamente, e não é possivel retrogradar até reduzila á sua infancia latina. Quem sofreria hoje escrever : *assimilho, subela, fibela, pleamar, soedade, tusse, geolho* a pesar de sua pura genealogia? O mesmo auctor confessa que isso não é possivel, nem toleravel.

7. Com a reflexão antecedente não pretendemos cortar o caminho ao melhoramento de que ainda é susceptivel a escriptura; antes estabelecemos desde já como principio que, sendo todas as excepções, como em verdade são, extravios da regra simples e natural, deveremos forcejar polas trazer rasoavelmente á generalidade da mesma regra para que a lingoa se torne, quanto ser possa, regular e uniforme.

8. Em conformidade com estes principios e regras estabelecidas, mencionaremos todas as letras de que usamos, trataremos de cada uma dellas em particular, e ahi se ensinará o modo com que se devem empregar na composição das palavras, ou estas estejão d'accordo com as regras estabelecidas ou se se afastem destas nas excepções, as quaes serão indicadas summariamente appresentando exemplos de umas e outras, de tal sorte não só os principiantes, mas os consultores, e duvidosos achem no mesmo paragrapho tudo o que desejem saber orthographicamente á cerca de cada uma das letras pela ordem do alphabeto. Terminaremos o tratado das letras, que faz o objecto da primeira parte, com as regras communs a umas e outras declarando quando se hade empregar letra grande e pequena tanto em relação aos nomes, como ás orações em que forem empregados. Finalmente se indicarãõ as formações do plural dos nomes em que costumão darse maiores irregularidades, e as dos verbos auxiliares, e irregulares nas suas conjugações.

9. Antes porem que entremos em materia cumpre dar aqui uma explicação succinta da nomenclatura empregada necessariamente no decurso da obra, que por conter ás vezes ideas abstractas pode causar embaraço aos principiantes.

É obvio e perceptivel a todos que uma lingoa viva qualquer é

um composto de *sons articulados*. Estes *sons* ou são *fundamentaes* assim chamados porque fazem a base da pronunciação, ou *accidentaes*.

10. O sons fundamentaes se comprehendem em *vozes* e *consonancias* que fazem som simples, e em *diphthongos* e *syllabas* que fazem som composto. Assim, por exemplo, *a* é uma *voz*, *bê* é uma *consonancia*, *ao* é um *diphthongo*, *sá* é uma syllaba.

11. *Vozes* se definem as *articulações differentes*, as modificações do *som* formado no canal orgão da voz.

PARTE PRIMEIRA.

INTRODUCÇÃO.

Das letras do alphabeto portuguez.

LIÇÃO SEGUNDA.

1. As *letras* do *alphabeto* são ou *vogaes* ou *consoantes :* chamão-se vogaes aquellas que por si só e sem auxilio de outra fazem som ou voz clara e distincta; taes são *a, e, i, o, u, y.* Todas as mais são *consoantes,* isto é que sôão ajudadas de outras; de maneira que se as escrevessemos como as pronunciamos poriamos *be, ce, de, fe, ge,* etc.

As *consoantes* dividem-se em *mudas,* e *semivogaes. Mudas* chamão-se aquellas que por si não tem voz, nem som perceptivel absolutamente; e são 8 : *b, c, d, g, k, p, q, t.* Semivogaes ou meiovogaes são outras 8 : *f, l, m, n, r, s, x, z;* e as dizem semivogaes ou quasi vogaes, porque na sua pronunciação pretendem distinguir um certo som, um meio som de vogaes. Esta distinção é de pouca utilidade (1).

Das letras consoantes semivogaes se fazem liquidas 4 a saber : *l, m, n, r,* as quaes quando se seguem depois de alguma das mudas quasi perdem o som que tinhão, e como que ficão trasformadas : v. g. nas palavras *clamar, abrir.* Tãobem fica liquido o

---

(1) Com muita razão censura o auctor da Grammatica phisolophica esta classificação das consoantes mudas e semivogaes em que o padre Madureira e todos os outros se deixárão guiar pela divisão latina que é errada applicada ás nossas consonancias, tomando como regra das *consoantes mudas* as que no som figurão ter *e* adiante ; e *semivogoaes* as que tem *e* atraz de si : e ainda nisto não forão coherentes pois não devião incluir nas segundas o *x*, e *z*. Dever-se-ha pois substituir a seguinte : *mudas* são aquellas em que a vóz se intercepta totalmente de sorte que não se sentem senão ao abrir da boca, e são treze, a saber : *b, p, m, v, d, t, g, c, n, nh, ch, l, lh. Semivogaes* são aquellas em que o som se intercepta só parcialmente de sorte que o seu som se percebe ainda com o orgão da voz meio fechado; taes são ; *f, s, z, x, j, r, rr, ss.* Mas estas observações philosophicas não são para principiantes.

f quando se escreve antes de *l* ou *r* como nas palavras *reflexão, refracção* nas quaes como que perde o som primitivo de *f*.

2. Alguns amantes da simplicidade e uniformidade achão que aquella divisão entre letras consoantes *mudas* e *semivogaes*, é alem de inutil prejudicial, porque sendo mais facil e expedito pronunciar e soletrar *fê, lê, mê, nê, rê, sê*, em lugar de *ef, el, em, en, er*, e *es*, dizem que todas as consoantes são mudas, e que por esta forma se devem emendar, como em verdade se tem ja emendado os abecedarios.

3. Pela mesma razão da simplicidade e uniformidade querem que ao *j* que chamão vulgarmente *iota* dos Gregos se lhe chame *je* e não *i*, nem *iota*, porque essas letras são vogaes e não consoantes: que ao *v* se chame *ve*, e não *u* que tãobem é vogal: que ao *x* se chame *xe*, e nao *xis*: finalmente que ao *k, y*, e ao *h*, quando nos nomes tem a força de *th, ch*, e *ph*, lhe chamemos simplesmente *q, i*, e *t, q*, e *f*. Porem como estas novidades contrarião as denominações recebidas e costumadas nas escholas, conservaremos as antigas com as quaes é mais facil fazer entender as regras da *orthographia* aos principiantes.

4. É certo que nós recebemos o abecedario dos Latinos, e que estes o tirárão dos Gregos, e de outros povos orientaes: dos Gregos passárão para os Latinos e destes para o nosso alphabeto, as letras *k, y* e *h*, que erão quasi escusadas, o se podião substituir par outras letras: e do *h*, chegão muitos a dizer que não é letra. Porem como ha nomes recebidos que se escrevem por *k* e *y*, e nem serião entendidos se lhe tirassem estas letras, e de mais o *h* nos é necessario para as palavras, em que se escreve depois de *c, l, n*, quando sôa *cha, che, chi, cho, chu; lha, lhe, lhi, lho, lhu; nha, nhe, nhi, nho, nhu;* vem a ser inutil esta questão; nem aqui é o lugar destas erudições. Veja-se adiante quando se tractar da letra *h*.

5. Sobre o *y* vogal dos Gregos, pretende o padre Bento Pereira que elle entre nós tem um som particular e diverso. — Madureira diz que elle tem um som mais brando e debil do que o *i* vogal, como em *pay, may, ay*. Tudo imaginações.

Veje-se adiante cap. v, § 1, nº 105 quaes são os *caracteres literaes* verdadeiramente *portuguezes*: e no § 5, nºˢ 116, e 117, quaes são os caracteres que adoptamos dos Gregos e Latinos.

CAPITULO PRIMEIRO.

Das letras vogaes.

§ 1.

Das letras vogaes simples.

6. As letras vogaes são *simples* ou *compostas*.

As simples são 6: *a, e, i, o, u, y.*

As *compostas* são algumas das vogaes precedentes reunidas e formando um som simples: esta reunião e ajuntamento de duas vogaes é o que chamamos *diphthongo,* palavra grega que significa o som de duas vogaes: v. g. *pai, mãi, fui,* etc.

7. Das vogaes simples *a, e, o,* tem cada uma dellas diversidade no som; umas vezes mais aberto e forte, outras vezes mais fechado e brando: v. g. quanto ao *a,* nos nomes *árras, álias, ámago,* em que o primeiro *a* se pronuncia aberto; e se pronuncia mais brando e fechado nos nomes *academia, maçãa, acerto* em que tem um som como partecipando do *a* e do *e:* quanto ao *e,* é aberto nas palavras *pédra, québra, régoa;* e fechado noutras, como em *lamêgo, pêgo, rêgo;* da mesma sorte se pronuncia aberto o *o* nas palavras *póda, róda, móda;* e fechado em *ôvo, gôgo, jôgo,* etc. Estes diversos sons produzidos pela inflexão da voz se determinão pelos *accentos,* e outros se aprendem pelo uso e communicação; e pertencem ás regras da pronunciação, que é outra parte da grammatica (1).

8. Á excepção dos *diphthongos* não se dobrão as *vogaes;* e a razão é porque tendo cada uma de per si voz, e som claro e dis-

---

(1) Os que quizerem profundar a materia e discorrer sobre as differentes combinações do som e força das vogaes no uso de fallar a nossa lingoagem consultem a Grammatica philosophica de Soares Barbosa, impressa em Lisboa no anno de 1822. Ahi acharáõ duas tabellas: uma das vozes oraes e nasaes das vogaes simples; e outra dos diphthongos ou vogaes compostas tãobem oraes e nasaes segundo o mechanismo das vozes, que umas vezes se forma só na boca, e outras se divide sahindo em parte o som pelo orgão do nariz. Sejão exemplos das primeiras os nomes *más, sé, vicio, avô, tumulo;* das segundas *lã* ou *lan, lama, sempre, senha, sim, som, sono, um.* Da mesma forma nos diphthongos dos quaes são oraes os seguintes *pai, pão, pauta, paes, papeis, céo, meu, outro, heroes, bôi, pôes, fûi, Rûy.* São nasaes os seguintes: *mãi* ou *mãe, mãins, mães, mão, mãos, bẽe, bẽes, põe, pões, bõo, bõos, Rũi, Rũis.* O uso dos escriptores é mui variado na orthographia destas vozes tanto oraes como nasaes: no discurso da obra se irá notando o que é preferivel. *Vide* cap. III, § 3.

tincto, não precisa de outra vogal para soar devidamente, sendo auxiliada do accento agudo ou grave nas palavras em que for necessario, como adiante se mostrará, quando chegarmos á segunda parte. Os escriptores antigos, como não fazião uso dos accentos, dobravão as vogaes para designarem syllaba longa, e escrevião *saa, fee, see, tuu*: hoje seria um erro intoleravel, pois não só é desnecessario esse luxo, mas até contrario á etymologia.

§ 2.

Das vogaes compostas ou *dos diphthongos.*

Dos que começão por A.

9. Os diphthongos que começão por *a* são *aa, ae, ay, ai, ao,* e *au:* de *aa* como em *irmãa, maçãa, romãa,* nos quaes soão os dois *aa* inseparaveis; pois não dizemos *irma-a, maça-a, roma-a:* de *ae* como em *caens, paens, Guimaraens*: de *ay* e *ai* como em *ay, pay, may, dai, mais:* de *ao* como em *páo, máo, união, occasião:* de *au* como em *pauta, causa, applauso.*

Dos diphthongos da letra E.

10. Os *diphthongos* que começão pela letra *e* são os seguintes : *ea* como em *pea, cea, tea, lamprea; ei* como em *feio, meio, rodeio, leio; eo* como em *céo, chapéo, mantéo, véo; ey* como em *grey, ley, rey; eu* como nos relativos *meu, teu, seu.* Não achamos razão ao padre Madureira em escrever com *y* os diphthongos de *ei* em *alheyo, feyo, meyo, leyo, veyo;* e ainda menos na razão que produz para se escrever *veyo* por causa da confusão que faria com o nome *véo*, e *leyo*, para differença do preterito do mesmo verbo *léo,* porque jamais se podem confundir na escriptura *véo,* e *leio* com *veio,* e *léo.* De mais sendo o *y* uma letra de excepção, como introduzida do grego, somente della se deve usar strictamente como diremos no seu lugar competente. Com bom fundamento porem adverte o mesmo auctor, que apezar de serem desconhecidos os diphthongos de *ee* porque os de que usárão os antigos escriptores em *fee, see,* estão banidos, como desnecessarios, deveria usarse deste diphthongo na segunda pessoa do verbo *tenho*, escrevendo *tẽes* em lugar de *tens*, que soaria mal a dar-se a devida pronunciação ao *n:* ao qual nós acrescentariamos *refẽes* por uma razão identica, assim como *parabẽes, vintẽes, desdẽes*, e outros semelhantes.

Dos diphthongos que começão por I.

11. Não ha na lingoagem portugueza diphthongos de *ia*, *ie*, *ii*, *iu*, mas tão somente de *io* como em *vio*, *fugio*, *abrio*, *ocudio*, *rio* : podendo estabelecer-se como regra geral que so os preteritos dos verbos em *io* fazem diphthongo, como quando dizemos : elle *durmio ferio*, *cobrio*, etc. Alguns para desviar a confusão de nomes escrevem estes preteritos com diphthongos de *iu* como em *riu*, até para differençar do nome *río*; o que é desnecessario. Não tem diphthongo os nomes *tío*, *río*, *bugío*, *safío*, *bravío*, *navío*, e outros semelhantes, porque se pronuncião separados o *i* e *o*.

Dos diphthongos que começão por O.

12. Não ha diphthongos de *oa* pois o não são os de *Gôa*, *sôa*, *prôa*, *brôa*, *Lisbôa*, em que se ferem cada uma das vogaes. Ha sim diphthongos de *oe*, *oi* e *ou* (1). De *oe* em *botões*, *feijões*, *tostões*, que melhor se escrevem assim pela razão dada ao diphthongo *ee*, do que *botoens*, *feijoens*, *tostoens*, etc.; de *oi* como em *boi*, *foi*, *coima*, *oito*, *coitado*, *sois*, *pois* : de *ou* em *dou*, *sou*, *vou*, *grou*, *couve*, *azougue*, *ouço*, *ousado*. É defeito contrario á derivação latina das palavras a innovação que começa de introduzir-se escrevendo *coisa*, *açoite*, *coiro*, *coice*; porque em geral o diphthongo latino *au* se muda no portuguez para *ou*; como de *laurus*, *maurus*, *taurus*, *autumnus*, fizemos muito aproximadamente *louro*, *mouro*, *touro*, *outonno*. E até por coherencia e uniformidade, visto que ninguem escreve, nem pronuncia *oitro*, *azoigue*, *coive*, *oitubro*.

Dos diphthongos que começão por U.

13. Ha diphthongos de *ue* no plural de alguns nomes que no singular acabão em *ul*, como *sues*, *paues*, *azues*; e de *ui* em *uivo*, *ruivo*, *cuidado*, e não *coidado* porque vem do latino *cura*. Não ha diphthongos de *ua*, como alguns erradamente pretendêrão, nos nomes *guerra*, *quebra*, *guincho*, *quotidiano*; porque em nenhum delles soa o *u* com a seguinte, sendo a regra que *u*, depois de *q* e de *g*, torna-se liquido. Desta regra porem se pode exceptuar *guarda* e os que delle se derivão, em que se dá som ao *u* como *guarida*, *guarita*, pois não pronunciamos : *garda*,

---

(1) Não achamos razão ao auctor da Grammatica philosophica em excluir o diphthongo de *ou* allegando que não tem differença do *ô* fechado, e que quem pronunciar sem prevenção o nome *ôsso* se convence ter o mesmo som que *ouço*, etc. Isto é mais subtil do que verdadeiro.

garila, e *garida* (1). Os Hespanhoes muito discretamente distinguem por meio do signal chamado *trema* os vocabulos em que nas prolações *gue, gui,* e *que, qui,* se dá som ao *u,* ommittendo-o naquelles em que se não dá tal som, v. g. *argüir, qüestura, guita, quita.* Nada impede que abracemos este uso.

LIÇÃO TERCEIRA.

CAPITULO SEGUNDO.

Das letras consoantes.

§ 1.

Da letra B.

14. Com os Latinos nos conformamos no uso da letra *b;* porque ou o empregamos nos mesmos vocabulos em que elles o metião pela regra da etymologia, ou nos nomes em que elles usavão de *p,* pela outra regra da analogia e semelhança, pois que o *p* se assemelha muito na pronunciação áquella consoante, que soa *bê.* Assim de *bonus. bonitas, benignitas, bos, cæpe, sebum, sapio,* dizemos: *bom, bondade, benignidade, boi, cebola, sebo, saber.*

15. Desta regra porem, sobre a qual prevaleceo o costume, temos muitas excepções, pois sem fallar dos erros das provincias do norte do reino em que o vulgo ignorante troca o *v* pelo *b,* e *vice, versa;* temos: *lavor, haver, provar, lavrar, fivela, bainha, bagem,* contra a sua derivação de *labor, habere, probare, subula, fibula, vagina,* etc.

16. Escrevem-se com dous *bb* tãobem para nos conformamos com o uso dos Latinos as palavras seguintes: *abbade, abbadia, abbacial, abbadeça, abbadeçado, abbreviatura, abbreviar, abbreviação, abbreviado, gibboso, rabbi, rabbino, rabbam, rabbaot, sabbado, sabbatina,* etc.

---

(1) Estas vozes, supposto serem compostas, não são diphthongos, chamão-se *synerese.* Somente os poetas as fazem *diphthongo* quando pela medida do verso fazem das duas vogaes uma só e então se chamão *diphthongos fácticios.*

Nas regras geraes e communs ás letras daremos a explicação deste uso, que é um mero luxo na nossa orthographia, e apenas serve para marcar as derivações e composições latinas. *Vide* cap. III, § 5.

17. Das palavras que acabão em *b*.

Nenhuma palavra portugueza acaba em *b*, pois são estrangeiras *Job, Jacob, Acab, Moab, Rahab,* etc.

§ 2.

Da letra C.

18. Todos sabem pelo abecedario que o *c* se pronuncia como *s* em *ce*, e *ci*, ou como *k* quando se lhe seguem as vogaes *a*, *o*, e *u*: por esta regra dizemos o escrevemos *cea, cinto, Catão, Coimbra, cupula*: quando o *c* soa como *s* nestas ultimas vogaes se escreve *ça*, *ço*, *çu*.

19. O padre Madureira se esforça em demonstrar, e persuadir que ha diferença perceptivel, e essencial na pronuncia do *ce* e do *ci* como *s*: que o som do *s* é suavemente brando, e que sahindo da boca quasi como quem assobía se não confunde jamais com o *c* que é mais curto, forte, e aspero: e pretende que pela simples pronunciação possamos determinar quando se deva usar de *c*, e quando do *s*. Assim será pronunciadas as duas letras separadas dos vocabulos, porem juntas a estes será bem difficil perceber na pronuncia essas minimas inflexões da voz. E senão digão-nos como ouvindo-se proferir as palavras *cella* e *sella*, *celleiro* e *selleiro*, somente pela pronunciação nos havemos de decidir a escreve-las, e perceber sua diversa significação?

20. O certo é que uma das difficuldades da *orthographia* é fixar onde havemos empregar o *c* e o *s* quando estas duas letras tem o mesmo som e força nas palavras. E ainda aqui havemos recorrer á fonte latina, e se podem estabelecer as seguintes regras:

1ª Escreveremos por *c*, e não por *s*, todas as palavras em que os Latinos empregavão aquella: como em *lança, calçado, rançoso, çumo,* derivados de *lancea, calceatus, rancidus, succus.*

2ª Escreveremos tãobem com *c* a syllaba *ti* dos Latinos nos nomes em que era seguida do vogal: como *graça, espaço, presença, preço, vicio, Venancio, Lacio,* de *gratia, spatium, pretium, vitium, Venantius, Latium.*

3ª Os vocabulos que nós terminamos em *ção*, formada esta terminação da latina *tio*: como *tenção, pretenção, locução, extinção* dos Latinos *intentio, prætentio, locutio, extinctio.*

4ª Nas palavras que se não derivão proximamente do latim, regularmente se não começão estas por *c* mas por *s*: exceptuão-se aquellas que irão incluidas no catalogo que abaixo se verá, como, por exemplo, *çafar, cepa, cicioso, çurrão.*

5ª Escreve-se commummente *c* nos nomes acabados em *aça, eça*, etc., ou em *aço, eço*, etc., em *ança. enço*, etc., em *arça, erça*, etc., e em *urço, erço*, etc., v. g. *liaça, peça, pedaço, codeço, dança, lenço, carça, converça, Março, berço, cortiço, pinça*, etc.

6ª Escrevem-se com *c* as palavras que tem outras perfeitamente semelhantes escriptas com *s*, para as distinguirmos na escripta, e não as confundirmos como se confundem na pronunciação; como se verifica nas seguintes comparadas umas com as outras:

Cegar, perder a vista. — *Segar*, ceifar.
Cella, camara de frade. — *Sella* de besta.
Ceilleiro de pão. — *Selleiro*, que faz sellas.
Cerrar, fechar. — *Serrar* madeira.
Cervo, veado. — *Servo*, criado.
Cesta, açafate. — *Sesta*, tarde.
Concelho, ajuntamento. — *Conselho*, parecer.
Incerto, duvidoso. — *Inserto*, inxerido.
Condeça, açafate. — *Condessa*, titulo.
Tenção, voto, intenção. — *Tensão*, de *retesar*.
Paço, palacio. — *Passo* dos pes.
Maça, instrumento. — *Massa* de farinha.
Caçar, aves, animaes. — *Cassar*, abrogar, e outras.

Do CH.

21. Do *h* considerado como letra do alphabeto trataremos adiante no seu lugar proprio: aqui só pertence dizer que usamos delle depois do *c*, ou seja por imitação, ou por necessidade. Por imitação nas palavras que no latim se escrevião com *ch*, como *archanjo, cherubim, Christo, orchesta, archivo, archipelago, archonte*: e nos nomes proprios *Achilles, Achaia, Archimedes*, etc. Por necessidade nas syllabas *cha, che, chi, cho, chu*,: v. g. *chave, cheiro, chibo, choro, chuva*. Devendo advertir-se que o som destas syllabas é differente do que as que se escrevem com *x, xa, xe, xi, xo, xu*: é um som protrahido, levemente aspirado, ferindo docemente as vogaes seguintes, como se suppõe que haja sido ensinado na parte da grammatica que dirige a pronunciação. Mas os inadvertidos, e os indoutos facilmente as confundem tanto na pronuncia, como na escriptura o que é ainda mais intoleravel.

22. A duvida porem maior é quando o *ch* tem som de *q*, ou de *k*, como em *chimera*, *monarchia*, *scholastico*, etc., porque uns apaixonados da imitação querem que se empregue sempre que se encontre nos vocabulos derivados, e outros amantes de reforma e da simplicidade os omittem quando não julgão necessario o *ch*, usando do *c*, ou do *q*, como *paroco*, *monarquia*. Os primeiros, entre os quaes se distingue ó padre Madureira, tem por sua opinião o costume dos escriptores doutos, e tãobem uma certa razão de conformidade, pois se nós imitamos os Latinos em todas as demais letras, o que dá uma certa auctoridade e veneração á escriptura, porque os não imitaremos no emprego do *ch*? Desta regra porem exceptuaremos os vocabulos em que isso faria confusão, apesar do parecer contrario do mesmo padre Madureira, v. g. em *choro*, e *coro* que, do latim *chorus*, quer que se escreva *choro*, e argumenta que, assim como a palavra *rio* significa nome e verbo (rir), e somente pelo sentido do discurso é que se distinguem, tãobem seria o mesmo nos outros. Porem nós dizemos que as confusões se devem diminuir e não acrescentar, e para isto é que serve a arte. Succede a mesma regra da imitação e conformidade nas palavras *parocho*, e *parochia*, porque na sua origem grega tem *aspiração*: e por isso não é de mais o *h*, devendo escrever-se *parocho* com *ch* assim como todos os seus derivados, contra o parecer d'alguns. Melhores rasões tem o mesmo auctor para rejeitar o emprego do *q* em lugar do *ch* em *monarchia*, *chimera*, *chimica*, *cachetico*, *machina*, etc., que os outros pretendem se escrevão *monarquia*, *quimera*, *quimica*, *caquetico*, *maquina*: por quanto ainda que o *u* depois do *q* se faz liquido, elle não perde ordinariamente tanto a sua força que todo se aniquile: de mais assim os escrevião os Latinos, de quem nós recebemos o *h*, como se explicará convenientemente quando tratarmos desta letra: nalguns até por coherencia, pois não escrevemos *monarqua*, mas sim *monarcha* ou *monarca*.

Do C *antes das vogaes* A, O, U.

23. Tem o *c* som de *k* ou de *q* antes destas vogaes quando se lhe não acrescenta o signal (ͻ) ou cedilha; porque então tem o som de *s*, como fica dicto; o que é excepção, porque a regra é que, quando o *c* fere immediatamente alguma das vogaes sobredictas, tem este lugar e não o *q* nem o *k*, v. g. em *calma*, *côma*, *cunha*. O padre Madureira assentou que esta regra da pronunciação do *c* quando fere immediatamente as vogaes podia servir de norma certa para se saber quando se hade empregar o *c* e excluir o *q*; porem a pronuncia é sempre regra fallivel, e incerta, porque

ainda que ordinariamente depois do *q* se percebe um som intermedio como em *quanto*. *quotidiano, Guimãres ;* outras vezes com tudo se omitte o *u* absolutamente na pronunciação, v. g. *queda, quebra, quilha, quinhão,* etc., que se pronuncião como se estivesse escripto : *keda, kebra, kilha, kinhão.* Tãobem nesta letra nos afastamos algumas vezes da conformidade e semelhança da latina v. g. em *nunca,* que não dizemos hoje como os antigos, *nunqua,* apesar do *nunquam* latino.

Do CT.

24. A razão porem da referida conformidade nos obriga a escrever *ct* nas palavras que tem estas letras no latim, posto que na pronuncia pouco ou nada se faça sentir o *c*, como em *delicto, indefectivel: correcto, fructo, electivo, dictar, dáctilo, fluctuação, luctuoso ;* em outras porem nos apartamos da regra supprimindo o *c*, como em *bemdito, santo, luto, luta, unto, multa, pranto, fruta.* Acontece tãobem que escrevemos diversamente palavras derivadas da mesma raiz escrevendo ora com *c* ora sem elle nas quaes o uso foi mais poderoso do que a regra, como nas seguintes :

Luto.	— *Luctuosa, Luctuoso.*
Luta.	— *Relucta, Reluctante.*
Fruta.	— *Fructo, Fructificar, Fructifero.*
Santo.	— *Sanctificar, Sanctificação.*
Dicto.	— *Bemdito.*

e noutras.

Dos dous CC.

25. Segundo a regra da imitação escrevemos com dous *cc* as palavras que os Latinos terminavão em *ctio*, e nós acabamos em *ção* trocando o *t* em *c*, como em *ficção, correcção, satisfacção, distracção,* dos nomes latinos *fictio, correctio, satisfactio, distractio,* sobre o que é bom advertir : 1º que algumas vezes conservando a troca do *t* em *c* mudamos o primeiro *c* em *i*, como em *correição, perfeição, confeição, lição, interjeição, conceição, eleição;* 2º que naquelles em que precede *n* antes da terminação latina *ctio,* e portugueza *cção,* supprime-se o primeiro *c* em *distinção, conjunção,* por ser costume da nossa lingoa não dobrar letra depois de *n, r, s.*

26. Sendo esta letra uma das que tem na pratica maior difficuldade pela variedade do seu emprego, e força, julgamos conveniente juntar aqui o catalogo seguinte, com o qual fica mais facil aos principiantes perceber as regras, e excepções que ficão apontadas.

Dos vocabulos que começão por ÇA, CE, CI, ÇO, ÇU, CY.

Çabujo.
Çafar, e seus derivados.
Çafio.
Çafra.
Çamarra.
Çanefa.
Çapatear, e seus derivados.
Çape.
Çarça.
Çargaço.
Cea, e os derivados.
Cebola, etc.
Cedavim.
Cedéla.
Cedenho.
Ceder.
Cedilha.
Cedo.
Cédro.
Cédula.
Céga.
Cegar, etc.
Cegonha.
Cegude.
Ceiça.
Ceifar, etc.
Ceira, etc.
Ceivar, etc.
Celada.
Celebre, etc.
Celeste, etc.
Celestrina.
Celeuma.
Célga.
Celho e Celha.
Celibato, etc.
Celidonia.
Célla de frade.
Celleiro de pão, etc.
Celorico.
Céltas.
Celticos.
Cem, etc.
Cemiterio.
Cenaculo.
Ceno.
Cenobio, etc.
Cenotafio.
Cenoura.
Cenrada.
Cenreira.
Censo.
Censor, etc.
Centauro.
Centélha.
Centêo.
Central, etc.
Céo.
Cepa, etc.
Céptro.
Cera, etc.
Cerafrario.
Cerbéro.
Cerca, etc.
Cercillo.
Cercio, etc.
Cerco.
Cerdoso.
Cérebro.
Cerejas.
Ceremonia, etc.
Cérne, etc.
Ceról.
Ceroulas.
Cerração.
Cerralho.
Cerrar a janéla.
Cerro.
Cérta e Certo, etc.
Certãa.
Ceruda.
Cérva.
Cerval.
Cerveja.
Cervilhas.
Cervir.
Cérvo.
Cerzir.
César.
Cesarea.
Cesma, etc.
Céssa.
Cessão, etc.
Cêsta, etc.
Cesura.
Cetáceo.
Cétra.
Ceuta.
Céva, etc.
Cevoda, etc.
Cezão.
Cezimbra.
Ciatica.
Ciba.
Cibito.
Ciborio.
Cicatriz, etc.
Cicero.
Cicioso.
Cicuta.
Cidade, etc.
Cidra, etc.
Ciear, ter ciumes.
Cieiro.
Cifra, etc.
Cigalho.
Cigano.
Cigarra.
Cigurelha.
Cilada.
Cilha, etc.
Cilicio.
Cilindro ou Cylindro.
Cima, etc.
Cimbalo ou Cymbalo.
Cimbros.
Cimento, etc.
Cimitarra.
Cimmerios.
Cimo.
Cinabrio ou Cynabrio.
Cinamomo.
Cinca, Cincar.
Cincho.
Cinco, etc.
Cingel.
Cingideiras.
Cingir, etc.
Cingulo.
Cinico ou Cynico.
Cinta, Cinto, etc.
Cinthia ou Cynthia.
Cintilla, Scintilla, etc.
Cintra.
Cinza, etc.
Cinzel.
Cio, etc.
Cipó.
Cippo.
Cipreste.
Cirandar, etc.
Circense.
Circo.
Circulo, etc.
Circumcidar, etc.
Circumferencia, etc., com todos os mais compostos de *circum*.
Cirga.
Cirio e Cirial.
Cirne.
Cirurgia, etc.
Cirzir, etc.
Cisalpino.
Ciscalho.

iscar.
Cisco.
Ciste.
Cister.
Cisterna.
Cisura.
Citar, etc.
Citerior.
Cithara, etc.
Citrino.
Ciume.
Civel e Civelmente.
Civico.
Civil, etc.
Cizania.
Çócco ou Sócco.
Çotea.

O padre Madureira diz que percorrendo mais de 200 vocabularios não achou palavra que principiasse por *ço:* e fallando daquellas em que se encontra no meio diz segundo a sua imaginação que bem se distingue o *ço* do *so* pelo som suave. Mais decisiva distinção é que nesses exemplos que aponta *aço, pedaço, abraço, faço,* forçosamente se devem escrever com *ço,* porque se alguem o substituisse por *só* soaria como *z.*

Çujar, etc.
Çumagre.
Çumbaia *ou* Zumbaia.
Çumo, etc.
Çurra.
Çurrador.
Çurrão.
Çurrar.
Çurriada.
Cyclo.
Cyclope.
Cylindro, etc.
Cynico, etc.
Cynocefalo.
Cynosura.
Cythéra, etc.
Cyzico.

ADVERTENCIA.

Para não multiplicar exemplos escusados indicamos por etc., que os vocabulos derivados, e compostos daquelles que apontamos, se escrevem começando pelas mesmas letras; v. g. *certa, certo,* etc., comprehende *certeza, certidão, certificar.* O mesmo acontecerá nos catalogos seguintes, v. g. nas palavras que se escrevem com dous *cc, accento,* etc., *accentuar, accentuado, accentuação,* etc.

Palavras que se escrevem com dous CC.

27.

Abstracção.
Acção.
Acceitar, etc.
Accelerada, etc.
Accento, etc.
Accepção.
Accessão, etc.
Accesso, etc.
Accidente, etc.
Acclamar.
Acccommodar, etc.
Accumular, etc.
Accusar, etc.
Adstricção.
Afflicção.
Attracção.
Baccho.
Bocca, etc.

Circumspecção.
Coacção.
Cocção.
Collecção.
Constricção.
Contracção.
Correcção.
Decocção.
Deducção.
Dejecção.
Desoccupar, etc.
Destrucção.
Dicção.
Diccionario.
Direcção.
Distracção.
Ecclesiastes.
Ecclesiastico, etc.

Erecção.
Evicção.
Extracção.
Fracção, etc.
Ficção.
Facção.
Impeccavel, etc.
Inaccessivel.
Indicção.
Inducção.
Infecção.
Infracção.
Inspecção.
Instrucção.
Intellecção.
Intersecção (intercortar).
Introducção.
Jurisdicção,

Não ha nomes ou verbos que comecem por *l* que tenhão dous *cc,* pois dizemos *lição, locação, lotação, lunação, lustração,* etc.

Manuducção.
Objecção.

Obstrucção.
Occa.

Occasião, etc.
Occáso.

Occiduo, etc.
Occipital.
Ôcco, etc.
Occorrer, etc.
Occultar, etc.
Occupar, etc.
Peccar, etc.
Predicção.
Preoccupar, etc.
Producção.
Projecção.
Protecção.
Putrefacção.
Rarefacção.
Reconducção.
Refecção.
Refracção.
Resseccação.
Restricção.
Secção.
Seccar, etc.
Sôcco.
Soccorrer, etc.
Subtracção.
Succeder, etc.
Succinto, etc.
Succo, etc.
Traducção.
Transacção.
Vacca, etc., e Vaccina.

Do C *precedido do* P *ou do* S.

28. Por nos conformamos com a origem latina escrevemos com *c* os vocabulos em que elles o empregavão depois do *p* e *s* fazendo-se mui levemente sentir na pronuncia como em *apascentar, convalescer, descer, scintillar, suscitar, obsceno, scena, adolescencia, condescender, crescer, decrescer, discernir, consciencia, sciencia,* do latim *convalesco, descendo, obscenus*, etc.

Dos nomes acabados em C.

29. Na lingoa portugueza não ha palavras acabadas em *c* porque as que assim se escrevem são hebraicas: como *Amalec, Abimelec, Baruc, Lamec, Melchisedec, Balbec.*

Dos vocabulos que tem CH.

30. Em regra se usa do *ch* para escrever a syllaba *cha, che, chi, chy, cho, chu*, porque são poucas as que se escrevem com *x*; julgamos portanto desnecessario dar aqui o catalogo daquellas, e o reservamos para o fim onde os principiantes, e duvidosos os podem facilmente achar no lugar competente, ou mesmo por comparação com os que se escrevem com *x*. Ahi tãobem se acharão os que se escrevem com *q*, ou *k*.

§ 3.

Da letra D.

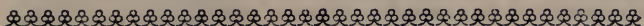
31. A letra *d* é a terceira consoante do alphabeto, e a primeira das que os grammaticos chamão *lingoaes dentaes*, porque se formão encostando a lingoa aos dentes e apartando-a de repente destes para expelir o som, como em *dála, delle*. Distingue-se do *t* que é outra letra da mesma natureza, porem esta é *lingoal dental forte*, como em *tála*: o *d* é brando. Com effeito o som destas duas letras é tão aproximado que nós mudamos ordinariamente o *t* latino em *d* pois de *datus, fatum, gemitus,* formamos *dado, fado, gemido*. Do mesmo modo vertemos os seus participios

acabados em *tus*, como de *amatus*, *lectus*, *auditus*, formamos *amado, lido, ouvido.*

Das palavras acabadas em D.

32. Todas as palavras de que usamos terminadas em *d* são peregrinas, nomes proprios de pessoas e de terras: como *Ararad*, *Arphaxad*, *David*, *Galaad*, *Madrid*, *Valhadolid* e outros, vocabulos pela maior parte tirados das lingoas orientaes.

Das palavras que tem dous DD *juntos.*

33. Da mesma sorte que os Latinos dobramos o *d* nas palavras compostas da preposição *ad* seguindo-se *d*: assim por exemplo dizemos *addição, addir, additamento,* do latim *additio, addiscere, additamentum.*

LIÇÃO QUARTA.

§ 4.

Da letra F.

34. O *f* é outra letra consoante *labial dental*, e tanto esta como o *v* se chamão *infantis* porque sendo a sua pronuncia d'um facil mechanismo por ellas principião as crianças a fazer os primeiros ensaios da lingoa articulada. O som desta letra é forte: como em *faca*, *figa;* o som de *v* é mais brando: como em *vaga*, *viga.*

35. A denominação que nos abecedarios se dá a esta letra *éfe*, e o modo como consequentemente se costumão ensinar os meninos a soletrar *éfê, ê, fê* etc., é arbitrario e sem fundamento no som da palavra que jamais se emprega com a força de *éfê*, e é mais difficil de soletrar. Hoje segundo a melhor grammatica tanto o *f* como as outras letras chamadas semivogaes se pronuncião no alphabeto *fê*, *lê*, *mê*, *nê*, *rê*, *rrê*, *sê*, em lugar de *éfê*, *élê*, *émê*, *énê*, *érê*, *érrê.*

Do PH *em lugar de* F.

36. Quando tratarmos da letra *h* diremos porque os Latinos a tomárão dos Gregos: por agora só nos pertence dizer que por imitação dos Latinos empregamos o *ph* com significação, e consonancia de *f;* e é por esta razão que o padre Madureira aconselha que nos abecedarios se introduza o *pha*, *phe*, *phi*, *pho*, *phu*, que soa *fa*, *fe*, *fi*, *fo*, *fu*.

37. O mesmo auctor estabelece uma regra sobre o uso desta orthographia, e é que nas palavras gregas que forem nomes proprios escriptas com *ph* se conserve esta dicção para as não fazer improprias tirando-lhe o distinctivo: nas palavras appellativas deixa aliberdade de se escreverem com *ph* ou com *f*. E com effeito comeca-se já a pôr de parte a servidão do *ph* nas palavras mais communs, e mais conhecidas do povo como em *filosofo, filologo, filosofia, fisica, metafisica,* etc. *Vide* cap. III, § 5, nº 120.

38. Os vocabulos que se escrevem ordinariamente com *ph* são os seguintes:

Alpha.
Alphabeto.
Alphesibéa.
Alphesibêo.
Amphiaráo.
Amphibclestroide.
Amphibio e os seus compostos.
Amphimacro.
Amphîon.
Amphitheatro.
Amphitrîte.
Amphora.
Amphyso.
Anastrophe.
Antiphasis.
Antiphona.
Antigrapho.
Apharêo.
Apheresis.
Aphorismo.
Apocrypho.
Apostrophe.
Bosphoro.
Bucephalo.
Caphafarêo.
Capharnaum.
Colophonia.
Coripheo.
Cosmographia, etc.
Daphne.
Delphos, etc.
Diaphoretico.
Elephante.
Emphase, etc.
Emphyteusis, etc.
Ephemerides.
Epheso, etc.
Ephimera.
Epiphania.
Epiphonema.
Esophago.
Esphera.
Esphinge.
Euphrates.
Gazophylacio.
Geographia, etc.
Grypho.
Gymnosophista.
Hemispherio.
Historiógrapho.
Hyphen.
Jeroglyphico.
Lympha, etc.
Memphis.
Mephitico.
Metamorphose.
Metaphora, etc.
Metaphraste.
Metaphysica, etc.
Methodo, etc.
Neophyto.
Nephrîtes, etc.
Nephtali.
Niphátes.
Niphon.
Nympha.
Ophir.
Orthographia, etc.
Paranympho.
Periphrasis.
Phalange.
Phantasia.
Phariséo.
Pharmacia, etc.
Pharo.
Pharol.
Pharsalia.
Phásel.
Phateosim.
Phebe.
Phebo, etc.
Phenicia.
Pheniz.
Phenomeno.
Philadelphia.
Philaucia.
Philes.
Philippe e os seos compostos:
Philippenses.
Philippicas.
Philippinas.
Philippos.
Philipsburgo.
Philistêo.
Philologia, etc.
Philoméla.
Philonio.
Philosopho, etc.
Philtro.
Phlegetonte.
Phlegon.
Phlegra, etc.
Phleugma.
Phlogosis.
Phoca.
Phocea, etc.
Phosphoro, etc.
Phráse.
Phrygia.
Phylacterias.
Physica, etc.
Physiologia, etc.
Physionomia, etc.
Phytão.
Planispherio.
Polygraphia.
Prophecia, etc.
Ripheo.
Saphira.
Scenographia.
Seraphim, etc.
Sophia.
Sophisma, etc.
Strophades.

Strophe.	Symphonia.	Triumpho, etc
Stymphalides.	Synalepha.	Tropheo.
Sulphureo, etc.	Topographia, etc.	Zephiro.

39. Estes são os vocabulos que ordinariamente occorem nos quaes por imitação etymologiqua escrevemos *ph* em lugar de *f*, alem dos quaes ainda ha outros muitos que todos os dias se vão introduzindo tirados da lingoa grega, principalmente nos descubrimentos, ou novos inventos das artes, como *tachygraphia*, *lithographia*, e muitos outros. Entretanto, e apezar de que os escriptores instruidos são commummente afferrados á *orthographia etymologica* porque isso dá uma certa idea de cultura scientifica, muitos outros se vão desprendendo della; e de nenhuma forma será reprehensivel escrever por *f* em luçar do *ph* nas palavras mais triviaes em que a mudança do trage fira menos a vista: e por isso escrevem hoje *antifona*, *emfase*, *filosofia*, *feniz*, *Febo*, *Filippe*, etc.

Do uso dos dous FF.

40. O padre Madureira, seguindo outros auctores orthographicos, estabelece não menos de quatro regras ou preceitos para determinar o emprego dos dous *ff* no meio dos vocabulos (porque em regra jamais se dobrão no principio e fim das palavras as mesmas letras). Porêm ellas são tão falliveis que preferimos reduzí-las a uma só, e ainda esta tem excepções, e é a seguinte. Toda a palavra que principía por *di*, *e*, *o*, e *su*, seguindo-se-lhe immediatamente *f*, dobra esta consoante, v. g. *differir*, *effeituar*, *difficil*, *efficaz*, *officio*, *suffragio*. Alêm desta regra, que é particular á letra *f*, temos a outra commum ás outras consoantes, que é a observação das palavras que no latim são compostas das preposições *ad*, *com*, *in*, *ob*, e *sub*, que nos vocabulos portuguezes derivados daquellas mudão o *d*, *n*, e *b*, na letra que se lhe segue na composição dobrando-a, v. g. *acceito*, *affecto*, *aggravo*, etc.

41. Estas observações de pouca utilidade podem ser para os que não tem bom conhecimento da lingoa latina. Para os illiteratos, e principiantes, que se comprazem, e aproveitão mais com exemplos do que com as regras etymologicas, juntamos o catalogo das palavras mais usuaes que tem dous *ff*.

Affadigar, etc.	Affazer-se, etc.	Afferrado, etc.
Affagar, etc.	Affear, etc.	Afferroar, etc.
Affamado, etc.	Affectar, etc.	Afferrolhar, etc.
Affan *ou* Affam.	Affecto, etc.	Afferventar, etc.
Affastar, etc.	Affeitar.	Affervorar, etc.
Affavel, etc.	Affeite.	Affiar, etc.
Affazendar, etc.	Affeminar, etc.	Affidalgar, etc.

Affigurar, etc.
Affilar, etc.
Affilhar, etc.
Affinar, etc.
Affincar, etc.
Affirmar, etc.
Affixar, etc.
Afflammar, etc.
Affligir, etc.
Afluir, etc.
Affocinhar, etc.
Affogar, etc.
Afforar, etc.
Afformosear, etc.
Affoutar, etc.
Affracar, etc.
Affreguezar, etc.
Affrontar, etc.
Affrouxar, etc.
Affugentar, etc.
Affumar, etc.
Affundar, etc.
Affundir-se.
Affusilar.
Diffamar, etc.
Differençar, etc.
Difficil, etc.
Difficultar, etc.
Diffundir, etc.
Effectivo, etc.
Effeituar, etc.
Efficaz, etc.
Efficiente, etc.
Effigie.
Effugio.
Effusão.
Indifferente, etc.
Ineffavel.
Inefficaz, etc.
Inofficioso, etc.
Insufficiencia, etc.
Offanto (rio).
Offegar, etc.
Offender, etc.
Offerecer, etc.
Offertar, etc.
Officina.
Officio, etc.
Officioso, etc.
Offuscar, etc.
Soffrear, etc.
Soffrer, etc.
Sufficiente, etc.
Suffocar, etc.
Suffraganeo.
Suffragar.
Suffragio.
Suffumigação *ou*
Suffumigio.
Suffusão.

§ 5.

Da letra G *e do* J.

42. Esta consoante *g* é designada pelos grammaticos como uma das duas *labiaes gutturaes*, porque o som na pronuncia desta letra e do *c* se forma na garganta, e pelo auxilio da lingoa, v. g. em *gállo, gólla, cálo, cóla*. Quando o *g* está antes de *a, o* e *u*, tem som distincto, e uniforme: porêm quando está antes de *e, i*, se confunde com *j* consoante. A difficuldade pois consiste em assignar quando se ha de escrever *ge, gi*, e quando *je, ji*. O auctor da Grammatica philosophica vendo que o *g* não vale senão como *j* antes das vogaes *e* e *i* propõe que seja desterrado da orthographia como origem de erros e desacertos. Como elle propende muito para a regra da pronunciação, estabelece como norma que todas as vezes que se ouvir o som desta consoante *g* forte, quer esteja antes de *a, o, u*, quer antes de *e* e *i*, sempre se escrevão com a sua consoante propria que é *j*, deste modo : *jente, jiro, jiesta, jenero, jeito, jerzelim, majestade, majisterio*, e assim nas de mais, sem disputar etymologias, uniformando tanto a orthographia como a pronuncia de *jarro, jorro, jugo*, etc. O padre Madureira pelo contrario sendo apaixonado das etymologias fez excepção das palavras que se escrevem por *je*, que são ou que vão no fim deste paragrapho, e quer que todas as outras se escrevão por *ge, gi*. Cada qual pode seguir o que melhor lhe parecer com tanto que nos nomes proprios se conserve a semelhança, porque trocando a letras por onde começão troca-se a propriedade; assim que escreveremos por *j*, e não por *g* as palavras :

Jebus.
Jebuseos.
Jedo.
Jehova.
Jendo.
Jenissey.
Jenupar.
Jeremeponga.
Jeremias.
Jericó.
Jersey.
Jerusalem.
Jeso, etc.
Jesus.

Jacintho, Jeronimo *e* Jerusalem, escrevem alguns *Hyacinto, Hieronimo, Hierusalem*, porque no latim assim principiavão estes nomes por *h*.

Do GE, GI, GEM, *e* JE, JI, JEM.

43. Segundo a regra acima da Grammatica philosophica não haverá jamais duvida sobre o emprego destas consoantes, e são desnecessarias as differenças que fazem os auctores de palavras com *g* ou com *j* : escreveremos por tanto *jeito, jibão, jibboso, jineta, jinja, bagajem, estalagem, ferrajem, pajem*, etc., assim como escrevemos *objecto, projecto, sujeito*, e nos subjunctivos dos verbos *invejem, forcejem, festejem*, etc. Os que se não accommodarem com esta reforma podem consultar o catalogo final onde acharáõ as palavras escriptas segundo o uso commum, e no lugar competente as das syllabas *ge, gi, gem*, e *je, ji* e *jem*.

Do GUA, GUE, GUI, GUO.

44. Quando o som do *g* sôa brando (o que se verifica em todas as syllabas nas quaes não fere immediatamente as vogaes *a, o, e, i*, como fica dicto), sempre se escreve um *u* antes da vogal, v. g. *guarda, guerra, guia, contiguo*. É facil determinar quando se ha de empregar o *u* depois de *g*, e antes da vogal, fazendo uma breve reflexão e attenção na pronuncia das palavras: porque ainda que em algumas quasi se não sente o *u* na pronunciação, v. g. em *guia, guindaste, Guedes, guedelha*. é claro que necessariamente se ha de escrever com *u* senão soaria *gia, gindaste, Gedes, gedelha*.

Das palavras que se escrevem com dous GG.

45. Pela analogia e semelhança com a lingoa latina empregamos dous *gg* nos vocabulos que provêm daquella, as quaes os Latinos dobravão por serem compostas, como fica ponderado a outras letras. Assim escrevemos *aggravar, aggredir, exaggerar, suggerir*, etc., dos verbos latinos *aggravo, aggredior, exaggero, suggero*, etc.

Das palavras que se escrevem com GM, GN.

46. Pela mesma razão da imitação latina se escrevem muitas palavras com *gm* e *gn*, posto que nalgumas quasi se não pronuncia o *g*, e noutras se ommitte totalmente na pronunciação: v. g. *augmentar, dogma, enigma, fragmento, pigmeo, pragma*-

tica : e *assignar, malignar, dignar, signalar, significar,* e outras muitas que se encontraráõ no catalogo geral.

Das palavras acabadas em G.

47. Na lingoa portugueza não ha palavras acabadas em *g,* as que o tem no fim são peregrinas. Assim que sómente conservamos o *g* final nos nomes proprios, de que são exemplos os hebraicos *Og, Gog, Mogog, Agag.*

LIÇÃO QUINTA.

§ 6.

Do H.

48. Nenhuma das letras tem sido talvez objecto de tão grande controversia entre os grammaticos como o *h.* Uns lhe negão a qualidade, mesmo a existencia : dizem que não tem voz nem som; que para nada serve considerada como consoante; e a expúlsão do alphabeto. Estes não escrevem *homem, hospede, honesto, honra,* mas sim *omem, ospede, onesto, onra,* etc. Outros com o excesso contrario o empregão não só nas palavras portuguezas que não tem modelo para imitação latina, como em *bahia, bahú,* mas até contra a regra da etymologia em *hum, ahi, cahir, hia,* derivados de *unus, ibi, cadere, ire.* Destes che ga a sympathia com o *h* a pretenderem que elle é necessario até como aspiração provinda dos Gregos para os Latinos, e destes para nós; e asseverão que mui differentemente sôa *homo, homem, honestas, honestidade, honor, honra,* do que se estes nomes se escrevessem e pronunciassem sem *h.* Tudo isto são demasias destituidas de bom fundamento. Para satisfazer á curiosidade dos menos instruidos diremos alguma cousa sobre a historia desta letra.

49. Os Gregos não tinhão *h* no seu alphabeto; mas pronunciavão algumas letras consoantes com um som particular guttural aspirado que os grammaticos chamão aspirações. Os Latinos, que enriquecêrão e aperfeiçoárão a sua lingoa á custa dos Gregos, como nós enriquecemos a nossa á custa daquelles, achando aquellas aspirações quizerão traslada-las e indica-las por meio de letras particulares que symbolisassem aquelles sons aspirados e fizerão isto com o *h.* Esta letra inventada por esta razão substi-

tuio a letra grega χ que os Latinos quizerão exprimir por *ch* pronunciando-o *q* guttural : e além da tal letra grega quando encontravão o signal (ʽ) que, posto sobre outras letras vogaes principalmente, indicava pronuncia aspirada, substituírão igualmente este signal com o emprego do *h* : e por este modo em lugar de *r, a, e, i, o, u* e *y*, quando carregadas com aquelle signal (ʽ), escrevêrão *rh, ha, he, hi, ho, hu, hy*. V. g. *rhetorica, harpa, heroe, historia, holocausto, humor, hypothese.* Temos pois a letra *h* dos Latinos substituindo uma letra, e um signal do alphabeto grego, a que chamão *espirito aspero,* ou *espirito forte.*

50. A questão se os Latinos pronunciavão o *h* com aspiração ou sem ella é escusada na orthographia portugueza : nesta é forçoso reconhecer que o *h* não tem valor algum entre nós porque não tem som nem aspiração considerado em si, e isoladamente de outras consoantes.

Posto isto se podem estabelecer as seguintes regras :

1ª Conserva-se o *h* na escriptura das palavras derivadas do latim para mostrarem sua origem primitiva. Pelo que devemos escrever com elle *habil, habitar, habito, haver, herdar, historia, hombro, honesto, honra, horror, hospede, homem, humor, hora,* e outros semelhantes.

2ª Escrevem-se por necessidade com *h* as syllabas portuguezas *lha, lhe, lhi, lho, lhu; nha, nhe, nhi, nho, nhu; cha, che, chi, cho, chu :* pois que sem elle degeneravão os nomes e verbos em que ellas figurão, e em lugar de *chave, chóve, tenho, lenho, linho,* ficavão *cave, cóve, teno, leno, lino,* etc.

3ª Como actualmente temos *accentos* para regular, e modificar os sons das vogaes, se pode e deve razoavelmente excluir o *h* dos vocabulos em que os nossos antigos o empregavão para desviar confusão, e amphibologia, como em *he* para não confundir-se com a conjunção *e, ahi,* para differença de *ai,* etc.

4ª Escrevem-se com o *h* as interjeições *ah! oh! hui! holá! hirra!* porque sendo estas palavras empregadas para exprimirem o desafogo das paixões, e destinadas para representarem certos affectos de admiração, de espanto, alegria, etc., precísão d'um som naturalmente aspirado, posto que ligeiramente sentido.

5ª Não ha razão alguma para duvidar se os tempos do verbo *haver* se hão de escrever ou não com *h,* porque essa é a etymologia do latim *habere* que se deve seguir, e não pela razão que dá o padre Madureira de evitar-se com o *h* a confusão com os arti-

gos *a* e *as*, pois que segundo a regra 3ª a confusão se tirava com o *accento.*

6ª Assim como por coherencia escrevemos com *h* as palavras que o tem no latim, como fica dicto na regra 1ª, deve elle ser excluido d'aquellas outras que um mero uso irreflectido costuma dar-lhe, como em *auctor, auctoria, ancora, têor, conteùdo, até*, derivadas das latinas *auctor, ancora, tenor, contentum*, etc. Nem tão pouco se deve escrever com *h* o verbo *é* que fica sendo desnecessario como fica dicto, nem o verbo *ir*, em todos os seus tempos, nem *um*, porque todas estas palavras não tem *h* nas suas origens latinas, e os accentos é que determinão a differença das vozes.

51. Os vocabulos mais communs em que se usa do *h* são os seguintes que aqui se juntão para maior facilidade dos principiantes.

Habil e os seus compostos.
Habitar, etc.
Habito, etc.
Haste.
Hastim.
Haver, etc.
Haya.
Hebdomada.
Hebraico, *e*
Hebreo.
Hecate.
Hecatomba.
Hectico.
Hediondo.
Helena.
Helicon.
Heliopoli.
Heliotropio.
Hellesponto.
Hemicrania.
Hemicyclo.
Hemispherio.
Henrique, etc.
Hera (nome).
Herança.
Herdar, etc.
Herege.
Heresia, etc.
Hermaphrodito.
Herodes, etc.
Heroe, etc.
Herpes.
Herva, etc.
Hesitar, etc.
Hespanha, etc.
Hesperia.
Hesperides.
Heterogeneo.
Hetruria, etc.
Hexametro.
Hiato.
Hibernia.
Hiemal.
Hippocrene.
Hippopotamo.
Hirto.
Historia, etc.
Hoje.
Hollanda, etc.
Holocausto.
Hombro, etc.
Homem.
Homenagem.
Homicida, *e*
Homicidio.
Homilia.
Homisiar, etc.
Homogeneo.
Honesto, etc.
Honor, *e*
Honorifico.
Honra, etc.
Hontem.
Hora.
Horizonte.
Horoscopo.
Horrendo.
Horror, etc.
Horta, etc.
Hospede, etc.
Hospital, etc.
Hostia.
Hostil, etc.
Hui.
Huivar, etc.
Humano, etc.
Humido, etc.
Humilde, etc.
Humor.
Hyadas.
Hybla.
Hydra.
Hydria.
Hydrophobia.
Hydropico, etc.
Hymeneo.
Hymno.
Hypallage.
Hyperbole.
Hyperdulia.
Hypocondria.
Hypocrisia, etc.
Hypogastrico.
Hypostatico.
Hypotheca, etc.
Hypothese, etc.
Hypostasis.
Hypothenusa.
Hypotyposis.
Hyrcania, etc.
Hysope.
Hysopo.
Hysterisco.

52. As palavras que não principião por *h* mas se escrevem com elle nas mais syllabas são as seguintes :

Abstrahir.
Adherencia, *e*
Adherir, etc.
Apprehender, etc.
Apprehensão.
Attrahir, etc.
Baccho, *e*
Bacchico, etc.
Cahinho.
Cahors, } cidades.
Calahorra, } cidades.
Chaos.
Cherubim.
Chimera, etc.
Cohabitar, etc.
Coherdeiro, etc.
Coherencia, etc.
Cohibir.
Cohonestar, etc.
Comprehender, etc.
Contrahir, etc.
Deshonesto, etc.
Deshonra, etc.
Deshoras.
Deshumo, etc.
Detrahir, etc.
Distrahir, etc.
Drachma.
Epenthesis.
Exhalar, etc.
Exhaurir, etc.
Eucharistia.
Exhibir, etc.
Exhortar, etc.
Exhumar, etc.
Incoherencia, etc.
Incomprehensivel, etc.
Inexhausto, etc.
Inhabil, etc.
Inhabitavel, etc.
Inherente, etc.
Inhibir, etc.
Inhumano, etc.
Irreprehensivel.
Jehova.
Mahomet, etc.
Prohibir, etc.
Rhadamantho.
Rhamnusia.
Rehabilitar, etc.
Reprehender, etc.
Retrahir, etc.
Rheno, Rhin.
Rhetorica, etc.
Rhinoceronte.
Rhodano.
Rhodes.
Rhodope.
Rhombo.
Rhomboide.
Subtrahir, etc.
Sympathia.
Symphonia.
Tyrrheno.
Vehemente.
Vehiculo.

Dos nomes que acabão em H.

53. Escrevem-se com *h,* em que terminão, os nomes proprios de outras lingoas, como : *Elisabeth, Melchisedech, Judith, Nazareth, Goliath, Ruth, Seph;* e *zenith* que está adoptado na nossa lingoa como nome appellativo. Alguns dos nomes proprios tem mudado de forma e terminação, como *José, Isabel, Golias,* em lugar de *Joseph, Elisabeth,* etc. Pode cada um escolher : porêm quando o uso é quasi universal parece affectação agarrar á origem estrangeira. Por elle escrevemos e pronunciamos *Londres, Bordêos, Antuerpia,* etc., e não *London, Bordeaux, Anvers,* etc.

§ 7.

Do J *consoante.*

54. A mesma difficuldade que ha em distinguir quando se ha de usar do *c* ou *s* antes de qualquer das vogaes, existe a respeito do emprego de *j* ou de *g* antes das vogaes *e* e *i* em que ambas as ditas consoantes tem o mesmo som, como fica ponderado á letra *g.* Cumpre aqui fazer uma advertencia, e é que, quando o *j* tem a força de *g,* nunca se deve escrever senão rasgado para baixo, ao qual vulgarmente chamão jota, deste modo *j;* e que muito impropriamente no abecedario se costuma pronunciar *i,* e não *jé,* como

deve ser. Emprega-se o *j* rectamente tendo em vista as regras seguintes:

1ª Nas palavras portuguezas nunca se põe *j* consoante antes de *i* vogal: a duvida pois fica sendo somente no *j* antes de *e*.

2ª Nas palavras propriamente portuguezas se escreve sempre no principio das palavras *je* e não *ge*, v. g. *jeito* e não *geito*, *jerselim* e não *gerselim*, *jeira* e não *geira*.

3ª No meio das palavras todas as derivadas do verbo latino *jacio*, se escrevem por *j* e não *g*, como: *adjectivo, conjectural, objectar, projectar, rejeitar, sujeitar.*

4ª Nos nomes proprios conserva-se a etymologia, como se mostrou nos exemplos que se ajuntárão quando tratamos da letra *g*.

§ 8.

Da letra K.

55. Esta letra, que se pronuncía *kapa*, é puramente grega, e passou desnecessariamente ao nosso alphabeto assim como o *y*, *ipsilon*. Ella nada significa porque não tem voz nem som proprio seu, e se substitue muito bem pela nossa consoante *c* antes de *a*, *o* e *u*, e com a prolação *qu* antes de *e* e *i*. Os amantes da simplicidade querem que elle seja excluido dos nomes *kalendas, kalendario* e *kirios*, e que estes se escrevão *calendas, calendario, quirios*. Cada qual escreva como lhe parecer melhor, ou aportuguezando, ou conservando a etymologia, com tanto que nos nomes peregrinos proprios se escrevão de modo que se conheção, taes como *kan, Gengis-kan, Kabak, Koran, kermes, kiosque, Kremlin, Kurtchis*, etc.

§ 9.

Da letra L.

56. Esta letra *l* é uma das que costumão chamar semivogaes, porque a pronuncião com o auxilio da vogal *e élê*: distinção escusada se pronunciassem *lê*. Indubitavelmente porém é o *l* uma das que chamamos *liquidas* quando se segue depois de alguma das *mutas* ou *mudas*. O uso governou mais do que a derivação etymologica no emprego do *l*, pois que supposto se conservasse algumas vezes, como v. g. nos verbos *inflammar, supplicar*, e seus derivados, dos latinos *inflammo, supplico*, muitas outras mudou o *l* em *r*, como em *brando, brandura, lirio, pranto*, de *planctus, blandus, lilium*, etc. Noutras o mudou pelo *lh*, como em *alhêo, alho*, de *alienus, alium*.

Das preposições PEL *e* POL *em lugar de* PER *e* POR.

57. Por causa da melhor consonancia ou euphonia mudamos as preposições *per* e *por* em *pel* e *pol*, quando se lhes segue o articulo ou artigo *o, os, a, as,* mudando o *r* em *l*, v. g. *pela manhãa, polo amor de Deos, pola graça de Deos.* Hoje confundem-se ordinariamente as duas preposições *por* e *per*, e escreve-se *pelo, pela, pelos* e *pelas*, em lugar de *polo, pola, polos, polas,* sem distinção de casos, e assim escrevem *pela manhãa, pela graça de Deos,* etc. Não ha razão alguma para escrever estas preposições com dous *ll*, como muitos fazem, apezar da tolerancia do padre Madureira.

Advirta-se tambem que os nossos classicos pela mesma razão da euphonia mudavão o *s* em *l* na terminação do nome plural *todos* e *todas* quando se lhe seguião os sobreditos artigos escrevendo, v. g. *todolos homens, todalas almas,* em lugar de *todos os homens, todas as almas*, o que é menos engraçado. Entre tanto hoje pareceria affectação : tal é o capricho do uso!

Do LO *e* LA *em lugar de nomes.*

58. Usamos ainda mudar o *r* ou *s* em *l* no fim das lingoagens d'alguns verbos não só por euphonia mas por nos conformarmos com a etymologia latina quando adiante se seguem os relativos *o, a, os, as*, v. g. *o universo fê-lo Deos; quem conhecer a belleza da virtude ha de ama-la;* onde o relativo *o* e *a* representa o latim *illum, illam* (1).

Dos dous LL.

59. Costumamos dobrar a letra *l* no meio dos vocabulos nos compostos das preposições *ad, con* e *in*, como fica dicto á letra *f*, mudando a ultima consoante na letra primeira do nome seguinte, v. g. *allegação, collocação, illação.* Conservamos igualmente a duplicação desta letra nas palavras adoptadas da lingoa latina por conformidade e analogia. Desnecessarios por tanto são os dous *ll* nas palavras portuguezas não derivadas, porque a razão que davão os antigos de indicarem por este modo que era longa a vogal antecedente não tem hoje lugar pela introducção dos accentos.

---

(1) Da mesma forma mudamos o *s* em *l* quando concorrem juntos depois d'um verbo activo dous relativos um pessoal e outro objectivo escrevendo-se *no-lo, vo-lo, lh'o, lh'a, lh'os, lh'as*, em lugar de *nos-o, vos-o, lhe-o, lhe-os, lhe-as,* v. g. a *saude da-no-la Deos, a fortuna deu-vo-la Deos*, etc.

60. E como é uma grande confusão assignar regras que são desmentidas por innumeraveis excepções, se junta aqui o catalogo das palavras que usualmente se escrevem com dous *ll*.

Abella (rio).
Abellion (divindade).
Acapellar-se, etc.
Allah (divindade).
Allambra.
Allegar, etc.
Allegoria, etc.
Alleluia.
Alli (rio).
Alliar, etc.
Alliviar.
Allobrogos (povos).
Allocução.
Allodial, etc.
Allongar, etc.
Allucinar, etc.
Alludir, etc.
Allumiar.
Allusão, etc.
Alluvião.
Amollecer, etc.
Amollentar, etc.
Ampolla.
Annullar, etc.
Apollegar, etc.
Appellar, etc.
Appellativo
Appellidar, etc.
Aquelle, etc.
Aquell'outro.
Aquillo.
Armélla.
Atropellar, etc.
Avillanar, etc.
Barbella.
Bellico.
Bello, etc.
Belleguim, etc.
Belluino (feroz).
Bulla, etc.
Caballina.
Cabello, etc.
Cadella.
Calliope.
Callo.
Camartello.
Cambadella.
Camillo.
Cancella.
Capella, etc
Capello.
Castella.
Castello.
Casullo.
Cavallo, etc.
Cella (de frade).
Celleiro (de pão).
Chanceller.
Codicillo.
Colla.
Collar (verbo), etc.
Collar (ornato).
Collateral.
Collecção.
Collecta.
Collectivo.
Collega.
Collegiada.
Collegio, etc.
Colleira.
Colleitor.
Colligar, etc.
Colligir, etc.
Cóllo.
Collocar, etc.
Colloquio.
Collyrio.
Compellir, etc.
Compostella.
Constellação.
Corollario.
Cousella.
Covello.
Degollar, etc.
Della-e.
Dellas es.
Destillar, etc.
Donzella.
Duello.
Ebullição.
Ella-e.
Ellas-es.
Elleboro.
Ellipse, etc.
Emolliente.
Enallage.
Encapellar-se, etc.
Encastellar-se, etc.
Encelleirar, etc.
Equipollencia, etc.
Escudella.
Estillar, etc.
Estillicidio.
Estrella, etc.
Excellencia, etc.
Expellir, etc.
Fallar, etc.
Fallescer, etc.
Fallir, etc.
Fallivel.
Ferdizello.
Flagellar, etc.
Folle, etc.
Fontello.
Gabella.
Gallar, etc.
Galles.
Gallia, etc.
Galliza, etc.
Gallo, etc.
Galliopoli.
Galliota.
Gamella.
Gazella.
Golla.
Hellesponto.
Henpecasyllabo.
Hollanda.
Hypallage.
Illação, etc.
Illaquear, etc.
Illegitimo, etc.
Illeso.
Illicar, etc.
Illicito, etc.
Illocavel.
Illuminar, etc.
Illuso, etc.
Illustrar, etc.
Illyrio.
Imbelle.
Impellir.
Infallivel, etc.
Instillar.
Intelligivel, etc.
Intervallo.
Janella, etc.
Jarmello.
Libello.
Lordello.
Lourella.
Macella.
Mallograr, etc.
Mamillar.
Marcello, etc.
Martellar, etc.

Medulla.
Mellifluo.
Mello.
Metallico.
Millenario, etc.
Mirandella.
Miscellanea.
Molle, etc.
Mollice.
Mollinhar.
Monosyllabo.
Nella-e.
Nellas-es.
Nigella (planta).
Novella, etc.
Nullo, etc.
Nuzellos.
Odivellas.
Ollaria, etc.
Ouguella.
Palla.
Palladio.
Pallante.
Pallas.
Palliar, etc.
Pallido, etc.
Paradella.
Parallaxe.
Parallelo.
Parallelogrammo.
Pelle, etc.
Penella.
Persellada.
Pimpinella.
Phillis.
Pollegar, etc.
Pollução, Polluto, *e*
Polluir.
Polysyllabo.
Portella.
Portecollo.
Postilla, etc.
Pousafolles.
Pupilla, *e* Pupillo, etc.
Pusillanime, etc.
Quartella.
Quartolla.
Rabadella.
Rebellar-se, etc.
Rella.
Rodoffolle.
Rosella.
Sella (de cavallo), etc.
Sellar, etc.
Sentinella.
Sibylla.
Syllogismo.
Tabella.
Tabellião, etc.
Tinhella.
Titillar, etc.
Tolla-o, etc.
Torcicollo.
Torrebella.
Tranquillisar, etc.
Trella.
Trisyllabo.
Tuella.
Tullio.
Tunicella.
Ursella.
Vacillar, etc.
Valladares.
Vallar, etc.
Valle, *e* Vallo (nomes).
Vallongo.
Varella.
Vassallo, etc.
Vellicar, etc.
Vello, etc.
Verdesella.
Villa, Villalva, Villa-rica, etc.
Villão, ãa, ãos, etc.
Villar, Villarinho, etc.
Vitella, etc.
Vizella.

Dos nomes acabados em L.

61. Os nomes que terminão em *l*, que são muitos, nada tem do notavel senão as mundanças que soffrem no plural, porquanto as syllabas do singular *al*, *el*, *il*, *ol*, *ul*, mudão no plural para *aes*, *eis*, *iis*, *oes* e *uis*, v. g. *annual, moral, banal, taipal, usual*, formão no plural *annuaes, moraes, banaes, taipaes, usuaes;* — *annel, batel, painel; anneis, bateis, paineis;* — *anzol, linhol; anzoes, linhoes;* — *paúl, taful, azul; paúes, tafues, azues;* — *annil, seitil, gentil; anniis, seitiis, gentiis*. Exceptuão-se alguns, como: *mal, males, mel, meles* (antiquado); *alcohol, alcoholes*, etc. Veja-se adiante, cap. 4°, dos numeros e inflexões numeraes, § 4, regra 2ª.

LIÇÃO SEXTA.

§ 10.

Da letra M.

62. O uso do escriptura portugueza fez a regra de que antes de *b p* e *m*, jamais se escreve *n*, mas sim *m*. Assim que: 1° quando

pela semelhança do som das letras *m* e *n* se duvidar qual das duas se ha de empregar nas syllabas dos vocabulos, preferir-se ha o *m* pela regra estabelecida, v. g. *ambas, amputação, immemorial.* 2º Nas palavras compostas da latina *circum* quando conservão o *m* na portugueza na composição dos vocabulos, v. g. *circumloquio, circumferencia, circumstancia.* 3º Nos vocabulos compostos das preposições *con* e *in*, as quaes mudão o *n* em *m* quando o nome seguinte começa por esta letra, v. g. *commodo, commemoração, commando, immenso, immensuravel, immemorial,* etc.

Se ha de escrever-se a terminação AM *ou* ÃO.

63. Hoje ninguem usa a terminação *am* nos nomes que acabão em *ão,* como escrevião os escriptores antigos, v. g. *devoçam, relaçam, razam,* em lugar de *devoção, relação, razão,* mais approximadamente da origem latina. Maior duvida pode haver nas lingoagens dos verbos, em que os grammaticos discordão entre si se ellas se devem escrever com *am* ou *ão.* O padre Madureira e alguns outros partem a contenda ao meio, e dizem que todas as vezes que as terminantes dos nomes, e verbos forem fortes e longas se escreva por *ão,* e não *am* que parece soar mais branda, como: v. g. em *João, Allemão, amarãõ, conservarãõ, estudarãõ.* Mas todas estas distinções e menudencias não servem senão de complicar a orthographia, porquanto a terminação das palavras em *ão,* ou seja breve ou longa, se exprime indistinctamente pelas dictas vogaes, usando-se dos accentos para marcar os sons e as pausas: e por isso escrevemos *João, Christóvão, amárão, amarãõ.* Os que porêm se apaixonarem da outra terminação não commettem erro, se a escreverem no presente e prerito dos verbos, em que é breve a syllaba *am,* como em *amam, louvam, amáram, louváram,* etc.

Das palavras que tem MN.

64. Para seguirmos a etymologia latina escrevemos *alumno, columna, damno, solemne,* etc. Esta orthographia anda hoje mui alterada, e ordinariamente se escreve trocando o *m* em *n* que se lhe segue na syllaba, e com boa razão; porque se o *m* nesses vocabulos não tem som, e a dar-se-lhe faz a pronunciação impessada como se dissessemos *dámeno, alúmeno,* é melhor troca-lo por *n* conciliando a pronuncia com a semelhança da sua origem, e escrevermos *alunno, danno, colunna, hynno, solenne, somno,* etc.

Das palavras que tem dous MM.

65. Já fica dito a outras consoantes que as palavras compos-

tas de *in* e *con* mudão o *n* na letra que se lhe segue tambem consoante. O mesmo acontece com o *m* precedido daqnellas preposições, e com os compostos da preposição *em* cujos nomes compostos ficão com dous *mm*. Para commodidade dos principiantes juntamos o catalogo seguinte :

Accommodar, etc.
Commemoração, etc.
Commentar, etc.
Commerciar, etc.
Commetter, etc.
Comminar, etc.
Commiseração.
Commissão, etc.
Commoção.
Commodo.
Commover, etc.
Commum, etc.
Commungar.
Communicar, etc.
Communidade.
Commutar, etc.
Consummar, etc.
Desaccommodar, etc.
Dilemma.
Emmadeirar, etc.
Emmadeixar, etc.
Emmagrecer, etc.
Emmassar, etc.
Emmudecer, etc.
Engommar, etc.
Epigramma.
Flamma, etc.
Gemma.
Gomma.
Grammatica.
Immaculada.
Immarcessivel.
Immaterial.
Immaturo.
Immediato, etc.
Immemoravel.
Immenso, etc.
Immodesto.
Immovel, etc.
Immodico.
Immolar.
Immortalisar, etc.
Immudavel.
Immundo, etc.
Immunidade.
Immutavel.
Incommodo.
Incommunicavel.
Incommutavel.
Inflammar, etc.
Mammar, etc.
Recommendar, etc.
Sommar, etc.
Summa, etc.
Summidade.
Summulas.
Symmetria, etc.
Tetragrammaton.

§ 11.

Da letra N.

66. Á letra *n* chamão os grammaticos *lingoal palatal nazal*, porque o som que faz esta letra ao pronunciar-se sahe um pouco pelo nariz, umas vezes brando, como em *náfete*, outras forte como em *nháfete*. Ja fica dito á letra *m* que antes de *b, p, m,* nunca se escreve *n*. Por esta regra escrevemos *embora*, *impeto*, *imminente*, etc.

67. Cumpre aqui fazer uma advertencia á cerca da preposição latina *in* que se conserva nas palavras portuguezas por etymologia, pois que contra esta regra peccavão muitos dos escriptores antigos, e ainda hoje alguns dos modernos por inadvertencia. Deve-se pois escrever *ingenho, inferno, intendimento, incantar* (com os seus derivados), *imminente* (sobranceiro), *imperador, impigem, incarnar, incenso, informação, inquirir, impedir, involver, inveja, imprensa, incalcular, informar, infundir, interesse, interromper, investigar,* e não *engenho, encanto, encalcar,* etc. etc. Deve-se porêm não confundir com a preposição *in,* nos vocabulos que por imitação recebemos dos latinos, a outra preposição *en* e *em* portuguezas, como *emmagrecer, ennobrecer,*

enriquecer, enfadar, e outros que não são derivados do latim. Tambem a preposição latina *inter* muda na composição portugueza para *entre*, v. g. *entregar, entreposto, entretenimento*. Para os que não sabem latim não ha outro recurso senão consultarem o catalogo final onde acharáõ exemplos de todas estas differenças.

Das palavras que se escrevem por dous NN.

68. As palavas compostas das preposições *ad* e *in* latinas, e da portugueza *en* seguindo-se-lhe *n* tem necessariamente dous *nn*, v. g. *annuir, annullar, innovar, innumeravel, ennobrecido, innocente*.

Escrevem-se com dous *nn* as palavras seguintes :

Anna.
Annaes.
Annalista.
Annan.
Annata.
Annel, etc.
Annexar, etc.
Anniversario.
Anno, etc.
Annotar, etc.
Annuir, etc.
Annular (do annel).
Annullar, etc.
Annunciar, etc.
Connexo, etc.
Depennar, etc.
Empennar, etc.
Ennastrar, etc.
Ennegrecer, etc.
Ennovoar, etc.
Ennobrecer, etc.
Ennovelar, etc.
Innato.
Innavegavel.
Innocencia, etc.
Innominado.
Innovar, etc.
Innumeravel.
Innupto.
Manná.
Marianna.
Panno, etc.
Pannonia.
Penna (d'escrever) e seus compostos.
Perenne, etc.
Quadriennio.
Quindennio.
Quinquennio.
Ravenna.
Triennio.
Tyranno, etc.
Vienna.

Das palavras que acabão em N.

69. Só tres palavras portuguezas temos que acabão em *n*, que são *iman, canon, joven*. Todas as demais são estrangeiras, e se devem escrever segundo a sua origem, v. g. *Ammon, Hebron, Helicon, Palemon, Oberon*, etc.

Do N *depois de* G *e de* M.

70. Quando tratámos da letra *g* fallámos das palavras que se escrevem com *gn*, e quando tratámos do *m* dissemos quando se escreve *mn* : nesses lugares se podem ver.

§ 12.

Da letra P.

71. A consoante *p*, uma das que se chamão *mudas*, só tem alguma difficuldade quando vem junta a outras consoantes precedendo-as, como *ph*, *pc* e *pt*. Já dissemos do *ph* com valor e som de *f*, resta tratarmos das outras.

Das palavras que se escrevem com PC.

72. Já fica ponderado á letra *c* que os vocabulos latinos que terminão em *tio*, no portuguez terminão em *ção;* e ainda isto por analogia, pois que essa dicção latina se pronunciava *cio*. Seguindo esta regra, quando antes da dita terminação *tio* está immediato o *p* se conserva este em portuguez, v. g. de *assumptio*, *conceptio*, que em latim se pronuncia *assumpcio, concepcio*, dizemos nós *assumpção, concepção*. Como porêm esta regra tem excepções, porque o uso tem introduzido mudar-se em algumas palavras o *p* em *i*, como em *conceição*, etc., aqui poremos o catalogo daquellas que conservão sempre a analogia.

Accepção.	Intercepção.	Presumpção.
Assumpção,	Interrupção.	Proscripção.
Conscripção.	Irrupção.	Recepção.
Corrupção.	Obrepção.	Redempção.
Descripção (descrever).	Opção.	Subscripção.
Excepção.	Percepção.	Subrepção.
Inscripção.	Prescripção.	

Das palavras que se escrevem com PS.

73. Escrevem-se principiando por *ps* os vocabulos *psalmear, psalmista, psalmo* e *psalmodia*, porque os latinos os escrevião com as dictas letras: posto que hoje muitos já se vão resolvendo a escrever como se pronuncião *salmear, salmo*, etc. Escrevem-se porêm sempre com *ps* os dous nomes *capsula, relapso*.

Das palavras que se escrevem com PT.

74. Pela mesma razão da analogia escrevemos como os Latinos os vocabulos seguintes com *pt*, ainda que na maior parte delles se não pronuncía o *p*, noutros só muito levemente.

Adoptar, *e*	Ineptidão, *e*	Ptialismo.
Adoptivo.	Inepto.	Ptolemeo, *e*
Aptidão, *e*	Innupto.	Ptolemaide.
Apto.	Interrupto.	Promptidade.
Arrepticio.	Mentecapto.	Prompto, *e*
Assumpto.	Neptuno, *e*	Promptuario.
Captivar, etc.	Neptunino.	Proscripto.
Corrupto, *e*	Obrepticio, *e*	Rapto.
Corruptivel.	Obrepticiamente.	Receptaculo.
Ecliptica, *e*	Optica.	Receptivel.
Ecliptico.	Optimates, *e*	Redemptor.
Esculptura.	Optimo.	Reptil
Excepto, *e*	Perceptivel.	Rescripto.
Exceptuar.	Peremptorio.	Rupto, *e*
Imperceptivel.	Prescripto, *e*	Ruptura.
Incorruptivel, *e*	Prescriptivel.	Septembro.
Incorrupto.	Presumptuoso.	Sceptico.

Sceptro.
Septenario, *e*
Septeno.
Septentrião.
Septimo.
Septuagenario.
Septugesima.
Stiptico.
Subrepticio, *e*
Subrepticiamente.
Sumptuario.
Sumptuoso.
Symptoma, *e*
Symptomatico.
Transumpto.
Voluptuario, *e*
Voluptuoso.

Das palavras que se escrevem com dous PP.

75. Escrevem-se com dous *pp* as palavras compostas das preposições *ad*, *ob* e *sub*, mudando o *d* e *b* em *p* quando se segue este; e são as seguintes:

Apparato, etc.
Apparecer, etc.
Apparelhar, etc.
Appellar, etc
Appellidar, etc.
Appendice.
Appensar, etc.
Appetecer, etc.
Applacar, etc.
Applaudir, etc.
Applicar, etc
Apportar, etc.
Apprehender, etc.
Approvar, etc.
Hippocentauro.
Hippocrene.
Hippodromo.
Jóppe.
Mappa.
Oppia.
Oppilar, etc.
Oppôr, etc.
Opportuno.
Opportunidade, etc.
Opportunamente.
Opposto.
Oppositor, *e*
Opposição.
Oppressão.
Opprimir, etc.
Opprobrio.
Oppugnar, etc.
Philippe.
Philippicas, *e*
Philippinas.
Poppa.
Presuppor.
Supplemento.
Supplicar, etc.
Supplicio.
Suppor, etc.
Supportar, etc.
Suppressão.
Supprimir, etc.
Supprir, etc.
Suppurar, etc.

76. Tambem se escrevem com dous *pp* os nomes proprios estrangeiros *Agrippa*, *Agrippina*, *Aristippo*, *Cratippo*, *Chrysippo*, *Damasippo*, *Hippocrates*, *Hippodamia*, *Hippomanes*, e outros que ficão acima.

§ 13.

Da letra Q.

77. Esta consoante é uma das *gutturaes*, porque o som como que provêm da garganta, e se pronuncía *quê*. Nesta letra ha a singularidade de não figurar sem a vogal *u* adiante de si, ainda mesmo que se não pronuncíe, como em *quita*, *queda*, *quebra*, *quociente*, etc., segundo fica ponderado á letra *g* com a qual tem grande semelhança, e igual natureza. Usamos de *q*, e não de *c* antes de *a* e *o* nas palavras que assim se escrevião no latim de que procedem, á excepção daquellas que o uso alterou, como *nunqua* que actualmente escrevemos *nunca*, e *quomo* que escrevemos *como*.

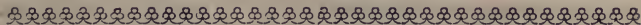
78. O padre Madureira, aliás pouco affeiçoado á orthographia da pronunciação, pretende que o som de *q*, e de *c* antes das vogaes *a* e *o* se não equivoca jamais, e que tendo differente som pode

isso servir de regra para empregar rectamente uma ou outra. Isto porêm é uma imaginativa; por quanto nos exemplos acima fica mostrado, que o som se confunde em muitas palavras, nas quaes o *u* se faz tão liquido depois do *q*, que absolutamente se resolve na vogal seguinte.

79. Para os principiantes aqui juntamos os vocabulos que se escrevem com *q*, e não com *c* ou *k*, qne de ambas estas letras tem o som.

Quadra, e seus derivados.
Quadriga.
Quadril.
Quadrilheiro.
Quadro.
Quaker.
Qual, etc.
Qualidade.
Qualificar, etc.
Quam *ou* Quão.
Quando.
Quantas vezes.
Quantia.
Quarenta, etc.
Quaresma.
Quarta, etc.
Quartãa.
Quartel (militar).
Quartilho.
Quarto.
Quasi.
Quatro, etc.
Quebec.
Queda.
Quebrar, etc.
Quebranto.
Quejando.
Queijo, etc.
Queimar, etc.
Queixar, etc.
Queixo.
Quelha.
Quem.
Quente, etc.
Quer.
Querellar, etc.
Querenar, etc.
Querer, etc.
Questar, etc.
Questionar, etc.
Quiçá.
Quicio.
Quieto, etc.
Quilate.
Quilha.
Quina.
Quinão.
Quinhão.
Quinhentos.
Quinta, etc.
Quintar, etc.
Quinto, e seus muitos derivados.
Quinze.
Quirinal.
Quirites.
Quisto.
Quitar, etc.
Quito.
Quociente.
Quogelo.
Quotidiano, etc.

Não ha palavras portuguezas que principiem por *quu*.

Advirta-se que são muitos os derivados de *quatuor* e *quinque* latinos que passárão ao portuguez. Em regra os nomes de numeros se escrevem por *q* e não *c*.

LIÇÃO SEPTIMA.

§ 14.

Da letra R.

80. Esta consoante *r* distingue-se de todas as outras porque o som pelo qual é formada sahe da boca com um certo movimento tremulo já brando, já forte, como em *cáro, carro*. Quando o tremor se conduz brandamente chamão os grammaticos a esta letra *tremolante liquida*, quando fortemente *tremolante forte*.

81. Tanto nesta letra *r* como no *s* ha de singular que a sua duplicação influe essencialmente na pronuncia, ao contrario de todas as outras consoantes, que ou dobradas ou singelas tem nos vocabulos igual força e pronunciação: v. g. *parra, cassa, carro,* que não se escrevendo com os dous *rr* e *ss,* mas com um só formavão outros nomes *para, casa, caro.*

82. Sendo como é o uso desta consoante muito variado, segundo as letras a que se junta na composição dos vocabulos e conforme ao local em que se emprega já no principio já no meio das palavras, proporemos as regras seguintes que marcão a sua *orthographia.*

1ª No principio das palavras sempre o *r* tem som forte, e sempre se emprega singelo, e não dobrado, v. g. *rasgo, rego, reino, rojo,* etc. E isto ou seja no meio da oração quando se escreve letra pequena, ou no principio do discurso quando se usa escrever letra grande.

2ª No meio das palavras quando entre duas vogaes, se escreve ou singelo ou dobrado, segundo o *r* fere brandamente, como em *ara, pera, fira, fora,* ou forte e asperamente, como em *arras, perro, hirra, porro.* De maneira que o emprego do *r* ou dous *rr* entre vogaes é determinado pela pronunciação.

83. Exceptuão-se desta regra as palavras compostas das preposições portuguezas *a, de, pro* e *pre,* nas quaes palavras o *r* se não dobra, porque conserva a força e som que tinhão nas suas origens: v. g. *araigar, arazoar, derogar, proromper, prorogar, arematar, arecear, arenegar, derocar, prerogativa.* E ainda que muitos dos nossos escriptores mesmo diccionaristas tenhão usado dos dous *rr* naquelles vocabulos, escrevendo *arrasoar, arrematar,* etc., isto é erro contrario a todas as regras da nossa orthographia, em que so dobrão as letras na composição das palavras, quando as preposições de que se compõem acabão em consoante, v. g. *corromper, correlacionar,* porque se compõem da preposição *com,* e muda o *m* final em *r.* E para que os principiantes possão determinar-se no meio da duvida em que se acharem, decomponhão a palavra separando a preposição, logo sabem quando devem escrever um ou dous *rr:* v. g. *a-razoar* (produzir *razões*), *de-rocar* (tirar ou volver a *roca* ou *rochedo*), *pro-romper* (romper forte ou subitamente), *pro-rogar* (conceder mais tempo a rogo d'alguem), e assim nas demais em que separada a preposição da palavra fica o nome ou verbo intacto, e com a sua força e sentido natural.

3ª Nunca se dobra o *r* depois de *l, m, n, s,* v. g. *chilrar, Am-*

rão, Henrique, honra, Israel: a razão disto é porque as consoantes que precedem o *r* se tornão liquidas, e pertencem á vogal antecedente, e com ella fazem voz, como se dissessemos *chil-rar, Am-rão, Hen-rique, hon-ra, Is-rael.*

4ª O *r* depois das consoantes *b, c, d, f, g, p* e *t,* não se dobra, nem produz som forte, mas brando, v. g. *abrir, brancura, criar, pedra, fraga, Grecia, preto, tralha:* e isto pela razão inversa da antecedente, pois que o *r* depois das dictas consoantes é liquido, e com ellas de mixtura vai ferir a vogal seguinte deste modo: *a-brir, bran-cura, cri-ar, pe-dra, fra-ga, Gre-cia, pre-to, tra-lha.*

No catalogo final se acharão os vocabulos escriptos com dous *rr* e com um só *r,* em que possa haver maior duvida.

§ 15.

Da letra S.

84. Esta consoante é denominada pelos grammaticos *sibilante,* porque quando se pronuncía forma como um assobío, assim como o *z;* aquella mais brando, esta mais forte como *silha, zéllo.*

85. Depois do que fica ponderado á consoante *r* é mais facil comprehender a orthographia do *s,* porque lhe pertencem quasi na sua totalidade as regras lá estabelecidas. Assimque, e tocando mais resumidamente o que é particular desta consoante, se tenhão em vista as observações seguintes:

1ª No principio das palavras nunca se escrevem dous *ss* ou elle fira as vogaes, como em *sancto, seda, sitio, socio,* ou preceda alguma outra consoante, como *sceptro, sciencia, scholio.*

2ª No meio dos vocabulos o *s* entres duas vogaes se escreve em lugar de *z,* cujo som adopta nas palavras derivadas do latim que se escrevião com *s,* v. g. *musa, mesa, philosopho, riso, estudioso, princesa.*

3º Não se dobra o *s* depois de consoante, como em *bolsa, suspenso, pulso, Affonso, sonso, immenso,* etc.

4ª Quando entre duas vogaes e no meio dos vocabulos o *s* ferir a vogal seguinte com todo o seu som e força natural, se escrevem dous *ss,* v. g. *assa, osso, missa, assóla.* Exceptuão-se as palavras compostas das preposições *a, de, pro, pre* e *re,* portuguezas, como em *asisado, asellar, asobiar, desecar, proseguir, desentir, presentir, asucarar, resoar, resurgir,* e outras semelhantes, pela razão dada á letra *r.* Exceptuão-se mais os nomes que

acabão em *aça*, *eça*, etc., ou em *aço*, *eço*, etc., *arço*, *erço*, etc., e em *ança*, *enço*, etc., como fica dicto á letra *c*, os quaes ordinariamente se escrevem com esta letra cedilhada. O padre Madureira pretende que se escrevão com dous *ss* os nomes *abbadessa*, *baronessa*, *condessa* e *prioressa*: hoje não sofre o uso que assim se escrevão, mas *baroneza* e *prioreza*, *abbadeça* e *condeça*. O mesmo auctor porêm com todo o fundamento ensina que se escrevão com um só *s* as lingoagens dos verbos impessoaes passivos, como quando dizemos *ama-se*, *louva-se*, *estuda-se* no presente, ao mesmo passo que escrevemos com dous *ss* nos conjunctivos dos verbos *amasse*, *louvasse*, *estudasse*, etc., e nos participios passivos de muitos verbos, como *oppresso*, *confesso*, *expresso*, *compresso*, etc.

5ª Entrão na regra geral, e se escrevem com dous *ss*, não obstante a sua terminação, os nomes *pressa*, *avessa*, *cassa* (abrogar); *móssa* (para distinção de *moça*); *ensosso*, *devasso*, *escasso*, *compasso*, e seus derivados.

6ª Com dous *ss* se escrevem os nomes superlativos que no latim acabão em *simus*, e no portuguez em *simo*, como *justissimo*, *vivissimo*, *pessimo*.

Os que, não obstante as regras acima, duvidarem da orthographia do *s* consultem o catalogo final nos lugares competentes; e ahi acharão tambem as palavras que se escrevem com um só *s* ou com dous *ss*.

§ 16.

Da letra T.

86. A letra consoante *t* se aproxima do *d* na pronunciação: ambas são denominadas *lingoaes dentaes*, e sómente se distinguem em que uma se forma de modo que seu som é mui forte como em *tálla*, e outra mais brando como em *dála*.

O que a respeito desta consoante cumpre ensinar, é o uso que della devemos fazer quando sôa junta a outras consoantes: como são *ct*, *th*, *pt* e dous *tt*, luxo este que tambem herdamos do latim.

Do CT *e* PT.

87. Em conformidade com a lingoa latina escrevemos *ct* nas palavras que della provierão, como em *delicto*, *indefectivel*, *objecto*, *fructificar*, *ductil*, *dictar*, *lacticinio*, etc., e *pt* em *adoptar*, *baptizar*, *apto*, *descripto*, *proscripto*, *promptidão*, etc. Em umas fazemos sentir levemente a consoante antecedente, como em *ductil*, *apto*, em outras nada, como em *delicto*, *septembro*. Já

advertimos quando tractámos da letra *c* que o uso tem sido caprichoso, porque em muitas palavras nos afastamos da derivação, noutras a conservamos; e estas differenças só se podem apprender pelo uso, e consultando os vocabularios.

88. Quando tractámos do *h*, já dissemos o porque os Latinos o introduzírão das aspirações gregas, e como daquelles passou á nossa lingoa em que era bem escusado a maior parte das vezes segundo lá ponderámos. Entretanto ainda hoje escrevemos por imitação os vocabulos seguintes além de outros.

Amalthea.
Amphitheatro.
Anathema, etc.
Apophthegma.
Apothéose.
Atheismo, etc.
Athenas, etc.
Athleta.
Bethania.
Bethlehem, etc.
Bethsaida.
Catharina.
Cithara.
Cynthia.
Cythera, etc.
Epithalamio.
Epitheto.
Ethico.
Ethiopia, etc.
Genesareth.
Genethliaco.
Gethsemani.
Hypothecar, etc.
Hypothese.
Jacintho, *ou* Hyacintho.
Labyrintho.
Lethargo, *e*
Lethes, etc.
Mathematica, etc.
Methodo. etc.
Mythologia, etc.
Nazareth.
Orthodoxo.
Orthographia.
Othomano.
Othon.
Pantheon.
Parenthesis.
Parthenope.
Parthos.
Pathetico.
Polyanthea.
Posthumo.
Pyrethro.
Pythagoras, etc.
Python.
Scithas.
Sympathia, etc.
Thabor.
Thalamo.
Thalia.
Tharsis.
Thaumaturgo.
Theatino.
Theatro.
Thebaida.
Thebas.
Thema.
Theocracia.
Theocrito.
Theodoro, etc.
Theologia, etc.
Theorema.
Theoria, etc.
Thermes.
Thesouro.
Thetis.
Thomas.
Thomé.
Thracia.
Throno.
Thuribulo, etc.
Thyrio.
Thyrso.
Xantho.
Zacintho.

Escrever *theudo* e *contheudo* é sempre erro contra a etymologia.

89. Por imitação escrevemos como os Latinos as palavras seguintes com dous *tt*.

Attender, etc.
Attentar, etc.
Attenuar, etc.
Atticismo.
Attonito.
Attrahir, etc.
Attribuir, etc.
Attrição.
Attrito.
Commetter, etc.
Demittir, etc.
Enfittar.
Fitta.
Intrometter, etc.
Metter, etc.
Omittir, etc.
Otta.
Permittir, etc.
Prometter, etc.
Remetter, etc.
Remittir, etc.
Setta.
Setteira.
Trasmittir, etc.

Não se escrevem com dous *tt* a palavra sete nem alguns dos seus derivados, como traz o padre Madureira. Nem tão pouco os di-

minutivos *docete, mocete, pequenete, lembrete,* e outros semelhantes como sem algum fundamento pretende o padre Bluteau.

§ 17.

Da letra consoante V.

90. O *v* consoante é outra das *lingoaes dentaes,* porque são consonancias produzidas pela lingoa interceptando a voz de modo que saia ou dôcemente pelos dentes, v. g. em *viga,* ou mais fortemente como em *figa.* Todos sabem distinguir o *u* vogal do *v* consoante, porque até se escrevem com differente forma, posto que no principio de oração ou do discurso, e quando se usa de letra grande se confundão na escriptura portugueza. Ella fere sempre as vogaes seguintes, e por tanto se deveria aos principiantes ensinar a pronunciar *vê,* e não *u* para se distinguir desta, que é vogal. É esta uma letra que os ignorantes, e ainda mesmo alguns que o não são totalmente, mas por inadvertencia vicio provincial, confundem com o *b* trocando-as tanto escrevendo como fallando. E ainda que ordinariamente seguimos a derivação, e semelhança latina no emprego do *v,* como em *vacca, vella, vida, vontade, vulto,* outras vezes nos afastamos da derivação, como em *bainha* que no latim é *vagina, erva,* de *herba, covil* de *cubile, Evora* de *Ebura, nuvem* de *nubes, arvore* de *arbor, prova* de *probatio; fivela* que é *fibula, lavrar* é *lavor* de *labor,* e em muitas outras em que o uso tem prevalecido, ou em que seguimos a derivação de outras lingoas. De forma que sempre vem a ser preciso consultar os diccionarios.

§ 18.

Da letra X.

91. A consoante *x* é uma das que chamão *chiantes* pelo som que forma a sua pronunciação. Esta letra foi introduzida do latim, e tem na lingoa portugueza tres significações.

1ª Representa o som mourisco nas palavras de origem arabe brandamente chiante, como *xarel, xadrês, xergão,* e por imitação em outras de outra origem, como *paixão, frouxo, baxo.*

2ª É quando figura *cs,* como nas palavras *sexo, fluxo, influxo, fixo, crucifixo,* que pronunciamos á latina *secso, flucso, influcso, ficso, crucificso.*

3ª É quando o empregamos mudando o *cs* em *iz* nas palavras *exequias, exigir, exordio, exodo, exacto,* que pronunciamos *eiz-equias, eiz-igir, eiz-ordio, eiz-odo, eiz-acto.*

Da differença entre o X e CH.

92. Já fica advertido quando tractámos da letra *c* que os que não se apurão em fallar a lingoa portugueza não distinguem na pronunciação estas consoantes dando-lhe o mesmo som. Entretanto os que melhor fallão dão ao *x* um chio semivogal que se deixa perceber ainda com a boca escassamente fechada, como em *xofre;* e ao *ch* dão um chio mudo que só se percebe no instante mesmo da desinterseptação da voz, como em *chove.*

Das palavras que se escrevem com X.

93. Escrevem-se com *x* e não com *ch* as palavras portuguezas de origem arabe principião por aquella letra; e são as seguintes: *xaca, xacoco, xadrês, xaque, xalmas, xara, xarel, xaretas, xergão, xerife, xarope, xaroco, xira, xiro, xofre, xué,* e as suas derivadas. No meio das palavras usaremos do *x* tendo em vista as duas regras seguintes:

1ª Occorendo o som de *xis* depois de *an* e *en* sempre se escreverá com *x* e não com *ch*, v. g. *enxada, enxalmo, enxerto, enxuto, enxugo, anxiedade.*

2ª Quando o som de *x* vem depois de diphthongo, como em *baixo, faixa, deixa, ameixa, seixo, froixa,* e seus derivados.

94. Além destes ha outros alguns vocabulos que se escrevem com *x* os quaes não são comprehendidos nas duas regras acima, como *bexiga, bocaxim, bruxa, buxa, buxo, cartaxo, coxa, coxia, coxim, coxo, frouxo, graxa, lixa, lixo, mexer, puxar, roxa, rouxinol, roxo, vexar,* e os derivados destes.

95. Afora estes todas as mais palavras em que se ouvir o som de *x*, quer seja no principio, quer no meio ou no fim, se escreverão e pronunciarão com *ch*, v. g. *chacota, chaga, chea, chiar, chover, chumbo, despacho, petrecho, rinchar, mocho, funcho, Funchal,* etc.

Das palavras que acabão em X.

96. Para conservar a origem latina se costumão escrever com o mesmo *x*, posto que se pronuncie como *s*, as palavras *Felix* (nome proprio), *simplex, duplex, index, appendix.*

§ 19.

Da letra Y.

Esta letra não é consoante, é vogal, e não tem differença alguma na lingoa portugueza do outro *i* nem no som, nem no va-

lor orthographico. Melhor e mais propriamente se deveria tractar de sua materia entre as letras vogaes; porêm conformando-nos com a ordem que nisso seguio o padre Madureira, que foi a do alphabeto, onde está relegada quasi no fim do abecedario, para aqui o reservámos. O *y* é letra grega, passou aos Latinos, e destes para as lingoas modernas. O som e valor primitivo desta letra devia ser outro; questão que não pertence para aqui. Tem havido um luxo demasiado no uso desta letra, o qual entre nós se vai modificando razoavelmente : hoje não a empregamos senão nas palavras de origem grega por nos conformarmos com os Latinos. É pois abuso e erro empregar o *y* nos vocabulos que não tem na sua origem, como em *ley, rey, grey, moyo, comboy,* e muito maior nas portuguezas *pereyra, teixeyra, oliveyra,* etc. O padre Madureira, um dos que já aconselhou melhor economia nesta materia, ainda se deixou levar de uma certa preoccupação aconselhando que para o não equivocarmos com o *j* consoante seria bom escrever com esta letra *aio, aia, alfaiate, caiado,* etc., como se fosse possivel confundir jamais taes vozes, ou se escrevessem assim, ou *ayo, alfayate,* nem mesmo *caiado* com *cajado.*

Regra geral do uso do Y.

97. Do que fica ponderado resulta que só é preciso empregar o *y* nos vocabulos de origem grega menos trilhados e conhecidos do povo, como nos nomes proprios *Yendo, Hydria,* etc., e nos appellativos *hyperbole, lyra,* etc. Nas palavras que tem passado ao uso vulgar, o mesmo uso disfarça já o escreverem-se com *i* portuguez posto que originariamente tivessem *y*, como por exemplo *giro, Jeronimo, Jacintho, Hippolito, martir, rima, sindico, pigmeo, piramide,* e muitos outros.

98. Bluteau, a quem seguio Madureira, lembrou-se de estabelecer certos distinctivos para se conhecerem facilmente os vocabulos que pela sua origem grega se havião de escrever com *y*, e não descubrio menos de nove, e são os seguintes:

1º Os vocabulos que começão pela preposição grega *syn,* que vale o mesmo que *com*, v. g. *syllaba, syllogismo, synagoga, synecdoche, syndico, synodo, symetria, sympathia,* etc.

2º Os compostos de *chrysos* que significa *ouro*, como *Chrysippo, chrysopeia, chrysogono, Chrysostomo, Chrysologo, chrysolitho,* etc.

3º Os derivados de *pyr* que significa *fogo,* com *pyra, Pyramo, pyramide, pyropo,* etc.

4º Os derivados de *lycos* (*lobo*), como *Lycaonia*, *Lycopoli*, etc.

5º Os derivados de *poly* (*muito*), como *polygono, Polydoro, Polyphemo, Polyandro*, etc.

6º Os derivados de *hydor* (*agoa*), como *hydria, hydropico, hydrophobia, hydorgraphia, hydraulica*, etc.

7º Os derivados de *physis* (*natureza*), como *physica, physionomia, physiologia*, etc.

8º Os compostos da preposição *hyper* (o mesmo que *super, sobre*), como *hyperbole, hyperboreo, hyperbaton*, etc.

9º Os compostos de *hypo* (o mesmo que *sub, debaixo*), como *hypocrita, hypocondria, hypocrisia, hypotheca*, etc.

99. Com effeito estas são em verdade regras certas, porêm como ha outros muitos vocabulos em que os Gregos e Latinos empregavão o *y*, dos quaes nós o adoptámos, não será ocioso para uso dos menos versados juntarmos o catalogo seguinte:

Amphictyon.
Amphitryon.
Amphryso.
Analyse, etc.
Apocalypse.
Apocrypho.
Assyria, etc.
Asylo.
Cambaya.
Cambray.
Caya.
Charybdis.
Chypre.
Cocyto.
Collyrio.
Cyclope.
Cylindro.
Cynosura.
Cynthia.
Cypreste.
Cythera, etc.
Dactylo.
Dynasta.
Dynastia.
Dyonisio.
Egypto, etc.
Elysios.
Emphyteose.
Encyclopedia.
Enthymema.
Epicyclo.
Gazophylacio.
Giboya.
Gymnastico.
Gymnosophista.
Haya.
Hyadas.
Hybla.
Hydaspe.
Hydra.
Hydria.
Hydro, etc.
Hyena.
Hymeneo.
Hymno.
Hypallage.
Hyperbole, etc.
Hyphen.
Hypocondria, etc.
Hypocrisia, etc.
Hypodorio.
Hypolidio.
Hypostatico.
Hypotheca, etc.
Hypotypose.
Hyrcania.
Hysope.
Hystérico.
Idyllio.
Jeroglyphico.
Labyrintho.
Libya.
Lithargyrio.
Lycaonia.
Lyceo.
Lycia.
Lyco.
Lycopoli.
Lydia, etc.
Lyeu.
Lympha.
Lynce.
Lyra, etc.
Lysimaco.
Martyr.
Maya.
Metaphysica.
Metonymia.
Mycenas.
Myrrha.
Myriada.
Mysterio.
Mystificação.
Mythologia.
Neophyto.
Nympha.
Olympiades.
Olympo.
Panegyrico.
Paraguay.
Paralysia.
Paralytico.
Paranympho.
Paroly.
Patronymico.
Phrygia.

Phylacterias.
Physica.
Phytau.
Pleyades.
Polyanthéa.
Polyarchla.
Polycresto.
Polydoro.
Polygamia.
Polygono.
Polygraphia.
Polymita.
Polymnia.
Polypo.
Polypodio.
Polytrico.
Presbystero, etc.
Proselyto.
Prosopopeya.
Prototypo.
Pterygio.
Ptyalismo.
Pyra.
Pyramide.
Pyrene.
Pyreneos.
Pyrethro.
Pyrilampo.
Pyrites.
Pyróes.
Pyrrhonios.
Pythagoras.
Python.
Pythonissa.
Saboya.
Satyra, etc.
Scylla.
Scythas.
Sibylla.
Smyrna.
Styptico.
Styge.
Sycomoro.
Sylla.
Syllaba.
Syllogismo.
Symbolo.
Symetria.
Sympathia.
Symptoma.
Synagoga.
Synalepha.
Syncope.
Synderese.
Syndicar, etc.
Synecdoche.
Synodo, etc.
Synonymia.
Synonymo.
Syntagma.
Syntaxe.
Syracusa.
Syria.
Systema.
Systole.
Thetys.
Thymbreo.
Thyrso.
Tympanites.
Tympano.
Tyndarides.
Typho.
Typographia, etc.
Typo.
Tyranno, etc.
Tyrios.
Tyro.
Tyrrheno.
Ulysséa.
Ulysses.
Zacyntho.
Zagaya.
Zephyro.
Zymotechnia.

100. Ficão excluidos do catalogo, não obstante o uso que em contrario fazem muitos escriptores, os vocabulos que, ou por serem portuguezes, ou porque lhes repugna sua origem, não tem *y*, como *aio, aia, faia, saia paio, lei, grei, rei, joia, joio, paiol, raia, ruim, pai, mãi, meia, meio,* e infinitos outros.

Das palavras que principião por Y.

101. Todas as palavras que principião por *y* são estrangeiras, como *Yendo* (cidade). *Yepes* (villa), *Ythescas* (villa), *Yona* (rio), *Yria* (cidade), *Yva* (terra), *Yupi* (reino), *York* (ducado), *ypsiloide* (termo d'anatomia), *Young* (nome de homem), etc.

§ 20.

Da letra Z.

102. A consoante *z* é chamada sibilante forte porque ao pronuncia-la se forma como um assobio escapando-se o som pela fisga dos dentes mais forte do que no *s* que é sibilante branda. Os Latinos tomárão esta letra dos Gregos, e era duplex pois a pronunciavão como *sd*. No principio das palavras não pode haver duvida no emprego desta letra, pois se distingue de todas as outras, como quando dizemos *zelo, zimbro, zombo, zune,* etc.

A difficuldade consiste em determinar o seu uso no meio dos vocabulos, por causa do *s* que entre vogaes figura e sôa como *z*. As regras seguintes facilitarão a materia.

Da palavras que tem Z no meio.

103. Regra 1ª. Escrevem-se com *z* as palavras que no latim tem *t* ou *c*, e não *s*, pois que mudamos essas letras no *z*; v. g. *prezas, razão, vizinho, azedo, juizo, prejuizo, doze, quatorze,* etc., de *pretium, ratio, vicinus, acidus, judicium, duodecim, quatuordecim.*

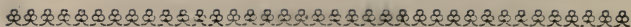
2ª Nos verbos acabados em *zer* e *zir* no portuguez (os quaes ordinariamente tem *c* no latim), e em todas as suas terminações em que se sentir o som de *z*, v. g. *dizer, dizia, fazer, fazia, reduzir, reduzia, reduzirei, dize, faze, faz, reduz, reduze,* etc., aos quaes se ajuntão os verbos *pôr* nas lingoagens *pôz, puzera,* e *querer* nas *quiz, quizera,* etc.

3ª Nos nomes que no singular acabão no som de *az, ez, iz, oz, uz,* como *az, gaz, vaz, mez, pez, convéz, giz, liz, matriz, voz, noz, retroz, luz, alcatruz, arcabuz,* os quaes conservão o *z* no plural escrevendo-se *azes, mezes, lizes, vozes, nozes, luzes,* etc., e nos seus derivados *luzeiro, vozeira,* etc. Desta regra se afastão os nomes que no singular acabão em *s*, o qual tambem conservão no plural, como *Luis, Dinis, Assis, Luises, Dinises, Assises* : e os pluraes *tafetás, subtis, pás, bambús,* o verbo *vás,* o adverbio *assás,* e as preposições *trás, atrás, detrás.*

4ª Tambem se escrevem com *z* os nomes acababos em *aza, eza, iza,* etc., como *aza, braza, gaza, belleza, fereza, duqueza, marqueza, Luiza, piza, goza, fiusa.* Exceptuão-se *casa, guiso, pausa, pousa,* em que o uso se decidio pelo *s*.

5ª Finalmente na maior parte das palavras que começão por *az,* como *azougue, azeite, azeviche, azul, azevedo, azinhága, azinho,* etc.

104. São estas as regras que se podem assignar para nos conformarmos com o uso commum. Entretanto os que se forem esquecendo do jugo da imitação, e reservarem sómente o *z* para as palavras greco-latinas, pelas não desfigurar, servindo-se do *s* sempre que elle não tem som e força de *c*, como fica ponderado a esta letra, não commetterão erro, nem defeito digno de censura : nem se pode descubrir inconveniente que obrigue a não escrever *brasa, bellesa, asinhaga,* visto que escrevemos *casa, cousa, sisa,* etc. A razão de distinguir a syllaba longa nos nomes em *az,* que era a mais forte com que os escriptores antigos defendião o *z*, não existe já, como temos dito, á face dos accentos.

3

LIÇÃO OITAVA.

CAPITULO TERCEIRO.

Regras communs e geraes da orthographia.

§ 1.

1ª REGRA.

105. As palavras proprias e nativas da lingoa portugueza só devem escrever-se usando dos caracteres que o uso da nação adoptou para isso : como nas palavras pura e originariamente nacionaes não se dá a regra da derivação e analogia grega e latina, as escreveremos com as letras tambem nacionaes.

Estas letras, ou caracteres verdadeiramente portuguezes, porque adoptados pelo uso nacional, são trinta e uma, a saber: cinco vozes ou sons oraes *a, e, i, o, u:* cinco vozes nasaes *ã, ẽ, ĩ, õ, ũ:* vinte e uma consoantes *b, p, m, v, f, g, c, d, t, sê, x, j, ch, n, nh, l, lh, r, rr, gu, qu.* É este, o verdadeiro abecedario do uso nacional. O abecedario vulgar ou typographico de vinte e tres ou vinte e cinco letras, é emuma parte incompleta, e noutra parte redundante nas tres letras *k* e *y* grego, e no *h* latino que ainda sendo signal d'aspiração não pertence propriamente ás consoantes, mas sim aos *accentos.*

2ª REGRA.

106. Nenhuma das letras ou vogaes ou consoantes se deve dobrar quer no principio quer no fim das palavras. Os nossos escriptores antigos, como já dissemos, dobravão as vogaes no fim para designar syllaba longa, como *saa, see, cruu, soo,* etc. Hoje uma vogal accentuada vale o mesmo. Quando se encontrão as duas vogaes no fim, como em *môo, vôo,* e outras, é porque as duas vozes são differentes.

3ª REGRA.

107. Nas palavras derivadas, ou etymologicas não accrescentaremos na escriptura letras desnecessarias; desnecessarias tanto em razão da derivação, como da pronunciação.

V. g. Escrevendo com *h* as palavras *he, hum,* e accrescentando desnecessariamente um *e* em *esparto, espaço, estatua, espirito, especie, estudo, estilo,* etc., tudo contrario ás origens latinas *est, unus, spartum, spatium, statua, spiritus, species, studium, stilus.*

§ 2.

4ª REGRA.

Sobre o uso das letras grandes e pequenas.

108. Tendo as letras todas, como se disse, duas figuras no presente uso da nossa escriptura, uma grande, como *A, B, C,* etc.; outra pequena, como *a, b, c,* etc., é pratica geral não metter letra grande no meio das palavras. Emprega-se porêm letra grande :

1º *Nos frontispicios* dos livros, *no principio dos capitulos,* e da primeira palavra de qualquer oração depois de ponto final, ou este seja simples, ou de interrogação e de exclamação : e bem assim *no principio de verso,* ou de qualquer discurso que se relata de outros ainda que precedão só dous pontos, como nesta oração : *Deos disse : Faça-se a luz, e foi feita.*

2º *Na primeira letra dos nomes proprios,* ou sejão de pessoas, como *Annibal, Scipião;* ou de animaes, como *Abestruz, Bucephalo;* ou de cousas, como *Europa, Asia, Portugal, Tejo, Marão, Thermopylas,* etc.

3º *Na primeira letra de nomes communs* quando são titulos de *honra, emprego, dignidade* e de *familias,* como *Papa, Rei, Bispo, Corregedor, os Portuguezes, os Menezes, os Pereiras, Teixeiras, Castros,* etc., e quando esses nomes fazem o objecto principal do discurso, como *Philosophia, Mathematica, Pintura, Poetica, Lei, Alvara, Decreto,* etc.

4º *Nos tratamentos,* v. g. *Vossa Magestade, Vossa Excellencia, Vossa Mercê,* etc.

5ª REGRA.

109. Todas as nossas dez *vozes oraes* se representão com as cinco vogaes *a, e, i, o, u,* porêm com a differença dos accentos com que se distinguem os sons todas as vezes que esta distincção for precisa para uma palavra semelhante se não confundir com outra : v. g. *pára* (verbo) com *para* (preposição), *sé* (nome) com *sê* (verbo) e *se* (conjuncção), *avô* (masculino) e *avó* (feminino), *amárão* (preterito) e *amáraõ* (futuro).

Quando o accento se acha preoccupado pela syllaba aguda, como v. g. em *vadío, prégar, sosínho*, de maneira que não se possa fazer distincção das vozes antecedentes abertas em *a, e, i*, se pode adoptar a orthographia d'alguns classicos, como João de Barros, dobrando a vogal, e escrever *vaadío, preegár, soosínho*.

6ª REGRA.

110. Para distinguirmos as *vozes* que na pronunciação são *surdas* ou *ambiguas*, e sabermos quando havemos de escrever *i* ou *e, o* ou *u*, v. g. *soár* e *suár, ciár* e *ceár*, devemos variar a formaçaõ desses verbos, e pondo-os no tempo presente acharemos eu *súo*, eu *sóo*, e logo determinaremos que este se escreve com *o*, e aquelle com *u*. Se porêm as ditas vozes *surdas* ainda assim se não puderem determinar, o que acontece quando essas vozes vem depois da syllaba aguda, como em *assíduo, contíguo*, etc., em que ambas as vogaes finaes soão como *u*, regularmente a primeira é *u*, e a segunda *o*.

7ª REGRA.

111. As cinco vogaes *nasaes* se escrevem ou simplesmente com o til por cima, deste modo *ã, ẽ, ĩ, õ, ũ*; ou com *m* ou *n* adiante, v. g. *sã* ou *san*, *são* ou *santo*, *cãpa* ou *campa*, *tẽro* ou *tenro*, *sõ* ou *som*, *sĩ* ou *sim*, *atũ* ou *atum*, etc. Tendo porêm em vista a outra regra (quando o *m* ou o *n* forem finaes), de nunca escrever *n* antes de *b, p* e *m*.

§ 3.

8ª REGRA.

Sobre a orthographia dos diphthongos.

112. Nenhuma duvida pode haver na escolha e escriptura da primeira vogal ou prepositiva dos nossos dez *diphthongos oraes*, porque facilmente se distinguem; pode sim have-la na segunda vogal ou pospositiva porque sempre são *surdas*, e hesitar se-hão de escrever-se com *e* ou *i*, com *o* ou *u*. A regra á cerca daquellas é que se escrevão uniformemente com *i* deste modo *ai, éi, êi, ói, ôi, ui*, v. g. *pai, léi, hêi, combói, bôi, fui:* e a respeito das segundas o uso concorde de todos é escreve-las com *u* estando no principio ou no meio do vocabulo, e com *o* sendo finaes, deste modo: *pauta, Ceuta, ouvio, páo, céo, léo*. O pronome *eu* sempre se escreve com *u* não obstante vir do latino *ego:* nos possessivos porêm se pode escrever *o* ou *u: meo, teo, seo*, ou *meu, teu, seu*.

9ª REGRA.

113. A orthographia dos nossos seis *diphthongos nasaes* é varia, e disconforme no uso dos escriptores, v. g. *mai, mae, mains, maens; mão, mam, mãos, mans; bem, bẽe, bens, bẽes; põe, põi, pões, poins; bom, bõo, bons, bõos, rũi, ruim, rũis, ruins.* Entretanto pelo que pertence ás vogaes primeiras ou prepositivas não ha inconveniente em se escreverem uniformemente quer no singular, quer no plural dos nomes e verbos com o til por cima, v. g. *mãi, mains*, ou *mãe, maens; bem, bens*, ou *bẽe, bẽes.* Pelo que pertence porém ás vozes *surdas* e *ambiguas* que compõem as subjunctivas, quando for confuso entre *o* et *u* escreveremos sempre *o* como em *mão, mãos, bõo, bõos;* nas que sôão entre *e* e *i*, escreveremos *e* nos diphthongos de *oe* e *ee*, como em *põe, pões, bẽe, bẽes*, e empregaremos *i* nos diphthongos de *ãi* e *ũi*, como *mãi, mãis, rũi, rũis.* Esta é a escriptura mais autorisada no uso dos bons autores.

Menos bem escrevem alguns *irmam* em lugar de *irmão, saons* e *bons* em lugar de *sãos* e *bõos, refens* em lugar de *refẽes, caens* em lugar de *cães, ruins* em lugar de *rũis,* no que transtornão a regra da nasalidade levando-a fora do seu lugar se houverem de dar som ao *n :* assim como furtão um *diphthongo* os que escrevem *bom, bem, pam,* em lugar de *bõo, bẽe, pão.* Todavia o uso tem prevalecido.

10ª REGRA.

114. Jamais se dobrão as consoantes *v, z, j, x,* nem tão pouco as cinco prolações *ch, lh, nh, gu, qu:* as mais, fóra estas, nunca se dobrão senão entre vogaes, como o *r* quando é forte e aspero, e o *s* quando sôa como *c*, v. g. *carro, cessa.* Quanto ás outras veja-se a regra 13.

11ª REGRA.

Para figurar cada uma das nossas consoantes *gutturaes* temos *dous caracteres literaes simplices*, e outros *dous compostos :* os primeiros são *g* e *c* antes de *a, o* e *u;* os outros compostos que são *gu, qu,* de que usamos só antes de *e* e *i.*

Entretanto já advertimos que umas vezes se dá som e voz á vogal *u*, outras vezes se confunde na seguinte, v. g. *quatorze, guita, quoto, quita.* Para distinguir o *u mudo* do outro que tem *vóz* e *som* propõe o autor da Grammatica philosophica a adopção do *trema* francez, que consiste em pôr dous pontos sobre o *ü* vogal, v. g. *qüal, güarda, eqüestre, qüinquagesima*, etc., e da mesma sorte no concurso das duas vogaes quando fazem diphthongo, como em *rïo* (fluvius), e

não quando deixa de o fazer, como *rio* (risit). Nas palavras porêm em que o accento recahe na segunda syllaba, elle tira toda a duvida, v. g. *cáia, caia; teu, teúdo; môio, moído; lauda, alaúda; rui, ruína.* Os Francezes tambem, neste ultimo caso, usão do trema, porêm elle é escusado, como se mostra.

§ 4.

12ª REGRA.

Sobre o modo de dividir as palavras.

115. Para dividir as palavras nas regras, ou linhas da escriptura, nunca partiremos as *syllabas.* Assimque se a palavra se parte entre vogaes, uma deve ficar no fim da regra, e outra vir para o principio da regra seguinte, excepto havendo *diphthongo* ou *synerese;* porque então uma e outra deve ficar inteira ou emuma parte ou na outra : v. g. *leal, joia, luar, joeira, qualidade,* deste modo: *le-al, jo-ia, lu-ar, jo-eira, qua-lidade.*

Se a palavra se houver de partir entre uma vogal e uma consoante, a vogal ficará no fim da regra, e a consoante, não sendo final, passará para a regra seguinte, para fazer syllaba com a vóz que se lhe seguir: deste modo *a-mi-go, a-mi-zade.*

Se a palavra se dividir entre muitas consoantes continuadas de differente especie, e a primeira dellas for uma das sete *b, d, l, r, s, m* e *n,* não tendo vogal adiante, por estas se dividirá ficando no fim da regra, v. g. *ob-rigar, ab-soluto, ad-mittido, com-prehender, al-tar, ar-ma, as-tro, indem-nizar, om-nipotente.*

Se as consoantes são da mesma especie, uma fica d'uma banda, e outra da outra, v. g. *ac-ção, ap-prehensão, com-memoração, dif-ferença,* etc.

Esta regra de divisão pelas consoantes tem excepção nas palavras compostas, as quaes se partem pela junctura das componentes : v. g. *de-struir, re-stituir, pre-screver, sobre-star a-spergir,* etc.

§ 5.

13ª REGRA.

Dos caracteres adoptados dos Gregos e Latinos, e sobre o dobrar as letras consoantes.

116. Toda a palavra portugueza derivada da lingoa grega ou latina, deve conservar na escriptura os caractéres da sua ori-

gem que se poderem representar pelos do nosso alphabeto, e forem compativeis com a nossa pronunciação. Assim que dos Gregos tomámos para o nosso alphabeto ou ao menos representámos com as nossas letras o *k*, *y*, e os quatro aspirados *th*, *phi*, *rho* e *chi*, e o duplex *psi*.

117. Dos latinos tomámos outros sete caracteres ou letras, *h* sem valor d'aspiração; o duplex *x* valendo por *es* na nossa pronunciação; o *c* valendo por *s* antes de *e* e *i*; o *ç* cedilhado valendo por *s* antes de *a*, *o* e *u*; o *g* valendo por *j* antes de *e* e *i*; o *s* entre vogaes valendo por *z*; e em fim as doze consoantes dobradas *bb*, *cc*, *dd*, *ff*, *gg*, *ll*, *mm*, *nn*, *pp*, *rr*, *ss*, *tt*.

Já pelo decurso desta obra temos fallado do emprego destes diversos caracteres ou letras, mas cumpre ainda dizer alguma cousa das consoantes dobradas.

118. Os Latinos dobravão as consoantes porque as pronunciavão ambas, e uma prova disso era ficar a vogal antecedente sempre longa por força da sua posição. Nós pronunciamo-las, como se fosse uma só. Para conservar este vestigio da etymologia latina é que os apaixonados della e o uso querem que assim se escrevão.

119. Pela pronuncia pois não podemos saber quando havemos dobrar as consoantes, excepto o *r* quando é forte, e o *s* quando sôa como *ç*. Assim que não pode haver regra alguma segura que nos dirija neste objecto senão a orthographia latina, principalmente no meio das palavras.

Para as syllabas do principio das palavras pode dar algum soccorro a observação das preposiçoes *ad*, *con*, *in*, *ob* e *sub*, pelas quaes começão infinitas palavras compostas derivadas do latim. Como de ordinario a consoante ultima das ditas preposições se muda naquella por que começa a palavra a que serve de composição, é facil observar que o *d* da preposição *ad* se muda já em *c* antes de outro, já em *f*, *g*, *l*, *p*, como *acceito*, *affecto*, *aggravo*, *allego*, *applico* : que o *n* das preposições *con* e *in* se muda em *m* antes de outro, como *commodo*, *immovel* : e que o *b* das preposições *ob* e *sub* se muda em *p* antes de outro, como *opportuno*, *supposto*. Quando porêm a preposição componente não acaba em consoante não dobrão as letras nem mesmo que sejão *r* ou *s* as que principião a palavra composta, como *proromper*, *derogar*, *araigar*, *arazoar*, *resalvar*, *resoar*, *resonar*, *asobiar*, *asisado*. A razão está dicta noutra parte. Vide § 14, nº 83, e § 15, nº 85.

Toda a palavras que principia por *di*, *e*, *o* e *su* seguindo-se-lhe immediatamente *f*, dobra esta consoante, v. g. *differir*, *effeituar*,

offender, suffocar, difficil, efficaz, officio, suffragio. Estas observações porêm não podem servir para o povo illiterato, o qual deve contentar-se com o que lhe ensinar a escrever uma boa pronunciação da propria lingoa.

120. Hoje começa-se a desertar da supersticiosa imitação das origens, e se vai adoptando um razoado e discreto meio entre os dous systemas oppostos da orthographia etymologica, e da pronunciação. Assim que conservão as letras duas suas origens nas palavras gregas e latinas, em quanto essas palavras andão só no uso dos sabios; e substituem as do nosso alphabeto e pronunciação desde que ellas tem passado ao uso popular, como tem passado as de *filosofia, fisica, metafisica, matematica, teologia*, etc.

LIÇÃO NONA.

CAPITULO QUARTO.

Dos numeros e inflexões numeraes dos nomes portuguezes relativamente á sua orthographia.

§ 1.

Nomes do numero singular.

121. Todos os nomes portuguezes se dividem quanto ao numero (que tanto vale como terminação) em *singular, dual* e *plural.*

Nomes que só tem singular.

1° Os nomes proprios, como *Cesar, Viriato, Sertorio, Affonso, Portugal, Lisboa*, etc. Se ás vezes dizemos os *Cesares*, os *Affonsos;* e bem assim se algumas terras sôão plural, como *Alafões, Barcellos, Alcacevas*, etc.; é porque ou de proprios se fizerão communs, ou porque de communs se fizerão proprios.

2° Os *nomes proprios* das virtudes, das artes, das sciencias. e outras ideas abstractas que as lingoas costumão personificar, como a *caridade*, o *pudor*, a *physica*, a *grammatica*, a *fome,*

a *sede*, o *somno*, etc., e os nomes verbaes, como o *amar*, o *bemquerer*, o *malquerer;* e os nomes de ventos principaes, e de todas as suas divisões nauticas.

3° Os nomes de *especies* e *substancias*, como o *ouro*, a *prata*, o *ferro*, etc. : porque só figuradamente é que dizemos as *pratas*, estar a *ferros*, etc. Os nomes dos quatro elementos *terra, agoa, fogo* e *ar.* Os nomes de cousas que tem *pezo* e *medida*, e se considerão como *especies*, como o *vinho*, o *azeite*, o *mel*, o *mosto*, etc. Os nomes collectivos, como a *infantaria*, a *cavallaria*, a *gentilidade*, o *christanismo*, o *catholicismo*, etc.

§ 2.

Nomes do numero dual.

122. Tem só *dual* os nomes que significão parelhas, como *andas, alças, andilhas, alforges, algemas, anjinhos, bragas, bofes, calças, calções, fauces, gemeos* (signo), *tizouras, ventas, dous, duas, ambos, ambas*, etc.

§ 3.

Nomes que só tem plural.

123. Tem só numero *plural* os nomes que significão *congestão* ou *ajuntamento de cousas da mesma especie;* como *pós, cominhos, ervilhas, favas, farélos, grãos, lentilhas, semeas, tremoços, coentros*, etc., ou *misturas* de cousas de differente especie, como *fezes, migas, papas :* ou que significão *aggregados* de cousas tendentes ao mesmo fim, como *alviçaras, arredores, arrhas, cans, completas, confins, exponsaes, exequias, gages, gregas, herpes, laudes, matinas, preces, reliquias, trevas, viveres.* Tambem tem só plural os numeraes de dous para cima, como *tres, quatro, cinco*, etc.

§ 4.

Nomes que com as mesmas letras formão singular *e* plural.

124. Os nomes que tem *singular* e *plural* são : *alferes, arraes, caes, testes, ourives, prestes, simples.* Todos estes nomes tem uma só terminação tanto no singular, como no plural, não obstante que alguns dos nossos escriptores antigos derão terminação plural a *alferezes, arraezes, ourivezes, simprezes.*

Estes e poucos outros se podem chamar irregulares. Os mais todos seguem duas formações regulares segundo acabão em vogal ou consoante, e destes se vai tratar nas seguintes regras.

Da formação dos nomes no singular *e* plural.

1ª REGRA.

125. Todo o nome acabado em vogal ou diphthongo forma o seu plural accrescentando um *s* á sua terminação do singular, como *hora, horas, leme, lemes, povo, póvos, javalí, javalis, filhó, filhós, nú, nus*. E bem assim os que acabão em vogal nasal, como *lã, lãs; malsĩ, malsĩs; vintẽ, vintẽs; dom* ou *dõ, dõs*. E nos diphthongos *pai, pais; lei, leis; ceo, ceos; páo, páos; rũi, rũis*.

Esta regra tem excepção nos nomes acabados no diphthongo *ão* que além da terminação regular em *ãos* no plural tem algumas irregulares em *ões* e *ães*, como *sermão, sermões; capitão, capitães*.

126. Os nossos vizinhos hespanhoes tem melhor fixadas as regras das terminações nestes nomes que nós terminamos no singular em *ão* e elles em *ano, an* e *on* : e assim de *cristiano* fazem o plural *cristianos;* de *capitan, capitanes;* de *oracion, oraciones*. Os que souberem castelhano podem facilmente regular-se com acerto na escriptura dos nossos nomes que lhe correspondem.

127. O mais commum na nossa orthographia é que o diphthongo em *ão* forma no plural em *ões*, como *lição, lições; acção, acções; tostão, tostões*, etc. Della se exceptuão:

Alemão. . . . . . . *alemães*.
Capitão. . . . . . . *capitães*.
Capellão . . . . . . *capellães*.
Escrivão . . . . . . *escrivães*.
Tabellião. . . . . . *tabelliães*.
Pão. . . . . *pães*.
Cão . . . . *cães*.

128. E os que em castelhano acabão em *ano*, que no plural portuguez fazem *ãos*, como

Christão. . . . . . . *christãos*.
Cortezão . . . . . . *cortezãos*.
Grão. . . . . *grãos*.
Irmão. . . . . *irmãos*.
Mão . . . . *mãos*.
Orphão . . . . *orphãos*.
Orgão. . . . . *orgãos*.

129. Os nomes *benção, cidadão* e *villão*, fazem no plural *benções* ou *bençãos, cidadãos* ou *cidadões, villãos* ou *villões*.

130. Os nomes que no singular acabão em *o* grave precedido de outro *o* fechado, mudão no plural para a terminação *os* com o *o* aberto, v. g.

Cachôpo . . . . *cachópos.*
Avô. . . . . *avós.*
Ovo. . . . . *óvos.*
Soccôrro. . . . . . . *soccórros.*
Gloriôso. . . . . . . *gloriósos.*
Gostôso . . . . *gostósos.*
Medrôso. . . . . . . *medrósos*, etc.

Exceptuão-se *contôrno, contôrnos; pôtro, pôtros; gôsto, gôstos; lôgró, lôgros; espôso, espôsos.*

2ª REGRA.

131. Todo o nome que no singular acaba em consoante forma o seu plural do singular accrescentando-lhe *es* do modo seguinte. Os que acabão em *r* e *s* tem no plural a abdição *es* come *mar, mares; mulher, mulheres; prazer, prazeres; noz, nozes; luz, luzes. Calis* muda o *s* em *c*, *calices;* e *fugaz, fugaces; appendix, appendices; contumaz, contumaces,* etc. A regra geral se verifica nos nomes acabados em *az, ez, iz,* etc., se assim escreverem (posto que desnecessariamente), como *az, azes; luz, luzes; rapaz, rapazes; convez, convezes; cerviz, cervizes, noz, nozes; voz, vozes; capuz, capuzes,* etc.

Os que acabão em *al, ol, ul,* mudão no plural o *l* em *es,* como *animal, animaes; farol, faroes; taful, tafúes,* etc. Exceptuão-se *mal, cal* (de moinho) e *consul,* que formão no plural *males, cales, consules.*

Os que acabão em *el* mudão o *l* em *is,* como *broquel, broqueis; fiel, fieis; batel, bateis.* E da mesma forma os nomes adjectivos acabados em *il*, como *agil, ageis; facil, faceis; util, uteis; esteril, estereis,* etc., os quaes antigamente acabavão em vogal *agile, facile, utile,* etc., e entrevão na regra primeira.

Os que porêm acabão em *íl* agudo mudão no plural o *l* em *s*, como *ardil, ardís; ceitil, ceitís; fuzil, fuzís; subtil, subtís.*

Dos pronomes e adverbios compostos.

132. Assim como os Latinos escrevião em uma só palavra os seus pronomes e adverbios compostos, taes como *quicumque, quisque, interea, quapropter,* etc.; assim escrevemos nós os nossos v. g. *cadaum, qualquer, quemquerque, comtudo, aindaque, porquanto, todavia.* Deste modo se evitará a confusão que alias haveria equivocando o adverbio com duas palavras, v. g. *por que, se não, tão bem*, etc.

ꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥꕥ

LIÇÃO DECIMA.

CAPITULO QUINTO.

Dos verbos e sua conjugação, e da variedade de letras que alguns delles tomão em diversos tempos.

NOÇÃO PRELIMINAR.

O *verbo* é uma parte conjunctiva do discurso, que serve para ligar o attributo com o sujeito, enunciando por differentes modos a coexistencia e identidade de um com outro. V. g. *eu amo:* o verbo *amo* não só liga o *amor* com o *sujeito* ou agente *eu*, mas indica a existencia actual desse *amor* no mesmo agente ou *sujeito*, como se dissesse: *eu sou amante.*

O verbo porêm, alêm da sua significação primaria e principal, que é a da existencia, comprehende em si cinco ideas accessorias, indicadas pelas differentes formas e terminações que toma, a saber: 1ª do sujeito da oração em relação ás pessoas *quem falla, com quem se falla*, e *a quem se falla.* 2ª A do numero ou singular ou plural de cada uma destas pessoas, como *eu sou, tu es, elle é; nós somos, vós sois, elles são.* 3ª A dos differentes modos de enunciar esta mesma existencia, ou simples e vagamente, v. g. *ser amante*, on directa e affirmativamente, *sou amante;* ou indirecta e dependentemente *for amante.* 4ª A dos tempos desta existencia, *preterito, presente* e *futuro*, como *fui, sou, serei.* 5ª Em fim a dos differentes estados desta mesma existencia, on acabada, ou persistente, ou vindoura, v. g. *tenho sido, estou sendo, hei de ser.*

Suppostas estas ideas preliminares que apresentão o que é, e o para que serve o verbo na oração, será mais facil perceber as divisões, modos e tempos dos verbos, com as variedades de sua formação que vão apontar-se.

§ 1.

Divisão dos verbos e conjugações.

133. Temos na nossa lingoa portugueza verbos *activos*, verbos *passivos* e verbos *neutros*. Temos mais verbos *auxiliares*, verbos *regulares* e verbos *irregulares*. Os *activos* são os que significão cousa que se dirige a outro: v. g. *amar* a Deos, *ler* os livros,

ouvir ao prégador, *ensinar* os ignorantes, etc. Os *passivos* são os que significão cousa ou acção que é recebida por alguem: v. g. *ser amado, ser ensinado, ser lido, ser ouvido,* etc. *Sou ouvido* por todos, *sou lido* por ti, *sou ensinado* por mestre, *sou amado* por João, etc.

134. Os *neutros* são aquelles, que significão acção ou cousa que nem é dirigida a alguem, nem se dirige por alguem, e por isso é *neutral:* v.g. *chorar, rir, doer, enfraquecer, desmaiar,* etc. Os *auxiliares* são aquelles, que só servem para ajudar aos outros no uso da sua significação em alguns tempos: são só *ser, ter, haver,* quando se ajuntão á significação de outros verbos, v. g. *ser amado, ter amado, haver de amar,* etc.; *sou amado, tenho amado, hei de amar,* etc. E conjugão-se deste modo.

Conjugação do verbo SER.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Eu sou.
Tu és.
Elle é.
Nós sômos.
Vós sois.
Elles são.

PRET. IMPERF.

Eu éra.
Tu éras.
Elle éra.
Nós éramos.
Vós éreis.
Elles érão.

PRET. PERF.

Eu fui.
Tu foste.
Elle foi.
Nós fômos.
Vós fostes.
Elles forão.

ou

Eu tenho sido.
Tu tens sido, etc.

PRET. MAIS QUE PERF.

Eu fôra.
Tu fôras.
Elle fôra.
Nós fôramos.
Vós fôreis.
Elles fôrão.

ou

Eu tinha sido.
Tu tinhas sido, etc.

FUT. IMPERFEITO.

Eu serei.
Tu serás.
Elle será.
Nós seremos.
Vós sereis.
Elles serão.

FUT. PERF.

Já então serei.
Já então serás, etc.

ou

Eu terei sido.
Tu terás sido, etc.

IMPERATIVO.

PRESENTE.

Sê tu.
Seja elle.
Sejamos nós.
Sede vós.
Sejão elles.

FUT.

Serás tu.
Será elle, etc.

OPTAT. *e* IMPERF.

Oxalá fôra eu.
Oxalá fôras tu, etc.

ou

Oxalá fosse eu.
Oxalá fosses tu, etc.

PRET. PERF.

Queira Deos que fosse eu.
Queira Deos que fosses tu, etc.

FUT.

Praza a Deos, que seja eu.
Praza a Deos, que sejas tu, etc.

CONJUNCTIVO.

PRESENTE.

Como eu sou, etc.

IMPERF.

Como eu éra, etc.

PERF.

Como eu fui, etc.

MAIS QUE PERF.

Como eu fôra, etc.

FUT.

Como eu fôr.
Como tu fôres.
Elle fôr.
Nós fôrmos.
Vós fôrdes.
Elles fôrem.

INFINITO.

Ser. Ter sido.
Que ha de ser.
Que houver de ser.
Para ser.

Os erros do vulgo na conjugação do verbo *ser* são no presente *samos, sondes* em lugar de *somos, sois*. No preterito : *tu fostes* em lugar de *foste*. No imperativo : *sejais vós* em lugar de *sede vós*. No conjonctivo : *como nós samos, como vós foreis* em lugar de *somos, fordes*.

§ 2.

135. *Conjugação do verbo* TER.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Tenho.
Tens.
Tem.
Temos.
Tendes.
Tem.

IMPERF.

Tinha.
Tinhas.
Tinha.
Tinhamos.
Tinheis.
Tinhão.

PERF.

Tive.
Tiveste.
Teve.
Tivémos.
Tivéstes.
Tivérão.

ou

Tenho tido.
Tens tido, etc.

MAIS QUE PERF.

Tivéra.
Tivéras, etc.

ou

Tinha tido.
Tinhas tido, etc.

FUT. IMPERF.

Terei.
Terás, etc.

ou

Hei de ter.
Has de ter, etc.

FUT. PERF.

Já então terei.
Já então terás, etc.

ou

Terei tido.
Terás tido.

IMPERATIVO.

PRESENTE.

Tem tu.
Tenha elle.
Tenhamos nós.
Tende vós.
Tenhão elles.

FUT.

Terás tu.
Terá elle, etc.

OPT.

Oxalá tivéra eu, etc.

ou

Oxalá tivesse eu, etc.
Queira Deos que tivesse eu.
Praza a Deos que tenha eu.

CONJUNCTIVO.

Como eu tenho, etc.

Nos mais tempos como no indicativo, ou

Como eu tenha, etc.
Posto que eu tenha, etc.

FUT.

Como eu tivér.
Tivéres.
Tivér.
Tivérmos.
Tivérdes.
Tivérem.

INFINITIVO.

Ter.
Ter tido.
Para ter, etc.

§ 3.

Conjugação do verbo HAVER.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Hei.
Has.
Ha.
Havemos.
Haveis.
Hão.

IMPERF.

Havia.
Havias, etc.

PERF.

Houve.
Houveste, etc.

MAIS QUE PERF.

Houvéra.
Houvéras, etc.

FUT.

Haverei.
Haverás, etc.

IMPERATIVO.

PRESENTE.

Haja elle.
Hajamos nós.
Havei vós.
Hajão elles.

FUT.

Haverás, tu, etc.

Optativo, conjunctivo, infinito, como os do verbo *ter.*

Neste verbo é notavel que quando se toma impessoalmente convem tanto ao numero singular, como ao plural, v. g. nestas phrases *ha occasião* ou *occasiões*, *havia* ou *houve algum* ou *alguns, quanto ha que,* etc.

Quem quizer saber como estes verbos são auxiliares para outros, e em que tempos se lhes ajuntão, veja as *Regras da lingoa portugueza* por *D. Jeronymo Contador de Argôte,* fol. 78.

Os erros no verbo *haver* são *heide, hasde, hade, handem:* em lugar de *hei, has, ha, hão.* Porque a particula *de* não pertence ao verbo *haver,* mas ao outro que lhe vai adiante, e a quem serve de auxiliar: v. g. *hei* de amar: *hei* de ir: *has* de amar: *ha* de amar: *hão* de amar, etc., porque se o *de* fosse do verbo *haver,* haviamos dizer: *havemosde, haveisde,* o que ninguem diz. E por isso se me pergantarem: *has de ir comigo?* Devo responder: *hei*, e não *heide. Hão elles de ir? Hão,* e não *handem.*

§ 4.

VERBOS REGULARES.

136. Verbos *regulares* são aquelles, que tem regra na sua conjugação, que é conservar em todos os tempos, e pessoas as syllabas iniciaes, que tiverem no infinito, e só mudão a ultima: v. g. *ensinar,* este verbo principia pelas syllabas *en* e *si,* e acaba em *ar:* se em todos os tempos, e pessoas do indicativo, e mais modos, conservar as syllabas *ensi,* e variar só nas que se seguirem, é verbo regular, porque segue sempre a mesma regra da sua conjugação, deste modo:

ENSINAR, AMAR.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Ensino. Amo.
Ensinas. Amas.
Ensina. Ama.
Ensinâmos. Amâmos.
Ensinais. Amais.
Ensinão. Amão.

IMPERF.

Eu ensinava. Amava.
Tu ensinavas, etc.

PERF.

Eu ensinei. Amei.
Tu ensinaste, etc.
Elle ensinou.
Nós ensinámos.
Vós ensinastes.
Elles ensinárão.

ou

pelo verbo auxiliar:

Eu tenho ensinado. Amado, etc.
Tu tens ensinado, etc.

MAIS QUE PERF.

Eu ensinára. Amára.
Tu ensináras, etc.

ou

Eu tinha ensinado. Amado.
Tu tinhas ensinado, etc.

FUT. IMPERF.

Eu ensinarei. Amarei.
Tu ensinarás, etc.

ou pelo auxiliar:

Eu hei de ensinar. Amar.
Tu has de ensinar. Amar.

Nos mais tempos, e modos continúa sempre com as mesmas syllabas *ensi.* E estes verbos tambem se chamão perfeitos, por-

que tem todas as pessoas e tempos. Todos os que seguirem esta conjugação com semelhantes terminações nas pessoas, serão *regulares.*

§ 5.

Conjugação dos verbos.

137. As conjugacões dos verbos portuguezes podem reduzir-se a quatro. A primeira dos que acabão no infinito em *ar*, e na segunda pessoa do indicativo em *as*, como *ensinar, amar, louvar, cantar,* etc., que todos acabão na segunda pessoa em *as*, como *tu ensinas, amas, louvas, cantas,* etc.

138. A segunda é dos que acabão no infinito em *er*, e na segunda pessoa do indicativo em *es*, como *conceber, entender, florecer,* etc., que todos acabão na segunda pessoa em *es*, como *tu concebes, entendes, floreces,* etc.

139. A terceira é dos que fazem no infinito em *ir*, e na segunda pessoa do indicativo tambem em *es*, como *partir, remittir, fugir,* etc., que na segunda pessoa fazem *partes, remittes, foges*, etc. Tirão-se os irregulares, como logo veremos.

140. A quarta é dos que fazem no infinito em *or*, e na segunda pessoa do indicativo em *ões*, que é só o verbo *pôr*, com os seus compostos *compôr, dispôr, expôr*, etc., *pões, compões, dispões*, etc.

141. A conjugação regular dos verbos em *ar* é a que fica acima. A dos verbos em *er* é esta:

ENTENDER, CONCEBER, FLORECER, ETC.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Entendo. Concebo. Floreço.
Entendes. Concebes. Floreces.
Entende. Concebe. Florece.
Entendemos. Concebemos. Florecemos.
Entendeis. Concebeis. Floreceis.
Entendem. Concebem. Florecem.

IMPERF.

Entendia. Concebia.
Entendias, etc.

PERF.

Entendi. Concebi, etc.
Entendeste, etc.
Entendeo, etc.

MAIS QUE PERF.

Entendêra. Concebêra, etc.
Entendêras, etc.

FUT. IMP.

Entenderei. Conceberei.
Entenderás, etc.

FUT. PERF.

Terei entendido. Concebido, etc.
Terás entendido, etc.

IMPERATIVO.

PRESENTE.

Entende tu. Concebe tu, etc.
Entendâmos nós, etc.
Entendei vós, etc.
Entendão elles, etc.

E assim continúa nos mais tempos, conservando as primeiras syllabas do infinito *enten.*

A conjugação regular dos verbos em *ir* é esta:

PARTIR, ADMITTIR.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Parto. Admitto.
Partes. Admittes.
Parte. Admitte.
Partimos. Admittimos.
Partis. Admittis.
Partem. Admittem.

IMPERF.

Partia. Admittia.
Partias. Admittias.

PERF.

Partí. Admittí.
Partiste. Admittiste.
Partío. Admittío, etc.

E assim continuão nos mais tempos sem variar as primeiras syllabas do infinito *part, admi.*

A conjugação regular dos que acabão em *or* é esta:

PÔR, COMPÔR.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Ponho. Componho.
Pões. Compões.
Pões. Compõe.
Pômos. Compômos.
Pondes. Compondes.
Põem. Compõem.

IMPERF.

Punha. Compunha.
Punhas. Compunhas, etc.

PERF.

Puz. Compuz.
Puzeste. Compuzeste.
Pôz. Compôz.
Puzemos. Compuzemos.
Puzestes. Compuzestes.
Puzerão. Compuzerão.

MAIS QUE PERF.

Puzéra. Compuzéra.
Puzéras. Compuzéras, etc.

FUT.

Porei. Comporei.
Porás. Comporás, etc.

IMPERATIVO.

PRESENTE.

Põe tu. Compõe tu.
Ponha elle. Componha elle.
Ponhamos nós. Conponhamos nós.
Ponde vós. Componde vós.
Ponhão elles. Conponhão elles.

E assim continuão, variando só nos preteriros a letra *o,* que mudão em *u;* e como todos assim mudão, fica regra regular para elles.

Todos os mais, que acabarem no infinito em *ar, er* ou *ir,* e variarem as syllabas por onde principião no infinito, são *irregulares,* que é o mesmo que verbos sem regra certa na sua conjugação.

§ 6.

Quantos são os verbos irregulares.

142. Agora acabamos de dizer, que o verbo *irregular* é o que não segue a regra dos mais na conjugação; e por isso se chama tambem *anômalo,* com a penultima breve, que significa cousa sem regra. Estes são muitos na nossa lingoa, e por isso só tocaremos em alguns para lhes conhecermos a differença dos regulares. Os mais irão em seu lugar no *abecedario.*

143. Tirão-se da conjugação a cima dos verbos em *ar* os verbos *dar* e *estar,* que são irregulares, porque varião umas vezes nas primeiras syllabas, e outras nas ultimas, em que acabão diversamente, como:

INDICATIVO.

PRESENTE.

Dou. Estou.
Dás. Estás.
Dá. Está.
Damos. Estamos.
Dais. Estais.
Dão. Estão.

IMPERF.

Dava. Estava, etc.
Davas. Estavas, etc.

PERF.

Dei. Estive.
Déste. Estivéste.
Deu. Esteve.
Démos. Estivémos.
Déstes. Estivéstes.
Dérão. Estivérão.

MAIS QUE PERF.

Déra. Estivéra.
Déra. Estivéras, etc.

FUT.

Darei. Estarei.
Darás. Estáras, etc.

IMPERATIVO.

PRESENTE.

Dá tu. Está tu.
Dê elle. Esteja elle.
Dêmos nós. Estejámos nós.
Dai vós. Estai vós.
Dem elles. Estejão elles, etc.

Pelos tempos a cima se tiraráõ os dos mais modos até o infinito.

144. Da conjugação regular dos verbos em *er* se tirão os verbos FAZER, DIZER, PODER, QUERER, SABER, TRAZER, VER, etc., porque tambem varião nas syllabas, e não seguem as terminações dos regulares, como :

INDICATIVO.

PRESENTE.

Faço.	Digo.	Posso.	Quero.	Sei.	Trago.	Vejo.
Fazes.	Dizes.	Pódes.	Queres.	Sabes.	Trazes.	Vês.
Faz.	Diz.	Póde.	Quer.	Sabe.	Traz.	Vê.
Fazemos.	Dizemos.	Podemos.	Queremos.	Sabemos.	Trazemos.	Vemos.
Fazeis.	Dizeis.	Podeis.	Quereis.	Sabeis.	Trazeis.	Vedes.
Fazem.	Dizem.	Podem.	Querem.	Sabem.	Trazem.	Vem.

IMPERFEITO.

Fazia.	Dizia.	Podia.	Queria.	Sabia.	Trazia.	Via, etc.

PERFEITO.

Fiz.	Disse.	Pude.	Quiz.	Soube.	Trouxe.	Vi.
Fizéste.	Disseste.	Pudeste.	Quizeste.	Soubeste.	Trouxeste.	Viste.
Fez.	Disse.	Póde.	Quiz.	Soube.	Trouxe.	Vio.
Fizemos.	Dissemos.	Pudemos.	Quizemos.	Soubemos.	Trouxemos.	Vimos.
Fízestes.	Dissestes.	Pudestes.	Quizestes.	Soubestes.	Trouxestes.	Vistes.
Fizerão.	Disserão.	Pudérão.	Quizerão.	Souberão.	Trouxerão.	Vírão.

MAIS QUE PERFEITO.

Fizera.	Dissera.	Pudéra	Quizera.	Soubera.	Trouxera.	Víra, etc.

FUTURO.

Farei.	Direi.	Poderei.	Quererei.	Saberei.	Trarei.	Verei.
Farás.	Dirás.	Poderás.	Quererás.	Saberás.	Trarás.	Verás, etc.

IMPERATIVO.

PRESENTE.

Faze tu.	Dize.	Póde.	Queiras.	Saibas.	Traze.	Vê.
Faça elle.	Diga.	Possa.	Queira.	Saiba.	Traga.	Veja.
Façamos nós, etc.						
Fazei vós.	Dizei.	Podei.	Querais.	Sabei.	Trazei.	Vede.
Fação elles.	Digão.	Possão.	Queirão, etc.			

Nos mais tempos nos regularemos pelos que ficão conjugados.

Os erros do verbo *trazer* são *truxe, truxeste* ou *troice, troiceste* ou *troive*, etc., em lugar de *trouxe*, como está na conjugação, que assim escrevem os nossos autores, e assim o ensina Argote.

145 Da conjugação regular dos verbos em *ir* se tirão os verbos **FUGIR, IR, VIR, MENTIR, SENTIR**, etc., pela variedade com que mudão.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Fujo.	Vou.	Venho.	Minto.	Sinto.
Fóges.	Vais.	Vens.	Mentes.	Sentes.
Fóge.	Vai.	Vem.	Mente.	Sente.
Fugimos.	Vamos.	Vimos.	Mentimos.	Sentimos.
Fugìs.	Ides.	Vindes.	Mentìs.	Sentìs.
Fógem.	Vão.	Vem.	Mentem.	Sentem.

IMPERFEITO.

Fugia.	Ia.	Vinha.	Mentìa.	Sentìa.
Fugias.	Ias.	Vinhas.		

PERFEITO.

Fugì.	Fui.	Vim.	Mentì.	Sintì.
Fugiste.	Foste.	Vieste.	Mentiste.	Sentiste.
Fugio.	Foi.	Veio.	Mentio.	Sentio.
Fugimos.	Fomos.	Viémos.	Mentimos.	Sentimos.
Fugistes.	Fostes.	Viestes.	Mentistes.	Sentistes.
Fugîrão.	Fôrão.	Vierão.	Mentîrão.	Sentîrão.

ou

Tenho fugido.	Ido.	Vindo.	Mentido.	Sentido.
Tens fugido, etc.				

MAIS QUE PERFEITO.

Fugìra.	Fôra.	Viera.	Mentìra.	Sentìra.
Fugìras.	Fôras.	Vieras, etc.		

ou

Tinha fugido.	Ido.	Vindo.	Mentido.	Sentido.
Tinhas fugido, etc.				

FUTURO IMPERFEITO.

Fugirei.	Irei.	Virei.	Mentirei.	Sentirei.
Fugirás.	Irás.	Virás, etc.		

FUTURO PERFEITO

Terei fugido.	Ido.	Vindo.	Mentido.	Sentido.

IMPERATIVO.

PRESENTE.

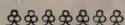
Fóge tu.	Vai tu.	Vem tu.	Mente.	Sente.
Fuja elle.	Vá elle.	Venha elle.	Minta.	Sinta.
Fujámos nós.	Vamos nós.	Venhamos nós.	Mintamos.	Sintamos.
Fugi vós.	Ide vós.	Vinde vós.	Menti.	Senti.
Fujão elles.	Vão elles.	Venhão elles.	Mintão.	Sintão.

Por estes tempos se tirão os máis.

146. Com o verbo *fugir* se conjugão outros muitos, como iremos advertindo nas letras, a que pertencerem. Mas eu tomára

saber, quem, e porque fez o verbo *fugir* irregular na conjugação? Que inconveniente houve para não se dizer regularmente em todas as pessoas *fujo, fuges, fuge, fugimos, fugis, fugem; fuge tu?* etc. Dirão que foi o uso.

147. Estes verbos irregulares tambem se chamão *imperfeitos,* porque alguns tambem são *defectivos,* porque lhes falta o uso de algumas *pessoas* e *tempos,* como o verbs *feder,* que não se usa nas primeiras pessoas do singular nos presentes; porque ninguem diz, nem se póde dizer : eu *fedo* ou *fesso,* que é abuso. E outros, que iremos pondo no seu lugar pelas letras do alphabeto.

PARTE SEGUNDA.

LIÇÃO UNDECIMA.

Tratado dos accentos.

CAPITULO UNICO.

§ 1.

Advertencia fundamental.

148. Nós fazemos dos signaes dos accentos differente uso do que fazião os Gregos e os Romanos. Como não temos tantas vogaes, quantas são as vozes portuguezas, servimo-nos dos *accentos* para, com as mesmas vogaes diversamente accentuadas, distinguirmos as *vozes grandes* das *pequenas;* notando-as sendo *abertas,* com *accento agudo,* v. g. *más,* e sendo fechadas com *accento circumflexo,* v. g. *mâs.* Para com aquelles povos os *accentos* erão sempre *prosodicos,* isto é, destinados para mostrar nas syllabas o tom ou de elevação da voz, ou de abatimento da mesma em differentes syllabas, ou ambos os tons na mesma syllaba. Para comnosco não só são *prosodicos,* mas tambem *vogaes:* com os dous accentos *agudo* e *circumflexo* notamos não só a prosodia das syllabas, senão tambem differentes especies de vogaes com a mesma letra differentemente accentuada, visto não termos no nosso abecedario tantas vogaes quantas são as vozes da nossa pronunciação. Com os *accentos agudo* e *circumflexo* postos sobre a mesma vogal, ou com a privação delles chegamos a multiplica-la por tantas vozes quantas são as que o uso da lingoagem lhe attribue nos diversos tons das syllabas. Assim que, de cada *a* fazemos dous, de cada *e,* e de cada *o* tres, v. g. na demonstração seguinte:

A *grande aberto* pára (o verbo parar); A *pequeno* para (preposição).

E *grande aberto* bésta; E *grande fechado* bêsta; E *indifferente* bestial.

O *grande aberto* gósto (verbo); O *grande fechado* gôsto; O *mudo* gostôso.

149. Na escriptura ordinaria faz-se pouco caso destes accentos vogaes, na intelligencia de que o uso mesmo da pronunciação viva distinguirá na leitura o differente som destas vogaes. Porêm elles se não devem desprezar, principalmente nos livros que se destinão para uso do povo, ou instrucção da mocidade; e mui principalmente quando estes accentos fazem mudar de especie, de caso e de numero o mesmo vocabulo, e por consequencia tambem de significação, como nos exemplos que ficão apontados.

Advirta-se mais, que aquella denominação no *a, e, o,* de *grande aberto, grande fechado,* e *pequeno* é uma classificação da Grammatica phisolophica, de que se deve prescindir na orthographia, e substituir-se por outra mais commum e usada de *aberto, fechado* e *mudo;* no primeiro recáe *o accento agudo,* no segundo o *circumflexo,* no terceiro nenhum. Logo se dará a razão porque sendo os accentos figurados que tomámos dos Gregos e Romanos tres, a saber: *grave* (\`), *agudo* (´) e *circumflexo* (^) sómente usâmos dos dous ultimos.

150. Sobre o *i* e o *u* sempre os accentos são *prosodicos,* isto é indicativos da quantidade da syllaba longa ou breve, porque estas duas vogaes não tem a mesma variedade de sons que as outras. E porque o accento breve ou circumflexo se entende nas ditas duas vogaes contraposto ao accento agudo, sómente este vem a ser necessario, e se costumão omittir os outros, quer nas syllabas antecedentes, quer nas subsequentes. Dos dous casos são exemplo *estribílho, spírito.* O Padre Madureira não sei por que antipathia privou o *i* e *u,* quando longos, do accento *agudo,* e usou sempre do *circumflexo.* Esta inversão é intoleravel como contraria á natureza e mechanismo das vozes. Nenhuma das ditas duas vogaes tem quantidade determinada; o accento é quem as faz longas ou breves, e só se fazem pela demora do mesmo som, maior em umas do que em outras.

Esta demora pois não pode ser produzida por outra causa, senão pelo *accento agudo,* quando o uso da lingoa accentúa uma, e não accentúa outra. Toda a voz aguda é longa, porêm nem toda a voz longa é aguda.

151. Como estas ideas, um tanto abstractas, podem não ser perceptiveis aos principiantes, as faremos comprehender com exemplos. As palavras *orphão, orgão* (e em geral todas as que tem diphthongo), tem a segunda syllaba longa, que quer dizer voz mais extensa, mais dilatada, e nem por isso lhe compete ac-

cento *agudo*, porque este indica voz levantada, alta. Mas o *u* e o *i*, quer sejão breves, quer longos, sempre tem o mesmo som como se vê nas palavras *cumulo, tumulo, vicio, resquicio,* onde os primeiros *u* e *i* breves. Mas a voz nos primeiros eleva-se sensivelmente mais do que nos outros, e esta elevação é o distinctivo do accente agudo. Não succede o mesmo com as outras vogaes, que tem cada uma dellas differentes sons, e é para estes que são necessarios os dous accentos (o grave já se disse não se usa), que marcão as inflexões do som na mesma vogal, v. g. *tálla*, *pâra*, *véspera*, *nêspera*, *ópera*, *sôfrego*, etc.

Explicação dos accentos orthographicos para o acêrto da pronunciação.

152. *Accento,* como aqui se escreve, é uma palavra derivada do verbo latino *accino,* que significa cantar, ou entoar suavemente com outros; e *accento* é aquelle tom, que na pronunciação das palavras faz cada uma das vogaes junta com outras letras, a que chamamos syllaba. Porque em umas se levanta a voz, ferindo com mais força o ar; em outras se deprime ou abate; e em outras nem se deprime, nem se levanta totalmente, mas fica em meio tom: e por isso os *tons* ou *accentos* principaes da pronunciação são tres: *accento agudo, accento grave* e *accento circumflexo.*

§ 2.

Que cousa é accento agudo?

153. *Accento agudo* é aquelle som, com que se levanta a voz na pronunciação de alguma syllaba, carregando, ou ferindo a vogal com toda a força de vogal. O signal deste accento, que orthographicamente se chama tambem accento, é uma risquinha, que sae de cima da vogal, inclinada para a mão direita, deste modo: *á, é, í, ó, ú,* v. g. estas palavras *óvos, póvos,* etc., escrevem-se, pronuncião-se com accento agudo no primeiro *o,* porque sôa com toda a força do som, que tem a vogal *o,* como se a pronunciassemos só.

Este accento chama-se *agudo;* porque assim como toda a cousa aguda é a que sobe para cima, tambem este tom é o que mais sobe na pronunciação.

§ 3.

Que cousa é accento grave?

154. *Accento grave* é aquelle, com que depois de havermos levantado o tom da voz, o abaixamos em uma ou mais syllabas,

pronunciando-as com menos força e intensidade, v. g. *támàra.* O signal deste accento é uma risquinha, que sae de cima da vogal, inclinada para a mão esquerda, deste modo: *à, è, ì, ò, ù.* Este accento é escusado na lingoa portugueza, como logo mostrarei. Quem delle usa frequentemente são os latinos, na ultima vogal daquellas dicções, que, sendo adverbios, podem causar dúvida se são nomes; como *optime, alias, una,* etc., que podem ser nomes ou adverbios; e por isso, quando são ádverbios, sempre tem accento grave na ultima, deste modo: *optimè, aliàs, unà,* etc. E só para esta distincção é que os Latinos usão do tal accento nas ultimas, e não para carregar nellas, que é erro.

155. E se na nossa lingoa tivesse lugar, seria só sobre as vogaes, que pronunciàmos breves; qorque só nestas deprimimos a voz, e abatemos o tom, como em *cántàro, cômàro, lápàro, pícàro, púcàro, tártàro, cámàra, támàra,* etc., que todos se pronunçião com a penultima breve. E por isso errão as imprensas, que costumão usar deste accento sobre a vogal, em que se carrega com a voz, e faz levantar o tom.

Chama-se *grave,* porque esta palavra aqui é o mesmo que cousa, que carrega, ou péza para baixo; e assim como toda a cousa pezada desce, tambem a voz ha de descer, e abaixar o tom na pronunciação das vogaes, que tiverem o signal deste accento.

§ 4.

Que cousa é accento circumflexo?

156. *Accento circumflexo* é aquelle. com que parte se levanta, e parte se abaixa a voz na pronunciação de alguma syllaba; de tal sorte, que não se levanta tanto o tom, que a vogal sôe como aguda; nem se abaixa tanto, que sôe como grave; mas fica em um semitom, ou meio tom. O signal deste accento são duas risquinhas fechadas em cima, a abertas em baixo sobre a vogal, as quaes se formão do accento agudo e grave, deste modo: *â, ê, î, ô, û,* v. g. nestas palavras *mancêbo, senhôra, románo,* etc. E assim nas mais.

Chama-se *circumflexo*, porque se compõe do agudo e grave, virados ou inclinados de cima para baixo; e faz um tom, que participa de ambos.

§ 5.

Uso dos accentos para a lingoa portugueza.

157. Quanto ao uso destes *accentos,* na nossa lingoa só é frequente, e precisamente necessario naquellas palavras, que se equivocão umas com outras, e só pelos accentos se póde conhecer a sua diversidade, principalmente naquellas, que se escrevem com as mesmas letras, e tem diversa significação; v. g. nestas, e semelhantes palavras ou lingoagens, *amara, lera, ouvira, ensinara, rogara, puxara, levara, usara,* etc., que escriptas só assim, deixão a dúvida, se fallão do preterito plusquamperfeito, ou do futuro imperfeito, porque são indifferentes para significarem um ou outro tempo. E para tirarmos esta dúvida, é preciso usarmos dos signaes dos accentos sobre as vogaes; pelo que, quando são lingoagens do preterito, devem ter accento na penultima, ou seja agudo nas que predominão, como nestas: elle *amára, ouvíra, ensinára, rogára, puxára, levára,* etc., ou seja circumflexo nas que nem levantão, nem deprimem, como: elle *lêra, morrêra, amanhecêra, soccorrêra,* etc.

158. E quando as dictas lingoagens fallão do futuro, devem escrever-se com accento agudo na ultima, deste modo: elle *amará, lerá, ensinará, ouvirá,* etc. A mesma differença se fará nas lingoagens do preterito e do futuro, que acabão em *ão;* porque nas do preterito diremos: elles *amárão, ensinárão, rogárão, puxárão, lêrão, morrêrão,* etc., levantando o tom na penultina, e não na ultima. Nas do futuro diremos: elles *amaráõ, leráõ, ouviráõ, rogaráõ,* etc., levantando o tom na ultima syllaba, que é *ão.* E advirta-se, que todas estas, e semelhantes lingoagens melhor se escrevem com *ão,* do que em *am,* como fica dicto na pagina 37.

159. Estas palavras *emprego, tempero* são indifferentes para se pronunciarem como nomes ou como verbos; e para tirarmos a dúvida se são uns ou outros, quando quizermos usar dellas como nomes, lhes poremos accento circumflexo na penultima, deste modo: o *emprêgo, o tempêro,* porque sôa o *e* com meio tom. E quando usarmos dellas como verbos, poremos accento agudo na mesma penultima, assim: eu *emprégo,* eu *tempéro,* porque sôa o *e* com toda a sua força, ou com tom predominante.

160. As palavras *renuncia, pronuncia, duvida,* etc., quando são nomes, não tem accento na penultima, e quando são verbos, devem ter accento agudo: elle *renuncía, pronuncía, duvída,* etc.

Do mesmo accento usaremos no verbo *está*, no nome *nó*, e no verbo *tóstão*, para differença do nome *tostão*, da preposição *no*, e do nome *esta*. E destas tiraremos a differença de outras muitas.

161. Daqui se infere tambem, que é escusado nas palavras portuguezas o accento grave; porque só podia ter lugar sobre as syllabas breves, para não errarmos a sua pronunciação: mas como estas não se equivocão com outras, é regra infallivel o uso (1). E nas que se equivocão, ou tem dúvida no tom, bastão para distincção os accentos agudo e circumflexo. Deve pois sómente usar-se do agudo e circumflexo, aonde forem necessarios, para a recta pronunciação, na dúvida de muitas palavras. E como os erros mais frequentes, que ouço, são nas palavras, que principião, e acabão por *o*, aqui se acharão com os seus accentos. No catalogo geral se porão todas no seus lugares competentes.

§ 6.

Diversa pronunciação da vogal O *e os seus accentos.*

162. Conforme a nossa pronunciação, é tão diverso o som da vogal *o* nas palavras que só tem dous, que em umas se pronuncia no singular com accento circumflexo o mesmo *o*, que no plural se pronuncia com accento agudo; como v. g. *povo, povos;* porque *povo* pronuncia-se sem levantarmos, nem deprimirmos totalmente o tom no primeiro *o*, mas com um meio tom, que é o circumflexo *pôvo*. E *povos* pronuncia-se com tom levantado no mesmo *o*, que é o agudo *póvos*. Deste mesmo modo devemos pronunciar as palavras seguintes:

Fôgo, fógos: forno, fórnos: hôrto, hórtos: ôlho, ólhos: ôvo, óvos: ôsso, óssos: pôço, póços: porco, pórcos: nôvo, nóvos: rôgo, rógos: tôjo, tójos: tôrno, tórnos; e outros que acabão em *oso*, como *formôso, formósos: copiôso, copiósos: sequiôso, sequiósos*, etc. *Pôsto, póstos: supposto, suppóstos: tôrto, tórtos: forro, fôrros de casas*, etc.

---

(1) O Padre Madureira, sempre preoccupado com as regras latinas, ainda aqui fez uma applicação que não tem lugar. Os accentos na nossa lingoagem não tem referencia á quantidade das syllabas, e a prova é que os diphthongos são sempre longos e nós escrevermos *órgão* e não *orgãõ*, e pronunciarmos *nêlle* e *nêlles*, não obstante ser vogal antes de duas consoantes, que pela regra latina deverião soar *nélle, nélles*. A verdadeira razão porque o accento grave é desnecessario, é porque sempre recae depois d'accento agudo. V. g. *fílho, China, cóca*, ou depois de pausa numa syllaba accentuãda, v. g. *côca, môssa*.

163. Ha outras palavras, que assim no singular, como no plural, conservão a mesma pronunciação da vogal *o* com accento circumflexo, e são as seguintes:

Bôlo, bôlos: bôjo, bôjos: bôto, bôtos: côco, côcos: chôro, côhros: côto, côtos: côxo, côxos: fôjo, fôjos: fôrro, fôrros: frôxo, fôrxos: gôrdo, gôrdos: gôsto, gôstos: gôzo, gôzos: lôbo, lôbos: môço, môços: môcho, môchos: môlho do prato, *môlhos: nôjo', nôjos: pôtro, pôtros: rôdo, rôdos: rôlo, rôlos: sôldo*, paga, *sôldos: sôlho, sôlhos: sôrvo, sôrvos: tôlo, tôlos: vôdo, vôdos*, etc. Do mesmo modo se pronuncião: *barrôco, barrôcos: peixôto, peixôtos: ferrôlho, ferrôlhos: trôco, trôcos*, ainda que muitos dizem *trôcos: rapôso, rapôsos*, etc.

164. Pelo contrario ha outras palavras, que assim no singular, como no plural, conservão a mesma pronunciação com accento agudo, como estas: *cópo, cópos: módo, módos: mólho*, feixe, *mólhos: nosso, nóssos: sólo, sólos: vósso, vóssos*, etc.

165. E ainda que todas as palavras a cima, pelo uso da pronunciação, se podem escrever sem accento, quem as accentuar, escreverá melhor; e fará que se evitem os erros, que andão introduzidos na pronunciação do *o*. Mas nas palavras dubias são necessarios os accentos para a sua diversa significação, v. g. quando dizemos: *elle póde*, no presente, que deve ter accento agudo na syllaba *pó*, para se differençar de *elle pode*, no preterito, que é circumflexo.

§ 7.

Uso do viraccento.

166. Ha outro accento, a que chamão *viraccento* ou *apostropho*, que é uma risquinha como uma virgula virada para cima, da qual se usa, quando depois das preposições, que acabão em vogal, principia algum nome tambem por vogal; e como duas vogaes assim juntas não fazem boa consonancia na pronunciação, tira-se a vogal da preposição, e em seu lugar se põe o *viraccento*, deste modo: *d'Almeida, d'Almada, d'Elvas, d'Evora, d'Estremôs*, em lugar de *de Almeida, de Almada*, etc., porque as preposições sempre se pronuncião juntas com as palavras, que se lhes seguem, como se fora uma só dicção.

167. Chama-se *viraccento*, porque na realidade não é accento, mas uma nota ou signal delle virado para cima. Os Gregos cha-

mão-lhe *apostropho*, e os Latinos *synalepha*, que é o mesmo; e significão, que das duas vogaes se tira uma. E ainda que se escrevão as duas vogaes, sempre se deve fazer esta synalepha na pronunciação; e por isso quando acharmos escripto *de Almeida, de Almada*, etc., pronunciaremos *d'Almeida*, *d'Almada*, etc.

168. Do mesmo modo, ou com a mesma synalepha, pronunciaremos, quando a preposição *com* se ajunta a nomes, que principião por vogal, v. g. *com elle, com ella, commigo,* etc., que se devem prenunciar *co elle, co ella, cõmigo,* elidindo, ou calando o *m* da preposição (1). E é tão propria entre nós esta pronunciação, que o uso della já contrahio a preposição com o nome em uma só palavra, como estas : *desta, deste, della, delle, nella, nelle,* etc., porque ninguem diz : *de esta, de este, de ella, de elle, em ella, em elle.* O mesmo se faz nas palavras *atéqui, atégora, daqui, dalli,* etc., e não *até aqui, até agora,* etc.

§ 8.

Do trema ou dierese.

169. Comprehendemos no numero dos accentos a dierese, porque ella tambem serve para marcar som e pausa nas vogaes. Entre nós é pouco usada, sendo-o muito na lingoa franceza; mas a sua utilidade é manifesta. Este accento consiste em dous pontos collocados horizontalmente sobre a vogal primeira das duas, que costumão fazer diphthongo, para mostrar que o não fazem, como se verifica nas prolações *gu* e *qu,* quando o *u* não é liquido ou mudo, v. g. *qüadro, qüadra, güarda, güardado*, etc. Da mesma sorte no nome *rïo* para differença do preterito do verbo *rio* que faz diphthongo, e em muitos outros.

§ 9.

Do H *considerado como accento.*

170. Alêm dos acima referidos temos o *h* signal d'aspiração, que é a maior affluencia e volume de ar que o pulmão faz sahir com impeto pela glottis quando esta forma o som. A lingoa castelhana tem muitas aspirações que a fazem aspera : nós só a temos nas interjeições *hah! heu! hirra!* o que é um resto de imitação da lingoa grega.

---

(1) E assim mesmo se podem escrever pondo-lhe o signal da contracção deste modo : *co'elle, co'ella, co'migo, co'esse, co'este,* etc., que é hoje o mais usado.

PARTE TERCEIRA.

LIÇÃO DUODECIMA.

Da ponctuação e de signaes orthographicos.

CAPITULO UNICO.

171. O auctor da grammatica philosophica reduzio a materia da *pontuação* a preceitos tão simplices, e rezumidos, nos quaes mesmo incluío a practica do preceito, que assentamos ajunta-los aqui como o melhor tractado sobre este objecto.

§ 1.

Regras geraes da pontuação.

1ª REGRA.

172. Toda a parte da oração se deve distinguir e separar na escriptura com um pequeno espaço em branco entre cada uma das palavras. Nesta mesma regra se vê a sua pratica.

2ª REGRA.

173. Toda a oração que faz sentido perfeito, e grammaticalmente independente de outra, quer seja grande, quer pequena, quer conste de uma só proposição, quer de muitas, tem um ponto no fim: se ella é simplesmente enunciativa. O que aqui mesmo se vê.

Se a oração porèm, em lugar de enunciar ou affirmar simplesmente, perguntar algum cousa, tem ponto de interrogação, v. g. *quem fez o ceo a e terra?*

Se ella não affirmar nem perguntar, mas exclamar, tem ponto de admiração, como: *oh ceos! oh terra!*

174. *N. B.* Os modernos para levar a phrase desde o seu principio com o tom interrogativo ou exclamativo costumão pôr o

ponto não só no fim della, mas tambem no principio, usando do mesmo signal, porêm ás avessas, deste modo: *¿ Dizei-me, que hei de fazer?*

3ª REGRA.

175. Nunca se porá ponto e virgula, sem que de antes haja virgula; nem tambem dous pontos, sem que de antes preceda ponto e virgula: porque a pontuação mais forte suppõe d'antes a mais fraca. A pontuação desta mesma regra serve de exemplo.

4ª REGRA.

176. As orações que se podem distinguir com virgula sómente não se devem pontuar com ponto e virgula; e as que se podem distinguir com ponto e virgula, não se devem pontuar com dous pontos: porque a pontuação nunca deve ser superflua, e o que se póde fazer com menos, não se deve fazer com mais. Nesta mesma regra está o exemplo.

5ª REGRA.

177. A mesma razão dicta que entre as palavras que se modificão, ou concordando umas com as outras, ou regendo-se, não deve haver pontuação alguma.

Assim na escripta desta mesma regra não se vê virgula, nem antes do primeiro *que*, por ser uma conjuncção que ata a oração seguinte á antecedente, nem antes do segundo *que*, por ser um adjectivo conjunctivo que concorda com *palavras*: e sómente as proposições subordinadas, *ou concordando*, etc., *ou regendo*, estão entre virgulas, porque nem modificação, nem são modificadas.

178. *N. B.* Por esta regra se conhece quanto é fallivel a outra que commummente se costuma dar nas escholas de collocar-se virgula antes da palavra *que* no meio das orações; quando pelo contrario nunca se deve pôr senão quando a oração principal e a incidente são tão extensas, que vem a exceder a medida de uma pausa ordinaria, que é a de um verso de treze até dezesete syllabas.

REGRAS PARTICULARES DE MADUREIRA
SOBRE A PONTUAÇÃO.

§ 2.

Do uso da virgula.

179. *Virgula* é uma breve risquinha, quasi da figura de um *c* pequenino virado para trás, da qual se usa na escripta para distincção das orações, e descanço ou pausa no ler, para não perturbar o sentido do que está escripto. Chama-se *virgula*, palavra diminuta de *virga*, que significa a vara; porque a *virgula* é como uma varinha torcida, que nasce do fim da palavra.

180. O uso mais frequente da *virgula*, assim no latim, como no portuguez, é depois dos verbos com os seus casos, ou, para melhor dizer, no fim de cada oração, em que se faz sentido imperfeito no que dizemos; mas não se pára, e o que se diz depende do que vai adiante, até fazer sentido perfeito: v. g. *Servir a Deos, é reinar. Servire Deo, regnare est.* Aqui o *servir a Deos* é uma oração, que faz sentido; mas sentido, que fica suspenso, e depende da oração, que vai adiante; e por isso tem só *virgula.* E o mesmo se vê em quantas aqui vão escriptas.

Sempre se põe *virgula* antes dos relativos, e antes das conjunções, tanto no latim, como no portuguez: v. g. *Pedro, o qual é sabio, e prudente, ama a Deos. Petrus, qui est sapiens, ac prudens, diligit Deum.* Nestas orações está virgula depois de *Pedro*, porque se segue o relativo *qual;* e está virgula depois de *sabio,* porque se segue a conjunção *e.* O mesmo se vê no latim.

181. Tambem sempre se põe *virgula* entre adjectivos, quando concorrem muitos no mesmo caso: v. g. *O que é verdadeiramente nobre, deve ser bom, prudente, constante, liberal,* etc. *Qui vere est nobilis, debet esse probus, prudens, constans, liberalis.* O mesmo se usa entre vozes copuladas, ou substantivos juntos com conjunção, ou sem ella: v. g. *O entendimento, a razão, e o conselho está nos velhos. Mens, ratio, et consilium in senibus est.* Mas não se porá virgula entre os substantivos continuados, que são pertencentes a uma só cousa: v. g. *Marco Tullio Cicero.*

§ 3.

Quando se ha de usar de ponto e virgula.

182. É difficultoso assignar regra certa para usarmos de ponto e virgula; porque ainda que se entende o preceito, não se explica

bem a sua intelligencia. O Padre Bento Pereira, na sua Orthographia, diz que se usará de ponto e virgula, aonde nem basta só a virgula, nem convem pôr dous pontos; o que succede no fim de algum dicto, ou sentença imperfeita no sentido, porque nella não acaba todo o sentido do que se quer dizer: v. g. *Antigamente ignorei; mas agora conheço. Ignoravi olim; sed modò cognosco.*

183. O que me parece mais claro, para se perceber o uso desta pontuação, é, que todas as vezes que algum dicto, ou sentença não fechar o sentido, mas continuar por diante com estas particulas *mas, porêm, porque, aindaque, postoque*, e outras semelhantes, poremos sempre ponto e virgula no fim da oração, depois da qual se seguir alguma das dictas particulas portuguezas; e no latim estas: *verum, sed, quia, quippe, quamvis, quanquam*, etc., v. g. *Eu queria estudar; mas não posso. Volebam studere; sed non possum. Pedro sabe bem; porque estuda; Petrus scit optime; quia studet*, etc.

184. Tambem se usa de ponto e virgula entre verbos de signifição contraria, quando se ajuntão: v. g. *São cousas muito diversas trabalhar; descançar; rir; chorar*, etc. *Valde distant laborare; quiescere; videre; flere*, etc. Abaixo nos explicaremos melhor depois da regra seguinte.

§ 4.

Quando se ha de usar de dous pontos.

185. Usamo de dous pontos no fim de alguma sentença, ou dicto, que faz um sentido perfeito, e não depende do que vai adiante, ainda que seja parte da materia, que se continua. E a differença, que ha entre ponto e virgula, e dous pontos, é, que o ponto e virgula só se põe depois do dicto, ou oração, que acaba; mas deixa o sentido suspenso, até se dizer o que vai adiante: e os dous pontos põem-se depois do dicto, ou oração, que acaba com sentido perfeito, e não depende do que vai adiante; mas é parte da materia, que se continúa: v. g. *Os bons não peccão; porque amão a Deos: os máos peccão; porque o não temem. Non peccant boni; quia diligunt Deum: peccant mali; quia illum non timent*, etc. O uso, e lição dos livros ensina melhor esta praxe.

186. Tambem usamos de dous pontos, quando se allega o dicto, ou sentença de algum auctor: v. g. *Dizia Horacio: Nenhuma cousa é de todo perfeita. Dicebat Horatius: Nihil est ab omni*

parte beatum. E advirta-se, que o dicto do auctor sempre principia por letra grande. Tambem se põem dous pontos, quando promettemos dizer alguma cousa, antes da cousa que dizemos: v. g. *Direi a Pedro: Estuda; mas de vagar. Dicam Petro: Stude; sed paulatim.*

§ 5.

Quando se ha de pôr ponto final.

187. O ponto final é um só, o qual se põe depois de algum dicto, ou sentença ou oração, na qual finaliza totalmente o sentido do que se diz; de tal sorte, que não depende do que vai adiante, nem é parte sua, mas totalmente diversa: v. g. *Amigo, alegro-me com a vossa saude. Por ora não ha de que vos faça sabedor. Deos vos guarde muitos annos*, etc. *Amice, gaudeo valetudine tua. Per id temporis, nihil est, de quo te certiorem faciam. Deus te servet in plurimos annos.* Depois de ponto sempre se principia por letra grande.

§ 6.

Quando se ha de pôr ponto e interrogação.

188. O signal da interrogação ou ponto interrogativo, é um ponto com uma risquinba por cima, da figura de um *s* virado para trás, deste modo (?). Este se põe no fim de toda a pergunta, que fazemos: v. g. *Quem és tu? Tu qui es? Para onde vái s? Quò vadis?* etc. Depois de ponto interrogativo ordinariamente se principia por letra grande.

§ 7.

Quando se ha de pôr ponto e admiração.

189. O signal de admiração, ou o ponto admirativo, é um ponto com um raiosinho direito sobre o ponto, que se faz assim! Este põe-se no fim de alguma cousa, que escrevemos com admiração: v. g. *Que admiravel é Deos! Quàm mirabilis est Deus! O' assombro de todas as idades! O miraculum omnium sæculorum!* etc. Depois de ponto admirativo tambem se principia por letra grande.

LIÇÃO DECIMA TERCEIRA.

§ 8.

De outros signaes, ou notas, que se usão na escripta.

PARAGRAPHO.

190. *Parágrapho* ou *párrafo,* a que outros chamão *articulo* ou *aphorismo,* é signal de divisão, de que se usa nas postillas, e livros de direito, de philosophia, e theologia, quando de um tractado se passa para outro diverso. Escreve-se com dous *ss* carregado um sobre o outro, deste modo §. E os dous *ss* querem dizer *signum sectionis,* signal da secção ou divisão.

PARENTHESIS.

191. *Parenthesis* são dous semicirculos da figura de dous CC, virados um para o outro, deste modo ( ), e servem, quando entre o sentido de alguma oração se mette alguma cousa, que não pertence ao sentido do que se vai dizendo, ainda que seja da materia, de que se falla; e só serve para mais declarar, ou encarecer, ou diminuir alguma cousa: mas de tal sorte, que ou posta, ou tirada a figura *parenthesis,* sempre o sentido da oração fica perfeito: v. g. *O justo certamente se salvará; e o peccador* (*se não se arrepender*) *será condemnado. Justus certè salvabitur; peccator verò* (*si non corrigatur*) *procul dubio damnabitur.*

192. Tambem se usa de *parenthesis,* quando no meio de alguma sentença, ou dicto, que referimos, nomeamos o autor: v. g. *Bemaventurada será a republica* (*como dizia Platão*), *na qual ou os reis philosophem, ou os philosophos reinem. Beata erit respublica* (*ut aiebat Plato*), *in qua vel reges philosophentur, vel philosophi regnent.*

193. Os indoutos chamão a esta figura *entre parentes,* sem advertirem que *parenthesis* é uma palavra grega, que no latim vale o mesmo que *interpositio* ou *interjectio;* e no portuguez *interposição* ou *entreposição,* e não *entre parentes.*

ANGULO.

194. *Angulo* é um certo signal, que se figura como um v consoante virado para baixo, deste modo ᴧ. E serve, quando na oração esquece alguma palavra, e esta se põe por cima da regra, ou

na margem; mas com esta advertencia : que se a palavra, que esqueceo, se puzer por cima, se porá um só angulo sobre o lugar, aonde havia de ir a palavra escripta, e por baixo della.

195. Mas se a palavra ou polavras, que esquecerem na oração, se puzerem na margem, poremos dous *angulos*, um no espaço mais a cima na linha, sobre o lugar aonde pertencer a palavra; e outro na margem atrás da palavra, que se accrescenta; porque o angulo da margem é signal da palavra que esqueceo, e o da regra é sinal do lugar aonde pertence. Chama-se *angulo*, porque representa a figura de um canto quinado, que em latim se diz *angulus*.

ASTERISCO.

196. *Asterisco* é um signal, que se figura como uma estrellinha, deste modo *, e serve ou para denotar palavras, que faltão em algum auctor, ou para signal de ponderação nas palavras, antes das quaes se põe. Ha outro signal, a que chamão *obelisco*, que se figura como a ponta de uma setta adiante de um *I* sem ponto, deste modo I> , e significa álgumas palavras, ou versos alheios, que o auctor põe, e não são seus.

BRACHÍA.

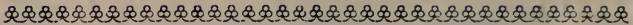
197. *Brachía* é uma palavra grega, com a qual significavão os Gregos um signal de syllaba breve, o qual se figura como um meio u redondo, ou como um accento circumflexo virado para cima, deste modo ᵕ. E o signal da syllaba longa era o mesmo accento circumflexo ou agudo.

198. O *Calepino*, o *Lexicon*, e o *Gradus ad Parnassum* usão de *brachía* sobre as breves, e de uma risquinha direita para diante sobre as longas.

SEMICIRCULO E CONJUNÇÃO.

199. Ha outros signaes, de que usão os auctores, a que chamão *semicirculo* e *conjunção :* o semicirculo é como um meio circulo ou C virado para trás, que se figura assim). E deste se usa, quando expomos, ou interpretamos algum auctor, para signal das palavras que explicamos. E depois do dicto signal sempre se principia por letra grande; v. g. se quizermos expôr, ou interpretar alguma palavra daquelle verso Virgilio : *Arma virumque cano, Trojæ qui primus ab oris :* poremos a palavra do auctor, adiante della o semicirculo, e logo a exposição : v. g. *Troiæ) Troja regio est Phrygiæ minoris in Asia minore*, etc.

200. A *conjunção*, a que os Gregos chamão *hyphen*, é um signal, que se figura como um v consoante, com uma risquinha antes, e outra depois, direitas, deste modo-v-; e serve este signal para unirmos duas palavras, que per si são separadas, como se forão uma só na pronunciação; v. g. *passa*-v-*tempo*, *guarda*-v-*portão*, etc. Hoje, para se evitar o trabalho de estarmos figurando este accento, usamos em seu lugar de uma só risquinha no meio das palavras, que se devem unir : v. g. *passa-tempo*, *guarda-portão*, etc.

201. Ultimamente, advertiremos que, excepto nas palavras compostas, em todas as mais, todás as preposições, adverbios, interjeições, e conjunções se pōem separadas das mais palavras, assim no portugez, como no latim : mas as conjunções encliticas *que, ne, ve,* no latim sempre se escrevem encostadas á palavra a que se ajuntão : v. g. *Pedro* e *Paulo : Petrus, Paulusque.* Ou *Pedro* ou *Paulo : Petrusve, Paulusve. Tu por ventura? Tune?* etc.

LIÇÃO DECIMA QUARTA.

APPENDIX.

De algumas abreviaturas, conta dos Romanos e Latinos.

202. Sempre entre os antigos se usárão, e ainda hoje entre nós se usão abreviaturas, ou breves no escrever; ou seja pela pressa, e falta de tempo; ou seja por menos trabalho, e menos papel. O padre Bento Pereira na sua Prosodia, e Bluteau nos seus Vocabularios trazem todos os breves, de que usavão os antigos em cada letra, e por isso os não referimos aqui. Dos que andão nos livros classicos, poremos os mais ordinarios, e no que toca aos de que usamos vulgarmente na nossa lingoa portugueza, advertiremos, que em todos se devem pôr sempre a primeira, e ultima syllaba, excepto naquelles, que se escrevem com til no fim, e em outros, que não podem fazer dúvida; que esta sempre se deve evitar, para não cahirmos no erro de ler um nome por outro.

203. Donde, todo o nome, que se escrever em breve, ha de ser com letras do mesmo nome; de tal modo, que se não possão ap-

plicar a outro, nem sejão difficeis de emendar; como são as que hoje usão muitos nas assignaturas, que constão de uma só letra, ou de duas, ou tres consoantes unidas em uma só; que se *aliundè* não forão conhecidos os que as fazem, não se saberia de quem erão.

204. Os nomes ou palavras, que ordinariamente se costumão abreviar, são as que constão de muitas syllabas, e nestes não se póde dar regra certa; porque em uns basta a primeira letra, e a ultima syllaba, como : *reverendo, reverendissimo, senhor, senhora, sanctissimo, muito, mulher*, etc., que em breve se escrevem : R^{do}, R^{mo}, S^{or}, S^{ra}, S^{mo}, M^{to}, M^{er}, etc.

205. Em outros são necessarias a primeira e ultima syllaba, e truncar outras, tirando-lhes algumas consoantes, ou algumas vogaes, como em *Antonio, Sebastião, general, Pereira, Madeira*, etc. An^{to}, Seb^{am}, Gen^{al}, Per^{a}, Mad^{ra}, etc. Finalmente devemos abreviar as palavras de maneira, que as letras, que escrevermos, dem a conhecer os nomes que queremos significar.

206. No tractamento das pessoas ordinariamente usamos só de duas letras, como : *vossa mercê, V. M.; vossa senhoria, V. S.; vossa excellencia, V. E.; vossa alteza, V. A.; vossa paternidade, V. P.; vossa reverencia, V. R.* Mas nestas : *vossa eminencia, vossa magestade,* escreveremos : *V.* Mag^{de}, *V.* $Emin^{a}$, etc. Nas cartas e sobre escriptos não é politica escrever em breve os nomes, e appellidos das pessoas, a quem escrevemos.

207. Nas explicações, nas postillas, e livros de philosophia, theologia, e direito, estas letras v. g. querem dizer, *verbi gratia :* v. c. *verbi causa :* e. c. *exempli causa :* sc. *scilicet*, que são como termos explicativos, para mostrar mais claramente o que fica dicto com algum exemplo.

Abreviatura do sanctissimo nome Jesus *e* Christo.

208. É frequente o uso, com que se escreve nos titulos, nas portas, e nos templos o sanctissimo nome *Jesus* com esta abreviatura *IHS,* letras, que tendo a figura do *I,* do letra *H* e do *S* latino, e nosso, fazem a dúvida, de que a letra *H* não tem lugar no nome *Jesus*. Mas esta duvida, que é bem fundada na figura das letras, não tem lugar na intelligencia dellas; porque as taes letras forão tiradas dos caractéres, com que os Gregos escrevião *Jesus*

em breve, que erão um *J*, um *E* e um *S*, deste modo *JES*. E como o *Eta*, ou *E* longo maiuscula dos Gregos, tem a mesma figura do *H*, ficou o nosso *H* servindo de *E* grego nesta abreviatura *IHS*, que é o mesmo que *JES*.

De outros breves.

209. Tambem alguns usão desta abreviatura *Xpõ* em lugar do nome *Christo;* o que na censura de Bluteau é erro dos vulgares, e indoutos (letr. X, pag. 607). Mas não sei como este auctor nota por erro do vulgo indouto uma abreviatura, que só podia ser usada por homens peritos na lingua grega; porque os Gregos escrevem o seu *C* aspirado, com uma figura quasi como a do *X*, e correspondente ao nosso *Ch :* escrevem o seu *R*, a que chamão *ro*, com outra figura, que parece *P :* e por isso escrevião *Christus* com este breve *XPS*, como se fosse *CHRS*.

210. Nas *Selectas*, e outros livros classicos acharemos os breves seguintes, e outros, de que usavão os Romanos só por letras. *C. I. C.* querem dizer, *Caius Julius Cæsar*, *Caio Julio Cesar.* E o *C* nos pronomes sempre significa *Caius*. *M. T. C.* querem dizer, *Marcus Tullius Cicero*. E o *M* nos dictos pronomes sempre significa *Marcus*. *Q. F. M.* querem dizer, *Quintus Fabius Maximus, Quinto Fabio Maximo*. E o *Q* nos mesmos pronomes sempre significa *Quintus*. *Cos.* significa *Consul*. *Coss.* significa *Consules*. *Coss. Desig. Consules Designati*. *D. A. Divus Augustus*. *D. M. Æ. Deo Magno Æterno*. *D. O. M. Deo Optimo Maximo.*

211. *S. C. Senatus Consultum :* o acordão do Senado. *S. P. Q. R.* estas letras são as que levava o lábaro, ou estandarte dos Romanos na morte de Christo; e ainda hoje vai na procissão dos Passos : e querem dizer : *Senatus Populus-Que Romanus*. E um engenho catholico as interpretou melhor, accommandando-as à Christo, deste modo : *Salva Populum, Quem Redemisti*. Os primeiros, que usárão dellas, forão os Sabinos, que se considerárão tão poderosos, que as puzerão nos seus estandartes; e querião dizer : *Sabinis Populis Quis Resistet?* Quem resistirá aos póvos sabinos? A esta presumpção respondêrão os Romanos pelas mesmas letras, dizendo, que o senado e povo romano lhes resistiria : *Senatus Populus-Que Romanus*.

LIÇÃO DECIMA QUINTA.

Conta dos Romanos pelas letras.

212. A conta que nós fazemos pelos algarismos 1, 2, 3, 4, 5, etc., fazião os Romanos pelas letras, dando a cada uma seu número certo, para contarem escrevendo com mais brevidade. Donde na sua conta cada *I* vale um; e sobre este *I* não se põe ponto. O *V* vale cinco, o *X* dez, o *L* cincoenta, o *C* cem, o *D* quinhentos, o *M* mil.

213. Todo o número menor, que se põe antes de algum número maior, diminue a sua valia no número maior, v. g. um *I* antes de um *V*, deste modo *IV*, são quatro; porque no *V*, que vale cinco, se diminue o um que fica atraz, e ficão quatro. Se antes do *X* se puzer um *I*, deste modo *IX*, são nove; porque quem do *X*, que vale dez, tira um, ficão nove: e assim em todos os mais números.

214. E quando o número menor se põe depois do número maior, accrescenta a este a sua valia: v. g. se depois do *V* se puzer um *I*, deste modo *VI*, são seis; porque ao *V*, que vale cinco, se accrescenta um, que está adiante, e são seis. O mesmo é em todos os mais números: advertindo, que quantos são os números menores, que se põem antes, ou depois dos maiores, tantos são os que crescem, ou se diminuem, como logo veremos. E para que não faltemos a toda a conta, irá a do algarismo adiante da romana, para sabermos juntamente uma e outra, e no fim a latina pelos nomes *cardinaes*, *ordinaes*, e *distributivos*.

215.	Romana.	Arabica.	Latina.
Um.	I.	1.	*Unus.*
Dous.	II.	2.	*Duo.*
Tres.	III.	3.	*Tres.*
Quatro.	IV.	4.	*Quatuor.*
Cinco.	V.	5.	*Quinque.*
Seis.	VI.	6.	*Sex.*
Sete.	VII.	7.	*Septem.*
Oito.	VIII.	8.	*Octo.*
Nove.	IX.	9.	*Novem.*
Dez.	X.	10.	*Decem.*
Onze.	XI.	11.	*Undecim.*
Doze.	XII.	12.	*Duodecim.*
Treze.	XIII.	13.	*Tredecim.*
Quatorze.	XIV.	14.	*Quatuordecim.*
Quinze.	XV.	15.	*Quindecim.*

Dezeseis.	XVI.	16.	*Sexdecim.*
Dezesete.	XVII.	17.	*Septemdecim.*
Dezoito.	XVIII.	18.	*Octodeclm, vel decem et octo, vel duodeviginti.*
Dezenove.	XIX.	19.	*Novemdecim, vel decem et novem,* ou *undevigenti.*
Vinte.	XX.	20.	*Viginti.*
Vinte um.	XXI.	21.	*Viginti unus, vel unus et viginti.*
Vinte dous.	XXII.	22.	*Viginti duo, vel duo et viginti.*
Vinte tres.	XXIII.	23.	*Viginti tres,* etc.
Vinte quatro.	XXIV.	24.	*Viginti quatuor,* etc.
Vinte cinco.	XXV.	25.	*Viginti quinque,* etc.
Vinte seis.	XXVI.	26.	*Viginti sex,* etc.
Vinte sete.	XXVII.	27.	*Viginti septem,* etc.
Vinte oito.	XXVIII.	28.	*Viginti octo,* etc.
Vinte nove.	XXIX.	29.	*Viginti nevem,* etc.

216. Deste modo se vão contando os números menores depois dos números maiores, assim na conta romana, como na nossa e na latina; e por isso é escusado pôr aqui mais que os números maiores.

Trinta.	XXX.	30.	*Triginta.*
Quarenta.	XL.	40.	*Quadraginta.*
Cincoenta.	L.	50.	*Quinquaginta.*
Sessenta.	LX.	60.	*Sexaginta.*
Setenta.	LXX.	70.	*Septuaginta.*
Oitenta.	LXXX.	80.	*Octoginta.*
Noventa.	XC.	90.	*Nonaginta.*
Cem.	C.	100.	*Centum.*
Duzentos.	CC.	200.	*Ducenti.*
Trezentos.	CCC.	300.	*Trecenti.*
Quatrocentos.	CD.	400.	*Quadringenti.*
Quinhentos.	D.	500.	*Quingenti.*
Seiscentos.	DC.	600.	*Sexcenti.*
Setecentos.	DCC.	700.	*Septingenti.*
Oitocentos.	DCCC.	800.	*Octingenti.*
Novecentos.	DCCCC.	900.	*Nongenti.*
Mil.	M.	1000.	*Mille.*
Dous mil.	IIM.	2000.	*Duo millia, vel bis mille.*
Tres mil.	IIIM.	3000.	*Tria millia, vel ter mille.*
Quatro mil.	IVM.	4000.	*Quatuor millia, vel quater,* etc.
Cinco mil.	VM.	5000.	*Quinque millia, vel quinquies,* etc.
Seis mil.	VIM.	6000.	*Sex millia, vel sexies,* etc.
Sete mil.	VIIM.	7000.	*Septem millia, vel septies,* etc.
Oito mil.	VIIIM.	8000.	*Octo millia, vel octies,* etc.
Nove mil.	IXM.	9000.	*Novem millia, vel novies,* etc.
Dez mil.	XM.	10000.	*Decem millia, vel decies,* etc.
Onze mil.	XIM.	11000.	*Undecim millia, vel undecies,* etc.
Doze mil.	XIIM.	12000.	*Duodecim millia, vel duodecies,* etc.
Treze mil.	XIIIM.	13000.	*Tredecim millia, vel tredecies,* etc.

217. E deste modo se vão continuando os números pequenos antes, e depois dos números grandes; e por isso só repetimos estes:

Vinte mil.	XXM.	20000.	*Viginti millia, vel vicies mille.*
Trinta mil.	XXXM.	30000.	*Triginta millia, vel tricies*, etc.
Quarenta mil.	XLM.	40000.	*Quadraginta millia, vel quadragies*, etc.
Cincoenta mil.	LM.	50000.	*Quinquaginta millia, vel quinquagies*, etc.
Sessenta mil.	LXM.	60000.	*Sexaginta millia, vel sexagies*, etc.
Setenta mil.	LXXM.	70000.	*Septuaginta millia, vel septuagies*, etc.
Oitenta mil.	LXXXM.	80000.	*Octaginta millia, vel octogies*, etc.
Noventa mil.	XCM.	90000.	*Nonaginta millia, vel nonagies*, etc.
Cem mil.	CM.	100000.	*Centum millia, vel centies*, etc.
Duzentos mil.	CCM.	200000.	*Ducenta millia, vel ducenties*, etc.
Quinhentos mil.	DM.	500000.	*Quingenta millia.*

Do mesmo modo se continúa nos mais centos mil, cujos números já ficão repetidos.

Um milhão.	1000000.	*Decies centena millia.*
Dous milhões.	2000000.	*Vicies centena millia.*
Tres milhões.	3000000.	*Tricies centena millia.*
Quatro milhões.	4000000.	*Quadragies centena millia.*
Cinco milhões.	5000000.	*Quinquagies centena millia.*
Seis milhões.	6000000.	*Sexagies centena millia.*
Sete milhões.	7000000.	*Septuagies centena millia.*
Oito milhões.	8000000.	*Octogies centena millia.*
Nove milhões.	9000000.	*Nonagies centena millia.*
Dez milhões.	10000000.	*Centies centena millia.*
Vinte milhões.	20000000.	*Ducenties centena millia.*
Cem milhões.	100000000.	*Millies centena millia.*

Na conta dos Romanos pelas letras se acha tambem este modo de contar.

Quinhentos, IↃ. Setecentos, IↃCC. Cinco mil, IↃↃ. Dez mil, CCIↃↃ. Cincoenta mil, IↃↃↃ. Cem mil, CCCIↃↃↃ. Um milhão, CCCCIↃↃↃↃ.

Outros modos de contar na lingoa latina.

218. Os Latinos contão por nomes adjectivos *cardinaes*, que são os que puzemos acima: *um, dous, tres*, etc., *unus, duo, tres*, etc. Contão mais por adjectivos *ordinaes*, que são aquelles, com que contamos algumas cousas postas por ordem, deste modo: *primeiro, segundo, terceiro*, etc.; *primus, secundus, tertius*, etc. Contão tambem por adjectivos distributivos ou divisivos, que são aquelles, com que contamos algumas cousas tantas a tantas, como *um a um, dous a dous, tres a tres*, ou *de dous em dous, de tres em tres*, etc.; *singuli, bini, terni*, etc.

Tambem contão por adverbios, que significão tantas vezes, como *uma vez, duas vezes, tres vezes*, etc.; *semel, bis, ter*, etc. O que tudo vai aqui junto, e por sua ordem.

219. *Conta dos Romanos pelos nomes ordinaes, distributivos e adverbios.*

Ordinaes.	Distributivos.		Adverbios.	
Primus.	Um a um.	Singuli.	Uma vez.	*Semel.*
Secundus.	2 a 2.	Bini.	Duas vezes.	*Bis.*
Tertius.	3 a 3.	Terni.	3 v.	*Ter.*
Quartus.	4 a 4.	Quaterni.	4 v.	*Quater.*
Quintus.	5 a 5.	Quini.	5 v.	*Quinquies.*
Sextus.	6 a 6.	Seni.	6 v.	*Sexies.*
Septimus.	7 a 7.	Septeni.	7 v.	*Septies.*
Octavus.	8 a 8.	Octoni.	8 v.	*Octies.*
Nonus.	9 a 9.	Noveni.	9 v.	*Novies.*
Decimus.	10 a 10	Deceni.	10 v.	*Decies.*
Undecimus.	11 a 11.	Undeni.	11 v.	*Undecies.*
Duodecimus.	12 a 12.	Duodeni.	12 v.	*Duodecies.*
Decim. tert.	13 a 13.	Terdeni.	13 v.	*Tredecies.*
Decim. quart.	14 a 14.	Quaterni deni.	14 v.	*Quatuordecies.*
Decim. quint.	15 a 15.	Quindeni.	15 v.	*Quindecies.*
Decim. sext.	16 a 16.	Seni deni.	16 v.	*Sexdecies.*
Decim. sept.	17 a 17.	Septeni deni.	17 v.	*Decies ac septies.*
Decim. octav.	18 a 18.	Octoni deni.	18 v.	*Decies et octies.*
Decim. non.	19 a 19.	Noveni deni.	19 v.	*Decies ac novies.*
Vigesimus.	20 a 20.	Viceni.	20 v.	*Vicies.*
Viges. primus.	21 a 21.	Viceni singuli.	21 v.	*Vicies semel.*

Deste modo se vai continuando e repetindo os números adiante dos maiores, que são os seguintes:

Trigesimus.	30 a 30.	Triceni.	30 v.	*Tricies.*
Quadragesimus.	40 a 40.	Quadrageni.	40 v.	*Quadragies.*
Quinquagesimus.	50 a 50.	Quinquageni.	50 v.	*Quinquagies.*
Sexagesimus.	60 a 60.	Sexageni.	60 v.	*Sexagies.*
Septuagesimus.	70 a 70.	Septuageni.	70 v.	*Septuagies.*
Octogesimus.	80 a 80.	Octogeni.	80 v.	*Octogies.*
Nonagesimus.	90 a 90.	Nonageni.	90 v.	*Nonagies.*
Centesimus.	100 a 100.	Centeni.	100 v.	*Centies.*
Ducentesimus.	200 a 200.	Duceni.	200 v.	*Ducenties.*
Trecentesimus.	300 a 300.	Trecenteni.	300 v.	*Ter et centies.*
Quadringentesim.	400 a 400.	Quatercenteni.	400 v.	*Quater et centies.*
Quingentesimus.	500 a 500.	Quinquecenteni.	500 v.	*Quinquies et cent.*
Sexcentesimus.	600 a 600.	Sexies centeni.	600 v.	*Sexies et centies.*
Septingentesimus.	700 a 700.	Septies centeni.	700 v.	*Septies et centies.*
Octingentesimus.	800 a 800.	Octies centeni.	800 v.	*Octies et centies.*
Nonagintesimus.	900 a 900.	Novies centeni.	900 v.	*Novies et centies.*
Millesimus.	1000 a 1000.	Milleni.	1000 v.	*Millies.*

Os mais números facilmente se contão, porque já são repetição dos que ficão contados.

Como se contão os dias dos mezes por calendas nonas e idus.

220. Os Romanos contavão todos os dias dos mezes por *calendas, nonas* e *idus,* cuja noticia é precisa para a intelligencia dos

dias, em que se contão alguns successos de Roma nas historias latinas; e ainda hoje, para sabermos o dia das datas nas cartas, nas bullas e breves, que vem de Roma, e usão da mesma conta. O que tudo explicaremos com a costumada clareza, dando primeiro a conhecer as significações e etymologias de cada uma destas palavras *calendas*, *nonas*, *idus*, e depois o modo de contar.

CALENDAS.

221. *Calendas* é o primeiro dia de cada mez: chamárão o este dia *calendas*, tirando a etymologia do verbo grego *calo*, que significa chamar; e no primeiro dia de cada mez chamavão o povo ao Capitolio, para se determinar o dia das *nonas;* e deste chamar ficou ao dia primeiro de cada mez o nome *calendas.*

NONAS.

222. *Nonas* são o septimo dio nos mezes *Março*, *Maio*, *Julho* e *Outubro;* e nos mais mezes são o quinto dia. Chamárão os Romanos a estes dias *nonas*, porque nestes dias a gente, que andava occupada no campo, acudia a Roma, para saber as festas de guarda, que se seguião no mez, e porque nestes dias começava nova observação de lua; desta novidade, ou novas observações, lhe chamárão *nonas,* quasi *novas.* Outros dizem, que lhe chamárão *nonas*, porque nestes dias começava uma feira, que durava nove dias.

IDUS.

223. *Idus* ou *idos* são o dia 15 em *Março, Maio*, *Julho* e *Outubro.* Nos mais mezes são o dia 13. Chamárão os Romanos a estes dias *idus*, porque nelles sacrificavão uma victima, a que chamavão *ovis idúlis*, e de *idúlis* derivárão *idus* ou *idos.* Supposta esta noticia, o modo de contar os dias é o seguinte.

Como se deve fazer a conta dos dias da cada mez por calendas, nonas e idus.

224. No primeiro dia de cada mez diremos: *calendis*, ajuntando-lhe ou o nome substantivo de cada mez em genitivo, ou um adjectivo derivado do nome do mez, e concordando com *calendis:* v. g.

Ao primeiro de Janeiro, *Calendos Januariis.* Ordinariamente se escrevem em breve: *Calend. Jan.* ou *Calendis Januarii.*

Das *calendas* se conta até ás *nonas*, das *nonas* até aos *idus,* e dos *idus* até ás *calendas* do mez seguinte, deste modo: v. g. em Janeiro, que tem as *nonas* aos 5, e os *idus* aos 13, contarei

os dias, que vão daquelle, em que estou, até ás *nonas*, se fôr antes dellas; ou até aos *idus*, se fôr das *nonas* por diante: e a esses dias, que forem accrescentarei sempre 1, que é aquelle, em que estou, e esses porei em ablativo; e o termo, ou sejão *nonas*, ou *idus*, em accusativo da preposição *ante*, que sempre fica occulta: e quer dizer, que tirando os dias, que se contão antes das *nonas* ou dos *idus*, o ultimo dos que ficão, este é o dia, em que se escreveo. Donde.

225. Aos 2 de Janeiro direi: contando para as *nonas*: de 2 para 5 vão 3, e 1, que se accrescenta, 4, *Quarto Nonarum*, ou *Nonas Januar*. E para saber que *Quarto Non Januar*, quer dizer aos 2 de Janeiro, direi: Janeiro tem as *nonas* aos 5; quem de 5 tira 4 (que é o que diz e data *quarto*) fica 1, e 1, que se accrescenta (que é o da data) ficão 2. E eis-ahi a conta certa. E deste modo com sua proporção faremos todas as as mais contas: v. g.

Aos 3 de Janeiro direi: *Tertio Non. Januar.*
Aos 4 *Pridie Non. Januar.*
Aos 5 *Nonis Januar.*

226. Aos 6 direi: Janeiro tem os *idus* aos 13; de 6 para 13 vão 7, e 1, que se accrescenta, 8: *Octavo Iduum* ou *Idue Januar*. E fica a conta certa, porque quem de 13 tira 8, ficão 5, e 1, que se accrescenta (que é o da data) ficão 6.

Aos 7 direi: *Septimo Id. Januar.*
Aos 8 *Sexto Id. Januar.*
Aos 9 *Quinto Id. Januar.*
Aos 10 *Quarto Id. Januar.*
Aos 11 *Tertio Id. Januar.*
Aos 12 *Pridie Id. Januar.*
Aos 13 *Idibus Januar.*

227. Aos 14 direi: Janeiro tem 31; de 14 para 13 vão 17, e 2, que se accrescentão, são 19. *Decimo nono Calend. Febr.* E de semelhante modo iremos lânçando a conta em todos os mais dias.

228. Os dous, que se accrescentão, um é o dia da data, e outro o das *calendas* do mez seguinte, que sempre entra na conta. Donde

Aos 15 direi: *Decim. oct. Cal. Febr.*
Aos 16 *Decimo septimo*, etc.
Aos 17 *Decimo sexto*, etc.
Aos 18 *Decimo quinto*, etc.
Aos 19 *Decimo quarto*, etc.

Aos 20 *Decimo tertio*, etc.
Aos 21 *Duodecimo*, etc.
Aos 22 *Undecimo*, etc.
Aos 23 *Decimo*, etc.
Aos 24 *Nono*, etc.
Aos 25 *Octavo*, etc.
Aos 26 *Septimo*, etc.
Aos 27 *Sexto*, etc.
Aos 28 *Quinto*, etc.
Aos 29 *Quarto*, etc.
Aos 30 *Tertio*, etc.
Aos 31 *Pridie Calend. Febr.*

Deste modo se conta em todos os mais mezes, que tem as *nonas* aos 5, e os *idos* aos 13, lançando a conta, como fica feita. Os que tem as *nonas* aos 5, e os *idos* aoc 13 ja fica dicto, que são: *Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Septembro, Novembro* e *Dezembro.*

Como se contão os dias, nos que têm as nonas aos 7, *e os idos aos* 15.

229. Era escusado fazer esta segunda conta para os que perceberem a que fica a cima, porque com sua proporção é a mesma: mas, para que não haja dúvida nos que tem as *nonas* aos 7, e os *idos aos* 15, que são *Março, Maio, Julho* e *Outubro,* contaremos assim.

Ao primeiro de *Março* direi : *Calendis Martiis.*

Aos 2 direi : *Março* tem as *nonas* aos 7 : de 2 para 7 vão 5, e 1, que se accrescenta, 6: *Sexto Non. Mart.*

Aos 3 *Quinto Non. Mart.*
Aos 4 *Quarto Non. Mart.*
Aos 5 *Tertio Non. Mart,*
Aos 6 *Pridie Non. Mart.*
Aos 7 *Nonis Mart.*

230. Aos 8 direi : *Março* tem os *idos* aos 15 : de 8 para 15 vão 7, e 1, que se accrescenta, 8 : *Octavo Id. Mart.*

Aos 9 *Septimo Id. Mart.*
Aos 10 *Sexto Id. Mart.*
Aos 11 *Quinto Id. Mart.*
Aos 12 *Quarto Id. Mart.*
Aos 13 *Tertio Id. Mart.*
Aos 14 *Pridie Id. Mart.*
Aos 15 *Idibus Mart.*

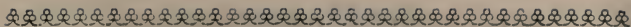
231. Aos 16 direi: *Março* tem 31: de 16 para 31 vão 15, e 2, que se accrescentão, são 17: *Decimo septimo Calendas Aprilis.*

Aos 17 *Decimo sexto Cal. April.*
Aos 18 *Decimo quinto*, etc.
Aos 19 *Decimo quarto*, etc.
Aos 20 *Decimo tertio*, etc.
Aos 21 *Decimo secundo*, etc.
Aos 22 *Decimo primo*, etc.
Aos 23 *Decimo*, etc.
Aos 24 *Nono*, etc.
Aos 25 *Octavo*, etc.
Aos 26 *Septimo*, etc.
Aos 27 *Sexto*, etc.
Aos 28 *Quinto*, etc.
Aos 29 *Quarto*, etc.
Aos 30 *Tertio*, etc.
Aos 31 *Pridie*, etc.

Deste modo se fará a conta em todos os mais mezes, que tem as *nonas*, e *idos* nos mesmos dias do mez de Março.

232. Advirta-se que os dias immediatos ás *calendas*, *nonas* e *idos*, se são os antecedentes, se explicão muito bem com *pridie;* e se são os seguintes, com *postridie*, v. g. on ultimo de Janeiro *Prid. Calend. Febr.*, aos 2 de Fevereiro *Postridie Cal. Febr.*, e assim nos mais *suo modo.*

ERROS COMMUNS

DA

PRONUNCIAÇÃO DO VULGO,

COM AS SUAS EMENDAS EM CADA LETRA.

A.

EMENDAS. ERROS.

AB.

Abafadiço. *Abafadisso.*
Abainhar, e não *abaenhar*, fazer bainha no panno.
Abalançar. *Abalancear.*
Abalar, são escusados dous *ll.*
Abalisar. *Abalizar.*
Abalroar. *Abalrroar.*
Abaníco, o mesmo que léque.
Abáno, de abanar de fogo.
Abarcar. *Abracar.*
Abásia, *i* breve: nome da Ethiópia.
Abastecído. *Abasticido.*
Abaxar, o uso commum diz *abaixar*, e a este seguiremos, porque não tem analogia para o contrario.
Abbaciál, Abbáde, Abbadía, Abbadéssa, Abbadessádo, com dous *bb.*
Abcésso, e Accésso. O primeiro é o mesmo que apartamento. O segundo, chegada.
Abdicação, é a voluntaria renunciação de alguma dignidade.
Abdicár, largar, renunciar, etc. E diremos: *eu tu abdíco, abdicas*, etc.
Abecedario. *Abcedairo.*
Abegão, e Abegões.
Abegoaría. *Abiguaria.*
Abelhão. *Abilhão.*
Abelhúdo. *Abilhudo.*
Abençoar, e Abendiçoar, usados.
Abertúra. *Abretura.*
Abestrúz, dizem uns; *avestrúz*, dizem outros; e este é mais proprio pela analogia de *ave*, porque é a maior das aves.
Abetumar, *ou* Betumar, e não *abitumar.*
Abexíns, são os Abyssinios, naturaes de Abásia, *ou* Abyssinia, na Ethiopia. *Abexins* é derivado de *Abex* na sua lingoa.
Abjurar, e não *aujurar*, é detestar o erro em materias de fé, e tambem se diz dos principios politicos.
Ablução, e não *abulução*, na missa é o vinho que o sacerdote toma depois da communhão.
Abnegar, e não *anegar*, é o mesmo que apartar de si, não querer conceder.
Abóbada, penultima breve, tecto arqueado. *Abóbeda.*
Abóbara, pen. br., ou Abóbora. Este conforma-se mais com o uso, porque dizemos *aboborál, aboborar.* Eu *abobóro*, e não *abobáro.*
Aboiar, andar sobre a agua.
Aboletar, os soldados. *Aboletear.*
Abolorecer. *Abalorecer.*
Abominável. *Abominavele.*
Abonação, Abôno.
Aborrecer. *Aborricer.*
Aborrecimênto.
Abôrso *e* Aborto, usados. É parto antes de tempo.
Abotoar. *Abetoar.*
Abraçar. *Abrassar.*
Abrasar. *Abrazar.*

EMENDAS. ERROS.

Abreviar, Abreviatúra.
Abrigar, Abrígo.
Abrir. Na conjugação diremos: *abro, abres, abre, abrímos, abris, abrem*, etc., e não *aibro, aibra*, que são erros do vulgo.
Abrochar. *Abroxar.*
Abrogar, annullar. *Abrrogar.*
Abrolhar, lançar olhos a vide.
Abrólho, e Abrólhos, herva.
Abrótea, e não *abrólia*: uma herva, e uma casta de peixe.
Abrunhêiro, arvore. *Aburnheiro.*
Absolúto. *Ausoluto.*
Absolver. *Assolver.*
Absono, *so* breve, cousa mal soante.
Absorber, tragar, sumir. *Absorver.*
Absôrto, melhor que *Absorbido.*
Abstémio, o que não bebe vinho. De *abs*, e *temetum* o vinho.
Abstér. *Auster.*
Absterger, na medicina: alimpar.
Abstinência.
Abstinênte. *Austinente.*
Abstracção, é separação que o entendimento faz, considerando uma cousa, e não outra, que tem identidade com ella; e essa cousa assim considerada, chama-se *abstrácto*, ou considerada em *abstracto*.
Abstrahir, o mesmo que separar uma cousa de outra.
Absúrdo. *Ausurdo.*
Abundáncia. *Abondança.*
Abundar, ter abundancia. *Abondar.*
Abusar, Abúso, o máo uso.
Abútre. *Abutri.*
Abyla, *y* breve, um monte.

AC.

Acaçapar-se, o mesmo que agachar-se.
Acadêmia, este nome na pronunciação latina tem o *i* breve. Na pronunciação grega tem accento agudo no *i*; e este é o mais usado. *Academia* foi um lugar ameno, que *Acádemo* deo a Platão para ensinar philosophia em Athenas. De *Acádemo* se chamou *Academia*; e é hoje o nome das universidades das letras, e dos congressos eruditos, *etc.*
Académico.
Acairelar, pôr cairel.
Acalentar, ou Acalantar, derivado de cantar.

EMENDAS. ERROS.

Acalmar.
Acamar. *Acaimar.*
Acampar. *Acanpar.*
Acanhar-se.
Acapellar, fallando das ondas, o mesmo que encapelado, encapellar.
Acariciar, e não *acaricear*, porque na conjugação é: *eu acaricio, tu acaricias, elle acaricia*, etc.
Acaso. *Acauso.*
Acastellar, ou Encastellar.
Acatar, o mesmo que respeitar. *Acatamento*, é mais politico por veneração, e respeito.
Acathisto, quer dizer sem assento. He palavra grega.
Açacalar, alimpar as armas.
Açafate. *Assafate.*
Açafrão, Açafrôa, Açafroar.
Açamar, pôr um cabrestilho ao forão, e ao cão para não morder. E *açaimar.*
Açamo, e Açaimo.
Acção, e Acções.
Accento *e* Assento, são diversos; porque *accento* com dous *cc* significa o tom, ou som, com que se pronunciáo as syllabas nas palavras, como dissemos no seu lugar. Toma-se tambem pelo canto, ou musica, nasce do latim *accino, is*, cantar juntamente. *Assento* com dous *ss*, é o banco, ou cadeira, etc., em que uma pessoa se assenta, e accordo ou decisão tomada, e escripta á cerca de algum ponto duvidoso de direito.
Accentuar, e não *accentoar*, pronunciar conforme os accentos.
Accepção *e* Accessão, são diversos. O primeiro é tomar alguma palavra, ou dicto, neste, ou naquelle sentido: o segundo é o mesmo, que accrescentamento. Pronuncia-se sem carregar no *e*.
Accessível, aonde se póde chegar.
Accésso, o mesmo que chagada.
Accessorio, e não *assessoiro*, o que não é da essencia de alguma cousa, que segue a outra principal.
Accidental. *Accedental.*
Accidente. *Accedente.*
Na philosophia é o que não tem substancia, como *côr, calor, frio*, etc. Na medicina é cousa perigosa, que sobrevem ao enfermo.
Acclamação. *Accramação.*

EMENDAS.	ERROS.

Acclamações. *Acclamaçaens.*
Acclamar. *Accramar.*
Accommodar, com os seus derivados
Accumular, e os mais. *Accomular.*
Accusar, e os seus derivados, como *accusação, accusado, accusador, accusativo.*
Acêado, Accêar, e Acceio, outros escrevem: *asséado, assear, asseio.*
Aceitação, Aceitar, se diz commummente: mas como tem analogia de *accipio*, deve escrever-se *acceitação, acceitar*, com dous *cc*.
Acceleração, Accelerado, Accelerar, tambem se devem escrever *acceleração, accelerado, accelerar*, porque no latim tem dous *cc. Acceleratio, accelero.*
Acélga, hortaliça.
Acenar, dar signal. *Açanar.*
Accender, Acéso, são do latim *accendo*, e por isso devem escrever-se *accender, accéso.*
Acendrar, affinar, apurar o ouro.
Aceno. *Açâno.*
Acéphalo, *a* breve: sem cabeça.
Acepilhar, alizar madeira com cepilho. Erro *acepelhar.*
Acêrbo, e Acérvo, são diversos. *Acêrbo* significa cousa cruel, aspera, etc.
Ácerca, escreve-se sem apartar o *a* de *cerca*, porque é uma preposição portugueza: *Acerca disso, ácerca* destas cousas, etc., significa o mesmo que *tocante.*
Acérto, quando é a primeira pessoa do verbo *acertar*, tem accento agudo no *e*. Quando é o *acêrto*, nome, não se carrega no *e*.
Acérvo, é o mesmo que montão de alguma cousa. São palavras latinas aportuguezadas.
Acesoar. Veja-se *Assazonar.*
Acetabulo, na medicina a cavidade do osso, aonde encaixão outros.
Acétoso, cousa azeda.
Acha, de lenha. *Axa.*
Achacar, Achacado, Achacôso, e não *axacar*, etc.
Acháque. *Axaque.*
Achar, Achado, etc.
Nas seguintes palavras pronuncía-se o *ch* com som de *q*.
Acháles, uma pedra fina, e um companheiro de Enéas.
Achéloo, rio da Grecia.

EMENDAS.	ERROS.

Achêm, cidade.
Acheronte, rio do inferno.
Achílles, principe grego.
Achívos, póvos: pronuncia-se *Aquivos:* porque nos sobreditos nome o *c* é aspirado, e não tem som de *x*.
Acicále, uma casta de espora.
Ácido, e Ácidos, *i* breve: Azédo.
A cima. *A sima.*
Acinte, o que se faz proposito para estimular a outro, e Acintemente.
Acipípe. *Acepipe.*
Acipreste, arvore, é palavra, que introduzio o abuso, porque só se deve dizer *cipreste*, ou *cypréste* do latim *cupressus* ou *cyparissus.*
Aclarar. *Acrarar.*
Acobardar, dizem uns, e Acovardar, dizem outros, e é o que succede, quando não ha analogia, ou derivação propria. O que acho mais usado é *acobardar, cobarde, cobardia.*
Acobertar, *ou* Acubertar; melhor *acubertar*, e *acubertado* do verbo *cubrir, eu cubro, eu descubro.*
Acoçar, melhor *acossar, acossado.*
Acoimar, e não *acoumar*, fazer pagar o damno, que os gados causão.
Acolchoar. *Alcoxoar.*
Acolyto, o ajudante da missa.
Acommetter, Accommettido, Acommettimento.
Aconselhar. *Aconcelhar.*
Acontecido, Acontecimento, Acontecer, e não *aconticido, aconticimento.*
Acórde, cousa que faz consonancia.
Acórdo, primeira pessoa do verbo *acordar*, com accento agudo no *ó*, eu *acórdo*, etc.
Acôrdo, nome, o mesmo que resolução; com semitom no *o*. Tambem se diz e escreve *accordão.*
Acostumar. *Acustumar.*
Acotovelar. *Acotovolar.*
Acoutar, e não *Acoitar*, pôr em lugar seguro, buscar couto.
As seguintes escrevem-se com *ç* plicado, e não com *s*.
Aço, Açor, Açorda, Açougue, Açoutar, Açoute, e não *açoigue, açoitar, açoite.*
Acquirir, escrevem alguns do latim *acquirere:* mas como é palavra composta da preposição *ad*, e de *quæro*, que na composição muda o

EMENDAS. ERROS.

d em *c*, porque se segue *q*, e faz melhor pronunciação, no portuguez não ha inconveniente para dizermos *adquirir* segundo a preposição latina *ad*, e não *ac*.

Àcre, dizem os medicos do que tem sabor picante, aspero, e desabrido; a que em algumas terras chamão *agre: maçã, agre*, a maçã azeda.

Acrecentar, escrevem alguns; e outros *accrescentar* por analogia do latim *accrescere*, este é mais usado, como *accrescer, accréscimo*.

Acreditar. *Acriditar.*

Acredôr. *Aqueredor.*

Accrescer. *Accercer.*

Accréscimo.

Acrimónia, e não *agrimonia*, agudeza picante no sabor, e nas palavras que pição; tambem se diz de palavras, e pensamentos acrimoniosos, asperos.

Acrisolar, purificar no crisol.

Acrónico, *i* breve. Na astronomia é o mesmo que cousa sem tempo. Nascimento *acrónico* é o da estrella, que nasce, quando o sol se põe.

Acróstico, *i* breve. É um genero de poesia (diz Bluteau) em que as primeiras, ou as ultimas letras de cada verso, ou umas e outras formão palavras, que tem algum sentido.

Actas, determinações, assentos sobre alguma materia, registados em livro.

Actividade, Activo, Acto.

Actór *e* Auctôr. Vejão-se adiante na palavra *Auctor*.

Actos *ou* Autos. Veja-se adiante na palavra *Aucto*.

Actuação, a acção com que alguma cousa se põe em acto, ou se actúa.

Actual, tudo o que existe, e que está em acto.

Actuar, pôr em acto, diz-se commummente *autuar*.

Actuósa *e* Actuóso, cousa que obra, que não está ociosa.

Acuar. *Acoar.*

Acudir, é irregular na conjngação; porque dizemos, *eu acudo, tu acódes, elle acóde*, etc. Conjuga-se como o verbo *fugir*, que fica a cima *num.* 145.

Acugular. *Acogular.*

Acutilar. *Acotilar.*

As seguintes escrevem-se com *ç* plicado, e não com *s*.

EMENDAS. ERROS.

Açucar, Açucarar, Açucareiro.

Açucena.

Açúde, Açúlar, incitar os cães.

Acyrología, pratica impropria, locução alheia do sentido.

AD.

Adágio, e não *adaijo*. Dicto commum e antigo.

Adaíl, do exercito, o que mostra o caminho. Pronuncia-se o *a* apartado do *i*.

Adamánes, acções, que se fazem com as mãos para significar affectos; parece hespanhol.

Adamantíno, cousa de diamante.

Adaptar, accommodar, appropriar uma cousa a outra.

Adarga, *e* Adága, o primeiro é uma casta de escudo. O segundo um genero de punhal de pouco mais de dous palmos, que ha poucos annos se trazia do lado direito, e a espada do esquerdo, e cóm ambas se pelejava.

Addição *e* Addições.

Addicionar, Additamento.

Adéga de vinho, Adégas.

Adejar, bater as azas. *Adijar.*

Adéla, a mulher que vende fatos alheios. São escusados dous *ll*.

Adelgaçar. *Adalgaçar.*

Ádem, *e* Ádens aves, com tom agudo no *a*.

Adequar, igualar, completar, etc. Homem *adequado*, o que tem tudo bom.

Adereçar, ornar. *Adreçar.*

Adereço, adôrno. *Adreço.*

Aderencia. Veja-se *Adherencia*.

Adestrar. *Adrestar.*

Adevinhar, Adivinhar, advinhar Destes tres modos acho escripto este verbo. Pela sua origem do latim *addivinare*, devemos dizer *addivinhar*, ou por abbreviatura *advinhar*. E o mesmo nos seus derivados.

Adherencia, Adherente, com *h*, porque no latim o tem.

Adiantar. *Adientar.*

Adiante. *Adiente.*

Ádito, *i* breve, é a entrada: do latim *aditus*.

Adjectivar. *Agetivar.*

Adjectivo, um nome, que se ajunta na

EMENDAS.	ERROS.
oração ao substantivo: como *bom homem*. *Bom* é adjectivo do substantivo *homem*.	
Adjecto, que se ajunta a outra	
Adjudicar.	*Ajudicar.*
Adjuncto, por analogia do latim *adjunctus*. O commum diz *adjunto*, que não reprovo.	
Adjutorio.	*Ajutorio.*
Adminiculo, palavra latina: é o mesmo que ajuda de alguma cousa, ou que se ajunta a outra para a sustentar.	
Administrar.	*Adeministrar.*
Admirável.	*Admiravele.*
Admittir, Admittido, etc.	
Admoestação, Admoestar.	
Adóbo, com semitom no *ô*, um genero de ladrilho secco ao sol.	
Adoçar, Adoecer, com *c*.	
Adolescencia, e não *Adolocencia*, a primeira idade.	
Adolescente, o mancebo, e cousa que vai crescendo.	
Adonai, com diphthongo de *ai*, nome de Deos, que significa senhor de todas as cousas.	
Adonde, veja-se, na letra *D*, *Donde*, que ahi se achará *Donde*, e *Onde*.	
Adonico, *i* breve, verso que consta só de dous pés, um dáctylo, e outro spondeu.	
Adópção, Adóptar, Adóptivo.	
Adormecer.	*Adromecer.*
Adormecido.	*Adromecido.*
Adormentar.	*Adromentar.*
Adórno, primeira pessoa do verbo *adornar*. E *Adôrno*, nome.	
Adoudado.	*Adoidado.*
Adrianópoli, cidade.	
Adriático, mar.	
Adstricção, o mesmo que aperto.	
Adstricto, apertado.	
Adstringente, e Adstringir. Mas todos estes se escrevem tambem sem *d*, porque até no latim são mais usados sem elle: *astricção*, *astricto*, *astringente*, *astringir*.	
Adubar, o comer.	*Adobar.*
Adúbo, o mesmo que tempêro do comer, e das terras na agricultura, estrume.	
Aduéla, das pipas.	*Adoéla.*
Adúfa, a que se põe por fóra da janella, feita de taboas.	
dúfe, o pandeiro.	

EMENDAS.	ERROS.
Adular, o mesmo que lisongear.	
Adultera.	*Adultra.*
Adulterar, Adulterio.	
Adulto, crescido.	
Adusto, queimado do sol.	
Adventicio.	*Aventicio.*
Advento.	*Avento.*
Adversário.	*Adversairo.*
Adversidade.	*Advirsidade.*
Advertir, este verbo é irregular na conjugação; porque nas pessoas de alguns tempos muda o *ver* em *vir*, conjuga-se assim:	
PRESENTE. *Eu advirto, tu advértes, elle adverte, nós advertimos, vós advertis, elles advértem.*	
IMPERF. *Eu advertia, tu advertias*, etc.	
PERF. *Eu adverti, advertiste*, etc.	
PLUSQ. *Eu advertira, e tinha advertido*, etc.	
FUT. *Eu advertirei, terei advertido*, etc.	
IMP. *Advérte tu, advirta elle, advirtâmos nós, adverti vós, advirtão elles.*	
Praza a Deos que advirta eu, que advirtas tu, que advirta elle, que advirtamos nós, que advirtão elles.	
Como eu advirto, como tu advertes, etc.	
Que advirto, que advértes, etc.	
Em todos os mais tempos, e pessoas conserva a syllaba *ver*.	
Advocar, *ou* Avocar, usados; é chamar, ou trazer a si alguma cousa.	
Advogado, *e* Advogar, mais proprios, e mais usados que *Avogado*, e *Avogar*.	
Advocacia, o officio de advogar.	

AE.

EMENDAS.	ERROS.
Aéreo, cousa do ar: carrega-se *e*, separado da *a*, e *o* penultimo *e* breve sem diphthongo Tambem se diz *aério*, e um e outro usão os latinos. Mas assim como dizemos *aureo*, *aqueo*, *igneo*, digamos tambem *aéreo*.	

AF.

EMENDAS.	ERROS.
Affabilidade.	*Affavilidade.*
Affavel, por uso.	

EMENDAS.	ERROS.
Affear, *e* Affiar, são diversos: o primeiro significa fazer feio: o segundo bar fio.	
Affectar.	*Affetar.*
Affecto.	*Affeto.*
Affectuõsa.	*Affeituosa.*
Affeiçoar.	
Affeminar.	*Affiminar.*
Afferir, as medidas. É irregular na conjugação. Veja-se *Ferir.*	
Affermentar.	*Afformentar.*
Afferrôtoar.	*Afforrotear.*
Afferrolhar.	*Afforolhar.*
Afferventar.	*Affreventar.*
Affervorar.	*Afforvorar.*
Affigurar.	*Affegurar.*
Afflamar.	*Afframar.*
Afflamado.	*Afframado.*
Afflicção.	*Affrição.*
Afflicto.	*Afflito.*
Affligir.	*Affrigir.*
Affluencia.	*Affloencia.*
Affocinhar.	*Affucinhar.*
Affoguear.	*Affoguiar.*
Afformosear.	*Afformosiar.*
Affoutar.	*Affoitar.*
Affréguezar.	*Affreiguezar.*
Affroxar.	*Affloxar.*
Affrôxo.	*Affrocho.*
Affugentar.	*Affogentar.*

Vejão-se na primeira parte letra *f*, as mais palavras, que principião por *a* e dous *ff* conforme a nossa prosodia, ainda que Bluteau traz muitas dellas um só *f*; o que não reprovo nas que não forem compostas.

AG.

EMENDAS.	ERROS.
Agachar.	*Agaxar.*
Aganippe, fonte.	
Agapito, *i* longo; nome proprio de homem.	
Agasalhar.	*Asagalhar.*
Agencear, e não *Agenciar*; porque na conjugação não dizemos *eu agentio, tu agentias*, etc., mas *eu agencéo, tu agenceas*, etc.	
Agente, o que trata de negocios.	
Agglutinar, pegar uma cousa a outra.	
Aggravar, Aggravo.	
Aggregar, ajuntar.	
Aggressor, o que acomette a outro.	
Agiológio, discurso da vida, e virtudes dos santos. De *agios*, que em grego quer dizer santo, e *logos*, prática, ou discurso.	
Agitar, mover, pôr alguma materia em controversia, disputar.	
Agnação, parentesco.	
Agnição, conhecimento.	
Agnome, o nome, que se põe depois do sobrenome.	
Agoa, dizem uns do latim *aqua*; outros dizem *agua*, fazendo o *u* liquido, porque não se carrega nelle com o *g*, assim como em *aqua* se não carrega nelle depois do *q*. De um e outro usão os nossos auctores: *agoa* é mais usado. O vulgo erradamente diz *auga*, e *augoa*.	
Agoada, Agoadeiro, Agoar.	
Agoeiro, rego de agoa, a que os lavradores chamão *Augueiro*.	
Agonía.	*Agunia.*
Agoniar.	*Aguniar.*
Agonizar.	
Agostinho, por uso.	
Agourar.	*Agoirar.*
Agouro.	*Agoiro.*
Ágra, cidade.	
Agráço.	*Agarço.*
Agradar.	*Aggradar.*
Agradecer.	*Agardecer*, ou *Agoardecer, Agoardecido.*
Agradecimento.	
Agria, *i* breve, cidade.	
Agrião.	*Agream.*
Agriões.	*Agriaens.*
Agricola, o lavrador.	
Agricultura.	
Agrimonia, herva.	
Aguçadeira.	*Aguçadoira.*
Aguçar.	*Agussar.*
Agudeza.	*Agudesa.*
Agudos, formiga com azas.	
Águeda, villa, carrega-se no *a* primeiro, e não em *gue*.	
Águeda, tambem é nome de mulher do latim *Agatha*, com a penultima breve.	
Águia, e Águila, *i* breve, são diversos: porque *aguia* é a rainha das aves. *Aguila* é o nome de um páo cheiroso, que vem de Cochinchina. E não achei fundamento algum para se chamar pão de *aquila*, que é o nome latino de *aguia*.	
Aguiar, villa nossa.	
Aguieira, tambem villa nossa.	
Agulhêta, não agulha pequena, mas	

EMENDAS.	ERROS.

um agudo remate de latão, ou prata no fim de um cordão.

AH.

Ah, é uma interjeição de sentimento, e de pedir soccorro, como *ah que de Deos! ah que del rei!* E quando se escrever só, sempre se lhe põe adiante ponto e admiração : *ah!*

Ahi, é um adverbio, com que significamos o lugar da parte, onde outro está, v. g. *ahi*, onde tu estás, etc. Tambem se usa por interjeição admirativa, quando admiramos alguma cousa repentina : *ahi!*

AI.

Ai, *ou* Ay, *ou* Hai, é uma interjeição de sentimento. *Ai*, e *ais*, são mais usados. *Hai* é do latim *hei*, e *heu!*

Aia *e* Aio.

Aiáz, cidade de Arábia.

Ainda, mais usado do que *inda*, é um adverbio, que significa tempo, e outras cousas.

Aindaque, Aindagora, alguns por abreviatura dizem : *indaque*, *indagora*.

Aipo, *ou* Aypo, herva.

Aire, com diphthongo de *ai* : uma cidade de França.

Airôso, *e* Airósos.

Aivéca, do arado. — *Aviáca.*

Aix, cidade de França, com diphthongo de *ai*.

AJ.

Ajaccio, *a* longo, uma cidade da ilha Córsica.

Ajoelhar. — *Ageolhar.*

Ajoujar, os cães de caça. — *Ajoijar.*

Ajudar. — *Ajodar.*

Ajuizar. — *Ajoizar.*

Ajuntar.

Ajustar. — *Justar.*

AL.

Al não disse, quer dizer : Não disse mais on não disse outra cousa. *Al* é parte da palavra latina *aliud*.

Ala, na milicia é o mesmo que fileira.

Alabarda, arma.

EMENDAS.	ERROS.

Alabastro. — *Alabastre.*

Alacridade, é um vigor do animo com signaes de alegria. E tambem promptidão, e ligeireza.

Aládo, o que tem azas.

Alagadiço. — *Alagadisso.*

Alagár.

Alagôa, *ou* Lagôa.

Alamar, da capa. — *Alemar.*

Alambel, *ou* Lambel, panno de cobrir bancos.

Alambíque, *ou* Lambíque, usados.

Alámbre. — *Alumbre.*

Alamêda, Alemêda, Lamêda. Com esta variedade usão os nossos auctores desta palavra, para significarem um campo continuado de arvores ao comprido. Ou um passeio, e rua de arvores plantadas por corda. Derivou-se esta palavra de *álamo*, que são as avores, que nascem mais juntas, a que outras chamão *álemo*; e porque não tem analogia com a palavra latina *populus*, uns dizem *álamo*, outros *álemo*, com a pen. br. E do mesmo modo uns dizem *alamêda* de *álamo*, e outros *alemêda* de *álemo*; o primeiro é mais usado: os que dizem *lamêda* é por brevidade.

Alámpada (*pa* breve), *e* Alampadario, são palavras usadas. Bastava dizer *lámpada*, e *lampadário*. Os erros do vulgo são *alampeda*, e *alampadairo*.

Alcancear. — *Alcánciar.*

Alandroal, villa. — *Alendroal.*

Alanhar, destripar o peixe.

Alânos, póvos barbaros.

Alão, especie de cão de fila.

Alapardar, agachar.

Alar, puxar para cima com alguma cousa, e puxar para diante.

Alardear, o mesmo que ostentar.

Alardo, a resenha, que se faz da gente de guerra. Toma-se pela ostenção : outros dizem *alarde*.

Alargar. — *Alarguar.*

Alarído. — *Alerido.*

Alárve, palavra corrupta de *Arabe* : e o mesmo que homem barbaro, e rustico; porque os *Aarbes*, a que chamavão *Alarves*, erão uns barbaros, que só vivião nos campos sem domicilio.

Alastrar. — *Alastar.*

EMENDAS.	ERROS.
Alatinar, *ou* Latinisar, converter algumas palavras em latim. E não *Alatinisar.*	
Álatri, com *la* breve, *ou* Alátrio, cidade de Campanha.	
Alaúde, um instrumento musico.	
Alavanca, de ferro.	*Alabanca.*
Alazão, cavallo de côr accesa.	
Alba, *e* Alva, nomes proprios; o primeiro de uma cidade de Monferrato, o segundo de um rio nosso.	
Albacóra, peixe do mar alto do feitio de *atum.*	
Albafor, uma raiz de junça.	
Albanez.	
Albânia, provincia de Turquia.	
Albarrada, palavra antiga tomada do Arábico, vaso com azas, em que se põe flores.	
Albergar, hospedar.	*Alvergar.*
Albergaria, o mesmo que hospedagem, que tambem se diz *albérgue.*	
Albergaría, villa.	
Albernóz, capa mourisca.	
Albigenses, hereges.	
Albricoque, fruta nova: outros dizem *albercoque,* outro albôquorque e outros *alvericoque,* tambem se chamão *albricoques,* uma especie de pecegos; damascos	
Albugíneo, é nos olhos um humor aquoso, e branco como clara de ôvo.	
Albuquérque, villa, e appellido.	
Alcáçar, o mesmo que castello, ou palacio. He palavra mourisca, carrega-se na penultima. No plural *alcáceres,* com penultima breve.	
Alcaçãr do Sal, villa nossa; e que outros chamão *Alcacer,* e outros *Alcácere,* e é abuso de *Alcáçar.*	
Alcaçarías, em Lisboa, antigamente erão palacios de Mouros.	
Alcacêr, carregando no *e* com meio tom: é em algumas terras a cevada verde, e ferrã para pasto das bestas.	
Alcachófra, planta.	
Alcáçova, penultima breve, fortaleza, ou castello, e appellido.	
Alcáçovas, villa nossa.	
Alcaçûz, planta de raiz muito doce: é palavra derivada do arábico. Tambem se chama *regoliz,* e *regaliz,* e em algumas terras *regaliza.*	
Alcaidaria, e Alcaideria.	
Alcaide.	
Alcançar.	*Alcansar.*
Alcândora, penultima breve; na volátaria, o páo em que atão o falcão.	
Alcanêde, villa nossa, com semitom na penultima.	
Alcanfôr, uma certa gomma.	
Alcântara, villa.	
Alcanzía.	*Alcancia.*
Alcatêa, *ou* Alcateia de lobos.	
Alcatifa.	
Alcátra.	*Alcatre.*
Alcatrão.	*Alquetrão.*
Alcatrúz.	*Alcatrus.*
Alcatruzar.	
Alçar.	
Alchimia, pronuncia-se *alquimía:* arte de mudar metaes, e dissolver mistos.	
Alchimista, o que exercita a arte *chimica:* pronuncia-se *alquimista,* e *quimica,* mas sem som de *u.*	
Alcídes, nome de Hercules, neto de *Alceu.*	
Alcíone, *o* breve: filha de Neptuno, transformada com seu esposo nas aves *alciones,* que são os maçaricos.	
Alcobáça, villa nossa, e não *Alcobassa.*	
Alcochête, a que vulgarmente chamão *Alconchete,* villa, e não *Alcoxete.*	
Alcoentre, villa; e Alcoentrinho, lugar.	
Alcôfa, uma casta de cesto,	
Alcorão, o livro da lei de Maforma.	
Alcôrça, massa fina de açucar.	
Alcouce.	*Alcoice.*
Alcoutim, villa.	*Alcoitim.*
Alcova, *e* Alcoba, o primeiro é mais usado, o segundo mais proprio pela derivação do arabico *cúba.*	
Alcovitar.	*Alcuvitar.*
Alcovitaría.	
Alcoviteira.	
Alcunha, é como sobrenome, que se põe a algum por successo, ou defeito.	
Alçada, o poder de um ministro de justiça comcerto limite de lugar, ou sem elle.	
Alçapão.	
Alçapé.	
Alçapréma, ferro de arrancar dentes.	
Alçar, o mesmo que levantar.	
Alcerdósa, uma aldêa na Beira.	
Alcion. Veja-se *Halcion.*	
Aldêa, qualquer provoação pequena, a que tambem chamão *lugar,* e não é cidade, ou villa. Outros escrevem *aldeia.*	
Aldráva, *e* Aldravão, é o ferro, com que	

EMENDAS.	ERROS.
se bate, ou dá na porta; e deste *dar* querem alguns que se chame *aldáva*.	
Aldrópe, com *o* agudo: é palavra de navio, por onde se péga nas bombas.	
Alear, e não *aliar*. bater as azas.	
Alecrim.	*Alicrim.*
Alecto, uma furia.	
Alectoria, uma pedrinha, que se acha no gallo.	
Alegrar, Alegría, Alégre, são escusados dous *ll*.	
Aleijar.	
Aleixo, nome probrio de homem.	
Álemo, Álimo, *e* Álamo, todos com a penultima breve é uma arvore: e porque não tem analogia, ou derivação latina se seguio a variedade do nome para o desacerto: o mais usado é *álamo*.	
Alemôa, a mulher natural de Alemanha, hoje dizemos *Alemã*.	
Alemquér, villa nossa.	
Alem-Téjo, *ou* Alemtejo, provincia, e não *Alimtejo*.	
Alépo, cidade da Syria, com accento agudo no *e*.	
Aléria, cidade antiga da ilha Córsica, pen. br.	
Aletría, vulgarmente *letria*, a que se faz de massa de farinha por modo de cordinhas.	
Alfabáca, herva: outros dizem *alfaváca*: melhor diriamos com os latinos *parietária*, porque nasce pelas paredes.	
Alfáce.	*Alfacea.*
Alfaia, Alfaiate.	
Alfange.	*Alfangem.*
Alfarrobeira, e não *Alforrobeira*, arvore que dá *alfarrobas*, e um lugar na Estremadura.	
Alfazema, herva cheirosa.	
Alfeloa, massa de assucar branco, que se faz a modo de páosinhos delgados, e compridos: e não *alfeola*.	
Alfením, e não *alfinim*: tambem se faz de massa da acucar muito branco, e mais delgado que *alfeloa*.	
Alferes, o que leva a bandeira de guerra: serve para o singular, e plural, o *alféres*, os *alféres*.	
Alfinête, *ou* Alfenête, o primeiro é mais usado.	
Alfobre, *e* Alfofre, e não *alforbe*, chamão os hortelãos aos repartimentos, que fazem da terra entre duas verêdas por onde corre agoa.	
Alfôrge, *e* Alfórges.	
Alforréeas, marisco.	
Alforría, a liberdade, que se dá ao escravo.	
Alforvas, um certo fructo de planta.	
Alfusteiro, rio nosso.	*Alfosteiro.*
Algália, um cheiro, ou licôr cheiroso, que se cria no gato de *algália*, e instrumento cirurgico.	
Algarvío, cousa do *Algarve*.	
Algazára, gritaría.	*Algazarra.*
Álgebra, concerto de osso quebrado: Tambem é nome de uma parte da *mathematica*.	
Algebrísta, o que concerta ossos deslocados: este nome é derivado de *algebra*: mas no *supplemento* diz Bluteau: *algebista*, de uma nobre famillia, cujos descendentes tiverão particular virtude para semelhantes concertos.	
Algêmas.	
Algerive, rede.	
Algeróz, Algiróz, *e* Aljaróz, é o nome da cobertura do cano principal dos telhados.	
Algibébe, a alfaiate, que faz vestidos para vender a gente humilde.	
Algibeira.	*Aljábeira.*
Algodão.	*Algudão.*
Algõz, *e* Algôzes.	
Algôzo, villa nossa.	
Alguergue, jogo de rapazes.	
Alguidar.	*Alguedar.*
Algũa, *e* Algũas, não se pronucião *algu-ma*, nem *algu-mas*; porque o til nunca fere a vogal. E se quando se escreve *alguma*, o *m* na prounuciação ferisse o *a*, não se poderia supprir o *m* com til, e dizer *algua*. O mesmo digo da palavra *uma*, ou *hũa*, como fica advertido na primeira parte.	
Alheação, Alhear, etc., mais proprio, e hoje usado, *alienação*, *alienar*, do latim *alienare*.	
Alias, adverbio latino, introduzido nas práticas, e conversações, que significa, *de outra maneira*, etc.	
Alicâte, de engrasador.	
Alicerse, *e* Alicerses, mais usados, que *alicece*, ou *alicese*. E se quizermos escrever no rigor da nossa pronunciação, diremos *alicerce*.	
Alígero, o que traz azas, *ge* breve.	

EMENDAS. ERROS.

Alijar, lançar ao mar o que vem no navio, e não *aleijar*.

Alijó, com *o* agudo no tom, villa nossa.

Alimária, é palavra por abuso de *animária;* porque ninguem diz *alimal,* mas *animal*. E se João de Barros nas *Decadas,* e Camões nos *cantos* usarão da palàvra *alimaria,* foi mais por ser esta a pronunciação do vulgo, que a propriedade da palavra.

Alimentar. *Alementar.*

Almento, *e* Alimentos.

Alimpar.

Alípede, *pe* breve; o que tem azas nos pès.

Alistar, pôr na lista. *Alistrar.*

Alizar. *Alisar.*

Aljava, aonde se trazem as settas, e não *Aljaba*.

Aljesúr, villa nossa no Algarve. É a unica palavra, que encontrei em *ur* na nossa lingua. Mas supponho que ficou do Arabes, que fundárão aquella villa.

Aljôfar, *e* Aljôfares, pen. brev.

Aljubarrota, villa. *Algibarrota.*

Aljube. *Aljuve.*

Allegar, trazer auctoridades, referir auctores.

Allegoría, dizer uma cousa, e significar outra.

Allegorizar fallar por *allegorias*.

Allelúia, palavra hebraica, que quer dizer *louvor ao Senhor*.

Alli, naquelle lugar.

Alliado. Alliança.

Alliviar, assim se escreve commummente este verbo, mas por abuso; porque este não é outro senão o verbo latino *allevare;* e se deste se deriva, devemos dizer *alleviar,* e conjugar assim : eu *allevio,* tu *allevias,* elle *allevia,* etc. O nome *allivo,* e *allivios* sem controversia se escrevem com *li*.

Allucinar-se, enganar-se. *Hallucinar.*

Alludir, dizer uma cousa, referindo-a a outra.

Allumiar, dar luz : esta è a derivação mais propria do latim *illuminare*. E na conjugação regular diremos : eu *allumio, allumias, allumia, allumiamos, allumiais, allumião,* etc. Desta usou o grande Vieira. Outros dizem *alluméo, alluméas, alluméa,* etc., mas não tem mais razão do que escreverem assim, porque assim querem pronunciar.

Allusão, *o* Illusão; a primeira é do verbo *alludir,* que significa referir uma cousa a outra. A segunda è do verbo *illudir,* que significa enganar, e *illusão* é o mesmo que engano.

Alluvião, o mesmo que cheia, inundação de agoa.

Alma. *A alma,* e não *aialma*.

Almácega, pen. br. o tanque pequeno, aonde cae a primeira agoa da nóra.

Almadía, embarcação pequena nos rios da India.

Almãdraque, colchão grosseiro, ou enxergão do criado.

Almagrar, assignalar com almagre.

Almagre, terra vermelha de mineral. *Almágro,* villa de Castella.

Almagreira, povoacão na Estremadura.

Almanjarra, e não *almajarra,* o pão por onde puxa a besta na atafôna, ou nóra.

Almargem, *e* Margem, o primeiro é qualquer campo pequeno, livre, e inculto, no sentido em que o acho usado. *Margem* não só é a dos rios, mas qualquer borda, ou balisa, aonde acaba um campo, ou terra cultivada; a qual balisa ordinariamente é terra mais levantada, ou um rego, a que chamão *marginal*.

Almário, *ou* Armário, este é mais proprio, porque no latim se diz *armarium*. O abuso introduzio *almário,* e o erro do vulgo *almairo*.

Almazem, *ou* Almazem, este segundo tambem é mais proprio; porque no latim é *armamentarium;* e significa a casa onde se guardão armas, e aprestos de guerra E daqui se applicou a toda a casa, onde se recolhem provimentos de varias cousas.

Almeida, villa e appellido.

Almeirim, villa.

Almeria, pen. longa, uma cidade de Hespanha.

Almexía, era um signal dos Mouros no vestido em Portugal.

Almirante, titulo. *Almeirante.*

Almíscar. *Almiscre.*

Almoçar, *e* Almoço, por uso mais universal, que *almôrço*.

Almocréve. *Almucreve.*

Almodovar, villa nossa.

Almofaça, de raspar os cavallos.

EMENDAS.	ERROS.

Almofâda. *Almufada.*
Almofariz.
Almoffa, de estanho, ou barro vidrado por modo de baeta.
Almofréxe, não *almofreixe,* um genero da malla grande, ou sacco de panno, e couros, em que se leva uma cousa.
Almôndega, bolinha de carne picada. E não *almondiga.*
Almorreimas, achaque; e não *almorreumas.*
Almostêr, um lugar. *Almostel.*
Almotacel, e Almotecéis: hoje diremos *almotácé,* e *almotaceis.* Note-se que estas palavras que começão por *al* são ordinariamente mouriscas.
Almotolía, do azeite. *Almotria.*
Almoural, um lugar. *Almoiral.*
Almoxarife, e não *almocharife,* o que cóbra os direitos reaes de varios generos.
Almúde, medida de liquidos, que contem doze canadas, etc.
Alojar, o exercito.
Alopezía, doença que faz cahir o cabello.
Alparavázes. São as abas da esteira a roda do estrado, ou do panno á roda do leito do colchão para baixo, tambem se diz da parte inferior dos vestidos de mulher: é termo chulo.
Alpargáta, *ou* Alparca, e não *alparagáta,* calçado dos religiosos de S. Francisco.
Alpendre, um tecto sustentado em columnas, fóra do templo, ou casas.
Alperche, pêcego pequeno. *Alpérxe.*
Alpes, carrega-se no *a;* montes altissimos entre Italia e França.
Alpha, é o *a* dos Gregos: assim como *omega* é o seu *o* grande. O *a* era a primeira letra, e *omega* a ultima do seu *alphabeto;* e e por isso *alpha* e *omega* quer dizer *principio* e *fim.*
Alphabéto, é o abecedario das letras; e daqui se diz *alphabetar,* escrever por ordem das letras.
Alpheu, rio.
Alpiste, certa semente para passarinhos. Erro *arpiste.*
Alpísto, Apísto, e Apíto. *Alpisto,* é abuso em lugar de *apisto,* este é o succo da carne, ou gallinha cozida, que se dá aos enfermos por um vaso de bico, a que chamão *apisteiro,* e não *alpisteiro. Apito,* é uma casta de assobío.
Alporcas, a hortaliça, é cobri-la com terra, etc.
Alporcar, achaque.
Alqueire, medida.
Alquéve, terra lavrada, e não semeada. Outros dizem *alqueive,* o primeiro mais usado.
Alquilar, o mesmo que alugar.
Alquilé, o mesmo que o aluguér.
Alquíme, *ou* Alchíme, com a mesma pronunciação; é um metal misto.
Alquimía, *ou* Alchimía, e palavra grega, e por isso a segunda orthographia è mais propria. É a arte de mudar meteaes, e dissolver mistos.
Alquitíra, uma planta, e especie de gomma medicinal. Outros dizem *alquetiro.* O primeiro mais usado.
Alrotar, não se usa na significação de escarnecer, mas de jactar-se um com soberba do que não tem; ou apropriar a si soberbamente alguma cousa. Hoje diz-se *arrotar,* e é termo de censura, e satyrico de uma jactancia ridicula.
Altabaixo, *e* Altibaixo: o primeiro é cousa, que vem de alto a baixo. O segundo é cousa, que tem altos, e baixos.
Altenaría, caça do alto com falções. E não *altanaria;* porque tambem dizemos *altaneiro,* e não *altanário.*
Altear. *Altiar.*
Alteração. *Altaração.*
Alterar. *Altarar.*
Altercação, contenda. *Altrecação.*
Altercar. *Altrecar.*
Altér do chão, villa.
Alternar, fazer ora uma, ora outra cousa. E isso mesmo se chama *alternativa,* e não *alternitiva.*
Altérpedrôso, villa. *Alterpodroso.*
Altêza.
Althêa, mulher.
Altiloquo, pen. br. sublime na eloquencia.
Altísono, pen. br. cousa que sôa muito alto.
Altívo, levantado, soberbo.
Altiveza, hoje se diz *altivez.*
Altriz, cousa que nutre; palavra latina, e de medicos.
Aluguél, *e* Aluguéis, dizem uns; Aluguér, e Alugueres, dizem outros: este é mais usado; não lhe achei analogia.

EMENDAS.	ERROS.
Aluir.	*Aloir.*

Alumno, o mesmo que criado de casa, ou nascido em alguma terra.
Alva, o mesmo que aurora. *Alva*, villa, e *alva* do sacerdote. Mudão *o b* do latim em *v*.
Alvaiáde.
Alvaiázer, *ou* Alvaiázere, pen. br. villa nossa. Erro *Alvajazere*.
Alvalláde, villa.
Alvará, o mesmo que diploma, ou letras do principe, por onde concede alguma cousa.
Alvarinho, o mesmo que branquinho.
Alvaro, pen. br., nome proprio de homem. E deste se compõe *Alvariannez*, ou *Alvaro Annez*.
Alveário, palavra latina aportuguezada, o mesmo que *colméa* de abelhas.
Alvedrío, palavra abusada do latim *arbitrium*, e no portuguez *arbitrio*: a liberdade, ou vontade livre do homem.
Alveo, carrega-se no *a*, com *e* breve sem diphthongo; a madre, ou bojo do rio. É palavra latina.

EMENDAS.	ERROS.
Alvejar.	*Alvijar.*
Alvéloa, ave.	*Arveloa.*

Alvenaría, pedaços de pedras, ou pedras quebradas para obras.
Alvérca, villa.
Alverno, monte, e não *alvérne*, porque no latim se diz *Alvarnus*.

EMENDAS.	ERROS.
Alvião, instrumento de cavar.	*Alveão.*

Alviçaras, pen. br.
Alvidrar, tambem é abuso de *arbitrar*, como *alvedrio*. Veja-se a cima.
Alvíto, villa.
Alvítre, cousa branca, *alvo* substantivo, o *alvo* a que se atira, que ordinariamente é um papel, e por isso se chama *alvo*, de *album*.
Alvôr, villa.
Alvoroçar, *e* Alvorotar, são diversos; porque *alvoroçar* é o mesmo que inquietar-se no animo com a esperança de alguma cousa. *Alvorotar* é perturbar a quietação, amotinar o povo. A mesma differença tem *alvorôço*, e *alvorôto*.

AM.

Amadeu, nome ppoprio de homem.
Amadôr, o que ama, e tambem nome proprio. *Fr. Amador Arraes.*
Ámago, *ma* breve, o interior, e medulla da arvore.
Amainar.
Amaldiçoar.
Amalthéa, uma formosa mulher da antiguidade.
Amancebar-se.
Amancebía, hoje é geral o dizer-se e escrever-se *mancebia*.
Amanhecer.
Amansar.
Amanuense, e não *amanoense*, o que escreve por outro.
Amar.
Amáraco, pen. br. a herva mangerôna.
Amarante, villa.
Amarantho, flor.

EMENDAS.	ERROS.
Amarellejar.	*Amarillijar.*

Amaréllo.
Amargar.
Amárgo, se diz em lugar de *amargôso*, e é o mesmo.
Amargôr, *e* Amargura, o primeiro é o mesmo que sabor de cousa, que amarga na bocca. O segundo é o mesmo que pena, que amarga no coração.
Amáro, *e* Amára. o mesmo que cousa amargosa; são palavras latinas.
Amáro, tambem é nome proprio de homem, derivado do latim *Maurus*.
Amarrar.
Amartellar.
Amaséa, cidade.
Amassar pão.
Amática, pen. br.

EMENDAS.	ERROS.
Amatório.	*Amatoiro.*
Amável.	*Amavele.*

Amazônas, e não *Almazonas*, nem *armazonas*: umas certas mulheres bellicosas.
Ambáges, o mesmo que rodeio de palavras escuras, e duvidosas. É palavra latina, e no portuguez se usa só no plural com a mesma terminação.
Ámbar, não se carrega na ultima, e por isso alguns dizem erradamente *ámbre*.
Ambca, pen. br. provincia.
Ambérga, cidade.

EMENDAS.	ERROS.
Ambição.	*Imbição.*

Ambiciôso.
Ambidextro, o que usa de ambas as mãos.
Ambiente, cousa que cérca.
Ambiguidade, o mesmo que perplexi-

EMENDAS. ERROS.

dade, incerteza, duvida; e não *ambigoidade*.
Ambíguo, duvidoso.
Âmbito, *i* breve, circuito, roda.
Ambliopía, grande falta de vista.
Amboino, com diphthongo de *oi*, ilha na India.
Ambrácia, *i* br. cidade.
Ambrosía, fabulosa bebida dos deoses; e uma planta pequena.
Ambrósio, nome proprio de homem.
Âmbula, *u* breve, vaso pequeno, e ordinariamente se chama assim o vaso sagrado, em que estão as particulas no sacrario.
Ambulante, o que anda, ou passêa.
Ambulatíno, o que anda de um lugar para outro.
Ambulatório, o que passa de um lugar pora outro, como o *interdicto ambulatorio*.
Ameaçar. *Amiaçar*.
Ameaço.
Ameias, dos muros.
Ameijoas, marisco. Outros dizem *amejoas*, o primeiro mais usado.
Ameixas, Amexieira, mais usados que *amexas*, e *amexieira*.
Amélia, *i* br. cidade.
Ámen, palavra hebraica, o mesmo que assim seja; e certamente, verdadeiramente.
Amêndoa, Amendoáda, Amendoeira.
Amenidáde. *Aminidade*.
Amêno, aprazivel.
Ámeos, uma herva; é abuso do latim *amium*, ou *ammium*, e por isso no portuguez deve ser *ammio*, e *ammios*.
Américа, *i* br. a quarta parte do mundo.
Amétade, a pronunciação commum carrega no *e* antepenultimo.
Amethysto, pedra precioso.
Amexa. *Amecha*.
Amexial. *Amixial*.
Amexieira. *Ameixeira*.
Amial, *ou* Ameal.
Amianto, uma pedra mineral, que não se consóme no fogo.
Amicíssimo, é superlativo latino, que significa *muito amigo*. Erro *amiguissimo*.
Amicto, o que o sacerdote põe na cabeça, e nos hombros, quando se reveste. É palavra latina, que se deriva do verbo *amicio*, que significa cobrir, e o *amicto* representa o véo, com que os Judeos cobrírão o rosto de Christo.
Amida, *i* breve, cidade de Mesopotamia.
Amido, *i* breve, uma massa de certa farinha sem mó.
Amieira, villa no Alem-Tejo.
Amieiro, arvore.
Amiens, cidade de França.
Amiga, *e* Amigo.
Amigávelmente. *Amigavelemête*.
Amiguínho. *Amiginho*.
Amimar.
Amiúdar.
Amiúdo, repetidamente.
Amizade. *Amizidade*.
Ammoníaco, pen br. esta palavra é um adjectivo, que se ajunta a *sal*, e *sal ammoniaco* é uma especie de goma, que distilla uma arvore.
Amnistía, palavra grega; significa o esquecimento, ou perdão geral de injurias.
Amoedar, cunhar em moéda.
Amofinar. *Amufinar*.
Amojar, tirar leite do peito cheio.
Amolar. *Amolegar*.
Amolgar, fazer móssa, e é o mesmo que *amossegar*, alguma cousa de prata, ou outro metal.
Amollecer. *Amollocer*.
Amollecído. *Amollicido*.
Amollentar, fazer-se mólle.
Amontoar.
Amôr *e* Amôres.
Amóra *e* Amóras. *Moras*.
Amorável. *Amoravele*.
Amoreira. *Moreira*.
Amorícos *e* Amorinhos.
Amorím. *Appellido*.
Amornar.
Amorôso *e* Amorósos.
Amorsinho, tambem se diz *amorinhos*.
Amortecer *e* Amortecido.
Amóstra *e* Amostrinha.
Amotinar. *Amutinar*.
Amparar. *Emparar*.
Amphíbio, animal, que vive na terra e na agoa.
Amphibología, o mesmo que ambiguidade de palavras.
Amphibológico, ambiguo.
Amphípoli, *po* breve: antiga cidade de Thrácia.

EMENDAS. ERROS.

Amphitheátro, era um grande edificio redondo com muitos degráos, donde a gente via tudo no terreiro sem se impedir uma a outra, estando todos assentados; é termo grego.
Amphitríte, fabulosa deosa do mar.
Amphryse, rio de Thessália.
Ampliar. *Amplear.*
Amplificar, augmentar, accrescentar.
Amplitúde, largura extensão.
Amplo.
Ampôla. *Empóla.*
Ampolhéta, relogio de arêa. *Empolheta.*
Amsterdão, cidade de Hollanda. Erro *Abstardão.*
Amuar *ou* Amuar-se, apartar-se com indignação, e sem fallar.
Amuléto, o medicamento, que se traz pendente do pescoço, contra maleficios, etc.
Amura, do navio, um cabo grosso, que péga no punho da véla.
Amurada, termo nautico.
Amyclas, pen. br., cidade da Grecia.
Amydon, pen. aguda, cidade de Macedonia.
Amygdalas, pen. br., no latim são amendoas. Na anatomía são duas glandulas á roda da garganta na entrada.

AN.

Aná, com *á* agudo, quer dizer de cada pezo, ou de cada cousa nas receitas.
Anaçar, mexer, incorporar cousas liquidas.
Anacardína, uma conserva de *anacardos.*
Anacephaleóse, palavra grega, é o mesmo que uma breve repetição ou recapitulação de cousas dictas.
Anachronismo, erro no computo dos tempos.
Anactória, cidade de Epiro.
Anadía, villa na Beira.
Anáfega, pen. br., uma arvore.
Anágoa, de mulher. *Anaugoa.*
Anagógico, um dos sentidos da Escriptura Sagrada, que é o mais sublime, porque se entende de cousas de ceo, ou igreja triumphante.
Anagramma, a palavra que se fórma da transposição das letras de um nome; como de *Roma,* que mudadas as letras, se tira *amor* ou *mora.*
Analecto, o ajuntamento de varias cousas.
Analogía, proporção, ou semelhança de uma cousa com outra.
Análogo, cousa, que tem proporção, ou semelhança com outra.
Análysis, a disposição ou exame das partes de um todo.
Analytico, *ti* breve: é o que reduz as cousas a seus principios para as conhecer.
Ananás, fructo do Brasil.
Anão, o que não cresce.
Anarchía é o mesmo que governo de uma republica sem principe ou cabeça.
Anasárca, inchação de todo o corpo, hydropesía.
Anastásia, nome proprio de mulher.
Anástrophe, pen. br., uma inversão de palavras. É figura de grammatica.
Anáthema, pen. br., e o mesmo que excommunhão, separação de todo o christão, etc.
Tambem ha *anathêma* com a pen. longa, e significa o que por voto se consagra a Deos, ou suspende no templo. Hoje diz-se geralmente com a penultima breve; *anáthema.*
Anathematizar, excommungar, etc.
Anatólia, parte da Asia.
Anatomía, divisão recta dos membros de qualquer corpo um a um, para examinar a sua composição interna.
Anatómico, cousa de *anatomía.*
Anatomizar, fazer anatomías.
Anca *e* Ancas.
Anção, villa na Beira, ou *Ançã.*
Anchôva, peixe. *Anxova.*
Ancia, do latim *anxius.*
Anciães, villa em Traz os Montes.
Ancianidade, velhice.
Ancião, o velho e villa da Beira.
Anciãos *ou* Anciões.
Ancira, cidade de Galácia.
Ancôna, cidade da Italia.
Ancora, pen. br., dos navios.
Ancorar, lançar ferro. Ancorar o navio.
Ancoradouro. *Ancoradoiro.*
Ancoróte, ancora pequena.
Andadoría, o officio de *andador* de uma irmandade.

EMENDAS. ERROS.

Andaime, com diphthongo de *ai*, e não *andamio*, que é palavra castelhana.
Andáinas, panno, com que se veste a náo.
Andaluzia, provincia.
Andarilho *e* Andarim, moço, que anda correndo.
Andôr *e* Andôres, das imagens do santos e dos principes da Asia.
Andorinha, ave.
Andrájo, farrápo. *Aldrajo.*
Andria, *i* breve, cidade de Italia.
Andrino, cavallo de côr de andorinha.
Andrinópoli, cidade, pen. br, ou Adrianopole, por ser fundação do imperador Adriano.
Anémone, a flor, a que vulgarmente chamão *anémola*, ambas com a pen. breve. *Anemola* é erro.
Anexím, dicto vulgar picante, differente do *adagio.*
Angêja, villa.
Angélica, flor, e nome proprio de mulher, com *i* breve.
Angelíca, com *i* longo, uma bebida como de rosasólis, que inventarão os Francezes.
Angélico, cousa de anjo.
Angelim, arvore.
Angerôna, deosa do silencio.
Angers, cidade de França.
Angóla, cidade e reino. *Ingóla.*
Angra, é quasi um braço do mar entre pontas de terra: daqui tomou o nome a cidade da ilha Terceira.
Anguía. *Enguia.*
Angular cousa, que tem angulos.
Angulo, pen. br., o canto ou inclinação de duas linhas, que se tocão em um ponto, onde acabão, como >.
Angustia, grande afflicção.
Angustiar.
Anhelar, pronuncia-se *anelar.* É o mesmo que respirar com difficuldade: e usa-se no sentido de aspirar a alguma cousa com ancia.
Anhélito, pen. br., pronuncia-se *anélito*, a respiração, a ancia, o desejo. Escrevem-se com *h*, porque são palavras latinas.
Anho, o mesmo que cordeiro, do latim *agnus.*
Anil, uma casta de tinta.
Animal, todo o vivente, que se move e sente. *Alimal.*
Animaléjo.

EMENDAS. ERROS.

Animar, dar alma, dar animo.
Animo, o mesmo que alma. E quando é a primeira pessoa do verbo *animar*: en *anímo*, pronuncia-se com *i* longo.
Animosidade, Animôso.
Anjo *e* Anjos.
Anjú, provincia de França: carrega-se no *u.*
Anna, uma cidade de Arábia, e nome proprio de mulher.
Annáes, historia, que contêm os successos pela serie dos annos.
Annal, cousa de cada anno, ou do espaço de um anno; diz-se commummente *annual.*
Annalista, o que escreve annaes.
Annáta, é o direito, que tem o pontifice ao rendimento do primeiro anno dos beneficios consistoriaes.
Annel *e* Annéis: do latim *annulus.*
Annelar, o cabello.
Annexa, Annexar, Annexo, unido.
Anniquilação.
Anniquilar, reduzir a nada.
Anniversário. *Anniversairo.*
Anno *e* Annos.
Annotação *e* Annotações.
Annotar.
Annual *ou* Annal. *Annoal.*
Annuir, consentir. *Anoir.*
Annular, adjectivo, cousa concernente ao *annel*, v. g. dedo *annular.* É mais um exemplo da insufficiencia da pronunciação para determinar a orthographia.
Annular, declarar alguma cousa por nulla. Escreve-se com dous *ll.*
Annullatório, que annulla.
Annunciação, Annunciar.
Anodíno, na medicina é o remedio, que tem virtude para abrandar dores.
Anomalías, palavra grega, é o mesmo que desigualdade, ou irregularidade de alguma cousa.
Anômalo, pen. br., nome ou verbo irregular na declinação ou conjugação.
Anónymo, pen. br., o mesmo que sem nome.
Antãcido, *i* br., é na medicina o remedio contra o ácido, ou azêdo do humores picantes.
Antarctico *e* Arctico, com *i* breve. São os dous pólos do mundo.
Ante *e* Anti. *Ante* é preposição latina, de que tambem usamos no portuguez,

EMENDAS. ERROS.

e significa antes, ou primeiro, na composição, v. g. *antemanhã*, antes que amanheça. *Anti*, é particula grega, que significa *contra;* de que tambem usamos na composição de algumas palavras; como *anti-christo*, o que ha de ser contra Christo, etc. Quem advertir nesta differença de *ante* e *anti*, não porá uma por outra erradamente.

Antecamara, a casa antes da camara.

Antecedencia, Antecedente, Anteceder, Antecessor, Anticipar, mas este no latim mudou o *e* em *i*, *anticipare;* o que tambem podemos imitar, e nos seus derivados.

Antegonista é abuso, ou erro da origem desta palavra; porque é grega, derivada de *andagonistes*, que na pronunciação latina mudou o *d* em *t*, e ficou *antagonista;* e assim devemos dizer. Significa o adversario, oppositor, ou contendor de outro; porque *andi* ou *anti* significa *contra;* e *agenistes* o mesmo *certator*, quasi *contracertator*.

Antelação, o mesmo que preferencia.

Antelogio, o mesmo que proémio.

Anteloquio, o mesmo que exordio.

Antemanhã. *Antemenhã.*

Antepáro, da porta. *Antiparo.*

Antepassados.

Antepasto, o primeiro comer, que se põe na meza. *Antipasto.*

Antepenultimo, o que fica antes do penultimo, e este antes do ultimo.

Antepôr, preferir.

Anteriôr *e* Interiôr. *Anterior* significa o que precede no tempo, o que é primeiro. *Interior*, cousa de dentro, intima, etc.

Antesignâno, o que no combate precedia á bandeira do exercito.

Antever.

Antheu, um gigante.

Anthropología, descripção, ou discurso que se faz de homens illustres.

Anti-Christo. *Ante-Christo.*

Antidata. Esta palavra pelo que sôa, parece que se devia escrever *antedata*, porque é a data de uma carta anticipada. Mas como esta *data* é contra o tempo, e ordem, em que era razão se assignasse, devemos dizer *antidata*, pen. long.

Antidotal, remuneração de donativo.

EMENDAS. ERROS.

Antidoto, pen. br., remedio contra peçonha.

Antifebríl, cousa contra a febre. *Antefebril.*

Antígono, pen. br., nome de homem.

Antígrapho, é um signal de divisão entre palavras, a que chamão semicirculo.

Antiguidade, não se carrega no *u* depois do *g*, porque perde o som de vogal; mas pronuncia-se levissimamente *antiguidade*, e não *antiguidade*, como alguns erradamente dizem.

Antímacho, *ma* br., um poeta.

Antimônio, um mineral medicinal.

Antiochía, pronuncia-se *Antioquia*, sem dar som ao *u*, pen. long. Uma cidade da Syria.

Antipápa, papa, que não é legitimamente eleito, intruso, ou o que é opposto ao legitimo papa.

Antipathía, pen. long. É uma repugnancia, ou aversão natural entre pessoas, animaes, e plantas de differentes qualidades. *Anti*, contra; *pathos*, paixão ou affecto.

Antipáthico, repugnante, contrario.

Antiperístasis, *ta* breve: a intensão, ou augmento de uma qualidade por causa de outra, que a cérca, v. g. o frio intenso na fonte de verão, por causa do calor, que a cérca.

Antíphona, por uso. É o que se canta antes, e depois dos psalmos; mudou o *e* de *ante* em *i*, e deriva-se de *phone*, que em grego significa a voz.

Antiphonário. *Antiphonairo.*

Antíphrasis, pen. br., é o sentido contrario do que se diz, v. g. na phrase vulgar é branco como uma amora, ou claro como azeitonas.

Antípodas, os moradores, que ficão abaixo de nós no outro hemispherio, pen. br.

Antiquário, o que investiga antiguidades, ou amador dellas.

Antísthenes, pen. br., um philosopho mestre de Diógenes.

Antístrophe, pen. br., a posição alternada de duas cousas, v. g. filho do pai, do pai o filho. A luz do dia, do dia a luz, etc.

Antíthesis, pen. br., a opposição de cousas contrarias.

Antítypo, contra figura, ou figurado.

EMENDAS. ERROS.

Antôjo, da mulher prenhe. Tambem se usa o verbo *antojar*, e dizemos *antojou-se-lhe;* no sentido de figurar-se-lhe, representar-se-lhe, indevidamente.
Antonomásia, é quando em lugar de um nome proprio se põe outro por excellencia, ou para louvor, ou para vituperio, v. g. *Cicero*, por *antonomásia* o principe da eloquencia romana. Santo Agostinho, por *antonomásia*, a Aguia africana.
Antontem, é abbreviatura de *antehontem*.
Anzól. *Enzol.*

AO.

Aónia, parte da Beócia.

AP.

Apaixonar. *Apaichonar.*
Apascentar. *Apacentar.*
Apático, *ti* breve, o mesmo que insensivel.
Apaúlado, cheio de paúes, ou agoas encharcardas.
Apazigúar, aquietar, aplacar.
Apear, descer do cavallo e não *apiar*.
Apedrejar. *Apedrijar.*
Apegar.
Apêgo.
Apenar, pôr pena, e convocar, chamar gente; termo forense.
Apênas, am adverbio, que significa o mesmo que escaçamente ou difficuldade.
Apennino, monte em Italia.
Aperção, o mesmo que abertura. *Aperiçar.*
Aperceber. *Apreceber.*
Apercebído. *Aprecibido.*
Aperfeiçoar *ou* Perfeiçoar.
Aperiente *e* Aperitivo, na medicina é cousa que tem virtude para desfazer obstrucções, e abrir os póros.
Aperrêar, palavra do vulgo, e não *apêrriar*.
Apertar. *Apretar.*
Apêrto *e* Apêrtos.
Apéstar.
Aphélio, é o maior intervallo entre o planeta e o sol.
Aphéresis, pen. br., figura de grammatica, que tira a letra do principio de de alguma dicção.

EMENDAS. ERROS.

Aphorismo, sentença breve.
Aphrodísia, antiga cidade da Cária.
Aphronítro, a espuma do salitre.
Apiadar *ou* Apiedar, mover a piedade.
Apice *e* Apices, com *i* breve, são na orthographía dous pontos sobre duas vogaes, para signal de que não são dipthongo, mas que se hão de ler separadas uma da outra na pronnunciação como *heröe, heröes,* etc. Chama-se trema francez.
Tambem se usa na significação do mais alto, ou ultimo remate de alguma cousa.
Apiciadura, chamão os armadores a união de um volante com outro.
Apinhoar, ajuntar muito umas cousas a outras; melhor dizemos hoje *apinhar, apinhado,* isto é, tão juntos como numa pinha se achão os pinhões.
Apisteiro, com que se da apisto ao doente.
Apisto, succo de carne picada.
Apitar, assobiar com apito.
Apito, uma casta de assobío.
Aplacar. *Apracar.*
Aplainar. *Aprainar.*
Apocalypse, o mesmo que revelação.
Apócope, pen. br., figura da Grammatica, que tira a letra do fim de uma dicção.
Apócrypho, com a pen. breve. O mesmo que sem auctoridade, ou cousa, que não merece credito.
Apôdo, o mesmo que comparação engenhosa por galantaría.
Apodrecer. *Apoderecer.*
Apogêu, do sol, lua ou planeta, é o ponto mais alto, mais elevado, em que mais distão do centro da terra.
Apoiar, apadrinhar.
Apoio, arrimo.
Appollegar, fazer móssa com os dedos.
Apóllo, fingido deos da sciencias.
Apollónia, nome de cidade, e nome proprio de mulher.
Apologético, cousa, que contêm apología.
Apología, é o mesmo que um discurso em defesa propria, ou alhêa.
Apólogo, pen. br., fabula moral, em que se fingem os brutos, e as cousas insensiveis, fallando.
Apontoar, pôr pontalêtes.
Apóphtegma *ou* Apótegma, breve sen-

EMENDAS. ERROS.

tença, ou dicto sentencioso de varão illustre.
Apopléłico, pen. br., o que tem accidentes de apoplexía.
Apoplexía, accidente repetino, que causa estupôr.
Aporfiar *ou* Porfiar.
Aporrear, termo hespanhol mui pouco usado. *Aporriar.*
Apôs, o mesmo que em seguimento, ou atraz de alguem, etc.
Aposentador. *Apousentador.*
Aposentar. *Apousentar.*
Aposento, e não *apoisento*, a casa, onde ordinareamente se assiste.
Aposiodésis, figura da rhetórica, quando se cala o que se queria dizer.
Apossar, tomar posse.
Apostasía, apartamento da fé, e religião catholica.
Apostata, pen. br., o que se aparta da fé ou religião.
Apostatar, apartar daquillo, de que se tem obrigação.
Apostêma, o ajuntamento do humor fóra do seu lugar. Outros dizem *postêma:* o primeiro é mais proprio pela derivação do grego.
Apostemeiro, o ferro, ou lancêta, com que se abrem apostêmas.
Apostillar, expôr, explanar.
Apostolado. *Apostulado.*
Apostólico, cousa de apostolos.
Apostolo, pen. br. *Apostulo.*
apóstolo, é o mesmo que *mandado, enviado;* porque os *apóstolos* forão mandados por Christo pelo mundo todo.
Apóstrophe, pen. br., figura da rhetórica, quando o orador volta o discurso para certas pessoas, ou para cousas inanimadas.
Apostropho *ou* Apostrophe, pen. br., na orthographia é a diminuição de uma vogal, quando se segue outra na dicção adiante: v. g. *d'Evora*, em lugar de *Evora.*
Apotheósis, o mesmo que collocação no número dos deoses.
Apoucado. *Apoicado.*
Apoucar-se.
Apózema, pen br., uma decocção de varias raizes, etc., que se dá em bebida para preparar os humores, que se hão de purgar.
App. Veja-se na primeira parte, letra P, as palavras, que principião por *a* e dous *pp.* Aqui só vão algumas para emenda dos erros.
Apparecer. *Apairecer.*
Apparição *Appirição.*
Appellações. *Appellaçaens.*
Appellativo. *Appelletivo.*
É o nome commum para muitas cousas da mesma especie, como *homem, arvore*, etc.
Appellidar. *Apillidar.*
Appellido, sobrenome. *Appillido.*
Appêndice, com *i* breve, *ou* Appendiz. É o accrescentamento, que se ajunta a alguma obra litteraria, ou a qualquer materia.
Appetite. *Appitite.*
Appetitivel *ou* Apetecivel, como hoje se usa, do verbo *apetecer.*
Applaudir. *Appraudir.*
Applauso. *Aprauso.*
Applicação. *Apricação.*
Applicar. *Apricar.*
Apposição *e* Opposição, são diversas; porque *apposição* é a collocação, ou posição de uma cousa junto a outra. *Opposição*, é a acção ou posição de uma cousa contra outra.
Apprehender *e* Aprender, o primeiro significa conceber, ou perceber alguma cousa no entendimento. *Aprender* é fazer diligencia por saber.
Apprehensão, é um acto do entendimento, que nem affirma, nem nega, mas só simplesmente conhece. Toma-se pela imaginação. Tambem se usa por lançar mão de alguma cousa.
Apprehensivo, o mesmo que imaginativo.
Approvoção, por uso; porque no latim é *approbatio* com *b.*
Approvar. *Aprovar.*
Aprazimento, o mesmo que beneplacito.
Aprazivel. *Aprazivele.*
Ápre, é uma interjeição de quem se admira de alguma cousa, de que escapou.
Apreçar *e* Apressar, são diversos. O primeiro significa fazer preço. O segundo ir depréssa.
Apreço, o mesmo que estimação.
Apregoar, não se carrega em *pre.*
Apremiar, dar premio. Basta dizer *premiar* do latim *præmiari*, etc. Mas

EMENDAS. ERROS.

o uso diz, *eu apremêo, tu apreméas*, etc.
Aprendíz *e* Aprendízes.
Apresentar.
Apressar, dar préssa a alguem.
Aprestar. *Aperstar.*
Apréstо, o mesmo que aparelho.
Aprisco, ramada, onde os pastores recolhem o gado para ordenhar as ovelhas, ou cabras.
Aprisionar, é fazer a alguem prisioneiro na guerra.
Aproar, pôr a prôa em alguma parte.
Apropriar. *Apropiar.*
Aproveitar. *Aporveitar.*
Apróxe. *Aproche.*
É o caminho escondido, que os sitiadores fazem para chegar a uma praça.
Ápta, nome proprio de umo cidade em França.
Apto *e* Apto, cousa que tem aptidão, ou capacidade.
Aptidão, disposição, ou capacidade para alguma cousa.
Apúlha, mais proprio é *Apúlia*, provincia de Italia, povoação na provincia do Minho.
Apupar, gritar a alguem por zombaria.
Apúpo *e* Apúpos, gritarias, clamores descompostos.
Apurar. *Aporar.*

A Q.

Aquario, um signo celeste.
Aquático, o que vive, ou nasce na agoa, pen. br.
Aquatil, Aquáteis; Fácil, Fáceis. E do mesmo modo em *dúctil, pênsil, réptil, versátil, útil, volátil*, etc.
Aquécer. *Aquescer.*
Aquéducto, cano artificial para tirar agoa.
Aquélle, Aquélla, Aquillo.
Áquila, *i* breve, cidade de Napoles.
Aquiléa, pen. aguda, cidade de Italia.
Outros escrevem *Aquilcia*, e é mais proprio do latim *Aquileia.*
Aquilíno, cousa de aguia.
Aquíno, cidade.
Aquosidade. *Acosidade.*
Aquôso. *Acoso.*

EMENDAS. ERROS.

A R.

Árabe *e* Árabes, pen. br., os naturaes de Arábia.
Arábico, *bi* breve, cousa de Arábia.
Aráchne, uma insigne bordadora que, finge a fabula, se converteo em aranha.
Aragonêz, o natural de Aragão.
Araménha, uma antiga cidade da Lusitania.
Aranhiço, aranha pequena.
Aranjuêz, casa de recreio dos reis de Castella, perto de Madrid.
Arar, lavrar, do latim *arare*. E daqui chamão em muitas terras *aráda* e *arádas* ás terras lavradas.
Aravéssa *ou* Araveça, um arádo maior que os ordinarios.
Arbitra *e* Arbitro, *i* breve, a pessoa que decide a controversia.
Arbitrar, decidir, julgar conforme o seu arbitrio. *Alvidrar.*
Arbitrario *e* não *arbitrairo*, cousa, que depende do arbitrio.
Arbítrio, o juizo, ou parecer do que arbítra.
Arbôna, cidade dos Suissos.
Arca. *Arqua.*
Arcabuz *e* Arcabuzes.
Arcabuzear, melhor *arcabuzar*, de *arcabuz.*
Arcades, pen. br., os de Arcadia.
Arcano, segredo.
Arcar, é o mesmo que abraçar com alguem pelo meio do corpo, como nas lutas. Bluteau tambem applica este verbo ao lançar arcos nas pipas; e diz *arcado*, dobrado a modo de arco. Mas esta versão é impropria do latim *arcuatus* e *arcuare*, e por isso dizemos *arqueado, arquear.*
Arção, da sella.
Arcebispo. *Arcibispo.*
Arcediágo. *Arcidiago.*
Archeiro, ainda que propriamente significa homem com arco, e frécha, hoje é o nome dos alabardeiros, que estão de guarda na sala dos tudescos, e acompanhão a magestade em público. *Nas seguintes pronuncia-se o ch como* q.
Archétypo, *ty* breve. O primeiro modello, ou exemplar.
Archibanco, o banco, que tem encosto.

EMENDAS. ERROS.

Archiduque, titulo superior ao dos duques na dignidade e regalias.
Archiepiscopal, cousa, que pertence ao arcebispo.
Archipélago, o mar semeado de ilhas: e por isso dizemos o archipélago da Grecia, dos Acores, etc.
Architécto, o mestre das obras.
Architectura, arte de edificios.
Architriclíno, o que assiste, e preside aos banquetes.
Archívo, é o lugar occulto aonde se guardão os principaes papeis, e titulos de uma familia, etc.
Archóte com som de *x*, mas não se escreve *axóte*.
Arcipréste, dignidade na Sé. Erro *acipreste.*
Arco *e* Arcos. Erro *arquo.*
Arctico, *ti* breve. O pólo mais levantado a respeito de nós.
Arctúro, uma estrella da primeira grandeza.
Arculo, *u* breve: o fingido deos das arcas.
Ardíl, e não *ardid;* porque no plural se diz *ardis*, e não *ardides*. É uma engenhosa industria.
Ardilôso *e* Ardilósos, o que usa de ardil e astúcia.
Ardôr *e* Ardôres.
Arduo, difficultoso. *Ardoo.*
Arêa, com accento circumflexo no *e*, significa grãosinhos de terra muito miudos, e divididos.
Ârea, com accento agudo no *a*, *e* breve, significa a superficie ou espaço de qualquer sitio.
Arcádo, o mesmo que pasmado. *Ariado.*
Areal, de arêa. *Arial.*
Arear, o mesmo que pasmar.
Arear, cobrir de arêa, alimpar com arêa.
Areeiro, o que tira, e traz arêa.
Areento, cousa, que tem arêa. *Ariento.*
Arejar, pôr ao ar. *Arijar.*
Arenga, prática confusa, tambem se usa na significação de falla ou oração que se dirige a congratular os principes, e outras personagens em dias ou occasiões faustas.
Aréola *e* Auréola, com a pen. br., são diversos e latinos. *Aréola* é o mesmo que canteiro de flores. *Auréola* é o mesmo que corôa, ou premio dos bemaventurados.
Areopagíta, o mesmo que senador de um tribunal chamado *Areopágo* em Athenas.
Arestíns, e não *aristins*, tumores nos pés das bestas.
Arésto, é o mesmo que caso julgado.
Arethúsa, uma nimpha, e fonte.
Argamassa *e* Argamassar.
Arganil, villa.
Argel, reino. Cavallo *argel*, o que tem sinaes atravessados.
Argentádo *e* Argentar, dizem alguns. Eu dissera *argenteado* e *argentear*, que é o mesmo que prateado e pratear.
Argentêo, com *e* br., sem diphthongo, cousa de prata.
Argo, a não de Jason. Outros dizem *Argos*. Mas não ha fundamento para o *s*, porque no latim se diz *Argo*. Veja-se mais abaixo.
Argonauta, nome dos que navegárão na náo *Argo*.
Árgos, não se carrega no *os*. É uma constellação austral. E finge a fabula, que é a náo fabricada por Minerva, que se transformou em estrellas.
Árgos, uma cidade, que tomou o nome do seu fundador *Argos;* e por ser vigilantissimo, os poetas lhe fingirão cem olhos.
Argúcia, subtileza, agudeza.
Arguir. *Argoir.*
Neste verbo o *u*, depois do *g* não se faz liquido, mas carrega-se nelle. O mesmo é em *arguido*. *Arguir* significa reprehender, e inferir uma cousa de outra.
Argumentar. *Argomentar.*
Argumento, não se carrega no *a*.
Argúto, o mesmo que agudo no engenho.
Ariádne, a que deo o fio a Theseu para sahir do labyrintho de Créta.
Arido, *i* breve. O mesmo que secco.
Áries, em latim é o carneiro. E usa-se no portuguez como nome de um signo celeste.
Ariete, pen. breve. Máquina de guerra, com que se batião os muros.
Arímino, pen. breve, cidade de Italia.
Aríolo, pen. br., o que adivinha. Melhor se escreve *haríolo*, porque é palavra latina.

EMENDAS. ERROS.

Aríon, um grande musico, e poeta, da fabula.
Aristarco, um celebre critico da antiguidade.
Aristocrácia, pen. br., é uma como republica governada por muitos principaes; hoje se usa para significar o corpo da nobreza antiga hereditaria em contraposição á democracia.
Aristocrático, o governo de muitos senhores.
Aristolóchia, herva. Pronuncia-se *aristolóquia*.
Arithmética, é palavra grega; e significa o mesmo que arte de contar. Erro *arismética*.
Arithmético, o que ensina a contar.
Árles, carrega-se no *a*, cidade de França.
Armação *e* Armações.
Armadilha, não se carrega nem no primeiro, nem no segundo *a*. É o engenho de apanhar passaros.
Armaría, mais proprio que *armería*. As armas de familias nobres; ou arte de as decifrar.
Armígero, *ge*, br. O que traz armas.
Armínho, não se carrega no *a*. Um animalsinho maior que rato: é muito alvo, e symbolo da pureza; porque cercado de lodo, antes se deixa apanhar, que çujar-se.
Armilustrio, é um alardo geral da gente de guerra.
Armísono, pen. br., som de armas ou cousa, que faz som de armas.
Armistício, suspensão de armas.
Armórica, pen. br., região de França.
Arnez, o mesmo que peito de aço.
Aromância, pen. br., a observação dos ares para pronósticos.
Arouca, villa. *Aroica.*
Arpéo, gancho de ferro.
Arpía, monstro volátil fabuloso, ave çuja e golosa.
Arqueado. *Arquiado.*
Arquear *e* Arquejar, o primeiro significa dobrar em arco. O segundo tomar a respiração com esforço do peito por cansado.
Arquitecto. Veja-se *Architecto*, e os mais.
Arrabalde, mais usado que *arrebalde*.
Arrabida, pen. br. Uma serra na comarca de Setuval.

EMENDAS. ERROS.

Arrabíl *e* Rabíl, instrumento de pastores.
Arraia *e* Raia. Estas duas palavras sem fundamento nenhum se equivocão, porque *arraia* é só o nome de uma casta de peixe; e *raia* é a balisa, termo ou limite de alguma terra ou reino. As raias de Portugal, as raias de Castella, etc.
Arraial, o alojamento do exercito no campo.
Arraigar. *Arreigar.*
Arraiolos, villa no Alem-Tejo.
Arrais, ou Arrays, ou Arraiz, ou Arráes. Todos estes nomes acho escriptos em varios auctores, para significar o patrão de uma barca ou barco. Donde se infere, que cada um escreveo como quiz sem examinar ou origem ou analogía. Diz Bluteau, que se deriva do arábico *rais*, que significa cabo. E por esta derivação devemos dizer *arráis*, com diphthongo de *ai*; e por causa do diphthongo dizem outros *arrays*.
Arrancar. *Arrincar.*
Arranchar. *Arranxar.*
Arrarar. *Arralar.*
Árras, é o mesmo que signal ou principio da paga do que se compra. Mas ordinariamente se usa na significação do que no contracto dotal promette o marido para sustento da mulher depois de fallecido. Outros escrevem *arrhas*, porque no latim tem *h*. Mas derivando-se do grego *arrabon*, é escusado *h*.
Arrás, com accento na ultima, uma cidade dos Paizes Baixos.
Arrasar. *Arrazar.*
Arrastar. *Arrastrar.*
Arrátel. *Arrate.*
Arrátéis. *Arrateles.*
Arrazoar, dizem uns por discursar sobre alguma cousa, ou examinar, e dar razões.
Arrezoar, dizem outros; porque tambem dizem *rezão*, e não *razão*. O certo é que no latim se diz *ratio*, e *ratiocinari*, e por analogia devemos dizer *razão*, e *arrazoar*.
Arrebatar. *Arrabatar.*
Arrebeçar, *ou* Arrebesar, *ou* Arrevesar, dizem os do vulgo por *vomitar*. E eu digo, que se não deve usar de tal verbo, quando temos outro tão

EMENDAS. ERROS.

proprio como *vomitar* do latim *vómere.*
Arrebentar, ou só *rebentar.*
Arrebíque *e* Rebíque; andão introduzidas por abuso, porque se deve dizer *rubíque,* pela analogia latina.
Arreból, palavra castelhana, o resplendor de côr vermelha, que o sol accenda nas nuvens.
Arrecádas, brincos das orelhas.
Arredóres. *Orredores.*
Arreiar, dizem alguns por ornar. Mas na melhor pronunciação se diz *arrear.* Arrear a véla do barco se diz por deitar abaixo a véla.
Arreio, *e* Arreios, os adereços de um cavallo.
Arreio *ou* Arrêo, diz tambem o vulgo de uma cousa continuada atraz de outra, v. g. *tres horas arrêo :* isto é, tres horas continuadas. Não devemos usar de tal palavra, que nenhuma analogia ou etymologia tem para tal significação.
Arrelequim *ou* Arlequim, bôbo de comédia.
Arrematar *e* Rematar, usados.
Arremeçar *e* Arremêço.
Arremedar *e* Arremêdo.
Arrendar. *Arrindar.*
Arrenegar *ou* Renegar, o vulgo diz *arnegar.*
Arrepellar. *Arrópelar.*
Arrepender. *Arripender.*
Arreptício, o que é levado por força o arrebatado.
Arrezoádo *e* Arrezoar, ja ficão a cima em *arrazoar.*
Arriar, dizem na marinhagem por alargar, ou abater a véla, a bandeira, etc.; outros dizem *arrear.* O uso da conjugação é *eu arrêo, arrêas,* etc.
Arriáta, chamão os almocreves á prizão, com que prendem as bestas umas as outras; e por isso melhor se escreve *arreáta,* de *reatar.*
Arríba, é uma preposição, que significa o mesmo que a cima.
Arribação, quando se torna para a parte donde se sahio nas viagens do mar por causa de tempestade, ou se arriba a outros portos.
Arribar, tomar porto por causa de temporal.
Arrieiro, o castelhano diz *arriero,* o que por officio guiar bestas pelas estradas. E por isso parece que devemos dizer *arreeiro.*
Arrimar *e* Arrumar, são diversos, porque *arrímar* é encostar uma cousa a outra, *arrumar* é pôr por ordem, e no seu lugar as cousas, que estão amontoadas. E daqui tiraremos a differença de *arrímo* e *arrúmo.*
Arrióz *e* Arriózes, jogo de rapazes com nozes ou pedrinhas.
Arripiar. *Arrepiar.*
Arrôba, pezo de trinta e dous arrateis.
Arrobar, significa adubar com arrôbe, fallando-se de vinhos. E entre marchantes *arrobar,* é avaliar as arrobas, que terá um boi ou porco.
Arrôbe, vinho de mosto cozido ao fogo, que fica grosso e doce.
Arrochar. *Arroxar.*
Arrochô *e* Arrôchos.
Arrogância. *Arrogança.*
Arroído. Veja *Arruido.*
Arrôio *e* Arrôios, palavra castelhana : um ribeiro.
Arronches, villa. *Arronxes.*
Arrostrar. *Arrostar.*
Arrotear, Arrancar mato.
Arroupar, mais proprio *enroupar.*
Arrôz *e* Arrôzes.
Arruar, dividir em ruas.
Arruélla, na armária uns circulos pequenos. Nos navios são umas argolinhas de ferro. O ourives chama *arruella* a um pedaço de prata redondo, que se vasa no instrumento de ferro.
Arrugar, fazer rugas, mais usado é *enrugar.*
Arruído, estrondo. *Arroido.*
Arruinar. *Arroinar.*
Arrúlho, a voz do pombo.
Arrumar, pôr as cousas em seu lugar.
Arrunhar, os çapatos. *Arronhar.*
Arsão da sella, conforme o som da nossa pronunciação, devemos escrever *arção,* e traz a sua origem de *arco,* que deste se compõe o *arção.*
Arsénico, *i* breve : um mineral.
Arsínoe, *o* breve, nome de varias cidades, e de algumas princezas.
Artabros, *ta* breve : antigos povos de Lusitania.
Artefacto, qualquer obra da arte, ou feita com arte.
Artelharía *e* Artilheiro, dizem uns.
Artilharía *e* Artilheiro, dizem outros. A sua etymologia não é certa; mas se

EMENDAS. ERROS.

o seu inventor se chamou *Artilhéro* (como dizem muitos) devemos pronunciar, e escrever *artilheria* e *artilheiro*.
Artemísia, herva. *Artemija.*
Artética *e* Artético, *ti* breve. Achaque *artético*, e gôta *artética*, que dá nos nervos.
Arthrítico, pen. br., é na medicina o gotoso.
Articulação, na anatomia é a união e conjunctura das extremidades de dous ossos. Na grammatica é a clara pronunciação das palavras, com distincção das syllabas. Erro *articolação*.
Articular, que tambem se diz *dearticular*, pronunciar distinctamente. E fallando dos membros do corpo, *articular* é unir. Tambem se usa por formar artigos. Erro *articolar*.
Artículo, penultimo breve, termo de grammatica, dá a conhecer o genero.
Artificiál, Artifício, e não *arteficio*.
Artígo, é tudo o que se diz, com distincção, e diversidade por paragraphos.
Artígos da fé são as proposições, em que se dividem os mysterios principaes, como os do symbolo dos apostolos.
Artois, uma provincia da França.
Ártus, carrega-se no *a*. É pelavra meramente latina, e significa membros; e por elles se vai usando no portuguez, os *ártus* do corpo.
Arû, com *u* longo, cidade, e reino da Asia
Arúspice, pen. br., o agoureiro. Melhor se escreve *harúspice* do latim *haruspex*. E o mesmo *haruspicio*, arte de adivinhar supersticiosamente.
Arvoádo, é o que sente perturbação na cabeça, fraqueza, ou esvaecimento.
Arvorar, levantar ao alto. *Alvorar.*
Árvore, por uso.
Arzólla, palavra derivada do arabico: amendoa verde.

AS.

Asambléa, Veja *Assemblea*.
Ásaro, pen. br., uma planta.
Asasoádo. Veja *Sazonado*.
Ascalôn, uma cidade de Judéa.
Ascánia, cidade de Alemanha.
Ascendência, *e* Descendência, o primeiro significa todos aquelles, pelos quaes uma familia foi subindo até o estado em que se acha. O segundo todos aquelles, que dos mesmos se seguírão ou forão descendendo: v. g. os *avós* e *bisavós*, etc., são os ascendentes de uma familia; *os netos, bisnetos*, etc., são os seus descendentes.
Ascensão *e* Assumpção, o primeiro significa ir subindo: o segundo ser levado, v. g. *Ascensão* de Christo, e *Assumpção* da Senhora; porque Christo súbio ao ceo por virtude propria, e a Senhora foi levada por virtude divina.
Ascético, cousa de exercicio das virtudes.
Ascheburgo, pronuncia-se *Asqueburgo*, cidade em Alemanha.
Ásco, o mesmo que nojo ou horror, que causa qualquer cousa immunda.
Ascoli, *o* br., antiga cidade de Italia.
Ascriptício, o que é posto em rol, ou registado em livro para alguma obrigação. Veja-se em *Bluteau*.
Ascrípto *ou* Adscrípto, o mesmo que posto em rol.
Áscua, chamma viva, ou cousa tras passada do fogo: é palavra castelhana.
Asellar, traz Bluteau este verbo, e allega a Camões, na significação de asseverar, affirmar. Mas ou se diga só *sellar*, e melhor *sigillar* ou *assellar* com dous *ss*.
Asia, uma das quatro partes do mundo.
Asiático, cousa da Asia.
Asínha, palavra antiga, que ainda hoje anda no vulgo, o mesmo que depréssa.
Asmático, o que tem ásma.
Ásmo, melhor *ázymo*, pão sem fermento, ou que não é levedado.
Asmodeu, o principe dos demónios.
Asóph, uma cidade da Tartária.
Áspa, uma cruz de pãos atravessados nas pontas iguaes para baixo, e para cima, sem fazer cantos ou angulos rectos.
Aspálotho, pen. br., arvore, cuja raiz serve para unguentos.
Aspectável, cousa que se pôde ver, ou para que se póde olhar.
Aspécto, a vista, ou semblante. *Aspeito.*
Asperêza. *Aspareza.*
Aspergído *ou* Aspérso, do latim *aspersus*. O mesmo que borrifado.

EMENDAS.	ERROS.

Aspergir, borrifar.
Áspero, Áspera. *Asparo.*
Aspersão, a que se faz de agoa benta, é qualquer outra agoa borrifando.
Aspersório, o mesmo que hysópe.
Aspiciênte, o que ólha.
Âspide, pen. br., o mesmo que serpente. *Aspid.*
Aspiração, o mesmo que aspirar. Na grammatica é a pronunciação do *h* junto com outra letra.
Asquerôso, é ma derivação de *asco*, deve dizer-se *ascorôso*, cousa que causa ásco.
Ass. Vejão se as palavras, que principião por *a* e dous *ss* na primeira parte, letra *S*. As que andão erradas são as seguintes.
Assaborar, fazer gostoso. Assaborear. Veja-se *Saborear.*
Assacar, o mesmo que levantar a alguem alguma cousa, que não fez.
Assadôr, Assadúra.
Assalariádo, o que recebe salario para fazer alguma cousa.
Assalariar, dar salario.
Assanhar, enfurecer. *Açanhar.*
Assassináto *e* Assassínio, a morte, que se manda fazer por dinheiro, etc.
Assassíno, o matador por dinheiro.
Assassínos, uns póvos.
Assáz, bastantemente.
Assazoar, é abuso. Diga-se *assazonar* ou *sazonar.*
Assear *ou* Acear, ornar, concertar.
Assedar, o linho.
Assediar, pôr sitio a uma praça.
Assédio, cerco ou sitio de praça.
Assegurar. *Assigurar.*
Asseio *ou* Aceio, a limpeza do ornato. Depende da pronunciação o escrever-se com *s* ou *c*, porque não tem analogia com a palavra latina.
Assêm da vacca. *Arsem.*
Assembléa, junta de muitas pessoas no mesmo lugar para o mesmo intento.
Assemelhar, dizem todos universalmente, fugindo da analogia do verbo latino *assimilare*. E eu sempre direi *assimilhar*, ou quanto muito *assimelhar*; porque na conjugação diremos: *assimélho, assimêlhas, assimélha*, etc., assim como *mediar* e *premiar*, que todos escrevem com *i* no infinito, e na conjugação *premeio, medeio, preméas, medéas*, etc. E se dizem *allumío, historio, allumias, historias*, etc., porque não dirão *assimilho, assimilhas*, como *humilho, humilhas*? Eu antes quero responder que assim escrevo por analogia do latim, do que por imitação do castelhano, que diz *semejanza.*
Assenso *e* Ascenso, são diversos. O primeiro é consentimento, e o segundo *subida, ascensão.*
Assentar, pôr em algum lugar.
Assentir, consentir.
Assentista, o que toma assentos nos livros das fazendas reaes, etc.
Assento *e* Accento, são diversos. O primeiro é banco ou cadeira, em que alguem se assenta; e tambem morada, assistencia, sitio, etc.; o segundo é o tom ou som das vogaes na pronunciação, e tambem no canto, musica, etc.
Assequins, villa na Beira.
Asserção, o mesmo que affirmação.
Assérto *e* Acêrto, o primeiro é aquillo, que se affirma, do latim *assertum*. O segundo é o mesmo que razão, juizo, e accôrdo.
Assertôr, o mesmo que libertador.
Assertório, o que se affirma.
Assessôr, o que assiste com o juiz para julgar. Tomou o nome do latim *assessor*, o que està assentado junto a outro.
Assettear, matar com settas. *Assetiar.*
Asseveração, o mesmo que affirmação.
Asseverar, affirmar.
Assi *ou* Assim.
Assíduo, o que continúa. *Assidoo.*
Assimulação, o mesmo que apparencia ou engano.
Assinação, Assinádo, Assinalar, Assinatura, etc. Pela derivação do latim, devem escrever se com *g* depois do *i*: *assignação, assignado*, etc.
Assinceira, villa nossa.
Assís, cidade de Italia.
Assistencia. *Assestencia.*
Assistente. *Assestinte.*
Assistir. *Assestir* e *Asseste.*
Assoalhar, por ao sol. E tambem guarnecer a casa de madeira por baixo, que melhor se diz *soalhar*. — E publicar, espalhar a noticia d'alguma cousa.
Assoar, Associar, Assolar, Assoldadar.

EMENDAS. ERROS.

Assomar, o mesmo que apparecer em lugar alto.
Assombrar, Assoprar *ou* Soprar.
Assôpro *ou* Sôpro, na conjugação do verbo diremos: *eu assôpro, tu assôpras,* etc.
Assoviar, é abuso; porque no latim se diz *sibilare:* e nós devemos dizer *assobiar, assobío;* porque não ha fundamento para trocar o *b* em *v*.
Assuáda, ajuntamento de gente para fazer algum mal.
Assumar, villa no Alem-Tejo.
Assumpção da Senhora. Veja *Ascensão.*
Assumpto, é o que se toma por materia para discorrer.
Assyria, provincia da Asia.
Astachar, pronuncia-se *astacar,* cidade da Persia.
Astaróth, o idolo a quem adorou Salomão. Tambem é o nome de um rei, e de uma cidade.
Astea *ou* Asta. Veja *Hasta.*
Asterísco, um signal como estrellinha.
Asterísmo, um ajuntamento de estrellas.
Astréa, deosa da justiça.
Astréu, o pai de Astréa.
Astrolábio, o instrumento para tomar a altura, e conhecer o movimento dos astros.
Astrología, sciencia dos astros.
Astrólogo, o sciente na astrología.
Astronomía, é a sciencia que conhece do sitio, movimento, nascimento, occaso, etc., dos astros, e *astrología* a que pelos astros pronostica futuros.
Astúrias, duas provincias de Hespanha.
Asylo, *y* longo, lugar seguro, refugio certo.

AT.

Atabafar. *Atabefar.*
Atabále, especie de tambôr. *Atabal.*
Atáca. *Ataqua.*
Atacadôr, Atacar.
Atalaia, pequena torre levantada em alguma eminencia para vigiar os inimigos. Tambem se tóma pela sentinella, que está em alguma torre de vigia para dar signal.
Atanado, uma casta de couro forte.
Atáque, Ataques, o assalto, que se dá a uma praça por força de armas.
Atarantado, e não *atarentado,* o que não está em si, o que está perturbado; e tem a sua origem de um bicho chamado *taranta* ou *tarantula,* que mordendo a alguem, o deixa como tonto.
Atarantar, o mesmo que perturbar.
Atassalhar, fazer em pedaços, morder arrancando carne. *Atrasalhar.*
Ataúde, carrega-se no *u;* a caixa em que se mette o corpo de um defunto.
Atavernar, é abuso; porque no latim se diz *tabérna* e não ha razão para mudar o *b* em *v;* e mais facil fica a pronunciação do *b,* que do *v*. *Atabernar,* vender o vinho em *tabérna.*
Ataviar, ornar com curiosidade.
Atavío, ornato, adereço.
Até *ou* Athé, preposição de limitar alguma cousa.
Atégóra, é abreviatura com elegancia de *até agora;* o mesmo é em *atéqui* de *até aqui.*
Áte, carrega-se no *a;* uma deosa maléfica.
Atear, o fogo. *Atiar.*
Atemorisar. *Atomorizar.*
Athanásio, nome proprio de homem.
Atheísta, o que nega a Deos. O mesmo é *átheo, e* breve e sem diphthongo.
Athênas, cidade da Grecia.
Athenêu, lugar dedicado a Minerva.
Athléta, o mesmo que luctador, e o que contendia nos jogos antigos.
Áthos, um monte altissimo junto a Macedonia.
Atiçar. *Atissar.*
Atiradôr, o que atira com espingarda, etc.
Atirar, com espingarda, settas, etc, e não *tirar.*
Atitar, nas áves é enfadar-se.
Átis, um mancebo de rara gentileza.
Atlante, um gigante que, finge a fabula, se transformou no monte *Atlas.*
Atlântico, pen. br., o mar *Atlantico.*
Atlantide, ilha que se suppõe subvertida pelo mar proxima de Cadiz.
Atlântides, *i* breve, sette filhas de Atlante.
Atôar *e* Atúar, o primeiro é levar alguma cousa á *tôa.* O segundo tratar a alguem por *tu.*

EMENDAS. ERROS.

Atochar, melhor Atuchar. *Atoxar.*

Átomo (segunda breve), qualquer cousa, que parece indivisivel. Erro *atimo.*

Atorçoar, mal pizar. *Atroçoar.*

Atordoar. *Atrodoar.*

Atormentar. *Atromentar.*

Átra-bílis, chamão os medicos á cólera negra, ou humor melancólico.

Atráz, prèposição, que se ajunta a muitas palavras, e significa cousa posterior.

Atreiçoar, dizem muitos, e Atreiçoado, Treição, etc. Mas é contra a origem ou analogia latina de *tradere* e *traditor:* e por isso diremos *atraiçoádo, atraiçoar* e *traição.*

Atrepar, ou só Trepar.

Atrever-se. *Atriver-se.*

Atrevído. *Atrivido.*

Atrevimento.

Atribular. *Atirbular.*

Átrio, pen. br., o mesmo que páteo.

Atrocidade, crueldade. *Atorcidade.*

Atropellar. *Atorpellar.*

Atrophia, falta de nutrição.

Atróphico, pen. br., o doente de atrophía.

Átropos, pen. br., uma das tres parcas.

Atróz, o mesmo que cruel.

Att. Vejão-se as palavras, que principião por *a* e dous *tt*, na primeira parte, letra *T*.

Attenção, applicação do entendimento, e sentido no que se diz, lê, ouve.

Attender. *Attinder.*

Attentar, estar attento, com sentido.

Attenuação, diminuição.

Attenuar. *Attinuar.*

Attestação, Attestar.

Attómto, espantado.

Attracção, acção de attrahir.

Attractívo, cousa que attrahe.

Attrácto, encolhido nos nervos.

Attrahente, Attrahído, Attrahir.

Attribuir. *Attrobuir.*

Attributo, o mesmo que titulo honorifico, ou perfeição appropriada a alguem.

Attrição, a dor do peccado por temor de Deos. Erro *atterição.*

Attrito, o arrependido com attrição.

Atulhar *ou* Entulhar, encher muito.

Atúm, peixe.

Aturar, perseverar, soffrer.

Aturdir, causar grande admiração. *Atordir.*

EMENDAS. ERROS.

A U.

Aução, palavra antiga, hoje *acção.*

Aucto *e* Acto. Estas duas palavras *aucto* e *acto*, sendo muito usadas, e tendo differente significação, andão equivocadas no uso. *Aucto* ou *auto*, propriamente significa accrescentamento ou augmento, porque nasce de *augeo*, accrescentar, augmentar; e por isso só se applica bem aos feitos das demandas, chamando-se *autos* ou *auctos*, porque pósta a primeira acção, cada dia se vão augmentando e accrescentando. *Acto*, propriamente significa o effeito, obra ou acção de toda a causa agente, ou que faz alguma cousa, porque nasce de *ago*, fazer, obrar, e por isso chamamos aos effeitos das virtudes *actos:* v. g. a esmóla que se faz, *acto* de caridade: a contrição, *acto* de penitencia, etc. Aos effeitos das sciencias ou acções litterarias, chamamos *actos;* v. g. *acto de conclusões, acto de bacharel, acto de licenciado*, etc.

Auctor, Autor, Author *e* Actor. Com toda esta diversidade acho escriptas as palavras referidas: a primeira *auctor* imita a orthographia latina, que têm *c*, antes do *t*, *auctor*. A segunda é usada daquelles, que só escrevem pelo som da pronunciação commum, sem nunca acabarem de dar a razão, porque se ha de escrever e pronunciar *actôr*, como todos os doutos escrevem, e porque não se ha de escrever e pronunciar *auctor?* A terceira *author* anda tão introduzida no uso commum, que até nas imprensas sempre lhe aspirão o *t* com *h*, ainda que os originaes o não tenhão. Nesta dúvida dissera eu, que fizessemos distincção entre uma e outra palavra; e quando quinzessemos significar o que por si só tem poder e dominio escrevessemos *author* assim no portuguez, como no latim, seguindo a etymología grega, *authendes* ou *authentes* que significa senhor; v. g. Deos, creador e author da natureza; *authêntica* ou *authênticas*, as constituições, que por si sô tem toda a autoridade e poder. E quando quizessemos significar o inventor de alguma obra ou livro escrevessemos *auctor*

EMENDAS. ERROS.

no portuguez, e *auctor* no latim, seguindo a etymologia latina de *augeo:* e nas demandas dizer *auctor* e *auctora,* ou *autor* e *autora,* porque só assim escreveremos com melhor acerto para a propriedade das significações de uma e outra palavra. Se *auctor* e *auctoritas,* no latim não tem *h,* para que o hão de ter *author* e *authoridade,* no portuguez? E se no latim e no grego *authenticus, authendes* e *authendeo* tem *h,* porque o não hão de ter *authenticas* e *authentico,* que são palavras alatinadas, ou latinas aportuguezadas? *Actor* é palavra latina, e propriamente significa o que faz alguma cousa, e na significação commum o que accusa em juizo. E tambem o representador de comedias, e o feitor. Tem sua etymología de *ago.*

Aucúpio, *i* breve, o exercicio e divertimento na caça das aves.

Audácia, atrevimento, ousadia.

Audáz, atrevido.

Audiência, estar ouvindo, e tambem o mesmo acto de ouvir os requerentes em juizo.

Auditôr, nome de ministro.

Auditório, ajuntamento de ouvintes.

Audível, cousa que se póde ouvir.

Auge, o ponto mais alto de qualquer cousa. Erro *augeo.*

Augmentar, Augmento.

Augur *e* Augures, *u* breve, agoureiro.

Augurar, pronosticar.

Augúrio, o presagio do futuro, que se tira pelo vôo, e canto das áves.

Augusta, uma cidade antiga sobre o Rhin.

Augusto, magestoso, grande, sagrado.

Aula, com diphthongo de *au,* a casa aonde se ensinão sciencias maiores. O palacio do principe, etc.

Aulicos, *i* br., os palacianos.

Aura, palavra latina, é a viração branda.

Aura popular, a lisonja do povo.

Aureo, *e* br. sem diphthongo, cousa de ouro.

Auréola *e* Aréola, são diversos. *Auréola* é o premio, ou coroa dos bemaventurados. *Aréola* é um canteiro de flores no jardim: o primeiro tambem se diz *lauréola.*

Auricular, cousa pertencente aos ouvidos. Confissão auricular, a que se faz, e diz ao ouvido do confessor.

EMENDAS. ERROS.

Aurífero, *fe* breve, o que traz ouro.

Auríga, palavra latina, o cocheiro.

Auróra, a primeira luz da manhã.

Ausência, por uso. Ausênte *e* Ausentar.

Auspiciar, agourar, dando esperança de alguma cousa futura.

Auspício, agouro.

Austéro, severo.

Austrál, cousa da parte do meio dia, ou *meridional.*

Austria, *i* br., a parte oriental de Alemanha.

Authêntica, *i* br., entre os jurisconsultos é o titulo de umas novas constituições dos imperadores romanos.

Authenticar, provar com auctores, fazer certa, e indubitavel alguma cousa.

Author. Veja a cima *Auctor.*

Authoría, termo forense, chamar por authoría, é lançar a causa a quem me vendêo uma fazenda, quando outro m'a quer tirar, dizendo que é sua.

Authoridáde, assim escrevem ordinariamente esta palavra os que não advertem, que no latim *auctoritas* não tem *h.* Veja-se a cima na palavra *Auctor. Auctoridade* umas vezes se toma pelo poder, outras pela gravidade e respeito, e outras pela dicto ou sentença de algum auctor.

Authorizar, mais proprio *auctorizar.*

Auto. Vejão-se a cima *Aucto* e *Acto.*

Autógrapho, o que escreve da sua propria mão.

Autuar, melhor *auctuar,* e é diverso de *actuar;* porque *auctuar,* se usa hoje vulgarmente por ajuntar, ou pôr alguma cousa nos *auctos.* E *actuar* é o mesmo que pôr alguma cousa em acto. Outros o usão na mesma significação de *auctuar.*

Auxiliar, e não *auxoliar,* cousa que ajuda, soccorre, etc.

Auxílio. *Auxilho.*

AV.

Avaliação. *Avaluação.*

Avaliar. *Avaluar.*

Na conjugação diremos regularmente: *eu avalio, tu avalias,* etc., e não *avaluo, avaluas.*

Avançar *e* Avençar, o primeiro significa acommetter; o segundo fazer avença

EMENDAS. ERROS.

concerto com alguem, v. g. o aprendiz com o mestre quanto lhe ha de dar pelo ensino do officio.
Avanço, o mesmo que lucro.
Avantajádo, Avantajar, *ou* Aventejádo *e* Aventejar. Se *avantajar* ou *aventejar* é ir adiante, exceder, *ventagem* mais sôa cousa de vento, que de excesso; e não tenho dúvida, em que estas palavras são derivadas de *avante*, que significa *adiante*; e por isso devemos dizer: *vantágem*, *avantejado* e *avantejar*, derivando estes dous ultimos de *avante*, e não de *vantágem*, por melhor analogía.
Avantal, mais usado que *avental*, e *avantal* me parece mais proprio, e que tem sua analogía ou derivação de *avante*, que significa adiante, e o *avantal* é o que se põe por diante.
Avante, adiante.
Avarêza, o demasiado amor das riquezas.
Avarîa, *i* longo, é o damno, que succede a um navio, á carga que leva, e as despezas extraordinarias da viagem.
Avarícia, é palavra meramente latina, que significa *avarêza*.
Aváro *e* Avarento, significão o cobiçoso das riquezas. A primeira é palavra mais alatinada.
Avassallar, sujeitar ao dominio.
Áve *e* Áves, todo o volátil.
Áve, carregando no *a*, um rio no Minho.
Avêa, especie de trigo; e uma herva.
Avécas, do arado. *Aivêcas.*
Áveiras, nome de duas villas.
Avejão, diz o vulgo de uma pessoa desforme na grandeza.
Avelã, fructo da aveleira.
Avelhentar, fazer-se velho.
Avellíno, cidade de Italia.
Avelórios, continhas de vidro muito miudas. Erro *aveloiros*.
Ave maria. *Ade Marta.*
Avêna, palavra latina, a frauta pastoril.
Avença, convenção, ou concerto e união.
Avençar, já fica a cima em *avançar*.
Avenenádo *ou* Envenenádo, o que tem veneno.
Avênes, cidade de França.
Avenída, o mesmo que entrada de cidade ou castello, estrada, caminho estreito, torcído.
Aventajar. Veja-se a cima *Avantejar.*
Aventar, é levantar alguma cousa ao vento, para que a alimpe. Usa-se por vir á noticia ou suspeitar.
Aventíno, um monte de Roma.
Aventurar, arriscar. *Avinturar.*
Averbar, dar a alguem por suspeito. Erro *abarbar*.
Averiguar, o mesmo que apurar, examinar a certeza de alguma cousa. Erro *abrigoar*.
Avérno, um lago de Campânia.
Avérsa, cidade de Italia. E *avérsa* e *avérso*, cousa contraría, oppósta.
Ávesinha *ou* Avícula, áve pequena.
Avéssas, ao contrario, hoje se diz e escreve *ás vessas*, *ás avessas.*
Avêsso, a parte opposta á parte principal, ou á parte direita.
Avestruz. Veja *Abestruz.*
Avéxar, dar oppressão. *Avechar.*
Avezar, acostumar.
Aviar, preparar, apressar.
Ávido, *i* breve, cousa desejosa.
Ávila, *i* breve, cidade de Hespanha.
Aviltar, desprezar, e não *aviltar*.
Avincular, ou só Vincular. Erro *avincolar*.
Avindo, o mesmo que conforme, de accôrdo.
Avir-se, conformar-se. Na conjugação se diz: *eu me avênho, tu te avens, elle se avêm. Nós nos avímos, vós vos avindes, elles se avêm. Eu me avinha, tu te avinhas*, etc. *Eu me avim, tu te aviéste, elle se aveio, nós nos aviémos, vós vos aviéstes, elles se aviérão. Eu me aviéra, ou tinha avindo*, etc. *Eu me avirei, tu te avirás*, etc. *Avem-te tu, avênha-se elle, avenhamonos nós, avinde-vos vós, avênham-se elles*, etc. Veja-se no verbo *haver* a differença deste *avir*.
Avís, villa no Alem Téjo.
Avisar, Avisádo, Avíso.
Avisar, Avivar, Aviventar.
Avizinhar. *Avesinhar.*
Avô, com semitom no *ô*: o pai do pai que tem filhos. E no plural *avós*, com accento agudo.
Avó, com *ó* agudo: a mãi do pai que tem filhos; e no plural *avós*.
Avô, tambem é uma villa na Beira.

EMENDAS. ERROS.

Avoar, é abuso, porque devemos dizer só *voar*, do latim *volare*. E ainda que no latim tambem ha *advolare*, este significa *voar juntamente*. Só na significação de *desapparecer* poderia ter algum uso o verbo *avoar*, porque no latim se diz tambem *avolare*.
Avocação, Avocádo, Avocar *e* Avocatura, *ou* Advocádo, Advocar, Advocatura, porque no latim se diz de um e outro modo.
Avoêngo, cousa de avós. *Aboengo*.
Avolumar, fazer grande volume.
Avúlsa *e* Avúlso, cousa separada de outras.
Avultar, fazer vulto á vista.

AX.

Axe, e não *aixe*, qualquer golpinho, ou ferida de que o menino se queixa.
Axióma, pronuncia-se o *x* como *c*, é o mesmo que sentença, ou dicto geralmente recebido.

AY.

Ay *e* Ays.
Aya *e* Ayo. V. *Aia* e *Aio*.
Ayamonte, cidade de Castella.

AZ.

Áz *e* Ázes, nas cartas de jogar, e nos dados, a que vale um ponto.
Aza *e* Azádo.
Azáfama, o mesmo que pressa com bulha de gente para alguma cousa.
Azagáya, lança pequena de atirar.
Azambúja, villa nossa.
Azamôr, cidade de Africa.
Azár, o ponto, que faz perder no jogo dos dados, etc.
Azedar, Azêdo.
Azeite, Azeitôna.
Azélha, prezilha por modo de aza, por onde se péga.
Azémela, besta grande, que serve de cargas para todo o serviço de uma casa.

EMENDAS. ERROS.

Azemél, o que anda com alguma azêmela. Erros *azémola* e *azamel*.
Azênha, e não *acenha*, na pronunciação commum: moinho, que anda com roda, em que cae a agoa.
Azér, um tribu de Israel.
Azéra, uma cidade de Arménia.
Azerar, entre livreiros é fazer como côr de aço.
Azere, villa na Beira.
Azereiro, arvore.
Azeróla, e não *azaróla*, arvore, e fructo della.
Azevía, peixe.
Azeviche. *Azebiche*.
Azevieiro *ou* Zevieiro, é palavra a que não acho origem, nem propriedade para a significação, que se accommoda ao que é inclinado a mulheres, ou ao que namóra.
Azêvre *ou* Azébre, depende do uso, porque não tem etymología para *v* ou *b*. É o sumo de uma herva muito amargosa. *Azebre* póde ser do castelhano *azibar*.
Azía, um azedúme, que algumas vezes depois de comer sóbe do estomago á garganta.
Aziágo, o mesmo que má sorte, ou máo agouro. Erro *azinhágo*.
Aziar, o mesmo que mordaça.
Azíba, rio nosso.
Azínha, aza pequena; e Azínha, o mesmo que depréssa.
Azinhága, caminho estreito, que atravessa por campos ou matos, tapados de uma e outra parte.
Azinhávre, ferrugem do arame, venenosa.
Azo, e não *auso*, é o mesmo que occasião ou motivo, que se dá para alguma cousa. Ordinariamente se diz *dar azos*. *Auso*, é o mesmo que atrevimento, confiança demasiada, palavra latina.
Azorrágue, de açoutar, e não *azurrágue*.
Azougue. *Azoigue*.
Azúl *e* Azúes, e não *azules*.
Azulêjo. *Azolejo*.
Vejão-se na primeira parte, letra *Z*, outras palavras, que principão por *a* e *z*.

B.

EMENDAS.	ERROS.
BA.	
Babadouro.	*Babadoiro.*
Babáu *ou* Babáo, termo de zombaria, quando alguem faz alguma tolice.	
Babél, torre em Babilonia.	
Babilonia, e não *Bibilônia,* uma cidade de Assyria.	
Babôso.	*Babozo.*
Babúgem.	*Babuje.*
Bacamárte.	*Baquemarte.*
Baçaím, cidade na India.	
Bacchanáes, festas de *Baccho.*	
Bacelláda.	*Bacelada.*
Bacêllo.	*Bacelo.*
Bacharél.	*Bachiler.*
Bacía, *i* longo.	*Bassia.*
Bacío, *i* longo.	*Bassio.*
Bácoro, *o* breve, porco pequeno. Erro *bacro.*	
Báço, uma parte interior do corpo. E *bàço,* ou *bàçá* cousa da côr parda.	
Báculo.	*Bacolo.*
Badagás, uns barbaros da India.	
Badajóz, cidade.	*Badajos.*
Badaláda.	*Badellada.*
Badálo.	*Badallo.*
Badaméco. Palavra antiga.	*Bademeco.*
Baé, carrega-se no *e* agudamente. É na India a mulher do Canarim Christão.	
Baéça *ou* Baéza, cidade de Castella.	
Baêta.	*Baetta.*
Bafágem.	*Bafaje.*
Bafari, ave que passa o mar.	
Bafejar.	*Bafijar.*
Bafío, o máo cheiro, que alguma cousa adquire com a humidade.	
Baforeira, e não *belforeira,* especie de figueira brava.	
Bagáço.	*Bagasso.*
Bagágem.	*Bagajem.*
Bagânha, a semente do linho com o casúlo.	
Bagatélla, cousa de pouca entidade.	
Bágo, de uva: e Bágo, de bispo, que é o mesmo que *báculo.*	
Bahía, *i* longo, é a enseada dentro de algum porto do mar, e desta tomou o nome a cidade da *Bahia.*	
Bahú *e* Bahús, e não *baúl* e *baúles.*	

EMENDAS.	ERROS.
Bailar *e* Baile, usados, e proprios.	
Baínha, por uso; porque no latim se diz *vagina.*	
Baio, e não *vaio,* côr vermelha no cavallo.	
Bairro.	*Barrio.*
Baixa, por uso.	
Baixar.	*Baichar.*
Baixeza.	*Bacheza.*
Baixío.	*Bachio.*
Bála.	*Balla.*
Baláço, termo espanhol ou *balazio.*	
Balança.	*Balansa.*
Balançar.	*Balancear.*
Balandráo, e não *belindráo,* a veste de olandilha dos homens da tumba.	
Balaúste.	*Balaústre.*
Balbuciante, e não *balbociente,* o que prononcia mal.	
Balcão.	*Valcão.*
Balcões.	*Balcaens.*
Balde.	*Valde.*
Baldear.	*Baldiar.*
Balêa, com *e* circomflexo.	
Balcáto.	Baliato.
Balestilha, instrumento nautico, com que se toma as alturas do pôlo, e dos planêtas.	
Bálha *ou* Báilha, usados.	
Balhar *ou* Bailar.	
Balío *ou* Bailío, segundo diversas etymologias É titulo, que na religião de Malta se dá a alguns, etc.	
Balído *e* Valído, o primeiro é a voz da ovelha; o segundo é o que tem valimento.	
Balôfo, o que tem mais vulto, que substancia.	
Balíza.	*Balisa.*
Bálsa.	*Balça.*
Bálsamo.	*Balsomo.*
Balsemão, rio.	
Bálteo, cinto militar, termo latino.	
Balúarte.	*Baluarte.*
Bambalear.	*Bambaliar.*
Bambo, cousa frouxa.	
Bambú, na India especie de cana.	
Banca.	*Banqua.*
Banco.	*Banquo.*
Bandêja.	*Bandeija.*
Bandejar.	*Bandijar.*

EMENDAS.	ERROS.
Bando.	*Vando.*
Bandóla, de soldado; e Bandólas, que trazem o navio sem mastros.	
Banído, o malfeitor condemnado á morte, que anda fugido, e o expatriado por sentença.	
Banquetear.	*Banquetiar.*
Banzar.	*Bausar.*
Baonêza, maçã melhor *baionesa.*	
Baptismo.	*Bautismo.*
Baptista.	
Baptistério, onde está a pia baptismal.	
Baptizádo.	
Baptizar.	
Báque, quéda, ou som della.	
Baquear.	*Baquiar.*
Baquêta. com que se toca o tambôr, e não *vaqueta.*	
Baráço.	*Barasso.*
Barafunda, estrondo e confusão.	
Baralhar, as cartas.	*Embaralhar.*
Barâm, titulo depois dos duques, marquezes, e condes; hoje se escreve *barão.*	*Varão.*
Bárathro, segundo *a* breve, cóva profunda, o Averno.	
Baratear.	*Baratiar.*
Baratêza.	
Barbara *ou* Barbora, *ba* breve.	
Barbaría, e não *Berberîa, i* longo.	
Barbárico, cousa de barbaros.	
Barbarizar.	
Bárbaro.	
Barbear.	*Barbiar.*
Barbearía, casa de barbear.	
Barbélla.	*Barbela.*
Barbicacho.	*Barbicaxo.*
Barca.	*Barqua.*
Barcáca.	*Barcassa.*
Barcéllos, villa.	*Barcelos.*
Barcelona, cidade.	*Barcalona.*
Bárdo.	*Vardo.*
Bargante, ocioso vagabundo.	*Bragante.*
Bargantím *ou* Bergamtím, embarcação pequena e baixa, de dous matros.	
Barlaventear, e não *balraventiar*, ir a náo contra o vento que a leva.	
Barlavento, a parte donde assópra o vento.	
Baronía *e* Varonía, são diversos.	
Baronía, é o titulo ou dignidade do *barão. Varonia*, é a descendencia por *varão.*	
Barquejar, andar em barco, e não *barqueijar.*	

EMENDAS.	ERROS.
Barra.	*Varra.*
Barráca.	*Barraqua.*
Barragão, e não *barregão*, antigamente era qualquer moço alentado, e animoso para sair da patria, e ir gananciar; e deriva-se (diz Bluteau) do arabico *barra*, que significa *fôra*, e de *gana*, ganancia. Hoje é o nome do que vive em mancebía. *Barragã*, mulher amigada.	
Barragâna, um panno de pello de cabra. Outros dizem *barregana.*	
Barredoura *ou* Varredoura, véla de navio, que anda junto da agoa.	
Barrer *ou* Varrer, mais proprio de *verrere* no latim: hoje não se escreve, nem diz *barrer.*	
Barrête.	*Varrete.*
Barriga.	*Varriga.*
Barril, *e* no Barris, plural.	
Barróca, abertura que faz a agoa na terra.	
Barróco, pérola tosca.	
Barrotar, assentar barrótes. Outros dizem *barrotear.*	
Bartholomeu, e não *Bertolameu*, nome proprio de homem.	
Bartidouro, e não *bartidoiro*, o pão concavo de lançar a agoa fóra da barca ou fragata.	
Basbáque o mesmo que tôlo, etc.	
Báse, onde assenta a columna.	
Basiléa, com *é* agudo, cidade.	
Basílica, era antigamente o nome do palacio real, derivado de *basileus*, que em grego significa rei. E como alguns palacios se convertêrão em igrejas, as mais sumptuosas se chamão *basilicas.*	
Basilisco, e não *basalisco*, uma especie de serpente, e uma especie de canhão ou peça d'artilheria asiatica.	
Bassorá, com *á* agudo, cidade da Asia.	
Bassoura, melhor *vassoura.*	
Basta, ia parte do colchão, que se levanta entre os cordeis, e adverbio.	
Bastão e Bastões.	
Bastar, ser bastante, e não *abastar.*	
Bastardear, e não *bastardias*, degenerar.	
Bastardía, o nascimento do filho bastardo.	
Bastiões, e não *bastiães*, certo lavor antigo de figuras levantadas em prata, outros metaes e obra de fortificação.	

EMENDAS.	ERROS.
Básto, adjectivo, o mesmo que cousa junta, e chegada uma a outra.	
Básto, substantivo, é nas cartas de jogar o *az de páos*, e nome de uma villa nossa.	
Batalhão *e* Batalhões.	
Batáta, planta de raiz grossa, e como rábãos.	
Batávia, pen. br., cidade da Asia.	
Bátavo, pen. br., o mesmo que Hollandez.	
Batedôr.	*Batidor.*
Bátefolha.	*Batifolha.*
Bátega, palavra rustica, chuveiro de agoa, *te* breve.	
Batente, da porta *batente.*	
Bateria, melhor que *bataria.*	
Batibarba, pancada por baixo da barba.	
Batocar.	*Betocar.*
Batóque.	*Betóque.*
Battologia, inutil repetição de palavras escusadas.	
Bávaro, pen. br., o natural de *Baviéra.*	

EMENDAS.	ERROS.
Bayôna, cidade.	
Báza, cidade de Hespanha.	
Bazar, pedra de bazar, e não *vazar.*	
Bázás cidade de França.	

BE.

EMENDAS.	ERROS.
Beáta.	*Biata.*
Beáto.	*Biato.*
Bebedice.	*Bebidice.*
Bêbedo.	*Bebado.*
Bebedouro.	*Bebedoiro.*
Beber.	*Biber, bever.*
Bêberas, figos.	*Bebras.*
Beberête.	*Beberote.*
Bebida.	*Bevida.*
Béca, insignia de collegial muito differente da *béca* dos desembargadores.	
Bêco, rua muito estreita.	
Bedél, officio nas universidades.	
Beijuim *ou* Beijoím, certa goma cheirosa.	
Beilhó, melhor *belho,* uma massa como sonhos.	
Béja, cidade.	
Beldroégas.	*Baldroegas.*
Belêm *ou* Bethlem.	
Bélgico, *i* breve, cousas dos Bélgas.	
Belial, idolo.	*Balial.*
Beliche, e não *belixe,* o lugar, em que um homem leva a cama no navio.	
Belída.	*Vellda.*
Belleguim.	*Belliguim.*
Belleza.	*Bellesa.*
Bellico, *li* br., cousa da guerra.	
Bellicôso *e* Bellicôsos.	
Belluíno, cousa de féra.	
Belmaz, e não *balmaz,* preguinho de latão.	*Balmaz.*
Belzebud, idolo.	*Barzabu.*
Bemaventurado.	*Bemavinturado.*
Benavente, villa.	*Benevente.*
Benção, não se carrega em *ção.*	*Bençoa.*
Benções.	*Bençoas.*
Beneficencia.	*Benificencia.*
Beneficiado.	*Benificiado.*
Beneficio.	*Benificio.*
Benemérito.	*Benomerito.*
Beneplácito.	*Benaplacito.*
Benevolencia.	*Benavolencia.*
Benévolo, pen. br.	
Benignidade.	*Beninidade.*
Benigno.	*Benino.*
Benzer.	*Binzer.*
Beócia, regiã da Grecia.	
Béque, a ultima obra na prôa da náo.	
Berço.	*Breço.*
Berecynthia, monte da Phrygia.	
Bérgamo, cidade da Italia.	
Bergamóta, pera.	*Vergamota.*
Bergantim *ou* Bargantim.	
Berillo, pedra preciosa.	
Beringel, villa.	*Bringel.*
Beringelas, fructo de certa planta.	
Berlengas, e não *Barlenguas,* umas ilhótas junto a Peniche.	
Bérne, panno fino vermelho, e cidade na Suissa.	
Bérra *e* Bérro, a primeira é o cio do veado; o segundo é a voz do boi, ovelha, etc.	
Bertoêja *ou* Bortoêja, dizem commummente; e eu dissera *brotoêja,* a comichão em que bróta a effervescencia do sangue.	
Besançôn, uma cidade imperial, hoje pertence á França.	
Besante, na armaría, peça de ouro, ou prata redonda e lisa.	
Besoârtico, um remedio cordeal, e não *bisuartico.*	
Besouro.	*Besoiro.*
Bespa, melhor *véspa,* e não *béspora* ou *abéspora.*	
Besta *e* Bésta. *Besta,* sem accento no *e,* qualquer besta cavallar ou de car-	

EMENDAS. ERROS.

ga. *Bésta,* com accento agudo no *é,* o arco de atirar séttas. Besteiro o atirador de séttas.
Bestialidade *e* Béstidade, a primeira se diz commummente do peccado infame com besta: a segunda, falta de juizo.
Besuntar, melhor *bisuctar,* untar muito ou duas vezes.
Bêta, nas minas é o mesmo que vêa de ouro ou prata.
Bêta, no panno, fios de côr differente; e daqui se diz *betar* por matizar.
Bethânia, villa de Judéa.
Béthel, cidade de Samaría.
Bethsaida, cidade.
Bethúlia, cidade.
Betónica, herva. *Bertonica.*
Betúme, e não *bitume,* uma casta de barro glutinoso.
Bexíga. *Bechiga.*
Bexigoso. *Bechigoso.*

BI.

Biblia, o mesmo que a sagrada Escriptura.
Bibliothéca, livraría; Bibliothecário, o que trata da livraría.
Bíca. *Biqua.*
Bicha. *Bixa.*
Bicho. *Bixo.*
Bicípite, de duas cabeças.
Bíco. *Biquo.*
Biduo, o espaço de dous dias.
Biennal, de dous annos.
Biennio, espaço de dous annos. *Bianno.*
Bigamía, o estado de que casa duas vezes; e este se diz *bigamo,* pen. br.
Bigórna. *Bicornia* antigo.
Bilhéte. *Belhete.*
Bilioso, cousa de cólera.
Bilro. *Bilrro.*
Binóculo, oculo de ver com ambos os olhos.
Biòco. *Beoco.*
Biombos, e não *baombos,* armação portatil de grandes cobertas de panno, etc.
Birbante *ou* Barbante.
Birimbáo. *Brimbao.*
Biságra, veja *Visagra,* o ferro, em que se revolve a porta.
Bisarma. *Bizarma.*
Bisavô *e* Bisavó, o primeiro é o pai do avô, o segundo a mãi da avó.

EMENDAS. ERROS.

Biscouto. *Biscoito.*
Bisnéta *e* Bisnéto.
Bìsonho. *Bizonho.*
Bispote, o ourinol de barro.
Bissexto, é o anno, em que no mez de Fevereiro se accrescenta mais um dia entre os 23 e 24, e então se diz duas vezes *sexto calendas Martias,* seis dias antes do primeiro de Março. E por se dizer duas vezes *sexto,* se chama *bissexto.*
Bitácola, nos navios a casinha, onde se guardão as agulhas de marear, relogio de arêa, etc.
Bizarría, Bizarro.
Bizarriar. *Bizarrear.*

BL.

Blasfemar. *Blasfamar.*
Blasfêmia, Blasfêmo.
Blazão *ou* Brazão, o primeiro é tirado do castelhano: o segundo é mais proprio do portuguez, por etymologia do braço. É a figura representada no escudo das armas, ou o mesmo escúdo para distincção da nobreza.
Blazonar, jactar-se de alguma cousa.
Bloquear, na milicia é o mesmo que sitiar uma praça.
Bloquêo, o mesmo que sitio.

BO.

Bôa *ou* Bõa. *Boma.*
Boal, uva.
Boáto. *Voato.*
Bobadélla, villa nossa.
Boca *ou* Bôcca.
Bocaxim. *Bocachim.*
Boçal, e não *buçal,* o mesmo que ignorante.
Bocejar, abrir a bôcca.
Bocêta. *Buceta.*
Bochecha. *Boxexa.*
Bócio, o mesmo que papeira.
Bôda, mais usado que *voda.*
Bóde, ou cabrão.
Bodêga.
Bôdo *ou* Vôdo, que traz a sua origem de *voto.*
Bodúm, e não *bedum,* máo cheiro do bóde.
Bofarinheiro, e não *belforinheiro,* que traz a tenda ás costas.
Bófe, do animal.

EMENDAS.	ERROS.
Bofé, na verdade, antiquado.	
Bofetá, panno de algodão muito fino.	
Bofête, com semitom no *e*, o mesmo em *bofêtes*.	
Bofetear.	*Esbofetear.*
Bóga, peixe de rio.	
Bóla, de jogar, com *ó* agudo.	
Bôla, com meio tom no *o*: chamão em algumas terras a um pedaço de massa estendida nas mãos e cozida no borralho.	
Bolantím, dizem uns, e Borlantím outros, é o que anda pela marôma, e mais propriamente *volatim*, pela ligeireza, com que anda, que parece voar.	
Boldrié, em que se traz a espada na cinta.	
Boléa, é o páo, que se põe fóra dos varaes, por onde puxa segunda besta pela carruagem.	
Bolear, e não *boliar*, fazer alguma cousa redonda; e conduzir a sege de bolêa.	
Boléo, pancada, que se dá na pélla vindo no ar.	
Boléta, *ou* Colêta, dos soldados: *bolêta* é mais usado.	
Boletím, recado militar por escripto, ou o que o leva.	
Bôllo *e* Bôllos.	
Bolonha, cidade.	*Belonha.*
Bolôr.	*Balor.*
Bolorento.	*Balorento.*
Bolsa.	*Bolça.*
Bombardear.	*Bombardiar.*
Bóna, cidade, e nome de uma nympha.	
Bonança.	*Bonansa.*
Bonéca, e não *monéca* ou *bonecra*, de meninos.	
Bonifráte.	*Monifráte.*
Bonína, flor pequena.	
Boníta *e* Bonito.	
Boquejar.	*Boquijar.*
Boquimólle, na alveitaria o cavallo brando da bocca.	
Borbolêta.	*Barbolêta.*
Borbúlha.	*Burbulha.*
Borbulhar, sair a borbulha.	
Bórda *e* Bórdo.	
Bordálo, peixe de rio.	
Bordar, fazer bordados.	
Bordejar.	*Bordijar.*
Bordeos, cidade de França.	
Bóreas, vento.	*Borias.*
Borll.	*Burll.*
Borjaçote, figo.	*Berjaçote.*
Bórla.	*Bolra.*
Borlantim, melhor *volatim.*	
Bornear, entre artilheiros, fazer pontaria.	
Bôrra *e* Bôrras.	
Borraceiro, chuva miuda.	
Borracha.	*Borraxa.*
Borragem, herva hortense.	
Borrões.	*Borraens.*
Borrifar.	*Burrifar.*
Borrífo, de agoa.	
Borseguím.	*Burseguim.*
Bosína, melhor *busina.*	
Bósphoro, pen. br., o mesmo que estreito do mar.	
Bósque, de arvores incultas.	
Bosquejar, fazer o primeiro debuxo.	
Bosquêjo, o primeiro debuxo que se faz com o lápis.	
Bostéla.	*Bustéla.*
Bóta, calçado com joelheira.	
Botalós, termo de navio, uns páos com ferro na ponta, e tres bicos.	
Botânico, *i* breve.	
Botaréo, obra de pedraria, que se accrescenta para firmar uma parede.	
Bóte, na náo, barco menor que lancha.	
Botíca, Boticário, e não *boticairo.*	
Botíja, vaso de bocca estreita, e bojo largo.	
Botína, calçado como bótas, mas sem joelheira.	
Bôto, o mesmo que grosseiro, não agudo.	
Botões.	*Botaens.*
Boubas.	*Boibas.*
Bouzélla, villa. Veja *Vouzélla.*	
Bóveda. Veja *Abôbeda.*	
Bóya, melhor *boia.*	
Boyão, melhor *boião.*	

BR.

EMENDAS.	ERROS.
Brabante, cordel.	*Barbante.*
Braça.	*Brassa.*
Bracejar.	*Esbracijar.*
Bracelete.	*Barcelete.*
Brachyología, modo de fallar breve: *ch* como *q*.	
Bráço.	*Brasso.*
Brâdar, dar gritos.	
Bràga, cidade.	
Bragânça, cidade.	*Barganca.*

EMENDAS. ERROS.

Braguilha. *Barguilha.*
Bramído *e* Bramir, do leão.
Brandír, mover a lança, etc.
Branquear. *Branquiar.*
Branquejar. *Branquijar.*
Bravêza *e* Bravúra, o mesmo.
Bravío *e* Bravía, cousa não cultivada.
Brávio, substantivo, o premio do vencedor.
Bráza, Brazão, Brazeiro.
Brazído.
Brazíl, região da America.
Brazonar.
Brear. *Briar.*
Brécha. *Brexa.*
Bréda, cidade.
Brêdos. *Beldros.*
Bréjo, planta silvestre, e terra baixa, sombría e agoacenta.
Brênha, mata brava.
Brêo *ou* Breu.
Bretanha, a maior ilha da Europa, que tambem se diz *Britania*, e uma provincia da França. O panno fino, que vem de *Bretanha*, se chama tambem *Bretanha*, e não *Bertanha*.
Bretiande *ou* Britiande, villa nossa.
Brévia, em algumas religiões, o tempo da recreação no campo.
Breviário. *Breviairo.*
Brevidade. *Bervidade.*
Briára, cidade em França.
Briarêo *ou* Briareu, um gigante, que fingírão de cem braços.
Bribante, dizem uns, Birbante outros: é o mesmo que vadío, etc.
Bribigão, um marisco. *Brebigam.*
Brichóte. *Birchote.*
Brigadeiro. *Birgadeiro.*
Brím. *Berim.*
Brío, Briôso.
Britanico, cousa de Inglaterra.
Britónia, cidade antiga, episcopal.
Briza, de vento.
Brôa *ou* Borôa, de milho.
Bróca, instrumento de furar.
Brocádo. *Borcado.*
Brocatél.
Brócha. *Broxa.*
Broche. *Broxe.*

EMENDAS. ERROS.

Bronco. *Broco.*
Broquel. *Borquel.*
Brotar. *Bortar.*
Brúmo, peçonha de chaga.
Brunduzio, o mesmo que triste, melancólico.
Brunidor. *Burnidor.*
Brunir. *Burnir.*
Brusco, escuro.
Brutalidade. *Burtalidade.*
Brutêsco. *Burtesco.*
Brúto. *Bruito.*
Bruxa. *Brucha.*

BU.

Buarcos, villa. *Boarcos.*
Buçáco *ou* Bussáco, uma serra deserta dos carmelitas, e seu convento.
Bucéphalo *ou* Bucéfalo, com a penultima breve, um cavallo de Alexandre.
Búcho, estomago. *Buxo.*
Buço, da barba.
Bucólica, cousa pastoril.
Búfalo. *Bufaro.*
Bufar. *Bofar.*
Bugiar. *Bogiar.*
Bugío. *Bogio.*
Bujamé, nome que se dá ás pretinhas.
Buído *e* Buir, se diz de qualquer ferro, que esta limpo, luzidio.
Bulcão. Veja *Vulcão.*
Búle, em que se faz o chá.
Bulta. *Bula.*
Bulliçoso. *Boliçoso.*
Bullir, e anômalo na conjugação, como o verbo *fugir.*
Bulra, termo forense. *Burla.*
Buráco. *Boraco.*
Buráto, certo panno de seda preta. *Borato.*
Burél. *Borel.*
Burlêsco. *Brolesco.*
Buxa. *Bucha.*
Buxo, arbusto. *Bucho.*
Búzio, *i* breve, concha do mar.

BY.

Byzâncio, cidade da Thracia.

C.

EMENDAS.	ERROS.

CA.

Cãs. *Cans.*
Cabáça *e* Cabáço.
Cabaia, vestido turquesco.
Caballína, uma fonte.
Cabáz *e* Cabazes.
Cabeça *e* Cabeças, com meio tom no e.
Cabecear. *Cabeciar.*
Cabedal. *Cavedal.*
Cabedella. *Cabadella.*
Caballeira. *Cabilleira.*
Cabello. *Cabelo.*
Cabíde. *Cabilde.*
Cabído, de cónegos.
Cabídola, letra. *Cabildola.*
Cabilda, magote de ladrões, salteadores, malfeitores.
Cábrea, e não *cabria*, náo que serve para emmastrear as outras.
Cabrestante.
Cabrestilho, cabrêsto pequeno.
Caça, de aves, coelhos, etc. E Caça, panno branco e fino da India.
Caçador.
Caçar *e* Cassar, são diversos.
Caçar, é andar á caça pelos montes. *Cassar*, é quebrar em um sentido, é galicismo do verbo *casser;* e em outro é annullar uma lei, ou estatuto, riscar, apagar.
Cacarejar, de gallinha, e não *cacarijar.*
Cacear, o navio, é deixar-se levar da maré, vento, etc., e não *caciar.*
Cácha, panno da India. *Caxa.*
Cacheira. *Caxeira.*
Cachetico, prononcia-se *caquetico*, o mesmo que mal habituado.
Cachimbar. *Caximbar.*
Cachimbo. *Caximbo.*
Cácho. *Caxo.*
Cachondé, e não *cachundé*, uns grãosinhos, que se fazem de certa composição para trazer na bocca.
Cachópa *e* Cachôpo.
Cachôrra *e* Cachôrro.
Cachía, a esponjeira.
Cacíz, o sacerdote dos Mouros.
Caço, frigideira. *Casso.*
Cacophonía, má consonancia.
Cadafalso. *Cadefalso.*
Cadarço. *Cadarso.*
Cadáver, e não *cadavere*, o corpo morto.
Cadavérico, cousa de cadáver.
Cadêa *ou* Cadeía.
Cadeado. *Cadiado.*
Cadélla, Cadellinha.
Cadímo, o mesmo que exercitado.
Cádiz, cidade e ilha.
Cadóz, donde não é facil sair.
Caducéo com diphthongo, a vara de Mercurio, *ou* Caduceu.
Cáes *ou* Cais, da praia.
Café, uma bebida.
Cáfila, companhia de muitos.
Cafraría, terra de Cafres.
Cáfre, o parparo sem lei.
Cagalúme. Veja *Noctíluz.*
Caia, rio.
Caiar, a parede com cal.
Caibros, com diphthongo de *ai*, o mesmo que barrótes.
Caída, Caído, Caír. Veja adiante na letra *s* o verbo *sair.*
Caimba, melhor *cámba.*
Caixa. *Caicha.*
Caixeiro. *Caicheiro.*
Cajú, planta do Brazil.
Cal, com que se fazem, e branquêão as paredes. Não tem plural.
Calabouço, e não *calaboiço*, carcere subterraneo e escuro.
Calábre *e* Calábres, corda grossa.
Calabrez, o natural de Calábria.
Calabriar, misturar vinhos, etc.
Calafáte *e* Calafetar.
Calahôrra, cidade de Aragão.
Calamidade, desgraça. *Clamidade.*
Calamistrado, e não *calimistrado*, crêspo no férro.
Calar, não fallar. São escusados dous *ll.*
Calçar, Calçado, etc.
Calções. *Calçães.*
Calçodouro. *Calçadoiro.*
Calcular, computar. *Cálculo*, o cômputo, pen. br.
Caldear. *Caldiar.*
Calefrios, padecer calor e frio. *Calafrios.*
Calendário. *Calendairo.*

EMENDAS.	ERROS.
Calhamáço, panno.	*Calamáço.*

Calhêta, titulo de condado, e não *Galhêta*, é uma villa na ilha da Madeira.
Calidade, Calificar, etc. Veja *Qualidade*, *Qualificar*.
Caliginoso, muito escuro.
Cális *e* Cálices, de consagrar.
Callo, pélle inchada e dura.
Calmaría, Calmoso.
Calumnia, accusação falsa.
Calumniar, accusar com falsidade.
Calvário. — *Calvairo.*
Camafêo *ou* Camafeu, pedrinha, com figuras abertas, que se põe em brincos, etc.
Camáldulâs. — *Camandulas.*
Camaleão. — *Cameliāo.*
Camara, casa de cama. *Camara* ou *camera*, que d'uma e outra forma se escreve, significa tambem o corpo dos vereadores com o seu presidente, e a mesma casa ou edificio onde se juntão; e o quarto do rei, donde vem dizer-se *moço da camera*.
Camarço, e não *camarso*, no jogo dos centos, fazer todas as vazas.
Camarím *ou* Camerim.
Camarista, d'el rei.
Camarões. — *Camarães.*
Cambas. — *Caimbas.*
Cambaia, cidade da India.
Cambaio, o torto das pernas.
Cambetear, *e* não *cambetiar*, não firmar bem os pés.
Câmbio, um contrato.
Cambo, de peixes.
Cambra, e não *caimbra*, dôr que dá nos nervos dos dedos, etc.
Cambraia, panno fino, que vem da cidade de *Cambrai*.
Camêlo. — *Camello.*
Camínha, villa nossa.
Camisa *e* Camisóte.
Camoêz, pêro, *ou* Camoêza.
Campanário. — *Campanairo.*
Campar, aquartelar o exercito no campo.
Campear, estar o exercito em campo com arraial, etc.
Campolíde, um sitio junto a Lisboa.
Camponêz *e* Camponêzes.
Camurça, uma especie de cabra brava, e a pélle deste animal.
Canárias, umas ilhas.
Canário, e não *canairo*, ávesinha de vario, e suave canto.

EMENDAS.	ERROS.
Canaveal.	*Canavial.*

Canavêzes, villa nossa.
Cançaço *ou* Cansaço.
Cançar *ou* Cansar.
Cancélla, Cancellar.
Cancellário, e não *cancellairo*.
Câncer, um signo celeste; por outro nome *cancro*.
Candêa *ou* Candeia.
Candelábro, castiçal grande, e de muitas luzes.
Candelária, a festa das candêas, é uma herva.
Cândi, açucar.
Candidáto, o mesmo que pretendente.
Candido, pen. br., branco.
Candôr, alvura.
Canéca, uma vasilha.
Canélo, pedaço de ferradura.
Canéla, são escusados dous *ll*.
Cánemo, linho, *ou* Canamo.
Canequím, pannos da India.
Cânfora, uma casta de gomma.
Canhões. — *Canhães.*
Canhonaço, é hespanhol. — *Canhoaço.*
Canhonear, atirar com canhão.
Caníço. — *Canisso.*
Canícula, uma constellação.
Caniculares, os dias da canicula.
Canistrel. — *Canastrel.*
Canivéte *e* Canivétes.
Cânon, da missa, o que se diz sempre depois do prefacio.
Cânones, o mesmo que leis ecclesiasticas.
Cântabro, com *ta* breve, o natural de Biscaia.
Cantáridas, e não *queniaridas*, uns bichinhos com azas, etc.
Cântaro. — *Cantero.*
Cantimplóra, e não *catimplora*, instrumento para esfriar vinho ou agoa.
Cão *e* Cães.
Câpa, basta um *p*.
Capácho. — *Capaxo.*
Caparrosa, uma casta de sal mineral.
Capataz, o que é cabeça de um rancho.
Capaz *e* Capazes.
Capear. — *Capiar.*
Capélla. — *Capela.*
Capellães. — *Capellões.*
Capêllo *e* Capellinho.
Capitaens *ou* Capitães. — *Capitões.*
Capitanear, fazer officio de capitão.
Capitania, náo do commandante, *ni* breve. Erro *capitaina*.

EMENDAS. ERROS.

Capitanía, de capitão, *ni* longo.
Capitél, da columna. *Chapitel.*
Capitolíno, monte de Roma.
Capitólio, antiga fortaleza em Roma.
Capítulo. *Capitolo.*
Caprícho. *Carapicho.*
Capricórnio, signo celeste.
Capríno, cousa de cábra.
Captár, o mesmo que conciliar.
Capúcho. *Capuxo.*
Capúz *e* Capúzes.
Caracól. *Carocol.*
Carácter *ou* Character, marca ou signal impresso com ferro.
Carácter, letra, *e* Caractéres, e a conducta publica e conhecida do homem.
Carambína, esta palavra anda introduzida na provincia de Traz dos Montes, e talvez deduzida da castelhana *Carámbano,* que significa o caramélo da geada; e os Transmontanos chamão *carambína* á mesma geada congelada, e que fica pendente dos penhascos, dos telhados, e outros lugares eminentes com galantes e diversas figuras, e tão transparentes, que parecem crystaes.
Caramélo, basta um *l.*
Caranguéjo. *Cranguejo.*
Caranguejóla, é maior que caranguejo.
Carapáo, peixe pequeno, e não *garapao.*
Caravêlha, da vióla. *Escaravelha.*
Caravína. Veja *Clavina.*
Carbúnculo, e não *crabunculo,* uma pedra preciosa, e um tumôr.
Carcássa, especie de bomba, e o esqueleto, a ossadura do animal, do navio, etc.
Carceragem, Cárcere *e* Carcereiro, e não *carçareiro.*
Carcôma, podridão da madeira.
Carcomído, roido da carcôma.
Cardamômo, planta da India.
Cardeal. *Cardial.*
Cardealado *ou* Cardinalado, este é mais proprio do latim *cardinalatus,* e d'ahi cardinalato.
Cardíaco, pen. br., remedio que conforta o coração.
Cardialgía, dôr na bocca do estomago.
Cardígos, villa nossa.
Cardona, cidade de Hespanha.
Carear, attrahir, hoje acarear.
Carêza *e* Carestía.
Cárga, Cárgo.
Cária, provincia da Asia.

EMENDAS. ERROS.

Caridade *ou* Charidade.
Carmear *ou* Carpear a lã.
Carmelíta, e não *caramelita,* religioso do carmo.
Carmélo, e não *Cramelo,* monte na Palestina.
Carmesím, lustrosa tinta, ou côr vermelha.
Carmim, tinta artificial côr de purpura ou grã.
Carniceiro. *Carneceiro.*
Carnicería *ou* Carniçaria.
Carnificína, o mesmo que cortar carne.
Carnívoro, pen. br., devorador de carnes.
Carocêdo, villa.
Carócha, mitra dos feiticeiros.
Carôço *e* Caróços.
Caroucha, bicho.
Carpinteiro, e não *carapinteiro,* nem *crapinteiro.*
Carpintejar. *Carpentijar.*
Carpir, é o mesmo que chorar, lamentar. Verbo defectivo e anômalo, que só se usa naquellas pessoas e tempos, em que depois do *p* se segue *i. Carpímos, carpis, carpia, carpias,* etc.; *carpi, carpiste,* etc.; *carpíra, carpído, carpindo,* etc.; *carpidura* e *carpideiras.*
Carquejêa *ou* Carqueija.
Carregar. *Cargar.*
Carrêta, Carrêto *e* Carrêtos.
Carriça, avesinha. Carriço, herva por modo de junco, duro e agudo.
Carril, o camínho que faz a roda do carro.
Carritél, a roldâna por onde correm as cordas.
Carróça, coche grande, ou carro comprido com grades.
Carrocím, coche pequeno.
Carruagem. *Carroagem.*
Cárta *e* Cártas.
Cartaxo, villa: e uma avesinha.
Cartáz *e* Cartázes.
Cartear. *Cartiar.*
Carthagêna, cidade.
Carthaginez, o natural de Carthágo.
Cartório. *Cartoiro.*
Cartulário *ou* Carturario, o guarda do cartorio.
Cartúxo. *Cartucho.*
Caruncho. *Carunxo.*
Carvalhal *e* Carvalho, e não *cravalho.*
Carvão, Carvoeira, e não *cravão,* etc.

EMENDAS. ERROS.

Cása, Casáca, Casadoura, Casal, Casamento, Casar.
Cascáes, villa nossa.
Cáso. *Causo.*
Casquejar, dizem os alveitares por curar as chagas do casco.
Casquilho, remate de ferro na lança do coche, e peralta, peralvilho.
Cassiopea, uma constellação de treze estrellas na via láctea.
Cassoula. *Cassoila.*
Cassoulêta *ou* Cassolêta, nas armas de fogo, onde se lança a escórva.
Cassóvia, cidade de Ungria.
Castanheiro. *Castinheiro.*
Castel-branco, villa, *ou* Castello-branco.
Castelhâno. *Castilhano.*
Castélla *e* Castello.
Castiçal. *Castissal.*
Castiçar, Castiço.
Castigar, Castigo.
Castor, animal de pelle felpuda, de cujo pello se fazem chapéos.
Castor *e* Pollux, estrellas: em *Castor*, o *tor* pronuncia-se br.
Castro, appellido, e não *Crasto.*
Castrodaire, villa nossa.
Castromarim, villa nossa.
Casual, o que succede acaso.
Casúla, de dizer missa.
Casúlo, o folhêlho de alguns fructos, e dos bichos da seda.
Catachrésis, abuso de palavras.
Cataléctico, verso, a que falta no fim uma syllaba.
Catálogo, e não *cataligo*, papel, em que se escrevem cousas por ordem.
Catalunha, e não *Cataluna*, provincia de Hespanha.
Cataráta, na agoa é o mesmo que cachoeira: nos olhos é a perturbação da vista causada de humores.
Catasta, em Roma era uma grade de páo, sobre a qual estendião os martyres para os atormentar de varios modos.
Catástrophe, o fim inopinado de cousas tristes ou alegres.
Categoría, o mesmo que predicamento, ou ordem, etc.
Catechési, e não *cathequesi*, a instrucção de palavra, ou de viva voz.
Catechizar, instruir na doutrina.
Catechumeno, o adulto, que se anda instruindo para ser baptizado.

EMENDAS. ERROS.

Catecismo, instrucção ou explicação dos principios da fé.
Cathártico, na medicina é o mesmo que purgante.
Cathedral, a igreja que tem cadeiras de cónegos e bispo, por outro nome *sé.*
Cathedrático, o que ensina alguma cadeira de sciencias.
Catholição, e não *catilição*, medicamento purgativo e principal.
Cathólico, o que professa a fé de Christo.
Captíva. *Cativa.*
Captivar, Captívo, etc.
Caução, o mesmo que fiança com cautela.
Cáucaso, monte, tem o *ca* breve.
Caudaloso, rio grande.
Caudatário, o que levanta e leva na mão a cauda do habito do bispo ou cardeal.
Causa, Causar.
Caustico, medicamento que consome a carne.
Cautério, botão de fogo.
Cauterizar, queimar com ferro quente.
Cauto, o mesmo que acautelado.
Cavacar, vulgarmente *escavacar*, fazer cavacos.
Cavádo, o que se cavou.
Cávado, rio, com o *va* breve.
Caválla, peixe.
Cavallaría *e* Cavallería, são diversos; o primeiro é a gente de cavallo, o segundo é a ordem dos cavalleiros.
Cavallariça, mais proprio que *cavalheriça*, por ser estribaria de cavallos.
Cavalleiro, significa o homem, que anda a cavallo. Antigamente *cavalheiro*, de linhagem era o mesmo que *cavalleiro fidalgo*. *Cavalheiro* ou *cavalhêro*, hoje propriamente é o varão nobre e fidalgo.
Cavallête.

ÇA.

Vejão-se na letra *C* as palavras, que devem principiar por *ça* com plica por baixo do *c*, e as mais, em que houver duvida, principiaráõ por *s.*

CE.

Cêa, da noite.
Cêa, villa na Beira.

EMENDAS.	ERROS.
Cear.	*Ciar.*

Vejão-se na letra *C* as palavras que devem principiar por *ce*, e não *se*.

Cerrar, o mesmo que fechar. *Serrar* com serra. Veja-se na letra *S*.

CH.

Para os que duvidão quando hão de escrever com *ch* ou com *x*, vão as seguintes.

Chá, umas folinhas, que vem da China e do Japão para bebida.
Chã, cousa rasa.
Chaça, sinal, que se põe no segundo pullo, que dá a péla.
Chacím, villa.
Chacína, carne salgada de conserva.
Cháço, o salto da péla.
Chacóta, ajuntamento para cantar e dançar, e uma dança.
Chafariz, o mesmo que fonte com bica.
Chaga, ferida aberta.
Chalúpa, embarcação pequena de um só mastro.
Chamalote.
Chamar.
Chamariz.
Chambão.
Chamiça.
Chaminé.
Chamma, do fogo.
Chammejar.
Chamusca, villa.
Chamuscar.
Chança.
Chancélla.
Chancellaría.
Chancellér.
Chançoneta.
Chanfrar.
Chanfretas.
Chanquêta.
Chantágem.
Chantrado.
Chantre.
Chão.
Chápa.
Chapado.
Chapeado.
Chapelêta.
Chapéo.
Chapím.
Chapinhar
Chapúz.
Charaméla.
Charameleiro.
Charco.
Charnéca.
Charneira.
Charóla.
Chárpa, o mesmo que banda.
Chárro.
Charrúa.
Chásco.
Chasôna.
Chatím.
Cháto.
Chavães, villa.
Chavão.
Cháve.
Chavélha.
Cháves, villa.
Chavêta.
Chavinha.
Chêa *ou* Cheia.
Chéfe, o que é cabeça de uma familia por varonia.

EMENDAS.	ERROS.
Chegar.	*Chigar.*

Cheirar, e os seus derivados.
Cherívia, uma herva.
Chérne, peixe.
Chiar.
Chibarro.
Chíbo.
Chícharos, legume como ervilhas.
Chichárro, peixe.
Chichelos.
Chicória, hortaliça.
Chicóte.
Chífra, ferro de livreiro.
Chifrar, raspar com chífra.
Chífre, côrno.
Chilindrão, termo do jogo das cartas.
Chilrar.
Chimbéo.
Chína, imperio.
Chincar.
Chíncheiro.
Chinchôrro.
Chinéla.
Chíqueiro.
Chispa.
Chispar.
Chíste.
Chíta.
Chlâmyde, vestidura como capa.
Chóca.
Choça.
Chocalhar.
Chocálho.
Chocar.

EMENDAS. ERROS.

Chocarrear.
Chocarríce.
Chóco *e* Chócos.
Chocoláte.
Chofrado, convencido.
Chófre, pancada de uma bola na outra.
Chóldabólda, bulha, e confusão.
Choque.
Chorar.
Chorrilho.
Chôrro.
Choupa, peixe.
Choupa, ponta de ferro, *ou* Chópa.
Choupâna.
Choupo *ou* Chôpo, arvore.
Chouríco.
Choutar.
Chover.
Chrisma.
Christandade.
Christão.
Christianismo.
Christianizar.
Christífero, *fe* breve, o que traz a Christo.
Christo.
Christóvão.
Chromatico, na musica o som, que muda os tonos e semitonos.
Chrónica, historia dos successos pela ordem dos tempos.
Chronísta.
Chronographía *ou* Chronología, historia breve, que observa a série dos tempos, e successos de cada anno.
Chrysól.
Chrysólito, pedra preciosa.
Chrysólogo, Pedró Chrysólogo.
Chrysópraso, pedra fina.
Chrysóstomo, S. João Chrysóstomo.
Chúca *e* Chusso, *ou* Chúço.
Chuchamél, melhor *chupamel*.
Chuchar, melhor *chupar*.
Chuchurrar, dos bebedos.
Chuço, o mesmo que chuça.
Chúfa, mofa, ou zombaria.
Chumáço.
Chumbar.
Chúmbo.
Chupar.
Churrião.
Churúme.
Chusma.
Chúva.
Chuveiro.

EMENDAS. ERROS.

Chylificação, a primeira cocção do alimento.
Chylo, a substancia liquida, que fica do cozimento depois do comer.

Muitas das que ficão a cima andão hoje escriptas sem *h*.

Chypre, ilha.

Nenhuma das palavras referidas se escreve com *x*. E o contrario é erro da pronunciação.

As palavras, em que o *ch* se pronuncia com som de *q*; vejão-se na letra *C*.

CI.

Ci. Na duvida das palavras, que principião por *ci* com *c*, ou por *si* com *s*, vejão-se na orthographia, letra *C*, todas as que devem principiar por *ci*. *Cirzir*, veja-se adiante *Serzir*, para o acerta do que é.

CL.

Clamar. *Cramar.*
Clamôr. *Cramor.*
Clandestíno, e não *clandistino*, o mesmo que occulto.
Clára. *Crara.*
Claraval, o mosteiro cabeça da ordem de são Bernardo em França.
Clarear. *Clariar.*
Clarêza. *Clareza.*
Claridáde. *Caridade.*
Clarificar. *Crarificar.*
Clarím, a trombeta de som agudo.
Cláro. *Craro.*
Classe. *Classia.*
Clavellína. *Cravelina.*
Claustro, dos mosteiros.
Clausula, o mesmo qne condição ou artigo.
Clausúra, da religião.
Clavína *ou* Cravína.
Clemencia. *Climencia.*
Clemente. *Climente.*
Clericáto, estado de clérigo.
Clérigo, erro *crélgo* ou *créligo*.
Cléro, todo o estado ecclesiastico.
Clima. *Crima.*
Climatérico, o anno de sette em sette, ou de nove em nove, em que as doenças são mais perigosas.
Clío, uma das nove Musas.
Cloáca, cóva de immundicias.

EMENDAS. ERROS.

CO.

Côa, rio nosso.
Coacção, o mesmo que violencia.
Coacervar, amontoar.
Coadjutôr, e não *cojutor*, o que ajuda a outro.
Coadunar, unir.
Coagular, o mesmo que coalhar, condensar.
Coar, passar cousa liquida por um panno.
Coarctáda, mais proprio que *coartáda*, quando o innocente mostra, que estava em outra parte, quando se fez o crime.
Coarctar, apertar.
Cobárde *ou* Covarde.
Cobardía, fraqueza de animo.
Cobertôr *ou* Cubertor, do verbo *eu cubro*.
Cobiçar. *Coviçar.*
Cobrar *e* Quebrar.
Cobrar, é o mesmo que receber dinheiro ou cousa, que se deve fazer cobrança. *Quebrar*, é partir, ou fazer alguma cousa em pedaços.
Cóbra, com *ó* agudo.
Cóbre, um metal.
Cobrínha, pronuncia-se com o meio tom no *o*.
Cobrir *ou* Cubrir, pois ainda que no latim é *cooperire*; no presente se diz: *eu cûbro, tu cóbres*, e conjuga-se como o verbo *fugir*, que fica nos anomalos em *ir*.
Côbro, pôr alguma cousa em *côbro*, isto é guarda-la, ou escondê-la, tambem se pronuncía com meio tom na syllaba *co*.
Cóbro, primeira pessoa do verbo *cobrar*, eu *cóbro*, pronuncia-se com o primeiro *ó* agudo.
Cóca, uma especie de legume como ervilha.
Coçar. *Cossar.*
Cócaras. *Cocras.*
Cócção, o mesmo que cozimento.
Cócegas. *Cocigas.*
Cóche, e não *coxe*, carruagem grande de rodas.
Cocheiro. *Coxeiro.*
Cochícho. *Coxixo.*
Cochím, cidade.
Cochinchína, reino.
Cochíno, porco.
Cocíto, rio do inferno, pen. longa.

EMENDAS. ERROS.

Cóclea, o mesmo que caracol.
Cocleado, por modo de caracol.
Côco *e* Côcos, pronuncião-se com meio tom no primeiro *o*.
Codear. *Codiar.*
Códego *ou* Código, por uso, pen. br., o livro das leis constituições dos reis e imperadores.
Códice, pen. br., termo das universidades. É um papel, em que ao respondente se dão as impugnações e respostas.
Codicíllo, e não *codicilio*, a disposição da ultima vontade sem instituir herdeiro.
Codílho, no jogo das cartas, ganhar ao que se fez para ganhar.
Codorníz, ave.
Codôrno *e* Codôrnos, pêras.
Côeiro, de meninos.
Coetâneo, contemporaneo, do mesmo tempo.
Coévo, da mesma idade.
Cófre *e* Cofrinho.
Cógnação, parentesco.
Cognádo *e* Agnádo: antigamente tinhão a differença de que *cognado* era o parente por linha feminina, e *agnado* por linha masculina.
Cógnome, sobrenome.
Cognomento.
Cognominádo.
Cognoscitivo.
Cogúla, Cugúla, Cucúla.
Destes tres differentes modos acho escripta esta palavra, que significa o habito dos monges, que cobre todo o corpo com mangas largas e compridas.
A palavra latina, que lhe inventárão, é *cuculla*, que santo Isodoro tira por analogia da palavra *cella*, que significa a cella do monge ou frade. *Dicitur cucullа quasi minor cella.*
Cogúlo *ou* Cugúlo, *ou* Cucúlo, é a porção excedente em qualquer medida de solidos, o que sobrebuja á rassoura.
Cogumélo, mais usado que *cocumelo*.
Cohabitação, assistencia de uma pessoa com outra na mesma casa.
Cohabitar, assistir, e viver juntos.
Coherdeiro, o que é herdeiro com outro.
Coherencia, união ou concordancia de cousas.
Coherente, cousa que se segue a outra

EMENDAS. ERROS.

com proporção. Tambem se diz de pessoas que são coherentes.
Cohibir, reprimir, refrear.
Cohonestar, desculpar com honra.
Cohórte, era entre os Romanos o que entre nós é um terço de soldados.
Todas estas palavras se devem escrever com *h*.
Côifa. *Coufa.*
Côima, pronuncia-se com diphthongo de *oi*, pena pecuniaria pelos gados, que damnifição.
Coímbra, cidade.
Coíncidir, o mesmo que convir.
Coitádo. *Coutado.*
Cóla, massa pegajosa de couro de luva cozida. Tambem se diz *còla* do cavallo, a cauda.
Colâres, villa.
Côlcha. *Colxa.*
Colchão. *Corchão.*
Colchêa, e não *corchêa*, uma figura na musica.
Colchête. *Corchete.*
Cólchos, ilha, pronuncia-se o *ch* com som de *q*, ou só de *c*, como *cólcos*.
Cólera. *Colara, Corla.*
Colérico, o que tem muita cólera.
Colête. *Culete.*
Colhedor. *Colhidor.*
Colhêr, alguma cousa, como flores, fructa, etc., com *e* breve.
Colhér, com que se come, com accento no *é*.
Cólica. *Coleca.*
Collação, ou seja a da consoada, ou a do beneficio com dous *ll*.
Collações. *Collaçães.*
Colláço, e não *collasso*, o que se cria com outro ao mesmo peito.
Collar *e* Collâres, do pescoço.
Collateral, e não *colatral.*
Collecção, ajuntamento de varias cousas.
Colléeta, a esmola ou tributo, que se ajunta.
Collectivo, nome, que no singular significa multidão, como *gente*, *povo*, etc.
Collegiáda. *Colligiada.*
Collegial. *Colligial.*
Collégio. *Collejo.*
Colligar, ligar uma cousa com outra.
Colligir, inferir, e tambem ajuntar.
Collina, oiteiro.
Collisão, golpe, ou toque de uma cousa na outra.

EMENDAS. ERROS.

Cóllo, o regaço e o pescoço.
Collocar, pôr alguma cousa em algum lugar.
Collóquio, pratica de muitos.
Collusão, engano da parte para o juiz.
Collyrio, medicamento para a visita.
Colmêa *ou* Colmeia.
Colmêal. *Colmial.*
Côlmo, com semitom na primeira syllaba.
Colónia, terra novamente habitada, e nome de uma cidade de Alemanha.
Colóno, o que habita e cultiva no campo.
Cólophon, pen. br., cidade da Asia.
Colóphonia, uma casta de resina.
Colorádo, alguns duvidão uzar deste adjectivo em lugar de *córado*, entendendo que é palavra costelhana : mas como no latim é *coloratus*, não tem dúvida, que tambem no portuguez podemos dizer *colorado* e *colorar*, do latim *colorare*, e não *colorear*.
E quem diz *córado*, e *córar* é porque deriva estas palavras do portugueza *côr*, e não das latinas.
Colorído *e* Colorir, dizem os pintores das cores bem postas, e limpas ou vivas na pintura.
Colósso, palavra grega, é a estatua de extraordinaria grandeza.
Colóstro, e não *cóstro*, o leite que vem logo depois do parto.
Colubrina, espada, e não *columbrina*, porque tem a sua etymologia de *cóluber*, a cóbra, cuja figura tem.
Columbino, cousa de pomba, e não *colombino*.
Columna. *Coluna.*
Cóma, do cavallo, tem accento agudo no *ó*, é a crina do pescoço. Na medicina tem outras significações.
Côma, verbo, v. g. *côma elle*, não tem accento agudo, mas circumflexo.
Comárca. *Comarqua.*
Comarcã, cousa vizinha.
Cómaro *e* Cómoro, carrega-se em *có*, terra levantada nas bordas do rio.
Combalído, o meio doente.
Combáte, peleja de uma e outra parte.
Combinar, confrontar uma cousa com outra.
Combinável. *Combinavele.*
Combói, e não *comboyo*, a conducção dos mantimentos do exercito, no plural *combóis*.
Comboiar. *Comboar.*

EMENDAS.	ERROS.
Combro, e não *combaro*, altosinho de terra: calçada do *combro* em Lisboa.	
Combustível, cousa que se póde queimar.	
Começar.	*Compeçar.*
Comêço, nome.	*Compeço.*
Comédia.	*Comedea.*
Comedído, moderado, modesto.	
Comêdor.	*Comidor.*
Comedoría.	*Comadoria.*
Comedouro.	*Comedoiro.*
Comestível.	*Comestivele.*
Cometter.	*Cometer.*
Comezâna.	*Comezaina.*
Comichão.	*Comixão.*
Comico, com accento agudo no primeiro *ó*, é cousa de comedia.	
Comído.	*Comesto.*
Comitiva, e não *cometiva*, nem *comittiva*, o mesmo que acompanhamento.	
Cómitre, pronuncia-se com a pen, br. é o official, que manda, e castiga os forçados nas galés.	

As seguintes escrevem-se com dous *mm*.

EMENDAS.	ERROS.
Commemoração.	
Commenda.	
Commendadôr.	
Commendatário.	
Commentário.	
Commento.	
Commerceαr.	
Comminação.	
Comminar.	
Comminatório.	
Commissário.	
Commissúra.	
Commoção.	
Commodidáde.	
Cómmodo.	*Commado.*
Commover.	
Commûa.	
Commum.	
Commungar.	
Communhão.	*Cominhão.*
Communicação.	
Communicar.	
Communidáde.	
Commutação.	
Commutar.	

Vejão-se as mais na primeira parte, letra *M*.

EMENDAS.	ERROS.
Cômo, primeira pessoa do verbo *comer*, eu *cômo*, com meio tom no primeiro *o*, e o mesmo em *cômo*, adverbio, v. g. *cômo* está, *cômo* é isso, etc.	
Cómo, com *ó* agudo, cidade de Italia.	
Cómoro, pen. br., terra levantada entre baixas.	
Compácto, e não *compato*, o mesmo que unido.	
Companhia.	*Companha.*
Comparações.	*Comparações.*
Compatível.	*Compativele.*
Compellir, e não *compillir*, obrigar, constranger.	
Compendiar, abreviar.	
Competente.	*Compitente.*
Competidôr.	*Compitidor.*
Competir.	*Compitir.*
Compilação, o mesmo que collecção.	
Compilar, ajuntar o que outros dissérão.	
Complacencia.	*Complacença.*
Compleição, e não *compreição*, o temperamento dos quatro humores.	
Complemento, fim, e perfeição de alguma cousa.	
Compléto, inteiro, acabado.	
Compléxo, cousa, que contém outra, ou abraça outras.	
Complicar, atar, misturar.	
Cômplice, *i* breve, e não *cumplice*, o que tem parte no crime.	
Compôr, conjuga-se como o verbo *pôr*.	
Composição.	*Cumposição.*
Compositôr, e não *compoedor*, nem *cumponedor*.	
Compostélla, cidade de Galliza.	
Compôsto, um todo, que consta de partes.	
Comprehender.	*Comprender.*
Comprehensão.	
Comprehensivel.	
Comprimento, extensão d'alguma cousa.	
Compromisso, e não *compromiso*, aquillo, em que muitos convém, e se comprementtem.	
Compulsório, cousa, que compelle e obriga.	*Compulsoiro.*
Compungir, mover interiormente.	*Compongir.*
Cômputo, pen. br., o mesmo que conta.	
Cônca, jogo de rapazes, e não *cunca*.	
Côncavo, com *a* breve.	
Conceber.	*Conciber.*
Concebido.	*Concibido.*
Concedido.	*Concidido.*
Conceição, a que se faz no ventre da mãi: hoje está esta palavra consagrada á conceição da virgem mãi do Verbo sómente.	

EMENDAS. ERROS.

Concépção, a que se faz de alguma cousa no entendimento. Veja-se abaixo. — O auctor cegou-se: tanto importa *conceição* como *concepção;* ambas estas palavras são derivados do latim *conceptio,* ambas são a mesma cousa, e ambas significão já a concepção no utero da mulher, já a percepção da idea, operação do entendimento. Só usamos hoje da primeira significação, e escrevemos *conceição;* mudado o *p* em *i,* como em *confeição,* etc.

Conceito, pensamento, ou idea do entendimento.

Conceituar, formār conceito, melhor *conceptuar.*

Concêlho *e* Consêlho. Frequentemente equivocão estas palavras os que ignorão a sua differente significação. *Concêlho* com *c* significa o ajuntamento de pessoas em lugar determinado. Em algumas provincias chamão *concêlhos* aos termos das villas. *Consêlho* com *s* significa o parecer, que se toma ou dá; como o *consêlho* do letrado, do confessor, etc. E daqui se diz *conselheiro,* e *consêlho* de estado, *consêlho* de guerra, *consêlho* da fazenda, etc.; *concêlho* toma o *c* do latim *concilium; consêlho* toma o *s* de *consilium.*

Concênto, o mesmo que consonancia.

Concêntrico, pen. br., o centro de muitas cousas.

Concépção *e* Concessão. Não ha fundamento algum para nestas palavras se escrever uma por outra, porque é muito diversa a sua significação. *Concepção* é o acto de conceber alguma cousa mentalmente ou no entendimento, e vale o mesmo que *percépção:* v. g. Pedro tem boa *concepção* ou *precepção,* isto é, percebe, e entende bem o que lê, o que ouve, etc. *Concessão* é o mesmo que permissão ou privilegio, etc., v. g. por *concessão* d'el rei, etc. Não se carrega na syllaba *ce.*

Concha. *Conxa.*

Conciliar. *Consiliar.*

Concilio, o mesmo que ajuntamento.

Conciso, o mesmo que breve.

Concláve, pen. agudo. É o lugar onde se ajuntão os cardeaes para a eleição do pontifice.

EMENDAS. ERROS.

Concluir. *Concruir.*

Concluso, o mesmo que acabado.

Conclusões. *Conclusães.*

Concordância. *Concordança.*

Concordar. *Concordiar.*

Concorrer. *Concurrer.*

Concubína. *Concobina.*

Concubinário. *Concubinairo.*

Concu1car, pizar com os pés.

Concupiscência, appetite desordenado.

Concupiscível.

Concussão, violencia, ou fraude do juiz.

Condenar. Não sei por que razão o auctor sendo tão apaixonado das etymologias se esqueceo que *condemnar* vem do latim *condemnare,* e que assim o escreve o uso *condemnar* ou *condennar,* mudado o *m* em *n.* *Condanar.*

Condescender. *Condecender.*

Condessa, e não *condeça,* a mulher do conde.

Condestável, Condestáble. *Condestável* é mais do nosso portuguez, que diz *estável,* e não *estable.*

Condêxa, villa. *Condeixa.*

Condigno. *Condino.*

Condir, nas boticas é cozer o medicamento dentro de um panno.

Condiscípulo. *Condiscipalo.*

Conducção, acção de conduzir.

Conducta, das universidades a cadeira pequena dos que ainda não são lentes de cadeira grande.

Conductôr, o que conduz ou guia.

Condúto, o que se come com pão.

Conduzir, guiar, acompanhar.

Cónego. *Conigo.*

Conesía, a dignidade de cónego.

Confederar-se. *Confedrar-se.*

Confeição, medicamento composto de varias cousas.

Confeitaría, onde se fazem, e vendem doces.

Conferência. *Conferença.*

Conferir, e não *confrir,* conjuga-se como o verbo *ferir.* Veja-se adiante.

Confessar. *Confeçar.*

Confessionário. *Confessionairo.*

Confessôr. *Confessore.*

Confiança. *Confiansa.*

Confidente, o que tem confiança com outro para negocios e segredos.

EMENDAS.	ERROS.
Confiscar, tirar todos os bens por justiça em castigo.	
Confissão *e* Confissões.	
Conflicto.	*Conflito.*
Conformar.	*Confromar.*
Conformidáde.	*Confirmidade.*
Confôrto, Confôrtos.	
Confráde, o que é da mesma confraria.	
Confraria.	*Confradia.*
Confrontação.	*Confrotação.*
Confundir.	*Confondir.*
Confusão *e* Confuso.	
Confutar, alguma cousa, mostrar que é falsa.	
Congelar se, endurecer com frio.	
Conglutinar.	*Conglotinar.*
Congratular, dar o parabem.	
Côngro, peixe.	*Congoro.*
Côngrua, o que basta para a sustenção.	
Congruência.	*Congroencia.*
Conhecimento.	*Conhicimento.*
Conirmão *ou* Coirmão.	
Conjectura.	*Conjetura.*
Conjecturar.	*Conjeturar.*
Conjugal, o que é concernente a marido e mulher.	
Conjunctívo, cousa que ajunta.	
Conjuncto *ou* Conjunto, chegado.	
Conjurar-se, unir-se com outros contra alguem.	
Connatural.	*Conatural.*
Connéxão, proporção de uma cousa com outra.	
Consanguíneo, do mesmo sangue pen. br.	
Consciencia, melhor que *conciencia.*	
Conscripto, o senador. — Conscripto nunca significou *senador:* no latim *senadores,* erão *patres conscripti;* denominação que explica muito bem Plutarco na vida de Romulo. A palavra conscripto significa escolhido, e em particular dos que a sorte designa para soldados.	
Consecrante.	*Consagrante.*
Consecutívo, o que se segue immediatamente.	
Conseguir, e não *consiguir,* conjuga-se como o verbo *seguir.* Veja-se no seu lugar.	
Consélho, parecer.	
Conselheiro, o que dá conselho.	
Consélos, herva, *ou* Cousélos.	
Consenso, e não *concenso,* o consentimento.	

EMENDAS.	ERROS.
Consentâneo, o mesmo que conveniente.	
Consentido.	*Consintido.*
Consentir, e não *consintir,* conjuga-se como o verbo *sentir.* Veja-se.	
Consequencia, o que se segue ou infere de outra cousa.	
Consequente, o que se segue de alguma cousa.	
Conserva, de doces, é toda a casta de doces, que se podem guardar ou conservar.	
Conservadôr, o que tem a seu cargo a conservação de alguma cousa como *conservador* da universidade, o ministro, que faz conservar os seus estatutos e privilegios, etc.	
Conserveira, a que faz doces.	
Consérvo, o que serve juntamente com outro.	
Consíderação.	*Considração.*
Considerar.	*Considrar.*
Consideravel.	*Consideravele.*
Consignação.	*Consinação.*
Consignar, dar escripto para cobrar algum juro ou renda : consignar em juizo é depositar uma quantia controversa.	
Consiliário, o mesmo que conselheiro.	
Consistir.	*Consestir.*
Consistório, congresso ou ajuntamento.	
Constantinópla, cidade, cabeça do imperio dos Turcos.	
Constellação, ajuntamento de estrellas fixas, que fazem varias figuras.	
Consternação, um grande desalento e medo.	
Constituente *hoje* Constituinte.	
Constituir, na conjugáção deste verbo diremos: *Eu constitúo, tu constitúes, elle constitúel, nós constituímos, vós constituis, elles constituis, elles constitúem.* Imperf. *Eu constituia, tu constituias, elle constituia, nós constituiamos, vós constituieis,* etc.	
Construcção, o mesmo que composição, arranjamento das partes d'um edificio.	
Construir, edificar, e grammaticalmente arranjar as palavras segundo as regras e ordem da syntaxe. Conjuga-se como o verbo *fugir : Eu constrúo, tu constróes, elle constróe,* etc.	
Consubstancial.	*Consubstancial.*
Consumido.	*Consomido.*

EMENDAS.	ERROS.
Consumir, é irregular, conjuga-se como o verbo *fugir*.	
Consúmo.	*Conssumo.*
Contácto.	*Contato.*
Contemporâneo, do mesmo tempo.	
Contemptível, termo latino, desprezivel.	
Contenciôso.	
Contender.	
Conteúdo.	*Contiûdo.*
Contíguo, o que está junto.	*Contigo.*
Continência.	*Contenencia.*
Continuar.	*Continear.*
Contínuo.	*Contino.*
Contoádas, jogo de lanças, que fazem os cavalleiros, e não *controadas*.	
Contôrno, não se carrega com som agudo na syllaba *tor*.	
Contra.	*Escontra.*
Contracção, encolhimento dos nervos.	
Contractívo, cousa, que tem virtude para encolher.	
Contradictôr, o que contradiz.	
Contradictória, uma proposição, que nega o que outra affirma.	
Contrahentes, os que se casão actualmente, e em geral os que fazem contracto.	
Contrahir.	
Contrariar.	*Contrarear.*
Contrariedáde.	*Controriedade.*
Contrário.	*Contrairo.*
Contrastar, o mesmo que contender.	
Contraste, contenda.	
Contráto *ou* Contracto.	
Contribuir.	*Controbuir.*
Contrição.	*Conterição.*
Contríto, arrependido.	
Controvérsia, dúvida, contradicção.	
Controverter, pôr alguma cousa em controveversia, disputar, e não *contraverter*.	
Contumáz.	*Contumas.*
Contumélia.	*Contomelia.*
Contundir, pizar, moer.	
Convalescer.	*Convalecer.*
Convencer.	*Convincer.*
Conventículo, ajuntamento de poucos.	
Conventual, cousa do convento.	
Conversação, pratica de muitos.	
Conversar.	*Converssar.*
Convertida.	*Convirtida.*
Convéxo, o mesmo que redondo.	
Convéz, da não.	
Convicção, manifesta, e evidente prova, que convence.	
Convício, o mesmo que injuria.	
Convicto, convencído.	
Convir, ser conveniente, é impessoal, e conjuga-se assim : *Convem-me a mim, convem-te a ti, convem lhe a elle*, etc.; *convinha-me a mim, convinha-te a ti, convinha-lhe a elle*, etc.; *conveio me a mim, conveio-te a ti, conveio-lhe a elle*, etc.; *conviéra-me a mim, conviéra-te a ti*, etc.; *convenha-me a mim, convenha-te a ti*, etc.	
Convir, fazer convenção, ou concordar com outro, é pessoal, e conjuga-se assim : *Eu convenho, tu convens, elle convem, nós convimos, vós convindes, elles convem*, etc.; *eu convinha*, etc.; *eu convim, tu conviéste, elle conveio, nós conviemos, vós conviestes, elles convierão; eu convirei, tu convirás*, etc.; *convem tu, convenha elle, convenhamos nós, convinde vós, convenhão elles*, etc.	
Convíte, banquete e aquillo, com que se convida a algum.	
Convulsão *e* Convulsões, movimento e inquietação dos nervos para o cerebro.	
Convulsívo, o movimento, que faz a convulsão.	
Cooperação.	*Cooperação.*
Cooperar. Obrar juntamente com outro.	*Cooparar.*
Coordenar, pôr por ordem. Não ha dúvida que no latim se diz *coordinare :* mas tambem no latim se diz *ordinare*, e nós dizemos *ordenar*, e por isso devemos tambem dizer *coordenar, coordêno, coordênas*, etc.	
Cópa *e* Cópo, com o primeiro *o* agudo.	
Copeiro, o que tem cuidado da *cópa*.	
Cópia, de alguma cousa escripta, é o mesmo que traslado.	
Cópia, de outras cousas, é o mesmo que abundancia, assim como *inópia*, é a pobreza.	
Copiar, e não *copear*, trasladar, é pintar imitando. Na conjugação deve dizer-se : *Eu copio, copias, copía*, etc.	
Cópio, pen. br., uma rede muito miuda de pescar em *Sezimbra*.	
Copiôso, abundante.	
Cópla *e* Cópula. *Cóplâ*, quando se falla de versos, que se unem, e ajuntão para uma oração completa e independente da que se segue.	

EMENDAS.	ERROS.
Cópula, a união, ou ajuntamento carnal.	
Cóque, pancada na cabeça.	
Coquear, o gritar do bugío.	
Coquílho, o páo do coqueiro.	
Côr *e* Côres.	
Coração.	*Curação.*
Corações.	*Coraçães.*
Corágem, valor, animo.	
Coral *e* Coráes.	
Córar, tomar côr.	
Côrçar *e* Côrço.	
Corcóva.	*Alcorcova.*
Corcovado.	*Alcorcovado.*
Córda, com *ó* agudo.	
Cordear, medir com corda.	
Cordíaca, pen. br., doença do cavallo.	
Cordial *e* Cordíáes.	
Cordoaría, onde se fazem e vendem as cordas.	
Cõrdova, cicade, pen. br.	
Cordovão.	*Cordavão.*
Cordúra, o mesmo que prudencia, sesudeza.	
Corfú, carrega-se no *u*, ilha no mar Adriatico.	
Córi, cidade da Asia.	
Cória, cidade de Castella.	
Coríça, pen. long., uma casta de papagaio.	
Coriféo *ou* Coripheu, o primeiro da cabeça de alguma escola ou seita.	
Coríuthico, pen. br., cousa de Corintho.	
Coríuthio, o natural da cidade de Corintho.	
Corisco, pedra de raio.	
Córneo, cousa de corno.	
Cornéta, instrumento musico.	
Cornífero e Cornígero, pen. br., o que traz cornos.	
Corníja, o que nos edificios assenta sobre o friso das paredes.	
Côrno *e* Córnos.	
Cornucópia, abundancia: é o corno, que se pinta cheio de flores e de fructos na mão de Amalthéa.	
Côro *e* Córos, *ou* Chôro *e* Chóros.	
Corôa.	*Crôa.*
Coroar.	*Croar.*
Corographía, descripção de alguma terra particular.	
Corógrapho, o auctor da corographia.	
Corollário, o mesmo que compendio.	
Coronél, um cabo de guerra, que governa um regimento, e termo de armaria.	*Cornél.*
Côrpo *e* Córpos.	
Corpóreo, cousa de corpo.	
Corpulência *e* Corpulento.	
Corrêa *ou* Correia.	
Correcção *e* Correição, o primeiro é o mesmo que emenda, ou admoestação para ella; o segundo é a expedição do corregedor pela comarca.	
Correctívo, o que emenda.	
Corrécto, emendado.	
Corréctôr *e* Corretôr. *Corrector* é o que emenda ou corrige alguma cousa, como o que emenda os erros das imprensas á vista dos originães. *Corretôr* o que intervem nas seguranças das compras e vendas mercantís para se convir no preço. E é preciso a differença com que se escrevem para se evitar a equivocação.	
Corrediça, na janella.	
Corredôr *e* Corredôres.	
Correêiro.	*Corrieiro.*
Correênto, duro como couro.	
Corregedôr.	*Corrigidor.*
Corregedoría.	
Correlatívo, cousa que diz respeito a outra, como pai a filho.	
Corrente.	*Currente.*
Correr.	*Currer.*
Corresponder *ou* Conresponder, esta é mais usada.	
Corrigir, e não *corregir*, na conjugação diremos: eu *corrijo, corriges, corrige*, etc.	
Corrílho, o mesmo que ajuntamento de gente. No jogo das cartas, quando acodem muitas, dizem *chorrilho.*	
Corrimáça, o mesmo que vaia, que se dá a alguem.	
Corrimão, da escada, onde se encosta a mão.	
Corrióla, um jogo de um páosinho com um laço, em que se diz, quando está dentro ou fóra. E como os ciganos com isto enganão, cair em *corrióla* e deixar-se enganar.	
Côrro, de touros; outros dizem *curro*: o primeiro é mais usado.	
Corroborar, e não *conroborar*, fortalecer.	
Corromper.	*Corrumper.*
Corrosívo, cousa que gasta roendo.	
Corrupção.	*Corrucção.*
Corrupto.	*Corruto.*
Corruptôr.	*Corrutor.*
Córsiga, ílha, com *si* breve.	

EMENDAS.	ERROS.
Côrso, andar no mar atraz dos inimigos.	
Côrte, onde assiste o rei, com meio tom agudo no *o*.	
Córte, talho ou cortadura, com accento no *o*.	
Cortejar.	*Cortijar.*
Cortéz *e* Cortêzes.	
Cortezanía *e* Cortezia,	
Cortezão *e* Cortezãos.	
Cortiça *e* Cortíço.	
Cortir. Veja *Curtir.*	
Coruchéo, mais usado que *curucheo,* o remate das obras sobre o edificio.	
Corúja *ou* Curuja, ave nocturna.	
Corúuha, villa de Galliza.	
Corúto, o mais alto de alguma cousa.	
Corvejar, andar sobre alguma cousa com ancia.	
Corvína, peixe.	
Côrvo *e* Córvos.	
Cós, dos calções.	
Coscorão, que se faz de farínha, ovos e coscoréos.	
Coscoro, pen. br., panno que se encrespa e endurece.	
Coscorão, pancada, que se dá na cabeça.	
Coser, de agulha.	*Cozer.*
Cosído, com agulha.	
Cosidúra, de agulha.	
Cosmographía, com *i* longo, descripção do mundo.	
Cosmógrapho, pen. breve.	
Cospir. Veja-se adiante *Cuspir.*	
Cossário *e* Corsário. Com estes nomes signifição os auctores o pirata do mar, que anda correndo de uma a outra parte, buscando a preza. E deste correr é que tomárão o nome, e por isso no latim se explícão pelo verbo *curro,* e pelo nome *cursus.* E por esta razão me parece que mais proprio é dizer *corsário* que *cossário,* e *côrso,* do que *côsso.*	
Costaleira *e* Costaneira. Não ha razão para se equivocarem estas palavras pelo que significão; porque *costaleira* chamão ás taboas da parte de fóra do tronco ou madeiro. *Casqueira* lhes chamão nas provincias do norte, e se entende derivado da *casca,* taboas junto á casca do páo. *Costáneiras,* chamão aos cadernos de papel, que vem da parte de fóra das resma mais grosso, desigual e roto.	
Cóstas *e* Cóstaes.	
Costear.	*Costiar.*
Costéla.	*Castela.*
Costumar.	*Custumar.*
Costúme.	*Custume.*
Costureira.	*Costoreira.*
Cóta, tem varias significações. *Cóta* de armas, uma vestidura antiga dos cavalleiros nas batalhas. *Cóta* de livro ou escriptura, a nota que se pôe na margem. *Cóta* de clerigo, o mesmo que sobrepelliz de mangas. *Cóta* de faça, a parte grossa contra o fio. *Cóta,* reino e cidade em *Ceilão.*	
Cotão, o pello do panno, ou pessego ou marmello.	
Cotar, notar na margem do papel.	
Cotejar, e não *cotijar,* comparar uma cousa com outra.	
Cotêto, com semitom na pen. o qué é muito peqneno.	
Cothúrno, um calçado antigo, que chegava ao meio da perna. Hoje chamamos *borzeguins* em portuguez, ao que no latim *cothurnus.*	
Cotía, pen. longa, um animal por modo de coelho no Brasil, e uma embarcação na India.	
Cotíca, pen. long. na armaria uma casta de banda lançada ao travéz do escudo.	
Cotío, se diz do legume, que é facil de se cozer; e eu dissera *coctivel* do latim *coctibilis.*	
Côto *e* Cotó, o primeiro com semitom na ssyllaba *co,* é o mesmo que pequeno, curto: o segundo com accento agudo no *to,* é o espadim pequeno.	
Cotovêlo.	*Cutevelo.*
Cotovía, ave.	*Cotobia.*
Couce.	*Coice.*
Coucear *e* Escoucear.	*Coiciar.*
Couceira *e* Couçoeira, da porta.	
Coudel *e* Caudel. O doutissimo Bluteau traz só *caudel,* e diz que se deriva de *caudilho,* e este de *caput.* Por esta razão digo eu, que se deve escrever e pronunciar, *caudel* e *caudelaría.* *Caudel mór* é o que manda nas egoas, e cavallos de lançamento.	
Couna, lugar.	*Coina.*
Coura.	*Coira.*
Couráça.	*Coirassa.*
Couréla, pedaço de terra.	
Couro.	*Coiro.*
Cousa.	*Coisa.*

EMENDAS. ERROS.

Cousêllos, herva, que nasce nos telhados.

Coutáda *e* Coitáda. *Coutada,* a terra ou montes, em que se prohibe caçar, como nas coutadas d'el rei. E daqui se diz *couteiro* e *couto*. *Coitada* se diz de uma miseravel, que causa compaixão, e o mesmo é *coitádo, coitadinho*. E conforme a sua origem da palavra castelhana *cuita* deve ter *i*.

Couve. *Coive.*

Cóva *e* Covinha.

Côvado, de medir. *Covedo.*

Covíl, mais proprio é *cubil*, do latim *cubile*.

Covilhête. *Covelhete.*

Cóvo *e* Cóvos, ou sejão de galinhas, como rede de juncos; ou sejão de pescar.

Côxa, da perna. *Cocha.*

Coxear. *Coxiar.*

Coxía, na galé a passagem da poppa á prôa.

Coxím, almofada de assentar.

Côxo, o que tem algum pé encolhido.

Cóz, villa.

Cozer, na panella.

Cozído, ao lume.

Cozimento, de hervas.

Cozínha, Cozinhar, Cozinheiro.

ÇO.

Nenhuma palavra portugueza ha, que principie por *ço*, com *c*, e plica por baixo, que faz o som de *s*: e se algumas se escrevem com elle, é por erro. Por isso na dúvida, todas principiarão por *so*, com *s*.

CR.

Cráça, ou seja a parte concava da columna encanada; ou seja a materia, que se cria debaixo dos navios. Erro *caráca*.

Cracóvia, cidade de Polonia.

Crâneo, pen. br., o casco da cabeça.

Crassidão, grossura.

Crásso, grosso.

Crástino, pen. br., cousa de ámanhã.

Cráto, villa no Alem-Tejo.

Cravar. *Caravar.*

Craváta, do pescoço, e não *graváta*, nem *gorbáta*; porque só a primeira é mais propria, conforme a origem que teve e se póde ver no *supplemento de Bluteau*.

Craveiro. *Caraveiro.*

Cravejar. *Cravijar.*

Cravína, arma. Veja *Clavina*.

Cravína, flor, cravo pequeno de quatro folhas, ou *cravilina*.

Creação, Creádo, Crear, Creatúra, etc. Digo eu, que façamos differença; e quando fallarmos de *creação, creatura, creador, crear*, e *creádo* por Deos, escrevamos com *e* de *creatio, creatura, creator, cretus, creare*. E quando fallarmos da *criação* da ama, *criação* dos filhos, *criadas* e *criados* de servir, escrevamos com *i*, que esse é o uso; e como não tem palavras latinas, donde tragão a sua origem ou analogia, não é impropria a orthographia, como nas sobredictas.

Credência, a mesa ónde se põe o missal fóra do altar, etc.

Credibilidáde *e* Credulidáde. A primeira significa a razão, o motivo ou fundamento, por que se deve crer alguma cousa. A segunda significa a facilidade em crer. E por isso não ha razão para equivocar uma com outra.

Crédito. *Credeto.*

Crédôr *e* Acrédôr, usados.

Crédulo, pen. br., o que facilmente crê.

Cremôna, cidade de Italia.

Cremôr, de cevada, um cozimento que d'ella se faz.

Crênça, a doutrina, que se crê.

Crepitânte, cousa que estalla.

Crepúsculo e Corpúsculo, diversos.

Crepúsculo, é uma luz duvidosa entre a noite e o dia, e ha dous, um pela manhã, outro á tarde. *Corpúsculo*, é um corpo pequeno.

Crescído, Crescer, Crescimênto.

Crêspo *e* Crêspos.

Crésta, das colmêas. *Crestar*, tirar o mel, e principio de queima pela intensidade do sol.

Créta, ilha.

Cría *e* Crías, qualquer gado, que se anda criando.

Criar.

Criminar. *Creminar.*

Crína, do cavallo, *ou* Clina.

Criníto, cabelludo.

Crioulo. *Crioilo.*

EMENDAS. ERROS.

O pretinho nascido em casa do senhor.
Crise, panno de lã branco e fino.
Críse, da doença. Veja *Crize.*
Cristal. Veja *Crystal,* com os mais.
Crítica, pen. pr., arte de julgar do que outros escrevêrão.
Criticar, censurar, julgar as obras, que outros compõem.
Crítico, o que julga das obras dos auctores.
Crivar *e* Acrivar, passar o trigo pelo crivo.
Crize, na doença é uma repentina mudança que faz a natureza no enfermo, ou para melhor ou para peior.
Cró, a voz da gallinha choca, e um jogo de cartas Erro *coró* ou *curó.*
Croácía, região da Esclavonia.
Cróca, o pão da charrúa.
Crocitar, o vozear do corvo.
Crocodílo, e não *corcodilho,* animal, que vive na agoa e na terra.
Crônha, de espingarda, e não *coronha.*
Crónica, melhor *chrónica,* e não *corónica.* Historia dos successos, conforme os tempos.
Chrónico, chamão os medicos á enfermidade e acháque, que repete em certos tempos.
Cronista. Veja *Chronista, Chronographía, Chronógrapho.*
Cróque, vara de barqueiro com gancho e ponta de ferro.
Crú, não cozido, etc., e duro, aspero, como D. Pedro o Crú.
Crucífero, pen. breve, o que leva a cruz.
Crucificar, Crucifíxo.
Cruel. *Croel.*
Cruênto, ensanguentado.
Cruêza *e* Cruêzas.
Cruz *e* Cruzes.
Cruzar, com os seus derivados.
Crystál *e* Crystáes.
Crystaleira, a que lança ajudas.
Crystallíno, pen. long. como crystal.
Crystallizar, fazer como crystal.
Crystél, ajuda.

CU.

Cúbica *e* Cúbico, pen. br. cousa quadrada por todas as bandas.
Cubículo, e não *cobiculo,* célla dos religiosos, etc.
Cubrir. Veja *Cobrir, Cobérta, Cobertôr, Cobertúra.*
Cúcio, cordeirinho; erro *cuciu.*
Cúco, ave.
Cuço, um bicho como coelho.
Cucúlla *e* Cogúlla, de frade, já fica a cima.
Cucúrbita, *i* br. abóbera cabaça.
Cuécas, calções pequenos.
Cuênca, cidade de Castella.
Cuidádos *e* Cuidar.
Culátra, da espingarda.
Culminânte, na astronomia, o meio do ceo.
Culpável. *Culpavele.*
Cultivar. *Coltivar.*
Culto, a veneração.
Cúme, o alto, altura.
Cumprir, Cumprimento. Vide adiante *Comprir, Comprimento.*
Cúmulo, pen. br. o que sobrepuja.
Cúnca, tijela de páo.
Cúnho. *Crunho.*
Cupído, e não *Copído,* o menino fabuloso deos do amor.
Cúpula, ao mesmo que zimbório.
Curadoría, officio de curador.
Curável. *Curavele.*
Curiál, cousa da curia, é termo forense.
Curiosidáde. *Cursidade.*
Curiôso. *Corioso.*
Curlândia, *i* br., provincia.
Cursar, andar, frequentar.
Cursista, o que frequenta o curso da philosophia, etc.
Cursiva, nas imprensas, a letra que não é redonda.
Cúrso, movimento apressado, carreira.
Cursôr *e* Cursôres, em Roma, os que levão as embaixadas do papa aos cardeaes: officiaes da jurisdição dos bispos, e curia episcopal.
Curtir, pelles. *Cortir.*
Curvêta, do cavallo. *Corveta.*
Curvetear. *Corvetiar.*
Cuscúz. *Coscuz.*
Cuspir, conjuga-se como o verbo *fugir.* Eu *cuspo,* tu *cóspes,* etc.
Cúspo. *Escupo.*
Custódia. *Costodia.*
Cutelaría. *Cutalaria.*
Cutélo. *Colelo.*
Cutícula, pen. br. a flor da pélle.
Cutiláda. *Cotilada.*

EMENDAS. ERROS.

ÇU.

As palavras, que prencipião por *çu*, com *ç* plicado vejão-se na orthographia letra *C*.

CY.

As palavras, que principião por *cy* com *y* vejão na letra *Y*. Aqui vão algumas para a significação.
Cycladas, pen. br. umas ilhas.
Cyclo, o mesmo que revolução.
Cyclópas *ou* Cyclópes, erão uns gigantes de um só olho na testa.
Cylíndro, é como uma pequena columna de metal muito lisa, que com admiravel segredo representa varias figuras como um espelho; e por isso se chama tambem *espêlho cylindrico*.
Cynicos, pen. br. uns antigos philosophos.
Cynthia, nome da lua entre poetas.
Cynthio, nome do sol.
Cypréste, arvore.
Cyrillo, nome de homem.
Cyropédia, instrucção de Cyro, na sua educação.
Cythéra, pen. long. ilha.
Cythérea, pen. long. nome de Venus.
Cyzoco, pen. breve, cidade da Asia.

CZ.

Czar, titulo que os Moscovítas dão ao seu principe.

D.

DA

Dáctilo, com *i* breve, um pé do verso. *Datilo.*
Dádiva. *Dadeva.*
Dádo *e* Dádos, de jogar.
Dahi, dessa parte, carrega-se no *i*, e não se escreve *dai:* mas rectamente se pode escrever *d'ai.*
Dalli, daquella parte; tambem se carrega no *i* : ou *d'ali.*
Dalmácia, provincia.
Dalmática, e não *dialmatica*, vestidura sagrada.
Damascêno, da cidade de Damasco.
Damásco, cidade e fructo.
Damíce, desdem de damas.
Damnificar, com os seus derivados.
Damno *e* Damnos. Outros escrevem sem *m*, ou trocado este em *n*, dânno.
Dança *e* Dançar.
D'antes. *Deantes.*
Danúbio, rio.
D'aqui *ou* De aqui, mas pronuncia-se como se não tivera *e*.
Dar, eu *dou*, tu *dás*, elle *da*, nós *dámos*, vós *dais*, elles *dão*. *Dá* tu, *dê* elle, etc.
Dataría, de Roma.
Datário. *Datairo.*
Dátiles, pen br. fructo da palmeira, ou *támaras.*

DE.

Deádo, dignidade. *Dayado.*
Deão. *Dayão.*
Dearticular. *Diarticular.*
Debálde. *Devalde.*
Debáte, contenda.
Debellar, vencer em guerra.
Débil *e* Débeis, fracos.
Debilidáde. *Dibilidade.*
Debilitar. *Dibilitar.*
Debrêar. *Debriar.*
Debruar. *Dobruar.*
Debrúm. *Dobrum.*
Debuxar. *Debuchar.*
Debuxo. *Debucho.*
Década, com *ca* br. o numero de déz.
Decálogo, é não *decaligo*, os déz preceitos.
Decanía, dignidade do decáno superior entre déz.
Deccinar, amansar.
Decidir, e não *dicidir* o mesmo que resolver.
Decifrar. *Dicifrar.*
Décimo, o que se segue depois do nono.
Decisão. *Decizão.*
Decisivo. *Decesivo.*
Declamação. *Decramação.*
Declamações. *Decramaçaens.*
Declamar. *Decramar.*
Declarar. *Decrarar.*

EMENDAS. ERROS.

Declinação *e* Declinações.

Declinar. *Decrimar.*

Declinatória, acto que declara que o juiz não é competente.

Declive, cousa que inclina com pendor.

Decócção, é o mesmo que cozimento.

Decorar, sem accento no *o*, tomar de memoria.

Decóro, com accento agudo na syllaba co.

Decrépito, e não *Decrépeto*, jà velho.

Decretáes, e não *Decretais*, as cartas pontificias no direito.

Decréto, a determinação do principe.

Decretório, entre medicos é o dia, em que a natureza faz evacuações. Usa-se por cousa determinada, decretada, etc.

Decúbito, *i* breve, o estar deitado na cama.

Decumâna *e* Decumâno, cousa de déz, e de déz a maior, que é a décima.

Decúria, ajuntamento de déz.

Decurso *e* Discurso. *Decurso*, ordinariamente se toma pelo espaço do tempo, da idade, e da vida; v. g. pelo *decurso* de um mez, de um anno. E assim se deve escrever, e pronunciar. *Discurso*, no rigor de latinidade, é andar correndo por diversas partes. Na commum intelligencia, e accepção é o discurso do entendimento, ou aquelle acto, com que o entendimento infére, e tira umas cousa de outras. E daqui se chama tambem *discurso* aquelle, que o prégador tira de um thêma, e o vai sempre seguindo sem variar.

Querem alguns que *discurso* signifique tambem o espaço do tempo, ou idade. Allegão por si a Vieira, quando diz, que pudesse mais com elles o *discurso* do tempo, que o *discurso* da razão. O que me parece mais proprio é, que fallando do espaço do tempo, escrevamos *decurso;* e fallando do acto do entendimento, escrevamos *discurso.*

Dedal, querem alguns que seja mais proprio que *didal*, porque *dedal* se diz de *dêdo*. Mas, como o dêdo em latim é *digitus*, não me parece improprio dizer-se *didal* e *didáes*.

Dedicação. *Didicação.*

Dedicar, consagrar, offerecer alguma cousa a alguem.

Dedicatória. *Dedicatoira.*

Dedilhar, tocar com os dedos as cordas.

Deducção, deduzir uma cousa de outra.

Deduzir, inferir, colligir.

Defectívo. *Defetivo.*

Defectuôso ou Defeítuoso.

Defeito, e não *defecto*. Dizemos *defeito*, e não *defecto*, assim como dizemos *affecto*, porque no primeiro prevaleceo o uso universal da pronunciação.

Defender. *Diffender.*

Defênsa *e* Defêsa. *Defensa* se diz daquella acção, com que cada um se defende, ou com armas ou com palavras. *Defêsa* do crime, é o que se allega de justiça. No latim tudo é o mesmo; e por isso no portuguez uns dizem *defensa*, e outros *defesa;* só quando *defêsa*, e *defêso* se toma por cousa prohibida, como *armas defêsas*, ou isto é *defêso*, nunca se diz *defensa*, nem *defenso.*

Deferente, é na astronomia o nome de um circulo. *Differente*, é o mesmo que diverso.

Deferir, se diz das respostas, que se dão nos requerimentos: v. g. não ha que *deferir;* o juiz não lhe *deferio*, eu *deferirei* a isso, etc. *Differir*, é o mesmo que differençar-se, ou ser differente: v. g. o homem *differe* do bruto; e por isso veja cada um do que falla, para saber de qual das palavras ha de usar, e não pôr uma por outra, que é erro.

Deficiência, o mesmo que falta.

Definição. *Difinição.*

Definidôr *e* Definir.

Defluvio, de cabellos, o cair do cabello.

Deformar. *Disformar.*

Defórme, malfeito e desproporcionado. Camões, e o commum, diz *disforme;* mas no latim é *deformis.*

Deformidade. *Diformidade.*

Defraudar, tirar com injustiça.

Defumar. *Difumar.*

Defuncto *ou* Defunto.

Degenerar. *Digenerar.*

Degoládo *e* Degolar.

Degradação, deposição perpetua da ordem recebida.

Degradádo, significa o desterrado, e o deposto da dignidade.

Degradar *e* Degrêdo.

Degraduar, tirar do grão, etc.

EMENDAS.	ERROS.
Degráo *e* Degráos.	
Deificar, fazer divino.	
Deífico, pen. br., divino.	
Deixar.	*Deichar.*
Delatar, o mesmo que accusar.	
Deléclo, o mesmo que escolha.	
Delegar, cometter o seu poder a outro.	
Deleitar, dar gosto.	
Deletério, na medicina, o mesmo que nocivo.	
Delgádo *e* Delgadêza.	
Délia, nome de Diana.	
Deliberação.	*Delibaração.*
Deliberádo *e* Deliberar.	
Delicadêza *e* Delicádo.	
Delícia *e* Deliciar.	
Delicto, melhor que *delito.*	
Delinear, e não *deliniar,* do latim *delineare.*	
Delíquio, e não *diliquio,* o mesmo que desmaio.	
Delírios.	*Dilirios.*
Délos, uma ilha no mar Egeo.	
Délphico, *i* br., cousa da cidade de Délphos.	
Delphím *ou* Delfím, peixe do mar; e o titulo do primogenito d'el rei de França.	
Delphinádo *ou* Delfinádo, provincia de França.	
Delúbro, o mesmo que templo, termo latino.	
Demanda.	*Dimanda.*
Demarcar.	*Dimarcar.*
Demasía.	*Desmasia.*
Demasiádo.	*Desmasiado.*
Demência, loucura.	
Demérito, desmerecimento.	
Demissão *e* Demisso.	
Demittir, e não *demetir,* largar de si.	
Democrácia, pen. br., governo popular.	
Democrático, *i* br., governo do pavo.	
Demolição, destruição de um edificio.	*Demoloição.*
Demolir, destruir, e lançar por terra o edificio.	
Demolitório, o que pertence á demolição.	
Demoniáco, pen. br., cousa de demonio.	
Demónio.	*Domonio.*
Demonstração *ou* Demostração.	
Demóra.	*Dimora.*
Demorar.	*Dimorar.*
Demostrar *e* Demonstrar. Ainda que no latim é *monstrare,* nós dizemos *mostrar,* e não *monstrar,* porêm dizemos *demonstrar, demonstração* e *demonstrador.*	
Demover.	*Dimover.*
Demudar *e* demudar-se.	
Dénia, villa de Valença.	
Denigrído *ou* Denegrido.	
Denigrir, do latim *denigrare.*	
Denodádo, e não *desnodádo,* o mesmo que atrevido.	
Denôdo, atrevimento.	
Denominar, tomar o nome.	
Denotar, ser signal de alguma cousa.	
Dênso, o mesmo que espesso, compacto.	
Dentro.	*Drento.*
Dentúça, dentes lançados para fóra.	
Denunciação.	*Dinunciação.*
Denunciar, delatar, accusar.	
Deos *ou* Deus, um e outro se pronuncião como diphthongos.	
Deosa *ou* Deusa.	
Deoses *ou* Deuses, falsas divindades dos gentios.	
Deparar.	*Diparar.*
Dependência *e* Depender.	
Dependúra *e* Dependurar.	
Depenicar.	*Depinicar.*
Depennar, tirar a penna.	
Depoimento.	*Depuimento.*
Depois, melhor que *despois.*	
Deposição.	*Diposição.*
Depositar.	*Depogitar.*
Depositário.	*Depositairo.*
Depósito *e* Depôsto. *Depósito,* com *i* breve, é o que se põe na mão de alguem para o guardar.	
Depôsto, é o mesmo que privado do officio ou dignidade.	
Depravar.	*Deparvar.*
Deprecar, pedir, rogar.	
Depredar, o mesmo que roubar, saquear.	
Depréssa.	*Dipressa.*
Deprimir, abater.	
Deputar, o mesmo que determinar alguem para alguma cousa.	
Derelicto, o mesmo que desamparado, deixado. É palavra latina.	
Derivar, com os mais.	
Derogação.	*Derrogação.*
Derogar, e não *derrogar,* desfazer a lei, annullar.	
Derramar. Esta palavra propriamente significa verter, entornar ou espalhar	

EMENDAS.	ERROS.

cousa liquida, como *derramar* lagrimas, *derramar* sangue, etc.

Na provincia de Traz dos Montes, erradamente abusão deste verbo, porque o applicão a cousas que se corrompem ou pervertem. De um prezunto, que se corrompe, dizem que se *derramou*, etc., outros dizem *derrancar*.

Escreve-se com dous *rr*, porque o *r* entre duas vogaes, quando fere a seguinte com toda a sua força, sempre se dobra, como fica advertido na lição da letra *R*.

Derreádo.	*Derriado.*
Derrear.	*Derriar.*

Derredór. Esta palavra assim escripta é erro, porque *de* é preposição, e não faz composto com *redór*, que é o mesmo que á *róda*; e por isso dizemos ao *redór*, de *redór*; como á *róda* e de *róda*; e não *arróda* e *derróda*: o vulgo diz *redol*.

Derreter.	*Dirreter, Dirritir.*

Derretída *e* Derretído.

Derriçar, puxar com os dentes.

Derrubar *e* Derribar, de um, e outro modo achei escripto este verbo; mas o primeiro é mais usado e tem mais analogia com o latim *deturbare*.

Des *e* Dis são duas preposições, de que se compõem muitas palavras, que principião por ellas, e por isso causão a dúvida de quando se ha de escrever uma ou outra, e a cada passo se abusa dellas pronunciação e escripta; porque uns dizem *dispensar, dispensa, dispender, dispendido, disvélo*, etc.; e outros dizem *despensar, despensa, despender*, etc. Para tirarmos toda a equivocação, é necessario advertir, que *des* é só preposição portugueza; e ordinariamente significa *sem* ou *não*: v. g. *desigualdade* é o mesmo que *sem igualdade*. *Desigual* é o mesmo que não *igual*. *Descompostura* o mesmo que *sem compostura*. *Descomposto* o mesmo que *não composto*, etc. E por isso usaremos de *des* nas palavras, em que a sua significação tiver lugar, e fizer bom sentido.

Dis é preposição latina, que só serve na composição das palavras, e por analogia passa para o portuguez, como *discernir, disputar, distribuir*, etc., do latim *discernere, disputare, distribuere*, etc., por isso os que sabem, observem esta analogia para não errarem.

Desabotoar.	*Desabetuar.*
Desacáto.	*Disacato.*
Desafiar.	*Disafiar.*
Desaggravar.	*Desagravar.*
Desagoar.	*Desougar.*
Desalmado.	*Desailmado.*
Desamparar.	*Desimparar.*
Desampáro.	*Desimpairo.*
Desár, e não *Dezár.*	*Desaire.*
Desarvorar.	*Desalvorar.*

Desáso *e* Desasado, falta de destreza, negligencia.

Desastrádo, não *desestrado*, o infeliz sem astro ou fortuna.

Desastradamente, infelizmente.

Desastre, o mesmo que desgraça.

Desavergonhado.	*Desenvergonhado.*

Desbaratar, é o mesmo que desperdiçar, destruir, e estragar.

Desbarate, é desperdicio: vender ao desbarate é vender com rebate do justo valor, arrastadamente.

Descaída, Descaído *e* Descair, *e* Decaído *e* Decaír.

Descalçar *e* Descálço.

Descansar *ou* Descançar.

Descanso *ou* Descanço.

Descânte.	*Discante.*
Descarga.	*Descárrega.*
Descarregar.	*Descargar.*

Descenção, o mesmo que descida.

Descendência *ou* Decendencia.

Descendente *e* Descender.

Descer.	*Decer.*

Descída *e* Descído.

Descobrir *ou* Descubrir. Veja-se o verbo *cobrir*.

Descobérto.	*Descobrido.*

Descocar-se, perder a vergonha.

Descôco, pouca vergonha.

Descorçoar, perder o animo. *Eu descorçôo, tu descorçôas, elle descorçôa*, etc.

Descortez *e* Descortezía.

Descortinar.	*Descurtinar.*

Descoser, a costura, *descosido*, etc.

Descrever, fazer descripçao de alguma cousa.

Descripção é uma definição perfeita de alguma cousa, descrevendo-a com palavras, e ampliando-a. E no latim

EMENDAS. ERROS.

é *descriptio,* donde toma a sua orthographia.

Descuidar. *Descudar.*

Descuido. *Descudo.*

Desculpa. *Disculpa.*

Desculpar. *Disculpar.*

Desde. Não acho fundamento algum para o uso desta particula tão universalmente introduzida. Dizem que umas vezes significa espaço de tempo, como *desde* o anno passado até este; *desde* hontem até hoje, etc. E que outras, significa espaço de lugar, como *desde* Santarem a Lisboa, *desde* Lisboa a Roma.

Mas como lhe não acho outra origem, nem no latim lhe corresponde senão a preposição *a*, ou *ab*, ou *ex,* não póde ser, nem é no portuguez senão *de;* e o *des* foi introduzido por abuso; porque é escusado, e mal soante na pronunciação o *des,* quando com *de* ou *do* se significa o mesmo espaço, ou seja de tempo ou de lugar; v. g. *do* anno passado até este; *de* hontem até hoje; *de* Santarem a Lisboa; *de* Lisboa a Roma, etc. Pois se com melhor consonancia, e perfeito sentido significamos com *de* ou *do* o mesmo espaço, para que é o *desde?*

Deseccante, Deseccativo.

Deseccar. *Dossecar.*

Desejar *e* Desêjo.

Desembainhar. *Desimbainhar.*

Desembaraçar. *Desambaraçar.*

Desembarcar. *Desimborcar.*

Desembargador. *Desimbargador.*

Desembárgo. *Desimbargo.*

Desembolçar *ou* Desembolsar.

Desenhar, o mesmo que idear no entendimento. *Desenhar* mais ordinariamente significa retratar por meio da pintura; copiar, ou debuxar, com pinceis e tintas, uma casa, um ponto de vista, se diz desenhar.

Desênho.

Desentranhar. *Desintranhar.*

Desenxabído, cousa sem sabor.

Desertar *e* Deserto, nas demandas, é o mesmo que cousa deixada, desamparada.

Desérto, solidão, lugar não habitado.

Desfavôr. *Disfavor.*

Desfechar. *Desfexar.*

Desferir, as vélas do navio, é larga-las.

EMENDAS. ERROS.

Desfigurar. *Desfegurar.*

Desfiláda, na guerra é quando os soldados vão uns atraz dos outros pouco a pouco: correr á desfilada se diz do cavalleiro que lança o cavallo a correr fortemente.

Desflorar *e* Deflorar. A ho uma e outra palavra com differente applicação; porque *deflorar* dizem que é deshonrar a donzella: e *desflorar,* que é tirar o mais puro, o mais fino, e o mais perfeito de alguma cousa.

Eu digo, que ambos significao o mesmo, porque no latim *delloro,* não tem differença, e é o mesmo que tirar a flor. Ordinariamente se toma no primeiro sentido, e sempre se diz *deflorar.*

Desgarro *e* Desgarre, o mesmo que brio on fofice.

Desgostar *e* Desgôsto, e não *disgosto.*

Desgraço *e* Desgraçádo.

Deshonestar *e* Deshonésto.

Deshonrar, e os mais.

Designar *e* Designío.

Desigual. *Desigoal.*

Desigualdáde, Desigualar.

Desimaginar. *Desmaginar*

Desinçar, extinguir.

Desinvernar. *Desenvernar.*

Desirmanar. *Desermanar.*

Desistir, Desistência.

Desjejuar. *Desenjejuar.*

Desleal. *Deslial.*

Desmaiar *e* Desmaio.

Desmanchar. *Desmanxar.*

Desmazêlo, frouxidão do animo.

Desmentir. *Desmintir.*

Veja o verbo *mentir.*

Desnucar, é diverso de *deslocar;* porque o primeiro é apartar a cabeça da nuca, o segundo é apartar algum membro do seu lugar.

Desobrigar. *Desoubrigar.*

Despear. *Despiar.*

Despedída. *Despidida.*

Despedir. *Espedir.*

Despegar *ou* Desapegar.

Despêgo *ou* Desapêgo.

Despejar. *Despijar.*

Despêjo *e* Despêjos.

Despenar, tirar alguem de alguma pena ou afflicção.

Despenhadeiro. *Despinhadeiro.*

Despensa *e* Dispensa, são diversas: o

EMENDAS. ERROS.

primeira é a casa, onde se guardão mantimentos. A segunda é aquella, com que o papa dispensa nos gráos do parentesco, e outros impedimentos.
Desperdiçar *e* Desperdício.
Despertar *e* Despertadôr.
Despir, na conjugação diremos: *Eu dispo, tu déspes, elle déspe* etc.; *déspe tu, dispa elle, dispamos nós, despì vós, dispão elles*, etc.
Despôjo *e* Despôjos.
Desprezível, mais usado que *desprezável.*
Despropositar *e* Despropósito.
Desquitar *e* Desquíte.
Dessimilhança *ou* Dissimilhança.
Destemído. *Destimido.*
Destinar, Destíno, etc.
Destingir *e* Distinguir, o primeiro significa tirar a côr da tinta, ou tirar a tinta; o segundo fazer differença das cousas.
Destituir, o mesmo que desamparar e tirar o emprego, o officio publico a alguem.
Destoucar. *Destoicar.*
Destrêza *e* Déstro.
Destroçar *e* Destrôço.
Destructívo. *Destrutivo.*
Destruir, e não *destroir*, conjuga-se como *fugir: Eu destruo, tu destróes*, etc.
Desunião *e* Desunir.
Desusar *e* Desúso.
Desvariar *e* Desvarío, *e* Desvairar.
Desvelar-se *ou* Disvelar-se.
Desvélo *e* Disvelo.
Desviar *e* Desvío.
Detença, o mesmo que demora.
Deterior, e não *detrior*, o mesmo que peior.
Deteriorar, fazer peior.
Determinar. *Detriminar.*
Detestar, o mesmo que abominar.
Detorar, cortar os ramos junto ao tronco.
Detracção, murmuração.
Detractôr, murmurador.
Detrahir, dizer mal de alguem.
Detráz, preposição, o que fica antes de outra cousa.
Detriménto *e* Deterimento.
Deuteronómio, um livro da sagrada Escriptura.
Devanêo, o mesmo que desvanecimento; carrega-se no *e* com meio tom sem diphthongo.
Devássa, Devassar *e* Devásso.
Devedôr, Devedôres *e* Devidamente, e não *dividor.*
Devêza, o mesmo que mata de arvores.
Devoção, mais proprio que *devação.*
Devocionário, Devóto.
Devolução, direito por successão.
Déz. *Dés.*
Dezanóve.
Dezaseis.
Dezaséte.
Assim contão uns.
Dezeseis.
Dezeséte.
Dezenóve.
Assim contão outros, e estes tem mais fundamento; porque *dezeseis* são *dez* e *seis. Desesete, dez* e *sete. Dezenove, dez* e *nove*, e destas duas palavras, e da conjunção *e* fazem uma só palavra. Os primeiros não sei donde tirão o *a*, excepto se por mais facil pronunciação.
Dezoito, não tem *e* depois do *z*, porque se segue vogal, e faz synalépha. Outros dizem *dezouto*, porque pronuncião *outo.*

DI.

Diábo. *Diabro.*
Diacatholicão, e não *dicatolicão*, medicamento purgante.
Diácono, o clerigo de evangelho.
Diadêma, o mesmo que coroa, que cinge a cabeça.
Diáfano, com *fa* breve, *ou* Diáphano, o mesmo que transparente.
Dialéctica, arte de argumentar.
Dialécto, o modo de fallar de cada lingoa.
Dialogía, o uso de uma palavra com duas significações.
Diálogo, e não *diáligo*, pratica de dous.
Dialtéa, um unguento.
Diamânte, e não *deamante.*
Diâmetro, com *me* breve, a linha recta que, passando pelo centro do circulo, o divide igualmente.
Diâna, deosa da caça.
Diante *e* Dianteira.
Diarrhéa, na medicina é um fluxo do humor, cursos continuados.

EMENDAS. **ERROS.**

Dição, o dominio, com um só *c*, porque no latim é *ditio*.
Dicção, qualquer palavra, com dous *cc*, porque no latim é *dictio*.
Diccionário. *Dicionairo.*
Dictádo *e* Dictadôr.
Dictar, ir dizendo por partes o que outro vai escrevendo.
Dictério, um dicto picante por zombaria.
Diffamar. *Defamar.*
Differênça. *Difrença.*
Differençar. *Difrençar.*
Difficil, *difficeis*, no pl. *Deficele.*
Difficultar. *Deficultar.*
Diffundir, o mesmo que derramar, etc.
Diffusão, Diffusívo *e* Diffúso.
Digerir, e não *digirir*, nem *digestir*, fazer cozimento, distribuir.
Dignamênte, Dignar, Dignidáde *e* Digna.
Digressão, o mesmo que apartamento, saida.
Dilacerar, e não *dislacerar*, o mesmo que despedaçar.
Dilapidar, mal gastar, desparatar.
Dilatar, é demorar alguma cousa por algum tempo. *Delatar*, é o mesmo que accusar alguem diante do juiz.
Dilécção, o mesmo que amor.
Dilécto, amado.
Dilêmma, argumento de dous bicos.
Diligência. *Deligencia.*
Diligenciar. *Delegenciar.*
Dilucidar, explicar.
Dilúvio, inundação de agoa.
Dimanar, e não *demanar*, correr, brotar.
Dimediar, Dimidiar. Veja *Mediar.*
Diminuição. *Deminuição.*
Diminuir. *Demenuir.*
Diminutívo e Diminúto.
Dimissória, a certidão, por onde consta que alguem é clerigo; ou letras de um bispo para outro dar ordens a algum subdicto seu.
Diocése, outros dizem *diecèse*: mas conforme á origem do grego, o primeiro é mais proprio: é o mesmo que bispado, e destricto da jurisdicção episcopal.
Dionisio, nome proprio de homem: é o mesmo que Diniz.
Dióptra, instrumento astronomico para observar a altura das estrellas.
Dióptrica, parte da optica, que trata da refracção, e oculos de longa mira.
Diphthongo *ou* Dithongo, o ajuntamento de duas vogues em uma só syllaba, e uma só pronunciação.
Diplôma, o mesmo que decreto, alvará do rei, ou carta da mercê, graça, etc.
Díque, vallado, ou reparo contra as chêas.
Direcção, o mesmo que governo.
Directívo, Directôr, Directório.
Direito, adjectivo, cousa, que não tem tortura.
Direito, substantivo, a justiça, o jus, a equidade, direito civil, canonico, etc.
Direitos, só no plural, o mesmo que tributos, os direitos reaes.
Dirigído. *Diregido.*
Dirigir, encaminhar.
Dirimênte. *Diriminte.*
Dirimir, desfazer, dissolver.
Dis. Para tirar a dúvida das palavras, que principião por *dis* ou *des*, as em *dis* são as seguintes.
Discernir, e não *decernir*, distinguir, e differençar uma cousa de outra.
Discingir, tirar o cingidouro.
Disciplína *e* Diciplína.
Disciplina. Esta palavra assim escripta significa a doutrina, que o mestre ensina, ou a que o discipulo aprende do mestre. Tambem se applica á boa criacção, e ao ensino de qualquer arte, como *disciplina militar*, e tem a sua origem de *disco*, aprender.

Com a mesma orthographia a escrevem muitos para significar aquelle instrumento, com que se açouta o corpo.

Os erros do vulgo nesta palavra são *diciprina*, *diciprinante*, etc.
Discípula. *Discipola.*
Discípulo. *Discipolo.*
Disco, uma pedra redonda, ou ferro chato e furado, em que se metia uma corda para atirarem com elle jogando: tambem dizemos o *disco do sol.*
Díscolo. Esta palavra pronuncia-se com a syllaba *co* breve. Outros escrevem *dyscolo* da origem grega; mas na primeira epistola de S. Pedro se acha com *dis*, e assim a li em tres auctores. Significa o que é de aspera e dura

EMENDAS.	ERROS.

condição, que se não dá com ninguem : ou o que é differentes costumes.
Discordar e Desconcordar. Assim se devem escrever uma outra, ainda que muitas vezes significão o mesmo. O mesmo é *discórde* e *desconcorde : discordância* e *desconcordância.*
Discordar na musica é o mesmo que desentoar.
Discórdia, o mesmo que desavença.

Discorrer.	*Discurrer.*
Discrepar.	*Descrepar.*
Discréto.	*Descreto.*

Discrição, é o mesmo que juizo ou prudencia, e agudeza do entendimento. Ou é o conhecimento que distingue o bem do mal; e por isso se diz de um menino, que chegou aos annos da discrição, que é o mesmo que á idade, em que já distingue o bem do mal. Nasce do verbo latino *discerno.*
Discursar, Discursívo, Discúrso.

Discutir.	*Descutir.*
Disfarçar.	*Disfraçar.*

Disgregar, é desunir os raios visuaes.
Disgregatívo, cousa, que desune como a côr branca, que desune a vista.
Disjunctívo, o que aparta.
Disparar, da arma de fogo.
Disparatar é o mesmo que despropositar, fallar sem modo, e sem razão.
Disparatádo e *disparáte* vem do latim *disparatus,* cousa que se oppõe uma a outra; e o *disparáte* oppõe-se á razão, e ao bom modo.
Disparidáde, o mesmo que differença.
Dispender, mais usado que *despender.*
Dispêndio, o mesmo que gasto.
Dispênsa, o mesmo que *dispensação* do papa, etc.
Dispensar, conceder dispensa.
Dispérso, espalhado.
Displicência, o mesmo que desagrado.
Dispôr, pôr em ordem.
Disposição, o mesmo que boa ordem. E tambem o estado da saúde.
Disputar, Disputa, etc., o mesmo que contender, contenda.
Dissenção, o mesmo que discordia.
Dissentir, não concordar.
Dissimilar, cousa diversa.
Dissimulação, o fingimento.
Dissimular *e* Dissímulo, com a pen. br.
Dissipar, destruir, desfazer.
Dissolução, o mesmo que desfeita.

EMENDAS.	ERROS.

Dissolver, desunir, desfazer, derreter.
Díssono, pen. br., dissonante.
Dissuadir, o mesmo que despersuadir.
Distar, estar longe.
Dístico, melhor *distícho,* pen. br., dous versos, que fazem sentido.
Distillação *e* Distillar.
Distinctívo, o que distingue.
Distíncto, propensão natural para alguma cousa, e que se avantaja a outra.
Distinguir, fazer differença.
Distrácção, inquietação, ou divertimento do pensamento.
Distractívo, cousa que diverte.
Distrahir, divertir da applicação, encaminhar mal.
Distratar, por uso, *ou* Distractar.
Distráto *ou* Distracto.

Distribuir.	*Distirbuir.*

Distributíva, a justiça, que dá a cada um o que é seu.
Distributivo, nome de contar de tantos em tantos.
Districto, o territorio, donde não passa a jurisdicção do que nelle a tem.
Dita, a felicidade.
Ditôso *e* Ditósos.
Diuretico, medicamento, que provoca a ourina.
Diúrno, uma parte do Breviario.
Diúrno, adjectivo, cousa de um dia.
Diutúrno, cousa de muito tempo.
Divagar, andar de uma parte para outra.
Divertído *e* Divertimênto.
Divertir, conjuga-se como *advertir. Eu divirto, tu divértes,* etc.
Dívida, o que se deve, e não *diveda.*
Dividir, partir.
Divinatório, cousa que se adivinha.
Divindáde, só Deos a tem.
Divinizar, fazar divino.
Divísa, o mesmo que signal.
Divisível, o que se póde dividir.
Divíso, o mesmo que dividido.
Divórcio, separação de casados.
Divulgar, publicar, espalhar.
Dixes, brincos de pouco valor.

Dizêr.	*Dezer.*

Na conjugação diremos : *Eu digo, tu dizes, elle diz,* etc.; *dize tu, diga elle, digamos nós, dizei vós digão elles,* etc.
Dízima *ou* Décima, que se paga a el rei
Dizimar *ou* Dezimar, tirar de dez um.

EMENDAS.	ERROS.
Dizimêiro.	*Dizmeiro.*

Dízimo, a decima parte.

DO.

Doação *e* Doações.
Doádo *e* Doar.

Dobadoûra.	*Dobadoira.*

Dobradíça, cousa que se póde dobrar.
Dobrão *e* Dobrões, a moeda de ouro, que vale dobrado.
Dobrêz *e* Doblez.
Dôbro, não se carrega no *do*, quando é nome : v. g. pagou em *dôbro.* Mas, quando é verbo, sim : v. g. eu *dóbro.*
Dôce *e* Dôces.
Docél *e* Docéis.
Dócil, o que é capaz de ensino.
Docilidáde, disposição natural para se deixar ensinar e governar.

Documênto.	*Decomento.*
Doçúra.	*Duçura.*

Doentío, sujeito a doenças.
Doêr, este verbo é neutro na significação, e conjuga-se assim : *Doéme a mim, dóe-te a ti, dóe-lhe a elle,* etc.; ou *a mim me dóe, a ti te dóe*, etc.; *doia-me, doias-te, doia-se, doia-nos, doia vos,* etc. ; *doêo-me , doêo-te ,* ou *doeume,* etc.; *dóe-me* a cabeça; *dóemme* os olhos, etc.
Dógma, maxima, doutrina ou opinião particular.
Dogmático, o que segue ou ensina algum dogma.
Dogmatizar, ensinar dogmas.
Dôlo, engano, carrega-se no *do.*
Dorído *e* Dolorído.
Dolorôso *e* Dolorósos, do latim *dolorosus.*
Dolôso, cousa enganosa, que engana,

Domesticar.	*Domisticar.*
Domicílio.	*Domecillo.*

Domínio, com a syllaba *ni* br., o erro do vulgo é *dominío* com a pen. longa.
Dôna, não se carrega no *do,* nem tem *nn,* nem *mn.*

Donaire.	*Donairo.*

Donatário, o que tem doação, ou marcê de alguma cousa.
Donatívo, o que se dá, ou offerece.
Donde, Aonde *e* Onde. Ajunto estas tres palavras para explicar as suas significações, de que ouço abusar repetidas vezes, trocando umas por outras. São tres adverbios de perguntar, que significão aquella parte ou lugar, por que perguntamos.
Donde , significa aquelle lugar *donde* alguem vem ou veio; e por elle perguntamos *donde vens? donde vieste? donde veio?*
Aonde, significa aquelle lugar, *aonde* alguem esteve ou está, fez ou faz alguma cousa : v. g. *aonde estiveste hoje? aonde está teu irmão? aonde se fez isto? aonde se faz está obra,* etc.?
Os que errão, dizem : *adonde estiveste? adonde está,* etc.? outros deixando o *a ,* dizem : *onde estiveste? onde foste,* etc.? Estes tem mais desculpa; e se fallão por brevidade, significão o mesmo, que *aonde.* Mas *onde* mais propríamente se ajunta depois de *para* ou *por :* v. g. *para onde fosté? por onde foste?* e não *para donde,* nem *por donde,* que é erro.
Dónínha, animal, pronunciáo *dóninha,* carregando no *dó.*
Donôso, cousa que tem garbo e bizarria.

Donzélla.	*Donsela.*
Dôr.	*Dore.*

Dória, um rio e appellido.
Dórico *e* dórida, pronunciáo-se com *i* breve, é uma architectura inventada pelos *Dórios.*
Dorído, com *i* longo, o que se doe : outros dizem *dolorido;* mas é mais castelhano, que portuguez ; porque diz *dolôr,* e nós disemos *dolorôso* e *dolorósa,* palavras mais alatinadas de *dolorosus.*
Dormir, e não *dromir,* na conjugação é como o verbo *fugir. Eu durmo, tu dòrmes , elle dòrme ,* etc.
Dormitar, dormir levemente.
Dormitório, o corredor onde estão as cellas dos religiosos.
Dórna, de vinho.
Dornéllas, villa nossa.
Dorsél, a parte da cadeira, que fica para as costas : deriva-se de *dorsum* as costas.
Dotál, Dotáes.
Dotar, dar dote.

Doudejar.	*Doidejar.*
Doudíce.	*Doidice.*
Doudo.	*Doido.*

EMENDAS. ERROS.

Dourádo. *Doirado.*
Dourar. *Doirar.*
Douro, rio. *Doiro.*
Dous, ainda que na pronunciação se percebe um som de *i*, e muitos dizem *dois*, no latim é *duo*.
Douto. *Doito.*
Doutôr. *Doitor.*
Doutorádo *e* Doutorar.
Doutrína *e* Doutrinar.
Dôze, déz e dous.

DR.

Dráchma, antiga moéda dos Athenienses. Nas boticas é a oitava parte de uma onça.
Dracúnculos, uns bichinhos como lombrigas.
Dragão *e* Dragões.
Drâma, e não *dragma*, um genero de poesia, em que fallão varias pessoas.
Drésda, cidade de Alemanha.
Dríça, corda de roldana.
Dróga *e* Drógas.
Droguête, panno de linho e lã.
Dromedário, um animal, especie de camêlo. *Dormedário.*
Driadas, sem carregar no primeiro *a*. Nymphas dos bosques e arvores.

DU.

Dúbio, o mesmo que duvidoso.
Ducádo. *Duquado.*
Ducatão, moéda de ouro de Castella.
Dúctil, sem carregar no *i*, aquillo que se leva para qualquer parte.
Dúcto, via ou caminho por onde passa o alimento, etc.
Duéllo, e não *doello*, desafio.
Duênde, e não *duengo*, espirito, que apparece com corpo fantastico, e anda fazendo travessuras.
Dulcificar, e não *docificar*, fazer alguma cousa doce, adoçar.
Dulia, com *i* longo, adoração que se dá aos sanctos.
Dunkerque, cidade de França.
Dúo *e* Duêto, na musica é o papel cantado por dous.
Duodécimo, doze.
Duplicádo. *Doplicado.*
Duplicar. *Dupricar.*
Dúplice *ou* Dúplex, e não dôbre: v. g. um sancto *duplex*, em cuja reza se dobrão as antiphonas.
Dúplo, dobrado, em dôbro.
Duquêza. *Duquesa.*
Durar, continuar, perseverar.
Durázio, o mesmo que duro.
Durázo, cidade de Macedonia.
Dutró, com *ó* agudo, uma herva da India.
Duumvirâto, o governo de dous varões ou magistrados de Roma.
Dúvida, nome, pên. br. *Duvída* verbo, pen. longa.
Duvidar. *Dovidar.*
Duvidôso *e* Duvidósos.
Duzêntos, Dúzia *e* Dúzias.

DY.

Dynásta, e não *dygnasta*, o mesmo que senhor de terras ou principe.
Dyscrásia, na medicina é a destemperança, ou desigualdade dos quatro humores.
Dysentéria, e não *desenteria*, curso de humor maligno e sangue.
Dyspiséa, difficuldade em fazer cozimento.
Dyspnéa, difficuldade em respirar.
Dysúria, ardor da ourina, ou ourinar com difficuldade e ardor.

E.

EA.

Ea, carregando no *e*, particula ou interreição de excitar: melhor diremos *eia*, porque assim se escreve no latim.
Eas, um rio de Epiro.

EB.

Ébano, pen. br., um páo, que vem da India. Tambem se póde escrever *ebeno*, e não *evano*.
Ebionítas, hereges, que negavão a divindade de Christo, etc.

EMENDAS. ERROS.

Ebriedáde, bebedice.
Ebro, carregando no *e*, um rio nas Asturias.
Ebullição, o mesmo que fervura da agoa, sangue, etc.
Ebúrneo, cousa de marfim.

EC.

Eça, que se pronuncia *éça* com é agudo, o tumulto honorifico, que se levanta nas exequias de um defuncto.
Eça, villa de Castella.
Ecbátana, pen. br., cidade, corte dos Persas, e nome de outras cidades.
Eccêntrica *e* Eccêntrico, pen. br., cousa, que tem centro diverso de outra: melhor *exentrico.*
Ecclesiastês, carrega-se na ultima com meio tom, é o titulo de um livro da sagrada Escriptura composto por Salomão; e significa o mesmo que prégador da igreja.
Ecclesiástico, nome. substantivo, é o titulo de outro livro da sagrada Escriptura E quando é adjectivo, significa cousa da ingreja, etc.
Echo, carrega-se no *e, écho*, o som da voz, que reflecte, e se torna a ouvir depois da voz que grita. Outros escrevem *eco*, e outros *ecco;* o primeiro é proprio do latim, e pronuncia-se como os segundos. Tambem é o nome de uma nympha.
Eclipsar-se, perder a luz, ou diminuir-se, ou escurecer se no sol ou na lua.
Eclípse, o mesmo que escuridade da luz.
Eclíptica, pen. br., a linha que córta a latitude do zodiaco pelo meio.
Ecloga, mais proprio que *egloga*, pen. br., poesia pastoril.
Económica *ou* Economía, o mesmo que governo particular de uma casa. — *Economia politica*, sciencia moderna, que ensina a fazer rica uma nação.
Ecónomo, e não *ecónimo*, o que tem a administração do governo particular de uma casa, ou o que serve um beneficio em lugar do proprietario.
Ecúleo, pen. br., cavallete de páo, em que atormentavão aos martyres, e condemnados.
Ecuménico, o mesmo que universal, geral. *Concilio ecuménico*, o concilio geral de todos os bispos.

ED.

Edacidáde, o mesmo que voracidade.
Edáz, o comedor, gastador.
Edêma, tumor aquoso ou ventoso, etc.
Edéssa, cidade de Mesopotamia.
Edição, publicação de livro impresso, ou a impressão do livro.
Edícto, pen. longa, e não *édito*, o mesmo que ordem escrípta, e publica do rei, do magistrado, etc.; daqui se diz *edictal*, o papel, em que se escreve o *edicto*, e se fixa em lugar publico. *Editos*, com o *i* br., termo forense, e não se usa outro para significar o chamamento de um reo ausente a juizo, affixando *edictal* para isso. Tambem se diz portuguezmente *edital*, que é mais usado que *edicto* latino, não só o papel mas tambem a ordem, ou pregão nelle escripto.
Edificar, fazer edificio; e no sentido moral dar bom exemplo; e por isso *edificação* se diz o bom exemplo, e *edificativo* o que o dá, e *edificante.*
Edifício, obra grande, como templo, palacio, etc.
Edíl, era em Roma um magistrado, a que hoje corresponde o *almotacel;* mas era mais graduado, e de muito maior auctoridade.
Edimburgo, cidade principal de Escocia.
Educar, dar criação, criar com ensino de doutrina, e bons costumes.

EF.

Efemérides, Efeso *e* Efímero. Veja adiante em *Eph.*
Effectívo, o mesmo que efficaz, e o que na realidade tem effeito, e persevera.
Effeito, o que é produzido de alguma causa. E não dizemos *effecto*, assim como dizemos *affecto*, porque prevaleceo o uso universal da pronunciação.
Effeituar *ou* Effectuar, pôr em effeito.
Effeminádo. *Affeminado.*
Effeminar, perder o animo varonil e as forças.
Effervescência. *Effervecencia.*

EMENDAS. ERROS.

Efficacia, o mesmo que actividade com força.
Efficaz *e* Efficázes.
Efficiênte, e não *ifficiênte;* o que dá ser a alguma cousa, o que faz, etc.
Effígie, e não *effige,* o mesmo que imagem.
Effugio, o meio para evitar alguma cousa.
Effusão, o mesmo que derramamento.

EG.

Egéa, cidade de Sicilia, carrega-se no *gé.*
Egêo, com diphthongo de *eo, ou* Egeu, o mar entre a Grecia e Candia.
Egloga *ou* Ecloga, pen. br., dialogo de pastores.
Egoa *ou* Egua.
Egoaríço *e* Eguariço, o que trata das egoas.
Egrégio, o mesmo que excellente.
Egypcíaco, com *a* breve, um unguento.
Egypciâno, cousa do Egypto; hoje dizemos *os Egypcios,* e não *Egypcianos.*
Egypcio, o natural do Egypto, *ou* Egyptâno.
Egypto, e não *Egyto,* provincia de Africa.

EI.

Eiradêga, é uma medida de doze alqueires, ou de vinte e quatro: certo direito senhoreal.
Eira *e* Eiras.
Eirádo, lugar descoberto sobre as casas.
Eiró, um peixe como enguia.
Eis *ou* Ex. Dizem os nossos vocabularios, que é um adverbio demonstrativo, que serve para mostrarmos alguma cousa, e nasce do latim *en* ou *ecce.* Eu só reparo na escripta da letras *eis;* porque se o devemos escrever assim, porque assim soa na pronunciação, v. g. *eis-aqui: eis-ahi,* etc., porque não havemos de escrever *eisâme, eishausto,* mas *exame* e *exhausto?* Se me responderem que estes assim se escrevem no latim, direi eu: logo no portuguez do mesmo modo que pronunciamos *eis,* pronunciamos tambem *ex;* que não ha dúvida. Logo porque não havemos de escrever, e dizer *exaqui, exahi,* e não *eis* ou *eys?*

Respondem, que no som da pronunciação estão iguaes; mas os que escrevem *eisaqui, eisahi,* etc., tem mais fundamento; porque quando queremos mostrar a um homem, dizemos *ei-lo aqui:* e a uma mulher *ei-la aqui,* etc. O erro de *eis* ou *ex,* é *veis.* O P. Bento Pereira diz *eys* e *ey.* Mas ou se escreva com *i* ou *y,* sempre faz diphthongo de *ei* ou *ey.*
Eiva, falha, ou racha ou podridão.
Eixo *e* Eixos do carro, e não *exo,* nem *eicho.* Eixo, villa.

EL.

Elaborar, fazer com artificio.
Éleche, o mesmo que transfuga, fugitivo, ou o que de christão se fez mouro.
Electivo, o que se faz ou nomea por eleição.
Eléctridas, pen. br., umas ilhas no mar Adriatico.
Electríz, e não *eleutriz,* a mulher do eleitor.
Electuário, uma confeição medicinal.
Elegância, o mesmo que ornato de palavras, do estilo, etc.
Eleger. *Enleger.*
Elegía, com *gi* longo, poesia de cousas tristes ou amorosas.
Elegíaco, com *a* breve, cousa de elegia.
Elegível, e não *elegivele,* cousa que se póde eleger.
Eleição. *Illeição, Enleição.*
Eleitôr, o que elege.
Elementál, cousa dos elementos.
Elementar, o mesmo que primeiro principio de alguma arte, etc. As letras *elementares* são as do *abc.*
Elemênto *e* Alimênto. *Elemênto,* chamão os philosophos ao *fogo,* á *agoa,* á *terra* e ao *ar,* porque delles se compõem todos os mistos. *Elemento* é o mesmo que cousa primeira, donde outras procedem. *Alimênto* é o mesmo que sustento. Os erros nestas duas palavras são *elimentos* e *elamentos.*
Elêna. Veja *Helêna.*
Elephante *ou* Elefante, e não *elifante.*
Elephántino, pen. br., cousa de elephante.

EMENDAS. ERROS.

Elevádo, levantado.
Elevar *e* Enlevar. Veja *Enlevar.*
Elícito *e* Illícito. *Elicito,* termo philosophico e theologico, applica-se aos actos da vontade e entendimento. *Illicito,* é o mesmo que não licito, cousa que não convem, não é licita.
Eliminar, o mesmo que lançar fóra.
Élla, pronuncia-se carregando no *e.*
Elle, pronuncia-se com o primeiro *e* brando.
Elléboro, herva purgativa.
Élmo, carrega-se no *e,* é o ornato, ou timbre nos escudos das armas.
Elo, da vide, pronuncia-se com *e* breve.
Elocução, a disposição das palavras com propriedade e elegancia.
Eloêndro, planta. *Aloendro.*
Elogíaco, pronuncia-se com *a* breve, cousa de elogio.
Elogío, com *gi* longo, o que se diz em louvor de alguem.
Eloquência, arte de fallar bem para persuadir.
Elvas, cidade.
Elvíra, villa de Castella.
Elysios, campos alegres e deliciosos, que fingírão os poetas.

EM.

Em, umas vezes é adverbio, e outras preposição portugueza. Quando é adverbio, significa lugar, como *em casa: em Lisboa,* etc., e significa tempo, como *em tres dias : em tres annos,* etc. Quando é preposição, ajunta-se a verbos e nomes, como *emmagrecer, emmanquecer, emmascarado,* etc. E é tal o abuso desta preposição, que a cada passo a mudão em *im,* e esta em *em,* equivocando uma com outra : a mesma mudança succede no *en* ou *in.* E por isso é preciso escrever aqui as principaes palavras, que principião por *em* e *en,* e na letra *i* poremos as que se escrevem com *im* ou *in.*
Emancipado *ou* Mancipado.
Emancipar *ou* Mancipar.
Emanente *e* Immanente. *Emanente,* cousa que sáe ou nasce, ou se origina de outra. Immanente, cousa que fica e não sáe fóra daquella, donde se donde se origina. É erro pôr uma por outra.

EMENDAS. ERROS.

Embaçar.
Embainhar.
Embaixáda.
Embaixádôr.
Embaixatríz.
Embalar.
Embalsamar.
Embaraçar.
Embaráço.
Embarcação.
Embarcar.
Embargar.
Embárgos.
Embarrancar.
Embáte, termo de navio, é a pancada de vento contrario na véla.
Embebedar.
Embeber.
Embelecar, enganar.
Embelêco, o engano da vista.
Embicar.
Embígo, melhor *umbilíco,* do latim *umbilicus ;* e não *umbigo,* como diz *Morato.*
Embiôcar-se.
Emblêma, é um documento moral aberto em estampa, ou pintado com figura e letra.
Embocar.
Emboçar, entre pedreiros é lançar a primeira cama de cal na parede.
Embolsar.
Embonicar-se *ou* Embonecar-se.
Embóra, o mesmo que *em boa hora.*
Emborcar. *Embolcar.*
Emboscáda.
Embotar.
Embraçar.
Embrandecer.
Embravecer.
Embréchádos. *Embrexados.*
Embrenhar-se, metter-se nas brenhas.
Embrião, a substancia de qualquer creatura no ventre da mãi antes de se organizar.
Embridar, se diz do cavallo, que enfreado traz a cabeça direita, e o pescoço encurvado com brio.
Embrocação, na medicina, é o mesmo que banho com movimento. *Emborcação.*
Embrulhar. *Emburulhar.*
Embrutecer, fazer-se bruto.
Embruxar.
Embuçar-se.
Embúço.

EMENDAS.	ERROS.
Embúste.	
Embusteiro.	
Eménda.	*Imenda.*
Emendar.	*Imendar.*

Emergênte, cousa que resulta outra; como damnos *emergentes*, os damnos, que se seguirão de alguma cousa.
Emérito, o mesmo que aposentado.
Emersão *e* Immersão. *Emersão*, é cousa que se mette na agoa, e se tira, como a criança, quando se baptiza. E rigorosamente significa a acção de mergulhar ou metter na agoa. *Immersão*, significa cousa que se mette na agoa para ficar. Equivocar uma com outra é erro por terem significação contraria.
Emético, pen. br., o medicamento que faz vomitar.
Eminência *e* Imminência *Eminência*, é altura ou lugar alto de algum sitio. Tambem significa *excellencia* e superioridade. É o titulo dos cardaes. *Imminencia*, o que esta para vir, ou para acontecer, ou para caír. Veja-se adiante na letra *I*.
Eminênte, excellente, singular; e dizer *imminênte* neste sentido é erro. Veja-se *Imminencia* e *Imminente* adiante na letra *I*.
Emmadeira.
Emmagrecer.
Emmanquecer.
Emmarar *ou* Amarar, navegar no alto, ou metter-se ao mar largo.
Emmaranhádo, o mesmo que embaraçado.
Emmascarádo *ou* Mascarádo.
Emmassar, fazer massos de papéis.
Emmastear *ou* Emmastrear. Veja-se *Mastro*.
Emmaús, carrega-se no *us*, uma cidade.
Emmédar, fazer médas na eira de trigo ou centeio.
Emmenta, o mesmo que memoria, palavra antiga.

Emmouquecer.	*Emmoiquecer.*

Emmudecer *ou* Immudecer, ambos usados; o segundo é mais proprio do latim.
Emolliênte, cousa que abranda.
Emollir, na medicina, o mesmo que abrandar.

Emoluménto.	*Emmolumento.*
Empachar.	

EMENDAS.	ERROS.
Empácho.	
Empada.	
Empalamádo.	

Empanada, o mesmo que empáda.
Empannáda, da janella, dous *nn*.
Empantufádo.
Empanturrado.
Empapar.
Empar, a vinha.
Emparelhar.
Empatar.
Empavezar.
Empécer, carrega-se na syllaba *pe*, é impedir, fazer damno.
Empedernir-se, fazer-se duro como pedra.
Empedrar.
Empeiorar.
Empenar *e* Empennar. *Empenar*, com um só *n*, se diz das taboas, que inchão com a humidade, ou torcem para alguma parte. *Empennar*, com dous *nn*, significa criar pennas, guarnecer de pennas, e só tem differença na sua orthographia.

Empenhar.	*Empinhar.*
Empênho.	*Impenho.*

Emperadôr. O uso tem prevalecido em escrever *emperadôr*, *emperatriz*, sendo no latim *imperator*, *imperatrix*. Mas nenhum diz *emperio*, nem *emperante*, nem *empereaes*: mas *imperiáes*, *império*, *imperante*, etc. Eu tomára saber que inconveniente acharão para dizer *imperadôr* e *imperatríz*? Vamos com o uso.
Empéstar.
Emphasi *ou* Emphase, pen. br., é significar em uma palavra mais do que ella diz.
Emphático. São palavras gregas devem conservar a sua orthographia.
Emphytêosi, melhor *emphyteusi*, é o mesmo que prazo, contrato que faz o emphyteuta com o senhorio.
Emphyteúta, é aquelle que toma uma fazenda com obrigação de a beneficiar e pagar certo fôro.
Empilhar, pôr umas cousas sobre outras.
Empinar, o mesmo que levantar.
Empírico, pen. br., cousa de experiencia.
Empl´sto, Emprásto, Emplástro. Destes tres differentes modos acho nos nos-

EMENDAS. ERROS.

sos auctores a sobredicta palavra. No latim se diz: *Emplastrum,* e no verbo *emplastro, as,* e por isso me parece mais proprio dizer-se *emplástro, emplastrar.*
Emplumádo, usão os que imitão o castelhano, que á penna chama *pluma.*
Empoar.
Empobrecer.
Empôlla, outros dizem *ampôlla* e *ampollar,* por metaphórica analogia do latim *ampulla,* e é propria.
Empório, e não *impório,* é a praça publica, aonde concorrem homens de negocio. Toma-se por uma cidade cabeça do reino.
Emprazar.
Empregar.
Emprêgo.
Empreitáda.
Emprender.
Emprenhar.
Emprestar.
Empréstimo.
Emprêza.
Emproar.
Empurrar.
Empuxar. *Empuchar.*
Empyêma, uma congestão de materia no peito.
Empyematico, o doente de empiêma.
Empyreo, pen. br., sem díphthongo, o ceo dos bemaventurados.
Emulação, e não *immulação,* o mesmo que competencia.
Emulo, pen. br., o competidor.
Emunctórios, na cirurgia são umas glandulas esponjosas para a descarga dos humores.

EN.

Enállage, figura de grammatica, que põe uma palavra por outra.
Encabeçar.
Encabrestar.
Encadeamênto.
Encadear.
Encadernar.
Encaixar.
Encalhar.
Encalmar.
Encaminhar.
Encamisáda.
Encampar.
Encanar.

EMENDAS. ERROS.

Encandilar-se, se diz do açucar de calda, que se faz duro.
Encanescer, começar a ter cãs.
Encaniçar.
Encantar.
Encánto.
Encantoar-se.
Encapellar.
Encarecer.
Encárgo.
Encarnação, melhor *incarnação.*
Encarnar, melhor *incarnar.*
Encarregar.
Encartar.
Encastellar-se.
Encastoar.
Encavar.
Enceirar.
Encelleirar.
Encénias, o mesmo que renovação do templo.
Encerar.
Encerrar.
Encertar.
Encharcáda.
Enchênte.
Encher.
Enchimênto.
Enchiridion, pronuncia-se o *ch* como *q* ou *k.* É o livro pequeno ou manual: palavra grega.
Enclítica, na grammatica, é a conjunção, que se inclina ou encosta á palavra antecedente, que são *que, ne, ve.*
Encodear.
Encolerizar-se.
Encolher.
Encómio, o mesmo que louvor, elogio, etc.
Encommênda.
Encommendar.
Encontradiço.
Encôntrar.
Encontro.
Encordoar.
Encorporar.
Encorrêar.
Encortiçádo.
Encostar.
Encourar.
Encovar.
Encravar.
Encrespar.
Encruzar.
Encurvar.

EMENDAS.	ERROS.
Encyclopédia, vale o mesmo que sciencia universal ou circulo, que comprehende varias sciencias.	
Endêcha, e não *endexa*, uma poesia funebre.	
Endemoninhádo.	
Endereçar, dirigir ou dedicar a alguem: é de origem hespanhola, mas usado.	
Endêz, ovo, que se põe á gallinha, para que ponha outro no mesmo lugar.	
Endoênças, dizem uns, que é o mesmo que *indulgencias*, pelas muitas, que se ganhão em quinta feira sancta.	
Endíva, o mesmo que chicoria.	
Endoudecer.	*Endoidecer*.
Endurecer.	
Enéada, tirada do nome *Enéas*, ou *Eneida*, tirada do latim *Æneis*, *idos*. A historia de Enéas.	
Energía, com *gi* longo: o mesmo que efficacia no obrar, dizer, representar.	
Energúmeno, e não *ergumeno*, o possuido de algum espirito.	
Enervar, enfraquecer, diminuir as forças.	
Enfadádo, o mesmo que enfastiado.	
Enfadar.	
Enfardar.	
Enfardelar.	
Enfarelar.	
Enfarinhar.	
Enfarruscar.	
Enfastiar.	
Enfaxar *ou* Enfaixar.	
Enfeitar.	
Enfeitiçar.	
Enfeixar.	
Enfermar.	
Enfermaria.	
Enfermeiro.	
Enfêrmo.	
Enfézar.	
Enfiar.	
Enfivelar *ou* Afivelar.	
Enforçar.	
Enfornar.	
Enfraquecer.	
Enfrascar-se.	
Enfrêar.	
Enfronhar.	
Enfunádo.	
Enfunilar.	
Enfurecer.	
Engáço.	
Engaioládo.	

EMENDAS.	ERROS.
Engalfinhar.	
Enganar.	
Enganôso.	
Engasgar.	
Engastar.	
Engatar.	
Engatinhar.	
Engelar-se.	
Engendrar.	
Engenhar.	
Engenhêiro.	
Engênho.	
Engessar.	
Engodar.	
Engôdo.	
Engolfar.	
Engomar.	
Engônço.	
Engordar.	
Engorládo.	*Engrolado*.
Engorlar.	
Engorovinhádo, e não *engorrovinhado*, cheio de rugas ou dobras.	
Engraçádo.	
Engrácia, nome de mulher.	
Engradecer, fazer-se em grão.	
Engrandecer, fazer grande.	
Engraxar.	*Engrachar*.
Engrazar.	
Engrimânço.	
Engrossar.	
Enguiçar.	
Engúlhos.	
Engulir, este verbo conjuga-se como o verbo *fugir*. Veja-se a cima na conjugação dos irregulares.	
Engurunhído, e não *engrunhido*, o mesmo que encolhido com frio.	
Enígma, figura, ou proposição, ou ambas juntas, que mostrão, e dizem uma cousa e significação outra.	
Enigmático, cousa escura, e difficil de entender.	
Enjaezádo.	
Enjaezar.	
Enjeitádo.	
Enjeitar.	
Enjoar.	
Enjôo.	
Enlaçar.	
Enlamear.	
Enlêar, o mesmo que atar, embaraçar.	
Enleio.	
Enlevar *e* Elevar, significão quasi o mesmo; mas *enlevar* se usa mais frequentemente por se entregar todo	

EMENDAS. ERROS.

á contemplação de alguma cousa: e *elevar* por levantar-se, exaltar-se.
Enlouquecer.
Enlourecer.
Enlutar-se.
Ennastrar.
Ennegrecer.
Ennevoar.
Ennobrecer.
Ennodar, dar nó.
Ennovelar.
Enojar-se, o mesmo que agastar-se, enfadar-se.
Enórme, e não *inórme*.
Enormidáde.
Enótria, região de Italia.
Enqueredôr, melhor *inquiridôr*, e veja-se na letra *I* com os mais.
Enraivecer-se.
Enramar.
Enredar.
Enregelar-se.
Enrijar.
Enriquecer.
Enriquecído.
Enristar, entre os cavalleiros é metter a lança no riste, que é o ferro, onde se encaixa.
Enrodilhar.
Enrolar.
Enroscar.
Enroupar.
Enrouquecer.
Enrouquecído.
Ensaboar.
Ensacar.
Ensaiar, fazer próva ou exame.
Ensáio, próva anticipada, exame.
Ensambenitádo.
Ensânchas.
Ensanguentar, e não *ensangoentar*, manchar com sangue.
Enseáda.
Ensebar, mais proprio que *ensevar*, porque melhor se diz *sêbo*, que *sêvo*.
Ensinar.
Ensíno.
Ensoberbecer.
Ensopar.
Ensôsso *ou* Insulso, cousa sem sal, sem gosto.
Ensurdecer.
Entaboar.
Entabolar.
Entaipar.
Entalar.
Entalhar.
Então, adverbio de tempo, e não *antão*.
Ente *e* Êntes, tudo o que existe.
Entender.
Entendimento.
Enternecer.
Enterrar.
Enterreirar.
Entêrro.
Entesar.
Enthesourar.
Enthronizádo.
Enthronizar.
Enthusiásmo, furor de espirito, que arrebata.
Enthymêma, argumento de antecedente e consequencia.
Entibiar-se, perder o fervor.
Entidáde, o mesmo que o ser de qualquer cousa.
Entisicar.
Entoar.
Entornar.
Entorpecer.
Entortar.
Entrâmbos *ou* Entreambos.
Entrançar.
Entrância.
Entrânhas.
Entrapar.
Entrar.
Entráves, embaraços, palavra franceza, mas começa de usar-se.
Entrecásca.
Entrecôsto.
Entre Douro e Minho.
Entrefórro.
Entréga.
Entregar.
Entrégue.
Entremeio.
Entremetter.
Entremêz.
Entrepórtas.
Entresachar.
Entretalhar.
Entretanto.
Entretecer.
Entretéla.
Entretelar.
Entretenído.
Entretenimento.
Entristecer.
Entrouxar.
Entulhar.

EMENDAS. ERROS.

Entupir.
Envéja, melhor *invéja* e *invejar*.
Envelhecer.
Envergonhar.
Envernizar.
Envêz, o mesmo que do avesso.
Enviádo.
Enviar.
Envidar.
Envidrar.
Enviezádo.
Enviezar.
Envilecer, fazer-se vil.
Envinagrar.
Enviscar, cobrir de visco.
Envíte e não *envide*, do jogo, dobrar a parada.
Enviuvar.
Envólta.
Envôlto.
Envolver, melhor *involver*, *invólta*, *invólto* e *involtório*.
Enxubído, melhor *insípido*.
Enxacôco, o que confunde uma lingua com outra, quando falla.
Enxada.
Enxadão.
Enxagoar. *Enxaigoar*.
Enxálmos, da besta.
Enxâme.
Enxamear.
Enxaquêca, dôr na ametade da cabeça.
Enxárcia, toda a corda de navio.
Enxaropar.
Enxarrôco, peíxe.
Enxêrga, especie de enxergão.
Enxergar, ver o que basta para conhecer.
Enxerir, é tirado do latim *inserere*, e por isso melhor diremos *inserir*, metter uma cousa entre outras : *insíro*, *inséres*, *insére*, etc.
Enxertar, Enxertía, Enxêrto.
Enxído, uma fazendinha.
Enxô.
Enxôfre.
Enxotar.
Enxovalhar.
Enxóvía, carcere baixo e escuro.
Enxugar.
Enxûndia.
Enxûto, e não *enxugado*. De todas as palavras, que ficão a cima, e principião por *em* ou *en*, se dirivão outras muitas com semelhante orthographia, a qual se póde conhecer pelos verbos.

EMENDAS. ERROS.

EO.

Eólia, uma ilha de Lipari, e nome adjectivo, cousa de *Eolo*.
Eólo, carrega-se no *e*, a pen. br., o rei dos ventos.
Eóo, carrega-se no primeiro *o*, cousa do oriente.

EP.

Epácta, o numero dos dias, em que o anno solar excede o da lua, que são onze.
Epanáphora, pen. br., o mesmo que relação, repetição.
Epênthesis, não se carrega no *the*, o mesmo que interposição.
Ephemérides, pen. br., o mesmo que *diarios*, ou onde se apontão os prognosticos de cada dia.
Epheso, com *phe* br., cidade.
Ephímera, *me* br., flor que dura um só dia.
Ephímero, adjectivo, cousa de um dia hoje dizem *ephemero*.
Epicédio, verso ou cantiga funebre, que se cantava aos defunctos.
Epichéia, que sôa *epiquéa*, a interpretação suave de uma lei rigorosa.
Epico, com *i* breve, cousa de poesia heroica.
Epictéto, nome de um philosopho antigo, e este é o que tem a penultima longa por estar antes de duas consoantes.
Epicyclo, com *ci* br., o mesmo que circulo na astronomia.
Epidemía, com *mi* longo, doença como peste, que inficiona a todos.
Epigrâmma, uma poesia breve com agudeza.
Epígraphe, com *gra* br., o mesmo que inscripção.
Epilepsía, com *si* longo, accidente repentino, que priva de todos os sentidos.
Epílogo, com *lo* br., o fim e breve recopilação de um discurso.
Epinício, verso ou cantiga em applauso de alguma victoria.
Epiphanía, pen. longa, o mesmo que apparição.

EMENDAS. ERROS.

Epiphonêma, é uma breve, e sentenciosa exclamaçao no fim de uma narração.
Epîro, com *i* longo, antigo reino da Grecia.
Episódio, é o que se ajunta a uma poesia por ornato, fóra do intento.
Epístola, carta.
Epitáphio, a inscripção, que se põe sobre uma sepultura.
Epithalâmio, verso ou canção nupcial.
Epíthema, com *the* br., medicamento confortativo, que se póe sobre a parte enferma.
Epítheto *ou* Epíteto, pronuncia-se com o *the* br., é o adjectivo, que se ajunta a algum substantivo para ornato da oração, ou para louvor, ou vituperio do significado do substantivo.
Epítome, o mesmo que compendio.
Epoca, pronuncia-se *época* carregando no *e*, e *po* breve, é o mesmo que era do tempo.
Epódo, pronuncia-se com a penultima longa, é uma poesia, que continúa em dous generos de versos, um mais comprido que outro.
Epúlida, pen. br., é um tumor das gingivas.

E Q.

Equadôr, o circulo do esfera artificial, que divide o globo.
Equéstre, cousa de cavalleiro.
Equidáde, o mesmo que justiça, e razão.
Equilátero, com *te* breve, cousa de lados iguaes.
Equilíbrio, a igualdade do peso.
Equinóccio, o tempo, em que se igualão os dias com as noites.
Equipollência, se diz de cousas, que tanto vale uma, como outra.
Equipollênte, cousa que vale o mesmo.
Equivocação. *Enquivccação.*
Equivocar-se. *Enquivocar-se.*
Equivoco, com *vo* breve, palavra, que tem duas significações.
Equôreo, cousa do mar, palavra latina.
Equúleo, cavallete de páo, em que atormentavão aos santos martyres.

E R.

Era *e* Héra. *Era,* é um certo tempo limitado, ou computo dos annos. *Hera,* é uma planta.
Erário, thesouro real, ou thesouro público.
Erebo, com *re* breve, carrega-se no primeiro *e;* entre poetas o deos do inferno.
Erécção. *Erçção.*
Eréctòr, o fundàdor de convento, ou templo.
Eremíta. *Erimita.*
Ergástulo, o mesmo que carcere de cadêas de ferro.
Ería, melhor *iría,* nome de mulher.
Erídano, rio, com *da* breve.
Erigir, e não *eregir, eríjo, eríges, erige,* etc.
Erisipéla, com a syllaba *pe* longa, ou *erysípela,* e não *erisipola,* uma inchação inflammada, etc.
Ermída. *Erimida.*
Ermitão. *Erimitão.*
Ermo, não se carrega no *e.*
Erogar, e não *errogar,* dar, distribuir.
Erótico, o mesmo que amoroso.
Erradicar, desarraigar.
Errático, cousa que não é certa, ou não guarda ordem.
Erriçar *ou* Erriçar-se, o cabello, é o mesmo que levantar-se.
Errónea *e* Errôneo, adjectivo, cousa, que se desvia da verdade.
Errónia, substantivo, o mesmo que erro e error.
Erudição. *Eridição.*
Erudito.
Erva, veja *Herva* com os seus derivados.
Ervedêdo, villa.
Everdósa, villa. *Arvedosa.*
Ervilhas. *Erivilhas.*
Erythia, ilha.
Erythrêo, mar.

E S.

Esbaforído, e não *esbaforádo,* apressado com fadiga.
Esbofádo, muito cançado.
Esbombardear. *Esbombardiar.*
Esburacar. *Esboracar.*
Esburgar. *Esbrugar.*
Escabêllo, é o mesmo que estrado dos pés.
Escabrôso, o mesmo que aspero.

EMENDAS.	ERROS.
Escacear, na nautica, o mesmo que ir faltando.	
Escachar, partir ou abrir de alto abaixo.	
Escáda, a que tem degráos para subir e descer.	
Escádea, chamão a um raminho do cacho da uva.	
Escála, é a palavra latina *scala,* que significa a escada. Na milicia, levar uma praça á *escala* ou *escalar* as muralhas, e pôr escadas aos muros para subir e entrar, etc. Na nautica, fazer o navio *escala* por alguma parte, é tomar porto de passagem. *Escalar* peixe, é abri-lo pela barriga de alto abaixo para o salgar.	
Escalavrar, é fazer alguma ferida com pancada, ou queda na cabeça ou cara.	
Escaldar.	
Escalfadôr.	
Escalfar, óvos.	
Escálo, peixe.	
Escamar.	
Escambar, trocar.	
Escâmbo, tróca.	
Escamél, instrumento de espadeiro, onde alimpa as espadas.	
Escamígero, pen. br., cousa que tem escamas ou *escamoso.*	
Escampar, parar a chuva.	
Escâncaras, é o mesmo que abertamente, á vista de todos.	
Escandalizar.	*Escandelizar.*
Escândalo.	*Escandola.*
Escápola, e não *escápula,* prégo com gancho.	
Escapúla, o mesmo que desculpa sem razão.	
Escapulário, o que os frades vestem sobre a tunica.	
Escapulir, escapar fugindo.	
Escára, a codea, que cria uma chaga.	
Escaramúça *e* Escaramuçar.	
Escarapéla, peleja leve de mãos, como arranhar, puxar pelos cabellos.	
Escaravêlho.	
Escárça, enfermidade na palma do casco do cavallo.	
Escarçar, tirar o mel das colméas.	
Escarcélla, bolsa de couro com móla.	
Escarcéo, no mar, o levantado das ondas. E nas conversações o mesmo que encarecimento.	
Escárcha, um canhão de *escarcha,* é um dos canhões do freio á gineta.	
Escarduçar, abrir a lã com *carduça.* O mais é *cardar,* usado abrir a lã com *cárda.*	
Escarláta, a côr subida do carmesim, ou côr de grã, ou escárlate.	
Escarmentádo.	*Escramentado.*
Escarmentar.	
Escármênto, cautéla por experiencia.	
Escarnecer, Escarnecído *e* Escárneo.	*Escárnio.*
Escarpeáda, o pão de rala comprido.	
Escarpím, o que se faz de panno de linho para calçar no pé por baixo da meia.	
Escarramão *e* Escarramões.	
Escarva, chamão os carpinteiros áquella parte, onde encaixão os páos, que emendão; e tambem ás costuras da não. *Escrava* é a mulher captiva.	
Escascar *ou* Descascar, tirar a casca.	
Escássamente, Escasséza *e* Escásso.	
Escavar, fazer cóva á róda da planta.	
Escavéche *ou* Escabéche, molho para conservar carne, ou peixe.	
Esclarecer.	*Escarlecer.*
Esclavína, e não *escravina,* é a que trazem os romeiros sobre os hombros.	
Esclavónia, parte da Ungría.	
Escocêz, de Escócia.	
Escóda, instrumento de pedreiro.	
Escodar, entre pedreiros, igualar com a escôda Entre curradores, é alizar a pélle por fóra.	
Escodear, tirar a codea.	
Escóla. melhor *eschóla.*	
Escolástico, melhor *escholástico.*	
Escôlha, o escolher, preferir uma cousa á outra.	
Escôlho, o penhasco do mar, e palavra castelhana.	
Escólios, melhor *eschólios.*	
Escólta, uma guarda de soldados.	
Escondedôuro.	*Escondedoiro.*
Esconder, Escondríjo.	
Escônso.	*Esconço.*
Escopêta, arma de fogo mais curta que espingarda.	
Escopetaría, gente armada de escopêtas.	
Escopetear, atirar com escopêta.	
Escôpro, e não *escóporo,* instrumento de ferro de que usão carpinteiros, e pedreiros.	
Escóra, o arrimo de taboas para não caír a terra; e a isto chamão *escorar.*	
Escorchar, despejar.	

EMENDAS. ERROS.

Escorcionêira, herva de raiz doce e medicinal.
Escória, e não *escórea*, a parte grosseira que os metaes deixão no fogo.
Escorpião, insecto venenoso.
Escorráthas. *Escurralhas.*
Escorregadôuro. *Escorregadoiro.*
Escorregar. *Escurregar.*
Escorrer. *Escurrer.*
Escôta, corda, com que se aperta ou alarga a véla.
Escóte, é a parte, que entre muitos cabe a cada um para paga do que se tem comido.
Escotílha, alçapão no convéz do navio.
Escôva *e* Escovar.
Escrever *e* Escrevênte.
Escriptório, contador de gavetas com tampa por fóra.
Escríto, melhor *escrípto*. Tenho *escripto*, e não *escrevido*.
Escritúra, melhor *escriptura*.
Escrivaninha. *Escrivanía.*
Escrivão *e* Escrivães, por uso.
Escrófula, o mesmo que alporca.
Escrúpulo. *Escrapalo.*
Escrupulôso. *Escupuloso.*
Escrutar, descobrir, entender algum segredo, ou cousa escura.
Escrutínio. *Escrutinho.*
Escudeirar. *Escodeirar.*
Escudélla, o mesmo que tijéla de páo.
Escúdo *e* Escúdos.
Esculápio, um insigne medico chamado deos da medicina.
Escultôr, melhor *esculptôr*.
Escúma, melhor *espúma*, do latim *spuma*.
Escumar, melhor *espumar*, do latim *spumare*.
Escumílha, chumbo muito miudo, e um panno muito fino e ralo.
Esdrúxulo, dicções que tem as ultimas duas syllabas breves.
Esfalfar, cansar muito.
Esfamiádo *e* Esfaimado o mesmo que faminto, cobiçoso.
Esfatiar, fazer em fatias.
Esféra *ou* Esphéra. *Espera.*
Esfínge, melhor *esphinge*, um célebre e fabuloso monstro com figura de mulher, que propunha enigmas no Egypto.
Esfoladúra *e* Esfolar.
Esfolinhar. *Esfulinhar.*
Esforçar *e* Esfôrço.

EMENDAS. ERROS.

Esfregar.
Esfriar. *Esfrear.*
Esgalhar *e* Esgálho.
Esganar, apertar as fauces.
Esganiçar, levantar a voz fóra do natural.
Esgaravatadôr. *Esgravatador.*
Esgaravatar. *Esgravatar.*
Esgaravatil, instrumento de marceneiro.
Esgotar, tirar até a ultima gota.
Esgríma, a arte de esgrimir.
Esgrimir, e não *esgremir*, jogar a espada preta.
Esguêira, villa na Beira.
Esguêlha, o mesmo que de ilharga.
Esguelhado. *Esguilhado.*
Esguichar. *Esguixar.*
Esguicho. *Esguixo.*
Eslabão, um tumor no cavallo detraz da junta do joelho.
Esmagar.
Esmaltar, cobrir de esmalte.
Esmechar. *Esmichar.*
Esmerálda, pedra fina e verde.
Esmerar, fazer com perfeição.
Esmerîl, com que os lapidarios alimpão toda a pedraria.
Esmerilhão, uma ave.
Esméro, perfeição.
Esmiuçar. *Esmiunçar.*
Esmo, não se carrega no *e*, é o que se julga pela vista pouco mais ou menos.
Esmoer, ajudar o cozimento.
Esmolár, dar esmólas. *Esmolaría*, o officio de dar esmólas. *Esmolér*, o que as dá.
Esmorecer, perder o animo.
Esmorecído *e* Esmorecimênto.
Esmontar. *Esmoitar.*
Esmirna, cidade, e porto de mar.
Espaçar, dar espaço.
Espaço, e não *espacio*.
Espaçôso. *Espacioso.*
Espadachím, o que logo tira da espada.
Espadâna, uma herva.
Espadar, o linho.
Espadélla, patheta de espadar o linho.
Espadílha, o az de espadas nas cartas de jogar.
Espadím *e* Espadíns.
Espádoas. *Espaduas.*
Espálatro, pen. br., cidade de Dalmácia.
Espálda, palavra castelhana, é a es-

EMENDAS. ERROS.

pádoa, ou costas; e por isso chamamos cadeira de *espaldas* a que tem encosto para as costas: peito *espaldar* o que tem armadura de ferro para as costas. *Espaldeiráda* a pancada, que se dá com a prancha da espada.
Espaldêta, no cavalleiro é trazer o corpo torcido na sella, não trazer os hombros com igualdade.
Espalhadôura, instrumento de espalhar a palha.
Espalhafáto, o effeito que faz na gente um tiro de peça, ou uma espada na mão de um furioso, etc.
Espentadíço, o que facilmente se espanta.
Espantádio, cousa, que põe medo.
Esparavão, e não *espravão*, tumor nas curvas do cavallo.
Esparavél, armação de panno, ou taboas sobre tendas.
Esparecer. *Espairecer.*
Espargir, melhor que *esparsir*, pala derivação do latim *spargere.*
Esparregádo.
Esparrélla.
Esparta, cidade de Grécia.
Espartílho, colete de mulher muito apertado, feito com barbas de balêa por dentro.
Esparto, uma especie de junco.
Esparzido *ou* Espargído, *disperso.*
Espásmo, uma involuntaria retracção de nervos, que tolhe ou todo, ou parte do corpo.
Espátula, pen. br., entre boticarios, instrnmento de páo para mesclar xarópes. Entre cirurgiões, instrumento de ferro para estender unguentos.
Espavorído, cheio de pavor.
Espécia, hoje se escreve geralmente *especie, especiaria* e *espécias* chamão ao *cravo, canella, pimenta, açafrão,* e outras semelhantes drogas para adubos. *Espécie* para com os philosophos, é a que immediatamente participa do genero, de que se compõe, v. g. o homem é especie a respeito do animal, que é o genero; e do animal, e do racional se compõe o homem. Pelo animal convém o homem genericamente com todo o vivente sensitivo; e pelo racional differe do todo o que não é racional, e constitue a especie humana.
Especiál *e* Especiáes, o mesmo que cousa particular.
Espécie, se toma tambem por diversidade de cousas. *Espécies* visuaes são as que os objectos mandão á vista. *Espécies* sacramentaes são os accidentes de pão e vinho na eucharistia, etc.
Especificar, declarar com distincção.
Específico, cousa particular e propria.
Especiosidáde, o mesmo que formosura.
Espectáculo, o que expõe á vista para mover os animos.
Espéctadôr, o que assiste para ver alguma representação.
Espéctro, o mesmo que phantasma.
Especulação, o mesmo que exame, e contemplação de alguma cousa.
Especular, e não *espicular*, examinar, contemplar.
Especulatívo, cousa, que consiste na especulação, ou contemplação do entendimento.
Espéculo, na cirurgia é um instrumento da alargar feridas.
Espêlho *e* Espêlhos.
Espelúnca, palavra latina, é a caverna ou cova no monte.
Espenífre, um jugo de cartas.
Espéque, páo que se arrima a alguma cousa para a sustentar.
Espéra, Esperânça, Esperar.
Espérma, a substancia seminária.
Espertêza, Espérto, Espertar.
Espessar, Espêsso, Espessúra.
Espetar, Espêto.
Espía, o que anda vigiando para dar aviso.
Espichar *e* Espícha.
Espíga, Espigar, Espiguílha.
Espináfre. *Espinafar.*
Espinêta, um instrumento musico, cravo pequeno.
Espinháço *Espinhasso.*
Espinhar, Espínho, Espinhéla.
Espínula, pen. br., é o nome que no ceremonial dos bispos se dá ao alfinete.
Espíque, a espiga do nardo.
Espira, na astronomia é o circulo imperfeito, como as roscas da cobra, ou voltas da corda. Tambem é o nome de uma cidade de Alemanha.

EMENDAS. ERROS.

Espirar, morrer, acabar. Melhor se diz *expirar*, do latim *expirare*.
Espírito *ou* Spírito. *Esprito.*
Espirituál. *Espiritoal, Espiritual.*
Espiritualizar, converter em espirito.
Espirar, Espírro.
Espivitar. *Espevitar.*
Esplêndido, pen. br.
Esplendôr, e não *esplandor*. Aqui se conhece o erro quasi universal dos que dizem e escrevem *resplandor*; porque no latim é *splendor, resplendeo*, etc.
Esplênico, cousa do baço.
Espojar-se, não se carrega no *o*.
Espolêto, cidade de Italia.
Espólio, o despojo.
Espondêu *ou* Spondêu, na poesia o pé de duas syllabas longas.
Espônja *e* Espongiôso.
Esponsáes, as promessas do futuro matrimonio.
Espontâneo, cousa voluntaria.
Espontão, na infantaria, pique curto.
Espóra, de picar o cavallo.
Esporão, da não, o que sáe pela proa fóra.
Esporear, picar com a espora.
Esportular, arbitrar salário a ministro.
Espórtula, salário do ministro.
Espôsa *e* Espôso, os que estão compromettidos, e ajustados para casar e os já casados : mas não se diz *esposádos*, mas *desposádos*, nem *esposórios*, mas *desposórios*.
Espósênde, villa, carrega-se no *o*.
Espraiar, entender pela praia.
Espreguiçadôr *e* Espreguiçar-se, é abuso da palavra *preguiça*, como diz o uso.
Espreitar. *Espereitar.*
Espremer *e* Espremído.
Espúma, mais proprio que *escuma*.
Espumânte, Espúmeo, Espumar.
Espúrio, filho illegitimo, cujo pai se ignora.
Espúto, é palavra latina de *sputum*, de que alguma vez usão os medicos, e significa o cuspo.
Esquádra, Esquadráo, Esquadría. *Esquádra* de navios, um pequeno número de náos de guerra.
Esquádra, de soldados, tambem não tem número certo.
Esquadrão, um corpo de gente de guerra.

EMENDAS. ERROS.

Esquadría, instrumento de carpinteiros e pedreiros, que tem fórma de angulo recto.
Esquadrinhar, buscar, investigar com diligencia alguma cousa para a saber.
Esquállido *ou* Squállido, palavra latina; cousa çuja e desalinhada.
Esquaquelládo, na armaria, o campo por modo de taboleiro do xadrez.
Esquáques, são os quadros ou casas do xadrez, com alternativa das cores.
Esquartejar, e não *esquartijar*, fazer em quartos.
Esquartelar, na armaria, dividir o escudo das armas com differentes cores ou figuras.
Esquécêr-se, Esquécído, Esquécimênto.
Esquelêto, um composto dos ossos de um corpo, unidos cada um no seu lugar.
Esquentádo *e* Esquentar-se.
Esquentadôr *e* Esquentadôres.
Esquêrda *e* Esquêrdo.
Esquerdear, não obrar rectamente.
Esquife, barco pequeno, que vai na não; e o mesmo que tumba de enterrar defunctos.
Esquinência, por uso, enfermidade no interior da garganta.
Esquipar, em uma embarcação é metter nella a gente necessaria para a governár e servir.
Esquírola, na cirurgia é o mesmo que lasca de páo, ou pedra, ou de osso.
Esquíva *e* Esquívo.
Esquivar, apartar de si, não dando lugar a familiaridade e confiança.
Éssa *e* Ésse, nomes relativos.
Essência, *e* Essenciál, o constitutivo, e ser de cada cousa.
Essênos *ou* Essenios, errão entre os judeos uns, que seguião varias seitas.
Ésta, pronome demonstrativo de alguma pessoa ou cousa. *Está*, terceira pessoa do verbo *estar*.
Estabelecer, e não *estabalecer*, fazer firme e estavel.
Estabelecimênto.
Estábilidade, firmeza.
Estáca *e* Estacáda.
Estação, espaço do tempo.
Estacionárío, cousa que se detem por algum espaço de tempo.
Estáda, o tempo, em que se está de morada em algum lugar.

EMENDAS.	ERROS.
Estádio, era o espaço das carreiras nos jogos de correr, e medida de longitude.	
Estadísta, o que é versado em materías de estado.	
Estadúlho, é nome que alguns lavradores dão aos fueiros do carro.	
Estafar, tirar tudo a alguem por engano, etc.	
Estafêrmo, a figura de um homem feita de madeira, e posta sobre um torno, em que anda á roda, dando-lhe a lança do cavalleiro. Tem na mão esquerda uma rodella, e na direita um açoute, etc.	
Estafêta, é um correio de pé.	
Estafórdia, cidade de Inglaterra.	
Estalágem *e* Estalágens.	
Estalar *e* Estalêiro.	
Estalído, o som do estálo.	
Estálo, e não *estrálo*, estrondo do azorrague e da cousa, que estala ou rebenta.	
Estamago *e* Estômago. O uso universal de homens doutissimos atégora tem sido de *estâmago*, e é certo que bem sabião elles, que no latim se diz *stomachus*. Hoje se vai geralmente introduzindo *estômago*, por ser mais conforme com a palavra latina.	
Estamênha.	
Estâmpa *e* Estampar.	
Estampído, um grande estrondo, como o do trovão, e peça d'artilharía.	
Estancar.	*Estanquar.*
Estância.	*Estança.*
Estânco *e* Estânque. Uns reprovão a primeira palavra, e outros a segunda. Eu julgo que mais propriamente se deve chamar *estânque*, porque todos dizem *estanquêiro* e *estanquêira*, e não *estancoeiro*, nem *estancoeira*. Além de que, assim como o *tanque* é um receptaculo, onde se ajunta a agoa para se repartir para varias partes; tambem *estanque* é o lugar determinado, onde só se vende o tabaco, ou outras mercancias ao povo.	
Estandárte, bandeira imperial ou real.	
Estanhar, Estânho.	
Estar, eu *estou*, tu *estás*, elle *está*, nós *estâmos*, etc.	
Estardióta, e não *esturdióta*, um certo modo de andar a cavallo, ao contrario da gineta.	
Estátua.	*Estatola.*

EMENDAS.	ERROS.
Estatuário.	*Estatuairo.*
Estatúra, a altura do homem.	
Estatúto, o mesmo que decreto e ordenação.	
Estável, firme.	*Esabil.*
Estazar, cansar muito.	
Este *e* Estes, pronome demonstrativo; não se carrega na primeira syllaba.	
Estear *e* Estiar, são diversos. *Estêar*, é o mesmo que pôr esteios, ou especques a uma casa para não caír. *Estiar* é parar a chuva. *Estéo*, melhor *esteio*, o páo que se arrima a alguma cousa para a sustentar.	
Estêira, a que é tecida de junco, da tabúa ou palma.	
Estêiro, pequeno braço de rio ou mar.	
Estellífero, ornato de estrellas.	
Estentedôuro.	*Estendedoiro.*
Estender.	*Estinder.*
Estenderête, e não *estinderête*, um jogo de cartas.	
Estêrco *e* Estêrcos.	
Estéril.	*Esterile.*
Esterilidáde.	*Estrilidade.*
Esterilizar.	*Estirilizar.*
Esterquilínió, o lugar do esterco.	
Estertôr, palavra de medico, o mesmo que sibilo ou roncadouro.	
Estetin, cidade de Alemanha.	
Estêva, planta.	
Estevão, e não *Estevo*, nome de homem.	
Estiar, parar a chuva, e não *estear*, nem *estinhar*.	
Estibórdo, commummente se diz *estribordo*, e Bombórdo, termos de navio: o *estibórdo* é o lado da parte do vento, que vai mais levantado; *bombórdo* é o outro lado.	
Estilar-se, é o mesmo que usar-se, ou tornar-se regra e preceito forense; e ao uso, e costume chamão tambem *estilo*.	
Estillação, Estilladôr *e* Estillar: melhor *destillação*, *destillador* e *destillar*, que é tirar o succo ás flores e hervas no lambique.	
Estillicídio, o mesmo que defluxo, humor que cáe da cabeça.	
Estílo, umas vezes se toma pelo uso e costume, e outras pelo modo e fórma de escrever, fallar e compôr, e outras por um ponteiro de relogio.	
Estíma, o mesmo que *estimação*.	
Estimar, Estimatíva, etc.	

EMENDAS.	ERROS.
Estimular, e não *estimolar,* irritar, excitar.	
Estímulo, pen. br., o que irrita.	
Estinhar, as colmeias, tirar-lhes segunda vez o mel.	
Estío, estação do tempo entre a primavera e o outono.	
Estipendiar, pagar o soldo aos soldados.	
Estipendiário, o que recebe o estipêndio.	
Estipêndio, salario ou soldo.	
Estipulação, a convenção com que alguem se obriga a outro.	
Estipular, prometter, e obrigar-se a alguma cousa.	
Estirar, estender, puxar.	
Estírpe, descendencia do tronco de uma familha.	
Estítico, pen. br., *ou* Stitico, cousa astringente.	
Estíva, Estívo *e* Estivál, cousa do estio.	
Estocáda, a que se dá com a ponta da espada.	
Estôffa, o mesmo que qualidade, laia ou condição. Homem de baixa *estoffa,* o mesmo que vil e de baixa esféra.	
Estoffar, encher de lã, algodão, etc.	
Estôffo, panno cheio de algodão, lã, etc. Na pintura é cobrir a imagem de outro brunido, e sobre o ouro variedade de cores, abertas em flores, folhagens, etc.	
Estóicos, uns philosophos antigos.	
Estôjo *e* Estôjos, de tesoura, canivete, etc.	
Estóla, do sacerdote.	
Estólido, o mesmo que parvo ou tolo.	
Estômago. Veja a cima *Estâmago.*	
Estomático, cousa do estomago ou boa para o estomago.	
Estôpa *e* Estopáda.	
Estóque *e* Estóques.	
Estoráque, um licor cheiroso da arvore do mesmo nome.	
Estortegar.	*Estortogar.*
Estorvar.	*Estrovar.*
Estôrvo.	*Estrovo.*
Estôuro.	*Estoiro.*
Estrada, o caminho publico.	
Estrádo, o que se põe debaixo dos pés, e em que se assentão as mulheres.	
Estragar, Estrágo.	
Estrangêiro.	*Estringeiro.*
Estrangúlo, o canudo, onde se mette o tudel no baixão.	
Estranhêza, Estrânho.	
Estratagêma *ou* Stratagêma.	
Estrea, Estrear.	*Estriar.*
Estrebaría *ou* Estrevaría.	
Estrebílhas, as taboas, entre as quaes o livreiro cose o livro.	
Estreitar, Estreitêza.	
Estrêlla.	*Estrela.*
Estrelládo.	*Esterlado.*
Estremadúra, e não *Extremadura,* provincia nossa.	
Estremar, o mesmo que dividir.	
Estremecer.	*Estermecer.*
Estremecído.	*Estermecido.*
Estremôz, villa.	*Estremor.*
Estrépe, o páo ou ferro agudo mettido no chão.	
Estrépito, estrondo.	
Estribar.	*Estrivar.*
Estribêiro.	*Estriveiro.*
Estribílho, o remate diverso da cantiga.	
Estríbo.	*Estrivo.*
Estribuxar-se. Enfadar-se com inquietação.	*Estrabuxar-se.*
Estridónia, cidade.	
Estridôr, um zunido aspero.	
Estríga, do linho.	
Estrigónia, cidade.	
Estripar, e não *estirpar,* tirar as tripas fóra.	
Estropear, e não *estropiar,* decepar, maltratar.	
Estructúra *ou* Structúra, fabrica de edificios.	
Estrugir.	*Esturgir.*
Estrúme, de que se faz esterco.	
Estúfa, de tomar suores; *e* Estúfa, coche de duas cadeiras iguaes; e casa aquecida para conservar plantas dos climas quentes.	
Estultícia.	*Estulticie.*
Estupefactívo, cousa que faz adormecer, pasmar.	
Estupêndo, cousa que espanta.	
Estúpido, o mesmo que pasmado e sem juizo.	
Estupôr, o mesmo que suspensão e adormecimento de alguma parte do corpo, que fica sem sensibilidade.	
Estúpro, a copula com virgem.	
Estúque, um composto de cal, e pós de marmore branco.	
Estúrdia, o mesmo que extravagante.	

EMENDAS. ERROS.

Esturrar, seccar muito até quasi queimar.
Estúrro, o cheiro de cousa quasi queimada na panella.
Esuríno, cousa que excita a fome.
Esvaecer-se, reduzir-se uma cousa a nada: do latim *evanescere*.
Esvaecído *ou* Esvaído.
Esvair, evaporar, ir-se o lume dos olhos, sentir vertigem na cabeça.

ET.

Eternidáde, o mesmo que sem principio, nem meio nem fim.
Eternizar, fazer eterno.
Ethéreo, e não *ethério*, cousa do ar ou do ceo.
Éthica *e* Héctica, pen. br., são diversas; porque *éthica*, é a philosophia moral, que trata da composição dos costumes e moderação das paixões. *Héctica*, o mesmo que febre continua, e *héctico*, o que a tem. Veja-se no *H*.
Éthico, cousa da *ethica*.
Ethíope, não se carrega no *o*, o natural de *Ethiopia*, cousa de *Ethiopia*.
Ethiópia, região de Africa.
Éthnico, o mesmo que gentio, pen. br.
Ethologia, representação de costumes.
Ethopéia, figura de rhetorica, o mesmo que *ethologia*.
Etna, monte de Sicilia.
Étolo, não se carrega no *to*, o natural de *Etolia*.
Etymología, carrega-se no *gi*, a origem de alguma palavra e da sua significação.
Etymológico, cousa concernente de etymologia.

EU.

Eubéa, é uma ilha do Archipélago.
Eucharistia. Os que pronuncião como Latinos dizem *eucharistia*, com o *ti* breve; os que pronuncião como Gregos dizem *eucharistía*, com accento agudo no *ti*. Significa o mesmo que boa graça ou acção de graças; é nome do sanctissimo sacramento
Eucharístico, cousa concernente a eucharistia.

EMENDAS. ERROS.

Eucharísticon, cousa feita em acção de graças.
Euchología *ou* Euchologio, o mesmo que diurno de preces, ou varias orações.
Eufrásia, Euphrásia *ou* Eufrágia, nome de uma herva.
Eugúbio, cidade de Italia.
Eulália, nome de mulher. *Olaia.*
Eulogía, o mesmo que benção. Na igreja se toma pelo pão bento, que no domingo se repartia em bocadinhos pelos fiéis. Em algumas provincias de Portugal, ainda a este costume. *Eulogío*, o mesmo que bento.
Euménides, pen. br., furias infernaes.
Eunúcho, pronuncia-se *eunúco*, é o varão capado.
Euphonía, o mesmo que boa voz, sua pronunciação.
Euphrásia, nome proprio de mulher.
Euphrátes, rio, ou *Eufrátes*.
Eurípo, um estreito do mar em Eubéa.
Euro, vento. *Eiro.*
Európa, uma dos quatro partes do mundo.
Européo, o que é da Europa.
Eutrapélia, a virtude da moderação no gosto, na recreação, e galantarias.
Euxíno, e não *Euchíno*, o Ponto-Euxíno ou mar Negro.

EV.

Evacuar, e não *evacoar*, despejar.
Evangélho, ainda que esta palavra tem a sua origem de *eu*, que no grego significa *bene*, e de *angelo*, que significa *nuncio*, e quer dizer *bom annúncio*, deve escrever-se com *v* consoante *more latino*.
Evangélico, cousa do evangelho.
Evangelísta. *Evangilista.*
Evangelizar, annunciar.
Evaporar, transpirar, exalar o vapor.
Evaporatório, por onde sáe o vapor.
Evasão, saída ou fugida, etc.
Evênto, o mesmo que successo.
Evicção entre advogados, é a recuperação juridica do que outro comprou, ou adquirio.
Evidência, clara e certa manifestação de alguma cousa.
Evitar, fugir acautelar de alguma cousa. Toma-se por lançãar fóra da igreja, apartar da communicação.

EMENDAS.	ERROS.
Évo, o mesmo que idade, ou duração de tempo.	
Évora, por uso, e não *Ebora,* cidade.	

EX.

EMENDAS.	ERROS.
Exacção, e não *exação,* o cuidado especial.	
Exacerbar, o mesmo que irritar.	
Exáctamênte, com muito cuidado, e diligencia.	
Exácto, cuidadoso, diligente.	
Exáctôr, o que arrecada.	
Exaggeração, encarecimento.	
Exaggerar, e não *exegerar,* encarecer muito.	
Exaltar, e não *exalçar,* levantar, sublimar.	
Exâme.	*Enzame.*
Examinar.	*Enzeminar.*
Enxângue *ou* Exsângue, sem sangue.	
Exasperação.	*Exesperação.*
Exasperar, e não *exesperar,* irritar.	
Excandescência, o mesmo que ira ardente, inflammação.	
Excandescer, esquentar, fazer vermelho, e ardente como fogo.	
Excedênte, o que excede.	
Exceder, passar além dos limites, etc.	
Excellência.	*Encellencia.*
Excélso, alto, sublime.	
Excépção, erro *exceição,* clausula, que limita alguma cousa geral.	
Excépto *e* Excéptuádo.	
Excéptuar, tirar do número geral e da regra ordinaria.	
Excessívo, o mesmo que demasiado.	
Excésso, a demasia.	
Excídio, ruina e destruição.	
Excitação, o mesmo que *incitação,* a provocação.	
Excitar, provocar, mover, estimular.	
Exclamar.	*Excramar.*
Excluir.	*Excloir.*
Exclúso *e* excluído.	
Excogitar, inventar, considerar.	
Excommungar.	*Escomungar.*
Excommunhão.	*Escomunhão.*
Excremênto.	*Escremento.*
Excrescência, o que cresce, ou se cria sobre outra cousa.	
Excréto, o mesmo que separado.	
Execração, e não *exacração,* o mesmo que abominação.	
Execrar, e não *exacrar,* detestar, abominar.	
Execução.	*Enzecução.*
Executar.	*Enzecutar.*
Executôr, o que executa.	
Exedra, com a penultima breve, que é o *e* antes do *d.* É palavra grega, significa assento. Escrever *exhedra* é erro.	
Exempção, melhor *isenção,* o mesmo que privilegio.	
Exemplár.	*Enzenplar.*
Exêmplo.	*Enzemplo.*
Exêmpto, o mesmo que livre.	
Exéquias, e não *obséquias,* honras funeraes.	
Exercer, o mesmo que exercitar.	
Exercício.	*Ensercicio.*
Exercitar.	*Exarcitar.*
Exército, um grande número de soldados postos em campo com seu general.	
Exhalação.	*Exalação.*
Exhalar, lançar de si vapor, fumo, cheiro, etc.	
Exháurír, esgotar.	
Exháusto, esgotado.	
Exhibição, e não *exibição,* o mesmo que apresentar feitos, titulos, e outros papeis.	
Exhibir, mostrar, pôr alli, etc.	
Exhortação.	*Exortação.*
Exhortar, persuadir, animar.	
Exhumação, a acção de desenterrar um corpo morto.	
Exigência, o que uma cousa pede de sua natureza.	
Exímio, insigne, excellente.	
Eximir, livrar.	
Exinanir, e não *exananir,* reduzir a nada.	
Exinanir-se, abater-se muito.	
Existir, ter existencia.	
Exito, pen. br., a saída, o fim.	
Exo. V. Eixo.	
Exodo, com a segunda breve, um livro da sagrada escriptura.	
Exonerar, o mesmo que descarregar.	
Exorável, o mesmo que flexivel, e o que se move com rogos.	
Exorbitância, o que é fóra da razão.	
Exorcismar, conjurar ou fazer exorcismos.	
Exorcísmo, a oração da Igreja contra os demonios.	
Exórdio, o principio de qualquer discurso.	
Exornar, ornar bem.	

EMENDAS. ERROS.

Expéctação, o esperar por alguma cousa.
Expéctatíva, a espera de cousa promettida.
Expéctorânte, o que purga o peito.
Expedição, e não *espidição*, o desembaraço, brevidade, etc.
Expediênte, o conselho real, em que se expedem os negocios.
Expediênte, tambem é o mesmo, que meio facil, que se toma para alguma cousa.
Expedíto, desembaraçado.
Expellído, diga *expúlso*, lançado fóra.
Expellir, lançar fóra.
Expender. *Expinder.*
Experiência. *Expriencia.*
Experimentar. *Exprimentar.*
Expérto *e* Espérto. *Expérto* é o mesmo que experimentado. *Espérto* e o mesmo que vivo, agil.
Expiar *e* Espiar. *Expiar* é satisfazer á culpa ou crime com acções conducentes. *Espiar* é observar o que se passa.
Expiar, a roca, é acabar de fiar o linho que está nella.
Expirar, morrer.
Explanar, e não *explainar*, o mesmo que explicar com mais palavras o que está dicto em menos.
Explicação. *Expricação.*
Explicações. *Explicacães.*
Explicar, declarar, fazer entender.
Explícito, pen. br., o mesmo que expresso e declarado, e é o contrario de *implicito*. Veja-se no *I*.
Explorar, observar, reconhecer.
Expôr, o mesmo que pôr á vista.
Exposição, o mesmo que declaração.
Expositôr, o que expõe ou explica.
Expressar, declarar.
Expressívo, o mesmo que significativo.
Exprimir, e não *expremir*, manifestar.
Exprobrar, lançar em rosto.
Expugnar, tomar por força de armas.
Expulsivo, que tem virtude para expellir.
Expúlso. *Expellido.*
Expultríz, a faculdade que lança fóra do corpo as superfluidades do comer.
Expurgar, alimpar a ferida ou emendar erros.
Exquisíto, o mesmo que excellente, escolhido, ou cousa buscada com cuidado e estudo.
Extasis, com *a* breve, a elevação do espirito, que deixa o homem sem sentidos : serve para o singular e plural.
Extático, elevado em extasis.
Extemporâneo, cousa dicta ou feita de repente.
Extensão, espaço, comprimento.
Extenuar, diminuir as forças.
Exteriôr, e não *extrior*, o que se vê por fóra.
Exterminar, e não *extirminar*, desterrar.
Extermínio, desterro.
Extínção, ruina total, destruição.
Extíncto, e não *extinto*, apagado, acabado, morto.
Extinguir, apagar, etc.
Extirpação, o desarraigar.
Extirpar *e* Extripar. *Extirpar*, arrancar até as raizes ou lançar fóra.
Extorsão, o mesmo que violencia, com que se tira alguma cousa.
Extra, é uma preposição latina, que significa *fóra* ou *de fóra* : e a cada passo se usa della em muitas palavras portuguezas alatinadas, como nas seguintes.
Extrácção, o tirar uma cousa de outra.
Extrácto, o que se tira.
Extrahir, tirar para fóra.
Extra-muros, fora dos muros, fóra da cidade.
Extrâneo, cousa de fóra.
Extranumerál, fóra do número.
Extraordinário, fóra do ordinario. *Extraordinairo.*
Extra-têmpora, fóra dos tempo.
Extravagância, e não *estravagância*, fóra do ordinario.
Extravagante, e não *estravagante*, o que obra fóra do commum, ou fóra do número.
Extravasádo. *Estravasado.*
Extremádo, melhor que *estremado*, muito perfeito.
Extremidáde, a ultima parte de alguma cousa.
Extrêmo, o mesmo que ultimo. *Extrêmos* da união, são a materia e fórma em qualquer composto. Obrar *extremos* é fazer excessos.
Extrínseco, cousa de fóra.
Exuberância, grande abundancia.

EMENDAS.	ERROS.
Exuberar, grande abundancia.	
Exulceração, chaga que se vai fazendo.	
Exulcerar, fazer chagas no corpo.	
Exultação, demonstração de gosto.	

F.

FA.

Fabélla, uma pequena e fingida historia.
Fabião, nome de homem.
Fábordão, o canto misto de canto de orgão, e canto-chão.
Fábrica. *Favrica.*
Fabricar. *Favricar.*
Fabríl, cousa de official mecanico.
Fabriquêiro, o que cobra a renda da fabrica de alguma igreja.
Fábula, narração ou historia fingida.
Fabulizar, contar fabulas. Tambem se diz *fabular.*
Faca, de cortar. *Faqua.*
Façânha, acção heroica.
Fácção, o mesmo que parcialidade.
Fáce, do rosto, etc., e não *fácia.*
Facécia, o mesmo que galantaria.
Facêira, o que se trata com fantasia.
Facêta, com semitom no *e,* chamão os lapidarios a cada face, que fazem os angulos na pedra.
Facéta *e* Facéto, com *e* agudo, o que diz ridicularias e faz rir.
Fácha, a que arde, e serve para pôr fogo.
Fachâda, a frontaria de qualquer edificio.
Fácho, o que se accende de noite em lugar alto para sinal de alguma cousa.
Fácil. *Facel.*
Facilidáde, Facilitar, Facilmênte, e não *facilimente.*
Facinorôso, cheio de crimes.
Factivel, o que se póde fazer.
Fácto *e* Fáto, diversos. *Fácto* é o mesmo que a realidade de algum successo; fáto é a roupa, os vestidos, os móveis, etc.
Façúdo, o que tem a cara larga.
Faculdáde, tem muitas significações, é o mesmo que poder e direito para alguma cousa, o mesmo que sciencia, e o mesmo que licença, facilidade, liberdade.
Faculdádes, nas universidades são as sciencias, e em direito os bens.
Facúndia, o mesmo que eloquencia.
Facúndo *e* Fecúndo, são diversos. O primeiro é o mesmo que eloquente; o segundo, fertil, abundante, etc.
Fadário, o mesmo que lida e inclinação demasiada para algumas cousas.
Fádas, se usa por bons ou máos successos, trabalhos e felicidades.
Fadeira, villa nossa.
Fadíga, o mesmo que cançaço, trabalho do corpo. Tambem se diz *fatiga,* assim como se diz *fatigar* e não *fadigar.*
Fádo, o mesmo que destino.
Fagóte, instrumento musico.
Faím, o mesmo que espadim.
Faísca, do fogo.
Fajão, villa nossa.
Falácha, bolo que se faz de massa de castanhas.
Fálcão *e* Fálcões, ave e appellido.
Falcáto, cousa armada com fouces.
Falcoêiro, e não *falconêiro,* o que trata dos falcões.
Fálda. Veja adiante *Frálda.*
Faldistório, o assento do bispo.
Falérno, nome de um vinho forte e generoso.
Falézia, cidade.
Fálha, o mesmo que racha.
Falhar, o mesmo que faltar.
Falído, o que ficou sem credito e cabedaes.
Fálla *e* Fallar.
Fallaz, o mesmo que enganoso.
Fallecer, morrer, faltar.
Fallência, o mesmo que falta ou engano.
Falpêrra, nome de uma serra no Minho.
Falsar, o mesmo que dar em falso.
Falsário, o que falsifica signaes e papeis, ou mais propriamente o que usa de falsidades.
Falsear, na musica, fazer um som falso.

EMENDAS. ERROS.

Falsête, a voz que contrafaz ao tiple natural.
Falsidáde *e* Fálso.
Faltar.
Falúa, embaração pequena de remos.
Famáco, o mesmo que pobre e miseravel.
Famelicão, villa nossa.
Família, todas as pessoas de uma casa.
Familiar, o mesmo que domestico ou da familia.
Familiaridáde, o mesmo que amizade com confiança.
Famôso, o mesmo que homem de fama.
Fâmulo, o mesmo que criado.
Fanar, usa-se por cortar á roda, circumcidar.
Fanático *e* fanádo, são diversos. O primeiro significa o mesmo que furioso ou arrabatado; o segundo é o mesmo que mal tratado, miseravel ou circumcidado.
Fanéca, peixe.
Fanéco, nome que se dá aos judeos, e é o mesmo que fanado ou circuncidado.
Fanéga, medida castelhana de quatro alqueires, a que outros chamão *fanga.*
Fanfarrão, o que se gaba ou jacta com palavras.
Fanfarríce, e não *fanforrice,* a jactancia.
Fâno, mesmo que templo dos gentios.
Fanquería, que vulgarmente se diz *fancaría,* onde se vendem roupas da India e de outras partes.
Fantasía *ou* Phantasía, o mesmo que imaginação.
Fantasiar *ou* Phantasiar, imaginar, fingir.
Fantásma *ou* Phantásma, o mesmo que representação de alguma figura.
Fantástica *ou* Phantástica, vã ostentação.
Fão, um lugar no Minho.
Faquêiro, estojo de facas.
Farândula *ou* Farandulágem, cousa de pouca estimação ou valia.
Farçânte *ou* Farcísta, o que representa farças.
Farçóla, o mesmo que farçante, ou o que quer parecer mais do que é.
Fárda, o mesmo que libré.
Fardel, o fato que se leva na jornada.

EMENDAS. ERROS.

Fárdo, o mesmo que sacco grande cheio de alguma cousa.
Farélo *e* Farélos.
Farfânte, o vanglorioso.
Farínha.
Fáro, nos cães é o cheiro, por onde seguem a caça. Tambem é nome de cidade, e appellido.
Faról, o mesmo que lampião, ou lanterna grande no alto da poppa nos navios, melhor se escreve *pharól.*
Farpar, recortar em farpas, ou tiras pendentes.
Farrejeal. Veja abaixo na palavras *ferrã.*
Fárro, o que se faz de sevada pilada.
Farrôma *ou* Farromba, palavras do vulgo para significar fantasia, e jactancias de alguem.
Fartadélla *e* Fartar.
Fárte *ou* Fártem, uma especie de doces.
Fárto *e* Fartura.
Fascál, e não *frascál,* o monte da pão em palha junto da eira.
Fásces *e* Fáces, são diversos. *Fasces* era uma insignia da justiça entre os Romanos, que constava de um feixe de varas com um machado no meio. *Faces* são as do rosto, ou as de um templo.
Fascinar, é o mesmo que enfeitiçar, ou dar quebranto.
Fasquía, pedaço de taboa comprida, e estreita.
Fastidiôso, e não *fastiênto,* cousa que causa fastio.
Fastígio, o mesmo que altura.
Fásto *e* Fausto, são diversos. O primeiro significa ostentação, pompa da grandeza; o segundo significa cousa feliz, e dictosa; e por isso é erro equivocar estas palavras, pondo uma por outra.
Fástos, era um calendario, ou livro, em que os Romanos escrevião os nomes dos seus magistrados, os dias em que havia tribunaes, e os que estavão determinados para os seus jogos e festas.
Fatáça, peixe, por outro nome *tainha.*
Fatacaz, palavra do vulgo, pedaço de pão ou de queijo.
Fatalidáde, o mesmo que desgraça, ou penalidade não imaginada.

EMENDAS.	ERROS.

Fateusím, o mesmo que *emphyteusi*. Veja-se no seu lugar a cima.
Fatêxa, a ancora dos barcos, ou ferro com ganchos, para tirar alguma cousa dos póços.
Fatía, de pão.
Fatídico, o que adivinha, ou prognostica cousas futuras, penultima breve.
Fatigar, trabalhar cançar.
Fatuidáde, o mesmo que loucúra, ou tolice.
Fátuo, o mesmo que nescio, ou tolo.
Fáuces, a entrada da garganta.
Faùla, melhor *favilla,* o mesmo que faisca apagada.
Fáuno, um sátyro, ou semi-deos dos campos entre os gentios; tambem foi nome de um rei.
Fáusto. Veja-se a cima na palavra *fasto*.
Fautôr, o que favorece e defende.
Fautorizar, apadrinhar, favorecer.
Fáva, legume.
Favais, villa nossa.
Fávo, do mel.
Favôr *e* Favôres.
Favorecer *e* Favorecido.
Fáxa, mais usado *faixa,* tira de panno comprida.
Faxína, é a ramada em feixes, que se lança nos fóssos para os entulhar.
Fáya, arvore.
Fayál, lugar de muitas faias, e uma das ilhas dos Açores.
Fazênda *e* Fazendêiro.
Fazer, é verbo anômalo na conjugação. *Fáço, fazes, fáz, fazêmos, fazêis, fázem. Fazía, fazias,* etc. *Fiz, fizéste, féz,* etc. *Fáze tu,* e não *fáz tu, fáça elle, façâmos nós, fáção elles,* etc. Eu tenho *feito,* e não *fazido.*

FE.

Fé, e não *fee.*
Fealdáde. *Fialdade.*
Fébo, melhor *Phébo,* nome do sol, e de Apollo entre poetas.
Fébre. *Fevre.*
Febrífugo, remedio, que affugenta a febre.
Febricitânte. *Febrecitante.*
Febríl, cousa de febre.
Febrínha, não se carrega em *fé.*
Fechadúra. *Fixadura.*
Fechar. *Fichar.*
Fêcho. *Fexo.*
Feciál, o que entre os antigos concertava as pazes.
Fecundar, fertilizar, fazer fecundo.
Fecundidáde, o mesmo que fertilidade.
Fedêlho, o que cheira mal a outros.
Feder, este verbo é anômalo, porque não tem primeira pessoa nos presentes de todos os modos; não dizemos: *Eu fedo,* nem *eu fesso,* mas em seu lugar se diz: *Eu lanço máo cheiro.*
Fedorênto. *Federento.*
Feição *e* Feicões.
Feijão *e* Feijões.
Feijó *ou* Feyjó, com accento agudo, appellido.
Feio, feia.
Feira *e* Feirar.
Feitiçaría, mais usado, que *feiticeria.*
Feiticêira. *Feiteceira.*
Feitíço. *Feitisso.*
Feitío *e* Feitios.
Feitôr *e* Feitoría.
Fél *e* Féis.
Felíce *ou* Felíz. Não acho fundamento para o uso da palavra *felice,* traduzida da latina *felix;* porque se é tirada do genitivo *felicis,* tambem *perdix* faz no genitivo *perdicis,* e ninguem diz *perdice,* nem *perdices;* mas *perdiz, perdizes.* De *crux, crucis,* dizemos *cruz,* e não *cruce; cruzes,* e não *cruces:* o mesmo é de *lux, lucis, luz* e *luzes.* Pois porque não havemos de dizer tambem *feliz, felizes?* E se os mesmos que escrevem e pronuncião *felice,* dizem *felizmente,* e não *felicemente,* que inconveniente achão em dizer *feliz* e *felizes?*
Felicidáde, Felicitar, Féliz.
Féliz, nome de homem, escreve-se com accento agudo no *e,* e é a differença que tem de *feliz,* cousa dictosa, que se carrega no *iz,* e não no *e.* Outros escrevem *Félis* sem fundamento; porque as palavras que no latim acabão em *x,* no portuguez acabão em *z.* E outros escrevem *Felix;* e escrevem bem, que é o nome proprio.
Félpa, panno de seda com pontas de fios para fóra.

EMENDAS.	ERROS.
Fêmea.	*Femia.*

Fementído, o que falta á fé e fidelidade.
Feminíl, o que pertence a fêmea.
Feminíno, o mesmo que *feminil.*
Fender, partir ou abrir de alto abaixo.
Fenecer, acabar.
Féniz, melhor *Phéniz,* a ave *Phéniz.*
Féno, herva.
Fenómeno. Veja *Phenómeno.*
Féra *e* Féras, qualquer animal feroz.
Ferdizéllo, ave. — *Fardizello.*
Ferentíno, cidade de Italía.
Féretro, é a tumba.
Ferêza. — *Feresa.*
Féria, qualquer dia da semana, e a paga ou jornal dos que trabalhão pela semana.
Ferir, e não *firir.* Mas na conjugação das pessoas é irregular, porque diremos : *eu firo, tu féres, elle fére,* etc. No imperativo : *fére tu, fira elle, firâmos nos, feri vós, firão elles.* No conjunctivo : *como eu fira, como tu firas,* etc. No infinito : *ferir, que firo, que féres.*
Fermentar. — *Formentar.*
Fermênto. — *Formento.*
Féro, o mesmo que cruel; e cousa muito grande, desmarcada.
Ferocidáde, crueldade.
Ferónia, fingida deidade dos bosques e pomares.
Féros, o mesmo que ameaços.
Feróz, o mesmo que cruel.
Ferrã, Ferregial, Ferrejeal, Ferrejar. Assim acho escriptas estas palavras : e diz o doutissimo Bluteau que se derivão do italiano *ferrana,* que é uma mistura de cevada, avêa, centeio, que se semeia para as bestas, ou a cevada verde antes de ter espiga.
Ferrágem. — *Ferrage.*
Ferragôulo, e não *ferragoilo,* uma casta de gabão.
Ferrál, Ferrão, Ferrar.
Ferrára, cidade, com penultima longa.
Ferraría, as officinas, onde se obrão ferros.
Férrea *e* Férreo, pen. br., cousa de ferro.
Ferrêira, e não *Firreira,* villa e appellido.
Ferrêiro, e não *firretro,* o official, que trabalha em ferro.

EMENDAS.	ERROS.

Ferrête, e não *forrete,* a marca que se faz com ferro quente.
Ferretoáda. — *Forretada.*
Ferrolhar, fechar com ferrolho, e não *forrolho.*
Ferropêa, e não *farropéa,* grilhão dos pés.
Ferrúgem. — *Forruge.*
Ferrugênto. — *Forrugento.*
Fertilidáde. — *Firtilidade.*
Fertilizar, fazer fertil.
Fervedôuro. — *Forvedoiro.*
Ferver. — *Frever.*
Fervído, com *i* longo, cousa que ferveo.
Férvido, com *i* breve, o mesmo que cousa muito quente, abrazada.
Fervôr, o mesmo que ardor.
Fervúra. — *Forvura.*
Fescénia, cidade de Italia.
Fessónia, fingida deosa dos trabalhos.
Festejar, e não *festijar,* fazer festas.
Festéjo *e* Festím.
Fêsto, não se carrega no *e,* é o direito do panno.
Fétido, o mesmo que fedorento.
Féto, herva ou planta; *e* Féto, creatura no ventre da mãi, pronunciãose carregando no *e.*
Feudatário, e não *feudatairo,* o que está sujeito á jurisdicção do feudo.
Fêudo, o contracto feudal, e a mesma cousa ou propriedade que fez a materia do contracto.
Fêvera. — *Fevra.*
Feverêiro. — *Fevreiro.*
Féz, nome de uma cidade em Africa, tambem se pronuncia com accento agudo.
Fézes, com accento agudo no *e,* é nome dual; não tem número singular, a borra de algum licor.

FI.

Fiadêira, a que fia linho. *Fiandeira.*
Fiadôr, o que promette pagar por outro.
Fiâmbre, carne cozida, que se come fria.
Fiânça, a promessa que faz o fiador.
Fiár, linho, e fiar de alguem alguma cousa.
Fíbra, é o que vulgarmente se chama fevera.
Ficálho, villa no Alem-Tejo.

EMENDAS. ERROS.

Ficar, e não *figuar*.
Ficção, o mesmo que fingimento.
Fictício, o mesmo que cousa fingida.
Fidálgo *e* Fidalguía.
Fidedígno, o que é digno de credito.
Fideicommísso, o que o testador deixa a alguem com obrigação de o entregar a outro.
Fidelidáde. *Fidilidade*.
Fidôos, pedacinhos de fios de massa coada por alguidares com buraquinhos; pronuncia-se com diphthongo de *eo*.
Fidúcia, e não *feducia*, o mesmo que confiança.
Fiêira, instrumento de ferro com furos, por onde o ourives tira o fio de ouro e preta.
Fiél, o que obra com fidelidade, o fiel da balança, etc.
Fiésuli, cidade de Italia, carrega-se no *e*, e não no *u*.
Fíga, a que se faz com o dedo pollegar entre os dous dedos seguintes.
Fígado *e* Fígados.
Figo, fructa da *figueira*.
Figueirêdo, e não *Figueredo*, appellido.
Figúra e não *fogura*, a superficie exterior de qualquer corpo; e a que representa alguma pessoa ou cousa.
Figurar, ser figura, representar como figura.
Fíla, na milicia, os soldados postos por ordem, um adiante do outro.
Cães de fila os que se lanção aos bois.
Filar, pegar o cão com os dentes.
Filêira, a ordem dos soldados postos ao contrario da fila; e outras cousas postas em carreira.
Filéle, um certo panno de lã e delgado.
Filête, tudo aquillo que serve ornato na extremidade de alguma obra.
Filha *e* Filho.
Filhó, de massa, com accento agudo no *o*.
Filiação, melhor que *filhação*, o modo com que alguem é filho, ou natural ou adoptivo.
Filigrâna, melhor que *filagrâna*, obra fina de fio torcido de prata ou ouro.
Filosofar. Veja *Philosophar*, e outros no *ph*.
Filtrar, e não *filitrar*, entre chimicos, é um modo de coar licores gota a gota, para se clarificar.
Fim *e* Fins, etc.

EMENDAS. ERROS.

Fimbria, o mesmo que franja.
Fimbriádo, franjado.
Finádo, o que já morreo, o que pôz fim á vida.
Finalizar, acabar.
Finar-se, attenuar-se, consumir-se.
Fincapé, o mesmo que firmeza.
Fincar, metter alguma cousa aguda no chão.
Findar, pôr fim, acabar alguma cousa.
Finêza, no panno é o mesmo que dalgadeza, nas acções, é amor singular.
Fingir, inventar, enganar.
Finítimo, o que está vizinho, o que confina.
Finíto, o mesmo que acabado, e cousa que tem fim.
Fínta, tributo que se lança a cada um.
Fintar, lançar finta.
Fío *e* Fíos, carrega-se no *i*, sem diphthongo.
Fírma, o nome com que cada um se assigna.
Firmamênto, o oitavo céo.
Firmar, e não *frimar*, fazer-se firme, segurar.
Firmêza, o mesmo que segurança.
Fiscál, o que pertence ao fisco.
Fiscário, o que tem cuidado do fisco.
Físco, é o dinheiro que procede das multas, das confiscações, e outras penas.
Físga, instrumento de pescador.
Fisgar, pescar com fisga.
Fístula, uma casta de frauta, e uma chaga funda.
Fitta. *Fita*.
Fíto, adjectivo, cousa fixa ou fincada.
Fíto, de jogar, páo ou pedra fincada no chão, e a que se atira com bola, etc.
Fiúsa, palavra antiga, hoje fiducia, confiança.
Fivéla. *Fevella*.
Fivelão *ou* Fivelhão, por uso.
Fixar, e não *fichar*, pregar ou pegar algum papel em lugar público.
Fíxo, o mesmo que firme e estavel.
Termo fixo, o mesmo que certo e determinado.

FL.

Flagellar, açoutar.
Flagéllo, açoute.
Flagício, maldade infame.

EMENDAS. ERROS.

Flamêngo, é mais proprio que *Framengo*, o natural de *Flandes*.
Flâmma, é a chama.
Flammânte, e não *framante*, lustroso e ardente.
Flâmmula, a bandeirinha comprida, e por modo de uma chama.
Flánco, na fortificação, é a parte entre o baluarte e a cortina.
Flaquear, guarnecer os lados.
Flandes, melhor que *Frandes*.
Flêima, Fleimático, por uso. Outros dizem *flêuma*, *fleumático*, e outros *flegma*, *flegmático*.
Fleima, é um dos quatro humores.
Fleimão, um tumor ou inchaço.
Flexível, o que facilmente se dobra.
Flexúra, o mesmo que dobradura.
Flôr. — *Frol*.
Flóra, a fingida deosa das flores; os Gregos lhe chamão *Chlóris*.
Florear, e não *floriar*, ornar com graça, e galanteio alguma cousa.
Florecer, lançar flor.
Florêio, melhor que *florêo*, por não fazer diphthongo de *eo*.
Florésta, o mesmo que mata de varias plantas.
Flórida, com *i* breve, região da America.
Flórido, com *i* breve, se diz do estylo elegante, ou do engenho, e do que é pulchro.
Florído, com *i* longo, é o mesmo que florecido, ou o que está em flor.
Florím, uma certa moeda de prata ou ouro.
Fluctuar, andar sobre as ondas.
Flúido, o que não é sólido, qualquer licor.
Fluxão *ou* Defluxão.
Flúxo, de sangue. — *Froxo*.

FO.

Foão *ou* Fuláno, homem, que se não nomeia.
Foçar, do focinho, com que o porco foça na terra, ou *fossar*, da cova que faz, porque no latim é *fossa*.
Focínho. — *Fucinho*.
Fóco *ou* Focus, chamão os medicos á parte do corpo, onde reside o humor, que causa a febre.
Fofíce, a inchação.
Fôfo, o que tem mais ar, que substancia, e o desvanecido, o homem que se dá importancia.
Fogáça, e não *fugáça*, um bolo de muita massa, ou pão grande.
Fogágem, a que sáe ao rosto com borbulhas, e inflammação.
Fogão, Fogarêiro, Fogaréo.
Fôgo *e* Fógos, Foguêira, Foguête.
Fôjo, cova funda e redonda.
Folár, o que se dá pela Paschoa.
Fôlego, o respiração, não se carrega no *le*, e por isso, ou por abreviatura, vulgarmente se diz *fôlgo*.
Fólga, o mesmo que ocio, descanso com recreação.
Folgar, cessar do trabalho, e ter gosto de alguma cousa.
Folhágem, muita folha.
Folhear, ir correndo as folhas do livro.
Folhêlho, dos bichos da seda, etc.
Folhêto, papel impresso, que ordinariamente consta de uma só folha, e dá noticias ou conta algum successo.
Folía, com *i* longo, o mesmo que festa, ou dança de varias pessoas com tambor, e pandeiro, etc.
Fólle *e* Fólles. — *Fol*.
Follículo, folle pequeno.
Folósa, ave pequenina.
Fóme, e não *fâme*, vontade de comer.
Fomentar, applicar muitas vezes o remedio á parte que doe, para que nella se conserve a virtude do remedio.
Fôna, o mesmo que faisca apagada.
Fonte Arcáda, villa na Beira.
Fontêlo, villa, não se carrega no *e*, agudamente.
Fontenebló, carrega-se no *o*, uma villa em França.
Fonte-rabía, com *i* longo, villa de Castella.
Fontevró, carrega-se no *o*, cidade de França.
Fóra, adverbio, v. g. *fóra* de casa, *fóra* da igreja, etc., com accento agudo, para differença do verbo *fôra*, v. g. *fôra* eu comtigo, etc.
Foragído, com *i* longo, o que anda fugitivo.
Foráõ, de coelhos, sempre com accento no *a*.
Forastêiro, o que é de fóra do reino, desconhecido no lugar.
Fôrca *e* Forcádo.
Fôrça *e* Forçádo.
Forçar, violentar, obrigar com força.

EMENDAS. ERROS.

Forêiro, o que paga foro.

Forênse, cousa concernente a tribunal de justiça, ou á jurisprudencia.

Forestêiro, titulo antigo em Flandes.

Fórja, officina de ferreiro.

Fórma, para com os philosophos é aquella, que unida com a materia, faz os compostos, que são todos os córpos naturaes. Pronuncia-se carregando no *o*. Do mesmo modo se pronuncía, quando se diz *fórma*, o mesmo que figura de alguma cousa; *fôrma*, modo de obrar, e *fórma*, disposição, etc.

Fôrma, de çapato, com semitom no *o*.

Formar, dar fórma ou figura a alguma cousa. Na universidade é tomar o gráo.

Formatura, o acto, em que o bacharel tomar o gráo.

Formidável, cousa que se deve temer.

Formíga *e* Formiguêiro.

Formôso *e* Formosúra, homens doutissimos escreverão *fermoso*, *fermosura*, etc. Porêm não se descobre analogía, nem etymología para tal orthographía, porque os Latinos dizem *forma* e *formosus*; e fallando philosophicamente *formosura*, não é outra cousa mais, que uma fórma accidental, que resulta com excellencia da bem ordenada proporção das partes que constituem a pessoa ou cousa formosa. Pois se a *formosura* é *fórma*; e *forma* no latim significa a *formosura*; e se os Latinos dizem *formosus*, e *formosa*, *formosum*, porque não havemos nós de pronunciar e escrever *formósa* e *formosura?*

Fórmula, o mesmo que regra, que se costuma observar para fazer alguma cousa.

Formulário, o livro que contém as formulas, ou modos de obrar.

Fornálha, da cozinha.

Fornear, e não *forniar*, fazer officio de forneiro.

Fornecer, o mesmo que prover.

Fornecído. *Fornicido.*

Fornêira *e* Fornêiro.

Fornído, o mesmo que bem tratado, bem provido.

Fôrno *e* Fórnos.

Fôro *e* Fóros, tributo que se paga de cousa foreira ao senhorio.

EMENDAS. ERROS.

Fôro, de cidadão e de fidalgo, o mesmo que privilegio.

Fôro interno, o que se julga na consciencia. *Fôro* externo, o que se julga nos tribunaes.

Forquílha, um instrumento de páo com duas ou tres pontas.

Forragear, na milicia, é buscar o pasto necessario para as bestas do exercito; e a esse pasto chamão *forrágem.*

Forrar *e* Forrêta.

Forriél *ou* Furriél, segundo diversas etymologias, é certo official de guerra.

Fôrro *e* Fórros, de casas ou vestidos; porque se fallarmos de pretos *fôrros*, não se carrega no *o* agudamente.

Fortalece, dar forças.

Fortaléza, virtude e castello, etc.

Fortificar, fazer forte.

Fortím, forte pequeno.

Fortúito, *i* breve, o que succede a caso.

Fortúm, o mesmo que cheiro desagradavel. *Fartum.*

Fortúna. *Fertuna.*

Fósca, carrega-se no *o*, o mesmo que representação enganosa.

Fossíl, cousa que se acha na terra, cavando-se.

Fôsso *e* Fóssos, é a profundidade aberta ao redor da praça.

Fossête, fosso pequeno.

Fouce, e não *foice*, ha uma de segar, e outra de roçar silvados, e chama-se *roçadoura.*

Foucínho, fouce pequena.

Fovênte, cousa que fomenta, palavra de medicos.

Fóz, o mesmo que entrada, boca de rio, etc.

FR.

Fráca *e* Fráco, o que é debil e falto de forças.

Fracáço, ou conforme a melhor etymologia *fracasso*, usa-se na significação de desgraça repentina.

Fracção, é a porção, a parte menor separada de alguma cousa: os cirurgiões dizem *fractúra*, por quebradura, estaladura, do osso.

Fráde, nome commum dos religiosos de capello que se tratão por irmãos, que no latim é *frater* e *fratres*, daqui se diz *fráde* e *frádes.*

EMENDAS. ERROS.

Frága, penedia rasa com a terra, e que em parte levanta e em parte abaixa, e se mette pela terra.
Fragânte *ou* Flagrante, o mesmo que neste instante. *Em fragante delicto*, quer dizer no mesmo tempo que se commetteo ou estando nelle.
Fragária, pen. br., a herva dos morangos.
Fragáta, vaso de guerra, e barco de remo, que se diz fragatinha.
Frágil, cousa de pouca dura e que facilmente quebra.
Fragilidáde, fraqueza, pouca duração.
Frágmênto, pedaço de cousa quebrada, etc.
Frágoa, e não *fragua*, a fornalha do ferreiro.
Fragôso, monte ou caminho aspero e cheio de pedras, e appellido.
Fragrância, e não *flagrancia*, cheiro suave.
Fragrânte, o mesmo que cheiroso.
Frálda *e* Fálda. *Fralda* é geralmente tudo o que dos vestidos desce do joelho até o chão; e mais propriamente é o restante das camisas da cintura para baixo. Metaphoricamente se accommoda ás extremidades das descidas dos montes.
Fráldelím, de mulher.
Francêlho, ave de rapina.
Francêz *e* Francêzes, os naturaes de França.
Franchádo, na armaria, é o escudo dividido em aspa, isto é, em duas partes iguaes da mão direita para a esquerda.
Francísco, nome de homem.
Francónia, provincia de Alemanha.
Frânga *e* Frângo, *ou* Frangão.
Frânja *e* Franjar.
Franquear, facilitar a entrada para alguma parte, deixar o passo livre.
Franquêza *e* Franquía, o mesmo que immunidade, licença e liberdade que o rei dá para se fazer alguma cousa livremente.
Franzir, fazer pregas.
Fraquear, e não *fraquiar*, perder o animo.
Fraquêza, falta de forças.
Frascário, antigamente era homem que se entrega a mulheres.
Frascáti, cidade de Italia.

EMENDAS. ERROS.

Frásco, de vidro, etc.
Fráse *ou* Phráse, um modo de fallar elegante e ornado.
Frasquêira, onde se mettem os frascos.
Fratérna, o mesmo que reprehensão.
Fraternál *e* Fratérno, cousa de irmão.
Fraternidáde, o mesmo que irmandade.
Fraticída, o matador do irmão. *Fratercida.*
Fratricídio, a morte que um dá ao irmão.
Fráude *e* Fráudulência, engano occulto.
Fráuta, um instrumento musico. Outros dizem *flauta*, que não reprovo, porque póde ter a sua etymologia de *flatus*, participio de *flo*, *flas*, que significa soprar; e soprando se toca a flauta.
Frautar, um orgão, é tapar-lhe alguns canos com os registos, para lhe moderar as vozes.
Frécha, dizemos nós, e *flécha* dizem os Castelhanos, e tem mais fundamento nas etymologias. Os Francezes tambem dizem *flèche*. É o mesmo que setta.
Frechál, chamão os carpinteiros aquelle páo, que põem sobre as paredes, e em que prégão os barrotes.
Frechar, atirar settas.
Fréchas, villa nossa.
Fréguêz, e não *freiguez*.
Fréguezía, a igreja parochial e a povoação inteira pertencente á tal igreja.
Frei *ou* Frey, vocabulo diminutivo de *frater*, que se dá aos religiosos.
Freio, do cavallo. *Freo.*
Frêira, religiósa professa.
Freirático, e não *freirátigo*, o que communica com freiras.
Frêire, nome que se dá aos das ordens militares que vivem em communidade. Tambem é appellido.
Freixiél, villa no Minho.
Frêixo, arvore.
Freixo de Espadacínta, e não de *Espada á cinta*, villa nossa.
Frenesí, carrega-se no *i*: ou *phrenesi*. *Farnesim.*
É um continuo delirio.
Frenético. *Frenetigo.*
Frênte, chamão na milicia ao comprimento da primeira fileira do exercito.
Frequência, o mesmo que concurso de gente para alguma parte.

EMENDAS. ERROS.

Frequentar, continuar em ir a alguma parte.
Frescál, cousa de pouco tempo.
Frêsco, o frio moderado, ou a viração que modera o calor e cousa nova, ou feita ha pouco.
Frescúra *e* Fresquidão, é o mesmo.
Fresquêta, na imprensa é uma grade guarnecida de pergaminho, para não çujar a folha que se tira.
Fressúra. *Frossura.*
Frésta, janella pequena e muito estreita. *Friesta.*
Fretar, um navio, é o mesmo que aluga-lo.
Frete, o que se paga por ir em um navio.
Frialdáde, qualidade fria.
Fricassé, manjar, que se frige com manteiga: carrega-se no *e*.
Friêira, tumor causado do frio, e nome de uma villa nossa.
Friêza, pouco fervor.
Frigidêira. *Fregideira.*
Frígido, pen. br., o que é frio.
Frigir, cozer brevemente na frigideira com azeite ou manteiga. A este verbo fazem alguns irregular, como *ferir*, porque dizem: eu *frijo*, tu *fréges*, elle *frége*, etc., *frége* tu, *frija* elle, etc. Mas, como no latim se diz *frigere*, dizem outros regularmente: *frijo*, *frijes*, *frije*, *frigímos*, *frigís*, *frigem*; *frigía*, *frigías*, etc.; *frigí*, *frigíste*, etc.; *frije* tu, *frija* elle, etc.; e esta conjugação é mais propria.
Frïo, pronuncia-se separando o *i* do *o*, porque não é diphthongo.
Friolêira, usa-se por cousa sem fundamento.
Friorênto. *Friolento.*
Frisa, o pêlo que no panno ou baeta cobre o fio; e nome de uma provincia, que melhor se diz *Frísia*.
Frisar, o mesmo que ter semelhança ou proporção. Tambem se diz frisar o cabêllo.
Frislândia, pen. br., ilha.
Friso, na architectura, é como remate, que divide a obra da cornija.
Frita *e* Frito, melhor *fricta* e *fricto*, do latim *frictus*, cousa que se frigio.
Frívolo, cousa que não tem fundamento.
Fróco *e* Flóco. De um e outro modo acho escripta esta palavra, que significa (diz Bluteau) um cordãosinho tecido de seda ou lã, com umas pontinhas muito curtas e soltas todas em redondo, com que se ornão os vestidos, etc. Outros dizem que significa aquelles bocadinhos de seda crua, ou de lã fina por fiar, que se fazem redondos e fofos. Para se chamar *fróco* não lhe acho fundamento; para se chamar *flóco* sim, porque a palavra com que a significão no latim é *floccus*; e por isso se deve escrever e pronunciar, não *fróco*, nem *flóco*, mas *flócco* com dous *cc*. O francez diz *flocon*, e o castelhano diz *flóco*.
Frondênte, cousa que tem folhas.
Frondífero, pen. br., o mesmo que folhudo.
Frônha, a que se mette no travesseiro.
Frontál, do altar, *e* Frontáes.
Frontaría, o mesmo que frontispicio, ou fachada de um templo ou palacio.
Frônte, o mesmo que *á vista*; ou que fica á vista de alguem. Um homem *defronte* de outro. Tambem é o mesmo que *frente* ou face.
Frontêira, não é o mesmo que *frontaría*, porque esta se diz dos frontispicios das casas e templos; e *fronteira* se diz dos confins, ou limites dos reinos, que ficão uns defronte dos outros; e por isso *fronteiro* é cousa que fica defronte.
Frontispício, a face ou fachada principal de um edificio.
Fróta, o ajuntamento de navios mercantis, que vão e vem do Brasil, e outras partes.
Frôxamente, Froxidão.
Frôxo, cousa de pouca força ou branda, e não se deve dizer *flôxo*, para o que não ha fundamento; e muito menos para se chamar *froxo*, um *fluxo* de sagnue; porque *fluxo* nasce do latim *fluxus*, e este de *fluo*, correr cousa liquida; e *froxo* no latim é *laxus* ou *remissus*.
Fructífero, pen. br., cousa, que dá fructo.
Fructificar, Fructuósamênte, Fructuôso, atéqui dizem todos com *c* antes do *t*; mas em chegando a *fruto*, já tem escrupulo de lhe pôr *c*; e outros dizem *fruito*. Mas, como não póde haver razão para se dizer *fructuoso*

EMENDAS. ERROS.

e *fructuosa*, e não *fructo*, ou vão coherentes ou digão que erro, ou que escrupulo ha para não dizer *fructo*, *fructa* e *fructeiro*?
Fruição, o mesmo que posse, e gozo de alguma cousa. *Froição.*
Frúncho, chamão alguns a uma especie de fleimão, ou tuberculo com inflammação e dor. A sua palavra latina é *furunculus*; e por isso alguns dizem *frúnculo* em portuguez; e eu dissera *furúnculo*, que fica palavra alatinada como outras muitas.
Frustrâneo, cousa, que não tem effeito.
Frustrar, privar de cousa devida.
Frustrar-se, o mesmo que malograr-se, não se conseguir o intento.

F U.

Fuêiros, do carro, a que outros chamão *estadulhos*.
Fúga, o mesmo que fugida, etc.
Fugacidáde, a brevidade da duração das cousas, que vão passando.
Fugaz *e* Fugitívo, cousa que facilmente foge.
Fugênte, na armaria, cousa que foge.
Fugir, este verbo fica conjugado nos irregulares em *ir*.
Fuínha, uma especie de marta ou raposa pequena.
Fuínho, chamão a um passarinho que trepa pelas arvores.
Fuligem, e não *fulúgem*. Não tem razão quem equivoca a palavra *fuligem* com *ferrugem*; porque esta propriamente é só a do ferro e outros metaes, em que se gera por causa da humidade. E a *fuligem* é a que se cria nas chaminés e na bocca dos fórnos, causada pelo calor e fumo.
Fuliginôso, o mesmo que denigrido.
Fulminar, lançar raios.
Fúlvo, cousa de côr loura.
Fumáça, muito fumo.
Fumar *e* Fumegar, lançar fumo, fazer fumo.
Fumaráda, muito fumo, muita presumpção.
Fumária, uma herva, pen. br.
Fumêiro *ou* Fumário, o interior das chaminés, para onde sóbe o fumo. *Fumeiro* toma-se pelas cousas que se seccão ao fumo, como presuntos, chouriços, etc.

EMENDAS. ERROS.

Função, exercicio de algum cargo ou officio.
Funchál, campo que dá muito funcho, e uma cidade na ilha da Madeira.
Fúnda, de atirar com pedras, e fundar de apertar.
Fundágem, o licor que fica no fundo da vasilha.
Fundão, um lugar na beira.
Fundar, edificios ou religião, é dar-lhe principio. *Fundar* ou *fundar-se* em alguma cousa, é fazer della fundamento.
Fundear, ir buscando o fundo, chegar ao fundo.
Fundêiro, o que está no fundo.
Fúndi, não se carrega no *i*, uma cidade da Italia.
Fundibulário, era o soldado que pelejava com funda.
Fundição *e* Fundação, são muito diversos. *Fundição* é derreter metaes e a officina onde se derretem; *fundação* é o principio que se dá a uma cidade, templo, etc., e daqui se conhecerá a differença de *fundidôr* e *fundadôr*, *fundir* e *fundar*.
Fúnebre, pen. br., cousa triste, cousa de exequias.
Funerál *e* Funeráes, o enterro, as exequias, e *funerál*, cousa de enterro.
Funéreo, pen. br., o mesmo que funebre.
Funestar, causar tristeza.
Funésto, o mesmo que triste.
Fungão, de tingir linhas, a que outros chamão *fúngo*, e daqui se dizem linhas *fungádas*.
Funíl. *Fonil.*
Furação, vento repentino e furioso.
Furadôr *e* Furar.
Fúcula, pen. br., na anatomia, o osso que vai do peito, e encaixa no hombro.
Furfuráceo, cousa de farelos, ou semelhante a elles.
Fúria, o mesmo que ira precipitada.
Furibúndo, o mesmo que furioso.
Furnas, lugar escuro e subterraneo.
Furôr, excesso da ira e de qualquer, paixão.
Furtar, tomar o alheio contra a vontade de seu dono.
Furtívo, o que se faz a furto, e ás escondidas.

EMENDAS. ERROS.

Fúrto, o que se toma contra a vontade do dono.
Furúnculo, veja *Fruncho,* a cima.
Fúsco, o que tira para negro.
Fúso, de fiar, e *fuso,* de lagar.
Fústa, embarcação comprida, e chata, tem vélas, e remos.
Fustão, panno de algodão.
Fúste, chama o ourives ao páo, em que betuma a peça para nelle se aperfeiçoar.
Fustigar, castigar com vara.
Fútil, cousa sem fundamento, e ridícula; o mesmo *futilidáde.*
Futúro, o que ha de ser, ou succeder.
Fuzéla, na Armaria, uma especie de fuso, com que se ornão os escudos.
Fuzíl, da cadêa, e de ferir fogo.
Fuzilar, lançar relampago.

G.

GA.

Gabão, o capote com capelo e mangas, de que usão os rusticos; e quem o deriva do italiano *gabbano,* deve escrevelo com dous *bb. Gabbão.*
Gabar, e não *gavar;* e quem o deriva do italiano *gabbare,* escreva *gabbar,* o mesmo que louvar.
Gabélla *e* Gavéla, são diversas.
Gabélla, nas provincias estrangeiras, é o mesmo que imposto, ou tributo, que se paga ao principe. *Gavéla* é o mólho de trigo, ou centeio, que o segador ajunta na mão.
Gabinête *e* Gabinêtes, não se carrega na syllaba *ne,* o aposento particular do principe.
Gaditâno, mar, é o estreito de Gibraltar.
Gádo, e não *guado,* nem *gaudo.*
Gaêta, cidade de Italia.
Gafanhôto, um insecto volatil, e saltante; e por isso tambem lhe chamão *saltão.*
Gafar, no jogo da péla, é retê-la na mão, quando se lança.
Gafar-se, de sarna, é cobrir-se della.
Gafaría, hospital de leprosos.
Gafêira, especie de lepra.
Gagão *ou* Gagau, jogo de dados.
Gagáta, pen. long., uma pedra betuminosa.
Gagêiro, o marinheiro que vigia na gávea.
Gáges, diz o uso, e não *gájas,* os lucros, que se ajuntão aos salarios, ou que se ganhão álem do salario.
Gaguejar, pronunciar com difficuldade, e repetição das primeiras syllabas.
Gáia, termo de alveitar, rodopio, que vem ao cavallo.
Gaifônas, palavra vulgar, o mesmo que carinhas ou caretas.
Gáio, ave.
Gaióla, de passaros, etc.
Gaitéiro, o que toca gaita.
Gaivão, ave pequena como andorinha.
Gaivóta, ave branca, que anda na agoa.
Gála, melhor *galla.*
Galácia, provincia da Asia.
Galantaria. *Galantiria.*
Galantear. *Galantiar.*
Galanteio. *Galanteo.*
Galão, do vestido.
Galardoar, o mesmo que remunerar, galardão, remuneração.
Galarím, é a conta, em que sempre se vai dobrando o número antecedente. *Galerim.*
Gálata, pen. br., cidade.
Gálatas, pen. br., póvos de Galácia.
Gálbano, especie de gomma, pen. br.
Galdrópe, em navios, é um cabo na cana do léme.
Galé, um genero de embarcação, a que os Italianos chamão *galera.*
Galeão, navio de alto bordo.
Galeóta, galé pequena.
Galería, é o mesmo que varanda coberta e espaçosa, e um lanço de janellas no edificio.
Galérno, vento fresco.
Galéro, o mesmo que chapéo.
Gálga *e* Gálgo, de apanhar lebres.
Gálgala, pen. br., lugar da Palestina.
Gálha, de que se faz tinta.
Galhardête, bandeirinha comprida no alto do mastro.
Galhardía, o mesmo que bizarria.
Galhárdo, bizarro.
Galhêta *e* Galhetínha.
Gálho, de arvores.
Galhófa, festa, alegria, etc.

EMENDAS.	ERROS.
Galhofar *e* Galhofear.	*Galhofiar.*
Galhúdo, peixe do mar.	
Galiléo *ou* Galiléu, o natural de *Galiléa.*	
Gálla *e* Gállas, vestidos novos. E *Gállas,* uns póvos de Ethiopia.	
Gallar, do gallo.	
Gallêgo, o que é de Galliza.	
Gálles, principão da Inglaterra.	
Gállia, usa-se hoje por *França.*	
Gallicar, pegar gallico.	
Gallínha, ave caseira.	
Gallinhóla, especie de gallínha brava.	
Gallípoli, pen. br., cidade da Romania.	
Gallíza, provincia de Hespanha.	
Galópe, do cavallo, é quasi como salto.	
Galopear *e* Galopar.	*Galopiar.*
Galvêas, villa.	
Gâma, a fêmea do *gâmo* e appellido, com um só *m;* porque *gamma* com dous, é a lettra *g* dos Grages.	
Gambôa, marmello mollar.	
Gamélla, vaso de páo concavo e comprido para varias serventias.	
Gâmo, uma especie de veado.	
Gamóte, vaso de páo nos navios para lançar a agoa fóra.	
Ganância.	*Ganança.*
Gâncho.	*Ganxo.*
Gándáia, andar buscando no cisco, etc.	
Gândara, pen. br., é o mesmo que praia do rio.	
Gandía, com *i* longo, cidade e ducado de Hespanha.	
Ganfei, um lugar no Minho.	
Gângara, pen. br., cidade e reino.	
Gânges, rio.	*Gânge.*
Gangrêna, a falta de espiritos vitaes e de calor na carne da ferida.	
Gânhár.	*Gainhar.*
Gânho, o mesmo que lucro.	
Ganído *e* Ganir, do cão.	
Gânso, ave domestica, e brava.	
Garabúlha, e não *grabúlha,* o mesmo que confusão de cousas, etc.	
Garajáo *ou* Garajau, ave do mar.	
Garanhão, o cavallo de lançamento.	
Garatúza, um jogo de cartas.	
Garaváta *ou* Graváta *ou* Gorváta. Estas palavras andão erradamente introduzidas no *g,* porque a propria é *craváta:* fica na letra *c.*	
Garaváto.	*Gravato.*
Gárbo.	*Garvo.*
Gárça, ave de rapina e aquática.	
Garçóta, garça pequena.	
Gárfo, com que se come, e *garfo* de arvore.	
Gargalháda, de riso.	
Gargálo, o estraito de jarro, frasco, quarta, etc.	
Gargantear.	*Gargantiar.*
Gargantílha.	*Gragantilha.*
Gargarejar *e* Gargarêjo, por uso.	
Garlópa, instrumento de alimpar madeiras.	
Garnácha, dos desembargadores, e não *granacha.*	
Gâroupa, peixe.	*Garopa.*
Garráfa, por uso, porque pela sua derivação, ou do italiano *caráffa,* ou do arabico *caraba,* havia de ser *carraffa.*	
Garráio, o boi pequeno, e esperto.	
Gárras, unhas do leão e outras féras.	
Garrída, sino pequeno.	
Garrído, o mesmo que muito ornado, enfeitado; e appellido.	
Garrócha, e não *garroxa,* a que os toureiros de pé atirão ao touro.	
Garrochão, o dos toureiros de cavallo.	
Garróte, o que se dá com baraço na garganta.	
Garrotílho, enfermidade que vem á garganta.	
Garúppa, da sella sobre as ancas do cavallo.	
Gasnar, o vozear de certas aves, parece-me mais proprio que *grasnar.*	
Gasnáte, e não *gasnête,* o mesmo que pescoço.	
Gáspas, o rosto que se lança nos çapatos velhos.	
Gastão, o remate que se põe no bastão.	
Gastar, empregar dinheiro, consumir, diminuir.	
Gáta *e* Gáto.	
Gatear *ou* Engatinhar.	
Gávea, pen. br., é onde se recolhem as vélas no alto do mastro, quando se férrão.	
Gavéla, o mólho de espigas, que se ajuntão na mão.	
Gavêta, do bofete.	
Gavião, ave de rapina, etc.	
Gazear, e não *gaziar,* deixar de ir ao estudo no dia em que o ha.	
Gazêta *ou* Gazêtta, relação impressa das noticias de varias partes.	
Gazophylácio, era no templo a arca ou mealheiro das esmolas.	

EMENDAS. ERROS.

Gazúa, um ferro de abrir fechaduras, chave falsa.

GE.

Geáda. *Giada.*
Gear, no impessoal faz *gia.*
Gehênna, o inferno.
Gehon, rio do paraiso.
Gêira, espaço de terra.
Gêito, o modo de obrar.
Geléa, com *le* longo, *jaléa* é erro; porque o doce e o mais a que chamão *geléa*, tem a sua etymologia de *gelu.* E *jalêa* sem accento agudo no *le*, é uma certa embarcação na India.
Gêlo, o frio que condensa.
Gelosía, da janella. *Jaluzia.*
Gémea *e* Gémeo, irmãos do mesmo parto.
Gemer. *Gimer.*
Gemído. *Gimido.*
Géminis, um signo celeste.
Gêmma, do ovo.
Genciâna, herva. *Janciana.*
Genealogía, a descripção da geração de alguem.
Genealógico, e não *genialogico*, o que escreve genealogias.
Genébra, pen. longa, cidade.
Generál. *Gerenal.*
Generaládo *ou* Generaláto.
Generatívo, cousa que gera.
Genérico, o mesmo que universal.
Género. *Genaro.*
Generôso *e* Generosidáde.
Genesis, carrega-se no *sis*; é o primeiro livro do Testamento velho, que descreve a creação do mundo.
Genethlíaco, pronuncia-se como *geneliaco*, oração ou poema no nascimento de alguem.
Gengívre *ou* Gengibre, este segundo é mais proprio, se o derivarmos do grego *zingibere*, que significa o mesmo.
Génio, o mesmo que natural.
Genitívo, e não *ginitivo*, o segundo caso na declinação dos nomes.
Génito, o mesmo que gerado.
Genízero, Genízaro, Janiçaro, Janízaro, não menos que de todos estes modos acho escripto este nome em auctores portuguezes, para maior exemplo do que tantas vezes tenho repetido, que em faltando ou não observando a etymologia, ou analogia das palavras, logo succede esta variedade, pronunciando cada um como quer, e escrevendo como pronuncia. Significa este nome o soldado da infantaria da guarda do turco, e foi derivado da palavra turqueza *geniseri*, e por isso se deve só dizer *genisero.* Veja-se adiante no *J*, *Janiçaro.*
Génova, cidade de Italia.
Gênro. *Genrro.*
Gentíl, e não *gintil*, de boa presença.
Gentiléza, e não *gintileza*, a boa presença, formosura.
Gentilhómem *e* Gentishómens, o que é nobre por nascimento, fidalgo, etc.
Gentilidáde, cousa de gentios.
Gentío, o que não é baptizado, e não tem conhecimento do verdadeiro Deos.
Genufléxão, acção de ajoelhar.
Genuflexório, um encosto com estradinho, em que se põe os joelhos.
Genuino, e não *genoino*, proprio e natural.
Geographía, descripção de terras.
Geográphico, o que pertence á geographía.
Geógrapho, pen. br., o que trata da geographía.
Geómetra, pen. br., o professor de geometría.
Geometría, pen. longa, a que ensina a medição das terras, etc.
Geórgicas, livro que trata da cultura dos campos.
Gêração *e* Gêrações.
Gêrál *e* Gêráes.
Gêrár, produzir.
Gerêz, monte. *Jarez.*
Gergelím, e não *Jarzelim*, uma planta, e a semente della.
Gerigônça, um modo de fallar inventado.
Geripíga *ou* Jeropíga, bebida adocicada.
Géris, cidade do Egypto.
Germanar, o mesmo que irmanar.
Germânia, o mesmo que *Alemânha.*
Germánico, cousa de Alemanha.
Gerúndio, termo da grammática.
Gêsso. *Geço.*
Gésto, movimento do corpo, etc.
Gethsemaní, pronuncia-se como *gesemani*, um valle junto ao monte Olivete.

EMENDAS.	ERROS.

Gético, o que pertence aos Gétas.
Getúlia, região de Africa.

GI.

Gibbôso, o mesmo que corcovado.
Gibóia, cobra do Brasil.
Gibões. — *Gibaens.*
Gibraltár *ou* Gibaltár, este segundo é mais usado, cidade.
Giésta, arbusto. — *Gesta.*
Gíga, é casta de cesto baixo, e largo.
Gigantomachía, o combate dos gigantes.
Gigóte, carne affogada.
Gilváz, sinal da ferida.
Ginêta, um modo de andar a cavallo com os estribos muito curtos: a insignia do capitão, e uma especie de dódinha.
Ginête, cavallo ligeiro.
Gingíbre, melhor que *gengivre.*
Gingíva, mais proprio que *gengiva.*
Gínja *e* Gingêira.
Gíra, vulgarmente *giria;* a linguagem dos marotos.
Giráfa, um animal.
Girândula *ou* Girândola, é a modo de roda, que despede foguetes.
Girar, andar de roda.
Girasól, que segue o sol.
Gíro, o mesmo que rodeio, volta.
Girôna, cidade da Catalunha.
Gíz, dos alfaiates.
Gizar, riscar com giz.

GL.

Gladiatôr *ou* Gladiadôr, o mesmo que esgrimidor.
Gladiatório, o que pertence á esgrima.
Glândula, especie de caroço.
Gléba, o torrão.
Glôbo *ou* Glóbos, corpo solido e esphephérico.
Glória. — *Grolia.*
Gloriar *e* Gloriar-se, e não *glorear,* ainda que alguns dizem: eu me *gloréo,* tu te *gloréas,* etc., sendo o mais proprio, eu me *glorio,* tu te *glorias,* etc., é como *allumio* ou *allumêo,* depende do uso.
Glorificar, dar gloria.
Gloriôso. — *Grolioso.*
Glóssa *e* Glósa, o primeiro é mais proprio, o mesmo que explicação de texto, ou seja em prosa ou em verso.
Glossar, é interpretar, explicar e amplificar o texto de algum auctor. *Golosar* é comer os melhores bocados com golosina. É verbo pouco usado e mal introduzido.
Glossário, o diccionario que declara as significações das palavras.
Glotão, o que come muito: e não *golotão.*
Glotonaría *e* Glotonía, cousa de gula.
Glutinôso, cousa de grude.

GN.

Gnído, uma cidade na Asia.
Gnómon, palavra de que usão os mathematicos para significarem o ponteiro ou estilo que nos relogios do sol apontão as horas com a sombra.

GO.

Gôa, cidade da India.
Goarína, roupeta que só chega aos joelhos.
Gôdos, uns póvos.
Godrím, cobertor estofado de algodão ou lã, e não *goderim.*
Góes, villa, e appellido. — *Gois.*
Gôgo, o achaque da gallinha.
Gôiva, instrumento de carpinteiro, etc.
Gôivo, flor.
Gôlfo, mais usado que *golfão,* mar profundo.
Gólgotha, pen. br., monte de Jerusalem.
Golílha *e* Golêlha. Acho estas duas palavras com differente significação, porque *golilha* é o cabeço com a volta, e é a prisão dos soldados com argola de ferro no pescoço. *Golêlha* é aquella parte por onde passa o comer da boca para o estomago.
Gólla, toma-se pela garganta, *gôllo* de agoa, o que se leva de uma vez.
Golodíce, Golosar, Golosína, Golôso, por uso, que pela origem de *gula,* devião principiar por *gu.*
Golpear, e não *golpiar,* dar golpes.
Gomíl *ou* Gumíl, usados, especie de jarro.
Gômma, humor viscoso de algumas arvores.
Gômo, o olho ou botão da vide, etc.
Gomôrra, cidade infame.
Gonête, ferro de carpinteiro.

EMENDAS. ERROS.

Gonorrhéa, termo de medicos, fluxão de ourina, etc.
Gorar-se, não se lograr.
Goráz, peixe.
Gorgear, e não *gorgiar*, o cantar das aves.
Gorgêio, o passo da garganta.
Gorgolêta, quartinha de barro.
Gorgomílo, o estreito da garganta.
Górgonas, pen. br., as tres irmãs, que transformavão em pedras aos que olhavão para ellas.
Gorgoráõ *e* Gorgorões, certo panno.
Górja, e não *gorgea*, a garganta.
Gorjál, cousa do pescoço.
Gôro, ovo não gallado.
Gôrra *e* Gôrro, de cobrir a cabeça.
Gosmar, deitar gosma, humor que sáe pelos narizes do cavallo.
Gósto, primeira pessoa do verbo *gostar*.
Gôsto, nome, *e* Gôstos.
Gôta, de agoa, etc., *e* Gôta achaque.
Gotêira, do telhado.
Gotejar, e não *gotijar*, caír gota a gota.
Gótha, cidade de Alemanha.
Góthico, cousa dos Godos.
Gôto, orgão da garganta para a respiração.
Gouvêa, villa, e appellido.
Governar *e* Govêrno.
Gozar, Gôzo, Gozôso. Quando se diz eu *gózo*, carrega-se em *go*; quando se diz *gôzo*, nome, que significa gosto inteira, não se carrega na syllaba *go* agudamente.

GR.

Grã, de que se faz a escarlata.
Gráça. *Gracia.*
Gracejar. *Gracijar.*
Grácia, nome de mulher, com *i* br. *Garcia*, nome de homem, com *i* longo, erro *Gracia*; *Garcêz*, e não *Gracêz*, ainda que alguns os escrevem trocados.
Gradar, a terra, e não *agradar*.
Gráde, instrumento de gradar, e outra qualquer grade.
Gradear, termo de ferrador, fazer riscos cruzados no peito do cavallo.
Grádo *e* Gradar, na espiga do trigo, que já tem grão.
Grádo, o mesmo que galardão.

EMENDAS. ERROS.

Graduar, tomar o gráo em alguma sciencia.
Gráixa. *Gracha.*
Grâma, herva.
Gramineo, cousa de grama.
Gramínho, instrumento de carpinteiro.
Grammática. *Gramatica.*
Grammático. *Gramatigo.*
Granada, e não *Carnáda*, cidade e reino, e a de que usão os soldados granadeiros.
Grandíloco, pen. br., de grande eloquencia.
Grandíssimo. *Grandississimo.*
Granél, o mesmo que em grão; nas ilhas é o mesmo que celleiro de trigo.
Grangeadôr. *Grangiador.*
Grangear *e* Grangearía.
Granílo, grãosinho.
Granízo, pedra de chuva.
Grânja, casal, e uma villa.
Gráo, com diphthongo de *ao*, o que se toma em alguma sciencia.
Grão *e* Grãos. *Grães.*
Grasnar *ou* Gasnar, de algumas aves.
Grássa, cidade de França.
Gráta *e* Gráto, cousa jucunda, agradavel, etc.
Gratidão, agradecimento.
Gratificar, recompensar com agradecimento.
Grátis, de graça.
Gratúito, de graça, sem paga.
Gratulatório, o que se faz em acção de graças.
Graúdo, espigado, cheio de grão e cousa que avulta.
Gravâme, o mesmo que vexação.
Gravár, abrir com boril.
Graváta. Veja-se *Craváta*.
Graváto, qualquer páosinho secco e delgado.
Gráve, Gravêza, Gravidáde.
Grécia, região.
Grêda, uma casta de barro.
Gregário, soldado simples.
Gregório. *Grigorio.*
Grêi, o rebanho.
Grelar, Grélo.
Grélhas, da cozinha.
Grémio, o seio, regaço.
Gretar, ir fazendo gretas, ir abrindo.
Grijó, um lugar, *o* agudo.
Grilhão, ferro que prende os pés.
Gríllo, um insecto.
Grímpa. *Garimpa.*

EMENDAS. ERROS.

Griuálda, e não *guirnálda*, capella de flores.
Grípho *ou* Grypho, um animal fabuloso. Na armaria é uma meia aguia, ou meio leão com garras e cauda. Letra *gripha*, a menos redonda e mais pequena.
Grisé, carrega-se no *e*, panno branco de lã.
Gritar, Gritaría, Gríto.
Grizêta, da alampada.
Grósa, doze duzias de alguma cousa; uma especie de lima.
Grosar, alizar com a grósa.
Grossaría, Grossêiro, Grossidão, Grôsso *e* Gróssos.
Grôu, ave.
Grúa, roldana de guindaste.
Grudar, e não *gurdar*, pegar com grude.
Grúlha, palavra do vulgo, o inquieto, etc.
Gruméte, de navio, o rapaz, que nelle serve, subindo e descendo pelos mastros.
Grúmo, de cera ou de sangue, ou de leite coalhado.
Grunhir, do porco. *Gornhir.*
Grúta, cova.
Grutêsco, termo de pintor, e é uma pintura que imita o tosco das grutas.

GU.

Guadalúpe, rio de Castella, e célebre villa pelo mosteiro e milagres de N. Senhora de *Guadalúpe*. *Aguadalupe.*
Guadamecíns, uma tapeçaria antiga.
Guadânha, fouce.
Guadiâna, rio. *Gudiana.*
Gualdrápa. *Galdrapa.*
Gualtêira, carapuça de uma lua.
Guapíce, bizarria.
Guápo, bizarro.
Guárda. *Goarda.*
Guardanápo. *Gardanapo.*
Guardapé. *Goardapé.*
Guardar. *Gardar.*
Guárda-rôupa. *Gardaroipa.*
Guardião, o superior nos conventos de S. Francisco.
Guarecer, o mesmo que convalecer.
Guarída, o mesmo que amparo.
Guarita, onde o soldado vigia.
Guarnecer, ornar.
Guarnecído, Guarnição.
Gudilhão, de lã, ou outra cousa amassada.
Guedêlha, mais proprio que *gadêlha*.
Guéla, pronuncia-se separando o *u* do *e*, a garganta.
Guélras, de peixe.
Guerrear, e não *guerriar*, fazer guerra.
Guião, o estandarte que vai diante do principe, etc.
Guiar, conduzir, ir diante, encaminhar, ser guia.
Guilhêiro, villa na Beira.
Guilhérme, nome de homem.
Guimarães, villa. *Guimarões.*
Guinchar, gritar sem dizer palavra.
Guíncho, o grito da voz sem palavra: são palavras do vulgo.
Guindar, levantar em alto.
Guindáste, maquina de levantar cousas de grande pezo.
Guiné, região de Africa.
Guipúscoa, provincia de Castella.
Guísa, palavra antiga, graça, maneira, etc.
Guisar, do comer.
Guitárra, o mesmo que viola.
Gúla, o vicio de comer e beber.
Gúme, da faça ou espada, etc.
Gúmena, pen. br., qualquer corda grossa do navio.
Gumíl *ou* Gomíl.
Gurgúlho, bicho que se gera no trigo.
Gurupés, o mastro que assenta sobre a roda de proa.
Gusâno, qualquer bicho que se cria na carne, etc.
Gutural, o que procede da garganta.

GY.

Gymnásio, o mesmo que classe, onde se ensina a luctar.
Gymnástico, cousa do exercicio da lucta.
Gymnopódia, um genero de folia que se fazia aos que morião na guerra.
Gymnosophístas, uns philosophos sectarios na India.
Gyrão, na armaria pedaço de panno em triangulo.

H.

EMENDAS. ERROS.

As palavras que se devem escrever com *h*, vejão-se na letra *H*. Aqui só poremos as que tem mais dúvida ou no uso da escripta, ou da pronunciação e significação.

HA.

Habilidáde. *Havilidade.*
Habilitar. *Havilitar.*
Habíto, com *i* longo, é a primeira pessoa do verbo *habitar* no presente do indicativo : v. g. *eu habito* em Lisboa.
Hábito, com *i* breve, é a vestidura, ou qualquer *hábito* religioso. E tambem o mesmo que costume. *Habeto.*
Habituar-se. *Habitoar-se.*
Hálito, pen. br., o mesmo que exhalação e respiração.
Hamadryadas, pen. br., nymphas das arvores.
Hambúrgo, cidade.
Hannóver, cidade, carrega-se no *o*.
Harmonía, pen. longa, concerto de vozes.
Harmoníaco *e* Harmónico, que tem boa consonancia.
Harpía, monstro fabuloso.
Hásta *e* Hástea, o páo da lança. Vem do latim *hastile*.
Haver. Este verbo anda torpemente viciado na declinação das pessoas em todos os tempos ; porque muitos accrescentão no fim de cada linguagem um *de*, que não tem; e por isso dizem : *heide, hasde, hade, havemosde, haveisde, hande*, etc., devendo dizer : *hei, has, ha, havemos, haveis, hão*. Porque o *de*, que ordinariamente se segue depois destas linguagens, é do verbo que vai adiante : v. g. *eu hei de ir para a quinta, elle ha de vir aqui, elles hão de ler os livros*, etc.

HE.

Hebdômada, o espaço de sete annos e de sete dias : toma-se por semana.
Hebdomadário, o que serve uma semana no coro.

EMENDAS. ERROS

Hebréo *ou* Hebreu.
Hecatômbe, e não *hecatomba*, e o sacrificio de cem animaes, em cem altares, por cem sacrificadores.
Héctica, e não *hétiga*, a que tem febre habitual.
Héctico. *Hetigo.*
Hediôndo, o mesmo que horroroso. *Idiondo.*
Helêna, nome proprio de mulher, com accento circumflexo no *le*. *Ilena.*
Hélena, com *le* breve se chama só por uso, e introducção aquella decantada rainha da Grecia, roubada por *Páris*, que foi a causa da ruina de Troia. Uma e outra no latim é *Hélena* com *le* breve.
Helenópoli, cidade, pen. br., o mesmo em *Héliopoli*.
Helíaco, pen. br., na astronomia, o nascimento *helíaco*, é o descobrimento de estrella, ou planeta.
Heliotrópio, o girasol.
Hellespônto, o estreito entre Asia e Europa.
Hemícyclo, pen. br., o mesmo que meio circulo.
Hemisphério, o mesmo que meia esphera. *Emispherio.*
Hemorróida, o mesmo que almorreima.
Hepático, cousa do figado.
Héra, arbusto que trépa pelas paredes, e troncos das arvores.
Heracléa, cidade.
Herbolário, o que vende hervas.
Heráclito, nome proprio de um philosopho gentio, que sempre chorava ; pronuncia-se com *li* longo.
Herége. *Hirege.*
Heresía, e não *Heregia*, porque não se deriva de *herege*, mas é a significação de *heresis*. E por isso dizemos *heresiárca*.
Hermaphrodito, o que ou a que tem ambos os sexos. *Hemafrodito.*
Heróe, o que é varão illustre em alguma cousa. *Heroi.*
Heroicidáde. *Herocidade.*
Heroína, pen. long., mulher illustre.
Hérva. *Erva.*
Hervágem. *Ervage.*
Hespânha. *Espanha.*

EMENDAS. ERROS.

Hespéria, pen. br., nome antigo de Italia, e Hespanha.
Hespéridas, filhas de *Héspero.*
Heterodóxo, o que é de diversa seita.
Heterogéneo, o que é de differente especie.
Hetrúria, região da antiga Italia.
Hexâmetro, pen. br., verso de seis pés dactylos e spondeos, etc.

HI.

Hiemál, cousa do inverno.
Hierónymo, assim escrevem alguns, o nome *Jerónimo;* tem *H* no latim, e o *i* se pronuncia como vogal; o mesmo de *Jerusalem,* Hiérusalem.
Hippocentáuro, monstro meio homem, meio cavallo.
Hippocrêne, fonte de Beócia.
Hippódromo, era em Constantinopla um circo, ou picadeiro.
Hir. Assim escrevem alguns e significação do verbo latino *eo, is;* mas é escusado aspirar o *i* com *h.*
Hirsúto *e* Hírto. *Hirsúto* é o mesmo que arriçado nos cabellos, aspero e inculto. *Hirto* é o mesmo que arripiado com frio, teso e não flexivel.
História, Historiar, Histórico, Historiógrapho, o chronista.

HO.

Hollânda, Hollandêz.
Holocáusto, sacrificio de fogo.
Hombridáde, altivez nobre e varonil.
Homenágem, o mesmo que prisão livre, privilegio da nobreza.
Hómens. *Homes.*
Homilía, pen long., é o mesmo que pratica, ou sermão. *Humilia.*
Homiziar-se, fugir da justiça.
Homogéneo, pen. br., o que é da mesma natureza. *Homogenio.*
Honestar, condecorar.
Honôr, usa-se no paço entre as donas, a que chamão *donas de honôr.*
Honorífico, que dá honra.
Honorôso *e* Onerôso, são diversos, porque *honoroso* é cousa que honra, *oneroso* cousa que péza.
Hônra, Honrádo, Honrar.
Hordéolo, chamão na cirurgia a um apostema, que nasce na extremidade das pestanas.

EMENDAS. ERROS.

Horizônte, não se carrega em *ho,* a ultima parte da terra, donde não passa a vista.
Horóscopo, pen. br., o pronostico do que ha de succeder a alguem.
Hórrido, pen. br., o mesmo que horrendo.
Horrífico, pen. br., o que causa horror.
Horrísono, pen. br., cousa de som horrivel.
Hórta *e* Hortalíça.
Hôrto *e* Hórtos.
Hortolão *e* Hortelão.
Hóspede, Hospedágem, Hospedar.
Hospício, pequeno convento.
Hospitál, Hospitalidáde.
Hóstia, nos sacrificios antigos era a victima.
Hostilidáde, acção cruel e violenta.

HU.

Hüi, interjeição de queixa, ou admiração.
Huivar, do lobo.
Hüivo, voz do lobo.
Humanar-se, fazer-se menos severo.
Humanidáde, a natureza humana, e benignidade.
Humanidádes, letras humanas.
Humanista, o que se dá a letras humanas.
Humectár, o mesmo que *humeceder.*
Humildemênte, ou mais breve *humilmente.*
Humilhar, e não *humildar.*
Humillimo, muito humilde.

HY.

Hyadas, pen. br., sette estrellas, constellação a que o vulgo chama *sette estrello.*
Hybla, cidade e monte.
Hydra *e* Hydria, são diversas, porque *hydra* é uma especie de cobra, ou serpente. Os poetas fingirão a *hydra Lernéa,* monstro de muitas cabeças.
Hydria, é vaso, ou quarta, que serve para agoa. E uma ilha da Grecia.
Hydrographía, pen. long., a descripção do elemento da agoa.
Hydromância, pen. br., o supersticioso modo de advinhar por observações da agoa.
Hydropesía, inchação causada da agoa intercutanea.

EMENDAS. ERROS.

Hydrópico, o que tem hydropesía, o sequioso.
Hymenêo *ou* Hymeneu, o mesmo que casamento.
Hymno, um louvor em verso.
Hypállage, pen. br., figura da rhetorica, quando se diz uma cousa ás avessas, v. g. o cheiro leva o ar.
Hypérbole, pen. br., cousa incrivel, encarecimento com excesso.
Hyperbólico, pen. br., cousa muito encarecida.
Hypercrítico, o que censura com demasiado rigor.
Hyperdulía, com *li* longo, é o mesmo que superior culto, ou adoração.
Hypocondríaco, pen. br., o mesmo que melancolico.
Hypocrisía, o mesmo que fingimento.

EMENDAS. ERROS.

Hypócrita, o que com capa de virtude cobre os seus vicios.
Hypóstasis, pen. br., o supposto, ou pessoa, na theología.
Hypostática, assim se chama a união com que a pessoa do divino verbo se unio á natureza humana.
Hypothéca, bens de raiz obrigados á divida.
Hypothecar, empenhar, ou obrigar bens de raiz.
Hypóthesis, pen. br., supposição, que se faz de uma cousa para tirar outra.
Hypothético, cousa que se suppõe.
Hypotypósis, carrega-se em *po:* figura de rhetorica, com que se representa ou descreve alguma cousa, como se a mostrára aos olhos.
Hysópe, da agoa benta.
Hystérico, um achaque.

I.

IB.

Ibéria, o mesmo que Hespanha.

IC.

Içar, na nautica levantar as vêlas.
Ichneûmon, um animal tamanho como gato, etc.
Ichnographía, palavra de geometria, é a planta de uma fortaleza, ou outro edificio.
Ichó *ou* Ichóz, e não *ixó*, uma armadilha no chão para apanhar perdizes.
Icónico, é cousa pintada, ou esculpida ao vivo.
Iconología, é o mesmo que representação de virtudes, ou vicios com figuras vivas.
Icterícia, a que vulgarmente chamão *terícia.*
Ictérico, o doente de *icterícia.*

ID.

Ida, acção de ir; e *Ida* monte.
Idáde, o espaço da vida.
Idálio, cidade e monte.
Idânha, villa. *Eidanha.*
Idéa, o mesmo que exemplar, que se fórma no entendimento.
Idear. *Idear.*
Identificar, fazer de duas ou mais cousas uma só.
Idiôma, a lingua vulgar de cada nação.
Idióta, o que só sabe o seu idioma.
Idólatra, pen. br., o que adora idolos.
Idolatrar, adorar idolos.
Idolatría, adoração de idolos.
Idolo, com *do* breve, estatua de falsa divindade.
Idólo, com *do* longo, objecto representado no entendimento.
Idóneo, pen. br., apto, capaz, sem dithongo.
Idos *ou* Idus. Veja-se no Appendiz.
Iduméa, pen. long., região da Palestina.
Idylio, pen. br., pequeno poema festival.

IG.

Ignáro, palavra latina já introduzida, *ignorante,* não sabedor.
Ignávia, negligencia, falta de industria.
Ignávo, sem industria, sem valor.
Igneo, *ne* breve, sem dithongo, cousa de fogo.
Ignifero, pen. br., cousa que traz fogo.
Ignito, *ni* longo no portuguez, e no latim, abrasado em fogo.
Ignóbil, baixo e vil.
Ignobilidade, baixeza.
Ignomínia, affronta.

EMENDAS.	ERROS.
Ignorância.	*Inorancia.*

Ignorar, não saber.
Ignóto, não conhecido.
Todas as palavras referidas são latinas aportuguezadas.
Igréja *e* Igréjas.
Iguál *e* Igualar, etc., e não *igoal, igoalar.*
Iguarla, cousa de comer já preparada.

IL.

Ilhó *e* Ilhós.
Ilíaca *e* Ilíaco, cousa de dor, ou doença das ilhargas, e vazios.
Ilíada *ou* Ilíade, pen. br., obra de Homéro, em que descreve a guerra de Troia, a que os Gregos chamão *Ilion.*
Illação, e não *illeição*, o que se infere de alguma cousa.
Illaquear, o mesmo que cahir no laço, ou rede; enredar.
Illatívo, o de que se infere.
Illegítimo, e não *illigitimo*, o que não é legitimo.
Illéso, o que não recebe damno.
Illiçar *e* Illiçadôr, são palavras de que usa a Ordenação do reino, e significão *illiçar*, hypothecar, ou vender, ou pedir emprestado com fraude e engano: *illiçador* o que usa d'isto. A sua origem é o verbo latino *illicio.*
Illícito, pen. br., o que se não permitte. Veja-se a differença que tem *elicito* a cima na letra *E.*
Illudir, e não *enludir*, zombar, enganar.
Illuminação, e não *enluminação*, a que fazem os raios da luz e do sol. Ou pintura illustrada com cores.
Illuminar, dar luz, illustrar.
Illusão, engano da vista.
Illúso, o mesmo que *illudido*, enganado.
Illustração *e* Illustrar.
Illírio, pen. br., região.

IM.

EMENDAS.	ERROS.
Imágem.	*Omagem.*
Imaginação.	*Inmaginação.*
Imaginar.	*Esmaginar.*

Imaginário, o que faz imagens de vulto.
Imán, a pedra de cevar, e o mesmo que attractivo.
Imbecillidade, e não *imbicilidade*, o mesmo que fraqueza.
Imitação *e* Imitar, seguir o exemplo de alguem.
Imitável, o que se póde imitar.
Imm. Aqui principia a equivocação daquelles, que mudão o *im* em *em*, como no *e* o *em* em *im*; e ainda que bastava o escolio das palavras, que no *e* ajuntámos para a differença das que se escrevem com *im*, para tirar toda a dúvida nas que mais frequentemente se trocão, vão as seguintes.
Immaculádo, Immanênte, Immarcescível, Immateriál, Immatúro, Immediáto, Immemorável, Immensidáde, Imménso, Immensurável, Immersão.
Imminência. Já, na letra *e*, dissemos a differença que ha entre *imminencia* e *eminencia*, palavras que não só no vulgo, mas nos mesmos vocabularios se achão equivocadas, e confundidas na significação, tomando uma por outra.
Immoderação.
Immodéstia.
Immodésto.
Immódico, excessivo.
Immolação, sacrificio de sangue.
Immortál.
Immortalizar.
Immóvel.
Immundícia.
Immúne, izento, livre.
Immunidáde, privilegio.
Immutabilidáde.
Immutável.
Impaciência.
Impaciênte.
Impácto, cousa fixa em outra.
Impalpável.
Impassibilidáde.
Impassível.
Impávido, sem pavor.
Impeccabilidáde.
Impeccável.
Impedído.
Impediênte.
Impedimênto.
Impedír.
Impellír.
Impenetrabilidáde.
Impenetrável.
Impenitência.
Impenitênte.
Impensádo.
Imperar, mandar, governar.
Imperceptível.

EMENDAS. ERROS.

Imperfeição.
Imperiáes.
Imperiál.
Imperícia, falta de sciencia.
Império.
Imperíto.
Impertinência, etc.
Imperturbável.
Impessoál.
Impeto, com *pe* breve.
Impetrar, supplicar.
Impetuôso.
Impiamênte.
Impiedáde.
Impígem.
Implacável.
Implicância.
Implicar.
Implícito, não expresso.
Implorar.
Implúme, sem pennas.
Imponderável.
Impôr.
Importar.
Importunar.
Imposição.
Impossibilitar.
Impossível.
Impôsto.
Impostúra.
Impotência.
Impraticável.
Imprecação.
Imprecar.
Imprender.
Imprênsa, e não *imprenta,* que esta é palavra castelhana sem fundamento.
Imprensar.
Impressão.
Imprésso.
Impressôr.
Imprevísto, o que se não vio antes.
Imprimadúra *e* Imprimar, termos de pintor.
Imprimir.
Improbabilidáde.
Improperar, reprehender injuriósamente.
Impropérios, reprehensões injuriósas:
Impropriedáde.
Improvável.
Impróvido, desacautelado.
Improvíso.
Imprudência.
Impudicícia, lascivia.
Impudíco, com *di* longo, deshonesto.

EMENDAS. ERROS.

Impugnação.
Impugnar.
Impulsívo.
Impúlso.
Impunhar.
Impunidáde, falta de castigo.
Impunído, não castigado.
Impúro.
Imputar.

IN.

Inácção, é palavra introduzida para significar a cessação de alguma acção.
Ináccessível, aonde se não póde chegar.
Inadvertência.
Inadvertído.
Inalienável, que se não póde alienar.
Inalterável.
Inanimádo, o que não tem alma.
Inappetência, falta de appetite.
Inaudíto, não ouvido.
Incansável.
Incapacidáde.
Incapacitar.
Incapáz.
Incapilláto, calvo.
Inçar, propagar.
Incarnação.
Incarnar.
Incáuto, sem cautela.
Incendiário, o que põe fogo.
Incêndio.
Incensar.
Incensário *ou* Incensório, que é o *thuribulo.*
Incênso.
Incertêza.
Incérto *e* Insérto, são diversos. *Incérto,* cousa que não tem certeza; *insérto,* cousa mettida em outra.
Incessânte.
Incésto, copula com parenta.
Incestuôso.
Inchar-se.
Inchoádo, pronuncia-se como *incoado,* principiado.
Inchoar, principiar.
Incidênte, o que sobrevem.
Incisão, o mesmo que córte.
Incisívo, cousa que corta.
Inciso, cortado.
Incitar.
Inclemência, falta de piedade.
Inclinação.
Inclinar.

EMENDAS. ERROS.

Incluír.
Inclúso.
Incógnito, desconhecido.
Incoherência.
Incólume, são e salvo.
Incolumidáde, segurança do perigo.
Incombustível, que se não póde queimar.
Incommodar, descommodar.
Incommodidáde.
Incommunicável.
Incommutável.
Incomparável.
Incompatível.
Incompetênte.
Incomportavel, cousa que se não póde levar.
Incomprehensível.
Inconcésso, não concedido.
Inconcússo.
Inconfidênte.
Incongruênte.
Inconquistável.
Inconsiderado.
Inconsolável.
Inconstânte.
Inconsumptível, que não se póde consumir.
Inconsútil, não se carrega no *til;* não *cosido* com agulha.
Incontinência.
Incontrastável.
Inconveniênte.
Incorpóreo, sem corpo.
Incorregível.
Incorrer.
Incorrupção.
Incorruptível, que se não corrompe.
Incorrúpto.
Increádo, o que não teve principio, que é só Deos.
Incredulidáde, difficuldade em crer.
Incrédulo, o que não crê.
Incremênto, augmento.
Increpar, reprehender.
Incrivel.
Incruar.
Incruênto, sem sangue.
Incubo, com *u* breve.
Inculcar.
Inculpável.
Incúlto.
Incumbir, é palavra introduzida, e latina, significa o mesmo que correr por obrigação de alguem.
Incurável, que se não póde curar.

EMENDAS. ERROS.

Incúria, descuido.
Incúrso, o que incorre, v. g. em excommunhão.
Incurvar, dobrar em arco.
Indagar, buscar com cuidado.
Indébito, não devido.
Indecência *e* Indecênte, o que é contra a modestia e decóro.
Indecíso, não decidido, irresoluto.
Indeclinável, que se não declina.
Indecóro, indecencia.
Indefênso, sem defensa.
Indefésso, incansavel.
Indefiníto, não determinado.
Indelével, que se não póde tirar.
Indeliberação, falta de resolução.
Independênte, que não depende.
Indesculpável, sem desculpa.
Indeterminádo, não determinado.
Indevidamênte, sem devoção.
Index *ou* Indez, dizem muitos como palavra latina, para significarem o dedo mostrador, ou *indez* dos livros. Outros *indice* com *di* breve, e no plural *indices.*
India, pen. br., região.
Indicação, o mesmo que indicio, ou signal exterior de alguma doença.
Indicatívo, o que mostra.
Indicção, o mesmo que publicação.
Indiciar, mostrar.
Indico, *di* breve, cousa da India.
Indifferênte, não pender para uma ou outra parte, estar indifferente.
Indígena, pen. br., o que é natural da mesma terra.
Indigência, necessidade.
Indigestão, falta de cozimento.
Indigésto, que não faz cozimento, e o mesmo que sem ordem.
Indígete, pen. br., o heroe no numero dos deoses.
Indignar-se, agastar-se.
Indignidáde *e* Indígno, o que é contra o respeito.
Indígno, o que não é merecedor.
Indiréctamênte, não direitamente.
Indirécto, no direito e no moral, é o que se faz com fraudulenta destreza.
Indisciplinável.
Indiscréto *e* Indiscrição, o que se obra sem consideração.
Indisível *ou* Indizivel, que se não póde dizer.
Indispensável, o que se não póde dispensar.

EMENDAS. ERROS.

Indisposição, falta de disposição, e falta de saúde.
Indispôsto, falto de saúde, não preparado.
Indisputável, fóra de toda a controversia.
Indissolúvel, que se não póde desatar, desfazer.
Indistíncto, sem distincção.
Indívidar *ou* Endividar, contrahir dividas.
Individuar, o mesmo que particularizar.
Indivíduo, é cada um em particular.
Indivisível, que se não póde dividir.
Indivíso, não dividido.
Indócil, o que não admitte ensino.
Indocilidáde, repugnancia para ser ensinado.
Indole, *do* breve, o natural, ou inclinação de cada um.
Indomável, que se não póde amansar.
Indómito, não amansado.
Indôuto, por uso.
Indubitável, de que se não póde duvidar.
Inducção, um argumento pela enumeração de cousas particulares.
Indúcias, tregoas ou suspensão, dilações,
Indúcto, induzido e introduzido.
Indulgência, o mesmo que perdão.
Indúlto, concessão, ou graça concedida.
Indurecer, fazer-se duro.
Indústria, destreza para alguma cousa.
Industriar, adestrar, ensinar.
Induzir, incitar, aconselhar.
Inédia, abstinencia de todo o comer.
Ineffável, o que se não póde dizer.
Ineptidão, o mesmo que defeito, ou falta de capacidade.
Inépto, sem capacidade.
Inércia, falta de arte.
Inérme, desarmado.
Inérte, falto de arte.
Inesperádamente.
Inestimável, que não tem preço.
Inevitável, que se não póde evitar.
Inexcusável, que se não póde excusar.
Inexháusto, não esgotado.
Inexorável, o que se não abranda com rogos.
Inexpérto, falto de experiencia.
Inexplicável, que se não póde explicar.
Inexpugnável, que se não póde conquistar ou vencer.

EMENDAS. ERROS.

Inextinguível, que se não póde apagar.
Infallível, que não póde errar.
Infamar, tirar a reputação.
Infamatório, que desacredita.
Infâme, desacreditado.
Infâmia, má fama.
Infância, a puericia, principio da idade.
Infantádo, terras do infante.
Infânte, esta palavra é indifferente para macho ou fêmea; porque significa o *infante*, ou a *infante* mas o uso tem prevalecido de se chamar ao filho *infante* e á filha *infanta*. De *infante* querem alguns que se diga *infanteria*; mas se dizemos *infantado*, porque não diremos *infantaria*?
Infatigável, incansavel.
Infáusto, infeliz.
Infécção, qualidade de cousa inficionada.
Inféeto, inficionado.
Infecúndo, esteril.
Infelíz, desgraçado.
Infênso, contrario.
Inferência, o que se infere.
Inferiôr, o que é menos.
Inferir, e não *infirir*; mas na conjugação é irregular, como o verbo *ferir*. Veja-se no seu lugar.
Inférno.
Infestar, fazer hostilidades.
Inféstο, pernicioso.
Inficionar, pegar cousa má.
Infidelidáde.
Infimo, pen. br., o mais baixo.
Infinidáde.
Infinitívo, o que não determina.
Infiníto, sem fim.
Infirmar, é desfazer, ou diminuir a força de algum dicto ou argumento: *enfermar* é adoecer.
Inflação, inchação.
Inflammar, accender, causar inflammação.
Infléxivel, que se não deixa dobrar.
Influência, qualidade que os astros influem nos sublunares.
Influir, mandar influencias.
Inflúxo, o mesmo que influencia.
Informar, dar noticia e informação.
Infórme, que não tem fórma.
Infortúnio, desgraça.
Infrácção, a quebra das leis.
Infringir, quebrantar.
Infructífero, que não dá fructo.
Infructuóso, o mesmo que inutil.

EMENDAS. ERROS.

Infundir, lançar dentro de algum vaso algum licor.
Infúsa, quartinha de barro como bilha.
Infúsa, adjectivo, cousa que se infunde.
Infusão, o lançar o licor dentro de algum vaso.
Ingénito, natural, ou nascido com a pessoa.
Ingénuo, sincero, sem malicia.
Inglatérra, reino.
Inglêz *e* Inglêzes.
Ingrediênte, o que entra na composição dos medicamentos.
Ingreme, pen. br., o que é difficultuoso de se subir.
Ingrésso, a entrada.
Advirta-se que nas palavras seguintes o *n* pertence ao *i*, e não fere com o *h* a vogal seguinte, porque é a preposição *in*, que se pronuncia separada do *h*, como se disseramos: *in-ha, in-he, in-hi, in-ho, in-hu.*
Inhábil, o que não tem os requisitos necessarios para alguma cousa.
Inhabilidáde, indisposição.
Inherência, o mesmo que união de cousa, que está como pegada.
Inherênte, cousa como pegada.
Inhibição, prohibição.
Inhibir, prohibir.
Inhibitória, carta ou ordem que inhibe.
Inhonésto, deshonesto.
Inhospitalidáde, falta de caridade para os estranhos.
Inhumâno, deshumano.
Inimígo, alguma vez se acha esta palavra por figura *imigo.*
Inimitável, que se não póde imitar.
Inimizáde, odio.
Inintelligível, que se não póde entender.
Iniquidáde, maldade.
Iníquo, máo.
Injuriar, dizer palavras injuriosas.
Injustiça, o que é contra as leis e razão.
Innascível, que não póde nascer.
Innáto, o que nasce com a pessoa, o mesmo que natural.
Innavegável, que se não póde navegar.
Innocência *e* Innocénte, o que não é nocivo e não tem culpa.
Innomináдо, não nomeado.
Innovação, mudança de novo.
Innovar, inventar de novo, mudar.
Innumerável, sem numero.
Innúpto, não casado.

EMENDAS. ERROS.

Inofficióso, o que se faz contra a obrigação da piedade, o inutil, e pouco cortez.
Inópia, pobreza.
Inopinadamênte, sem o imaginar.
Inopinádo, não esperado.
Inquietar, pertubar, não deixar descançar.
Inquilíno, o que vive na casa, ou na fazenda alheia.
Inquinar, manchar.
Inquirição, a que se faz perguntando testemunhas.
Inquiridôr, commummente *enqueredor*: a primeira é mais propria.
Inquirir, perguntar.
Inquisição, tribunal supremo, em que se inquire sobre os erros contra a fé, etc.
Inquisidôr, ministro do santo officio que tem auctoridade para inquirir as materias de fé, etc.
Insaciável, que se não póde fartar.
Insalutífero, pen. br., o que não é bom para a saúde.
Insânia, loucura.
Insâno, louco.
Insaturável, que se não póde fartar.
Insciência, falta de saber.
Inscripção, o mesmo que letreiro.
Insculpir, gravar.
Insécto, qualquer bichinho.
Insensáto, o que perdeo o juizo.
Insensível, que não sente.
Inseparável, que se não póde apartar.
Insérto *e* Incérto, diversos. *Insérto* é o mesmo que misturado, ou mettido dentro de outra cousa; *incérto*, o mesmo que duvidoso, sem certeza.
Insídia, traição e silada.
Insidiar, armar siladas.
Insígne, notavel, illustre.
Insígnia, signal, que differença, divisa, etc.
Insinuar, dar a entender, indicar.
Insípido, pen. br., sem sabor.
Insistir, continuar no mesmo.
Insociável, o que não admitte companhia.
Insoffrível, que não se póde soffrer.
Insolência, arrogancia.
Insolênte, soberbo, arrogante.
Insólito, não costumado.
Insomnolência, falta de somno.
Insoportável, que se não póde soffrer.
Inspécção, estar vendo, vista curiosa.

EMENDAS. ERROS.

Inspéctôr, o que está vendo e vigiando.
Inspiração, impulso divino.
Inspirar, dar luz, e movimento sobrenatural.
Instabilidáde, inconstancia,
Instância, o mesmo que aperto. No foro judicial, é exercitar a acção depois da contestação, etc.
Instantaneamente, em um instante.
Instantemênte, com muita instancia.
Instar, apertar com razões.
Instaurar, renovar.
Instável, mudavel.
Instigar, incitar, animar.
Instillar, deixar ir o licor, gota a gota.
Instíncto, astucia natural.
Instituição, estabelecimento de alguma cousa.
Instituir, estabelecer, fundar.
Institúta, livro que contêm os princípios de direito.
Institúto, fórma de vida.
Instrucção, documento, doutrina, etc.
Instructívo, o que serve para instruir.
Instrúcto, instruido.
Instructôr, o que instrue.
Instructúra, disposição.
Instruir, ensinar, dar doutrina.
Instrumênto, com que se faz alguma cousa, etc.
Insua, *u* breve, é diminutivo de *insula,* e significa qualquer ilhota de rio, que é a terra que os rios separão da outra.
Insuáve.
Insuavidáde.
Insufficiência, falta de capacidade, etc.
Insufficiênte, incapaz, etc.
Insufflar, inspirar.
Insulàno, o natural de alguma ilha.
Insultar, acomenter violentamente com obras ou palavras.
Insúlto, violencia, injuria.
Insuperável, que se não póde vencer.
Intácto, não tocado.
Integrál *e* Integrânte, a parte de que se inteira um todo.
Integridáde, inteireza.
Inteirar, fazer uma cousa inteira.
Inteiríço, o que não tem partes.
Intellecção, intelligencia.
Intellectívo, o que tem potencia capaz para entender.
Intelléctuál, cousa do entendimento.
Intelligível, que se póde entender.

EMENDAS. ERROS.

Intemperamênto, na medicina o excesso ou vicio de alguma das quatro qualidades.
Intemperânça, demasía do comer e beber.
Intempérie, desigualdade dos humores, qualidades, das estações, etc.
Intempéstívo, cousa fóra do tempo.
Intenção *e* Intensão, diversas, porque *intenção* é aquella tenção ou fim, que a vontade põe na execusão do que faz. *Intensão* é a maior ou menor perfeição dos gráos, ou qualidades naturaes dos córpos elementares, v.g. a *intensão* da febre, a *intensão* do calor, é o mesmo que o augmento ou crescimento da febre e do calor; e assim dizemos febre *intênsa,* calor *intênso.*
Intencionádo, o que é bem ou mal affecto.
Intencionál, o que se percebe com as potencias, e não com os sentidos.
Intender *e* Entender, são diversos, porque *intender* é o mesmo que crescer e augmentar, ou fazer mais intenso. *Entender* é perceber, ou ter intelligencia.
Intentar, ter algum intento, que é pensamento, ou tenção de fazer alguma cousa.
Interamnênse, o natural de entre Douro e Minho.
Intercadência, movimento do que ora pára, ora não. O mesmo é *intercadênte.*
Intercalação, é o mesmo que espaço de tempo entremeio: v. g. o dia que em fevereiro se mette depois do 24 quando é bissexto, e chama-se *dia intercalár.*
Interceder, pedir por outro.
Intercépção *e* Intercessão, são diversas; porque *intercépção,* chamão os medicos ao impedimento das vêas, ou dos espiritos pela abundancia do sangue.
Intercessão, são os rogos com que alguem pede por outro: não se carrega em *ce.*
Intercépto, metido de permeio.
Intercessôr, o que pede por outro.
Interdícto, censura da Igreja, e o mesmo que prohibido.
Interessar, ter utilidade, e interesse.
Interiçado, com frio, *e* Interiçar-se,

EMENDAS. ERROS.

mais usado que *inteiriçado*, *inteiriçar-se*.
Interim, com *te* breve: é um adverbio latino, que a cada passo se usa nas conversações, significa entre tanto.
Interiôr, e não *intrior*, o que está por dentro.
Interjeição, por uso, *ou* Interjécção, termo da grammatica, serve para mostrar alguma paixão do animo.
Interlínea, o que se escreve no meio de duas regras, pen. br.
Interlocução, prática alternada entre varias pessoas.
Interlocutôr, o que falla por todos em um congresso.
Interlocutória, o mesmo que sentença interposta, e não decisiva.
Interlúnio, o espaço do tempo entre a lua velha e nova.
Intermédio, o que está no meio.
Interminável, que não tem termo ou limite.
Intermissão, o mesmo que descontinuação.
Intermittência, a descontinuação da febre.
Intermittênte, febre que não é continuada.
Intermittir, não continuar.
Internúncio, o que em, lugar do nuncio, tracta os negocios do pontifice.
Interpolação, intervallo de tempo.
Interpolar, pôr de permeio.
Interpor, pôr entre dous.
Interposição, a posição de uma cousa entre outra.
Interprender, dizem os militares de uma cidade, que se toma de improviso. E a isso mesmo chamão *interprêsa*.
Interpretação, explicação.
Interpretar, e não *interpetrar*, explicar, declarar.
Intérprete, pen. br., o que explica. *Intrepete*.
Interrégno, o tempo entre rei e rei.
Interrogação, o que se pergunta.
Interrogatório, modo de perguntar testemunhas.
Interromper, estorvar.
Interrupção, não continuar.
Interrúpto, descontinuado.
Intersécção, chamão os geometricos ao ponto, em que duas linhas ou dous circulos se cruzão. Veja-se a differença com que se escrevem e pronunçião: *Intercepção*, *Intercessão* e *Intersecção*.
Interstício, o intervallo do tempo determinado pelas leis.
Intervállo, espaço de tempo, ou de um lugar a outro.
Intervenção, o intervir, mediar.
Intervír, pôr-se de permeio.
Intestínos, tripas, etc.
Intibiar, diminuir o fervor.
Intimámente, entranhavelmente.
Intimar, fazer saber, significar.
Intimidar, causar temor. *Eu intimído*, pen. longa.
Intimo, do coração, pen. breve.
Intitular, dar por titulo.
Intolerável, insoffrivel.
Intorpecído, tolhido.
Intransitívo, o que não passa adiante.
Intratável, melhor *intractável*, que se não deixa tractar.
Intrépido, pen. br., o que não tem medo.
Intricádo, o mesmo que embaraçado: é erro dizer *intrincado*, porque no latim *intricatus* não tem *n* antes do *c*.
Intrincheirar, armar com trincheiras.
Intrínseco, não se pronuncia o *s* como *z*, porque tem consoante antecedente; o mesmo que interior.
Introducção, o introduzir.
Introductôr, o que introduz.
Introduzir, conduzir, para dentro.
Intróito, nem se carrega no *i*, nem se faz diphthongo de *oi*. O principio, a entrada.
Intrometer, fazer entrar alguem.
Inthronizar, pôr no throno.
Intrúdo, é o mesmo que *introito* da quaresma.
Intrúso, o que se mette de posse violentamente.
Intuitívo, conhecimento immediato do objecto.
Intumecer, inchar.
Inundação, cheia de agoa.
Inusitádo, não usado, o que não serve.
Inutilizar, fazer que fique inutil.
Invadeável, que se não póde vadear.
Invadir, entrar por força.
Invalidáde, o mesmo que nullidade.
Invalidar, annular.
Inválido, nullo, ou cousa fraca.
Invariável, que se não póde variar.

EMENDAS. ERROS.

Invasão, acometimento com violencia, entrada de praça.
Invectiva. Diz o doutissimo Bluteau que esta palavra *invectiva* significa reprehensão com palavras asperas, com fervor e indignação; e assim é, se esta palavra se usar como latina derivada de *invectivus, a, um,* nome adjectivo, que significa tudo aquillo com que nos agastamos contra outro, dizendo-lhe palavras injuriosas.
Invéja *e* Invejar.
Invenção *e* Invento, o que se inventa com arte, e cousa achada ou descoberta.
Invencionéiro, o que usa de modos affectados.
Invencível, o que se não póde vencer.
Inventar, achar de novo e fingir.
Inventariar, assentar no inventario.
Inventário, o papel em que se regista o que se acha em uma casa.
Inventíva, talento para inventar.
Inventòr, o primeiro que inventou alguma cousa.
Invernar, passar o inverno.
Inverosímel, o que não é certo e provavel.
Investída, arremettida.
Investidúra, a concessão, ou posse de algum senhorio, que o principe dá a vassallo.
Investigar, andar buscando e examinando notícias.
Investir, arremetter.
Inveterar-se, arraigar-se, fazer-se indelevel.
Inviádo *e* Inviar, achão-se em alguns auctores; mas outros dizem *enviádo* e *enviar* com mais uso.
Invio, pen. br., cousa sem caminho.
Inviolável, que se não deve offender.
Invisível, que se não vê.
Invitar, convidar.
Invitatório, no Breviario o verso por onde principia a reza.
Invíto, com *vi* longo, constrangido, ou contra vontade.
Invícto, não vencido.
Invocação, o invocar, nomear.
Invocar, implorar, chamar.
Involtório *ou* Involutório, é aquillo em que se embrulha alguma cousa.
Involuntário, contra vontade.
Involver, embrulhar.

Por este eschólio poderáõ tirar a dúvida, os que a tiverem, nas palavras que devem principiar por *em* e *en,* ou por *im* e *in.*

IO.

EMENDAS. ERROS.

Iónia, cidade, pronunçia-se com *i* vogal, e não consoante, porque não fere no *o,* como em *João.* Do mesmo modo se pronuncia *Iónio.*
Ióta, tambem se pronuncia o *i* vogal, sem ferir no *o,* porque significa o *i* pequeno dos Gregos, que sempre é vogal; e toma-se pela minima parte de qualquer cousa; e esta significação tem no evangelho de S. Math., c. 5.

IR.

EMENDAS.	ERROS.
Ir.	*Hir.*

Iracúndia, o mesmo que ira com excesso.
Irar-se, levar-se da ira.
Irascível, a paixão da alma, donde nasce a ira, etc.
Iris, o arco celeste.
Irlânda, ilha.
Irmã *e* Irmãs.
Irmanar, unir como irmãos.
Irmãos, e não *irmões.*
Ironía, pen. longa, é quando se diz uma cousa, e se dá a entender o contrario della.
Irónico, cousa de ironia, simulada, etc.
Irracionál, o que não tem, ou não usa da razão.
Irracionável, contra a razão.
Irradiação, do sol, quando lança raios.
Irrecuperável, não recuperavel.
Irreduzível, que se não póde reduzir.
Irrefragável, cousa que se não póde negar.
Irregular, o que não segue a regra dos mais.
Irregularidáde, falta de regularidade, e inhabilidade canonica para receber e exercitar as ordens.
Irremediável, que se não póde remediar.
Irremissível, que se não póde remir e perdoar.
Irreparável, que se não póde restaurar.
Irreprehensível, o que não é digno de reprehensão.
Irresolução, falta de resolução.
Irresolúto, que se não resolve.

EMENDAS. ERROS.

Irreverência, falta de respeito.
Irrevogável, que se não póde revogar.
Irrigação, banho leve.
Irrisão, zombaria.
Irritação, na theologia moral, é tirar a obrigação de algum voto; na medicina é o mesmo que exasperação.
Irritar, annullar um voto, e estimular, provocar.
Irrito, pen. br., o mesmo que frustrado ou nullo.
Irrogar, impôr.
Irrupção, entrada com violencia de gente armada.

IS.

Isagóge, pen. longa, é o mesmo que introducção, ou principio de alguma arte ou sciencia.
Isáuria, região da Lucania.
Iscar, pôr isca no anzol.
Ischia, ilha de Italia, pronuncia-se o *ch* como *q*. Do mesmo modo se pronuncião *ischiático, ischion, ischúria.*
Isenção, independencia, privilegio.
Isentar, privilegiar, eximir.
Isênto, livre, privilegiado.
Isérnia, cidade de Italia.
Isidoro, nome de homem.
Islânda, *ou* Islandia, *e* Irlânda, são duas ilhas diversas.
Ismara, pen. br., cidade de Thracia.
Ismaro, pen. br., monte.
Isméno, rio de Beocia.
Isósceles, na geometria o triangulo, que tem dous lados iguaes, e um desigual.
Israél, nome que um anjo deo a Jacob, e depois se deo ao povo.
Isso, o mesmo que essa cousa.
Istria, pen. br., provincia de Veneza.

IT.

Ítaca, pen. br., ilha.
Italia, parte da Europa.
Item, adverbio latino, significa *tambem,* e não se carrega em *tem.* Usa-se frequentemente nas clausulas, ou artigos das escripturas.
Itinerário, o roteiro ou guia dos que caminhão.
Ituréa, pen. longa, provincia da Syria.

IZ.

Izóphago, erro em lugar de *esophago,* pen. br., assim chamão os anatomicos áquella parte ou cano, por onde passa a comida e bebida para o estomago.

J.

JA.

Já, adverbio de tempo.
Jabés, cidade de Judéa.
Jacarandá, um páo do Brasil.
Jacíntho, ainda que no latim se escreve com *H* no principio, no portuguez é escusado, porque o *J* é consoante. Nome de homem e de uma flor.
Jacobítas, hereges, que seguem os erros de Jacob Zanzalo.
Jáctância, vaidade, vãgloria de palavras.
Jáctar-se, gabar-se.
Jácto, tiro, arremesso.
Jáctúra, o mesmo que perda.
Jaculatória, cousa de oração a Deos.
Jaezar, pôr os *jaêses* no cavallo.
Jalápa, e não *gelapa,* planta.
Jálde, amarello accezo.
Jaléa, embarcação da India. *Geléa,* certo doce. Veja-se na letra *G,* geléa.
Jalôfo, rude, boçal.
Jambo, o pé de uma syllaba br. e outra longa.
Janélla. *Ginella.*
Jangáda, páos ligados, que andão sobre a agoa.
Janíçaros, uns correctores de bullas em Roma.
Jantar. *Gentar.*
Japonêz, o natural do Japão.
Japónico, cousa do Japão.
Jardím, de flores, murtas, etc.
Jarméllo, e não *Geroméllo,* nem *Jerméllo,* uma villa da Beira.
Járo, herva. *Jarro.*
Jarretar *ou* Jarretear, cortar, decepar.

EMENDAS. ERROS.

Jarrête, a parte da perna, onde está a noz.
Járro, de agoa ás mãos.
Jasmím, flor.
Jáspe, pedra fina
Jaspear, dar côr de jaspe.
Javalí, porco montez.
Jazêda, palavra pouco usada, a estancia dos navios.
Jazer, o mesmo que estar deitado, estar sepultado, etc. *Jázo, jázes, jáz*, etc.
Jazente *ou* Jacente, termo forense, diz-se da herança antes das partilhas, e daquella de que não apparece herdeiro.
Jazígo, o mesmo que estancia; ordinariamente se usa por jazigo dos mortos.

JE.

Jehová, nome de Deos.
Jejuar. *Jejum-ar.*
Jejúm. *Gejum.*
Jerápoli, cidade, pen. br.
Jerarchía, pronuncia-se *Jerarquia*, principado sagrado.
Jerárchico, pen. br., cousa de jerarchia.
Jericó, carrega-se no *o*, assim no portuguez, como no latim, cidade da Palestina.
Jeroglyphico, outros escrevem *hieroglyphico*, e é erro contra a nossa pronunciação, porque o *i* aspirado com *h* não fére a vogal seguinte, e nós sempre pronunciamos ferindo: pen. br., é o emblema das cousas sagradas.
Jeropíga *ou* Geripíga, são usados.
Jerusalêm, cidade.

JO.

Joânna, Joannête.
João *e* Joane.
Jocôso, gracioso.
Jocúndo, diga *jucundo*.
Joêira. *Jueira.*
Joeirar, escolher, separar o bom do máo
Joelhêira, a parte da bota que cobre o joelho.
Joêlho. *Giolo.*
Joél, um profeta.
Jagar, outros dizem *jugar*, mas sem fundamento algum, porque este verbo, em todas as pessoas de todos os tempos, se escreve e pronuncia com *jo*, como *eu jógo, tu jógas, elle jóga, nós jogâmos, vós jogáis, elles jógão*, etc., e por isso não póde ter *u* no infinito.
Jôgo, nome, não se pronuncia carregando em *jo*; mas no plural sim *jóges*. Quando disser eu *jógo*, então tem accento agudo em *jo*.
Joguête *ou* Joguínho.
Jóia. *Joa.*
Jôio, herva. *Joo.*

JU.

Júba, as crinas do leão.
Jubilação, e não *jobilação*, conseguir os privilegios de doutor jubilado.
Jubilar, conseguir as immunidades de doutor e mestre.
Jubilêo *ou* Jubileu, indulgencia plenaria, com solemnidade e certas ceremonias.
Júbilo, pen. br., alegria, prazer.
Jucúndidáde, e não *jocundidade*, prazer, agrado.
Jucúndo, e não *jocundo*, aprazivel, agradavel.
Judá, tribu donde descendem os Judeos.
Judáico, com diphthongo de *ai*, cousa de judaismo.
Judéa, pen. longa, região da Asia.
Judêo *ou* Judeu, o que professa a lei dos Judeos, que é a de Moysés.
Judiar, fazer as ceremonias dos Judeos.
Judiaría, o que é concernente a Judeos.
Judicatúra, o officio de juiz.
Judiciária, pen. br., entende-se a astrologia *judiciária*; e *judiciário*, o astrologo que usa della, que é querer adivinhar futuros pelos movimentos, e aspecto dos astros.
Jugáda, direito real, que se pagava de cada jugo de bois.
Júgo, o dos bois, toma-se pela sujeição.
Jugulár, o mesmo que degollar.
Juíz, Juizo.
Juliâna, nome de mulher.
Julião, e não *Jolião*, nome de homem.
Julgar, formar juizo de alguma cousa, e exercitar o officio de juiz, de julgador.
Júlho, o septimo mez.
Júlio, moeda de Italia.

EMENDAS. ERROS.

Julióbriga, antigo nome da cidade de Bragança.
Junça *e* Junca, especies de junco.
Jungir, os bois, e não *junguir*.
Junquílho, uma flor.
Juntar, *e* Junto *ou* Juncto.
Juntêira, instrumento de carpinteiro.
Juntôura, a pedra, que atravessa os pilares.
Júpiter, e não *Jûpitre*, fingido deos do ceo, que fulminava raios.
Júra *e* Juramênto.
Jurídico, o que é conforme as regras da justiça.
Jurisconsúlto, o doutor em leis, letrado, etc.
Jurisdicção, o mesmo que poder concedido.
Jurisperíto, pen. longa, o versado em leis, e o mesmo é *jurista*.
Jurisprudência, sciencia de direito.

EMENDAS. ERROS.

Júro *e* Júros, o lucro do dinheiro que se empresta.
Juromênha, villa nossa.
Jús, é palavra latina, de que muitos usão vulgarmente: significa o *direito* ou *justiça*.
Justar, exercitar nas *jûstas*, exercicios de cavalleiros.
Justiça. *Justissa.*
Justificar, mostrar que não tem culpa.
Justificatívo, o que serve para justificar.
Justílho, uma casta de gibão muito apertado.
Justinópoli, pen. br., cidade.
Juvenil, cousa da mocidade.
Juventúde, o mesmo que mocidade.
Juxtaposição, é palavra de que usão os philosophos para significarem o como crescem, e se augmentão as pedras e os mineraes, e dizem que é por *juxtaposição*, unindo-se uns aos outros.

L.

LA.

Lá, adverbio de lugar, e a sexta voz da musica.
Lã e Lãs.
Labáça, herva.
Labaréda *ou* Lavaréda, a chama do fogo, que sóbe para cima. Quanto a mim, antes diria *levaréda* e *levarédas*, por serem as chamas que se levantão ou elevão do fogo em figura pyramidal, como mais sulphureas, accesas e sutis.
Lábaro, pen. br., o estandarte do imperador Constantino Magno.
Labefactádo, o mesmo que viciado.
Labéo, o desdouro, mancha.
Lábia, uma certa meiguice no fallar.
Lábios, e não *laibos*, os beiços.
Laborar, Laboratório, na chimica é o lugar aonde se trabalha.
Laboriôso, amigo de trabalho, e cousa que causa trabalho.
Labrêga *e* Labrêgo, com accento circumflexo na pronunciação do *e*.
Labrúsca, vide brava.
Labrêsto, herva.
Labutar, lidar, trabalhar.
Labyrínthо, confusão de cousas, a que se não acha saída.
Laçáda, nó de laço.
Lacáio, moço de pé.
Lacão, o mesmo que presunto.
Laçaría, cousa de enlaçados.
Lacedemónos, póvos de *Lacedemónia* ou *Lacedemónios*.
Láchesis, pen. br., uma das tres Parcas.
Lácio, uma região de Italia.
Láço, Lâsso *e* Láxo. Todas estas palavras tem orthographia e significação diversa; porque *laço* é o que se faz de uma fitta ou corda, e o que se arma ás aves; *lasso* é o mesmo que cansado; *laxo* o mesmo que froxo.
Lacónia, terra da Grécia.
Lacónico, estilo *lacónico*, é o mesmo que breve e sentencioso.
Lacrar, pegar com lacre.
Lactar, é palavra alatinada, que no sentido moral se usa por dar o leite da doutrina, ou alimentar espiritualmente.
Lácteo, com *te* breve, e sem fazer diphthongo: cousa de leite, ou como leite.
Lacticínios, e não *laticinios*, cousas de leite.
Ladaínha, preces invocando a Nossa Senhora por muitos titulos, e os sanc-

EMENDAS. ERROS.

tos pelos seus nomes postos por ordem.
Ládano, pen. br., licor das estevas.
Ladear, ir ao lado. *Ladiar.*
Ladêira, costa a cima.
Ladíno, destro, esperto.
Ládra, mulher que furta.
Ladrão *e* Ladrões.
Ladrar *e* Latir, do cão.
Ladrilhar, assentar ladrilhos.
Ladroêira *e* Ladroíce.
Lafões, Lafoens *e* Alafões, ducado na Beira.
Lagár, aonde se expremem as uvas para fazer vinho, e azeitona para fazer azeite.
Lagaríça, por onde se escorre o vinho.
Lagárto *e* Lagartíxa, insectos.
Láge *ou* Lágem, e não *lagia*, pedra delgada, larga e comprida.
Lageádo. *Lagiado.*
Lagear. *Lagiar.*
Lágo, de agoa, e appellido.
Lagôa, melhor que *allagôa*, de agoa sem saída.
Lagôsta, marisco conhecido.
Lágrima. *Lagrema.*
Lagrimál *ou* Lacrimál, palavra alatinada; o canto interior do olho.
Lagrimejar. *Lagrimijar.*
Lagrimôso, melhor *lacrimoso.*
Láia, a lã mais fina. Desta *láia* o mesmo que desta casta.
Laicál, cousa de leigos.
Láivos, manchas, regos de çujidade.
Lalândia, ilha de Dinamarca.
Lalím, villa na Beira.
Lamaçál, muita lama junta.
Lambáda, o mesmo que fartadella. *Lombáda*, a pancada.
Lambáz, o comilão.
Lambedôr. *Lembedor.*
Lamber. *Lember.*
Lambíque *ou* Alambíque, em que se fazem distillações.
Lambuçáda, o mesmo que lambada, palavra do vulgo.
Lambúgem, pouco comer.
Laméda, veja no *A. Alameda.*
Lamêgo, cidade.
Lameguêiro, arvore.
Lamêiro, de lama, e *prado* em algumas terras.
Lamentação. *Lamintação.*
Lamentar, chorar com gritos.
Lamêntos, choros, gemidos.

EMENDAS. ERROS.

Lâmia, pen. br., feiticeira, e outras significações.
Lâmina. *Lamena.*
Lâmpada *ou* Alâmpada.
Lampêiro, o que se adianta.
Lampréa, peixe do mar.
Lamprear, no jogo dos páos, pegar no dez com a mão esquerda, e a bola na direita para o lançar fóra.
Lança. *Lansa.*
Lançáda, golpe de lança.
Lançar (com os seus derivados), e não *lansar.*
Lancástre *ou* Lancástro, cidade e condado de Inglaterra.
Lânce *e* Lânço. Estas palavras ambas significão o mesmo, e querem uns que a primeira seja mais politica, e a segunda mais portugueza; e outros parece que fazem distincção; porque fallando de uma acção ou occasião, dizem *lance*: *lance* forçoso, *lance* difficil. E fallando de tiro, ou jacto, ou arremesso dizem *lanço*: *lanço* de dados, *lanço* de rede. E por extensão, ou comprimento tambem dizem, *lanço* de muro, *lanço* de parede. Mas não são poucos, nem de menos nota os auctores, que por acção ou modo de obrar, dizem *lanço*: v. g. *lanço* de primôr, *lanço* de urbanidade; *lanço* da divina Providencia, disse Vieira. E por isso digo que ambas tem a mesma significação, e *lanço* é mais usado.
Lancêta, instrumento de sangrar.
Lançól, da cama. *Lençol.*
Lânde, palavra derivada ou corrupta de *glans, glandis*, a boleta do carvalho; outros dizem *glânde*, e é mais propria: os lavradores *lândea.*
Landroál *e* Alandroal, villa nossa.
Langroiva, villa na Beira.
Lanífero, pen. br., o que prepara a lã.
Lanifício, e não *lanefício*, aonde se prepara a lã.
Lanígero, pen. br., o que tem lã.
Lantérna, e abuso diz *alintérna* ou *alentérna.*
Lanternêiro, o que faz lanternas.
Lanúgem, o buço.
Laodicéa, cidade da Phrygia.
Lápa, concavidade, e um marisco.
Láparo, pen. br., coelhinho.
Lapidário, o que lavra pedras preciosas. Erro *lapidairo.*

EMENDAS. ERROS.

Lápis, e não *lápes,* a pedra côr de chumbo, com que se debuxa ou risca.
Lápithas, pen. br., uns póvos.
Lapúz, o grosseiro, e sem aceio.
Lár, o pavimento da chaminé, aonde se faz o lume.
Láres, toma-se pelas casas.
Lára, villa de Castella.
Larânja *e* Laranjêira.
Lardear, cravar de talhadinhas de toucinho a vacca ou perdiz, etc.
Láres, fingidos deoses das casas.
Largar, não se carrega em *lar.*
Larguêza *e* Largúra.
Laróz, chama o carpinteiro ao barrote que sustenta a madeira do telhado.
Lásca, pedaço de pedra ou páo.
Lascar, fazer-se em lascas.
Lascívia, o mesmo que luxuria.
Lascívo, o deshonesto.
Lásso, cansado; veja *Laço* e *Laxo.*
Lástima, e não *lastema,* compaixão.
Lastimar, offender a alguem.
Lastimar-se, compadecer-se.
Lastrar, fazer lastro.
Lástro, o que se lança no fundo do navio.
Láta, folha de latão batida, ou folha de Flandes. Tambem se diz *láta* e *latáda,* de parreiras.
Látego, o açoute de corrêas.
Latejar, e não *latijar,* estar o humor bullindo com movimento accelerado.
Laterál, e não *lataral,* cousa dos lados.
Látere, *te* breve, esta palavra é um ablativo latino, significa lado, e só se usa della, quando dizemos *legado à latere,* e não *á latre,* o cardeal embaixador do pontifice em alguma corte.
Latíbulo, escondrijo.
Latído, do cão, e não *ladrido.*
Latím, Latinidáde.
Latitúde, é mais portugueza que *latitud,* distancia, largueza.
Latría, adoração devida só a Deos.
Latrína, o mesmo que secreta.
Latrocínio, e não *latrocino,* o roubo, a ladroice.
Láudano, pen. br., é um extracto do ópio.
Laudatício, cousa que dá louvor.
Laudémio, o que da venda de algum prazo se paga ao senhorio.

EMENDAS. ERROS.

Láudes, no officio divino a parte que se segue depois das matinas.
Laureádo, o mesmo que coroado de louro: hoje se diz do doutor.
Lauréola, a coroa de gloria especial dos martyres, virgens e doutores.
Lauríaco, pen. br., uma cidade de Alemanha.
Laurígero, pen. br., ornado de louro.
Láusperênne, e não *lausplene,* um continuo louvor.
Láutamênte, com luzida grandeza.
Lavácro, o mesmo que lavatorio.
Lávadênte, chama o vulgo á reprehensão aspera.
Lavadôuro. *Lavadoiro.*
Lavandêira. *Lavadeira.*
Lavandería, *ou* Lavandaría *e* Lavadouro, o lugar aonde se lavão pannos, a roupa.
Lavático, cousa que lava, alimpa.
Lavérca *ou* Lavérco, pássaro.
Lavôr, o modo com que alguma cousa está obrada.
Lavôura *ou* Lávra.
Lavradío, o que se póde lavrar, e nome de villa.
Lavradôr, Lavrar.
Lávre, villa.
Laxânte *e* Laxatívo, remedio que relaxa o ventre.
Laxar, o mesmo que alargar.
Laxidão, o mesmo que froxidão.
Láxo, froxo.
Lazarêm, villa.
Lázaro, nome de homem; toma-se por pobre, mendigo, etc.
Lazêr, diz o vulgo por vagar, e tempo por alguma cousa.
Lazerar, melhor *lazarar,* e *lazarênto,* de *Lázaro;* ter fome, mendigar.

LE.

Leál. *Lial.*
Lealdáde. *Lialdade.*
Leão, o animal principal entre as feras. E quando escrevermos o verbo *lêam* ou *lêão,* terá accento circumflexo no *le,* porque não tem outra differença.
Lebre.
Lebreiro, homem que acha as lebres, e as mostra aos galgos. Tambem se chama *amalhadôr.*
Lebréo, o cão de caçar lebres. Palavra antiga.

EMENDAS. ERROS.

Léctívo, chamão nas universidades ao tempo em que se dá estudo.

Lectúra *e* Lectôr, são palavras alatinadas, que o uso verteo em *leitúra* e *leitôr*.

Ledêsma, villa de Castella.

Ledíce, alegria. *Lêdo,* alegre, pouco usadas.

Légação, e não *alegração,* herva silvestre, que dá flores brancas e cheirosas.

Legacía, a dignidade do legado do Papa, e o tribunal ecclesiastico do legado.

Legádo, o que se deixa em testamento.

Legál, o que é conforme ás leis.

Legião, era em Roma um esquadrão, ou terço de mais de quatro mil soldados; algumas legiões tinhão seis mil.

Legisladôr, o que dá leis.

Legislar, fazer leis.

Legísta, o professor de leis.

Légitima, herança que toca aos filhos.

Legitimamênte, conforme as leis.

Legitimar, dar jus ao bastardo para herdar, como se fora legitimo.

Légoa. *Legua.*

Legúmes. *Ligumes.*

Lêi *ou* Ley.

Lêigo, o que não é ecclesiastico.

Leilão, venda pública de móveis.

Lêira, um pedaço de terra ao comprido.

Leiría, cidade nossa.

Leiriôas, maças de *Leiria.* Erro *larioas.*

Leitão *e* Leitões.

Lêite *e* Leitêira.

Lêito, em que se põe a cama.

Lembrar, Lembrânça.

Lembrête, advertencia.

Léme, de navio.

Lemíste, panno fino.

Lémures, entre os antigos erão as almas, que apparecião de noite, pen. br.

Lêna, rio nosso.

Lênço. *Lenso.*

Lêndea. *Lendia.*

Lênha, a que se tira das arvores.

Lênho, pedaço de arvore.

Lenitívo *e* Linitívo. *Lenitivo* significa cousa que abranda e mollifica, e assim usão della os medicos; nasce do verbo latino *lenio,* abrandar, etc. Ordinariamente usamos de *lenitivo* por allivio, e consolação de pena ou dôr. *Linitivo* significa cousa que unta; porque nasce de *linio, linis,* da quarta conjugação, ou de *lino, linis,* da terceira, e ambos significão untar. Dos mesmos nasce *linimênto.*

Lenocínio, é officio de alcoviteiro; mas tambem se usa por palavras affectadas e lisongeiras. Erro *lenocino.*

Lentejar, fazer lento. *Lentijar.*

Lentîlhas. *Lintilhos.*

Lentísco, planta.

Leôa, a fêmea do leão.

Leomil, villa.

Leonádo, de côr quasi russa.

Leônculo, leão pequeno.

Leonêira, a caverna do leão.

Leónica, vêa debaixo da lingua.

Leonárdo, nome de homem.

Leonôr, nome de mulher. Erro *Leanor.*

Leopárdo, féra.

Leópoli, cidade de Polonia.

Lepânto, cidade e golfo.

Lépra *e* Leprôso.

Léque, e não *lecre,* o abanico.

Lêr, na conjugação diremos: *eu lêio, lês, lê, lêmos, lêdes, lêm, lî, lêste, lêo* ou *lêa, lêmos, lêstes, lêrão. Lê tu, lêa elle, leâmos nós, lêde vós, lêão elles,* etc.

Lérdo, sem arte, grosseiro.

Lérida, cidade de Hespanha.

Lernéa, *e* Lernêo *ou* Lerneu, cousa de Lérna, lago aonde Hercules matou a hydra das sette cabeças.

Lesão, qualquer ferida ou damno.

Lesíria *ou* Lezíra.

Léso, offendido.

Léssa, rio e lugar no districto do Porto.

Léste, vento oriental.

Léstes *e* Préstes, modo de fallar, que se diz do que está prompto e preparado.

Lésto, o mesmo que preparado.

Lethál, o mesmo que mortal.

Lethárgico, pen. br., cousa do lethargo.

Lethárgo, profundo somno, que parece o da mórte.

Léthe, ou vulgarmente *Lèthes,* rio, que os antigos fingírão fazia esquecer do passado aos que ou o passavão, ou bebião nelle.

Lêtra, Letrêiro.

Letría, por uso, *ou* Aletría.

Léva, na nautica, é levantar ancora.

Léva, de gente, escolha de soldados.

Levâda, de agoa.

EMENDAS. ERROS.

Levadíço, o que se póde levantar, ou levar de uma para outra parte.
Levantar *e* Levantar-se.
Levânte, da parte do nascente.
Levar, de uma para outra parte.
Léve, o que tem pouco pezo.
Levedar, fazer-se lêvado, ou crescer como a massa com a levadura ou fermento.
Leviandáde, levidão do juizo.
Leviâno, de pouco juizo.
Leviandáde. *Liviandade.*
Leviâno. *Liviano.*
Nascem de *Levis.*
Leví, o tribu de *Levi,* com *i* longo.
Levíta, a mesmo que sacerdote.
Levítico, um livro da Escriptura.
Léxicon, palavra grega, é o mesmo que *diccionario.*
Ley *ou* Lei.
Lezírias, uns campos, que o Tejo cobre com as suas agoas, quando trasborda.

LH.

Lhâno, singelo.

LI.

Liâme, madeira para ligar.
Liânça, união.
Liar, ligar, atar.
Lía, bolor, que cria o vinho.
Liáça, mólho de vimes, etc.
Libação, ceremonia de derramar o vinho e outro licôr nos antigos sacrificios.
Líbano, monte da Palestina.
Libar, tocar ou provar.
Libéllo, e não *libélo,* o papel com razões, em que um pede a outro o que lhe deve.
Liberál. *Libaral.*
Liberalizar, dar com liberalidade.
Liberdáde. *Libardade.*
Libertar, pôr em liberdade.
Libérto, o escravo forro.
Líbico, pen. br., cousa de Libia.
Libidinôso, deshonesto.
Libitína, deosa dos mortuórios.
Líbra, na astronomia, um signo celeste. Moeda. Medida de poso.
Librar *e* Livrar, são diversos. *Librar* é o mesmo que suspender com um certo movimento, como a balança, inclinando para uma e outra parte; *livrar* é o mesmo que pôr a alguem livre.

EMENDAS. ERROS.

Libré, vestido particular dos criados de pé. Erro *libréa.*
Lição, se deriva de *lectio,* que tem *c* antes do *t*, assim como *dictio, afflictio,* etc. Mas o uso, que lhe mudou o *e* em *i,* lhe tirou tambem o *c.*
Lições. *Licães.*
Licênça. *Licensa.*
Licenciádo, nas universidades o approvado para poder ensinar.
Licenciar, dar licença.
Licenciôso, o que usa mal da liberdade.
Lichíno, na cirurgia fio torcido que se mette nas chagas.
Lícito, o que é permittido.
Licópoli, cidade.
Líços, fios da têa.
Licrânço. *Licranso.*
Lictôr *e* Lictôres, erão em Roma uns ministros executores da justiça.
Lída, é indifferente para significar cousa de lição; v. g. esta comédia ou historia foi *lida* por mim. Ou para significar cousa de trabalho, que anda entre mãos, de que tambem se diz *lidar.* Julgo que foi tirada da palavra latina *litis,* que significa a demanda; porque a demanda é o negocio de mais trabalho ou *lida,* ou em que mais se *lida.* E do mesmo modo dizem *lide* por demanda.
Líga, com que se ata a meia. *Liga* união entre principes. *Liga* mistura de metaes.
Ligâmen, palavra latina, e della se usa para significar o impedimento que tem o que está casado com uma, ainda que não tenha consummado o matrimonio, para não casar com outra.
Ligar, atar.
Ligêiro, agil, veloz.
Lilybêo *ou* Lilybeu, promontório.
Líma, instrumento de aço, fructo de arvore como limão, um promontório, nome de cidade e rio.
Limão *e* Limões.
Limar, polir, aperfeiçoar.
Límbo, na astronomia, é a extremidade do globo do sol ou lua. E é o lugar aonde estão os meninos que morrem sem baptismo.
Liminár *e* Lumiár, significão a entrada da porta : o primeiro é mais proprio, porque se deriva do latim *limen.*

EMENDAS. ERROS.

Limitação, Limitádo *e* Limitar, e não *limitação*, etc.
Limites. *Lemites.*
Límos, especie de musgo, que se cria nos tanques.
Limoáda *ou* Limonáda, esta anda mais no uso; é uma bebida, que se faz de agoa, çumo de limão e açucar.
Limoníades, pen. br., nymphas dos prados e flores.
Limpar *e* Alimpar.
Linária, herva.
Lince *ou* Lynce, animal de vista a mais aguda.
Lindéza. *Lindesa.*
Lineamênto, e não *liniamento,* rasgo do pincel, feições do rosto.
Língua, querem outros que se diga *lingoa.* O Italiano, que diz *lingua,* o Castelhano *lengua,* e o Francez *langue,* não duvidárão no *u,* porque o vem na palavra latina *lingua.* E daquí diremos *linguádo*, *linguágem*, *linguaráz, linguêta, linguiça*, e não *linguariça.*
Linháça. *Linhassa.*
Linhagem, Linhár, Línho, etc.
Linhól, o fio dos çapateiros.
Linimênto, o mesmo que untura. Veja *Lenitivo.*
Lípara, pen. br., uma ilha.
Lipíria *ou* Lipyria, uma especie de febre maligna.
Lípis, pedra.
Lipothymia, na medicina, a falta de espiritos, pen. br.
Lípsia, cidade de Alemanha.
Líquida, a letra consoante, que junta com outra, perde o som claro que tem, como o *u* depois do *g,* etc.
Liquidação, o mesmo que averiguação.
Liquidar, derreter. *Liquidar* contas, etc., é reduzir a somma, averiguar a verdade, etc.
Líquido, claro, sem dúvida.
Líra, uma espuma congelada, que se cria na borra do vinho.
Líra, nome de cidade, *e* Lyra a viola.
Lírio, flor.
Lisbôa, corte de Portugal.
Lisbonênse. *Lisboense.*
Líso *ou* Lizo, igual, sem altos, e o mesmo que sincéro.
Lisônja. *Lijonja.*
Lisonjear. *Lisongiar.*
Lísta *e* Lístra. *Lista* é o papel aonde estão escriptos os nomes das pessoas que hão de fazer alguma cousa; *listra* se chama a risca de diversa côr no panno, ou seda, de alto abaixo, com largura bastante. Do primeiro se diz *alistar,* pôr na *lista*; do segundo *listrar,* que é fazer *listras* no panno.
Listão, é a fitta larga: melhor *listrão.*
Líte, a demanda, e usa-se da tal palavra, quando se diz: *lite* pendente, *lite* contestada.
Litéiro, panno grosso de saccos.
Literál. *Literál, literálmente,* ao pé da letra, sem explicação.
Literário, cousa que pertence a letras.
Lithárgyrio, pedra com semelhança de prata, pen. br.
Lithontríptico, medicamento que desfaz a pedra.
Litígar, contender, andar em demanda.
Litígio, demanda, pleito.
Litúrgia, palavra grega, qualquer ministerio público nas ceremonias do sacrificio, e mais officios divinos.
Lítuo, um genero de trombeta.
Livél *e* Nivél, ambas significão um instrumento de que os architectos e pedreiros usão, para ver se as paredes vão direitas.
Lívido, o que tem côr de chumbo, desmaiada.
Livónia, provincia.
Livôr, a pisadura na carne, e o sangue, que corre da pisadura.
Livrar, Livre.
Livraría, a casa onde estão os livros.
Livrêiro, o que vende livros.
Livrócio, no jogo da garatuza, ganhar dous jogos.
Líxa, um peixe de pelle muito áspera.
Lixívia, palavra de medico, e o mesmo que barrella.
Líxo, a immundicia da casa, quando se varre.
Líz *e* Lízes, chamão em França á flor açucena.

LO.

Ló, panno, e pão de *ló,* carrega-se no *o.*
Lôa, de comedia ou tragedia, é um principio, em que se louva a obra ou a alguem.
Lôba, a fêmea do lobo, e vestidura clerical.

EMÈNDAS. ERROS.

Lobão, villa, e appellido.
Lôbrego, pen. br., lugar escuro e triste.
Lobrigar *e* Lobregar, são palavras antigas, que significão ver de longe alguma cousa, que se não distingue o que é pela distancia. A primeira é mais usada. *Lubricar* só anda entre medicos, como termo da medicina, que significa abrandar com remedios o ventre para purgar. E *lúbrico*, com *i* breve, é o mesmo que brando, ou facil para purgar. Tambem se diz *lúbrico* escorregadiço.
Lobisómem, palavra composta de *lobo* e *homem:* não tem existencia senão na preoccupação popular. E significa homem doudo, melancolico e furioso, que anda de noite correndo, e huivando como lobo, e maltrata aos que topa.
Locação, o mesmo que aluguer na jurisprudencia.
Locál, na philosophia, é o que se faz em algum lugar.
Locução, o modo de fallar.
Locutório, o lugar ou grade, aonde se falla ás religiosas.
Lôdo *e* Lodaçál.
Lógica, arte scientifica, que ensina a definir, dividir e argumentar.
Lógo, sem demora.
Lograr: quando se diz eu *lógro,* carrega-se no *ló* com accento agudo; quando se diz *lôgro;* nome, v. g. o *lôgro,* não tem accento.
Lóios, os conegos de são João evangelísta.
Lója de mercador, e outra qualquer, e não *logea.*
Lombáda, pancada. E tambem outeiro, encosta: *lombada* do monte.
Lombardía, parte de Italia.
Lombrígas. *Lumbrigas.*
Lôna, tecedura de linho e estopa.
Lôndres, cidade de Inglaterra.
Longanimidáde, constancia de animo.
Longévo, de muita idade.
Longínquo, cousa que está longe.
Longitúde, o mesmo que distancia.
Longôr, diga *compriménto.*
Loquacidáde, vicio de fallar muito. Ainda que dizemos *locução* com *c* em lugar de *loquução,* não devemos dizer *locacidade.*
Loquáz, fallador.
Loquéla, o fallar.

EMENDAS. ERROS.

Loquête, é dialecto do Minho e outras provincias, que significa cadeado pequeno, a que o Francez chama *loquet.*
Lórdêllo, villa.
Lorêna, ducado.
Lorêto, cidade de Italia.
Loríca, saia de malha, e não *loriga.*
Lóro, corrêa do estribo.
Lorvão, o lugar aonde está o real convento de religiosas de S. Bernardo, duas legoas de Coimbra.
Lotar, lançar a conta, e umas cousas por outras. *Lutar.*
Lóte, a estimação do número e valor de cousas. Ou qualidade, genero e especie de alguma cousa.
Lóto, herva, *ou* Lódão.
Lotóphagos, pen. br., uns póvos.
Lôuça. *Loiça.*
Louçanía, a bizarria da galla.
Loução, bem trajado.
Lôuco. *Loico.*
Loucúra, falta de juizo.
Lôura *e* Lôuro, de côr entre alvo e ruivo.
Loureiro, e não *loireîro,* arvore, a que commummente chamamos *lôuro.*
Lôusa, o mesmo que lagem.
Lousã, villa.
Louvar *e* Louvôr. Erro *loivar.*
Lovânia, cidade dos Paizes Baixos.
Lóxa, uma bebida e rio.

LU.

Lúa, e não *lum-a.*
Luár, a luz da lua.
Lubricar *e* Lúbrico, ficão a cima em *lobrigar.*
Lucânia, provincia da Italia.
Lucérna, o mesmo que candeia, e nome de uma cidade e de um peixe.
Lúcido, resplendecente.
Lucifer, os que melhor pronunciáo dizem *Lucifér* carregando em *fér,* para differença do latim *Lúcifer,* o demonio.
Lucína, deosa dos partos.
Lúcio, um peixe de rio.
Lucrar, ganhar.
Lucro. *Lucaro.*
Lúcta *ou* Lúta, quando um péga a braços com outro para o lançar no chão. No latim tem *c* antes do *t;* do verbo *lucto* e *luctor,* que significão *luc-*

EMENDAS. ERROS.

tar, ou contender com os braços para lançar no chão.
Lúcto, Luctuósa *e* Luctuôso, tambem se escrevem mais propriamente com *c* antes do *t*, para significar o choro, o sentimento, e a demonstração della na morte da alguem.
Luctuósa, em rigor se usa na significação daquella peça, que por morte de algum paroco, ou beneficiado fica para o bispo, aonde é costume.
Ludíbrio, desprezo.
Lúdo, jogo.
Lufáda, onda de vento.
Lugár *e* Lugarêjo.
Lúgubre, pen. br., triste, funébre.
Lúme, fogo e luz.
Lumiár *ou* Luminár, a entrada da porta, e um lugar junto a Lisboa.
Lumiáres, villa na Beira.
Luminár, cousa que dá luz. *Lumináres* o mesmo que astros.
Luminárias. *Luminairas.*
Lunár, cousa pertencente á lua.
Lunário, e não *lunairo*, o calendario, que conta por luas.
Lunático, o mesmo que aluado.
Lunêta, em que se põe a hostia consagrada dentro da custodia: hoje se diz tambem o vidro graduado, ou pequeno oculo para ajudar a vista.
Lupanár, casa pública da deshonestidade.
Lúparo *ou* Lúpulo, pen. br., uma planta e herva.
Lúpia, na cirurgia, inchação redonda, etc.
Lusácia, provincia de Alemanha.
Lusbél, o mesmo que Lucifer.
Lúsco fúsco, é o termo com que o vulgo explica o espaço entre o dia e a noite, entre as trévas e a luz.

EMENDAS. ERROS.

Lusíada, o titulo que Camões deo ao seu poema, em que canta as heroicas acções dos Portuguezes, que tambem se chamão *Lusos.*
Lusitânia, é hoje Portugal.
Lusitânos, os Portuguezes.
Lustrar, luzir, dar lustre.
Lústre *e* Lústro. *Lustre*, se diz daquillo, que como luz reflecte de alguma cousa muito liza e polida: v. g. o *lustre* da prata, o *lustre* do marmore, etc. *Lustro* era entre os Romanos o espaço de cinco annos. Dizer um por outro é erro.
Lutulênto, cheio de lodo.
Lúvas frangipânas. *Flanchipanas.*
Luvêiro, o que faz luvas.
Lúxo, demasiado gasto, e ostentação.
Luxúria, tudo o que é impudicicia.
Lúz, Lúzes, Luzir.
Luzídio, o que luz muito.

LY.

Lycêo *ou* Lyceu, um monte de Arcadia; e a aula aonde Aristoteles ensinou philosophia em Athenas.
Lycia, pen br., região da Asia.
Lycio, pen. br., nome do sol.
Lycópoli, cidade.
Lyêo, um dos nomes de Bacho.
Lympha, é a agoa.
Lyra, instrumento musico, toma-se pela viola.
Lys *ou* Lyz, Lis *ou* Liz: sendo a palavra franceza, como é *lys*, não ha fundamento para, não escreveremos do mesmo modo porque tem a mesma pronunciação. E se não quizermos usar do *y*, por ser escusado nas palavras, em que o nosso *i* póde servir, digamos *lis* e *lises*.

M.

MA.

Má *e* Más, cousa que não é bôa.
Máça *e* Mássa. O P. Bento Pereira, no Thesouro da lingua portugueza, escreve *maçe*, por maça de ferro, de chumbo, de páo, de figos, de farinha, etc.; o P. D. Raphael Bluteau no seu vocabulario, diz *maça* ou *massa*. Isto não obstante, quando fallarmos de *massa* de farinha, e qualquer outra, escreveremos *massa*, *amassado*, *amassar*, etc., porque assim o dizem as palavras latinas; quando fallarmos de *maça* de ferro ou páo, ou da *maça* do bedel ou *maço* de ferro, escreveremos *maça*, *maçado*, *maçar*, *maço*, etc., porque assim te-

EMENDAS. ERROS.

mos uma grande differença para não equivocarmos umas com outras.
Maçã *e* Maçãs.
Macabêo *ou* Macabeu, com diphthongo de *eo*.
Macáco, especie de bugio.
Maçanêtas, remates das grades de leito, etc.
Maçaríco, o macho da lebre, e uma ave.
Maçaróca, a do fiado no fuso, e a espiga do milho.
Macarrónico, a composição burlesca de palavras portuguezas alatinadas, etc.
Macedónia, antigo reino.
Macêira *e* Massêira. O primeiro se diz de toda a arvore, que dá maçãs; o segundo é o nome com que, em algumas provincias, chamão a umas como gamelas de páo, em que amassão o pão, etc. Outros á primeira chamão *maciêira;* e tem mais fundamento, porque foi planta de um *ceeu mácio;* e os Latinos lhe chamárão *malum matianum,* planta de *macio;* e de *macio* melhor se deriva *macieira,* que *maceira.*
Macélla, herva cheirosa.
Macerar, a carne, o mesmo que mortificar com penitencias.
Macêta, maça pequena.
Macête, maço pequeno de páo ou ferro.
Machádo. *Maxado.*
Máchafêmea. *Machefemia.*
Machiar. *Maxiar.*
Macío, brando, suave.
Machucar, pizar, desfazer com as mãos.
Machúcho, homem maduro.
Máço, de ferro ou páo, etc.
Macrocósmo *e* Microcósmo. O primeiro significa o mundo todo, ou o mundo grande; porque *macros* no grego significa grande, e *cosmos* mundo. O segundo significa mundo pequeno, que é o homem, por ser uma recopilação do universo. *Micros* pequeno.
Mácula, mancha.
Macular, manchar.
Madâma, em França, quer dizer minha senhora; e assim chamão ás rainhas, princezas, e senhoras titulares.
Madêira, toda a casta de páo, e um appellido.
Madêiro, tronco de arvore cortado.
Madêixa, do cabello.
Madráço, o que se não applíca.

EMENDAS. ERROS.

Madrásta, a mulher casada com marido, que tem filhos da primeira mulher.
Madrepérola, a concha, em que se gerão as perolas.
Madurar *e* Madurecer.
Madurêira, appellido.
Mafaméde, mais usado que *Mafeméde,* meio caixão de angelim. E *Mafaméde,* o mesmo que Mafoma.
Maganear. *Maganiar.*
Maganíce, Magâno.
Magaréfe, o que mata e esfola as rezes.
Magestáde, por uso, porque no latim é *majestas.*
Magía, arte de obrar cousas prodigiosas. É diabolica, a que não se faz por virtude natural ou industria. Tambem se diz *mágica. Mágico* ordinariamente se toma por feiticeiro.
Magistério, o poder, exercicio, e instrucção de mestre.
Magistrádo, os que tem officio público de judicatura civil.
Magistrál, cousa de mestre.
Magnanimidáde, grandeza de animo.
Magnânimo, de grande animo.
Magnátes, os principaes.
Magnéte, o mesmo que *imân,* pedra de cevar.
Magnético, o que tem virtude attractiva.
Magnificar, engrandecer.
Magnificência, grandeza.
Mágo, sabio e feiticeiro.
Mágoa, o mesmo que dor da alma.
Magoar, Magôo, Magôas, Magôa, etc.
Magústo, de castanhas assadas. Erro *magosto.*
Mahometáno, o que segue a Mafoma.
Mãi, Mãis, *ou* Mãe, Mães.
Máias e Máio.
Maiór. *Maôr.*
Maioría. *Maoria.*
Maiúsculo, maiorsinho.
Mainel, o mesmo que corrimão da escada.
Maiórga, villa nossa.
Máis, com diphthongo de *ai.*
Maíz, o milho grosso.
Mál *e* Máles.
Mála, em que se leva o vestido.
Malabár, costa da Asia.
Maláca, cidade.
Malácia, calmaria.
Málaga, pen. br., cidade de Granada.

EMENDAS. ERROS.

Malaguêta, costa de Guiné, e um aroma que de lá vem.
Malaguês, moeda da India.
Maláto, queixoso de saúde.
Máldições. *Maldiçães.*
Maldícta *e* Maldícto, amaldiçoado.
Maledicência, o dizer mal.
Malédico, pen. br., o que diz mal de alguem.
Malefício, e não *malificio,* feitiçaria.
Maléfico, pen. br., o que faz mal.
Malêitas, sesões.
Malevolência, má vontade, querer mal.
Malévolo, pen. br., o que quer mal.
Málga, o mesmo que tigela de louça fina.
Málha, de rede, e mancha natural.
Malhar, o centeio, e o milho com mangoaes, que outros chamão malhos.
Malícia, maldade com industria.
Malígna, febre.
Malignar, viciar.
Malignidáde, maldade.
Malígno, cousa que faz mal. Estas palavras sem *g* são improprias.
Malograr-se, não-se conseguir.
Malsím, o que denuncia, e accusa o que se furta aos direitos.
Malsinar, accusar.
Maltéz, de Malta.
Malvaísco, herva.
Malvasía, cidade do Peloponeso, e uma especie de uva.
Mâmma, porque no latim tem dous *mm.*
Mammar, dos meninos.
Mamillár, cousa de mamma ou peitos.
Mampostêiro, e não *memposteiro,* homem posto por mão de outro para algum negocio.
Maná, melhor *manná,* o orvalho, que choveo do ceo para sustento dos Hebreos no deserto.
Manar, estar correndo, vir nascendo, como a agoa da fonte.
Mancar, aleijar.
Mancêba, Mancebía, Mancêbo.
Manchar, e não *manxar,* por nodoa.
Mânco, aleíjado.
Mandatário, e não *mandatairo,* o que executa qualquer mandado.
Mandáto, o mesmo que mandado.
Mandíga *e* Mandínga, são dous reinos de Africa; e deste segundo é que os negros são grandes feiticeiros, e usão de umas bolsas, a que chamão *Mandingas,* para os não passar á espada.
Mandíl, panno grosso de lã para alimpar os cavallos.
Mandióca, uma raiz, de que comem os do Brazil como pão.
Mandrágora, herva.
Manear *e* Manejar. *Manear* é o mesmo que andar tratando algum negocio, mover-se; e daqui se diz *manêio,* que e o que um ganha com o trabalho das suas mãos ou da sua agencia. *Manejar* é o mesmo que ensinar, ou seja a um cavallo a mudar as mãos, e andar a passo, trotar, galopear, etc., ou seja aos soldados a pegar nas armas, etc. E a este ensino é que se chama *manêjo.* Veja-se adiante *Menear* e *Meneio.*
Manêlo, de lã, ou estopa, que se ata na roca para fiar.
Mânes, entre os antigos, falsas divindades.
Manfredónia, cidade de Napoles.
Mangericão, herva cheirosa.
Mangerôna, herva.
Mangoál, com que se malha.
Mangóte, o couro furado por onde passão os tirantes.
Manguíto, em que se mettem as mãos para aquecerem.
Mânha, o mesmo que industria.
Manhã, e não *menhã,* nem *minhã.*
Manía, é o mesmo que delirio com furor e ira.
Maníaco, o que tem manias.
Manjadôura. *Mangedoira.*
Manjár, cousa de comer.
Maniatádo, e não *maneatádo,* porque no latim é *manibus ligatus,* que tem as mãos atadas.
Maniatár, atar as mãos.
Mânica, pen. br., reino de Africa.
Manichêo *ou* Manicheu, o herege da seita de Manes. Pronuncia-se *maniquêo.*
Manicórdio, é abuso de *monocôrdio,* um instrumento musico de cordas iguaes.
Manifestar. *Manefestar.*
Manifésto, declaração impressa.
Manílha, uma casta de bracelete, etc.
Manióta, prizão para as mãos das bestas.
Manípulo, o que o sacerdote põe no braço.

EMENDAS.	ERROS.
Mantta *ou* Manêta, o aleijado da mão.	
Manôa, cidade.	
Manópla, uma como luva de ferro.	
Manquejar.	*Manquijar.*
Manrésa, cidade de Catalunha.	
Mansidão *e* Mânso.	
Mânta, cobertor de lã.	
Mantáz uma sorte de panno.	
Mantear, é atirar alguem ao ar com uma manta, e recebe-lo nella.	
Mantéiga.	*Mantega.*
Manteládo, é na armaria o escudo com duas linhas curvas, que com as pontas formão dous meios escudos; e a figura das linhas chama-se *mantelér.*	
Mantelête, do bispo.	
Mantenedôr, o principal nas justas, etc.	
Mantêns, toalha de mesa.	
Mantéo *e* Mantéos.	
Mantêr, sustentar, ter mão.	
Mantícora, féra da India.	
Mantieiría, diz Bluteau, pela casa em que se guarda tudo o que pertence á mesa real; e *mantiêiro,* o que a tem a seu cargo. Eu dissera *manteería* e *manteeiro,* porque o mesmo auctor díz que são palavras derivadas de *mantêns* ou *manter.*	
Mantílha, de mulher.	
Mânto *e* Mantó. O primeiro pronuncia-se sem carregar no *o,* e é o manto das mulheres: o segundo pronuncia-se ferindo no *o* com som agudo, e é enfeite de senhoras sobre o vestido de ceremonia.	
Mântua, cidade de Italia.	
Manuducção, o levar alguem pela mão.	
Manuescrípto, diga *manuscripto,* o que está em letra de mão.	
Manufáctúra, obra de mãos.	
Manumísso, preto forro.	
Manuziar *ou* Manusear, derivado de *manus* e *agere,* apalpar alguma cousa muitas vezes com a mão.	
Máo *e* Máos.	
Mão *e* Mãos.	
Máppa *e* Máppas, em que se representa o mundo, etc.	
Maquía a que tirão os moleiros, etc.	
Máquina *ou* Máchina, e não *mánica.*	
Maquinar *ou* Machinar.	
Marachão, que se faz de pedra ou de terra na borda ou de terra na borda dos rios.	
Maracotão, e não *malacotão,* um pomo com semelhanças de marmélo.	
Maracujá, herva do Brazil.	
Maracutá, dinheiro de angóla.	
Marânha, embaraço de linhas.	
Maranhão, ilha da America.	
Marão, o maganão, o malicioso, o matreiro.	
Marásmo, o ultimo estado da hectica.	
Marathôna, cidade.	
Marathóneo, o natural de Marathôna.	
Maravália, fittinha estreita.	
Maravedím *ou* Maravedí, e não *maravidil,* o mesmo que um real.	
Maravilhar-se, e não *esmaravilhar-se,* admirar-se.	
Márca *e* Marcar, pôr signal.	
Marcenaría *e* Marcenêiro, e não *marcinaria* e *marcenêiro,* o officio, e official de lavrar madeira com arte.	
Marchetar, embutir em alguma materia pedacinhos de outra, que fação alguma figura.	
Marchête, debuxo aberto em uma materia e cheio de outra, que parece pintado.	
Marciál, cousa de Marte ou de guerra, e nome de um poeta.	
Márço, mez.	
Marco, de prata, que são oito onças, e *márco* de pedra para divisa dos campos.	
Maré *e* Marés, as enchentes do mar; com *e* agudo para differença de *máres.*	
Mareânte.	*Mariante.*
Marear, enjoar do mar fazer, tudo o que, pertence á não e navegar.	
Marejar, Marujar, ventar do mar com humidade.	
Maresía, pen. longa, cheiro do mar, outros dizem *marsia.*	
Marêta, onda levantada.	
Marfím, e não *marfil,* o que se faz dos dentes do elephante.	
Margarída, nome de mulher.	
Margaríta, perola.	
Márgem *e* Márgens.	
Marginar, escrever, notar na margem do livro.	
María, no de mulher.	
Mariálva, villa na Beira.	
Maridar, fazer vida conjugal.	
Marímbas, e não *barimbas,* instrumento musico de pretos.	
Marinhêiro, Marínho, Mariótla.	

EMENDAS. ERROS.

Maripôsa, a borboleta.
Mariscal, dignidade militar.
Maritál, e não *maridál,* o que é concernente a marido.
Marlóta, vestido mourisco.
Marlotar, ensovalhar.
Marmânjo, mal feito, mal vestido, atolado.
Marârica, região.
Marmeláda, Marmelêiro, Marmélo.
Mármore, pedra durissima.
Marôma, corda grossa de navio, ou para guindar pezos.
Maronita, o natural de *Marónias.*
Marôto *e* Marôtos.
Marquêz, Marquêza.
Marquez *ou* Márques, appellido; não se carrega na ultima.
Marrã *e* Marrãs.
Marráda *e* Marroáda, a primeira é pancada com a cabeça; a segunda é pancada de marrão, que é um maço de ferro, e nome de porco pequeno.
Marrar, dar com a cabeça.
Marréca, ave como ádem, mais pequena.
Marrócos, cidade de Africa.
Marrôio, herva.
Marroquím, pelle encarnada, que vem de *Marrocos.*
Marsál, cidade de Lorena; *e* Marçál, nome de um sancto.
Marsêlha, cidade de França.
Mársico, cidade de Italia.
Márta, animal como doninha, um rio, e villa de Italia.
Mártha, nome de mulher.
Márte, fabuloso deos da guerra.
Martellár, bater com martello.
Martimênga, carapuça sem luas.
Mártir *ou* Mártyr, e não *martele,* nem *martire,* nem *marte.*
Martirizar *e* Martirio.
Martirológio, o livro dos nomes dos sanctos e martires.
Marúlho, inquietação das ondas.
Mas *e* Más. *Mas* sem accento é uma conjunção entre outras palavras, e distinctiva dellas: v. g. *mas antes : todos sim, mas eu não,* etc. *Más* com accento agudo é o plural de *má,* cousa *má,* cousas *más.*
Mascabádo *ou* Mascavádo, diz Bluteau, do açucar infimo, menos puro, e de côr escura.

Neste, e outros auctores nossos, acho tambem *mascabado* na significação de desacreditado: *mascabar,* desacreditar; *mascábo,* descredito, desdouro. Com as mesmas significações se usão *menoscabar* e *menoscábo.*

EMENDAS. ERROS.

Mascar, mastigar sem engulir.
Máscara. *Mascra.*
Mascárra, nodoa posta no rosto.
Mascáte, povoação da Arabia.
Mascotar, quebrar.
Mascôto, maço de pizar.
Masculíno, e não *mascolino,* um genero na grammatica, e o que pertence a homem.
Masmôrra, prizão subterranea.
Massóvia, provincia.
Mássa, de farinha, e nome de cidade.
Massagetes, póvos da Scythia.
Massapão, especie de doce. Erro *maçapão.*
Mastaréo, mastro pequeno.
Masticatório, cousa que se mastiga.
Másto *ou* Mástro, diz Bluteau; e este *ou* nos faz não assentar em cousa certa. A nossa prosodia diz *mastro,* e este é o mais usado. Nem da origem que Bluteau lhe dá, se infere que ha de ser *masio,* como elle segue; porque diz que nasce do alemão *mast,* e este é indifferente para delle se derivar ou um ou outro. Diremos *mastro,* porque o mesmo auctor diz *mastreação* e *mastrear,* levantar os mastros no navio. Erro *mástaro.*
Máta *e* Máto, bosque de arvores silvestres.
Matadêiro, Matadôuro mais usado, é o lugar aonde se matão as rezes.
Matalotágem, o provimento dos mantimentos do navio.
Matalóte, o mesmo que marinheiro.
Matar, tirar a vida.
Máte, termo do xadrez, o vencimento.
Matéria, tudo aquillo, de que se faz alguma cousa, etc.
Materiáes, das obras.
Maternidáde, e não *matrinidáde,* qualidade de mãi.
Matérno, de mãi.
Mathemática, e não *matamatiga,* uma sciencia.
Matílha, de cães, muitos cães juntos.
Matinar, madrugar: alguns o usão por fazer estrondo, e outros por teimar.

EMENDAS. ERROS.

Matínas, e não *mailinas,* a primeira parte do officio divino.
Matíz *e* Matízes, mistura de côres.
Matizar, differençar com côres.
Matraquear, e não *matraquiar,* zombar de alguem, amofinando com palavras.
Matricídio, o crime de matar a mãi.
Matrícula, livro ou catologo, em que se escrevem os nomes dos estudantes, dos soldados, etc.
Matricular, escrever o nome no catalogo dos mais matriculados.
Matrimónio, casamento.
Matríz, a igreja cabeça das mais.
Matrôna, mulher nobre, respeitavel.
Maturar, madurar, termo de cirurgía.
Matutíno, cousa da manhã.
Maúnça, mólho de alhos atados, ou mão cheia de espigas, e o gostão do fuso.
Mauritânia, a Mourama.
Mausoléo, com *e* predominante, famoso sepulchro do rei *Mausôlo.*
Maviôso, compassivo.
Mavórcio, cousa de Marte ou de guerra.
Mavórte, o mesmo que Marte.
Máxima *e* Máximo, adjectivo, cousa muito grande.
Mãy, com esta orthographia achei escripta esta palavra nos mais graves auctores. Alguns modernos escrevem *mãe,* de *mater* no latim; outros *mãi.* Os que escrevem *mai* sem til errão a pronunciação de *mãi,* que é nasal.
Mazagão, praça nossa em Africa. Erro *marzagão.*
Mazéla, qualquer molestia da saúde.
Mazômbo, o que é filho do Brazil.

ME.

Meã, cousa mediana.
Meáco, cidade do Japão.
Meáda, de linho. *Miada.*
Mear, do gato. Este verbo é imitativo da voz do animal: á dicta voz chamão *mio;* o verbo deve ser *miar.* *Meyar.*
Méar, partir pelo meio, *mediar,* e na conjugação diremos: *medêo, medêas, medêa, mediâmos, mediâis, medêão,* etc. Em rigor devia ser *medío, medías, medías,* etc., mas prevaleceo o uso.

EMENDAS. ERROS.

Mealhêiro, aonde se lança o dinheiro das esmolas, e se guarda outro.
Meáto, no corpo é o mesmo que via ou póros.
Mecânica *ou* Mechânica. Se o derivarmas do grego *machine,* como diz Bluteau, melhor escreveremos *machânica;* mas como no latim temos *mechânicus* substantivo, que significa o official, que trabalha de mãos, e *mechánicus* adjectivo, que significa cousa de artificio de mãos; e *machine* no grego significa *máquina,* melhor diremos *mechânica* e *mechânico,* etc.
Mecênas, um Romano insigne, fautor dos homens doutos.
Mécha, de accender o fogo, *e* Mécha, de fios.
Mecía, nome de mulher.
Méda, é um monte de trigo ou centeio em palha, e atado em feixes, que se levanta em figura redonda e pyramidal nas eiras.
Medéa, uma mulher feiticeira e cruel, que matou os filhos.
Medianía, Mediar.
Medicar, applicar remedios.
Medicína. *Medecina.*
Médico. *Medeco.*
Medída *Midida.*
Medir, este verbo é anomalo nas primeiras pessoas do singular nos presentes de todos os modos, porque não dizemos *eu medo* ou *mido,* mas *eu méço, tu médes, elle méde,* etc; no conjunctivo, *como eu méço;* no infinito, *que méço;* e no imperativo: *méde tu, méça elle, meçâmos nós, medi vós, méção elles.*
Medição, o medir.
Medína, cidade.
Medíocre, pen. br., mediano.
Mediocridáde, mediania entre grande e pequeno.
Meditar, considerar.
Mediterrâneo, pen. br., mar.
Mêdo *e* Mêdos, perturbação do animo, etc.
Médos, os naturaes de Média.
Medrar, ir de mal para bem, ou de bem para melhor.
Medronheiro, arvore. *Madronheiro.*
Medrôso, melhor *medorôso,* o que tem medo.
Medúsa, mulher, de quem fingirão os

EMENDAS.	ERROS.
poetas, que os cabellos erão de ouros e se convertêrão em serpentes.	
Mégara, pen. br., cidade de Achaia.	
Megéra, uma furia.	
Meíar *ou* Mêas, das pernas.	
Meio, Mêo.	
Mêigo *e* Meiguice.	
Meirínho, official de justiça para prender, etc.	
Mél, este nome não é usado nô plural; e quando o fosse, diriamos *méis* acabando em diphthongo de *eis*, como todos os mais acabados em *el*.	
Meláço.	*Melasso.*
Melancía.	*Balancia.*
Melancolía, e não *malancolia*, nem *malanconia*, porque Cic. e Plin. dizem no latim *melancholicus*, o *melancólico*, triste.	
Melão.	*Malão.*
Melões.	*Melães.*
Melêna, do cabello.	*Milena.*
Mélgáço, villa.	
Melhór.	*Milhor.*
Melhorar, Melhóras *e* Melhorías.	
Meliapôr, por uso commum, cidade, *ou* Malipúr.	
Melícias, melhor *mellicias*, uma especie de murcellas.	
Melíndre, e não *milindre*, affectada delicadeza, etc.	
Mélles, uma aldeia em Traz dos Montes.	
Mellífluo, suave.	
Méllo, villa, e appellido.	
Meloál.	*Maloal.*
Melodía, canto suave.	
Mélres, villa nossa.	
Mélro, diga *mérlo*, ave.	
Membrâna, o mesmo que pello do corpo.	
Mêmbro, Membrúdo.	
Memínho, diga *minimo*, o dedo pequeno.	
Mémnon, não *Ménon*, um rei da India, ou fingido filho da Aurora.	
Memorável.	*Memoravele.*
Memória.	*Mimoria.*
Mêmphis, uma cidade.	
Ménades, pen. br., umas sacerdotisas de Baccho.	
Menção.	*Mensão.*
Mencionar, fazer menção.	
Mendicânte, o que pede esmola.	
Mendigar, e não *mendingar*.	
Mendígo, pedinte.	
Menear, Mencar, Menêo, Maneio. O R. P. Bento Pereira, no seu Thesouro da lingoa portugueza, traz este verbo *menear* na significação de mover, versar ou tratar; porque lhe dá por verbos latinos *verso* e *moveo*. Diz mais que *menear-se* é o mesmo que fazer *géstos* ou *menêos*. E explicando a palavra *menêo*, diz *menêo*, id est trato; *menêo*, id est governo; *menêo*, id est gésto. E não falla do verbo *manear*, nem do nome *manêo* ou *maneio*.	

D. Raphael Bluteau, no seu Vocabulario da mesma lingoa portugueza, traz *manear* e *menear*, como verbos de significação diversa, porque diz: *manear, ir tocando com as mãos, manuzear*. E em *menear* diz: *menear, bulir, causar mudança de lugar. Menear* a cabeça, os braços, o corpo. Diz mais: *menear as mãos, menear as armas*, etc.

A *maneio* dá por significação o *manear* ou *manuzear*. E mais abaixo, *maneio, o que ganha uma pessoa com o trabalho das suas mãos. Vive do seu maneio*. E em *menêo* diz: *movimento do corpo, ou alguma parta delle*, e allega a *Queirós. Menêo* gésto, e allega a *Barros. Menêo, agencia, industria, que serve para a vida*. E finalmente acaba: *menêo, manejo, administração, governo.*

De tudo quanto diz este grande auctor, e da reticencia que o P. Bento Pereira fez do verbo *manear* e do nome *maneio*, venho a inferir, que os verbos *menear* e *manear* ambos tem a mesma significação, e o mesmo são os nomes *menêo* e *maneio*. Pagar *maneio* se diz nas leis da fazenda do tributo que corresponde á decima parte dos lucros da industria, da agencia de cada um.

Mendôso, cousa com defeito.
Mendrúgo, pedaço de pão.
Menigrépo, ermitão do Pegú.
Menína, Menino, Meninice, por uso universal, e não *minina*.
Menológio, é o livro dos sanctos de cada mez.
Menór *e* Menóres, e não *minóres*.
Menoridáde, a idade do menor.
Menoscabar, desluzir, deslustrar o credito, a reputação d'alguem.

EMENDAS. ERROS.

Mensagêiro é palavra mais portugueza, *messageiro* mais franceza; é o que leva recados.
Mensál, cousa de cada mez.
Mênstruo. *Menstro.*
Mênte, do homem, é o seu entendimento.
Mentecápto, e não *mentecauto,* o que perde o juizo.
Mentíra. *Mintira.*
Mentir, e não *mintir,* porque no latim é *mentire :* este verbo fica conjugado na p. 74.
Meótis, uma alagôa.
Mequinéz, cidade de Africa.
Mercadejar, fazer mercancias.
Mercancía, o que se compra.
Mercar, comprar.
Mercatúra, arte mercantil.
Mercê. *mercéa.*
Merceáría, aonde se vendem fitas, botões, facas, pentes, tisouras, etc.
Mercêeiro, o que tem loja de mercearía.
Merceería, a capella ou igreja, aonde o *merceêiro* resa pela alma do que deixou a esmola certa para este effeito, e o que assim roga é o *merceêiro.*
Mercenário, o que trabalha por paga. Erro *mercenairo.*
Mercenários, uns religiosos.
Mercimónia, a mercancia.
Mercúrio, fingido deos da eloquencia.
Merecer, Merecimênto.
Merênda. *Mirenda.*
Merendar. *Mirendar.*
Meretríz, a mulher pública.
Mergulhar, e não *margulhar,* meter na agoa.
Mérida, pen. br., cidade de Castella, na Estremadúra.
Meridiâno, e não *miridiano,* o meio dia, ou do meio dia.
Meritissímo, muito digno.
Mérito, *i* breve, o merecimento.
Meritório, o que é digno de premio.
Mérlo, ave a que vulgarmente chamão *melro,* mas contra a sua origem do latim *merula.*
Mértola, villa nossa.
Mês *e* Mêses, de *mensis,* o uso tambem escreve *mez* e *mezes.*
Mêsa *e* Mêsas, palavra derivada do latim *mensa;* e por isso é erro pronunciar *menza.*
Mesáda, o que se paga cada mez.

EMENDAS. ERROS.

Mesentério, especie de pelle aonde se recolhem os intestinos.
Meseráicas, veias que descem do figado ao mesenterio.
Mesópoli, pen. br., cidade.
Mesopotâmia, região da Asia.
Mesquínho, miseravel.
Mesquíta, templo dos Turcos, e appellido.
Mesquitélla, villa nossa.
Messápia, provincia de Italia.
Mésse *e* Mésses, os pães ou searas, que estão para se colher.
Messénia, provincia da Moréa.
Messías, é Christo.
Mestér, carrega-se em *ter,* um officio, que no senado occupão homens mecanicos.
Mestíço *ou* Mistíço, este é mais proprio, porque é o mesmo que de *mista geração.*
Méstra *e* Méstre.
Méstre-Schóla *ou* Méstre-Escóla, dignidade na sé.
Mesúra, Mesúras, e não *misura,* porque vem de *mensura.*
Mesureiro, homem que faz muitas mesuras.
Méta, a balisa.
Metál *e* Metáes.
Metalépsis, figura da grammatica, é o mesmo que transposição de um significado.
Metállico, cousa de metal.
Metamorphóse, transformação.
Metáphora, transposição da significação de umas palavras para outras com semelhança.
Metaphrástes, o que traduz algum auctor literalmente.
Metaphysica, sciencia além das cousas naturaes.
Metástase, pen. br.: entre os oradores, é uma figura da rhetorica : entre medicos é a mudança da doença.
Meteorizar, dizem os medicos por sublimar.
Meteóro, e não *metióro,* é qualquer corpo misto gerado na região do ar de exhalações e vapores da terra.
Meter, são escusados dous *tt,* porque o seu verbo latino é *mitto;* mas muitos o escrevem com dous *tt* de *immittere.*
Methódico, o que se faz por methodo.
Méthodo, é o mesmo que modo espe-

EMENDAS. ERROS.

cial, ordem, ou arte de fazer, ou ensinar alguma cousa.
Metonymia, pen. br., é o mesmo que transnomeação, figura da rhetorica.
Metonymico, o nome, que se põe por outro.
Metopóscopo, o que das feições do rosto fórma conjecturas.
Métrico, pen. br., cousa de versos.
Metrificar, eu antes diria *metricar*, fazer versos.
Métro, a medida do verso, toma-se pelo mesmo verso, e especie delle.
Metrópoli, a cidade principal e cabeça de outras.
Metropolitâno, o arcebispo da metropoli.
Meu, é mais proprio que *méo*, ainda que no som dos diphthongos parecem o mesmo.
Mexer. *Mecher.*
Mexericar. *Mixiricar.*
Mexerícos, dictos que se levão de uns para outras.
México, região e cidade da America.
Mexilhão *e* Mexilhões.
Mézinha *e* Mézinhar.

MI.

Miar, vide *Mear.*
Michaéla, nome de mulher, que se pronuncia *Micaéla.*
Michéla, a mulher deshonesta sem estimação.
Micho, pão pequeno de mistura de milho.
Microscópio, oculo que descobre os mais pequenos objectos, e os representa maiores do que são.
Midões, villa na Beira.
Migar *e* Mígas.
Mijar. *Meijar.*
Mil, não tem plural.
Milágre, e não *milagri*, prodigio da omnipotencia divina.
Milanêza, panno de Milão.
Milêvo, cidade de Africa.
Milhâno *e* Milháfre, ave de rapina.
Milhão, dez vezes mil.
Mílharas, de peixe, pen. br.
Milícia, o mesmo que guerra, arte militar; e não *melicia.*
Milicianos, em particular se chamão os soldados da segunda linha do exercito.

EMENDAS. ERROS.

Militar, pelejar na guerra. *Militár* e *militáres*, os que militão e se exercitão na arte militar.
Millenário, cousa de mil.
Millesimo, o numero de mil ou o ultimo de mil.
Mímo, presente, dadiva.
Mína, aonde se cavão os metaes.
Minar, cavar por baixo da terra.
Minerál *e* Minarál: o primeiro é mais usado; o segundo parece-me mais proprio, porque dizemos *mina, minar*. *Minerar* particularmente se diz de tirar mineraes.
Minérva, deosa da sabedoria.
Mingácho, cabaço dos pescadores.
Míngoa, falta, e não *mengoa.*
Mingoar, e não *mingar*, faltar, diminuir-se.
Mínho, rio. Erro *Menho.*
Minhôto, da provincia do Mínho.
Milhâno, ave de rapina.
Mínimo, e não *minomo*, o mais pequeno de todos.
Ministério, occupação, cargo.
Ministrar, servir.
Minístro, o que serve, o que administra a justiça, o que governa, e o que executa as ordens do rei.
Minorar, diminuir.
Minoratívo, na medicina, remedio que diminue os humores.
Minotauro, monstro meio homem e meio touro.
Minúscula, pen. br., cousa menos que pequena.
Minúta, o original de alguma cousa, que se faz para depois se trasladar.
Minúto, tempo brevissimo, em que se dividem as horas, meias horas e quartos, a hora tem sessenta, a meia trinta, o quarto quinze.
Miólo *e* Miólos.
Míra, da espingarda, por onde se dirige a vista para o ponto; e nome de villa.
Miraculôso, milagroso.
Miradôuro. *Miradoiro.*
Miranda do Douro, cidade.
Miranda do Corvo, villa.
Mirandélla, villa nossa.
Miraôlho, pêcego grande.
Mírra *ou* Myrra, gomma resinosa.
Mirrar, seccar muito.
Mírto, murta.
Míscaros, uma casta de cogumélos.

EMENDAS. ERROS.

Miscellânea, e não *miscellania*, mistura, ou confusão de muitas cousas.
Miserável. *Miseravele.*
Miséria. *Mizeria.*
Misericórdia. *Misiricordia.*
Mísero, e não *misaro*, o miseravel.
Mísia, região de Asia.
Míssa, Missál.
Misságra, uma dobradiça de ferro, a que chamão *mácha fêmea*.
Missão *e* Missionário.
Missívo, cousa que vai longe.
Mistér, necessidade, necessario.
Místo, o mesmo que mistura, que outros escrevem *mixto*, e é escusado o *x*, porque no latim e não tem. E tambem dizemos *mistura* e *misturar*.
Mítigar, abrandar.
Mítra, dos bispos.
Mithridátes, rei do Ponto.
Miúça, a ponta do fuso, aonde prende o fio.
Miudêza, Miúdo *e* Miuças.

MO.

Mó, pedra de moinho.
Mobilidáde, a facilidade em se mover, inconstancia.
Môça, o mesmo que donzella, e a criada de servir, não se carrega no *o*. *Móssa*, veja no seu lugar.
Moçambíque, e não *Maçâmbique*, uma ilha.
Moção, o mesmo que impulso, com que a graça divina nos move para as boas obras.
Mochíla, rapaz de servir.
Môcho, ave, e o mesmo que mutilado.
Mocíço, melhor *maciço*, cousa solida.
Mocidáde, Môço.
Modelar, fazer modélos.
Modélo, são escusados dous *ll*, porque não tem donde lhe venhão, é o exemplar de alguma figura, etc.
Módena, pen. br., cidade de Italia.
Moderar, refrear a paixão.
Modérno, de pouco tempo.
Modéstia, sisuda compostura.
Modésto, comedido, sisudo.
Módico, pen. br., pequeno ou pouco.
Modificar, moderar, abrandar.
Módio, uma medida, como alqueire.
Módo *e* Módos.
Modôrra, outros dizem *madorra* e *madôrna*. O primeiro é mais usado, o somno pezado.
Modular, cantar com harmonia.
Módulo, pen. br., uma medida na architectura.
Moêda, com meio tom no *e*, *moédas*, com tom agudo.
Moéla, e não *muela*, porque é aonde as aves moem, ou cozem o que comem.
Moer, *eu môo*, *tu móes*, *elle móe*, etc.
Mófa, o mesmo que escarneo.
Mofína, e não *mufina*, miseria, desgraça. *Mofina de mim!* expressões de queixume, exclamação d'uma mulher que se chama desgraçada.
Mogadôuro, villa.
Mogigânga, dança ridicula.
Moganguíce, tregeitos das mãos e rosto.
Mogól *e* Mogôr, este anda mais em uso, um imperio da Asia. Toma-se pelo seu imperador.
Moimênta, villa nossa; com diphthongo de *oi*.
Moimênto, do corpo.
Moínha, da palha.
Moínho, de moer pão.
Moio, Moios.
Móla, de ferro.
Moldar, coar os metaes liquidos no molde; ou imprimir a peça na arêa, etc.
Moldávia, principado.
Mólde, por onde se tirão outras obras.
Molêira *e* Mollêira; a primeira a mulher do *moleiro*, a segunda é *molleira* da cabeça.
Moléque, escravo pequeno.
Molestar, Moléstia.
Môlho *e* Mólho. O primeiro, com accento circumflexo no *mô*, é o *môlho*, que se faz á carne e peixe; o segundo, com accênto agudo, é *mólho* de varas ou feixe.
Mólle, o mesmo que brando. Erro *mol*.
Mollête, pão mais molle.
Mollêza *e* Mollidão.
Mollície, peccado torpe.
Mollificar, fazer molle.
Mollinhar, chover miudo e brando.
Molósso, especie de cão de fila. E para com os poetas pé de tres syllabas longas.
Mombáça, e não *Bombaça*, reino e cidade.
Momentâneo, de um momento.

EMENDAS. ERROS.

Momênto, um brevissimo espaço de tempo. Tambem se usa por pezo, e importancia de um negocio.
Mômo, um ridiculo e celebre censor das obras de Neptuno, Minerva e Vulcano: usa-se por invenção affectada, tregeitos.
Momónia, provincia de Irlanda.
Mompelhér, cidade de França.
Môna, a fêmea do môno.
Monachál, pronuncia-se *monacál.*
Mónaco, pen. br., principado de Italia.
Monárcha, Monarchía *e* Manárchico. Estas palavras pronunciāo-se *monárca, monarquía* e *monárquico;* e assim andão hoje extrahidas da sua propria orthographia, porque muitos assim as escrevem. *Monarchía,* com accento agudo no *i* por uso, tem a sua etymologia de *monos,* que significa *só,* e de *archos,* que significa *principe;* e vale o mesmo que governo de um só principe. E da mesma origem grega, se diz *monarches,* o monarcha; e *monarchicon,* o seu governo.
Monção *e* Monsão. *Monção* se diz commummente da boa occasião do tempo e ventos para a navegação. *Monsão* é o nome de uma villa, na comarca de Viana no Minho. *Monsanho* é outra villa na Beira.
Monçarás, villa nossa.
Monchíque, lugar.
Mônda, o mondar,
Mondar, arrancar a herva do trigo.
Mondêgo, rio nosso.
Mondím, villa.
Mondoví, carrega-se no *i,* cidade de Italia.
Monfórte, villa nossa.
Mônge, o que no monte faz vida solitaria, ou o que vive fóra do commercio humano.
Mongibéllo, monte de Sicilia, que é o Etna.
Monir *e* Munir, são diversos, porque *monir* é o mesmo que admoestar, do verbo latino *monére;* e nesta significaçao se usa na practica forense *monitorio, monitoria. Munir* é o mesmo que fortificar, do verbo latino *munire.*
Monitória *ou* Monitório, é uma admoestação do juiz ecclesiastico, que o parocho publica na igreja para obrigar as pessoas a irem delatar do que se contém no *monitório.*
Môno, bugio grande.
Monicórdio, e não *manicórdio,* instrumento musico, cujas cordas fazem uma só consonancia, e deriva-se de *monos,* que no grego significa um, e *chorde* a corda.
Monópoli, *po* breve, cidade em Napoles.
Monopólio, é o contracto de quem compra para elle só vender.
Monosyllabo, de uma só syllaba.
Monreal, uma povoação junto a Leiria.
Monserráte, e não *Monsarrate,* monte em Catalunha.
Monstruosidáde. *Monstrosidade.*
Montanhêz, Montanhêzes.
Montánte, espada grande para ambas as mãos.
Montaría, alguns duvidão se dizemos bem *montaria,* ou *monteria,* de *monte.* Nós dizemos *montanhez,* Virgilio diz *montanus;* porque não havemos de dizer *montaria?*
Montar, se diz de pôr a cavallo, ir subindo ou medrando; e *montar,* importar.
Montaráz, o guarda dos matos.
Montêa, na architectura a fórma levantada de toda a obra, com o corpo do edificio.
Monte-Alégre, villa, ou Montalégre.
Monte Olivéte, *ve* longo, porque assim o tem no latim *Olivetum.*
Monumênto, e não *munumento,* qualquer obra pública, que fica em lembrança para a posteridade.
Móra, a dilação, que melhor se diz *Demóra. Móra,* villa.
Moráda, a habitação.
Moradía, o ordenado dos que se assentão por fidalgos nos livros del rei.
Morál *e* Moráes, cousa concernente a costumes. *Moráes,* appellido.
Morângo *e* Morângos, uma herva e o seu fructo.
Morávia, provincia de Alemanha.
Mórbo, palavra latina; é qualquer doença, e daqui se diz *morbôso,* o que é doentio, achacado.
Morcêgo, um volatil que não vê de dia.
Mordáça, a que se atravessa na bôca.
Mordacidáde, na medicina, é a qualidade corrosiva.
Mordáz, o que morde.

EMENDAS. ERROS.

Mordênte, um oleo artificioso entre pintores.
Morder, pegar com os dentes.
Mordicar, entre os medicos se diz do humor mordaz, que offende com a sua acrimónia.
Mórdômo, em uma casa o que tem o governo: em uma irmandade, o que serve e contribue com a sua esmola.
Moréa, peninsula grande em Gréeia.
Morêira, villa, e appellido.
Morêno, de côr escura.
Morfório, uma estatua em Roma.
Moribúndo, e não *muribundo,* o que está expirando.
Morigerar, cortejar, obsequiar.
Mórmênte, abreviatura de *maiormente,* principalmente.
Môrmo, achaque das bestas.
Mórna *e* Môrno, agoa, ou outro licor entre quente e frio.
Morosidáde, detença.
Morphéa, uma enfermidade.
Morphéo *ou* Morpheu, fabuloso deos do somno.
Morrer, Môrro, Mórres.
Mórro, e não *morrio,* se diz da terra dura, e levantada como piçarra.
Mortágoa, villa, e não *Mortaugua.*
Mortál *e* Mortáes.
Mórte, a separação entre a alma e o corpo, e uma fingida deosa.
Mórtecôr, as primeiras tintas na delineação da pintura.
Mortífero, pen. br., cousa que causa morte.
Mortificar. — *Morteficar.*
Môrto *e* Mórtos.
Mortuório. — *Mortorio.*
Mós, villa; *e* Mós, pedras de moinho.
Mosáica *ou* Musáica, uma pintura, e não *moisaico.*
Mosáico *ou* Musáico, cousa de certa pintura, e embréchado de pedras de diversas côres.
Mósca *e* Moscar, palavra do vulgo, por ir embora.
Moscatél *e* Moscatéis, uma casta de uvas.
Moscóvia, reino.
Mosquêta, flor. — *Musqueta.*
Mosquetêiro *e* Mosquitêiro. O primeiro é um soldado armado de *mosquête;* o segundo é uma rede, por onde não cabe um mosquito, de que usão em Italia e na America, para cobrirem o leito.
Móssa, a impressão que se faz em páo ou metal.
Mostárda, a semente da *mostardeira.*
Mostêiro, convento de freiras ou de monges.
Môsto, e não *môstro,* o vinho antes de ferver.
Móstra *e* Mostrínha.
Mostrar. — *Monstrar.*
Móte, uma breve sentença, e engenhoso dicto para se glossar.
Motête *e* Motêtes, com meio tom no *te,* breve composição na musica.
Motím. — *Mutim.*
Móto, movimento.
Motôr, o que move.
Môtu, usa-se quando dizemos, que fez o pontifice, ou passou uma bulla, ou decreto por seu *motu proprio,* e é o mesmo que de sua propria vontade; e neste sentido se applica a outros.
Môuco, e não *moico,* surdo.
Mouquíce, não ouvir bem.
Môura *e* Môuro, e não *moira.*
Mourão, villa nossa.
Môuta, e não *moita,* mata pequena.
Mourôço, montão de pedras (diz Bluteau), e o uso diz *morôuço.*
Movedíço, o que se move.
Móvel, e não *móvele,* o que se muda.
Mover *e* Mover-se.
Movível, o que se póde mover.
Moxinifáda *ou* Mexorofada, diz o vulgo por mistura de cousas.
Moysés, o legislador da lei escripta.
Moysáico, cousa pertencente a Moysés.

MU.

Mú *e* Mús, o mesmo que *múlo* e *múlos,* daquellas se diz besta *muár,* e não *mular;* mas dizemos *múla* e *múlas.*
Muchachíne, e não *machatim* rapaz emmascarado, e vestido de pannos pintados.
Mucilágem, nas boticas, materia espessa e muscosa.
Mudar *e* Mudar-se.
Mudável *e* Mudáveis.
Múdo *e* Múda, que não podem fallar.
Múgem, peixe.
Mugir, é o berrar do boi, que propriamente é *mugir,* e o seu berro *mugito,* que no latim se diz *mugitus,*

EMENDAS. ERROS.

com *i* longo; e o verbo é *mugio, gis, mugire.*

Muito *ou* Muyto, *e* Mui *ou* Muy, que é o mesmo que *muito* em breve. O erro de *muito* e de *muitos* é *munto* e *muntos.*

Muléta *e* Mulétas, e não *moleta* dos aleijados.

Mulhér *e* Mulhéres, de *mulier,* e não *molher* e *molheres.*

Múlta, pena pecuniaria.

Multar pôr pena pecuniaria.

Multiplicar. *Multipricar.*

Multíplice, pen. br., de muitas maneiras.

Mundícia, limpeza.

Mundifiicar, alimpar.

Múndo *e* Múndos.

Munições, e não *munições.*

Municipál, na pratica forense, o que pertence a cidadão.

Munícipe, pen. br., o que lograva os privilegios dos municipios em Roma.

Munído, *i* longo, é o mesmo que fortificado, e *munir,* fortificar.

Monído *e* Monir. Veja-se no seu lugar.

Muradál, o mesmo que monturo.

Murar, cercar de muro, e *murar* do gato.

Murcéla, uma especie de chouriços doces.

Murchar. *Murxar.*

Múrcia reino de Hespanha.

Murgânho, rato pequeno.

Murmurar. *Marmurar.*

Murmurío, o som confuso de vozes, ou das agoas e vento. O vulgo diz *murmurinho.*

Murrão, Múrro.

Mursa, villa nossa.

Mursélo, cavallo castanho escuro.

Murta, arbusto.

EMENDAS. ERROS.

Músa, o canto, a poesia, e qualquer das nove musas.

Musárabe, pen. br., o christão entre os Arabes.

Musarânho, especie de serpente mui vistosa na diversidade das cores. Outros dão este nome a um bicho de feitio de rato, e venenoso como aranha.

Músculos, termo da anatomia, são no corpo uma parte organica, com carne, fevera, e ligamento.

Muséo *ou* Museu, lugar dedicado ás Musas.

Músgo, das arvores. Mas no adjectivo diremos *muscoso,* e não *musgoso,* do latim *muscosus.*

Música *e* Musico.

Mutabilidade, inconstancia.

Mutação, o mesmo que mudança.

Mútala, pen. br., cidade.

Mutança, na musica, é mudança.

Mutilar, cortar parte do corpo.

Mutuação, o mesmo que correspondencia de uma, e outra parte.

Mutuamente, reciprocamente.

Mútuatário *ou* Mutuario, o que toma emprestado.

Mútuo, na jurisprudencia; o que se empresta, e se não torna o mesmo, taes são as cousas fungiveis.

MY.

Myrto, a murta.

Mystério, o segredo incomprehensivel das verdades divinas, que nos são reveladas.

Mythología, narração das fabulas, e falsa religião, ou culto dos deoses, e heroes da gentilidade.

Mythológico, o que trata, e escreve de mythologia.

N.

NA.

Nabal *e* Nabáes.

Nabância, antiga cidade situada perto do rio Nabão, que corre junto a Thomar.

Nabathêo *ou* Nabatheus, póvos da Arabia.

Nabíças. *Nabissas.*

Nábo, hortaliça.

Nação *e* Nações.

Nâcar, encarnado desmaiado.

EMENDAS.	ERROS.
Nacional, de alguma nação.	
Náco, palavra rustica, pedaço de alguma cousa.	
Náda, o que não tem ser.	
Nadar, andar sobre a agoa forcejando com braços, e pernas.	
Nádega.	*Nalga.*
Nadir, o ponto imaginario sobre a cabeça dos antipodas.	
Náfego, o cavallo, que tem um quadril mais baixo.	
Nagósa, villa na Beira.	
Náiades, pen. br., nymphas das fontes.	
Naím, cidade da Palestina.	
Naipe, das cartas de jogar.	
Namorar *e* Namorado.	
Nangazáchi *ou* Nangazáqui, cidade do Japão.	
Nanquin, cidade da China.	
Náo *ou* Náu, embarcação grande: hoje de guerra.	
Não (cabo de), melhor que *Nam.*	
Napéas, deidades dos bosques.	
Nápoles, reino.	
Narbóna, cidade de França.	
Narcisso, ainda que o uso diz *Narciso,* no latim é *Narcissus;* uma flor, e nome de um mancebo.	
Nardíno, cousa de *Nardo.*	
Narêa, reino de Ethiopia.	
Naríz *e* Narizes.	
Narrar, contar.	
Narseja, ave.	
Nascer, Nascido, Nascimento.	
Nassa, rede.	
Nassau, cidade e condado.	
Nástro, fitinha de linho.	
Náta, de leite.	
Natal *e* Natáes.	
Natalício, cousa do nascimento.	
Natividade, o nascimento.	
Natólia, Asia menor.	
Natural *e* Naturáes.	
Naturalişar, fazer ao estrangeiro como natural, concedendo-lhe os privilegios dos naturaes.	
Naturêza, a essencia, o ser de todas, e cada uma das cousas.	
Naufragar, perigar no mar.	
Naufrágio, perda e destruição da náo, etc.	
Náufrago, pen. br., o que naufraga.	
Naumachía, pronuncia-se *naumaquia,* peleja naval, e o local onde se fazião.	
Nausea, nome, o tedio de comer, enjôo, pen. br.	
Nausea, verbo, elle *nausea,* do verbo *nauscar.*	
Nauta, o marinheiro.	
Náutica, pen. br., a arte da navegação.	
Navál, cousa de navios, ou do mar.	
Náve, do templo.	
Navegação, Navegar,	
Navêta, navio pequeno.	
Navícula, náo pequena.	
Navío, pronuncia-se o *i* separado do o.	
Nazareno, de Nazareth.	
Nazarêo *ou* Nazareu.	
Nazareth, cidade da Palestina.	

NE.

EMENDAS.	ERROS.
Neblí, o falcão que sobe ás nuvens.	
Neblina *ou* Nebrina, nevoa espessa.	
Nebrissa, cidade de Hespanha.	
Nebuloso *ou* Nublado.	
Necedade, ignorancia, fatuidade.	
Necessarias.	*Necessairas.*
Necessario.	*Necessairo.*
Necessidade.	*Necissidade.*
Necessitar.	*Necissitar.*
Necrolôgio, *gi* breve, o mesmo que catalogo de defuntos.	
Néctar, fabulosa bebida dos deoses.	
Nédio, esta palavra anda introduzida por abuxo, para significar liso, e luzidio; e deve ser *nidio* ou *nitido,* pen. br., do latim *niteo* ou *nitidus.*	
Nefándo, cousa indigna de se dizer.	
Negáça.	*Negacia.*
Negação, Negar.	
Negalho, mólho de linhas, etc.	
Negligencia.	*Negrigencia.*
Negligente, o descuidado.	
Negociar, e não *negocear,* porque no latim é *negotiare;* e por isso devia dizer-se: *eu negocio, tu negocias, elle negocia, negociamos, negociais, negocião.* Mas ouço dizer commummente. *Negocêo, negocêas, negocêa,* etc. A primeira conjugação é mais propria.	
Negociante, Negócio.	
Negrejar.	*Negrijar.*
Nêgro *e* Nêgros.	
Neiva, rio nosso	
Néldo, uma casta de maçãs	
Nélla *e* Néllas, carrega-se em *ne;* é o mesmo que *em ella, in illa.* Nélas, villa da Beira.	
Nêlle *e* Nêlles, não se carrega em *ne;* são relativos.	

EMENDAS.	ERROS.
Neméa, cidade.	
Neméos *ou* Nemeus, jogos na mesma cidade.	
Nenhúm, o mesmo que *nem um*.	
Nenhuma, o mesmo que *nem uma*.	
Nenhúres, em nenhuma parte.	
Nénia, cantiga triste, ou lamentação. Tambem era uma deosa, que presidia nos funeraes ás carpideiras.	
Neocesaréa, uma cidade de Cappadocia.	
Neomenia, *ni* br., o mesmo que lua nova, dia célebre para os Judeos.	
Néophyto, o gentio novamente convertido.	
Neotérico, o moderno.	
Nephrítico, cousa pertencente aos rins.	
Nephrítis, cólica, que pende dos rins.	
Nephtali, *ta* breve, um Tribu,	
Nepóte, chamão *nepótes* aos sobrinhos do papa.	
Nepotismo, o demasiado zêlo empromover a fortuna dos parentes.	
Neptúno, deos da mar.	
Nequícia, a maldade.	
Neréidas, deidades das ondas.	
Neréo *ou* Nereu, deos do mar.	
Nêrvo *e* Nêrvos.	
Néscia *e* Néscio.	
Nêspera, um fructo.	
Néta *e* Néto.	
Neuma, a modulação, jubilo.	
Neutral, o indifferente.	
Neutro.	*Neitro.*
Nevar, Néve.	
Néveda, pen. br., uma herva.	
Névoa, vapor grosso, que o sol faz subir.	
Néxo, o mesmo que vinculo, e união.	

NI.

EMENDAS.	ERROS.
Nicéa, cidade.	
Nicho, de santo.	*Nixo.*
Nicoláo *ou* Nicoláu.	
Nicomédia, cidade.	
Nicópoli, cidade.	
Nicósia, cidade.	
Nicromância, Necrománcia *e* Nigromancia. Assim acho variamente escrita esta palavra, para significar aquella arte embaidora de invocar o demonio e fazer pacto com elle. Póde ter a sua origem de *necros*, que em grego significa *morto*, e de *mantia*, o mesmo que *magia*; e então deve dizer-se *necromância*, e não *nicromância*, nem *nigroméncia*. Ou pode ter a sua derivação do latim *niger*, e então deve dizer-se *nigromancia*, e não *nicromancia*.	
Nidificar, fazer ninho.	
Nigélla, herva.	
Nilo, río de Africa.	
Nilópoli, cidade.	
Nímiedade, demasia.	
Nímio, demasiado.	
Ninguem, nenhuma pessoa.	
Ninharía, cousa de meninos.	
Nínive, cidade, pen. br.	
Níobe, pen. br., mulher, que os poetas fingírão, que de sentimento se converteo em penha, e fonte.	
Nítida, limpo, claro.	
Nítria, um monte.	
Nítro, um mineral.	
Nivél, o mesmo que *livél*.	
Nivelar, pôr ao nivel.	
Níveo, penultima breve, cousa de neve.	
Niza, villa nossa.	

NO.

EMENDAS.	ERROS.
Nó, cousa atada, e no plural *nós*, e não *noses*.	
Nós, primeira pessoa do plural, v. g. *Nós eramos*. Outras vezes não tem accento, que é quando dizemos, v. g. *isso não nos pertence. Não nos convem*, etc. O mesmo se usa em *vós*.	
Nôa, hora da reza no Breviavio.	
Nobiliarchía, pronuncia-se o *ch* com som de *q*. É derivado de *nobilis*, e de *arche*, que significa *principio*; e *nobiliarchia* quer dizer, principio da nobreza.	
Nobiliário.	*Nobiliairo.*
Nóbre *e* Nobreza.	
Nóbrega, pen. br., appellido, e uma terra.	
Noção, conhecimento.	
Nocéra, cidade de Italia.	
Nocívo, que faz mal.	
Nóctiluz, o bichinho, a que atégora se chamava *cagalume*: é o mesmo que luz de noite.	
Noctívago, cousa que anda de noite.	
Nocturlábio, instrumento astronomico para achar as horas da noite.	
Noctúrno, cousa de noite.	
Nódoa.	*Nodea.*

EMENDAS. ERROS.

Noé, com *e* agudo em portuguez, e *o* no latim; o que recuperou o mundo no diluvio.

Nógado *ou* Nógada, pen. br., as sim ouvi chamar a uma especie de doce, que se faz de mel, e nozes; o P. Bento Pereira diz que é a flor da nogueira.

Nogueira, e não *nugueira,* arvore, e appellido.

Noite. *Noute.*

Noitibó, ave nocturna.

Noiva *e* Noivo.

Nojento, Nojo.

Nóla, cidade de Napoles.

Noli me tangere, são palavras latinas, que querem dizer: Não me toques; e dão os medicos este nome a uma casta de chaga, que quanto mais se apalpa mais se aggrava.

Nomeação. *Nomiação.*

Nomear. *Nomiar.*

Nomenclatúra, o mesmo que nomeação de pessoas.

Nómina, pen. br., uma bolsinha, em que se trazem reliquias dos sanctos; e dos seus nomes se chama *nómina,* e o vulgo diz *domena.*

Tambem é o prégo dourado, ou cousa similhante na redea, e peitoral do cavallo.

Nomináes, e não *nominais,* uns philosophos.

Nominativo, e não *nomenativo,* o primeiro caso dos nomes, termo do grammatico.

Nôna, nome de uma cidade, e uma classe de grammatica.

Nonáda, melhor *nonnada.*

Nonagenário, de noventa annos.

Nonagésimo, noventa, ou o ultimo de noventa.

Nônas. Veja no Appendiz.

Nônes, o número desigual, no jogo dos *páres* e *nones.*

Nôno, o número nove.

Nóra, da agua, e a mulher do filho.

Nórça, herva.

Nórdeste, um vento quarta do norte.

Nordestear, na nautica, é declinar a agulha do norte para o este.

Nórico, a maior parte da Austria.

Nórma, o mesmo que regra.

Normandía, provincia de França.

Noroéga, um reino.

Noroéste, um vento quarta do este.

EMENDAS. ERROS.

Nós, o plural de *nó,* e a primeira pessoa do plural.

Nósso, Nóssos.

Notar, observar, etc.

Notário. *Notairo.*

Notavel. *Notavele.*

Nótho, com *h,* não legitimo; *nóto,* sem *h,* conhecido.

Noticiar, dar noticia.

Notificar. *Noteficar.*

Notório. *Notoiro.*

Notoriedade, noticia geral.

Noudar, villa. *Noidar.*

Nóva *e* Nóvas.

Novélla, conto fabuloso.

Novéllas, tambem são umas constituições do imperador Justiniano.

Novêllo, de linhas.

Novêna, nove dias.

Noviciado, Noviço.

Novílho, bezerro novo.

Novilúnio, entre a lua velha, e nova.

Novíssimo, o ultimo.

Nôvo *e* Nóvos.

Nóxio, o mesmo que *nocivo.*

Nóz *e* Nózes, fructo da nogueira.

NU.

Nú *e* Nús.

Nubécula, nuvem pequena.

Nubífero, pen. br., cousa que traz nuvens.

Nubígeno, pen. br., cousa gerada das nuvens.

Nubilar *ou* Nubilário, a casa junto da eira para recolher o pão em tempo nublado.

Nubilôso *e* Neboloso, cheio de nuvens.

Nubívago, pen. br., o que anda nas nuvens, ou pelos ares.

Nublar *e* Nublado, cobrir-se de nuvens.

Núca, o alto do cachaço.

Nudamente. *Nuamente.*

Nudeza. *Nueza.*

Nullidade *e* Núllo, o que não é válido.

Numância, cidade.

Numeral, Numerar, Numero, e não *numaral,* nem *numarar,* nem *numaro.*

Numérico, cousa de números.

Númidas, pen. br., uns póvos.

Núnca, pela pronunciação; porque a palavra latina é *nunquam.*

Nuncupatívo, cousa de nomeação.

EMENDAS. ERROS.

Núno *e* Núnes.
Núpcial, cousa de desposorios.
Nupérrimo, pen. br., cousa de muito pouco tempo.
Nutar, não estar firme.
Nutrição, converter em substancia do corpo o alimento.
Nutrir, fazer nutrição.
Núvem *e* Núvens.
Nuzellos, villa.

EMENDAS. ERROS.

NY.

Nyctalópia, é uma doença dos olhos, que de dia vêm bem, de tarde pouco, e de noite nada.
Nympha *e* Nymphas, melhor que *ninfa* e *ninfas*.
Nymphêo *ou* Nympheu. Era um edificio público, aonde havia muitas fontes, e estatuas de *nymphas*.

O.

A vogal *o,* quando se escreve antes de nomes appellativos, e lhes serve de articulo demonstrativo, não tem accento agudo; mas pronuncia-se brandamente: v. g. *O livro de Pedro, o estado de João, o ceo, o mundo,* etc., e por isso dizemos, *todo o mundo,* e não *todo ò mundo*, carregando no *o,* que é erro. Do mesmo modo se pronuncía, quando é relativo, ou se refere a algum nome, que fica antes, v. g. *Dei um livro a Pedro, para que o lesse.* Este *o* refere-se ao livro, etc.
Antes de nomes proprios não se põe *o,* porque elles mesmos são demonstrativos do que significão: v. g. *Pedro estuda: João lê.* E não dizemos *o Pedro, o João,* etc. Quando é interjeição, e se pronuncía com admiração, ou exclamação, ou sentimento, sempre sôa com todo o som de *o,* e deve ter accento agudo: v. g. *O' Deos immortal! O' ceo!* etc. Do mesmo modo se pronuncía, quando chamamos por alguem: *O' Antonio, ó João, ó moço,* etc.

OB.

Obedecer *e* Obediencia.
Obedencial, cousa que tem capacidade para obedecer.
Obelisco, pedra levantada para alguma memoria de forma piramidal, muito alta e estreita,
Obêso, é palavra do latim *obesus*, gordo.
Obice, pen. br., o obstaculo, ou impedimento.
Objecção, o mesmo que difficuldade.
Objêcto, tudo o que se offerece á vista, e se representa ao entendimento.
Obidos, pen. br., villa.
Obito, *bi* br., morte.
Oblação, aquillo de que se faz offerta.
Obláta, na missa é o vinho, e a agoa, que se offerece no caliz.
Oblíquo, e não *oblico,* cousa esguelhada.
Obliterar, apagar, riscar o que está escrito.
Obra. Veja *Obrinha.*
Obrêa, de fechar cartas.
Obrepção, pronuncia-se o *b* separado do *r,* como *ob-repção,* é a subtileza, com que se alcança alguma graça, calando alguma circumstancia que a podia impedir.
Obreptício, pronuncia-se do mesmo modo, é o que se consegue por *obrepção.*
Obrinha, não se carrega no *o,* nem *obrador, obreiro, obrar;* mas em *obra, obras,* sim.
Obrigaçao *e* Obrigações.
Obrigar. — *Oubrigar.*
Obrigatorio, deve dizer-se *obligatorio,* porque é palavra alatinada.
Obscenidade, deshonestidade.
Obscêno, e não *obsceno,* o mesmo que impuro.
Obscurecer *e* Obscuro, é escusado usar destas palavras, quando significão o mesmo, que *escurecer, escuro,* com mais suave pronunciação.
Obsecrar, e não *osecrar*, pedir encarecidamente.
Obsequio, o que se faz em attenção a outro, como favor, cortezia, etc.

EMENDAS. ERROS.

Observação. *Oservação.*
Observância. *Oservancia.*
Observante, o que observa, e guarda as leis, etc.
Observar, guardar leis, olhar com attenção.
Obsésso, aquelle de que se apoderou o demonio. *Obcesso.*
Obstaculo, e não *ostaculo,* impedimento.
Obstar, impedir
Obstinação. *Austinação.*
Obstinado. *Austinado.*
Obstrucção. *Ostrucao.*
Obstruir, dizem os medicos das vias do corpo impedidas com humores.
Obtundir, rebater.
Obtúso, grosseiro, estupido.
Obumbrar, fazer sombra, escurecer.
Obviar, prevenir, evitar.

O C.

Óca, o jogo da *O'ca,* carrega-se no o, com accento agudo. *Oca,* cousa vã por dentro: com meio tom no *o*: o mesmo em *Oco.*
Occa, rio de Moscovia.
Occasião, não se carrega no *o.*
Occasiões. *Occasiães.*
Occasionar, dar occasião.
Occáso, do sol, o sol posto.
Occidental, cousa do occidente.
Occíduo, o mesmo que occidental.
Occisão, morte violenta.
Occorrer, não se carrega no primeiro *o.*
Occultar, tambem se não carrega no *o.*
Occupação. *Aucupação.*
Occupar, com dous *cc,* e os seus derivados, semitom, no *o.*
Occurrencia *e* Occurente, conjunção de negocios.
Oceâno, o mar.
Ócio, carrega-se no primeiro *o;* mas não em *ociosidade,* em *ocioso,* etc.
Oco, vão, vazio, semitom no *o.*
Ocre, barro amarello de minas.
Octogenário, de oitenta annos. Não ha razão para dizer *octagenerio;* porque é a palavra latina *octogenarius* aportuguezada.
Octogésimo, oitenta por ordem, ou o ultimo de oitenta.
Octógono, pen. br., é na geometria cousa, que tem oito lados, é oito angulos.

EMENDAS. ERROS.

Ocular, cousa de vista.
Oculo *e* Oculos.

O D.

Oda *e* Ode, ambos significão o cantico, e são usados; porque no latim tambem se diz *oda, œ,* ou *ode, es.*
Odemíra, villa nossa.
Odêo *ou* Odeu, casa da musica.
Odiar, ser causa de odios.
Odivellas, e não *olivellas,* lugar junto a Lisboa.
Odôr, o cheiro.
Odorífero, pen. br., cheiroso.
Odre *e* Odreiro.
Odysséa, pen. longa, a obra de Homéro das acções de Ulysses.

O E.

Oésnoroéste, Oéste, Oéssudoéste, ventos.
Oéta, chamão alguns ás vestes, e o vulgo diz *goéta.*

O F.

Offender. *Offinder.*
Offensa *e* offensor.
Offerecer. *Offrecer.*
Offerecido. *Offricido.*
Offerecimento. *Offrecimento.*
Offérta *e* Offertar.
Offertório. *Offertoiro.*
Official, Officiar, Officina, Officio, etc.
Offuscar, escurecer.

O I.

Oitáva, por uso.
Oito, por uso, e não *outo.*

O L.

Olaia, arvore. O vulgo perverte neste nome o de santa *Eulalia.*
Olanda, panno, etc.
Olandilha, panno de linho engommado, etc.
Olear, untar com oléo.
Oleo, e não *olio.*
Olfacto *e* Olfato, o sentido de cheirar.
Olfego, pen. br., é como a asma no falcão.
Olha, com meio tom no *o*, a carne, e hortaliça cozida na panella.

EMENDAS. ERROS.

Ôlha, com *o* agudo, é do verbo *olhar: ôlha tu, elle ôlha.*
Olhado, com meio tom no *o,* o mesmo em *olhal* e *olhar.* Mas no presente diremos: *eu ôlho, tu ôlhas, elle ôlha, nós olhamos, vós olhais, elles ôlhão,* etc.
Olho, Olhinho, Olhinhos, O'lhos.
Olíbano, nas boticas, o incenso macho.
Oligarchía, governo em que entrão poucos.
Olivas, um mal que dá nos cavallos.
Olival *e* Olivêdo, o mesmo.
Oliveira, arvore, e appellido, Olivél, veja *Nivél.*
Olivênça, villa.
Olivéte, monte.
Ollaría, aonde se faz a louça.
Olleiro, o que a faz.
Olmo *e* Olmos, árvore.
Olympia, cidade, pen. br.
Olympíada, pen. br., o espaço de cinco annos.
Olympico *e* Olympicos, *pi* br., uns jogos.
Olympo, um monte.

OM.

Ômega, *me* breve; e quando se põe o *o* separado do *mega,* pronuncia-se o *me* agudo; mas sempre é breve: é o *o* grande dos Gregos.
Ômicron, *mi* breve. Tambem se separa; é o pequeno dos Gregos.
Omissão, a falta.
Omittir, deixar.
Ômnia, *ni* breve: é palavra introduzida do latim *omnia,* para significar aquillo, aonde se acha tudo. Erro *onia.*
Omnímodo, *mo* breve: por todos, e de todos os modos.
Omnipotencia *e* Omnipotente.

ON.

Ônagro, *na* breve: jumento montez.
Onça, pezo e animal.
Onda *e* Ondas, do mar. *Ondeas.*
Ondeádo *e* Ondear, fazer por modo de *ondas,* melhor *ondado* e *ondar.*
Onerar, carregar.
Oneroso, pezado, trabalhoso.
Ônix, pedra fina.
Onocentauro, monstro fabuloso.

EMENDAS. ERROS.

Onocrotalo, *ta* br., uma ave.
Onomância, falsa arte de adivinhar.
Onomástico, o mesmo que diccionario de nomes pelo alfabeto.
Onomatopéia, figura que imita os sons.
Onónimo, nome que significa muitas cousas.
Onôr, um reino, e cidade da Asia.
Onze, Onzêna, Onzeneiro. Vejão-se na primeira parte na letra *H* as palavras, que principião por *ho, hom* e *hon,* que outros escrevem sem *h,* e por isso as trazem aqui. E veja-se a cima as emendas do *h.*

OP.

Ôpa, *o* agudo, vestidura solta, e comprida.
Opáco, sombrio.
Ôpala, pen. br., uma pedra preciosa. Tambem se póde chamar *opália.*
Opção, escolha, ou liberdade para escolher.
Ôpera, pen. br., chamão hoje ás representações de comedias célebres com musica, e apparencias notaveis.
Quando é linguagem do verbo *operar,* v. g. elle *opéra,* carrega-se no *e.*
Operação, Operações.
Operar, obrar.
Operário, obreiro.
Operativo, cousa que obra.
Ophír, carrega-se no *i,* região da India, ou oriente.
Ophtalmía, doença dos olhos.
Opífice, o mesmo que artifice.
Opímo, fertil, abundante.
Opinião, Opiniante, Opinar, etc., não se carrega no *o.*
Ópio, pen. br., cousa de grande apparato.
Óppia, uma lei de C. Oppio.
Oppilação, Oppilado, Oppilar.
Oppôr, fazer opposição.
Opportunidade, Opportúno.
Opposições, Oppositor.
Oppôsto *e* Oppóstos.
Oppressão, Opprésso, Opprimir, etc.
Oppróbrio, affronta, etc.
Oppugnação, Oppugnar, combatter.
Optativo, termo de grammatica.
Óptica, *ti* br., uma parte da physica mathematica, que trata dos objectos e da vista.

EMENDAS. ERROS.

Óptico, *ti* br., o douto na optica.
Óptimátes, os principaes.
Óptimo, pen. br., o melhor.
Opulência, abundancia de riqueza.
Opulênto, rico.
Opúsculo, obra pequena.

OR.

Oração *e* Orações.
Oráculo, o não *oracolo,* a resposta que davão os falsos deoses; e entre nós o que Deos disse por si, e pelos seus profetas, etc.
Oradôr, o que faz discursos e préga.
Orão, cidade de Hespanha em Africa.
Orar, pedir, prégar, etc.
Oráte *e* Orátes, se diz dos doudos e lunaticos; e entendo que se lhes dá este nome por falladores e gritadores, derivando *orales* de *os, oris,* a boca; ou de *oro, oras,* que tambem significa fallar.
Oratório. *Oratoiro.*
Órbe, o globo da terra.
Orbicular, cousa de figura redonda.
Orca, peixe monstruoso.
Órça, termo da navegação; quando o navio toma o vento de lado.
Orcadas, pen. br., umas ilhas.
Orçar, jogar por maior o valor, ou quantidade das cousas.
Orchéstra, pronuncia-se *orquestra.* Entre os Romanos o lugar dos senadores no theatro.
Ordenação. *Ordinação.*
Ordenado *e* Ordenar. Mas dizemos *ordinando,* o que se ha de ordenar, porque é palavra alatinada de *ordino.*
Ordenança, a disposição do exercito, etc.
Ordenhar, mungir.
Ordinariamente. *Ordinairamente.*
Ordinário. *Ordinairo.*
Ordir, veja *Urdir,* e os mais.
Oréades, pen. br., nymphas dos montes.
Orébo, monte.
Orêlha *e* Orêlhas.
Orense, e não *Ourense,* cidade de Galliza.
Órfa *e* Órfas. *Orfãa.*
Órfão, Órfãos *ou* Órphão!
Orgânico, cousa do corpo, que serve para alguma função, como vêas, etc.
Organista, no *o* com meio tom.
Organizar, o formar do corpo no ventre da mãi.
Órgão *e* Órgãos, e não *orgos.*
Orgevão, diz Bluteau; e Bento Pereira, *orjavão* e *urgebão.* É o que succede nas palavras, que não tem etymologia; cada um diz como quer. No latim é *verbena,* e assim se deve chamar no portuguez.
Orgúlho, demasiada esperteza para a soberba ou brio, etc.
Oriental *e* Oriente, com meio tom no *o,* e não agudo, que é erro.
Orifício, pequena abertura, etc.
Orígem. *Orige.*
Original, obra da primeira mão.
Originário, o que tem origem de alguma terra.
Originar-se, nascer, principiar, etc.
Oriólas, villa nossa.
Oríon, pen. longa, uma constellação.
Oriúndo, o mesmo que originario.
Órla, é borda, extremidade da vestidura. Erro *olra.*
Orlar, guarnecer com orla.
Orleâns, cidade de França.
Ormús, cidade e ilha.
Ornar, enfeitar, etc.
Ornear, o zurrar do jumento.
Oropêza, villa de Castella.
Ortelã, herva cheirosa.
Orthodóxo, o catholico.
Orthographía, com *i* longo na pronunciação.
Orthopnéa, difficuldade na respiração.
Ortíga *ou* Urtíga.
Ortona, cidade de Napoles.
Orvalho, Orvalhar.

OS.

Osculo, o beijo.
Osga, carrega-se no *o,* bicho venenoso.
Óssa, um monte, carrega-se no *o.*
Ossáda, Ossínho, Ossícos, Osso, Ossúdo, Ósseo, cousa de osso.
Ostaría, o mesmo que estalagem.
Ostentação. *Austentação.*
Ostentar, mostrar, etc.
Ostia, pen. br., cidade.
Ostra, meio tom no *o,* peixe de concha; *ostraria,* muita ostra junta.
Óstro, com o tom agudo no *o,* é a purpura ou tinta, com que ella se faz.

EMENDAS. ERROS.

OT.

Otalgía, dor de ouvidos.
Othomâno, cousa do imperio dos Turcos.
Othôn, um imperador.
Ótta, um lugar nosso.

OU.

Oução, bichinho que se cria entre a pelle.
Oulá, é o mesmo que *ó lá*, modo de chamar.
Ourégão. *Oiregão.*
Ouréla, do panno.
Ourêm, villa nossa. *Oirem.*
Ouríço, de castanhas. *Oiriço.*
Ourína, Ourinar, Ourinol, estas palavras ou forão introduzidas pelo uso, ou tiradas da etymologia grega; porque pela derivação do latim, havião de ser: *urina, urinar, urinol.*
Ourique, villa nossa.
Ouríves, carrega-se no *i*; o plural deste nome é *ourivezes*, como trazem alguns auctores nossos. Mas não ouço que se use delle, porque todos dizem: *a rua dos Ourives.*
Ouro. *Oiro.*
Ouropél, folha de ouro falso.
Ouropimenta, e não *ouropêles*, um mineral.
Ousadía, atrevimento. *Oisadia.*
Ousar, atrever-se.
Outeiro, diz Bluteau: o commum diz *oiteiro*, é um alto de terra, que se levanta de alguma planicíe, e uma villa de Traz os Montes, que se chama *outeiro.*
Outíva, e não *oitiva*; porque é palavra corrupta de *ouvida.*

EMENDAS. ERROS.

Outonar *e* Outono. Erro *oitono*, porque se deriva de *autumnus.*
Outorgar, melhor *otorgar*, palavra que passa de mil annos de uso; e usava-se como verbo latino *otorgare.* Uns dizem, que é o mesmo, que consentir, e outros entregar.
Outrem, é abuso da palavra *outro*, e significa o mesmo.
Outro sim, tambem.
Outúbro, mez. *Oitubro.*
Ouvído *e* Ouvidos.
Ouvir, e não *oivir*, tenho *ouvido*, e não *ouvisto. Eu ouço, tu ouves, elle ouve, nós ouvimos*, etc.; *ouve tu, ouça elle, ouçamos nós, ouvi vós, oução elles*, etc.

OV.

Ovádo, com figura de ôvo, meio tom no primeiro *o*.
Ovánte, triunfante.
Ovár, villa.
Óvas, de peixe.
Ovídio, poeta, com meio tom no *o*.
Oviêdo, cidade de Hespanha.
Ovo *e* Óvos.

OX.

Oxalá, dizem que é palavra *arobica*, anda muito no nosso uso; significa o mesmo que *queira Deos, provéra a Deos, praza a Deos.* O vulgo diz *oixalá* e *ouxalá.*

OZ.

Ozáca, cidade do Japão.
Ozágre, doença de meninos.

P.

PA.

Pa *e* Pás, do forno, etc.
Pâbulo, o pasto.
Pacáo *ou* Pacau, jogo de cartas.
Paceiro *e* Passeiro, o primeiro era antigamente um officio no paço de *paceiro mór*: tinha a superintendencia das fabricas dos paços; em cada um residia seu. E do *paço* se diz *paceiro* com *c. Passeiro* é o mesmo que vagaroso.
Pachôrra *e* Pachuchada, palavras do vulgo.
Paciencia. *Pacencia.*
Pacificar; e quando dizemos: *eu paci-*

EMENDAS. ERROS.

fico, tem no *fi* accento agudo. Quando é nome, *Pacifico*, não se carrega no *fi*.
Páço *e* Passo. *Páço* é o palacio. *Passo* é o movimento dos pés andando, etc.
Pacto *e* Páto. *Pacto* é concerto de uma pessoa com outra. *Páto* é ave.
Pactólo, pen. longa, um rio.
Pactuar, e outros dizem *pactear*, e outros *pactar*, fazer concerto. A primeira é mais propria, porque nella aportuguezamos a palavra latina *pactum*; e não o seu verbo *paciscor*. *Pactar* não tem fundamento.
Padaría *ou* Padería.
Padejar. *Padijar.*
Padrão, por uso; porque no rigor da origem devia ser *pedrão*. É qualquer pedra, ou columna com inscripção para memoria. Tem outras significações.
Pádre, Padrinho.
Padroado, Padroeiro.
Pádua, cidade.
Paganismo, o estado dos que não tem a fé.
Pagão, gentio.
Pagar, Pagador.
Pagélla, o mesmo que pagina pequena. Pagar por pagellas, é pagar por partes.
Págem *e* Págens.
Página, o que está escripto de alto abaixo.
Pagóde, templo, e idolo entre gentios.
Pai, Pais, *e* Pae, Paes.
Paio, uma especie de chouriços.
Paiól, da polvora.
Pairar, palavra nautica: andar o navio em voltas sem fazer viagem; e a isso chamão tambem *pairo*.
Paixão. *Paichão.*
Paiz *e* Paizes.
Pála, com um só *l*, que não tem mais no latim, a *pála* do annel.
Palaciano, o que frequenta o palacio.
Paladár *e* Padár, o primeiro conforma-se melhor com a derivação de *palatum*, e outros dizem *paláto* em portuguez.
Palatína, sendo palavra nova em Portugal, já anda viciada; porque umas lhe chamão *pelatina*, e outras *platina*. É um ornato, de pelle de marta, ou de plumas, que as mulheres trazem pendente do pescoço no inverno para reparo do frio. Foi inventado na corte do principe *palatino*, e por isso se chama *palatina*.
Palangâna, vaso de barro largo, e grande com figura de tigela.
Palânque, o que se faz de madeira, para ver correr touros.
Palanquêta, ferro comprido com duas cabeças.
Palávra, Palavrínha.
Palavrorio. *Palanfrorio.*
Paléstra, o lugar, ou aula aonde se exercita alguma arte liberal.
Paléstrico, cousa de palestra.
Pálha, Palháda.
Palhêta, Palhetão.
Palhête, vinho entre vermelho e branco.
Palhiço, Palhiçada.
Palinódia, cantiga, em que o cantor retracta o que tem dicto.
Palinúro, o piloto de Enéas.
Palitar, e não *paulitar*, esgravatar os dentes.
Paliteiro, e não *paulitério*, estojo dos *palitos* para os dentes.
Palla, do calix, dous *ll*.
Palládio, com dous *ll*, a estatua de Pallas, que do ceo, diz a fabula, caío no templo.
Palliádo *e* Palliar, o mesmo que encobrir. Na conjugação deviamos dizer: eu *pallio*, *pallías*, etc.; mas o uso diz: *pallêo*, *pallêas*, etc.
Pallidêz *e* Pállido, descorado.
Pállio, de senhor, quando sai fóra.
Palma *e* Palmeira.
Palmatoada. *Palmatroada.*
Palmatória. *Palmatoira.*
Palméla, villa nossa.
Palmilha, Palmilhar.
Palmíto, palma pequena.
Pálpebra, *pe* breve, a capella do olho.
Palpitar, o mover do coração.
Palrar. *Palrrar.*
Pâmpano, pen. br., folha da vide, e um peixe.
Pamplôna, cidade de Hespanha.
Panacéa, hervas de muitas especies, que cura tudo.
Panarício, que nasce na raiz das unhas.
Panathénios, jogos na Grecia.
Pânça, a barriga.
Pancáda. *Panquada.*
Pancárpia, toda a casta de fructos ou flores.

EMENDAS. ERROS.

Panchaia, pronuncia-se *Pancaia*, parte da Arabia.
Pancrácio, o exercicio dos lutadores na Grécia.
Pancréas, palavra de medicos, uma parte do corpo na parte posterior do ventriculo.
Pandectas, livro de direito, que encerra todas as opiniões dos jurisconsultos romanos.
Pandóra, pen. longa, a primeira mulher fabricada por Vulcano, e dotada pelos deoses, como finge a fabula.
Pandórga, consonancia ruidosa de instrumentos.
Panegyrico, elogio, louvor.
Panegyrista, o orador.
Panélla *e* Panellínha.
Pangaio, uma pequena embarcação.
Pânico *e* Panníco. *Pânico*, com um só *n* e *i* breve, junto com a palavra medo, significa o medo, ou terror vão e sem fundamento; porque o capitão *Pan*, com um fingido terror de vozes fez fugir um exercito, etc. *Pannico*, com dous *nn* e *i* longo, é uma casta de panno branco, que vem de fóra, hoje dizemos *paninho*.
Paniguado *ou* Paniaguado, Apaniguado, era o mesmo que domestico da casa, que recebia della o seu sustento; e como este sustento era uma ração de pão e agoa, daqui se diz *paniguado*, por abreviatura.
Pannoias, villa nossa.
Panno, do latim *pannus*.
Panoura, embarcação da India.
Pântheon, *the* breve: um famoso templo, que Agrippa mandou fabricar em Roma, e consagrou a todos os deoses. Hoje é templo de N. Senhor, e de todos os martyres. Pronuncia-se sem accento na penultima e ultima.
Pantomímo, pen. longa, o que imita com as acções, tudo o que se podia dizer com a voz.
Pantorrilha, da perna, ou *panturrilha*.
Pantúfo, um calçado mais alto, que chinela, e com sola de cortiça.
Páo *e* Páos.
Pão *e* Pães.
Pápa, summo pontifice: é o mesmo que duas vezes pai, ou *pater patrum*.
Papagaio, ave.
Papél *e* Papéis.
Papelíço. *Papelisso*.

EMENDAS. ERROS.

Paphlagónia, região da Asia.
Papoula. *Papoila*.
Pappa, de meninos, dous *pp*, que os tem no latim.
Pappinha, Pappar.
Poquebóte, uma embarcação, que serve de correio, e por outra nome *paquête*, correio do mar.
Paquebóte, e não *pacabóte*, uma carruagem por modo de sege com quatro rodas.
Pár *e* Páres.
Para, preposição que se applica a varios sentidos, v. g. *para que? Para sempre. Para Roma*, etc. Outros dizem *pera*. A primeira é mais usada.
Pará, com accento agudo no *a*, uma provincia na America, e uma certa medida.
Parábola, narração de cousa fingida, para della tirar alguma moralidade.
Parabólico, cousa de parabola.
Paracléto, pen. longa, é o Espirito Santo, e o que está suggerindo a outro o que ha de dizer. Tambem se diz *Paráclito*, *i* breve.
Paradigma, o mesmo que exemplar.
Paradóxo, um encarecimento, que excede a opinião dos homens.
Parafrase, melhor *paraphrase*, pen. br., a explanação, ou explicação do sentido de algum texto.
Parafrástes, o que explica o sentido.
Parágrafo *ou* Parágrapho, pen. br. Outros, abreviando, dizem *parrafo*, o signal da divisão no que se vai escrevendo.
Paraíso. *Paraízo*.
Paralipómenon, um livro da Escriptura.
Paralláxe, o mesmo que variação da vista.
Parallélo, e não *paralello*, é o mesmo que uma cousa posta junto a outra com igualdade, ou o mesmo que comparação.
Paralogismo, argumento falso.
Paralysía, pen. longa, e por corrupção *parlysia*, um accidente.
Paralytico, pen. br., o doente de ar.
Paramentar *e* Apparamentar, ornar, preparar com os ornamentos necessarios.
Páramo, campo descuberto.
Paranympho, melhor que *paraninfo*, o mesmo que pradinho de noivos, etc.

EMENDAS. ERROS.

Parapeito, uma obra exterior, ou interior na fortificação.
Parascéve, o mesmo que preparação.
Parca, cousa moderada : *parcas,* as tres irmãs, que os poetas fingirão presidir á duração da vida humana.
Parceiro, o que tem parte com outro em alguma cousa. Erro *praceiro.*
Parcería *ou* Parcearía.
Parcéla, parte pequena.
Parche, veja *Parque.*
Parcial, Parcialidade.
Parcimónia, moderação nos gastos.
Pardal, Pardáes.
Pardáo, moéda da India.
Páreas. *Parias.*
Parecer, Parecido.
Paréde *e* Parêdes.
Parêlha *e* Parêlhas.
Parénesís, pen. br., palavra grega, o mesmo que admoestação. E *parenético,* o que admoesta.
Parentéla, os parentes.
Parênthesis, *the* breve, palavra interposta na oração. Erro do vulgo *entreparentes.*
Parérgon, o mesmo que additamento.
Párga, monte de palha e trigo.
Pargâna, das espigas.
Paridade, igualdade, etc.
Parietária, uma herva.
Parir, verbo anomalo : *pairo, páres, páre, parimos, paris, párem ; páre tu, paira ella, pairamos, parí, pairão.*
París, corte de França. *Pariz.*
Parlamento, de França e Inglaterra, o supremo tribunal dos juizes, etc.
Parnáso, pelo uso da pronunciação; porque no latim é *Parnassus,* um monte.
Paróla, fallar muito. *Paroleiro,* o que falla muito.
Paroli, com a ultima aguda, e não *parolim,* no jogo da banca dobrar tres vezes a primeira parada.
Parótida, e não *paróliga,* um tumor de glandulas esponjosas, etc.
Paroxismo, pela origem grega; por uso da nossa versão, *parocismo,* grande afflicção na enfermidade.
Párque *e* Parche. *Párque* é o mesmo que mato, ou bosque cercado de muro, e dentro varia caça. *Parche* sem som de *q,* mas como se disseramos *parxe,* é um bocadinho de panno sobre o gibão ou vestidura para ornato. Toma-se por um pequeno emplastro de panno, ou tafeta molhado em oleo.
Parreira, Parreiral.
Parricída, o matador do pai.
Parricídio, o crime do que mata a seu pai.
Parróchia, Parrochial *e* Párrocho, dizem uns. *Parroco, parroquial* e *parróquia,* dizem outros. E outros *párocho, parochial, paróchia.* Estes ultimos imitão a palavra latina *párochus,* tirada do grego *párochos.* Os segundos querem imitar na orthographia a pronunciação.
Partasâna, e não *partezana,* uma especie de alabarda.
Parthénope, pen. br., uma seréa, e uma ilha.
Parthenópoli, pen. br., cidade da Asia.
Parthos *e* Partos. *Parthos,* uns póvos da Asia. *Partos* os das mulheres, etc.
Participante. *Partecipante.*
Participar. *Partecipar.*
Partícipe, *ci* breve, o que participa.
Partícula, uma parte pequena.
Particularizar, dizer cada cousa por si.
Partida, de quem se vai. E *partida,* certo número.
Partidário, e não *partidairo,* o cabo que manda a uma partida de soldados.
Partidouras, e não *partidoiras,* na voluntaria se chamão as pennas, que nascem nas juntas das azas do falcão.
Partir, dividir em partes, etc.
Parúlida, inflammação da gingiva.
Parvidade *e* Pravidade, a primeira sinifica cousa muito pouca : a segunda cousa muito má.
Parvo, o pequeno, o que sabe pouco, o tonto.
Parvoíce. *Parvoisse.*
Pascer, é o mesmo que pastar no campo.
Paschásio, nome de homem.
Páscoa *ou* Páschoa. Mas *paschal* sempre com *ch,* que esta é alatinada, e as outras derivadas; e assim como accrescentamos um *o,* podemos diminuir o *h.*
Páscoa, nome de mulher.
Pascoal, nome de homem.
Pascoéla, o domingo depois da Pascoa.
Pasmar, e não *espasmar.*

EMENDAS. ERROS.

Pasmo, e não *espasmo*.
Pasquim, o mesmo que satyra exposta ao publico, tomou o nome da estatua de *Pasquino* em Roma, aonde se punhão semelhantes papeis. O vulgo diz *pesquim*.
Passa *e* Passas, uvas seccas ao sol ou no forno.
Passadéz, jogo de tres dados.
Passadíço. *Passadisso*.
Passádo, applica-se ao tempo, que já foi, v. g. no anno *passado*. Applica-se a cousa secca, v. g. figo *passado*. E applica-se a cousa penetrada, v. g. *passado* de parte a parte com uma espada.
Passadouro. *Passadoiro*.
Passageiro, Passágem.
Passar, umas vezes o mesmo que seccar, outras o mesmo que ir por alguma parte; e outras o mesmo que vender, etc., significa conforme o querem applicar.
Pássara *e* Pássaro.
Pássatempo *ou* Pássa-tempo.
Passávia, cidade de Alemanha.
Passear. *Passiar*.
Passeio. *Passeo*.
Passento, e não *pacento*, se diz do papel, em que repassa a tinta.
Pásso *e* Paçó, já ficão com a sua diversa significação na palavra *paço*.
Passó, com accento agudo no *o*, é o nome de duas villas nossas.
Pastél, Pastéis.
Pasteleiro. *Pastileiro*.
Pastílhas, Pásto.
Pastôr, Pastorear.
Páta do pé, e *páta* ave.
Patáca. *Pataqua*.
Patamar, da escada, ou *pataréo*.
Pátara, *ta* breve, cidade da Asia.
Patáxo, navio pequeno.
Pateada *e* Patear. *Patiar*.
Páteo, melhor que *patio*; porque se diz assim do verbo *páteo, es*, estar patente ou descuberto. *Páteo, quia patet*.
Paternidade, e não *patirnidade*, titulo honorifico que se dá aos religiosos, e antigamente se dava só aos mais graves e anciãos.
Pahtético, cousa propria para mover os animos, e excitar os affectos.
Pathmos, pronuncia se *Patmos*, ilha, para onde foi desterrado S. João evangelista.
Pathología, *i* longo, sciencia que ensina a conhecer os achaques do corpo e do espirito.
Patíbulo, pen. br., força ou cruz.
Patím, o plano no alto de uma escada descuberto.
Patóla, o de pouco juizo.
Patrânha, conto fabuloso.
Patrão *e* Patrões.
Pátria, a terra, a villa, cidade ou aldeia, aonde cada um nasce, não casualmente, mas por ter ahi seus pais o seu domicilio; porque de *pater* se diz *pátria*.
Patriarcha *e* Patriarchado, pronuncia-se *patriarca* e *patriarcado*.
Patrício, nome proprio de homem, e o que é da mesma patria.
Património. *Patremonio*.
Patrocínio. *Patricinió*.
Patronimico, *mi* breve, nome derívado do pai, etc.
Patrôno *e* Patrônos, os que defendem e protegem a causa alhêa.
Paúl *e* Paúes, campo encharcado.
Paulatinamente, pouco a pouco.
Paulína, nome proprio de mulher, e uma excomunhão especial do papa Paulo III.
Paupérrimo, muito pobre.
Pausar, fazer pausa.
Pautar, o papel, riscar para escrever direito; e *pautar*, pôr na pauta, etc.
Pavão *e* Pavões, aves singulares na plumagem.
Pavêa, feixe de espigas segadas.
Pavêz *e* Pavêzes, um genero de escudo. largos, que cobrião todo o corpos Applica-se a outras coberturas.
Pavía, *i* longo, cidade de Italia.
Pavilhão, mais usado que *pavelhão*, o panno que cobre as tendas militares, etc.
Pavôa, a femea do pavão.
Pavônear-se, o mesmo que gloriar-se.
Pavôr, temor com sobresalto.
Pavorôso, cousa, que causa pavor.
Páz *e* Pázes.

PE.

Pé *e* Pés. *Pee* e *Peis*.
Pêa, Pêado, Pêar, as bestas.

EMENDAS. ERROS.

Peão. Veja-se adiante na palavra *pianha*.
Péça. *Pessa.*
Peccádo. *Piccado.*
Peccadôr *e* Peccadôres.
Peccar, Peccante.
Pêcego, pen. br., outros escrevem *pessego*, e tem o fundamento de que no latim se diz *persicum* com *s*, e é mais proprio, e por isso diremos tambem *pessegueiro*.
Pécha, o mesmo que defeito.
Pêco *e* Pécco, o primeiro é nome, e costuma-se dizer das plantas que não crescem, ou não dão fructo: deo-lhe o *pêco*. O segundo é o verbo *peccar*, na primeira pessoa, eu *pécco*.
Peçônha. *Poçônha.*
Pecuínha, palavra vulgar, é múito usada para significar um dicto por modo de remoque. E tambem se diz dos passaros, que começão a cantar: já dão suas *pecuinhas*.
Peculiar, o mesmo que partícular.
Pecúlio, toma-se pelo dinheiro, e fazenda, que se tira do negocio, agencia, e industria. *Pecúlio* de lettrado, são os seus apontamentos, etc.
Pecúnia, palavra latina, o dinheiro.
Pecuniário, e não *pecuniairo*, cousa de dinheiro.
Pedáço. *Pedasso.*
Pedagógo, o aio, o mestre de um menino.
Pedâneo, cousa de pé: correio *pedâneo*, o que anda a pé. Juiz *pedâneo*, o juiz das aldêas; e não *espadâno*.
Pedânte, o presumido de letras, pouco douto.
Pederneira. *Pedirneira.*
Pedestál, e não *pedrestal*, o mesmo que *pé* de columna quadrado.
Pedído, Pedintaría, Pedínte.
Pedilúvio, o lavapés.
Pedir, verbo irregular: *Eu péço, pédes, péde, pedimos, pedis, pédem. Pedia, pedias*, etc. *Pedi, pediste*, etc. *Péde tu, péça elle, peçâmos nós, pedi vós, péção elles*. E não *pido*, nem *pida*, etc.
Pédra *e* Pedras, com accento agudo no *e*; mas não em *Pedro*, nome de homem, nem em *Pedrinha, Pedrulha*.
Pedregál, Pedregôso, Pedregúlho, outros dizem *pedragál, pedragôso, pedragulho*, adjectivando o substantivo *pédra*, porque tambem se diz, *pedraria*, e não *pedreria*, mas dizemos *pedreira* e *pedreiro*.
Pedrêz, côr preta, e castanha entre branco.
Pedrógão, villa.
Pedrouço, montão de pedras.
Pêga *e* Péga, o primeiro com meio tom no *e*, o nome de uma ave. O segundo com *e* agudo, é o verbo *pegar* no imperativo: *Péga tu*. A mesma differença tem *pêgas* aves, ou appellido, e *pégas* verbo, *tu pégas*.
Pégáda e Pegáda, a primeira é a impressão da planta do pé na terra. A segunda é cousa *pegáda*.
Pégaso, pen. br., o cavallo, que os poetas fingirão com asas.
Pégo, palavra corrupta de *pélago*, é um lugar profundo nos rios, e tomase pelo mar. Tambem é a primeira pessoa do verbo *pegar*, eu *pégo*, com *e* agudo.
Pegú, uma cidade, e reino na India.
Pegureiro, o pastorinho.
Peior *e* Peiorar. Outros dizem *pêor* e *pêorar*; mas não dizem *mâor*, dizem *maior*; e não reparão, que um e outro tem *i* no latim; *maior, peior*; mas pelo som pronunciação melhor se diz *peor, peorar*.
Peitar, subornar com dadivas.
Peito, por uso universal, e não *pecto*.
Peitorál, do cavallo.
Peitoríl, do muro.
Peixe. *Peiche.*
Peixínhos, e não *pixinhos*; porque é diminutivo de peixe; *pisciculos* mais usado.
Peixôto *e* Peixôtos, appellido.
Pejádo, o mesmo que embaraçado. *Pejáda*, a mulher prenhe. Erro *pijada*.
Pejar, occupar, ou embaraçar. Tambem significa envergonhar-se; e por isso tambem dizemos *pêjo*, embaraço, ou vergonha.
Péla *e* Pélas, do jogo, com accento agudo no *e*, e não dous *ll*, porque no latim os não tem *pila*.
Pela, Pelas *e* Pelo, quando são preposições, que valem o mesmo que *per* e *por*, não tem accento no *e*: v. g. *pela vida, pelas almas, pelo caminho*, etc. Outros escrevem com dous *ll*.

EMENDAS. ERROS.

Pelâme, Pelão *e* Pelar, tirar pêlo.
Pelêja, Pelêjar, e não *peleija, peleijar.*
Pelicâno, ave. *Plicano.*
Pélla, rapariga, que baila nos hombros de outra, ou dança de *péllas,* tem accento agudo, e dous *ll,* porque se diz *pélla,* de *puella* no latim.
Pélle *e* Pélles, e não *pél.*
Pellóte *e* Pellotão, vestidura rustica, todos escrevem com dous *ll,* mas nenhum assenta se tem a sua origem de *pélle* ou de *pelo.*
Pélo *e* Pêlos, o mesmo que cabellos, tambem não tem accento, nem dous *ll,* porque *pilus* os não tem.
Pelóta *e* Pelotão, bala, ou bola de chumbo e ferro, do francez *pelote.*
Pelourinho. *Pilourinho.*
Pelouro. *Pilouro.*
Pena, *e* Penna, a primeira é o castigo que se dá, e sentimento que se padece. A segunda é a penna de escrever, e a das aves.
Penacóva, Penagarcía, Penafiel, Penaguião, Penalva, Penamacôr, Penaverde, villas nossas. *Penaguião* é concelho.
Penalizar *e* Penar.
Penátes, fabulosos deoses das casas.
Pênca, e não *penqua.*
Pendão *e* Pendões.
Pender, estar pendurado, inclinar.
Pendôr, inclinação, ou declividade a uma parte.
Pêndula, do relogio.
Pêndulo, pen. br., suspenso no ar.
Pendurar. *Pindurar.*
Penedía. *Penidia.*
Penêdo *e* Penêdos.
Penêdóno, villa.
Peneirar, Peneira.
Penélla, villa, e uma aldêa.
Penélope, mulher de Ulysses.
Penetrar. *Panetrar.*
Pênha, Penhásco, e não *pinhásco.*
Penhôr. *Pinhor.*
Penhorar. *Pinhorar.*
Peníche, villa. *Piniche.*
Penitência. *Penetencia*
Penitenciar. Eu *penitencêo, penitencêas, penitencêa,* etc., por uso.
Penitenciaría, o tribunal das absolvições, e dispensações em Roma. *Penitenciário,* o cardeal que lhe preside.

Penna, de aves.
Pennas, Pennácho.
Pennúgem, o buço.
Pénos, póvos da Syria, donde procedião os Carthaginezes.
Pensamento, Pensar.
Pénsil, não se carrega no *i,* suspenso no ar. O plural deste nome é o latino, porque não tem outro mais proprio, *pênsiles* com *i* breve: *hortos pensiles.*
Pensionário, e não *pensionairo,* o que paga pensão.
Pentágono, termo da geometria, que assim chama a uma figura com cinco lados e cinco angulos.
Pentâmetro, pen. br., verso de cinco pés.
Pentápoli, uma região.
Pentathêuco, o nome dos primeiros cinco livros do Testamento velho.
Pentear. *Pentiar.*
Pentecóstes, a Pascoa do Espirito santo, deriva-se do grego *pentecostos,* que é o mesmo que cincoenta ou cincoentesimo; porque é no dia cincoenta depois da Resurreição. Outros dizem *Pentecóste.*
Pêntem, Pêntens, *ou* Pente *e* Pentes, mais usados.
Pénula, pen. br., uma vestidura romana.
Penultimo, o que está antes do ultimo.
Penúria. *Pinuria.*
Pepinál, Pepíno.
Pequenhêz, Pequêno.
Pequím, corte da China.
Pera, preposição, dizem uns, *para* dizem outros, como fica advertido em *para;* esta é mais usada, e com differença de *pera,* fructo da *pereira.*
Perante, esta palavra anda no uso dos juizes, quando dizem *perante mim;* é o mesmo que diante de mim, ou na minha presença.
Percálço. Veja *Precalço.*
Perceber. *Perciber.*
Percépção, o acto de perceber.
Percussão, o mesmo que pancada ou golpe, ou impressão que uma cousa faz na outra com violencia.
Percussor, o que fere ou dá, etc.
Perdão *e* Perdões.
Perder, verbo irregular. *Eu pérco, pérdes, pérde,* etc.; *pérde tu, pérca elle, percâmos nós, per-*

EMENDAS. ERROS.

dei vós, pércão elles. Praza a Deos, *que pérca eu, que pércas tu,* etc.; *como eu pérco, como tu pérdes,* etc.; *que pérco, que perdes,* etc.
Perdigão *e* Perdigões.
Perdigueiro, cão de perdízes.
Perdíz *e* Perdízes, e não *perdices,* porque os que no singular acabão em *iz* agudo, fazem no plural em *izes: feliz, felizes, codroniz, codronizes,* etc.
Perdoar, Perdôo, Perdôas, etc.
Perdulário, e não *perdulairo,* estragador.
Perdurável, que dura muito..
Perecer, acabar.
Peregrinar. *Pelingrinar.*
Peregríno. *Pelingrino.*
Pereira. *Pireira.*
Peremptório, termo forense, o mesmo que sem dilação.
Perenne, e não *perene,* continuo.
Perennemente. *Perenalmente.*
Perfazer *e* Prefazer, são dous verbos com diversa significação. *Perfazer* é aperfeiçoar, ou acabar a obra com perfeição; e só uma obra acabada é que se chama *perfeita. Prefazer,* não anda em uso, mas significa fazer antes ou primeiro; e daqui nasce *prefacção* e *prefácio.* Veja-se adiante em *Pre.*
Perfeição *e* Perfeições.
Perfeiçoar, Perfeito.
Perfídia, falta de fé, traição.
Pérfido, *i* breve, desleal.
Perfíl *e* Perfís, carregando no *i* é o ultimo remate de qualquer cousa em roda, etc.
Perfilar, delinear a figura com o pincel.
Perfilhar, e não *prefilhar,* adoptar por filho.
Perfumar, Perfúme, etc.
Pergamínho. *Porgaminho.*
Pérgamo, pen. br., uma cidade.
Pergúnta. *Pregunta.*
Perguntar. *Preguntar.*
Pericárdio, a cobertura do coração.
Perícia, sciencia, destreza.
Pericrâneo, a cobertura do craneo.
Perigar. *Prigar.*
Perigêu, o ponto, em que o planeta está mais chegado á terra.
Perígo. *Prigo.*

EMENDAS. ERROS.

Perímetro, pen. br., medida por circumferencia.
Período, pen. br., é na rethorica cada uma das orações com sentido perfeito, e que não excede ao que se póde dizer sem descançar para a respiração. Accommoda-se a outras cousas.
Peripatéticos, chamárão-se assim os discipulos de Aristoteles, porque aprendião passeando, e *peripatein,* no grego significa passear.
Períphrasis, pen. breve, rodeio de palavras; dizer em mais o que se póde dizer em menos.
Peripsêma, palavra grega, cousa vil, desprezivel.
Periquíto, papagaio pequeno.
Peristylio, hoje se diz *peristilo,* edificio rodeado de columnas.
Períto, douto, versado.
Perjurar, e não *prejurar,* quebrar o juramento, ou jurar falso.
Perliteiro, arbusto. *Pilriteiro.*
Permanecer. *Pormanecer.*
Permeio *ou* Intermédio.
Permissão, faculdade, licença.
Permista, misturada.
Permittir, não impedir.
Permutar, trocar mudando.
Pérna *e* Pernínha.
Pernambúco. *Fernambuco.*
Pernear. *Perniar.*
Pérnes, um lugar.
Pernoitar. *Pronoitar.*
Pêro *e* Pêros.
Pérola.
Perorar, fechar o discurso.
Perpassar, ir passando adiante.
Perpendicular, cousa que está a prumo, e vem caindo sobre outra.
Perpétua, e não *perpetoa,* flor, e nome de mulher.
Perpetuar, e não *perpetuizar.*
Perplexidáde, irresolução.
Perpléxo, duvidoso.
Pêrra, Perraría, Pêrro.
Perrexíl, e não *perrixil,* herva.
Perseguição. *Persiguição.*
Perseguir, verbo irregular. *Persígo, perségues,* como *firo, féres,* etc.
Persellâda, villa na Beira.
Persépolis, cidade da Persia.
Perseu, filho de Jupiter, que obrou illustres façanhas com o escudo de Minerva.

EMENDAS.	ERROS.
Perseverança, Perseverar.	
Pérsico, pen. br., cousa da Persia.	
Persignar-se.	*Persinar-se.*
Persistente.	*Persistinte.*
Persistir, perseverar.	
Persovéjo.	*Persevejo.*
Perspectíva, apparencia.	
Perspicácia, agudeza da vista.	
Persuadir.	*Porsuadir.*
Persuasívo, cousa que persuada.	
Pertencer, etc.	
Pertender, etc.	
Pertináz *e* Pertinázes.	
Pérto.	*Préto.*
Perturbar, causar desordem.	
Perú *e* Perús.	
Perúca, cabelleira pequena.	
Perverter, Pervérso, etc.	
Pesadêlo, o peso, que dormindo se sente sobre o coração.	
Pêsame *e* Pêsames.	
Pesar, alguma cousa, e ter *pesar.*	
Pésaro, pen. br., cidade de Italia.	
Pésca *e* Pescar.	
Pescóço *e* Pescóços.	
Pesébre, o repartimento na manjadoura.	
Pêso *e* Pêsos.	
Pespontar.	*Póspontar.*
Pesquíza e Pesquizar, inquirir, buscar.	
Péssimo, muito máo	
Pessôa, Pessoal.	
Pestâna *e* Pestânas.	
Pestífero, pen. br., cousa que traz peste.	
Pestilência, peste.	
Pêta, do podão.	
Petição.	*Pitição.*
Peticégo, o que não abre bem os olhos.	
Petipé, uma pequena medida de longitude.	
Petiscar, tocar, provar.	
Petrêchos, de guerra.	*Petrechar.*
Petrificar, fazer-se pedra.	
Petulância, desaforo.	
Pevíde *e* Pevides, e não *pivide.*	
Pêz, uma especie de rezina.	

PH.

As palavras, que a cada passo se achão escriptas com *P,* aspirado com *H* no principio, que tem a pronunciação do nosso *F,* vejão-se na primeira parte da orthographia letra *F.* Aqui so poremos algumas para a significação, ou emenda.

EMENDAS.	ERROS.
Phaetonte, filho do Sol, etc.	
Phalânge, um corpo, ou terço de infantaria.	
Pharaó, rei do Egypto.	
Phantasía, o mesmo que imaginação.	
Phariseu, quer dizer homem separado do commum dos mais.	
Pharmacêutica *ou* Pharmácia, medicina, que ensina a preparação dos remedios.	
Pharól, o lampião, que vai de noite na poppa da capitânia.	
Pháros, uma ilha.	
Pharsália, região da Thessalia.	
Phasel, cidade da Asia.	
Phatúosim. Veja *Emphyteusi.*	
Phébe, nome da lua.	
Phebêo, cousa do sol.	
Phébo, nome do sol.	
Phenícia, região da Syria.	
Phénix, ave.	
Phenómeno, o que apparece de novo na região celeste.	
Philadêlphia, uma cidade.	
Philáucia, pen. br., o mesmo que amor proprio.	
Philippe, nome de homem.	
Philippenses, os naturaes de Philippos, cidade.	
Philíppicas, umas orações, que contra o rei Philippe fez Demosthenes; e outras Cicero contra Antonio.	
Philippínas, ilhas da Asia.	
Philippo, moeda, que Philippe rei de Macedonia mandou bater.	
Philippos, cidade de Thessalia.	
Philisburgo, cidade no Palatinado.	
Philisteu, um gigante, e Philisteus póvos da Palestina.	
Phillis, princeza da Grécia.	
Philologia, estudo de letras humanas.	
Philoméla, nome do rouxinol.	
Philónio, um medicamento, que inventou Philon.	
Philosophar, discorrer como philosopho.	
Philosophía, sciencia, que conhece as cousas pelas suas causas.	
Philtro, o que póde conciliar amor, etc.	
Phlegetônte, rio fabulso do inferno.	
Phlégon, um cavallo do Sol.	
Phlégra, cidade de Macedonia.	
Phlegreu, cousa do campo, ou cidade de Phlegra.	
Phleima, um dos quatro humores.	
Phlogósis, um tumor com dor.	

EMENDAS. ERROS.

Phóca, animal marinho.
Phocenses, os naturaes de Phocis, região.
Phósphoro, nome da estrella d'alva, ou cousa que traz luz.
Práse, um especial modo de fallar, construindo muitas palavras em poucas.
Phrygia, provincia da Asia.
Phylactérias, tem varias significações: entre os Hebreos, erão umas tiras como fittas, que punhão na cabeça, e nella a memoria do decalogo.
Physica, a sciencia dos principios, causas, e effeitos naturaes.
Physiologia, o mesmo que physica, e mais particularmente a parte da medicina, que observa a natureza e formação, etc., do homem.
Physionomia, a arte de conjecturar pelas feições do rosto, etc., e toma-se pelo mesmo rosto.
Phytão, serpente fabulosa.

Na orthographia, letra *F*, fica advertido o uso do *ph*.

PI.

Pia *e* Pias, de agoa.
Piádo *e* Piar, dos pintos.
Piânha, pelo rigor da origem deve escrever-se *peânha*, porque nella se sustentão os pés de uma estatua, ou figura. Do mesmo modo se devem escrever *peão*, homem de *pé peão*, homem do povo, e *peão* com que jogão os rapazes.
Picadôr, *e* Peccadôr, o primeiro é o que ensina aos cavallos no picadeiro o manejo; o segundo é o que pecca, e offende a Deos.
Picar. *Piquar.*
Picardía, provincia de França; e *picardia* acção vil, e baixa.
Picarête, um instrumento a modo de martéllo, mas agudo.
Pícaro, o vil, e baixo. Termo hespanhol.
Pichelería, a rua dos *picheleiros*.
Pico, o mais alto, e agudo de um monte, etc.
Pícola, pen. br., é uma meza mais baixa que as outras.
Piedáde. *Piadade.*
Pientíssimo, muito pio.
Piérides, pen. br., musas.

EMENDAS. ERROS.

Pífaro, hoje se diz Pifano, pen. br., instrumento musico da guerra.
Pífio, o baixo, e vil.
Pigáça, pera: outros chamão-lhe *pigarças*.
Pigmeu, homem muito pequeno na estatura do corpo.
Pilar, nome, um *pilar*, de pedra.
Pilar, verbo, pisar, desfazer com o *pilão*. E daqui se diz castanha *pilada*, e castanha secca sem casca; porque depois de seccas as pilão para lhes tirarem a casca. Erro *castanha piada*.
Pilástra, e não *pilastre*, chamão os architectos a uma columna, ou pilar de tres faces, meia embebida na parede.
Pílora, pen. br., dizem uns, *pirola* dizem outros, e outros *pilola*, *pillola*, *pillula* e *pilula*. Mas não haveria esta variedade, se reparando na sua etymologia da palavra latina *pilula*, com *u* breve, vissem que não tem dous *ll*, nem *o*, nem *r*. E como lhe não derão palavra portugueza diversa, devia ficar alatinada *pilula*, ou aportugueza da *pírula*, mudando o *l* em *r*, como fazemos em muitas palavras, que vertemos do latim. O certo é, que em jugindo das etymologias, logo succede esta incrivel variedade e confusão.
Pilôto *e* Pilôtos.
Pimentão *e* Pimentões.
Pimentel, appellido.
Pimpinéla, herva.
Pimpléidas, pronuncia-se o *e* separado do *i*, nome das Musas.
Pimpleu, diz Bluteau, que é a garrochinha enfeitada do cavalleiro que tourea.
Pinça, instrumento de cirurgia.
Pincél, Pinceláda.
Pinêda, com meio tom no *e*, appellido.
Pinga, Pingar.
Pingue, gordo.
Pinha, Pinhão, Pinhões.
Pinhal *ou* Pinheiral.
Pinheiro *ou* Pinho.
Pinhel, villa nossa.
Pinhoela, uma casta de seda lavrada.
Pinjentes *ou* Pingentes, pedrinhas preciosas, que pendem das arrecadas. Erro *pungentes*.
Pino, o mais alto, e agudo de alguma cousa.

EMENDAS.	ERROS.
Pinos, dos çapatos.	
Pintasirgo *ou* Pintasilgo, o primeiro me parece mais proprio.	
Pintalegrête.	*Pinta alegrete.*
Pintarroxo.	*Pintaroxo.*
Pinto, da gallinha, e não *pito.*	
Pintôr, Pintúra.	
Pinula, pen. br., na mathematica, é uma chapinha no astrolabio com um buraquinho por onde entra a luz do astro.	
Pío *e* Píos.	
Piogáda, entre caçadores o rasto da caça. Outro dizem *piugada,* derivase de *pégada.*	
Piôlho *e* Piôlhos.	
Pipa.	*Pippa.*
Piparóte, o golpe, que se dá com as costas do dedo, dedo, que melhor diriamos *talitro,* do latim *talitrum.*	
Pipía, é a gaita, que os rapazes fazem do cano da cevada verde.	
Pipitar, é a voz das aves ainda pequeninas. Tambem se diz *piplar.*	
Pipóte, pipa pequenína.	
Píque *e* Píques, instrumento militar, e não *pica,* nem *picas.*	
Piquête, termo militar, os soldados com seu official, que sempre estão de vigia, etc.	
Píra, e pela origem *pyra,* a fogueira.	
Pirámide *ou* Pyrámide, e não *piramede.*	
Pirausta, e mais proprio *pyrausta,* é como a borboleta, e dizem que nasce, e morre no fogo.	
Piréne, fonte das musas.	
Pirinêos, com diphthongo, ou *Pyrenêus* montes.	
Pires, pratinho. *Pirez,* sobrenome.	
Pirliteiro, planta a que o vulgo chama *pilriteiro.*	
Piróbolo, uma pedra preciosa.	
Pírola, melhor *pirula.* Veja-se a cima em *Pilora.*	
Pirópo *e* Pirópos, pedra preciosa.	
Pírrhica, pen. br., uma dança na Grecia.	
Pisada, Pisar.	
Piscar *e* Pescar, o primeiro se diz dos olhos, quando se fecha um e abre outra. *Pescar,* é apanhar peixes.	
Pisciculos, pen. br., é palavra latina, e significa peixes pequeninos, a que o vulgo chama *pixinhos.*	
Piscína, o mesmo que tanque de agoa.	
Pistolêtas, um jogo de nove cartas. *Pistolête,* pistola pequena.	
Pithágoras, um antigo philosopho: *Pithagóricos* os seus discipulos.	
Pitúita, pen. br., um dos quatro humores.	
Piúgas, meias rusticas até o meio da perna.	
Pivête *e* Pivêtes, um perfume.	
Pivíde. Veja se *Pevide.*	
Pizoeiro, o official do pizão.	

PL.

EMENDAS.	ERROS.
Pláca *e* Plácas, candieiro de vélas, que se préga nas paredes, etc.	
Plácido, o mesmo que socegado.	
Plaina, de carpinteiro.	*Praina.*
Planéta.	*Praneta.*
Planície *ou* Planícia.	
Planimetría, medição de cousas pladas, etc.	
Planisphério, a representação do globo da terra no meio de um mappa.	
Plâno.	*Praino.*
Planta.	*Pranta.*
Plantar.	*Prantar.*
Plátano, arvore.	
Platéa, uma cidade.	
Platónicos, os sequazes de Platão.	
Plausivel.	*Plausive.*
Plébe, a gente do povo	
Plebêu.	*Pobleo.*
Plebiscíto, a lei, ou determinação do povo.	
Pléctro, o arco da rebeca, e outro qualquer pequeno instrumento com que se ferem as cordas de outro.	
Plêiadas, pen. br., certas estrellas, ou sette estrello.	
Pleiteante.	*Pleitiante.*
Pleitear.	*Preitear.*
Pleito.	*Preito.*
Plenamente *e* Planamente, a primeira significa *inteiramente:* segunda *chãmente.*	
Plenária, e não *prenaria,* o mesmo que inteira.	
Plenilúnio, lua cheia.	
Plenipotenciário, o que tem todo o poder.	
Plenitúde, enchimento, etc.	
Pleonasmo, superfluidade de palavras.	
Pleura, o mesmo que membrana, ou tunica, etc.	

EMENDAS.	ERROS.

Pleurîz, inflammação da pleura com pontada aguda.
Pluma *e* Plumagem, do chapeo, etc.; por uso commum.
Plúmbeo, pen. br., e sem diphthongo, cousa de chumbo, ou côr de chumbo.
Plural *e* Pluráes, e não *plurar,* nem *plurares.*
Pluralidade, e não *pluraridade,* multidão.
Pluriscripto, muitas vezes escripto.
Plus ultra *e* Non plus ultra, são palavras latinas introduzidas no portuguez pela elegancia com que significão: as primeiras querem dizer: *mais adiante;* as segundas: *daqui não se passa. Non plus ultra,* mandou gravar Hercules em umas columnas, quando chegou ao estreito de Gibraltar. O *plus ultra* foi empreza de Carlos V.
Pluvial, cousa de chuva.

PN.

Pneuma, o mesmo que espirito.

PO.

Po, rio de Italia.
Pó *e* Pós, e não *póses.*
Pobre. — *Povre.*
Pobrêza. — *Proveza.*
Pôça, de agoa, e *pôças.*
Pôço, Póços.
Póda, Podar.
Podentes, villa. — *Pudentes.*
Poder, verbo. Este verbo *poder* é anómalo na sua conjugação; porque no presente se diz: *eu pósso, tu pódes, elle póde, nós pódemos, vós podeis, elles pódem.* No imperfeito: *eu podia, tu podias,* etc. No perfeito: *eu pude, tu pudeste, elle pôde, nós pudémos, vós pudestes, elles pudérão,* etc. E daqui diremos: *eu pudéra, tu pudéras, elle pudéra,* etc. *Pôde tu, póssa elle, possamos nós, podeis vós, póssão elles; poderás tu, poderá elle,* etc. No conjunctivo e no infinito, como no presente. O contrario é erro.
Poderôso. — *Podroso.*
Poedouros *e* Poídoura, o primeiro são os fios, que se lanção no tinteiro, a que o vulgo chama *pódouros;* o segundo é um bocadinho de panno, por onde corre o fio entre os dedos, quando se doba.
Poema, Poesia, Poéta, poetiza, Poetizar.
Pôia, pão grande e chato.
Poiál, da porta.
Pôldra, egoa nova.
Polé, madeiro levantado por modo de forca.
Polemica, pen. br., o mesmo que architectura militar.
Políćia, a boa ordem, governo, politica, etc.
Polir, alizar. Este verbo é irregular: *eu púlo, tu póles, elle póle,* etc.; *póle tu, pula elle,* etc. Veja-se adiante *Puir.*
Política. — *Pollliga.*
Pollegada, do dedo.
Pollegar, dedo; ou *polgada* e *polgar,* por abreviatura.
Póllez *ou* Póllice, é o mesmo dedo *pollegar,* palavra derivada do latim *pollex;* e os que acabão no latim *ex,* fazem no portuguez *ice* breve, como *indice, pódice,* etc.
Pollução *e* Polluções.
Pollúto, manchado.
Pôlmão *e* Pôlmões.
Pólme, uma quasi massa.
Pólo, a extremidade do eixo, em que se revolve o que é espherico.
Polónia, reino.
Pólvo *e* Pôlvos, peixe.
Pólvora. — *Polvra.*
Polvorinho. — *Polvarinho.*
Polvorizar. Veja-se adiante *pulverizar.*
Polyanthéa, em grego, é o mesmo que multidão de flores.
Polyarchía, governo de muitos.
Polygamía, é o casamento de um homem com muitas mulheres, ou de uma mulher com muitos homens.
Polygraphía, arte de escrever por muitos modos, que occultão o que se diz ou escreve.
Polymita, com *mi* breve, cousa tecida de muitos fios diversos na côr.
Polyonymo, a multidão de nomes, que significão uma só cousa.
Polypódio, herva de muitos pés.
Polysyllabo, de muitas syllabas.
Pomáda, uma composição de essencias

EMENDAS. ERROS.

oleosas com cheiro agradavel. Erro *promada.*

Pomar, Pomáres, Pomareiro. Erro *pumar.*

Pomeridiano, tempo que começa logo depois do meio dia.

Pómez, uma pedra esponjosa, etc.

Pomífero, pen. br., o que traz pomos.

Pômo *e* Pômos.

Pompear, andar, luzir com pompa.

Pompeópoli, uma cidade.

Ponçó, fitta muito vermelha, e não *punço.*

Ponderar. *Pondorar.*

Pontagúdo, agudo na ponta.

Pontalête, o páo que se arrima para sustentar alguma parede.

Póntaria. *Pontoaria.*

Pôntico, *ti* breve, o mar *Pônticò.*

Pontícula, pequena ponte.

Pontificado, Pontífice.

Pontifício, cousa de pontifice.

Pontual. *Pontoal.*

Poppa, de navio.

Popular, cousa do povo.

Pôr, é preposição, e é verbo: quando verbo, conjuga-se: *eu ponho, tu pões, elle põe, nós pômos, vós pondés, elle põem.* No imperfeito: *eu punha, tu punhas,* etc. No preterito: *eu pús, tu puseste, elle pôs, nós, pusemos, vós pusestes, elles puserão,* etc. Os que escrevem no preterito com *z* não seguem a origem do latim *posui.*

Pórca *e* Pôrco.

Porção. *Porsão.*

Porcelâna, é mais usado, que *porçolana.* etc.

Porcionista, o estudante, que tem porção em algum collegio. Erro *precionista.*

porciúncula, porção pequena. É tambem o nome de um pequeno campo junto á cidade de Assias, aonde estava a pequena igreja, em que S. Francisco alcançou o jubileu chamado da *porciuncula,* e não da *precincula,* como erradamente diz o vulgo.

Pôrco *e* Pórcos.

Porêm, conjunção.

Porfía, Porfiar. *Profia.*

Pórfido, pen. br., ou *porphydo,* um marmore de varias cores.

Póro *e* Póros, por onde sai o suor do corpo.

EMENDAS. ERROS.

Porpôem *e* Porpões, o mesmo que gibão.

Porquínha *e* Porquínho, não se carrega no *o.*

Pórta, Portágem.

Portalégre, cidade nossa.

Portaló, é o lugar da escada no meio do navio, por onde sobem e descem as cousas, que se embarcão e desembarcão.

Portaría, Portátil, Pórte, Portélla.

Pórtico, pen. br., alpendre da entrada, etc.

Portinhóla, porta pequena.

Pôrto *e* Pórtos, do mar.

Portugál, Portuguêz, Portuguêzes.

Porvir, o futuro, o tempo que ainda está para chegar.

Posição, Positívo, o que é certo e constante.

Pospôr, pôr depois.

Pósse, Possessão, Possessívo, Posséсso, Possuir, etc.

Pósta, pedaço de carne. Tem mais significações.

Póste, o mesmo que hombreira da porta.

Postêma, por uso, ou *apostêma.*

Posteridáde. *Postiridade.*

Posteriôr, e não *postrior,* o que vem depois.

Pósthumo, com *u* br., o filho que nasce depois da morte do pai, etc.

Postilhão, o correio de cavallo.

Postílla, o que os mestres dictão aos discipulos para estudarem.

Pôsto *e* Póstos.

Póstres, é palavra com má derivação introduzida para significar as ultimas cousas, que se pôem na mesa, que se devem chamar *sobre mesa.*

Potágem, bebida.

Potável, que se póde beber.

Póte *e* Pótes.

Potência, poder, capacidade.

Potentêa, na armaria, a cruz que tem a hasta de alto abaixo mais comprida.

Potosí, e não *Potosim,* cidade no Perú.

Pôtro *e* Pôtros, cavallos novos.

Pôuca. *Poica.*

Pôuco, Pouquidáde, etc.

Pôupa, ave. *Popa.*

Poupar. *Poipar.*

Pousar, Pôuso. *Poisar.*

Pôvo *e* Póvos.

Póvoa, pen. br., villa nossa.

EMENDAS. ERROS.

Povoar. *Eu povôo, povôas, povôa*, etc.

PR.

Práça, da cidade, etc.
Pragâna, da espiga.
Pragmática, e não *permática*, lei sobre o estado e casa do rei, etc.
Praguejar. *Praguijar.*
Praia, do mar.
Prâncha. *Plancha.*
Prantear. *Prantiar.*
Prânto. *Planto.*
Prateádo, Pratear.
Pratelêira, tirando a sua origem de *prato*, por ser o lugar, aonde se põem os pratos.
Prática. *Pratega.*
Praticar. *Eu pratíco, pratícas, pratíca*, etc.
Pravidáde *e* Parvidáde, a primeira é o mesmo que *maldade*; a segunda o o mesmo que *pouquidade*.
Práxe, o exercicio, a prática, o uso.
Prazêr, gosto, alegria.
Prázo, fazenda, e *prazo*, do tempo.
Preamár, o ponto mais alto a que chega o mar nas crescentes da maré. Alguns querem que se escreva *pleamar*, de *plenum mare*: mas a versão do *l* em *r* no principio das dicções é muito ordinaria na nossa lingua, e mais suave para a pronunciação.

Os erros mais frequentes nas palavras, que principião com *pre, pri, pro, pru*, são a transposição do *r* em *per, pir, por, pur*; e por não estar repetindo em cada palavra este erro, poremos só as *emendas* das que não mudarem outra letra.

Preâmbulo, o principio, ou exordio de algum discurso.
Prebênda, Prebendádo.
Precálço, palavra antiga, o contrario de *próes*, que são lucro ou ganho.
Precário, o que se alcança com rogos.
Precatádo, Precatar.
Precatória, carta rogativa de uma justiça a outra.
Precaução, antecipada cautela.
Precedência, Preceder.
Precêito, o que se manda cumprir.
Préces, rogativas.
Precincto, cingido.
Preciosidáde, Preciôso.

EMENDAS. ERROS.

Precipício, Precipitar.
Precisádo, Precisar.
Precláro, muito illustre.
Prêço, o valor das cousas.
Preconizar, designar, propôr, destinar, é usado na curia romana, e vale o mesmo que propôr o cardeal protector em consistorio algum sujeito nomeado pelo rei para bispo, etc.
Precursôr, o que vai adiante.
Predecessôr, o que fica antes.
Predefinir, determinar antes.
Predicádo, o que se affirma de algum sujeito.
Predicamêntos, são umas classes ou ordens, a que todas as cousas se reduzem, etc.
Predicção *e* Perdição, a primeira é dizer antes alguma cousa futura: a segunda é o que se perde.
Predícto, o que fica dicto, ou o que se disse antes.
Prédio, herdade ou campo.
Predizer, dizer antes.
Predominar, ter maior poder.
Preexistir, existir primeiro.
Prefáção, o mesmo que preambulo.
Prefácio, é na missa o que immediatamente precede ao *cânon*, e como preparação para o sacrificio.
Prefecto, era o mesmo que governador entre os Romanos. O seu cargo era *prefectura*. Hoje dizemos *prefêito, prefeitoría*.
Preferência, Preferído, Preferir.
Prefigurar, representar a figura de alguma cousa antecipadamente.
Prégadôr, o mesmo que orador.
Pregadúra, Prégação.
Prégar *e* Pregar, o primeiro com e agudo, significa annunciar a palavra de Deos; o segundo, sem accento no *e*, é pregar prégos.
Pregmática, conforme a sua derivação, ha de ser *pragmática*.
Prégo, Prégos.
Pregoêiro, o que apregoa.
Preguíça, Preguiçôso, melhor *pirguiça*, etc.
Prejudicar, Prejudiciál, Prejuízo.
Preládo, Prelazía.
Prelibação, o que se gosta antes.
Prelibar, tocar, gostar primeiro.
Preliminár, cousa que precede a outra.
Prélo, a imprensa.
Prelúdio, o mesmo que ensaio.

EMENDAS. ERROS.

Premática, já disse que deve ser *pragmática*, pela origem de *pragma* no grego, ou de *pragmaticum*.
Prematúro, cousa que se antecipa.
Premedêiras, termo de tecelão.
Premeditar, considerar antes.
Premiar, Preminência, Prémio.
Premíssos, proposições, que antecedem a conclusão.
Premoção, o mover para obrar.
Premonstratênse, a ordem de são Noberto.
Prender. *Prinder.*
Prenoção, o conhecimento antecipado a outro mais claro.
Prenôme *e* Pronôme. *Prenôme*, o nome ou titulo que se põe antes do nome : *Pronôme*, o que se põe em lugar do nome.
Prenúncio, signal de cousa futura.
Preoccupação, idea antecipada, admittida sem fundamento.
Preoccupar, antecipar.
Preparação, Preparar.
Prepassar, ir por diante de alguem.
Prepôr *e* Propôr, o primeiro significa pôr antes, preferir ; o segundo significa representar alguma cousa a alguem.
Preposição, a que se põe primeiro que outra.
Preposição, a que se põe primeiro que outra. *Proposição*, a que propõe alguma cousa.
Prepósito *e* Propósito. O primeiro significa o mesmo que ministro ou prelado : v. g. o *preposito geral* da companhia, o *preposito* da casa de S. Roque. *Proposito* o mesmo que intento, e deliberação de fazer alguma cousa : v. g. *proposito* de não peccar.
Prepóstero, pen. br., cousa ás avessas.
Prepôsto, o que prefere.
Prepúcio.
Perrogatíva. *Prerrogativa.*
Prêsa *e* Prêso, os que estão na cadeia.
Presagiar, conjecturar.
Preságio, conjectura.
Preságo, o que conjectura.
Presbytério, lugar proprio dos sacerdotes do altar mór até ás grades do mesmo altar.
Presbytero, pen. br., o sacerdote.
Presciência, antecipado conhecimento de tudo : é propria, é só de Deos.

EMENDAS. ERROS.

Prescindir, separar mentalmente uma cousa de outra.
Prescíto, o mesmo que réprobo, ou condemnado na presciencia divina.
Prescrever, termo forense, adquirir o dominio de alguma cousa por lapso do tempo. Determinar, etc.
Prescriptível, cousa que admitte prescripção.
Prescrípto *e* Proscrípto, o primeiro significa cousa determinada ; o segundo o desterrado e confiscado.
Presênça, Presenciar.
Presentádo. Hoje todos dizem *appresentado*, *appresentar.*
Presentâneo, cousa efficaz, e que obra promptamente.
Presentir, conhecer o futuro.
Presépio, aonde Christo nasceo.
Preservar, Preservativo.
Presidência, Presidir.
Presidiar uma praça, pôr nella soldados.
Presílha, Prêso.
Préssa. *Preça.*
Prestadio, o que tem muito prestimo.
Prestar, ter prestimo. *Préstes*, prompto.
Prestígio, illusão, engano artificial ou diabolico da vista.
Préstimo. *Prestemo.*
Prestimónio, porção tirada de um beneficio, etc.
Préstito, *ti* br., é nas universidades o ajuntamento geral dos estudantes, lentes e ministros dellas em certos dias do anno, etc.
Présto, adverbio, depressa.
Presumído, Presumir.
Presumpção, Presúmpto, cousa que se presume.
Presúnto, de porco.
Presuppôr, aqui o *s* não se pronuncia como *z*.
Prêta *e* Prêto.
Pretendente, Pretender, etc. D. Rafael Bluteau usa de *pre* nestas palavras ; mas o P. Bento Pereira diz : *pertendente*, *pertender*, *pertenção*, e este é o uso universal ; porque o verbo latino *prætendo* não significa *pertender* ; e usar delle nesta significação, é abusar.
Preterído, Preterir, deixar uma cousa, e passar a outra.
Pretérito, o que já passou.
Preternaturál, além do natural.

EMENDAS.	ERROS.

Pretêxta, era em Roma uma certa oppa.
Pretêxto, o mesmo que motivo, ou capa para alguma cousa.
Pretolím, um oleo.
 retôr, cargo dos antigos Romanos.
Prevalecer, poder mais.
Prevaricar, não obrar rectamente.
Prevenção, Prevenído, Prevenir.
Prever *e* Prover, o primeiro é ver antes: o segundo fazer provisão de alguma cousa: e daqui se diz *previdência* e *providência*. *Previdencia*, a acção de ver antes. *Providencia*, o conhecimento que Deos tem dos meios para os fins, a que dirige as creaturas, etc.
Prêza, que se faz de alguma cousa.
Prezádo, Prezar.
Príapo, *a* breve, fabuloso deos dos jardins.
Primacía *e* Primazía. Alguns querem fazer differença entre estas duas palavras, escrevendo a primeira com *c*, e a segunda com *z*; e dizem que *primacia* significa o mesmo que prioridade, ou vantagem em ser primeiro: e *primazía* a dignidade do *primáz*. Mas olhando para a origem do latim *primatus*, tanto póde significar uma como outra, e ser a orthographia a mesma, e a differença na applicação.
Primário, principal.
Primavéra, do anno ou uma seda.
Primêira, Primêiro, e não *promeiro*.
Primévo, cousa da primeira idade.
Primicério, o mesmo que mais antigo.
Primícias, as primeiras cousas.
Primitívo, no seu primeiro ser.
Primogénito, o que nasce primeiro.
Primór *e* Primôres.
Princéza. — *Princesa.*
Príncipe, e não *princepe*.
Princípio. — *Prencipio.*
Priôr, Priôres.
Prióste, o que cobra a renda da igreja.
Prisão *e* Prisionéiro.
Prístino, *ti* breve, cousa antiga.
Privar, Privatívo.
Privilegiar, Privilégio.
Pró, no portuguez é o mesmo que proveito e em favor: v. g. *próes*, *precálços*: *pró* e *contra*, etc.
Prôa, do navio. — *Prôra.*
Problêma, questão que se defende por uma e outra parte.

EMENDAS.	ERROS.

Proceder, Procedimênto.
Procellôso, tempestuoso.
Proceridáde, altura.
Procéro, *e* longo, alto.
Processão, termo de theologia.
Processar, Procésso.
Procissão, erro *percissão* ou *porcissão*.
Proclamar, publicar a vozes.
Procrastinar, dilatar de dia em dia.
Procrear, o mesmo que gerar.
Procuração. — *Precuração.*
Procuradôr. — *Percurador.*
Procurar. — *Percurar.*
Prodígio, cousa extraordinaria.
Pródigo, o que desperdiça.
Pródromo, pen. br., o que vai diante.
Producção, Prodúcto, Produzir.
Proémio, o mesmo que exordio.
Proênça, villa, e appellido.
Próes, lucro, ganho. Termo forense, usa-se quasi sempre contraposto a *precalços*. Parece derivado de *pro* ou de *prol*.
Proêzas, acções de valor.
Profanar, não respeitar o sagrado.
Profécticio, termo forense, o peculio que provem do pai.
Proferir, pronunciar, dizer.
Professar, Profissão.
Proficiênte, o que fez progresso.
Profícuo, proveitoso.
Profitênte, fallando de judeu, é o que professa a lei de Moysés.
Prófugo, pen. br., o fugitivo.
Profúndo. — *Porfundo.*
Profundar. — *Profundear.*
Profusão, superfluidade.
Progénie, o mesmo que geração, etc.
Progenitôr, o ascendente.
Prógne, mulher de Terêo, que finge a fabula, se transformou em andorinha.
Programma, primeira inscripção ou letreiro.
Progressão, continuação por diante.
Progressívo, o que anda.
Progrésso, augmento.
Progymnásma, no grego, é o mesmo que ensaio de exercicio, e toma-se pelo mesmo exercicio de alguma cousa.
Prohibição, Prohibído, Prohibir.
Projectar, idear, formar projecto.
Projécto, o que está ideado no entendimento para se executar.

EMENDAS. ERROS.

Prolação, o mesmo que pronunciação.
Próle, o mesmo que filho, descendencia.
Prolegómeno, pen. br., vale o mesmo que advertencias, que preparão o leitor para alguma obra.
Prolificar, gerar.
Prolixidáde. *Proluxidade.*
Prolíxo, dilatado. *Proluxo.*
Prólogo, o mesmo que principio da oração, sermão ou livro.
Prolongar. *Porlongar.*
Prolóquio, o que se diz em primeiro lugar, ou proposição, sentença, etc.
Proméssa. *Pormessa.*
Promethêu, célebre na fabula.
Prometter, Promettído, etc.
Promíscuo, e não *promixcuo,* misturado.
Promissão *e* Permissão, a primeira significa o mesmo que promettimento. *Terra da promissão,* a que Deos prometteo ao seu povo. A segunda significa o mesmo que faculdade ou licença.
Promissório, o que se promette.
Promoção, a acção de promover alguem a algum cargo. *Promonção.*
Promontório, a ponta da terra, que sai sobre o mar.
Promotôr, da justiça. *Prometor.*
Promover, adiantar.
Promptidão, Prômpte.
Promptuário, o mesmo que resumo de alguma cousa.
Promulgar, publicar.
Pronôme, o que põe em lugar do nome. *Prenôme,* o que se põe antes do nome.
Pronosticar, annunciar o futuro.
Pronóstico, nome; o que se conjectura, e diz de cousas futuras.
Pronunciação *ou* Pronúncia.
Pronunciar. *Pornunciar.*
Propagadôr, Propagar, multiplicar, etc.
Propender, inclinar para alguma parte.
Prophecía, prophéta, Prophetizar, ou com *f*.
Propiciação, o mesmo que sacrificio para aplacar a Deos.
Propiciatório, era uma lamina de ouro sobre a arca do Testamento, aonde se ouvia a voz de Deos, quando propicio ouvia as orações do povo.
Propiciar, fazer propicio, favoravel.

EMENDAS. ERROS.

Propína, o que se dá a alguem além da paga.
Propínquo, chegado. *Propinco.*
Propôr *e* Prepôr: *Propôr* é representar alguma cousa com razões, expor, declarar; e daqui se diz *proposição, proposta, propôsto. Prepôr* é antepôr, preferir; e daqui se diz *preposição, prepôsto, preposito.*
Proporção, Proporcionar.
Propósito, o intento, deliberação; já fica a cima na palavra *preposito.*
Própriamente, Propriedáde.
Proprietário. *Propiatairo.*
Próprio. *Propio.*
Propugnáculo, o mesmo que fortaleza de praça.
Propulsar, rebater.
Prorogação, dilatação de tempo.
Prorogar. *Prorrogar.*
Proromper, pronuncia-se como se disseramos *prorromper,* mas não se escreve assim, porque se compõe de *pro,* e *romper.*
Prósa, o mesmo que oração corrente.
Proscénio, era o lugar mais alto no theatro das comedias em Roma; ou o mesmo que pulpito, aonde fallavão os das fabulas, etc.
Proscripção, o mesmo desterro, confiscação dos bens.
Prosecução, acção de proseguir.
Proseguir, o mesmo que continuar por diante.
Prosélyto, estrangeiro, ou peregrino.
Prosérpina, filha de Jupiter, etc.
Prosopopéia, figura de rhetorica, que finge pessoas, e cousas fallando.
Prosperar, dar, ou fazes fortuna, ter felicidade. *Eu prospéro, prospéras,* etc.
Próspero, pen. br., feliz.
Prosternatívo, cousa que lança por terra.
Prostíbulo, casa de deshonestidade, ou mulheres públicas.
Prostituir, expôr á deshonestidade.
Prostrar. *Prostar.*
Protécção, Protéctôr.
Proteger, amparar defender.
Protérvo, insolente, máo.
Protestação, Protestar.
Protêu, que se convertia em muitas figuras.
Protomártyr, primeiro martyr.
Protonotário, primeiro notario.

EMENDAS.	ERROS.
Protótypo, original.	
Provação, Provar, por uso, que mudou o *b* do latim em *v*.	
Provécto, adiantado.	
Provedôr, um certo ministro.	
Provedoria, não se carrega no *ve*.	
Provêito.	*Porveito.*
Prover.	*Porver.*
Provérbio, o mesmo que adagio.	
Provezênde, villa nossa.	
Próvidamênte, *vi* breve, com cautela.	
Providência, de Deos; já fica na palavra *Previdência.*	
Província, Provinciál.	
Próvido, com accento agudo no *pro* e *vi* breve, cuidadoso, acautelado, etc.	
Provído, com semitom no o, e *vi* longo, o que tem provimento.	
Provir *e* Prover. *Provir,* é o mesmo que descender, ou trazer origem de alguma cousa, ou parte. *Prever,* é attentar por alguma cousa; e tambem fazer provimentos: do primeiro se diz no presente: *eu provenho, tu provêns, elle provêm, nós provimos, vós provindes, elles provêm,* etc. Do segundo se diz: *eu provêjo, tu provês, elle provê, nós provêmos, vós provêis, elles provêm,* etc.	
Provisão, de mantimentos, o mesmo que provimento. *Provisão* do rei, o mesmo que decreto.	
Provisôr, do bispado, o que faz as vezes do bispo.	
Provocar, excitar.	
Proximidáde, Próximo.	
Prudência.	*Purdencia.*
Prudenciar, usar de prudencia.	
Pruído *ou* Prurido, *i* longo, o segundo é mais proprio pela derivação do latim *pruritus,* a comichão.	
Prúma *ou* Plúma, a primeira é mais portugueza, e a segunda castelhana, entretanto é mais usada.	
Prúmo, de pedreiros.	
Prunélle, certo sal.	
Prússia, reino.	*Perussia.*

PS.

Psalmísta, Psalmear, Psálmo.
Psaltério, o livro dos psalmos, e um instrumento musico.
Psêudo, no grego, é o mesmo que falso, e serve na composição de muitos nomes: v. g. *pseudo-proféta,* profeta falso, etc.

PT.

Pterygio, um achaque dos olhos.
Ptisâna, uma bebida de cevada, etc., por uso *tisâna.*
Ptolemêu, nome de um auctor mathematico.
Ptyalísmo, defluxo de cuspo, e baba.

PU.

Púa, ponta aguda, garfo de enxertia; instrumento de marceneiro.
Puberdáde, a mocidade de quatorze annos.
Pública *e* Público.
Publicâno, o mesmo que assentista, ou cobrador de rendas.
Publicar, e não *pubricar. Eu publíco, publicas, publica.*
Púcara *e* Púcaro.
Puçoli, cidade de Italia.
Pudicícia, a honestidade.
Pudíco, *i* longo, casto.
Pudôr, pejo, modestia.
Puerícia, a idade de quatro até nove annos.
Puerilidáde, o mesmo.
Puerpério, parto.
Pugílo, punhado.
Pugnar, pelejar, defender.
Puir, Poir, Pulir *e* Polir. De todas estas palavras, a que prevalece no uso dos doutos é *polir,* do latim *polire.* Mas a difficuldade é, como se ha de conjugar por pessoas o verbo *polir?* Havemos dizer: *eu púo, tu pües, elle püe,* etc., ou *eu pulo, tu pules, elle pule,* etc.? Se dizemos *eu púo,* porque não ha de ser no infinito *puir?* E se dizemos *eu pulo,* porque não ha de ser no infinito *pulir?*

Respondo, que para dizermos *polir, polido, polimento,* etc., temos a origem latina no verbo *polio,* e assim devemos escrever e pronunciar. E para a sua conjugação portugueza, diremos que é anomalo, ou irregular e defectivo. E aonde se não póde pronunciar com *po,* como é em todo o presente, usaremos de rodeio, e do verbo auxiliar: v. g. em lugar de

EMENDAS. ERROS.

puo ou *pulo*, diremos: *estou polindo, tu estás polindo*, e assim nos mais. No imperfeito diremos: *eu polia, tu polias*, etc. No preterito: *eu poli, tu poliste, elle polio*, etc., ou diremos como fica a cima na palavra *polir*.
Pular, dar pulos.
Pullular, brotar das plantas.
Pulmónico, o doente do bofe.
Púlpito. *Pulpeto.*
Pulsar, o bater das vêas.
Pulverizar *ou* Polverizar, o primeiro é mais proprio pela derivação do verbo latino *pulvero;* o segundo é derivação de *pó*.
Punctúra, a picada de cousa aguda.
Pundonôr, por uso, ponto de honra.
Pungênte *e* Pingênte, o primeiro é cousa que pica, o segundo uma pedrinha fina, que pende das arrecadas: mais se usa no plural *pingentes*.
Pungir, picar.
Punhête, villa nossa.
Punição, castigo.
Puníceo, sem diphthongo, de côr vermelha.
Púnico, *i* breve: cousa de Carthago.
Punído, castigado.
Punir, castigar.

EMENDAS. ERROS.

Pupílla, a menina orfa, e a menina do olho.
Pupíllo, o menino orfão.
Purêza, innocencia, limpeza.
Purgânte, remedio, que faz purgar.
Purgatório. *Purgatoiro.*
Purificar, Purificatório.
Purpura. *Purpora.*
Purpúreo, sem diphthongo, de côr encarnada.
Pusillânime, sem valor.
Pusillanimidáde, fraqueza de animo.
Pústula, palavra latina, a *bustéla*.
Putatívo, o mesmo que reputado ou tido por tal.
Putear. *Putiar.*
Putrefacção, o mesmo que corrupção.
Putrefactório, cousa que corrompe.
Puxar, Puxo. Erro *pucho*.

PY.

Pylades, pen. br., e *Oréstes*, dous fieis, e celebrados amigos.
Pylóro, chamão os anatomicos ao orificio do estomago.
Pyrámo, pen. br., o amante de Thisbe.
Veja-se na Orthographia, primeira parte, letra *Y*, as palavras que principião por *py*.

Q.

Os erros mais frequente nesta letra são a troca do *q* em *c*, por terem alguma semelhança no som da pronunciação: mas quem advertir que em *ca, co*, o *c* fere immediatamente a vogal; e que em *qua, quo*, quasi sempre ha algum som intermedio, ou entre o *q* e a vogal, que se segue depois do *u;* logo perceberá a differença da pronunciação em uma e outra letra, como advertimos no seu lugar

QUA.

Quadérnas, e não *cadérnas*, dous quatros no jogo dos dados.
Quadérno, de papel. *Cadérno*. Os que escrevem com *c* errão a origem das palavras, que é de *quatuor*.
Quádra, Quadrádo, Quadrar.
Quadragenário, de quarenta annos.
Quadragésima, quarenta dias, quaresma.
Quadrângulo, de quatro cantos.
Quadríga, carruagem de quatro cavallos.
Quadríl. *Coadril.*
Quadrilátero, de quatro lados.
Quadrílha, districto do quadrilheiro, parelha de quatro.
Quadripartíto, repartida em quatro.
Quadrupeádo, quatro vezes outro tanto, e *quadrupear;* é abuso de *quadruplicádo* e *quadruplicar*, porque no latim é *quadruplum* e *quadruplicares*.
Quadrupedânte *e* Quadrúpede, o cavallo, ou outro animal de quatro pés.
Quádrupla, na musica uma das proporções, em que o número maior contém o menor quatro vezes.
Quál. *Coal.*

EMENDAS.	ERROS.

Qualidáde, do latim *qualitas*.
Qualificadòr. *Calificador*.
Qualificar. *Calificar*.
Quàndo. *Coando*.
Quandidáde, do latim *quantitas*.
Quantitatívo, cousa de quantidade.
Quànto, Quàntos, que significa número e tempo. E não *canto*, e *cantos* da casa.
Quarênta, Quarentêna, Quarésma.
Quárta *e* Quartílhna, de barro, etc. E não *carta*, e *qartinha* de jogar.
Quartã *e* Quartãs.
Quartanário. *Quartanairo*.
Quarteádo *e* Quartear.
Quarteirão, e quarta parte de cem.
Quartél, do soldado.
Quartélla, a que sustenta um vão.
Quartílho. *Cortilho*.
Quárto *e* Quartóla.
Quási. *Coasi*.
Quaternário, de quatro.
Quatorzádo *e* Quatôrze.
Quatorzêno. *Catorzena*.
Quatrálvo, cavallo.
Quatrapísio, certo jogo de tabolas.
Quatríduo, quatro dias.
Quatrínca, termo do jogo da garatuza, é o mesmo que quatorze.
Quatro. *Catro*.

QUE.

Quêbra, Quebradíço.
Quebrar *e* Cobrar, são muito diversos; porque *quebrar*, é fazer em pedaços, etc. *Cobrar* é arrecadar.
Quebrádo, feito em pedaços.
Cobrádo, arrecadado.
Quebrantar. *Cobrantar*.
Quebrânto. *Cobranto*.
Quéda *e* Quédas, o mesmo que cahidas.
Quédas *e* Quêdo, palavras vulgares, é o mesmo que estar quieto, não bulir.
Queijáda, que se faz de massa.
Queijar, fazer *quéijos*.
Queimar. Queima-ròupa.
Quêixa. *Queicha*.
Queixáda, Quêixo.
Queixar. *Queichar*.
Quélha, do moinho.
Quentúra. *Quintura*.
Queréla, o mesmo que queixa perante o juiz, a que o vulgo chama *crela*.
Querelar, dar queréla, fazer queixa. Erro *crelar*.

EMENDAS.	ERROS.

Querêna *e* Querenar, dos navios; a que outros chamão *crêna*, e *crenar* por abuso.
Querer *e* Crer, são diversos na orthographia, e na significação. *Querer* é da vontade, que quer, ou deseja alguma cousa *Crer* é do entendimento, que dá credito, ou crê o que se diz, etc. A mesma differença tem *querênça* e *crênça*, *querido* e *crido*.
Questão, o mesmo que dúvida.
Questòr, em Roma o que tinha cuidado do thesouro público.

QUI.

Quiláte, do ouro, diamantes, o pezo da sua fineza.
Quílha, de navio.
Quilòa, reino de Africa.
Quiméra, mais proprio *chiméra* com som de *q*. Peixe dos mares do norte, chamado tambem *bugio marinho*.
Quimérico, melhor *chimérico*, cousa de chimera, ou fingida, impossivel.
Quína, é o angulo, ou canto agudo de uma pedra, ou parede, etc., a que o vulgo sem fundamento chama *esquina*.
Quinaquína, uma casca medicinal: hoje dizemos *quina*.
Quinário, número cinco.
Quínas, armas de Portugal.
Quináu, termo escholástico, a emenda do erro que outro diz.
Quincálogo, os cinco mandamentos da igreja.
Quindénnio, quinze annos.
Quinquagésima, a dominga antes da quaresma; porque della até á Pascoa vão cincoenta dias.
Quinquagésimo, cincoenta.
Quinquénnio, cinco annos.
Quinquenóve, jogo de dados.
Quínta, casa, e fazenda no campo. Os que arrendavão isto, pagavão a quinta parte dos fructos ao dono, e por isso se chamárão *quintas*.
Quintál, das casas, como pequena quinta; e *quintál*, pezo de quatro arrobas.
Quintar, tirar de cada cinco um.
Quintílio, um medicamento em pós.
Quíntuplo, pen. br., cinco vezes outro tanto.

EMENDAS. ERROS.

Quirinál, um monte de Roma.
Quiríno, sobrenome de Romulo.
Quirites, antigos Romanos.
Quita, Quitação, Quitar.
Quitasól, o chapeo de sol.

QUO.

Quodlibétos, um acto de theologia.
Quotidiâno, de cada dia.

Algumas mais já ficão na orthographia, letra *q*.

R.

RA.

Rã *e* Rãs.
Rabáça, Rabaçaría.
Rábão, não se carrega no *bão :* é hortaliça conhecida, a que o vulgo chama *rábo* ou *rabano.* No plural diremos *rábãos.*
Rabear. *Rabiar.*
Rabéca, por uso commum, instrumento musico de quatro cordas. Conforme as origens, que desta palavra traz Bluteau, deve-se escrever, e pronunciar *rebéca ;* do mesmo modo *rebecão.*
Rabéda, costa de Portugal.
Rabícho. *Rabixo.*
Rabiscar *e* Rabísco, entendo que são palavras corruptas de *rebuscar* e *rebusco ;* significão tornar a buscar.
Rábula, advogado de menos nota.
Rabularía *e* Rabulíce, cousa de rabula.
Rabúgem. *Rebugem.*
Racá, no Evangelho, é o mesmo que dizer por injuria, ou desprezo a um homem que é vão e ignorante.
Ráça. *Rassa.*
Ração *ou* Reção, se diz da porção ou parte de comer, que em uma communidade ou familia se dá a cada um. Mais me inclino o que se diga *ração,* por ser parte *racionavel,* ou que se julga para o sustento racionavel de uma pessoa. Mas assim como uns dizem *razão* de *ratio,* e outros *rezão,* assim dizem *ração* e *reção.*
Rácha. *Raxa.*
Rachar, abrir violentamente.
Racímo, *i* longo, é o mesmo que cacho de uvas.
Raciocinar, é discursar, usar da razão.
Racionál *e* Racionáes,
Radiar, lancar raios. *Radear.*
Radicar, arraigar.
Rádio, um instrumento na geometria.
Rafaél *ou* Raphaél.
Rafêiro, cão de cado. *Rifeiro.*
Ráia, termo e limite.
Raiar, lançar raios.
Raigótas, raizes. *Reigotas.*
Raimúndo. *Reimundo.*
Raínha, senhora de um reino.
Raio. *Rayo.*
Raíz *e* Raízes.
Rála, é palavra introduzida para significar o pão, que só se faz de rolão ; e não tem mais fundamento, que o abuso do vulgo, que chama á peneira por onde passa *rála,* em lugar de *rára :* e do mesmo modo diz *rálo,* em lugar de *ráro,* e *ralar,* ou *ralear,* em lugar de *rarefazer,* fazer *raro ;* porque o contrario de *espessa,* e *espesso* é *rára* e *ráro,* assim no latim, como na philosophia ; e não *rála,* nem *rálo.* A nossa prosodia traz *rallus, a, um,* adjectivo, como diminutivo de *rarus,* mas sem auctor latino, e conforme a esta derivação devemos escrever *ralla* e *rallo* com dous *ll.*
Rálo, diz Bluteau que é substantivo, e significa o instrumento de folha de Flandes cheio de buraquinhos, para esmiuçar pão, e queijo, etc., outros lhe chamão *raladôr.* Tambem diz, que *rálo* é a janellinha tapada com folha de metal com buraquinhos, por onde fallão as freiras nas portarias ; e outros lhe chamão *ráro.*
Ramalhête *ou* Ramilhete.
Ramalhetêira *ou* Ramilhetêira.
Ramificar, lançar ramos.
Râncho. *Ranxo.*
Rânço, do toucinho.
Ranger. *Ringer.*
Rânula, pen. br., um tumor que nasce debaixo da lingua.
Ranúnculo, planta, e flor, a que o vulgo chama *rainunculo,* e é abuso, porque no latim não tem *i, ranunculus.*

EMENDAS. ERROS.

Rapacidáde, costume de roubar.
Rapadôura. *Rapadoira.*
Rapáz *e* Rapázes.
Rápido, pen. br., cousa que tem velocidade, ou movimento ligeiro.
Rapína, roubo.
Rapôsa, Rapôso *e* Rapôsos.
Rápto, o mesmo que arrebatamento para com os astronamicos; e para com os moralistas e juristas é o roubo que se faz de uma mulher para casar com ella; e o que faz o roubo se chama *ráptôr.*
Raquêta, instrumento por modo de pala para jogar a pela e o volante.
Rarefacção, a acção de dilatar, e estender alguma cousa crassa e incorporada; v. g. o calor, que rarefaz a cêra, etc. E neste sentido é que se diz *rarefaciênte, rarefactiva, rarefazer.*
Rarêza *e* Raridáde, este é mais proprio do latim *raritas.*
Rása, Rasôura, Rasourar.
Rascôa, o mesmo que aia de senhoras.
Rascunhar, delinear. *Rescunhar.*
Rascúnho. *Rescunho.*
Rasgadúra, *Resgadura.*
Rasgar, e não *Resgar.*
Rasquêta *e* Raquêta, o primeiro é a junta da mão com o cotovelo; o segundo já fica a cima.
Rastear *e* Rastejar, usados.
Rastêiro. *Rastreiro.*
Rastêllo *e* Restêllo, são nomes diversos: o primeiro era um lugar junto a Lisboa, hoje Belêm; o segundo é um instrumento de passar o linho para lhe tirar a estopa.
Rastílho, na fortificação.
Rásto, pizada. *Rastro.*
Rastôlho. *Rostholo.*
Rasúra, raspa.
Ratear, o mesmo que distribuir *pro rata.*
Ratêo, a distribuição *pro rata:* outros escrevem *rateio,* e é mais conforme á pronunciação.
Ratificar *e* Réctificar, são muito diversos; o primeiro é confirmar o que está dicto; o segundo reduzir alguma cousa á perfeição e regras da arte.
Ratihabição, o mesmo que confirmação do que está dicto.
Ratisbôna, cidade de Alemanha.
Ráz, panno de raz.

EMENDAS. ERROS.

Razão, de *ratio,* outros dizem *rezão,* por uso seu.
Razoável, diga *racionável.*
Razonável, melhor *racionável,* porque é mais conforme ao latim.
Razões. *Rezães.*

RE.

Ré, no jogo do aro ou truque de pé, é a ultima risca e limitedo espaço da área, onde jogão. Tem outras significações.
Reácção, uma acção reciproca.
Reál, Reáes. *Rial.*
Realçar, Reálce,
Realêjo, orgão pequeno, e não *regalejo.*
Realêza, grandeza real.
Reáta, das bestas. *Riata.*
Reáto, da culpa, obrigação á pena por causa do peccado.
Rebânho. *Rabanho.*
Rebáte. *Ribate.*
Rebélde, Rebéldia.
Rebellar-se Rebellião.
Rebêllo, appellido.
Rebíque *e* Arrebíque, palavras corruptas de *rubique.*
Rêbo, o cascalho, etc.
Rebocar, uma parede. *Revocar.*
Rebolar. *Robolar.*
Reboliço, bulha. *Robuliço.*
Rebôlo, pedra redonda.
Rebóque, de navio.
Rebuçádo, Rebuçar.
Recahída. *Recaida.*
Recahir. *Recair.*
Recâmara. *Recamera.*
Recâmo, bordado, lavor.
Recapitular, dizer em breve o que fica dicto.
Receber, Recebído.
Recender, lançar bom cheiro.
Recênte, de pouco tempo.
Recêo *ou* Receio, este é mais conforme a nossa pronunciação.
Receôso. *Recioso.*
Recépção, recebimento.
Receptáculo, lugar em que alguma cousa se recebe.
Receptível, de receber.
Recesso, lugar remoto.
Rechaçar, o mesmo que rebater, etc.
Recheádo, Rechear.
Rechêio. *Recheo.*

EMENDAS. ERROS.

Recife, penedia do mar junto á costa
Recipiênte, cousa que recebe.
Reciprocar, communicar mutuamente.
Reciproco, mutuo de um para outro.
Recitar, dizer alto.
Reclamar. *Recramar.*
Reclâmo, do caçador.
Reclinar. *Recrinar.*
Reclinatório. *Recrinatoiro.*
Reclução, encerramento.
Reclúta *e* Reclutar, nestas palavras vertêrão alguns nossos Portuguezes militares a palavra franceza *recrue,* que significa a léva, que se faz dos soldados, para preencher as companhias. Outros derivárão *recruta* e *recrutar,* que são mais proprias pela origem : mas como no derivar não é erro mudar uma letra, não condemno dizer-se *recluta* e *reclutar,* mudando o *r* em *l.*
Recobrar *e* Requebrar, são diversos, como já dissemos em *cobrar* e *quebrar.*
Recobrar, é o mesmo que recuperar. *Requebrar,* fazer requebros, dizer, etc.
Recócto recozido.
Recolêta *e* Recolêtos.
Recommendar, etc., com dous *mm.*
Recôncavo.
Reconcentrar, recolher para o centro.
Reconciliar, repôr na graça.
Recôndito, escondido.
Reconvenção acção, em que se pede á mesma pessoa que pedia.
Reconvir, pedir a quem pedio, termo juridico.
Recopilação. *Recupilação.*
Recopilar, fazer compendio.
Recordar, trazer á memoria.
Recôsto, da terra, é a parte que corresponde á costa de um monte, ou serra.
Recovágem, Recovêiro.
Recozer, Rocozído.
Recreação. *Recriação.*
Recrear. *Recriar.*
Recrêio. *Recreo.*
Recrudescer, dizem o medicos da urina, que não traz cozimento.
Réctamênte, Réctidão, Récto.
Réctângulo, na geometria, figura de angulos rectos.
Récua, de bestas. *Recoa.*
Recuar, ir para traz.

EMENDAS. ERROS.

Reçumar, se diz da humidade, e cousas liquidas, que repassão.
Recuperar, tornar a cobrar.
Recúrso, refugio. *Ressursa.*
Recusar, rejeitar.
Redarguir, o mesmo que accusar, condemnar.
Rédea *e* Rédeas. *Redias.*
Redempção, Redemptôr.
Redhibição, o que se torna a entregar, etc.
Redhibir, encampar.
Redintegrar, tornar a inteirar.
Rédito, *i* br., rendimento.
Redivívo, o mesmo que resuscitado.
Redôma. *Rodoma.*
Redomoínho. *Remoinho.*
Redondêza, fórma redonda de cousa circular.
Redopío, Redór, á roda de alguma cousa.
Redôuça, corda de balancear.
Redrar, cavar segunda vez a vinha. *Arrendar.*
Reducção, Redúcto, Reduzir.
Reedificar, edificar de novo.
Reeleger, Reeleição.
Reféga, de vento, veja-se adiante *Refraga.*
Refêgo, da saia.
Refeitório, casa, aonde os religiosos comem.
Refêns, o que fica em poder do inimigo para segurança das condições do paz, etc.
Referendários, e não *refrendairos,* são úns certos prelados, que tem por officio referir ao papa o que pedem os suplicantes.
Referir, e não *refirir,* conjuga-se como *ferir.*
Refléctir. *Refletir.*
Refléxão. *Reflechão.*
Refléxo, do sol.
Reflúxo, do mar.
Refocilhar, fomentar, agasalhar.
Refôlho *e* Refôlhos, rebuço, fingimento.
Refôrço, na guerra, soccorro.
Refrácção, o mesmo que quebra.
Refrácto, o mesmo que quebrado. São termos philosophicos e astronomicos.
Refrear, reprimir. *Refriar.*
Refréga *e* Reféga, acho estas duas palavras não só com differente orthographia, mas com diversa significação; porque *refréga,* dizem o P. Bento Pereira na sua prosodia, e Blu-

EMENDAS. ERROS.

teau no seu vocabulario, que é briga, baralha e conflicto. E *reféga*, dizem que é pancada de vento rijo, e com impeto, que dura pouco.
Refrigerar, refrescar.
Refrigério, allivio.
Refugiar-se, buscar refugio.
Refutar, desfazer as razões do contrario.
Regáço. *Regasso.*
Regatêar. *Regatiar.*
Regedôr, da justiça.
Regeitar. Veja-se *Rejeitar.*
Regêlo, com semitom no *ge.*
Regência, o governo.
Regenerar, tornar a gerar.
Regimento. *Rigimento.*
Régio, cousa real ou de rei.
Registado, Registar, Registo, são hoje mais usadas que *registrar* e *registro*, que tomárão o *r* das palavras barbaras, porque não são latinas: *registro, as*, e *registrum, i.*
Regnante, o mesmo que *reinante.*
Régoa, instrumento de pedreiros, e carpinteiros para tirarem linhas direitas, e lugar na provincia de Traz os Montes.
Regozíjar-se, Regozíjo, pouco usadas.
Regrésso, o tornar, voltar.
Regueira. *Rigueira.*
Regular, verbo, é obrar com ordem, com regra.
Regular, nome, o uso que está conforme as regras da arte.
Régulo, o senhor de um pequeno estado.
Rehabilitar, termo forense, restituir alguem no seu antigo estado.
Reincidência, e não *redeincendencia*, recahida.
Reincidir, recahir. *Redincidir.*
Réis *e* Reis; o primeiro se diz do dinheiro que se conta a reaes: v. g. *dêz réis, cem réis*, etc., como se dissessemos *dez reaes, cem reaes*, etc.
Reiteração *e* Retiração, são muito diversas; porque *reiteração* é o mesmo que repetição de alguma cousa; *retiração* é nas imprensas a parte da folha opposta a outra parte, que se acaba de tirar.
Reíterar, repetir.
Reivindicação, veja *Revindicação.*
Reitôr, que o uso universal verteo do latim *rector*, v. g. o *reitôr* da universidade; os *reitôres* dos collegios; o *reitôr* de uma igreja.

EMENDAS. ERROS.

Rejeitar, de *rejicio*, e não *regeitar.*
Relação *e* Relações.
Relâmpago. *Relampado.*
Relampaguear, diz a nossa prosodia por fazer *relâmpagos*. Mas parece-me violenta, e impropria a composição deste verbo *relampaguear*; sería mais suave, se dissessemos *relampejar* ou *relampêar.*
Relatar, referir, contar.
Relatório, o que se relata.
Relaxar. *Relachar.*
Relé, o mesmo que casta de gente baixa.
Relêgo, com semitom no *e*: o celleiro aonde se recolhem os fructos dos senhorios.
Relevância *e* Relevante, o mesmo que importancia e importante.
Relêvo, com semitom em *le*, é a obra que se levanta em alguma materia, e nella fica lavrada; v. g. uma meia figura lavrada em madeira ou prata, etc.
Relicário. *Relicairo.*
Religião. *Regilião.*
Religiôso *e* Religiósos, e não *regilioso.*
Relíquia. *Arreliquia.*
Relogeiro, o que faz relogios, é mais breve, e de melhor pronunciação que *relojoeiro.*
Relógio, e não *reloijo.*
Reluctância, o mesmo que repugnancia.
Reluctar, repugnar.
Remanso, das agoas. Outros dizem *remance* e *remanço*, sem fundamento; porque *remanso* traz a sua origem de *remansus*, e este de *remaneo*, porque são agoas remanentes.
Remediar, e não *remidiar*. Eu *remedeio; remedêas, remedêa*, etc.
Reméla. *Ramela.*
Remelôso *e* Remelósos.
Remendar. *Romendar.*
Remêndo. *Romendo.*
Remessão. *Remeção.*
Remessar *ou* Arremessar.
Remêsso *ou* Arremêsso, com meio tom na penultima, e *remessão* ou *arremessão* tem a sua analogia com *missile.*
Remetter. *Remeter.*

EMENDAS. ERROS.

Remexer. *Remeixer.*
Remido. *Redimido.*
Reminiscência, uma renovada memoria.
Remir, e não *redimir,* por uso: *eu rimo, tu rimes, elle rime,* etc. Ninguem hoje se atreveria a escrever e pronunciar este verbo *remir* no presente como traz o auctor, que significaria cousa mui diversa, como é, *rimar,* fazer *rimas.* Deve-se pois variar a phrase, v. g. *estou remindo, estás remindo,* ou substituir *resgatar.*
Remissão, Remissivel.
Remissória, carta do juiz, etc.
Remittir, o mesmo que perdoar.
Remoçar, fazer-se mais moço.
Remoéla, com accento agudo na penultima; palavra antiga, que é o mesmo que fazer uma pirraça ou acinte; e chama-se assim de *remoer,* que tambem se usa na significação de *raivar.*
Remóque *e* Remôquear.
Rêmora *e* Rêmoras, *mo* breve, nome de um peixe, que diziāo, ou imaginavão, que fazia parar as náos, e por isso lhe chamárão *rêmora.*
Remorso, inquietação da consciencia.
Remóto, distante.
Removível, que se póde remover e tirar.
Remuneração, Remunerar.
Renascido, Renascer.
Rendeiro. *Rindeiro.*
Render, Rendimento.
Renegar *e* Arrenegar, por uso.
Renitencia, repugnancia.
Renitir, o mesmo que repugnar.
Renôvo, nome, com semitom em *no.*
Renóvo, verbo, v. g. eu *renóvo* com accento agudo.
Renúncia, *i* breve, ou *renunciação,* ambas usadas; e a primeira é abreviatura da segunda.
Renuncía, com *i* longo, é o verbo *renunciar,* na terceira pessoa: *elle renuncia.*
Réo, o que é chamado a juizo ou accusado: carrega-se no *e* sem diphthongo.
Reparar. *Repairar.*
Repáro. *Repairo.*
Repentino. *Repintino.*
Repercussão, o mesmo que tornar a ferir, ou reflectir de uma cousa em outra, v. g. o raio do sol.
Repercutir, tornar a ferir.
Repertório. *Reportorio.*
Repetenádo, villão inchado.
Repetição. *Repitição.*
Repetir. *Repetir.*
É irregular: *eu repito, repétes, repéte, repetimos,* etc.; *repetia, repetias,* etc.; *repeti, repetiste,* etc.; *repéte tu, repita elle,* etc.
Repicar, Repíque, dos sinos.
Repíza, Repizar.
Repléção, Repléto, cheio.
Replicar. *Repricar.*
Repôlegar, Repôlego. Outros dizem *repôlgar, repôlgo,* por mais breve.
Reposteiro, o que tem a seu cargo algum fato de senhores.
Repousar. *Repoisar.*
Repouso, descanço.
Reprehender. *Reprender.*
Reprehensão. *Reprensão.*
Represália, o direito na guerra para tomar aos inimigos alguma cousa em compensação do que estes tomárão ou praticárão.
Represar, deter.
Representação, Representar.
Reprimir, conter.
Réprobo, pen. br., o que não é predestinado.
Reprovação, Reprovar.
Reptante, o animal terrestre, como serpente, etc., que anda arrastando. O mesmo é *reptil.*
República. *Repubrica.*
Repudiar, rejeitar, deixar, etc.
Repúdio, o mesmo que divorcio.
Repugnancia, Repugnar.
Repúxo. *Repucho.*
Requebrar, Requébros.
Requerente. *Recrente.*
Requerer, *requeiro, requêres, requér, requeremos,* etc.
Requestar, pertender.
Requisíto, cousa que se requer, como necessaria para outra.
Requisitória, de um juizo para outro.
Rerís, villa nossa.
Resabio. *Resaibo.*
Resáca, a volta, que a onda faz na praia.
Rescrípto, ordem ou mandado do principe pelo requerimento que se lhe fez por escripto.

EMENDAS.	ERROS.

Resênha, a conta que se faz numerando os soldados, etc.
Reservação, Reservar.
Resfolegar, ou mais breve, *resfolgar.*
Resfriar, diminuir o calor.
Resgatar, e não *rescatar.*
Resgáte. — *Rescate.*
Resiccação, dizem os medicos da seccura demasiada.
Residencia, Residir.
Resíduo, o restante.
Resignação, Resignar.
Resina. — *Risina.*
Resolução.
Resolver, *resôlvo, resólves, resólve,* etc.
Resolutório, termo forense, cousa que se póde desfazer ou dissolver.
Respaldo, a parte da carruagem ou cadeira, aonde se encostão.
Respectívo, Respectuôso, Respeitar.
Respíração, Respirar, Respiradouro.
Resplandecente, Resplandecer, Resplandôr, assim acho estas palavras universalmente escriptas; mas não acho fundamento algum para se não dizer *resplendecente, resplendecer, resplendor,* que assim chama o latim *splendens, splendeo, splendor.* Nem me darão razão alguma, porque dizem *esplendor,* e não *resplendor?* Nem aqui póde prevalecer o uso, porque é abuso manifesto.
Responso *e* Responsório, o primeiro é o que se diz pelos defunctos; o segundo o que se diz nas matinas depois de cada lição.
Resposta. Por abuso se tem introduzido *reposta,* que significa propriamente cousa tornada a pôr, do verbo latino *repono.*
Resquício, qualquer abertura pequena em porta ou janella, etc.
Restauração. — *Restairação.*
Restaurar, renovar alguma cousa.
Restellar, o linho. — *Rastellar.*
Restéllo, do linho. — *Rastello.*
Restituição. — *Restetuição.*
Restituir. — *Restetuir.*
Restricção, Restricto, o mesmo que aperto.
Restringir, apertar.
Resúdação, Resúdar, transpirar.
Resumir, Resúmo, recopilação.
Resumptívo, assim chamão os medicos o um unguento, que cura e alimenta.

EMENDAS.	ERROS.

Resurgir, o *s* com o seu som.
Resurreição, o mesmo que resuscitar. — *Sorreição.*
Resvalar, escorregar. — *Resvelar.*
Retábolo, melhor *retábulo,* porque se deriva de *tábula.*
Retaguarda, por uso, e abreviatura de *retroguarda;* porque a *retaguarda* é o esquadrão, que vai atraz; que isso significa *retro,* e é erro dizer *rectaguarda,* e carregar no *e.*
Retenção, Reter.
Retentíva. — *Retintiva.*
Retentriz, na medicina, é cousa que retem.
Reteúdo, é má derivação de *retentus,* diga-se *retído.*
Reticência, o mesmo que calar o que se queria dizer.
Retícular, se chama uma tunica dos olhos por moda de rede.
Retinir, soar. — *Retenir.*
Retorcer. — *Retrocer.*
Retórico. Veja-se adiante *rhetorica.*
Retôrno, paga de beneficio.
Retouçar. — *Retoiçar.*
Retraço. — *Retaço.*
Retráctar *e* Retratar, o primeiro é o mesmo que desdizer: o segundo copiar, ou pintar um retrato.
Retrahir, trazer para traz.
Retrânca. — *Retranqua.*
Retribuir, recompensar, etc.
Rétro, é um adverbio latino, que significa para traz, ou atraz, ou antes. Anda introduzido no portuguez.
Vender *a rétro aberto,* é vender uma cousa com condição, que se poderá resgatar, tornando a dar o preço, por que se vendeo. O vulgo diz erradamente: *a reto aberto, a rételo aberto.*
Retroceder. — *Retorceder.*
Retrocésso, o voltar para traz.
Retróz *e* Retrózes.
Retumbar, fazer grande éco.
Retundir, na medicina, é reprimir.
Reuma, e não *reima,* é o mesmo que o fluxo do humor de uma parte para outra; e daqui se diz *reumatismo.*
Revalidar, tornar a validar o que era inválido.
Revél, palavra antiga da pratica forense, que melhor diria *rebél;* porque vale o mesmo que *rebelde,* contumaz.
Revelão, fallando-se de cavallo, que não

EMENDAS. ERROS.

obedece á redea, deve dizer-se *rebellão.*

Revelía, termo de que usa a pratica forense, e a ordenação, quando o *réo* não apparece por omissão ou contumacia; e vale o mesmo que *rebeldia,* assim como *revél,* o mesmo que *rebelde;* e por isso se não deve dizer *reveria,* como alguns querem emendar, mas *rebelia.*

Revelim, é termo da fortificação, e significa uma obra menor, e exterior a modo de baluarte.

Revellente, termo da medicina, cousa que arranca, e *revellir,* arrancar.

Revera, palavras latinas, na realidade ou na verdade; e neste sentido se usão em portuguez.

Reverberação, dos raios do sol, o mesmo que *reflexão, repercussão.*

Reverberar, reflectir.

Reverência. *Revrencia.*

Reverenciar, respeitar.

Revestir, e não *revistir,* conjuga-se como vestir.

Revéz *e* Revézes.

Revezar, alternar, ora um, ora outro.

Revindicação, e não *revendicação.*

Revindicar, e não *revendicar.* São termos da prática forense, e significão pedir em juizo, ou apoderar-se alguem do que lhe roubárão, etc.

Revindicta, e não *rebendita,* é propriamente a vingança da vingança.

Revoada, da perdiz, e não *reboada,* porque é o mesmo que tornar *voando* ou *revoar.*

Revocar *e* Rebocar, são diversos; porque *revocar* é tornar a chamar, ou tornar a fazer vir alguem de alguma parte. *Rebocar* é cobrir uma parede de cal.

Revogar, Retractar o que se tem dicto.

Revólta *e* Revôlto.

Revolução, Revoluções, o mesmo que perturbação; e não o mesmo que *revulsão,* porque desta palavra usão os medicos para significarem uma attracção, e apartamento do humor, levando-o para outra parte. E ao medicamento que faz revellir o humor chamão *revulsório.*

Rêxa *e* Rêxas, de ferro; é o mesmo que uma grade de ferro por modo de rede nas janellas. O vulgo diz *reixa.*

EMENDAS. ERROS.

Rêz *e* Rêzes, fallando do gado.

Réza, Rezar.

RH.

Rhadamantho, um juiz severo.

Rhamnúsia, deosa da vingança.

Rhécia, uma provincia.

Rheciária, cidade.

Rhêno, rio.

Rhetórica, arte de fallar bem e com elegancia.

Rheubarbo, uma raiz.

Rhinoceróte, animal quadrupede. Faltão á origem desta palavra os que dizem *rhinoceronte.*

Rhódano, pen. br., rio célebre na grandeza.

Rhódes, ilha e cidade.

Rhódope, pen. br., monte.

Rhômbo *e* Rhombóide, uma figura quadrangular na geometria, que tem dous angulos obtusos, e dous agudos.

Rhythmica, pronuncia-se como *rymica,* pen. br., palavra grega, que significa a harmonia, que nasce do numero dos pés, e quantidade das syllabas no verso; e *rhythmo* é o mesmo que trovas.

RI.

Riba-Côa, uma comarca.

Ribaldaría, falta de fidelidade.

Ribanceira, borda do rio.

Ribeira *e* Ribeiro.

Ricáço, muito rico.

Rico, certa seda.

Ridículo. *Rediculo.*

Rífa, no jogo das cartas, são muitas do mesmo naipe.

Rifão, o mesmo que adagio.

Rígido, pen. br., aspero austéro.

Regorôso. *Riguroso.*

Ríjo, forte.

Rím *e* Rins, e não *ril, ris.*

Rinchar, do cavallo, e não *relinchar,* nem *relincho.*

Río *e* Ríos.

Rípanço, do linho.

Ripheu, monte.

Riqueza *e* Rico.

Rir, *rio, ris, ri, rimos, rides, riem,* etc.

Risca, Riscar.

Risível, propriedade do homem.

EMENDAS.	ERROS.
Ríso, e não *risa*.	
Ríspido, aspero.	
Riste, da lança, o ferro, em que se encaixa a lança do cavalleiro.	
Rito, o mesmo que ceremonia da igreja.	
Ritual, o livro das ceremonias.	
Rixa, briga, termo forense. Erro *reixa*.	
Rixôso, o mesmo que inquieto; turbulento.	

RO.

EMENDAS.	ERROS.
Robálo, peixe.	
Róble, uma especie de carvalho; pareceme mais palavra castelhana que portugueza, e mal derivada da latina *robur* ou *robor;* melhor diriamos *róbore* com *bo* breve.	
Roborar, fortificar, confirmar.	
Robusto.	*Rebusto.*
Róca de fiar.	
Róça, Roçadoura, fouce de roçar.	
Rocca, villa na republica de Genova.	
Rócha, penha, e appellido.	
Rochêdo, penhasco.	
Rochête, Roxête, Roquête, a equivocação na pronuncia desta palavra a multiplicou em tres. É *rochête,* pronunciando o *ch* como *q;* e por isso os que não querem esta pronunciação do *ch* no portuguez, dizem, e escrevem *roquête.* Os que pronunciáão o *ch* com som de *x,* vendo escripto *rochête,* escrevêrão como pronunciavão, *roxête,* que não póde ser; porque só póde ter a sua origem do alemão *roch,* ou de *rochettus;* e por isso o ceremonial dos bispos lhe chama em latim *rochettum.*	
Rociada, é o mesmo que orvalhada.	
Rociar, orvalhar ou molhar.	
Rocím, cavallo pequeno ou maltratado.	
Rocío, o mesmo que orvalho, do latim *ros.* Com o mesmo nome se chama um terreiro, ou praça dentro das cidades e villas, por estar parente, e descuberto ao orvalho, e mais influencias do ceo. E não ha fundamento para estas praças se chamarem com differença, *recio* ou *ressio,* porque são palavras sem origem, nem analogia.	
Rodar *e* Rodear. *Rodar* é mover-se alguma cousa circularmente como roda. *Rodear* é andar ao redor de alguma cousa, etc.	
Rodeádo.	*Rodiado.*
Rodeio *e* Rodeios.	
Rodéla.	*Rudela.*
Rodílha, trapo de cozinha, e *rodilha* ou *róda* de joelho.	
Rodízio, de moinho.	
Rôdo *e* Rôdos, de ajuntar o pão.	
Rodofólle, uma rede.	
Rodopêllo, Rodopío, volta ao redor.	
Rodoválho, peixe.	
Roer, *eu rôo, tu róes, elle róe,* etc.; *róe tu, róa elle,* etc.	
Rogar, *rógo, rógas, róga,* etc.	
Rogatívas, Rôgo.	
Roído *e* Ruído são diversos, o primeiro significa cousa roída, v. g. o vestido *roído* dos ratos; o segundo significa estrondo de cousa que cae, ou se arruina; e toma-se por qualquer estrondo. A *ruendo.*	
Roím, o mesmo que máo, diz o uso commum: segundo a etymologia hebraica, deve dizer-se *ruim,* de *ruahh,* cousa má.	
Rôjo, se diz vulgarmente de cousa, que se arasta pelo chão: anda a *rôjo,* vai a *rôjo,* ou anda de *rôjo,* vai de *rôjo.*	
Rol *e* Róes.	
Rôla, ave.	
Rolão, se chama commummente aquella farinha grossa, que se tira entre a farinha boa e o farelo; outros dizem *ralão,* e pão de *rala.*	
Rolar, no mar se diz das ondas, que se fazem como rolos. E *rolar,* da pomba e da rola.	
Roldar. Veja-se adiante *rondar.*	
Rólim, appellido.	
Rôlo *e* Rôlos.	
Romã *e* Romãs.	
Românce, e não *românço,* nem *românse,* significa o mesmo que a lingua propria, e vulgar de cada nação; e tem a sua origem do adverbio latino *romanè;* porque os Romanos prohibião aos estrangeiros fallarem com elles em outra lingua mais que a Romana; é dahi ficou *romance* a lingua propria da terra. Tambem a prosa se chama *romance* por ser mais vulgar, que o verso. E tambem ha uma casta de versos, que se chama *romance,* porque parecem prosa, e só tem toantes, e por isso mais vulgares. Tambem hoja se dizem romances os contos, as novélas em que or-	

EMENDAS. ERROS.

dinariamente ha enredo amatorio. Ler romances é ler contos, novelas.
Romancear, traduzir alguma cousa na lingua da terra.
Romancista, o que faz *românces*.
Romanía, *i* longo, uma provincia.
Romaría. Veja abaixo *romeira*.
Rômbo, na geometria, veja-se *rhombo* a cima. *Rombo*, o que é obtuso, e não agudo; e *rombo* o mesmo que redondo.
Romeira, arvore que dá romãs, e mulher que faz romarias; e chamão-se assim de *Roma*, para onde erão as principaes, e antigas peregrinações aos sanctos apostolos, e dahi ficou o nome de *romaria, romagem, romeiro*, e *romeira*, universalmente.
Rompênte, na armaria se chama a cabeça do leão, ou de outro animal, que no alto do escudo vem saindo. Tambem se diz das garras, e unhas dos animaes, que vem saíndo, ou rompendo, ou do leão posto em pé.
Romper, Rompimento.
Ronçaría, movimento vagaroso.
Ronceiro, vagaroso.
Roncar, Rônco.
Rondar, Roldar.
Rônha, das ovelhas.
Ropa, de chambre, e *ropas* de mulher, são palavras, que principiárão com o som da pronunciação franceza, que diz *robe;* mas hoje se chamão universalmente *roupa, roupas, roupinhas*.
Róque, nome proprio de homem, e a ultima peça do canto no jogo do xadrez.
Roqueló, palavra derívada do francez *Roquelaure*, capote curto, e abotoado, sem mangas, e sem roda.
Rósa *e* Rosário, e não *resairo*.
Rosalgar, uma especie de veneno.
Roseira, Rosélla, plantas.
Rósa sólis, e não *rosa soles*, é uma bebida doce de agoa ardente queimada, açucar, etc. Tomou o nome de uma herva, em cujas folhas se conservava um certo orvalho, estando o sol intenso, e era bebida medicinal; a esta chamárão *ros solis*, orvalho do sol, que na bebida artificial se mudou em *rosa solis*.
Roséta, da espora.
Rosiclér, Rosicré *e* Roxicré, côr de rosas e açucenas. O primeiro, *rosiclér*, tem prevalecido aos mais no uso. Tambem é uma das joias da cabeça das mulheres, levantada como pyramide com seus pingentes.
Rosquilha *e* Rosquilho, chamão a uns bolinhos feitos em rosca, ou circulo.
Rossa, uma provincia.
Rôto *e* Rôstro, muitos duvidão se da cara da cara do homem se ha de dizer *rôsto* ou *rôstro;* porque no latim ha a palavra *rostrum*, donde parece que se deriva *rôstro*. Respondo, que a palavra latina *rostrum* propriamente significa o bico agudo, e o focinho, que é só dos brutos, e principalmente das aves. *Proprie bestiarum est, ac imprimis avium*, diz o Lexicon. Por metaphora se accommoda ao esporão das náos. E assim como esta significação não tem propriedade para se accommodar á cara do homem, mas só alguma analogía, tambem *rosto* basta, que tem sua analogia com *rostrum* para dizer *rosto* do homem, e *rosto* tudo aquillo que é face, como *rosto* de botas, *rosto* de çapato, etc. E quando fallarmos das aves, dos peixes, etc., podemos dizer *rostro*, e então deve pronunciar-se como no latim *rostro*, com accento agudo em *ros*, porque não é palavra portugueza, mas latina.
Róta *e* Rôta, são diversas na pronunciação, e não no significação. *Rota* com tom agudo no *o* é palavra latina, e significa roda; e usamos della no portuguez, quando se diz a sagrada *Rota*, a congregação da *Rota*, que é um tribunal em Roma. *Rôta*, com semitom no *o*, significa, cousa, que se rompeo, e se diz *rôta* e *rôto*, e não *rompida* e *rompido*.
Rotêa, chamão os agricultores ao *rotêar*, que é arrancar com enxada o mato, e plantas infructiferas da terra inculta, baldia.
Rótolo. *Rotulo*.
Rótula, chamão os anatomicos a um osso do joelho. E assim chama o vulgo a uma grade de páo tecida de cana por modo de rede, que põem por fóra das portas da rua. E tambem ás *gelosias*, chamão *rotulas*.
Rotundidade, redondeza.
Roubadôr. *Roibanor*.

EMENDAS.	ERROS.
Roubar.	*Roibar.*
Rouco.	*Roico.*
Roupa, Roupão.	*Roipa.*
Rouquíce, Rouquidão.	
Rouxinól *e* Rouxinóes.	
Rôxo *e* Rôxos.	*Rocho.*

RU.

Rúa *e* Rúas.
Ruão, cidade de França, e um genero de lenço que de lá vem.
Rubím *e* Rubins. Erros *robi* e *rubis.*
Rubíque, e não *rebique.*
Rubo *e* Rubro, são palavras alatinadas, que tem algum uso no portuguez. *Rubo* significa a çarça; e só o achei usado, fallando-se da çarça de Moysés, ou *rubo* de Moysés. De *rubro* usão os medicos, para significar *vermêlho :* v. g. *côr rubra,* côr muito vermelha.
Rubôr, Rubôres, tambem é alatinada, significa vermelhidão, e toma-se por vergonha ou pejo.
Rubríca, com *i* longo, e o contrario é erro.
Rubricar, tingir de vermelho. *Rubricar* a postilla é pôr nella o lente o seu nome.
Ruça *e* Ruço.
Rúde, Rudêza.
Rudimênto, o mesmo que principio, ou ensaio de alguma cousa.
Ruélla. Veja-se na letra *A arruella.*
Rufião. *Rofião.*
Rugído, a voz do leão, e o estrondo de outras cousas.
Rugír, e não *rogir,* conjuga-se como o verbo *fugir.*
Ruído, estrondo grande de vento, ou gente, ou cousa que cae, etc.

EMENDAS.	ERROS.
Ruidôso *e* Ruidósos.	
Ruína, Ruinoso.	
Ruipônto, uma raiz.	
Rúiva *e* Rúivo.	

Ruivães, villa nossa, a que vulgarmente chamão *Ruivães.*
Rúma *e* Rúmas, é qualquer quantidade de cousas postas umas sobre outras, das quaes dizemos, que estão *arrúmadas.*
Rumiar, hoje geralmente se diz *ruminar,* é proprio do gado, que torna a mastigar o que tem comido. Metaphoricamente se diz de quem considera muitas vezes a mesma cousa.
Rúmina, *i* breve, fabulosa deosa, que presidia ao gado que *rumia.*
Rúmo, e não *rumbo,* aquillo que mostra o caminho direito para onde se vai. Na carta de marear é a linha, que mostra um dos trinta e dous ventos, que o navio segue, etc.
Ruptório, instrumento que abre fontes no braço ou perna.
Ruptúra, palavra alatinada, de que usão os cirurgiões, e nós chamamos *rotúra.*
Rusína, e mais proprio *rurína,* deosa dos campos.
Rússia, e não *Rucia,* império.
Russiano, Russo, natural de *Russia.*
Russilho, o Rosilho, uma e outra palavra acho escripta na significação da côr tirante a rosa e branca; mas nesta significação mais proprios será dizer *rosilho.*
Rusticidade, e não *rustiquez.*
Rustico. *Rustigo.*
Rutilar, resplendecer.
Ruxoxó, é uma voz para enxotar passaros. Tambem se diz de uma reprehensão aspera.

S.

Para tirar a dúvida das palavras, que devem principiar por *ça, ce, ci, ço, çu;* ou *sa, se, si, so, su,* veja a primeira parte da Orthographia na letra *C,* aonde ficão todas as que principião por *ça, ce, ci, ço, çu.*

SA.

Sá *e* Sás, appellido. Erro *saa,* porque basta um *a* com accento agudo ou circumflexo.
Sabá, cidade da Arabia.
Sabão *e* Sabões, de lavar a roupa, é do latim *sápo.*
Sábbado. *Sabado.*
Sabbático *e* Sabbatino, cousa de sabbado.
Sabedoría *e* Sabidoria.
Sabêr, verbo anomalo na conjugação;

EMENDAS. ERROS.

porque dizemos : *eu sei, tu sabes*, etc. ; e no preterito : *eu soube*, e não *sube, tu soubeste, elle soube*, etc. No imperativo : *sabe tu, saiba elle, saibamos nós, sabei vós, saibão elles*, etc.

Sabeus *ou* Sabéos, povos da Arabia Feliz.

Saboaría, a fabrica do sabão.

Sabóia, ducado.

Sabonéte *e* Sabonétes.

Sabôr, do que se gosta.

Sábor, rio em Traz dos montes.

Saborear. *Saboriar.*

Saborôso. *Sabroso.*

Sabújo, cão de caça grossa.

Sacáda, a parte do edificio, que sae para fóra.

Sacar, tirar.

Sacavém. *Secavem.*

Sácca, sacco grande.

Sácco, de *saccus.*

Saccóla, de frade.

Sacerdote. *Saçardote.*

Sachar, Sácho. *Saxar.*

Saciar, fartar. *Sacear.*

Saciedáde, fartura. *Saciadade.*

Sacramênto, signal visivel da graça invisivel.

Sacrário. *Sacrairo.*

Sacratíssimo, e não *sacritissimo*, cousa muito sancta ou sagrada : de *sacratus.*

Sacrificar. *Sacraficar.*

Sacrificio. *Sacraficio.*

Sacrilégio, injuria feita a pessoa, ou cousa sagrada.

Sacrílego, pen. br., o que faz sacrilegio.

Sacrosancto, cousa sagrada e sancta.

Sacúdir, e não *sacodir. Eu sacúdo, tu sacódes, elle sacóde, nós sacudímos, sacudis, sacódem*, etc. ; como o verbo *fugir.*

Sadío, cousa boa para a saúde.

Saducéos *ou* Saduceus, os judeos de uma seita, que se presavão de justos.

Safar *ou* Çafar, gastar, e ir embora : palavra baixa.

Sáfara, villa, *e* Sáfaro, falcão bravo ; devem escrever-se com *ç* plicado : *Çafara, çafaro.*

Safío, peixe, *ou* Çafío.

Sáfio, com *i* breve, significa cousa baixa e vil : pouco usado.

Safíra *ou* Saphíra, pedra preciosa.

EMENDAS. ERROS.

Sáfo, termo nautico, o mesmo que desembaraçado, prompto, etc.

Sáfra *ou* Çáfra, instrumento de ferreiro e colheita.

Sagás *e* Sagaz, o primeiro é nome de uma mosca de quatro azas ; o segundo é adjectivo, e significa cousa manhosa e astuta, etc., do latim *sagax.*

Sagittário, e não *sagittairo*, nome de um signo celeste, e significa o que se arma de settas.

Sagittífero, pen. br., o que traz settas.

Ságo, vestidura militar dos Romanos.

Saguão, é o mais usado : significa o lugar coberto na entrada de uma casa.

Sahída, Sahido, Sahir. E outros escrevem sem aspiração *saída, saido, saimento, saír*, porque tambem dizemos *ida, ido, ir*, sem *h*. Havemos de dizer : *eu saio, tu sais, elle sai, nós saímos, vós saís, elles saiem?* Ou : *eu saho, tu sahes, elle sahe, nós sahimos, vós sahis, elles sahem?* O certo é que, ou havemos de accrescentar letras a muitas palavras, para as escrevermos como as pronunciamos, ou havemos de confessar que em algumas não podemos pronunciar como escrevemos ; como são as linguagens do verbo *sahir* e *cahir*, porque vulgarmente se escrevem assim : *eu saio, tu sahes, elle sahe, nós sahimos, vós sahis, elles sahem ; sahe tu, saia elle, saiâmos nós, sahi vós, saião elles*, etc. Do mesmo modo : *eu caio, cahes, cahe, cahimos, cahis, cáhem ; cahe tu, caia elle, caiamos nós, cahi vós, caião elles*, etc. Hoje está assentado, como fica ponderado á letra *h*, não o empregar contra a derivação latina. E por isso conjugaremos o verbo *sair : eu sáio, tu sáis, elle sáe, nós saimos, vós sais, elles sáem ; eu sáia, tu saias*, etc. ; *sáe tu, sáia elle, saiâmos nós, sai vós, sáião elles ; saido, saída.* O mesmo no verbo *cair.*

Saia, Saial, Saio, vestiduras.

Saião, herva dos telhados.

Saibro, com diphthongo de *ai*, arêa grossa.

Sainête, boccado gostoso e delicado.

Sal, *e* Saes no plural.

Sála, casa espaçosa.

EMENDAS. ERROS.

Salamandra, e não *salamantega*, um bicho reptil.
Salamão, o uso introduzio a pronunciação deste nome, que pelo rigor da derivação ou versão deve ser *Salomão*, de *Salomon*.
Salário, e não *salairo*, a paga do trabalho.
Salchícha, uma especie de chouriço, e uma pequena arma de fogo.
Sa'é, cidade de Mouros.
Saleiro, do sal.
Salêm, cidade.
Salêma, a gritaria dos marinheiros, melhor *celeuma*. *Salêma* tambem é um appellido, e nome de peixe.
Salérno, cidade de Napoles.
Salgar, Salgado.
Sálica, a lei *sálica* é a que exclue as fêmeas da successão da coroa.
Salína, a marinha do sal. *Salinas*, uma cidade de França. *Salios*, uns sacerdotes de Marte.
Salír do porto *e* Salír do máto, nome de duas villas nossas, a que vulgarmente chamão *Saliz do porto* e *Saliz do mato*.
Salítre, sal mineral.
Salíva, o mesmo que cuspo.
Salivar, cuspir.
Salmão, é nome de peixe.
Salmonête, peixe.
Salmoura, sal dèsfeito em licor. *Salmoira.*
Salmourar, pôr de salmoura.
Salôbra, Salôbre, com meio tom no *lo*, cousa que tem sabor da agoa do mar.
Saloia *e* Saloio, os rusticos do territorio de Lisboa.
Salôna, uma cidade.
Salpicão, especie de chouriços.
Salpicar, se diz vulgarmente de cousa liquida, quando salta, ou se espalha em gotas; e a cada gota chamão um *salpico* e *salpicos*.
Salpimentar, lançar sal, e pimenta em alguma cousa.
Salsa, é o que acho mais usado, e não *salça*, nem *çalsa*.
Salsúgem, e não *salugem* humor salgado.
Saltatríce, a dançadeira.
Saltear. *Saltiar.*
Saltibanco *ou* Saltimbanco, palavra tirada do francez *saltimbanque*, charlatão que sobre um banco ou tablado nas praças vende, ou engana com habilidades, drogas, etc.
Saltimbárca, vestidura rustica.
Saltimvão, jogo de rapazes.
Salúbre, *u* longo, cousa sadia.
Saludar *a* Saúdar. *Saludar* é dar saúde, ou curar por dom gratuito de Deos; *saúdar* é perguntar a alguem pela saúde.
Salutífero, pen. br., cousa boa para a saúde.
Salvágem é Selvagem, derivação nossa de *selva*, mato ou bosque; porque chamamos *salvagem* e *salvagens* a uma especie de brutos, que ha nos matos de Angola com feitio de satyros. E por metaphora se applica este nome ao rude, ignorante e rustico.
Salvantes, é termo contrahido destas duas palavras *salvo antes*, e querem dizer *excepto* ou *senão*.
Salvático *ou* Selvático, dizem alguns por cousa do mato; e devem dizer *silvatico*, porque é palavra alatinada de *silva*, o mato.
Salve rainha, e não *Salva rainha*.
Salvo conducto, o diploma, licença, ou carta do principe para alguem ir seguro pelas suas terras.
Samaría, cidade da Palestina.
Sambenito, e não *sambanito*, antigamente era um habito de penitencia, com que o peccador estava em publico á porta da igreja, a que chamavão *saccus benedictus*, porque o benzião. Hoje é cousa desusada.
Samóra, cidade de Castella.
Sampaio, villa, e appellido.
Sancadilha, e não *sincadilha*, é armar ou fazer cousa, em que outro caia. Propriamente é a armação, em que os passaros cáem pelas pernas, a que os Castelhanos chamão *çancas*, e os Portuguezes *sancos*.
Sancristão *e* Sancristia, por uso.
Sancta *e* Sancto, por analogia do latim *sanctus*.
Sanctum Sanctórum, era no templo de Salomão, o que hoje nos templos é altar mór.
Sandálias, *i* br., antigo calçado de mulheres.
Sândalo, pen. br., um páo da India.
Sandêu, e não *sindeu*, o tolo, inerte, etc.
Sandíce, loucura, etc.

EMENDAS. ERROS.

Sanear, verbo, antigo hoje *sanar,* e mais usado *sarar.*
Sanéfa *e* Çanéfa, a que atravessa sobre as cortinas.
Sanfoninha *e* Sanfôna, se chama vulgarmente a que tocão os cegos, que pela sua derivação deve ser *sinfoninha* ou *symphonina.*
Sangradouro. *Sangradóiro.*
Sangrar, Sangría.
Sangue. *Sangre.*
Sanguificar, converter em sangue.
Sanguíneo, de sangue.
Sanguinolento, cruel, etc.
Sanguisúga *ou* Sanguesuga, é o mais proprio, que assim lhe chama Horacio no latim; e não *sanguixuga,* nem *sanguechuga.*
Santélmo, é uma abreviatura de Sant' Hermo, a quem invocão os marinheiros nas tempestades. A uma exhalação luminosa, que nas tempestades apparece nos mastros, chamão os Portuguezes *corpo sancto;* e por este entendem *S. Pedro Gonçalves;* e os estrangeiros mareantes lhe chamão *Santélmo.*
Sanctificar, e não *sanctoficar.*
Sanctuário. *Santuairo.*
São *e* Sãos.
Sapáta, Sapáto *e* Sapateiro, devem escreverése com *ç* plicado: *çapata,* etc.
Sáphico, *i* breve, uma especie de verso inventado por *Sápho,* poetiza.
Saphíra, pedra preciosa.
Sápia, uma casta de pinho.
Sapiência, sabedoria.
Sápo, Sapínho.
Saquear, roubar. *Saquiar.*
Sarabânda, o andar em redondo, como nos bailes; e não *serabanda.*
Saracotear. *Seracotiar.*
Saragôça, panno e cidade.
Saraiva, granizo, e appellido.
Saramágo, herva.
Sarambéque, baile.
Sarampêlo *e* Sarâmpo, ambos usados.
Saráo *ou* Sarau, baile nocturno.
Sarão. Veja *Serão.*
Sarapatél. *Sarrapatel.*
Sarássa, na Beira é um ferro com isca, que armão aos lobos.
Sárça, melhor *çarça*: é planta agreste como espinheiro.
Sarcoma, excrescencia de carne.
Sarcóphago, pen. br., sepultura dos antigos, de pedra, que consumia os corpos.
Sarcótico, medicamento: o que tem virtude para crear carne.
Sárdio, pedra preciosa.
Sardónica, pedra preciosa. *Riso sardónico,* riso que mata; porque em Sardenha havia uma herva venenosa, que comida fazia rir até morrer.
Sarépta, cidade.
Sargentear. *Sargentiar.*
Sarilhar *e* Sarílho, diz o uso, e não *serilhar, serilho.*
Sarjáda, é a ventosa, que se applica á parte, que foi sarjada, e por isso se devem chamar ventosas sarjadas, e não *sarjas.*
Sarrabúlho, vulgarmente, e não *sarabulho.*
Sarracênos, Mouros.
Sárro, e não *sairro,* as fezes do vinho.
Sartã *ou* Sertã, o mesmo que frigideira de ferro.
Sarzêdas, villa. *Serzedas.*
Sassafráz, um páo cheiroso.
Sátalo, pen. br., uma cidade dos Turcos.
Satanáz, o demonio.
Satéllites, os guardas.
Satisfação, pelo rigor da derivação do latim *satisfactio,* devia escrever-se com dous *cc;* mas pelo som da melhor e universal pronunciação, não se carrega em *fa.*
Satisfactório, que satisfaz.
Satisfazer, e não *sastfiazer.*
Satívo, cousa que se semeia.
Sátrapa, o mesmo que sabio.
Saturníno, cousa de *Saturno,* o pai dos deoses.
Sátyra, *y* br., poesia cheia de dictos picantes contra alguem.
Satyrizar, dizer mal, etc.
Sátyro, animal fingido com figura de homem, pontas, e pés de cabra.
Saúdades. Os antigos escrevião *soidade,* e muito bem, porque se deriva de *só, estar só.* *Saodades.*
Saúdar, Saúde, etc.
Savandíja, qualquer bicho.
Sável, peixe. *Savele.*
Savôna, cidade.
Saxifrágia, uma herva.
Saxónia, região da Germania.
Sazão *e* Sezão. *Sazão* é o mesmo que tempo opportuno. *Sezão* febre que repete.

EMENDAS. ERROS.

Sazoádo *ou* Sazonádo, este é mais usado; e *sazonar*, chegar ao tempo do fructo madurecer.

SC.

Sc. Como na nossa lingoa não ha palavras propriamente portuguezas, que principiem por *s*, e consoante, porque algumas que andão em uso, ou são latinas ou aportuguezadas, no fim desta letra faremos um escholio dellas.

SE.

Sé, igreja cathedral, não se escreve *See;* porque para se differençar de *se* adverbio, basta escrever *sé* com accento agudo, e o adverbio sem elle. E quando *sê* é verbo, v. g. *sê tu*, accento circumflexo.

Sêa, villa nossa, que outros escrevem *Cêa*.

Seára, de pão. — *Siara.*

Sébe *ou* Séve. No latim é *sepes:* e uns vertem o *p* em *b*, e outros em *v*; o que ouço mais usado na pronunciação é *séve*.

Sêcca, Seccar, Sêcco, semitom no *e*.

Sécção, carregando no *e:* é o mesmo que córte ou divisão.

Secretaría, Secréta *e* Secréto, o que se diz em segredo.

Secretário, e não *secretairo*, nem *sacratario*.

Secular, o que não é ecclesiastico ou religioso.

Século, e não *secolo*, o espaço de cem annos. Tambem se toma pelo *mundo*.

Sêda *e* Sêdas.

Sêde, vontade de beber.

Sedição, o mesmo que motim.

Sédíço, cousa de muitos dias, sendo de comer ou beber, como *óvos sédiços*, etc. — *Seidiço.*

Sédula, o mesmo que bilhete, ou pequeno escrípto.

Séga *e* Segar, se diz do pão, que se corta na seára. *Céga* e *cegar* se diz da falta de vista.

Ségè *e* Séges: *a sége, as séges, uma sége*, etc.

Nem obsta o nome latino *cisium* ou *vehiculum*, etc., porque os articulos no portuguez não tomão o genero do nome; como se vê em *compes*, que é feminino, e nós dizemos *o grilhão*. *Telum* é neutro, e nós dizemos *a lança*. *Paries* é masculino, e dizemos *a parede*, etc.

Ségmento, o retalho, ou pedaço de alguma cousa.

Segórvia *e* Segóvia, duas cidades diversas em Hespana.

Seguir, e não *siguir*, do latim *sequi*. Mas é irregular, como *mentir* e *sentir: eu sigo, tu segues, elle segue*.

Segundar. — *Sigundar.*

Segurar. — *Sigurar.*

Segúre *e* Segúres, em Roma, os cutellos ou machadinhas, com que degollavão os malfeitores. Melhor diriamos *secúre* e *secúres*, do latim *securis*.

Segurêlha, herva hortense.

Seiar, verbo que só tem uso na nautica; é o mesmo que dar volta á embarcação com os remos: e se é tomado do castelhano *ciar*, devemos dizer *ceiar*.

Seio, melhor que *séo*, o regaço, etc.

Selamím, medida, uma oitava.

Selecta *e* Selécto, escolhido.

Seleucía, *i* longo, uma cidade.

Sêlha *e* Sêlhas. — *Celho.*

Sélla, de cavallo. *Sellar* e *selleiro*, que faz *séllas*.

Sélva, mato, bosque: e por isso *selvágem* tem melhor derivação que *salvágem*. Fica a cima.

Semâna. — *Somana.*

Semblante, o rosto. — *Sembrante.*

Semear. — *Semiar.*

Semelhança, se diz vulgarmente, e *similhança* do latim *similitudo*.

Seméstre, o espaço de seis mezes.

Sémi, na composição significa *meio*; *semicirculo*, meio circulo.

Semicúpio, banho de meio corpo.

Semideus, meio deus, etc.

Seminário. — *Seminairo.*

Semprenoiva, herva e fruto.

Semsaboría. — *Sinsaboria.*

Sêna, cidade. Veja-se *Scena* adiante.

Senádo, Senador.

Senário, numero de seis.

Senátusconsúlto, o mesmo que acordão do senado.

Sendál, o mesmo que véo ou banda, etc., é mais usado que *cendal*.

EMENDAS. ERROS.

Sendeiro, cavallo velho ou maltratado: outros dizem *sindeiro*. O primeiro é mais usado, e tem sua analogia de *senex*.
Séne, planta medicinal.
Séneca, e não *senica*. É o nome de dous varões doutissimos, um philosopho, e outro poeta.
Senescál, e não *senascal*, nome de uma antiga dignidade e preminencia.
Senhôr, Senhôra, Senhoría, Senhoril.
Senhorear. *Senhoriar*.
Senil, cousa de velho.
Sêno, na cirurgia, o mesmo que seio ou bolsinho, que se forma na borda da chaga.
Senreira, aversão.
Sensação, a acção dos sentidos.
Sensitívo, que sente.
Sensível, Sensibilidáde.
Sensual, proprio dos sentidos.
Sentenciar, com *i*, *e* Sentencear. O uso diz: *eu sentencêo* ou *sentenceio*, *sentencêas*, *sentencêa*, *sentencêam*, etc.
Sentído, e não *sintido*.
Sentir, e não *sintir*; porque no latim é *sentire*. Conjuga-se como o verbo *mentir*: *eu sinto*, *tu sentes*, *elle sente*, etc.
Sentína, e não *sintina*, o lugar infimo da náo, onde se ajuntão as immundicias.
Sentinélla. *Sintinela*.
Seo, dizem muitos em lugar de *seu*, fazendo diphthongo de *eo*.
Separar, apartar.
Septembro *ou* Settembro, por uso.
Septenário, porque é alatinado, o numero de sete.
Septentrião, a parte opposta ao meio dia.
Séptico, na cirurgia, é o mesmo que cousa, que faz apodrecer.
Sépto, na anatomia, uma membrana, que separa do ventre a cavidade do peito. E tambem significa cousa cercada ou tapada.
Septuagenário, de setenta.
Septuagésima, a terceira dominga antes da quaresma, da qual até a oitava da Pascoa, vão *setenta* dias, que em latim são *septuaginta*; e por isso se diz *septuagesima*.
Sepulchral, cousa de sepulchro.
Sepultar. *Sipultar*.

EMENDAS. ERROS.

Sepultura. *Sipultura*.
Sepúlveda, pen. br., uma villa de Castella, e appellido.
Sequáz, o que segue.
Sequeíra, appellido. *Siqueira*.
Sequeiro, lugar secco.
Sequéla, o mesmo que seguimento.
Sequér, usa-se nas conversações, em lugar de dizer *ao menos*.
Sequestrar, e não *socrestrar*.
Sequéstro. *Sacrestro*.
Sequiôso. *Siquioso*.
Séquito, o mesmo que acompanhamento.
Sêr, é substantivo, quando queremos dizer a essencia, a natureza, ou o *sêr* de alguma cousa. E é o infinito do verbo anomalo ou irregular *sou*, *es*, *é*, *somos*, *sois*, *são*, etc.
Serão, da noite. *Sarão*.
Seráphico, cousa de *seraphím* ou *serafim*.
Serápis, fingido deos dos Epypcios.
Serêa, Serêas, do mar.
Serenar. *Sarenar*.
Serguílha, uma casta de panno.
Sérico, *i* br., cousa de seda.
Série, continuação de cousas.
Serilhar *e* Serílho, traz Bluteau; mas como não diz porque, havemos de estar pela pronunciação commum de *sarilhar* e *sarilho*.
Seringa *ou* Siringa, e não *xiringa*, porque no latim se diz *syringa*, e deriva-se do grego *syrigx*.
Sermão. *Sarmão*.
Sermonário, livro de sermões.
Serôdio *e* Serôdios, com semitom no *o*. O fructo tardio, como trigo *serôdio*, etc.
Sérpa, villa, e *serpe*, serpente.
Serpentína, uma herva.
Serpentíno, cousa de serpente.
Sérra, de carpinteiro, e *sérra*, de monte.
Serrar, madeira. *Cerrar* a janella, o mesmo que fechar.
Sêrro, monte, ou outeiro.
Sertã, o mesmo que frigideira de ferro, ou *sartágo*, *sartã*; e assim se deve dizer por derivação do latim.
Sertã, é o nome de uma villa na Estremadura.
Sérva *e* Sérvo, a escrava e o escravo. *Cérva* e *cérvo* com *c* a corça e o veado.

EMENDAS. ERROS.

Servente. *Servinte.*
Serventía, Serventuário, e não *servintia, servintuario.*
Servíço. *Servisso.*
Servir, e não *sirvir,* declina-se como os verbos *mentir* e *sentir, sirvo, serves,* etc.
Sérvo. Veja a cima *Serva.*
Serzir, escrevem uns, e *cerzir* outros: deve ser *cirzir;* porque no presente não se diz *eu cerzo, tu cerzes,* etc., mas *eu cirzo, tu cirzes,* e assim em todas as mais pessoas de todos os tempos.
Sêsma, a sexta parte de alguma cousa.
Sesmarías, e não *sosmarias,* as dadas de terras, etc., que forão de senhores.
Sesmêiro, o que tem cargo das sesmarias.
Sésta, carregando no *e,* é o meio dia; e chama-se assim, quasi *hora sexta.*
Sestear, dormir a sésta.
Séstro *e* Éstro. Bluteau dá a entender que estas duas palavras significão o mesmo, quando se tomão por *impulso repentino.* O que me parece é, que *séstro* se usa só na significação de uma inclinação sinistra, vicio, ou manha. *Estro* é só o furor repentino; porque *œstrus* no grego significa o tavão, mosca, que pica, inquieta, e faz correr os brutos, e diz a fabula, que fez a *Io* douda e furiosa; e daqui chamão os poetas *estro* ao furor poético: carrega-se no *e.*
Sesúdo. Veja-se adiante *Sisúdo.*
Séte, Sétte, Settêmbro, Settêno, Settênta, Séttimo. Assim acho estas palavras vulgarmente escriptas sem distincção alguma. Não reprovo o uso dos dous *tt,* mudando o *p* do latim *septem* em *t;* mas a nossa prosodia diz *septembro* por melhor derivação de *september: septêno* e *septimo* devem escrever-se com *pt,* porque são palavras latinas; e assim como de *seis* não dizemos *seisto,* mas *sexto* de *sextus;* tambem devemos dizer *séptimo* de *septimus, septêno* de *septenus,* e não *setteno* e *settimo* de *sette,* que não é latino.
Setím, uma seda. *Sitim.*
Setôura, fouce de segar o pão ou herva.

EMENDAS. ERROS.

Setrína, palavra do vulgo, teima.
Sétta. *Seta.*
Setúval, villa. *Setuvele.*
Seu *e* Seus. Veja-se *Meu.*
Severidáde, rigor. *Seviridade.*
Sevícia, crueldáde. *Sivicie.*
Sévo, cruel.
Sexagenário, de sessenta annos.
Sexagésimo, sessenta por ordem.
Séxo, o ser distinctivo do homem e da mulher.
Sêxta *e* Sêxto. *Seista.*
Sextavádo, que tem seis lados.
Sextíl, de seis.
Sezão, Sezões. *Sezães.*

SI.

Síba, peixe, e não *ciba,* porque no latim é *sepia.*
Sibilar, fazer zunido agudo, ou assobiar como cobra.
Síbilos, *bi* br., da cobra.
Sibylla, o nome de certas mulheres, que vaticinavão.
Sicânia, o mesmo que *Sicília,* ilha do mar Mediterraneo.
Síclo, primeira casta de moeda, que correo no mundo. Não se assenta com certeza no seu valor.
Sigêu, um promontorio de Troia.
Sigíllo, é o sello, e é o segredo da confissão; e só fallando desta, se usa da palavra *sigillo.*
Signáculo, o mesmo que sello.
Signalar *ou* Assignalar.
Signatúra *ou* Assignatúra.
Signífero, pen. br., é o nome do alferes, que leva a bandeira, etc.
Significar, e os seu derivados, e não *sinificar.*
Sígno celeste, e não *sino.*
Silêncio. *Selencio.*
Sílha, do cavallo, deve escrever-se, e pronunciar-se *cilha,* de *cingula* no latim.
Silhão, uma casta de sella grande, em que as mulheres andão assentadas.
Sillógrapho, pen. br., e criptor satyrico e mordaz.
Sílva, arbusto silvestre, e appellido. Não se deve escrever com *y,* porque no latim o não tem.
Silvéstre, cousa do campo, e nome proprio de homem.
Sílvo, é corrupção ou abreviatura de

EMENDAS. ERROS.

sibilo, o assobiar, ou *sibilar* da cobra, e cousa semelhante.

Simílár, termo da medicina, fallando das partes de um corpo, chamão *similáres* ás que tem entre si perfeita semelhança.

Símile, figura de rhetorica, que ensina a usar de comparações e semelhanças.

Similhança, é melhor derivação do latim *similitudo*, que *semelhança*.

Símo *e* Sima, o cume e altura dos montes, deve escrever-se *címo* e *címa*, porque não ha analogia para o contrario.

Simonía, é a compra do bem espiritual por preço temporal.

Simoníaco, *a* br., o que commette simonia.

Simples, cousa que não é composta, etc. Assim escrevem todos universalmente esta palavra, que é muito usada, e applica-se a muitas cousas. Mas com esta terminação não tem plural diverso, e o doutissimo Bluteau assim a usa, ajuntando-a reptidas vezes a nomes plural. *Os elementos são corpos simples. As quatro simples qualidades elementaes. Os temperamentos simples são quatro*, etc.

Alguns dizem *símplices* no plural, e então devião dizer *símplice* no singular; mas não tem uso, senão nas boticas.

Simplêza, é derivação portugueza de *simples*, melhor se diz *simplicidáde* de *simplicitas*.

Simuláchro, estatua, imagem.

Simular, fingir. *Simolar.*

Simultâneo, o que se diz ou faz juntamente.

Sinái, com diphthongo de *ai* : o monte *Sinai* : onde Deos fallou, e deo a lei nas taboas a Moysés. O vulgo erradamente diz *monte Sinal*, por *monte Sinai*.

Sinál *e* Sináes, por uso.

Sinceirál, mata de sinceiros.

Sinceridáde. *Sinciridade.*

Sincéro, com *e* longo.

Sindím, villa na Beira.

Singélo, lhano.

Singradúra, é a jornada, que um navio vence no espaço de um dia natural: castelhano diz *singladura*, e o francez *singler*. E daqui infiro eu que alguns auctores nossos, que dizem *sangradura* escrevêrão mais pela toada da pronunciação, que pela analogia ou etymologia da palavra *singradura*. A *singler* dão a origem de *segeln*, que em allemão significa navegar.

Singularizar. *Singolorizar.*

Síno *e* Sínos, asim chamados, porque dão signal á gente. *Síno*, palavra latina de *sinus*, é um golfo ou estreito do mar.

Sinópela *ou* Sinópla, uma tinta.

Sintra, villa nossa : o uso do *s* prevaleceo tanto, que até no latim lho dão, *Sintra, æ.* E eu dissera *Cinthra* de *Cinthia*, porque á sua célebre serra chamárão os antigos *monte Cinthio*, que é o mesmo que monte da Lua.

Sinzél *ou* Cinzél, instrumento de ourives.

Sinzélar, e não *sinzilar*, levantar de meio relevo no ouro.

Sírga *e* Sírgo. *Sirga* chamão a uma corda, por onde puxão pelos barcos, para os levar pelo rio a cima.

Sirigáita, e não *serigaita*, um passarinho trepador das arvores; e por metaphora cousa inquieta, que anda de uma para outra parte.

Sírio *e* Círio, o primeiro é a estrella, a que outros chamão *canicula*, o segundo é o *cirio* de cera.

Sísa *e* Sisar.

Sísaro, uma herva.

Síso, o mesmo que juizo, do castelhano *seso*, e por isso com *s*, e não *z*.

Sisúdo, de *siso*, ou Sesúdo, de *sensus*, e este é o mais proprio, porque no exterior se vê a sesuzeda.

Sitiál, das pessoas reaes, onde ajoelhão.

Sitíar *e* Situar. *Sitiar* é cercar; *situar*, fazer assento a algum edificio, etc.

Sítio, espaço de terra ou chão; e na guerra assédio cerco.

Síto, fallando do edificío, e *sítas* fallando de casas, é o mesmo que *situádo, situádas*.

SO.

Só, singular, *e* Só, no plural, e não *soses : eu só, nós, só;* porque é adverbio, e vale o mesmo que *sòmente*.

Soã, Soãs, de porco.

EMENDAS. ERROS.

Soão, vento.
Soar, fazer som. *Sôo sôas, sôa, soâmos, soáis, sôão,* etc.; *sôe, sôem,* etc.
Sôb, é preposição portugueza da latina *sub,* que significa debaixo; e umas vezes se põe junta, e outras apartada das palavras, v. g. *sob meu signal, sobpena.* E como umas vezes dizemos *sob,* e outras *sub* na composição das palavras, daqui nasce a equivocação e dúvida, de quando se ha de escrever uma ou outra; e por isso porei as seguintes.
Sobáco, do braço, *quasi sub arcu.*
Sobcolôr, com côr ou pretexto; melhor *subcolôr.*
Sobejar. *Subijar.*
Muitas vezes cala-se o *b* por melhor pronunciação, como *sometter, sonegar, sopêna, socrapa, sochântre,* etc.
Sôbola *e* Sôbolo, são modos de fallar vulgares, que significão o mesmo que *sobre,* que no latim é *super;* e por isso dizem : *sôbola tarde* em lugar de *sobre a tarde; sôbola mesa,* em lugar de *sobre a mesa sôbolo jantar,* em lugar de *sobre o jantar,* etc. Não use de taes modos de fallar, que são antigos.
Sobrancêlhas, dos olhos
Sobrar, o mesmo que sobejar.
Sôbrecellênte, é abreviatura de *sobreexcellente.*
Sobrêiro, de *suber* no latim, e não *soveiro.*
Sôbrepellíz, do clerigo.
Sôbrepujár. *Sobrepojar.*
Sôbrescrevêr, e alguns ainda abrevião mais, porque dizem *sobscrever* e *subscrever,* do latim *subscribere,* que é assignar algum papel ou carta; e por isso não podemos dizer *sobscripto,* fallando do *sobrescripto,* que as cartas levão por fóra depois de fechadas; porque então *sobre* é de *super.*
Sobriedáde. *Sobriadade.*
Sôbro, arvore.
Sobrogar, Sobstar, Sobverter, melhor se escrevem, e pronuncião, *subrogar, substar, subverter,* porque são alatinados.
Sobrôsso; abreviatura de *sobreosso,* e e estas abreviaturas são elegantes, para evitar o ajuntamento das vogaes no meio das palavras.
Sócco *e* Sóccos, certo calçado.
Soccorrer, por versão do latim *succurrere.*
Socegar, mais usado que *sossegar.*
Sochântre, o que entoa em lugar do chantre.
Sociedáde. *Sociadade.*
Soçobrar, é o mesmo que vencerem as ondas a náo, etc.
Sodôma, cidade, com meio tom na penultima, e no latim breve *Sodoma.*
Sodomía, peccado nefando; causa da ruina de *Sodôma.*
Sofála, um reino.
Sofolié *ou* Folié, um pannico de algodão com variedade de cores.
Sofrear, o cavallo. *Sofriar.*
Sôfrego, e não *sofrogo,* o que come depressa.
Sofrer, melhor *soffrer* com dous *ff* de *sufferre.*
Sogeição, Sogeitar, Sogeito, etc. Estas palavras andão abusadas na derivação; porque no latim são *subjectio, subjicio, subjectus.* E não ha razão alguma para não conservarem as letras iniciaes no portuguez : *sujeição, sujeitar, sujeito.*
Sôgro *e* Sógra.
Sól *e* Sóes, e não *soles.*
Sóla, do pé, e do çapato.
Solapar, cavar a terra por baixo.
Solár, cousa do sol; e *solár,* chão, ou assento do edificio ou casa, donde teve principio alguma familia nobre e illustre : de *solum,* o chão.
Solário, palavra mais propria e critica, que *soalhêiro,* o lugar, onde no inverno se toma o sol dentro de casa, como varanda, etc.
Solerís, reprovão alguns esta palavra, fallando do sol eclipsado; e não tem razão, porque *solcrís* é o mesmo que sol mudado, ou mudança do sol; porque *crise* chamão os medicos á mudança repentina da doença. E quem dúvida que o eclypse é mudança do sol, que de luminoso se torna escuro?
Sôldo *e* Sôldos, paga de soldados.
Solecísmo, melhor *solocismo,* porque se deriva de *Solos* ou *Solis,* cidade, cujos moradores davão muitos erros na lingua grega, e delles dizião os

EMENDAS. ERROS.

Gregos, que *solecisavão*, e daqui veio chamar-se aos erros da lingua latina *solocismos.*
Soledáde, por uso universal, e não *solidade*; mas dizemos *solidão*, e não *soledão*.
Solémne *e* Solemnidáde, do latim *solemnis* e *solamnitas*, quer dizer cousa, que se faz com toda a pompa e grandeza, e escrevem *sollemne* com dous *ll*: e assim escrevêrão *Tacite* e *Cicero*. Mas o mais usado, assim no latim como no portuguez, é *solemne* com *mn*, e assim escreve o castelhano *solemne*.
Soletrar, e não *soletrear*, é nomear as letras uma a uma, e ajuntar as syllabas, que se fazem das letras; como se disseramos *só letra a letra.*
Solfar *e* Solfear, *ou* Solfejar. Do primeiro usão os livreiros, e é grudar uma folha singela a outra. O segundo significa cantar por solfa.
Sôlho, peixe; *e* Sôlho, da casa, que é o pavimento.
Solicitar, Solicitadôr, Solícito escrevem-se commummente com um só *l*.
Solidar *e* Soldar são diversos em tudo. *Solidar* é fortalecer, ou fazer que uma cousa fique solida e firme. *Soldar* é unir uma cousa com outra depois de quebrada, ou seja com *solda*, ou outra cousa.
Solidêz, Solidêza.
Sólido, duro, firme.
Solilóquio, o que diz cada um comsigo só.
Solimão, uma composição venenosa, e nome proprio turco, derivado de Salomão.
Solitário. *Solitairo.*
Sólo, Sólos, na musica, o papel, que canta um só.
Sólo, na jurisprudencia é o chão, do latim *solum.*
Solôr, um reino.
Sólos, nomes de cidade.
Sôlta, Sôltas, o mesmo que pêa ou maniota.
Sôlto *e* Sóltos, desatado, livre da prizão.
Solučar, dar soluços, e não *salučar.*
Sôm *e* Sôns.
Somâna, dizem muitos, mas sem fundamento. *Semâna*, do latim *septimana.*
Sómênte. *Sómentes.*

EMENDAS. ERROS.

Somettêr. *Sumeter.*
Somítego.
Sômma, na arithmetica, é reduzir muitas partidas de conta a uma só. Outros dizem *summa*, e todos dizem bem, os primeiros mais á portugueza, e os segundos mais á latina; porque *somma* no latim é *summa.*
Sommar, é o que se deve usar, ainda que Bluteau diz *summar*, porque ninguem diz *eu summo, tu summas*, etc.; mas *sômmo, sômmas, sômma, sommámos, sommáis, sômmão*, etc.
Sômno, o dormir, e não *sôno*, do latim *somnus.*
Somnolência. *Sonolencia.*
Sômos, *sôis, são*, e não *samos, sondes, som.*
Sonegar. *Sunegar.*
Sopear. *Sopiar.*
Sopetear. *Sopetiar.*
Sophía, *i* longo, palavra grega, o mesmo que sabedoria, e nome de mulher.
Sophísma, argumento equivoco e enganoso.
Sophísta *e* Sophístico, o que usa de fallacias, e subtilezas apparentes.
Soporífero, pen. br., cousa que faz dormir.
Sopportar, soffrer, ter mão.
Soprar *ou* Assoprar.
Soprezar, fazer preza.
Sôpro *e* Assôpro.
Sordícia, a immundicia.
Sordidêza *ou* Sordidêz, o mesmo.
Sórdido, *i* breve, çujo.
Sordir. Veja-se adiante *Surdir.*
Sória, cidade.
Sórna, vagar.
Sôro *e* Sóros, de leite.
Soromênho, uma casta de peras, e appellido. *Saromenhos. Sormenhos.*
Sóror, é palavra latina, que significa irmã, e é o prenome das religiosas, ou *sór* por abreviatura: v. g. *sóror Marianna* ou *sór Marianna.*
Sorratêiro. Veja *surrateiro*, adiante.
Sorrir, mais usado que *surrir*, rir brandamente, ou quasi rir.
Sortear. *Sortiar.*
Sortída. *Surtida.*
Sortilégio, supersticioso uso de sortes com recurso ao demonio para sabêr alguma cousa.

EMENDAS.	ERROS.

Sortir, ter effeito, prover-se. Este verbo é do latim *sortiri ;* mas tem na conjugação uma irregularidade, que nem todos acertão, porque em muitas pessoas muda a syllaba *sor* em *sur.* A regra para o acerto póde ser esta. Em todas as pessoas, e linguagens, em que depois do *t* se seguir *i,* diremos *sor,* v. g. *sortimos, sortis, sortia, sortias,* etc. E quando depois do *t* se seguir *e* ou *a,* diremos *sur,* v. g. *surte, surtem, surta elle,* etc.

Sorúmbatico, o que anda triste, e carrancudo.

Sôrva *e* Sôrvas, *ou* Sôrba *e* Sôrbas, do latim *sorbum.*

Sorver, por uso, e não *solver,* que é pagar.

Sorvête, bebida.

Sôrvo, *sórvos, sórve, sorvêmos, sorvêis, sôrvem,* etc.

Sôrvo *e* Sôrvos.

Sosípolis, pen. br., um nume gentilico.

Sosláio, ao travez, ou de esguelha.

Sosobrar. Veja *Soçobrar.*

Sospeita, etc. Veja *Suspeita.*

Soster, melhor *suster* de *sustinere.*

Sóta, é nome de carta de jogar. E assim chamão commummente ao segundo cocheiro com propriedade na significação, mas abuso da palavra *sóta,* que se deriva do italiano *soto,* e significa *debaixo.*

Sotâna, de clerigo.	*Sotaina.*

Sótão, com accento agudo no *o,* o quarto, ou casa terrea, aposento baixo, etc.

Sotáque, dicto picante.

Sótavênto, o contrario de *barlavento.*

Soterrar, metter debaixo da terra; não diremos porém *soterrâneo,* mais *subterrânéo.*

Sotopôr, pôr alguma cousa debaixo.

Sotúrno, palavra do vulgo, o melancolico, e sombrio, ou lugar escuro. Outros dizem *satúrno,* e outros *seturno.* O proprio deve ser *satúrnio,* palavra derivada de *Satúrno,* planeta, que infunde melancolia, tristeza, e taciturnidade.

Soure, villa.	*Soire.*

Sousa, rio, e appellido por corrupção de *Sosa.*

Sousel, villa.	*Soizel.*
Soutêllo, villa.	*Soitéllo.*

EMENDAS.	ERROS.

Souto, mata de castanheiros.

Sóva, de pancadas.

Sovar, o pão.

Sovéla, por uso, e versão de *subula,* e melhor seria *suvéla.*

Sovéral, Sovereira *e* Sovereiro, melhor *soberal, sobereira* e *sobereiro,* porque no latim é *suber;* e nestes não achei uso certo; porque uns dizem com *v,* e outros com *b;* e na dúvida devemos estar pela analogia.

Soverter. Veja *Subverter.*

Sovína *e* Sovinar, tem pouco uso.

Sozópolis, cidade.

SU.

Suadouro.	*Suadoiro.*
Suar, Suáve, Suavidáde.	
Suavisar.	*Soavisar.*

Subalterno, abaixo de outro.

Subcinericio, cousa debaixo da cinza.

Subdiácono, clerigo de epistola; abaixo do *diácono,* que é o de evangelho.

Súbdito, e não *sudito.*

Subída, e não *sobida.*

Subir, e não *sobir,* conjuga-se como o verbo *fugir.*

Subitâneo *e* Súbito, e não *súpito,* repentino, improviso.

Subláco, cidade.

Sublimar.	*Soblimar.*

Sublunar, abaixo da lua.

Subministrar, acudir com alguma cousa.

Submissão, e não *sumissão,* o mesmo que sujeição, humildade. Veja adiante *Sumição* e *Sumiço.*

Submisso, humilde.

Subnegar *ou* Sonegar, mais usado.

Subordinar, umas cousas a outras.

Subornar, induzir secretamente com peitas, etc.

Subrépção, conseguir por falsidade, e engano, etc.

Subreptício, cousa conseguida por falsidade, e engano, etc.

Subrogar, pôr alguem em seu lugar, etc.

Subscrever *ou* Sobscrever, diz Bluteau, escrever uma cousa abaixo de outra.

Subscrição, o que se escreve abaixo.

Subsequente, cousa que se segue a outra.

Subsidiário, cousa que soccorre.

Subsídio, soccorro, etc.

EMENDAS. ERROS.

Subsistência, no uso commum, o mesmo que persistencia. Na philosophia, o ultimo complemento da substancia.
Subsistir, estar no mesmo.
Substância, o ser, a essencia, que subsiste por si; e pelo contrario *accidente,* o que não póde estar sem substancia.
Substanciar, contar summariamente algum successo. Entre medicos, é dar substancia, etc.
Substantívo, na grammatica o nome, que denota substancia, ou está só na oração.
Substituir, pôr-se uma pessoa em lugar de outra.
Subterfúgio, pretexto.
Subterrâneo, cousa debaixo da terra.
Subtíl *ou* Sutíl: o primeiro mais proprio.
Subtilêza *ou* Sutilêza.
Subtracção, tirar um numero de outro maior ou igual, etc. É termo arithmetico, e vulgarmente o que se tira a outro.
Subtractívo, o mesmo.
Subtrahir, tirar.
Suburbâno, cousa vizinha á cidade.
Subversão, ruina.
Subverter, mais proprio de *subvertere,* destruir, arruinar.
Succeder, Successão, Succêsso, Successívo.
Successôr, e não *soccessor.*
Súcco, o sumo, ou licor que se espreme. Do latim *succus.*
Súccubo, pen. br., nome que se dá ao demonio, que toma figura de mulher. De *succumbo.*
Sudário. *Sudairo.*
Sudorífico, o que faz suar.
Suduéste, dizem uns, *sudoéste* outros; e este me parece mais proprio por ser o vento entre *sul* e *oéste.*
Suécia, reino.
Suécos, os naturaes de *Suécia.*
Suéste, vento entre *sul* e *este.*
Suéto, dos estudantes. *Soeto.*
Suévos, póvos.
Sufficiência *e* Sufficiênte, capaz.
Suffocar, tirar a respiração: *suffóco, suffócas,* etc.
Suffragâneo, o bispo sujeito ao metropolitano.
Suffragar, favorecer com o voto.
Suffrágio, o mesmo que voto. *Suffrágio,* da igreja, o que se faz pelas almas.
Suffumígio, termo de medicos.
Suffusão, o que se derrama ou espalha.
Sugeito. Veja *Sujeito.*
Suggerir, inspirar. *Sogerir.*
Sugillar, reprehender, vituperar, etc.
Sugo, é abuso de *súcco.*
Suidade, termo forense: o direito de *suidade.*
Sujar, melhor *çujar; çujidade, çujô.*
Sujeitar, Sujeito, de *subjicere* e *subjectus,* e não *sogeitar, sogeito,* etc.
Súl, vento. *Sule.*
Sulcar, melhor que *surcar,* fazer rego, navegar. Veja *Surcar.*
Súlco, é o rego que faz o arado, do latim *sulcus:* abusivamente dizem *súco.*
Súlfures, pen. br., entre medicos e boticarios o mesmo que enxofres, melhor escreverião *súlphures,* de *sulphur.*
Sulmôna, cidade de Napoles.
Sulphúreo, cousa de enxofre.
Sultão, titulo do emperador do Oriente.
Sumágre, melhor *çumágre.*
Sumergir, melhor *submergir,* do latim *submergere,* metter debaixo da agoa.
Sumersão, o metter debaixo da agoa.
Sumição, Sumíço, diz o vulgo daquillo que desapparece á vista.
Sumidíço, o que desapparece.
Sumidouro, e não *sumidoiro,* o lugar, em que se some alguma cousa.
Sumilhér, de cortina, o fidalgo que corre a cortina a al rei.
Sumir; conjuga-se como o verbo *fugir: sumo, sômes, sóme.*
Sumissão. Veja *Submissão.*
Súmma, o mesmo que quantia, *summa* de dinheiro, o mesmo que *sômma;* e o mesmo que compendio.
Summário, compendio.
Summidáde, a extremidade da parte mais alta.
Summo, é o maior, o mais alto, etc.
Summo pontifice, o papa.
Súmmula, pen. br., o compendio de uma summa.
Summulísta, o logico ou dialectico, que é versado nos principios da philosophia, ou nos compendios della.

EMENDAS. ERROS.

Súmo, o mesmo que *súccó*, melhor *çumo*.
Sumptuário, e não *sumptuairo*, cousa concernente aos gastos.
Sumptuôso, o que se faz com grande gasto.
Suór *e* Suóres, com *o* agudo.
Superabundância, mais do necessario.
Superabundar. *Suparabundar.*
Superáddito, accrescentado.
Superar, vencer. *Suparar.*
Superficial, cousa sem substancia.
Superfície, é a extensão de qualquer cousa corporea, que tem longitude e latitude.
Superfluidáde, Supérfluo.
Superintendência, suprema administração.
Superiôr *e* Supriôr, são diversos. *Superiôr*, é o prelado maior. *Supriôr*, o mesmo que *subprior*, o que governa abaixo do *prior*.
Superlatívo, o mais alto e excellente. *Suprelativo.*
Supérno, o mesmo que excelso.
Supernumerário, além do numero.
Superrogação, o que se faz além da obrigação.
Superstição, culto com ceremonias e circumstancias vãs, e não devidas a Deos.
Superveniênte, o que sobrevem.
Supína, ajunta-se esta palavra á ignorancia, para significar a ignorancia daquelle que podendo e devendo saber alguma cousa, náo a quiz saber.
Supplemento, o que serve para supprir.
Súpplica, pen. br., o memorial, em que se pede.
Supplicação, o mesmo que deprecação.
Supplicante, Supplicar.
Supplício, o castigo.
Suppôr, Supposição, Suppôsto.
Suppositício, cousa fingida, ou posta falsamente em lugar da verdadeira.
Suppressão, Suppressório, que retem.
Supprimir, impedir, etc.
Suppurar, lançar a materia.
Suprêmo, o mais alto.
Supprir, remediar o que falta.
Surcar, por navegar os mares dizem uns; e outros *sulcar*. No latim é *sulcare*, fazer rego na terra, e por metaphora se diz da náo, que sulca os mares. *Sulcar* é mais proprio.
Surdêz *ou* Surdêza.

EMENDAS. ERROS.

Surdína, uma trombeta, etc.
Surdir, o mesmo que surgir. Não se diz na primeira pessoa do indicativo *eu surdo*, que soaria ridiculo, mas sim *eu surjo*. É palavra nautica.
Surdo, o que não ouve. *Sordo.*
Surgidouro, o lugar, onde surgem os navios.
Surgir, usão os navegantes por tomar porto: subir.
Súrra *ou* Çurra.
Surrão, do pastor, melhor *çurrão*.
Surrápa, melhor *çurrápa*, máo vinho.
Surrar *ou* Çurrar, pélles.
Súrto, o mesmo que ancorado.
Surtúm *e* Surtúns. *Sertum.*
Susâna, nome de mulher.
Suscitar, excitar.
Suspécto, o que é suspeito.
Suspeição, Suspeita, Suspeitar, etc. Alguns tem muito escrupulo de escrever e pronunciar estas palavras com *u*, ao mesmo tempo que dizem, *suspender*, *suspensão*, *suspenso*, *sustentar*, *sustento*, etc.; como se não fora o mesmo.
Suspender. *Sospender.*
Suspirar. *Sospirar.*
Sustentar. *Sostentar.*
Sústo, perturbação de animo.
Susurrar, fazer zunido; e fallar aos ouvidos, mexericar.
Susúrro, o zunido.
Sutíl, Subtilêza, Sutilidáde, Sutilizar *ou* Subtil, etc.
Sutúra, a costura.
Suxar, entre os marinheiros, largar ou soltar a corda.

SY.

Sycomoro, uma planta.
Syllaba, é cada vogal junta com outra letra na composição das dicções.
Syllogísmo, argumento, que consta de duas proposições e consequencia.
Syllogizar, concluir por fórma syllogistica.
Symbolizar, declarar uma cousa com outra, que se parece com ella.
Symbolo, pen. br., tem muitas significações. Era antigamente um signal ou divisa, que dava a conhecer alguma cousa. Hoje é qualquer figura ou imagem applicada para algum sentido moral: v. g. o leão, symbolo do

EMENDAS. ERROS.

valor; o gallo, da vigilancia, etc. Tambem é o summario dos artigos da fé, por outro nome o *Credo*, e chama-se *symbolo*, porque é a divisa dos christãos.
Symmetría, a proporção das medidas.
Sympathía, conformidade de qualidades naturaes, de que resulta uma propensão reciproca ainda entre cousas separadas.
Symptôma, os signaes preternaturaes, que sobrevem nas doenças.
Synagóga, era o ajuntamento dos judeos em eschóla pública, para os sacerdotes lhes ensinarem a lei.
Synalépha, figura da grammatica, que cala uma vogal, quando se segue outra, por causa da pronunciação: v. g. *de Evora*, pronunciamos *d'Evora*, calando o *e* depois do *d*, porque se segue outro *e*. Veja-se o que dissemos na explicação do *viraccento*.
Syncopa, pen. br., figura da grammatica, que tira uma letra do meio da dicção; principalmente no verso.
Syndéresis, pen. br., é o conhecimento natural da razão, que inclina a alma a seguir o bem, e fugir do mal, etc.
Syndicar, o mesmo que censurar.
Syndico, é como procurador de alguma communidade para a defender.
Synodo, pen. br., o mesmo que ajuntamento de pessoas ecclesiasticas para alguma conferencia, etc.
Synonymía, figura da rhetorica, que ajunta muitas palavras de semelhante significação.
Synónymo, o nome ou verbo, que significa o mesmo que outro, com pouca differença.
Syntágma, a collocação de cousas por sua ordem.
Syntáxe, a disposição das palavras na oração.
Syrtes, uns baixios ou bancos de arêa no Mediterraneo.
Systêma, coordinação de principios, em que se assenta como fundamento para explicar outras cousas.
Systole, pen. br., na medicina, o mesmo que compressão.

DAS PALAVRAS QUE PRINCIPIÃO POR *S* E CONSOANTE.

Ainda que na nossa lingoa quasi todas as palavras, que no latim principião por *s* e consoante, podem principiar por *e* accrescentado antes do *s*, com tudo, ha umas tão alatinadas, que sería impropriedade não se escreverem com a mesma orthographia. Poremos aqui quasi todas as que andão nos livros, e de cada uma o uso.

SC.

Scála, um monte e uma cidade.
Scálabis, pen. br., antigo nome de Santarem.
Scaléno, no geometria, triangulo que tem os tres lados desiguaes.
Scêna, tem muitas significações. A mais commum é a representação em um acto, ou jornada de comedia, em que ha mudança de figuras.
Scenopégia, era a festa dos tabernaculos entre os Hebreos.
Scépticos, uns philosophos antigos, que tudo examinavão, e nada decidião.
Schêma, ornato exterior, figura de alguma cousa.
Scholástico, cousa das eschólas.
Schólio *ou* Escólio, annotação breve de alguma cousa.
Sciática *ou* Ciática, uma dór.
Sciência, usado.
Scientifico, usado, o que sabe.
Scínco, um animalejo, que vive já na terra e já na agoa.
Scintillhar, lançar faíscas, ou *cintillar*.
Scirro *ou* Cirro, um tumor.
Scócia, reino, ou *Escocia*.
Scolopêndra, reptil.
Scópo, alvo ou fito.
Scylla, célebre penhasco no mar de Messina, defronte de uma caverna chamada *Charybdis*.
Scythas, os naturaes de *Scythias*.

SM.

Smalândia, provincia de *Suécia*.
Smyrna, cidade.

SP.

Spáço, por uso *espaço*.
Spárta, cidade.
Spasmo, doença, por uso *espasmo*.
Spéctros, figuras que apparecem de noite.

EMENDAS. ERROS.

Speculária, uma das partes da perspectiva.
Sphéra *ou* Esféra.
Sphínge *ou* Esfínge, especie de borboleta.
Spíra, o mesmo que rosca ou volta torcida.
Spiração, termo theologico.
Spirál, termo de geometria.
Spírito, usado *espírito*.
Splênico, cousa do baço.
Spondáico, verso.
Spondeu, pé de verso.
Spontâneo *ou* Espontâneo, voluntario.
Spôrtula, o mesmo que salario dos juizes, etc.
Spurcícia, immundicia.

SQ.

Squelêto *ou* Esquelêto. Veja-se.

ST.

Stacionário, usado *estacionário*.
Stádio *ou* Estádio. Veja-se.
Státua, usado *estátua*.
Stellária, herva.
Stéllio *ou* Estellião, uma casta de lagarto.
Sterlínga, uma provincia.

EMENDAS. ERROS.

Stílo, usado *estílo*.
Stipêndio, usado *estipêndio*, paga.
Stírpe, descendencia, etc.
Stóicos, usado *estóicos*.
Stomático, cousa para o estomago.
Strangúria, achaque de ourina.
Strasburgo, cidade de França.
Stratagêma, usado *estratagêma*.
Stría, termo de architectos, a parte convexa na columna encanada.
Strícto, apertado.
Strige, ave nocturna.
Strigónia, cidade.
Stromónia, rio.
Stróphades, umas ilhas no mar Jónio.
Stróphe, o mesmo que volta. E na poesia é um regresso ao mesmo genero do verso antecedente.
Structúra, a ordem ou disposição do edificio, etc.
Stultilóquio, fallar de louco.
Stúlto, louco.
Styge, rio do inferno.
Styptico, pen. br., na medicina, remedio adstringente.
Ainda ha mais outros vocabulos propríos de algumas cidades e terras, que não ajunto, porque não tem dúvida, que se devem escrever como os auctores trazem, por serem nomes proprios e estrangeiros.

T.

TA.

Tá, interjeição de prohibir.
Tabáco, e não *tobaquo*, nem *tabacco*; tomou o nome de uma ilha da America chamada *Tabáco*, donde veio.
Tabáco de Simôate, não lhe achei a sua analogio; e por uns dizem *Somonte*, e outros *Sumonte*, que é o que se segue de falta das etymologias e analogias. O mais usado e *Simonte*.
Tabalião, querem uns, que se derive de *tabula*, que significa a taboa; e em taboas é que os antigos escreviäo com um ponteiro de ferro. Outros com o P. Bento Pereira, querem que se derive de *tabella*, que é o diminutivo de *tabula*, e por isso escrevem *tabellião*, e no latim *tabellio*; este é mais proprio. No plural *tabelliães*.

Tabardilho, doença. *Tavardilho*.
Tabaréo, pen. aguda, o que nem sabe fallar, nem exercitar o seu officio.
Tábaros, pen br., uns póvos.
Tabéfe, uma bebida de leite cozido e açucar.
Tabérna, e não *tavérna*, do latim *taberna*; e é escusada a mudança do *b* em *v*.
Tabernáculo. *Tavernaculo*.
Taberneira *e* Taberneiro.
Tabí, panno de seda.
Tábido, *i* breve entre medicos cousa podre e corrupta.
Tabíque, parade de tijolos direitos uns sobre outros.
Tábla *e* Tábola, são diversos, porque *tábla* é uma casta de diamante, a que tambem chamão chapa. E em Castella é uma casa, aonde se tem di-

EMENDAS. ERROS.

nheiro em deposito para segurança. *Tábola* é de jogar.
Tabládo, theatro. *Tabolado.*
Tablílha, no jogo do bilhar, é dar com uma bola na outra pôr reflexão, dando primeiro em algumas das maças entre as cantinas. E quando dizemos, que se conseguio um negocio por *tablilha*, é o mesmo que por algum rodeio, ou interposição de outro.
Táboa *e* Táboas. *Tabua.*
Taboleiro. *Tabuleiro.*
Tabúa, *u* agudos planta.
Tabulista, e não *tabolista*, porque é palavra alatinada, o auctor de taboas geometricas, etc.
Tabúrno, estradinho.
Táça, de beber. *Tassa.*
Tacamáca, uma gomma.
Tacânho, o mesquinho.
Tácha *e* Táxa, são diversas na orthographia e na significação; porque *tácha* é a nota, que se põe em alguem, ou em alguma cousa. E daqui dizemos *táchar*, por notar, vituperar. Tambem *tácha* é uma casta de preguinhos. *Taxa* é o preço, que o juiz manda pôr aos mantimentos, e a que se põe nos livros. E daqui se diz *táxar*, pôr taxa ou preço.
Tácho, de cozinha. *Taxo.*
Tácito, não expresso, ou não declarado.
Táco, o jogo, a que chamão truque de *táco*, com bolas de marfim, e uns malhos de páo torneados, a que chamão *tácos*. E *táco* a buxa da peça ou espingarda.
Tácto, o sentido de tocar.
Tactúra, toque, tocamento.
Tafetá, de seda.
Tafúl, o jogador; mais usado que *tafur*, porque no plural é *tafúes*, e não *tafures*.
Tagaste, uma cidade.
Tagides, *i* breve, nymphas do Téjo.
Tágueda, uma herva.
Taínha, peixe.
Taípa, com diphthongo de *ai; tápia*, dizem outros.
Tál *e* Táes.
Talabárte, da espada.
Talagrépo, nome dos sacerdotes na India.
Talár, verbo, assoalhar, lançar por terra: de *tála*, a cortadura do monte, em castelhano.

EMENDAS. ERROS.

Talár, nome adjectivo, cousa de calcanhar. Vestido *talar*, o que chega nos calcanhares. De *talus*, que significa o calcanhar.
Tálas, as fasquias rachadas.
Taleiga *e* Taleigo, sacco pequeno.
Talênto, capacidade, prestimo.
Tálhe *e* Tálho, são diversos; porque *tálhe*, se diz da fórma ou figura de alguma cousa talhada: v. g. bom *tálhe* de vestido, etc., ou *tálhe*, do corpo. *Tálho* é o golpe da espada. E no açougue é o cepo, aonde se corta a carne.
Talhér, da mesa, etc.
Talião, é palavra derivada do latim *talis*, que significa *tal;* e pena de *talião*, quer dizer, que tal foi o crime do réo, tal seja o castigo.
Talím *e* Talíns, e não *taly*, e *talys*, que ninguem pronuncia hoje assim.
Talítro, o piparote, que se dá com o dedo.
Talmúd, palavra hebraica, que significa disciplina, é o nome de um livro, que contém as tradições, as ceremonias, e a jurisprudencia dos Hebreos; e a nossa prosodia lhe chama *pandectas* e *doutrina judaica.*
Tálio, da cebolla, do latim *talla.*
Tâmaga, pen. br., rio nosso.
Tâmara, o fructo da palmeira.
Tamarêz, huma casta de uvas.
Tamarguêira, arbusto.
Tamaríndos *ou* Tamarínhos, fructo de huma planta.
Tambáca, huma especie de cobre fino, a que outros chamão *tambáque*, o primeiro é mais usado.
Tambêm, assim se deve escrever, e não *tãobem*, que é erro.
Tambôr *ou* Atambor.
Tamborête, assento raso.
Tamboríl, tambor pequeno.
Tamoêiro, do carro. *Tomoeiro.*
Tamorlão, e não *Tamborlão*, famoso imperador dos Tartaros.
Tâmpa *e* Tâmpos. *Taimpa.*
Tanchágem, herva. *Chantagem.*
Tanchão, o páo da vinha.
Tanchar, fincar os páos da vinha.
Tanchoêira, estaca de oliveira.
Tâncos, villa nossa.
Tángara, ave do Brasil.
Tangedôr. *Tangidor.*
Tângere, cidade de Africa.

EMENDAS. ERROS.

Tangu, reino da India.
Tanôa, o concerto das pipas, e mais vasilhas do vinho, a que outros chamão *tonôa;* mas o primeiro tem mais uso, porque delle se deriva *tanoaria,* e *tanoêiro.* Veja-se adiante *Tonel.*
Tânque, de agoa.
Tanquía, um medicamento.
Tantíto, diminutivo de *tanto,* e outros dizem *tantico.* O primeiro é mais proprio; assim como de *pouco* se diz *pouquito.*
Tapadoura. *Tapadoiro.*
Tapeçaría. *Tapiçaria.*
Tapête *e* Tapêtes.
Taprobâna, ilha de Ceilão.
Tapúias, gentio do Brasil.
Tarabêlho, e não *tarambêlho,* o páosinho, que aperta a serra.
Taracênas, que por uso universal se escreve, e pronuncia *tercênas,* as casas, que são celleiros juntos, etc.
Taralhão. *Tralhão.*
Tarambóla, ave. *Trambola.*
Tarambóte, musica de vozes, e instrumentos de corda.
Taraméla. *Trumela.*
Tarânta, bicho com azas. E *tarântola,* um insecto como aranha.
Tardio *e* Tárdo, o mesmo que vagaroso. E não *tardêiro.*
Taréfa, qualquer obra, que se toma com obrigação de se fazer em tempo determinado.
Tárja, o escudo, ou por modo de escudo com letreiro e pintura. E não *targia.*
Tarima *e* Tarímba, são diversos, porque *taríma* se chama um estrado pequeno debaixo do docel com alcatifa e cadeira. *Tarimba* é o estrado, aonde se deitão os soldados no corpo da guarda, etc.
Tarouca, villa. *Taroca.*
Tarrantêz, uvas, a que o vulgo chama *torronêz.*
Tarráxa. *Tarraixa.*
Tartágo, herva.
Tartamudear, gaguejar.
Tartâna, barca do alto no Mediterraneo.
Tartaranétos *e* Tataranétos. Assim se usão vulgarmente, porem nem uma, nem outra palavra tem propriedade ou analogia para significarem o que queremos dizer; porque o que queremos expressar, são os *nétos* dos *nétos,* que é o mesmo que filhos dos *bisnétos,* que já contão tres avós; estes chamão-se no latim *tritavus,* e aquelles *trinepos* no singular, e ambos com a penultima breve. E por isso seguindo a analogia latina, digase *ternéto* ou *trisnéto,* e *trisavô.* Veja-se adiante.
Tartarânha, ave de rapina; e daqui se diz metaphoricamente *tartaranhão,* o que tudo apanha.
Tartáreo, cousa infernal.
Tártaro, o inferno, ou o mais fundo delle. São palavras latinas e poeticas.
Tártaros, os póvos da *Tartária,* região da Asia.
Tártaro, tambem se chamão as borras do vinho, etc. Veja-se *Tátaro* adiante.
Tartarúga. *Tarteruga.*
Tascar, o linho. *Tasquar.*
Tásco, do linho. *Tasquo.*
Tasquinhar, o mesmo que *tascar,* tirar ou sacudir ao linho as aréstas, e estopa mais grossa com uma palheta de páo, a que chamão *espadéla.*
Tassâlho, pedaço de carne.
Tátaro, assim se chama o que tem impedimento na lingoa para fallar e trocar as letras na pronunciação, a que o vulgo erradamente chama *tártaro;* porque ainda que dizemos *tartamúdo,* o que gaguejando como mudo, tarda em dizer as palavras, o *tátaro* não é o que gagueja e tarda, mas troca as letras, e ordinariamente *c* e *r* em *t.*
Tâuro, um signo celeste, com figura de *touro.*
Tauxía, e não *taixia,* a obra que se faz de metaes imbutidos em ferro ou aço.
Tavão *e* Travão, o primeiro é uma mosca de seis pés, comprida e parda. O segundo é uma cadeia de ferro presa a uma argola.
Tavérna. Veja-se a cima *Taberna,* com os mais.
Tavíra, cidade no Algarve.
Távora, rio, e appellido.
Táxa *e* Táxar, e não *taixar.* Veja a cima *Tácha* e *Táxa.*

EMENDAS. ERROS.

TE.

Têa, de linho.
Tear, de tecer. *Ttar.*
Tecedôr. Tecer, Têço, Téces, Têce.
Técla, Téclas, e não *técolas,* aonde se põem os dedos, para tocar orgão ou cravo.
Técto, da casa, etc.
Tédio, fastio.
Téimar, por uso universal.
Tèima e Teimôso.
Teiró, do arado.
Têixo, arvore, mais usado que *têxo.*
Teixúgo, mais usado que *texúgo,* animal semelhante á raposa.
Tejadilho, diz Bluteau, que é o tecto do coche : no uso commum *tojadilho.* O primeiro parece mais aproximado á derivaçao de *telha tejolo.*
Téjo, rio.
Tejôila, e não *tejoula.* chamão os alveitares a um osso no casco do cavallo.
Téla, são escusados dous *ll.*
Telescópio, oculo de vêr ao longe.
Têlha, Telhádo *e* Telhar.
Telónio, e não *tolónio,* a mesa, em que assistião os que cobravão os tributos.
Temão, do arado e a que chamão lança dos coches, etc. O mais proprio é *timão,* do latim *timo,* e assim dizem os lavradores.
Temer, Temênte, por uso.
Temerário. *Temerairo.*
Temeridáde. *Temiridade.*
Temorôso. *Timoroso.*
Têmpera, pen. br., nome do licor, com que se *tempéra* o ferro ou aço, etc. E quando é verbo, v. g. *elle tempéra,* tem a penultima longa..
Temperar. *Temprar.*
Tempêro *e* Tempéro. *Tempêro,* com accento circumflexo, ou semitom no *pe,* é nome, que dão ao sal, e mais adubos, que se lanção no comer. *Tempéro,* com accento agudo, ou tom predominante na syllaba *pe,* é a primeira pessoa do verbo *temperar.* *Eu tempéro.*
Tempestáde. *Tampestade.*
Templários, e não *temprários*, uma ordem militar de cavalleiros, etc.
Têmplo. *Templo.*
Têmpo. *Tenpo.*

EMENDAS. ERROS.

Temporão, e não *temprão,* fructo qu vem mais brevemente.
Temporário, cousa de tempo limitado.
Têmporas, sao tres dias de jejum, que vem nos quatro diversos tempos do anno, e por isso se chamão *Quatro Temporas.*
Temulênto, o mesmo que bebedo, e não *tumulento.* De *temetum,* o vinho.
Tenacidáde *e* Tenacíssimo.
Tenarífe, melhor *Tenerife,* a maior das ilhas Canarias.
Tenáz instrumento de ferro; e não *tanaz,* nem *tanaza; tenazinha* das mulheres, e não *tanazinha.*
Tenáz, nome adjectivo, cousa que prende ou péga com força, retem e conserva.
Tênça, Tenção, Tenções.
Tencionar, se diz do letrado ou juiz, que põe o seu parecer em um feito.
Tênda *e* Tendêiro, e não *tindeiro.*
Tendêira *e* Tendedêira. *Tendeira,* a mulher que vende em *tenda.* *Tendedeira,* taboa raza, aonde se fórma ou compõe a massa em pães, a que chamão *tender* o pão.
Tendilhão, o mesmo que *pavilhão* de menos porte.
Tenebricôso, Tenebrosidáde *e* Tenebrôso, cheio de trévas e escuridade.
Ténedos, ilha no mar Egeu.
Tenênte. *Tinente.*
Tenêsmo, um achaque.
Tenôr *e* Tenôres, musico que canta entre o contralto e contrabaixo.
Tênra *e* Tênro. *Tenrra.*
Tenrúra. *Tirnura.*
Tentaçao *e* Tentações.
Tentadôr *e* Tentar.
Tentatíva, um acto de theologia.
Tentear. *Tentiar.*
Tênto, do jogo, e *Tênto,* o mesmo que sentido ou consideração.
Tentório, barraca de guerra.
Tentúgal, villa. *Tintugal.*
Ténue *e* Tenuidáde, delgadeza, etc.
Têpe, com semitom no *te,* torrão de prado.
Tépida *e* Tépido, pouco quente.
Tepôr, entre quente e frio.
Ter, verbo irregular na sua conjugação: *eu tenho, tens, tem, temos, tendes, tem; eu tinha,* etc.
Térama, pen. br., cidade de Napoles.
Têrça *e* Térsa, muito diversas; porque

EMENDAS. ERROS.

têrça, sem carregar no *e*, e com *ç*, é a terceira parte de alguma cousa. *Térsa,* carregando no *e*, e com *s*, é palavra latina, e significa cousa limpa.
Terçã, Terçãs, febres.
Terçádo, espada larga e curta, e não *traçado;* porque chama-se *terçado,* por lhe faltar a terça parte da marca.
Terçar, ou seja cal, ou capa, ou lança, e não *tercear,* nem *traçar.*
Tercêira *e* Tercêiro.
Tercêna *e* Tercênas, armazens, ou celleiros.
Tercêto, uma especie de versos.
Terciopêlo, uma casta de veludo.
Têrço *e* Térso. *Têrso,* a terceira parte; *têrço,* do rosario; *têrço,* dos soldados. *Térso,* limpo : é palavra latina.
Terçól, dos olhos. Veja-se *Torção,* adiante
Terebíntho, arvore.
Tergiversar, usar de subterfugios, fugir á razão.
Terícia, se diz vulgarmente, por abreviatura de *icterícia,* uma doença.
Termentína, e não *tormentína,* melhor *terebenthina,* por ser rezina do *terebintho.*
Terminação, na grammatica, a ultima syllaba ou letra, em que acabão as dicções.
Terminar, é ser o termo ou limite de alguma cousa. *Terminar-se,* é acabar uma cousa o seu termo, limitar-se.
Término, *i* br., o fabuloso deos, que presidia aos limites das terras.
Térmo, o fim ou limite. E *têrmo,* e *têrmos,* modo, politica, etc.
Ternário, cousa de tres.
Ternúra, affecto, brandura.
Terradêgo, palavra antiga, é certo direito senhorial, que se paga ao senhorio, etc.
Terrão, usa Bluteau desta palavra por emenda de *torrão* de *terrá ;* e de *terra* lhe tira a derivação; mas o uso universal, diz *torrão, torrões, destorroar,* etc.
Terraplenar, encher de terra.
Terraplêno, cheio de terra.
Terráqueo, e não *terráquio,* todo o corpo, ou globo sublunar composto de terra e agoa.
Terreál, na terra. *Terrial.*

EMENDAS. ERROS.

Terrêiro. *Tirreiro.*
Terremóto, tremor da terra, e não *terramóto ;* porque é o mesmo que *terræ motus.*
Terrênho, Terrêno, Terrál *e* Terrádo, são differentes, porque *terral* se diz do vento que sopra da terra; *terrêno,* cousa ca da terra ou *terréstre ; terrênho,* o chão do campo que se cultiva ou casta de terra; e *terrádo,* o espaço do chão, que occupa a feira, ou as tendas e lójas.
Térreo *e* Térrea, cousa de terra ou de mistura de terra.
Terréstre. *Terreste.*
Terribilidáde, por derivação do latim.
Terrível, por uso universal. Camões escreveo *terribil.*
Térso, o mesmo que limpo.
Têsa, Tesão, Têso.
Tesoura. Veja *Tisoura.*
Testadôr, o que faz testamento.
Testamentário. cousa de *testamento.*
Testemúnha, Testemúnha *e* Testemunhar, são universalmente usadas : melhor diremos *testimunha, testimunhar,* etc.
Testículo, Testificação, Testificar, por derivação latina.
Têsto *e* Tésto. O primeiro com tom circumflexo no *e,* é a cobertura da panella, cantaro e quarta. O segundo com tom agudo no *e,* é adjectivo, e vulgarmente significa o resoluto, firme e teso. E a primeira pessoa do indicativo do verbo *testár.*
Tetragrâmaton, e não *tetagrâmaton,* nome de quatro letras, qual era o sagrado e venerando nome de Deos, *Jehová* no hebraico, ou *Jocá* no grego.
Tetrárcha, o senhor da quarta parte de um reino. E *tetrarchia,* o principado de quatro senhores na mesma provincia. Pronuncia-se o *ch* com som de *q.*
Tetrásticho, poesia de quatro versos ou quarteto.
Tétrico, o carrancudo, triste.
Teu *e* Teus, pelo rigor da derivação; mas *teos* no plural se usa frequentemente, como *meos, seos.*
Teutónico, o mesmo que *Prussiano* actualmente.
Têxto *e* Têxtos, são os dictos e sentenças da Sagrada Escriptura, e de

EMENDAS. ERROS.

qualquer auctor, que escreveo, quando se referem pelas suas proprias palavras.
Téz *e* Tézes, a superficie que cobre qualquer cousa : v. g. *téz* da cebola, *téz* da maça, *téz* do rosto, etc.

TH.

Thabôr, monte de Galiléa, aonde Christo se transfigurou.
Thálamo, o leito conjugal.
Thalía, *i* longo, uma das nove Musas.
Tharsís, uma terra, de que falla a Escriptura, carrega-se no *i*.
Thaumatúrgo, o mesmo que obrador de milagres.
Theândrico, *i* breve, termo da theologia, que chama ás acções de Christo. *Theândricas*, que é o mesmo que acções de *Deos homem*, porque *Theos* no grego significa *Deos*; e *andros*, homem.
Theatínos, nome dos religiosos de S. Caetano.
Theátro. *Tiatro.*
Thêma, o mesmo que proposição.
Theocrácia, imperio de Deos.
Theodóra, nome proprio de mulher.
Theodósio, nome de homem.
Theogonía, *i* longo, origem dos deoses.
Theología, sciencia de cousas divinas, a que a ignórancia chama *tologia*.
Theólogo. *Theoligo.*
Thópoli, cidade do oriente.
Theôr *e* Teôr, o que se contém nas proprias palavras de algum papel.
Theorêma, especulação ou proposição especulativa.
Theórica, especulação ou contemplação.
Thosébia, culto devido a Deos.
Therêna, lugar no Alemtéjo.
Thése, proposição geral, que alguem defende ou sustenta, e por isso ás conclusões publicas chamão tambem *theses*.
Thesourêiro. *Tisoureiro.*
Thesôuro. *Tisoiro.*
Thétis, deosa do mar.
Thomár, villa nossa.
Thrácia, provincia da Turquia.
Thrôno *e* Thrônos.
Thuríbnlo, com que se incensa.
Thuriferário, o que leva o *thuribulo*.
Thurificar, incensar.

EMENDAS. ERROS.

Thymbrêu, sobrenome de Apollo, por ter um templo junto ao rio *Thymbrio*.
Thymiâma, o perfume de varios cheiros.
Thymo *ou* Tomilho.
Thyrso, a insignia de Baccho.

TI.

Tía *e* Tío. *Thia.*
Tiára, do summo pontifice.
Tibães, o mosteiro de S. Bento junto a Braga.
Tíbia, frauta.
Tibiêza, froxidão de espirito, pouco fervor.
Tíbio, o mesmo que remisso.
Tibulo *ou* Tívoli, *u* breve, cidade de Italia.
Tição *e* Tições.
Tigèla. *Tajéla.*
Tígre, fera velocissima. *Tigré*, com tom agudo no *e*, reino da Abyssinia.
Tígres, rio de rápida corrente.
Tijôlo *e* Tijólos.
Timão, de carro, mais proprio que *temão*.
Tímbre, a insignia que se põe sobre o *elmo* no escudo das armas. Metaphoricamente *capricho*, *pundonôr*, etc.
Timêu, titulo de uma obra de Platão.
Tímido, o mesmo que temeroso.
Tincto, cousa que se tingio,
Tinéllo, refeitorio ou casa, aonde os bispos comem com a sua familia,
Tingir. *Tengir.*
Tinído, o som dos metaes.
Tinir, soar claramente.
Tintúra.
Tinturêiro. *Tintoreiro.*
Tiórba, especie de alaude.
Típle, voz aguda. *Tipre.*
Tiracóllo, dos militares.
Tirapé, do çapateiro.
Tirar, usa-se este verbo por *tirar* a alguem alguma cousa, e *tirar* alguma cousa do seu lugar, etc., mas não por *tirar* com espingarda, porque então é *atirar*.
Tiritar, de frio. *Tritar.*
Tíro, nome, é o jacto da pedra, setta ou bala, etc.
Tirocínio, noviciado.
Tisâna, por uso, bebida medicinal.

EMENDAS. ERROS.

Tísica *e* Tísico.
Tisnar, tingir, fazer negro como tição, etc.
Tisoura, Tisourínha, Tesoura *e* Tesourínha. Depende do uso, porque não tem analogia. O castelhano diz *tixera;* e o nosso uso *tisoura.*
Titão, nome que os poetas dão ao Sol.
Titéla, de gallinha, etc.
Tithânia, a Aurora.
Titillação, do appetite.
Titillar, fazer cocegas.
Títire, o mesmo que bonifrate, figurilha, etc.
Titubânte, palavra alatinada, o que não firma bem os pés, e o que não acerta com o que diz.
Titubar, diz Bluteau, e assim havia de ser pela derivação do latim *titubare;* mas não tem uso na conjugação, porque ninguem diz *titúbo, titúbas, titúba,* etc., mas *titubio, titubias, titubia,* etc. E por isso no infinito se diz tambem *titubiar,* que é o mesmo que *vacillar,* duvidar, não fallar, nem pôr o pé firme.
Titular, o que tem titulo.

TM.

Tmésis, figura que divide uma palavra composta em duas, mettendo outra no meio.

TO.

Tó, Tó, chamar pelos cães.
Tôa, palavra introduzida para significar cousa que se governa ou deixa levar sem sciencia, nem industria: v. g. ir o navio á *tôa,* é ir para onde o leva a agoa. Ir á *tôa,* ir sem saber para onde. Parece-me palavra diminutiva de *toáda,* ou derivada de *tom,* tomada a metaphora do musico, que não sabe, mas segue o tom que ouve.
Toânte, é a correspondencia que na poesia faz uma palavra com outra só na ultima vogal: v. g. *affecto, assumpto,* etc. E tem differença do *consoante,* que este corresponde na terminação semelhante nas ultimas syllabas: v. g. *amante, flammante,* etc. *Tonânte,* é um nome que os poetas derão a Jupiter, porque fazia trovões e lançava raios.

EMENDAS. ERROS.

Toar, fazer som ou tom. Veja-se adiante *Troar.*
Tóca *e* Tócas, de coelhos, etc.
Tocar, com a mão, *tocar* instrumentos, *tocar* sinos.
Tócha, Tocheiro. *Toxa.*
Tôdo, quando adiante desta palavra se segue a particula ou articulo *o,* não se carrega nelle; mas pronuncia-se brandamente, e como se fôra um só *o:* v. g. *todo o mundo, todo homem,* etc., e não *todò mundo, todò homem.*
Tóga, uma vestidura ou capa, de que usavão os Romanos.
Tôjo *e* Tójos.
Tólda *e* Tôldo. *Tólda* chamão uns á mudança que faz o vinho, quando se engrossa ou cobre de mofo. E *tólda* chamão nos navios a uma coberta de taboas na proa. *Tôldo,* é de pannos, que cobre o navio, ou barco, ou rua, etc.
Toldar, do vinho, e cobrir com tôldo. *Eu tóldo, tóldas, tólda,* etc.
Tolêdo, cidade de Castella.
Tolerar, soffrer. *Tolorar.*
Tolête, o páo, aonde se ata, e joga o remo.
Tolhêr, *eu tôlho, tu tólhes,* etc., impedir.
Tolíce, Tôlo *e* Tôlos.
Tólle, é uma palavra latina, ou para melhor dizer, o imperativo do verbo *tollo,* que significa levantar, e de um, que se levanta, e vai embora, dizemos que tomou o *tólle,* etc. Introduzio-se esta palavra, de Christo dizer a um enfermo: *Tolle grabatum tuum, et ambula;* levanta a cama, é anda.
Tôm *e* Tôns, e não *tões.*
Tomadía, presa de alguma cousa.
Tomar, verbo, *e* Thomar, villa. *Eu tómo, tómas, tóma.*
Tómas *e* Thomás, o primeiro é linguagem do verbo *tomar tu tómas;* o segundo *Thomás,* carregando agudamente no *a* é nome proprio de homem.
Tomáte *e* Tóma-te; o primeiro, com accento agudo no *a,* é fructo da terra. *Tóma-te,* com *a* breve, é o verbo *tomar* no imperativo *tóma,* e a particula *te,* quando dizemos *tóma-te* lá com fulano, *tóma-te tu,* etc.

EMENDAS. ERROS.

Tombar, caír para uma parte.
Tombar terras, é medir, demarcar, etc.
Tômbo, quéda para um lado; e o catalogo das terras, que se medírão e demarcárão.
Toménto, o que sae do linho.
Tomilho, arbusto. Livrinho pequeno, *tominho* ou *tômosinho*.
Tómo *e* Tômo. *Tómo*, com accento agudo no *tó*, é a primeira pessoa do verbo *tomar*, *eu tómo*, etc. *Tômo*, com accento circumflexo ou meio tom no *tô*, é nome, e significa qualquer livro, e propriamente, quando os livros são do mesmo auctor, e sobre uma obra, chamão-se *tômos*, e cada um *tômo;* porque *tômos* no grego significa o pedaço, ou parte separada de outra. O vulgo erradamente diz *tombo* em lugar de *tômo*. Veja-se a cima *Tombo*.
Tôna, a pelle ou casca de fóra.
Tonânte *e* Tunânte: o primeiro é nome ou epitheto, que os poetas derão a Jupiter, porque lançava raios e fazia trovões. O segundo se diz de um vádio, que anda maganeando, a que o vulgo chama andar á *túna;* vem do hespanhol *túno*.
Tône, barco da India.
Tonél *e* Tonéis, deste nome derivou o auctor do livro *Grandezas de Lisboa* a palavra *Tonelaría*, nome que dá á rua dos *Tanoeiros*, a que a cima chamamos *Tanoaría*. O uso diz *tanôa*, *tanoaría*, *tanoeiro*, *tonél*, *tonelada*.
Tôno, na musica, tom.
Tonsurar, tosquear; dar *tonsúra*, que é o primeiro gráo das ordens menores.
Tontear. *Tontiar*.
Topar, encontrar, etc. *Tópo*, *tópas*, *tópa*, etc.
Topázio, pedra preciosa.
Tópe, se diz de topar uma cousa com outra, tocando-se. E *tópe* de fitas.
Topetar, acho pouco uso deste verbo, sendo que já Vieira usava delle na significação de topar, ou ir dar com a cabeça em alguma cousa alta.
Topéte *e* Topétes, o cabello que se levanta sobre a testa.
Tópica, pen. br., a arte de achar argumentos.
Tópicos na philosophia são uns principios geraes, aos quaes se podem reduzir todas as provas, etc. Medicamentos *tópicos*, são os que se applicão á parte lesa; porque *tópos* no grego é o lugar, em que se põe alguma cousa.

EMENDAS. ERROS.

Tôpo, nome, o remate superior de alguma cousa.
Topographía, a descripção de um lugar da terra, sem confrontação com o ceo.
Tóque, o tocamento de uma cousa em outra, e o som que faz.
Torção, Torçô, Terçô *e* Troçol, assim achei escriptos estes quatro nomes, que tanto se multiplicárão para significar uma só cousa, e nenhum acaba de explicar, que é um tumorsinho do feitio de um grão de cevada, que nasce na pestana, ou canto dos olhos.
Torçál. *Troçál*.
Torcedór. *Trocedor*.
Torcer, *de torqueo*.
Torcicóllo, o que não vai direito.
Tórculo, aonde se lavra o cristal.
Torcída. *Trocida*.
Tordilho, o cavallo côr de tôrdo.
Tôrdo *e* Tórdos, ave conhecida.
Tórga *e* Tórgas, raizes das urzes.
Toríbios, contas de cristal da India.
Tormênta, tempesdade.
Tormentílla, herva sete em rama.
Tormênto. *Tromento*.
Tornadoura, instrumento de torcer vimes.
Tornar, voltar.
Tornear, ao torno.
Torneio, festa de cavallaría.
Tôrno *e* Tórnos.
Tornozêlo, do pé.
Tôro, de arvore, tronco.
Torpédo, um peixe.
Torpêza, fealdade, etc.
Torquéz, e não *troquez*.
Torrão, de terra ou açucar.
Torrão, villa nossa.
Torrar *e* Turrar, são diversos. *Torrar* ao lume, é menos que queimar; *turrar* se diz vulgarmente por *marrar* com a cabeça, e por *teimar*.
Torre de Moncôrvo, villa em Traz dos montes.
Torreão, torre grande.
Torrear, cercar de torres.
Torres Védras, villa nossa, que se chamou assim de *Turres Veteres*.

EMENDAS. ERROS.

Torres Novas, outra villa, que de nove *Torres* querem que se chame *Torres Nóve*. Mas *Torres Nóvas* é nome mais proprio, para differença de *Torres Védras*.
Torrêsmo, pedaço de presunto assado.
Tórido, pen. br., torrado, etc.
Torrozéllo, villa.
Tórta, Tòrto *e* Tórtos.
Tortòna, cidade de Italia.
Tortúlho, e não *turtulho*.
Torvação *e* Torvar, estar perturbado, confúso. Veja *Turbação* e *Turbar*.
Toscanejar, melhor *dormitar*.
Tòsco, grosseiro, e rude.
Tosquía, Tosquiádo *e* Tosquiar, dizem uns. *Tosqueado, tosquear,* dizem outros.
Tósse. *Toce.*
Tossir, diga-se *tussir,* do latim *tussire:* e conjuga-se como o verbo *fugir*. *Eu tússo, tósses, tosse*, etc.
Tostão *e* Tostões. *Tostaens.*
Tostar, assar muito.
Touça, de mato. *Toiça.*
Touca, de mulher. *Toica.*
Toucadôr, Toucar.
Toucinho. *Toicinho.*
Tourál, vulgo, toural do coelho.
Toureadôr. *Toireador.*
Tourear. *Tourejar.*
Touro, boi bravo.
Toutíço, da cabeça. *Toitiço.*
Tóxico, *i* br., o mesmo que veneno.

TR.

Trabalhar, Trabálho. *Travalhar.*
Trabucar, fazer estrondo.
Trabúco, máquina bellica.
Trabuzâna, o mesmo que tormenta.
Tráça, bichinho roedor. O invento, e industria.
Traçar, inventar, etc.
Tractádo, Tractar, Trácto. Vejão-se adiante *Tratado,* etc.
Tradição, a noticia, que passa de páis para filhos.
Traducção, versão.
Traductôr, o que traduz.
Traduzir, verter de uma lingua em outra.
Tráfego, commercio, e lida com bulha.
Tragar, o mesmo que engulir.
Tragédia, representação de cousas tristes, mortes, etc.

EMENDAS. ERROS.

Trágico, cousa triste.
Tragicomédia, representação de cousas tristes e alegres.
Trágo, nome, o mesmo que um gole.
Traição *e* Traições, com diphthongo, de *ai,* e não *treição*.
Traidór, com o mesmo diphthongo, e não *tredor*.
Trajar, vestir bem. *Tràje,* o modo de vestir.
Trálos Montes, assim acho ordinariamente escripto o nome desta provincia; e não sei que inconveniente haja para se não chamar *Traz dos Montes,* quando este é só o seu nome, por ficar de traz dos Montes da serra de Marão, que a divide do Minho. Veja-se abaixo *Traz os Montes*.
Tramar, traçar.
Tramôço *e* Tramóços.
Tramoia, trapaça, ardil; e uma renda.
Trânça *e* Trancar.
Trânça, mais usado que *trença*.
Trançar, fazer tranças.
Trânce, angustia, aperto. É mais usado que *transe*.
Trancelím, um cintilho de apertar a copa do chapeo, etc.
Trancôso, villa.
Tranquêira *e* Trinchêira; a primeira é o cerco, que se faz de madeira para correr touros. *Trincheira,* é cava, ou vallo aberto com terra levantada, que serve de parapeito aos soldados.
Tranquílha, termo do jogo dos páos.
Tranquillidáde, socego.
Transácção, a acção, que passa a outro.
Transactôr, o que faz a *transacção*.
Transcendênte. *Trancendente.*
Transcender, passar além, etc.
Transcollar, na medicina, é saír o humor pelos póros do corpo.
Transeúnte, a acção que sae do agente e obra em materia exterior, como o calor, que sae do fogo, e passa para agoa.
Transferir, conjuga-se como *ferir*.
Transfigurar, mudar de figura.
Trânsfuga, pen. br., desertor, fugitivo.
Transfundir, passar alguma cousa de um para outra.
Transgredir, passar além, não observar uma lei, etc. Este verbo pouco mais uso tem, que no infinito.
Transgressão, Transgressôr.

EMENDAS. ERROS.

Transição, o passar de um discurso para outra.
Transído, debilitado, fraco, trespassado de frio.
Transitívo, na grammatica, o nome ou verbo, que passa a ter caso para exercicio da sua significação.
Trânsito, pen. br., passagem.
Transitório, o que passa.
Translação *e* Trasladação, parecem o mesmo, mas usão-se em diverso sentido; porque *translação* é o mesmo que *traducção*, ou versão de um idioma em outro. *Trasladação* é o mesmo que a mudança, que se faz de alguma cousa de uma para outra parte: v. g. a *trasladação* de umas reliquias, ou corpo de um sancto da sepultura para o altar, etc.
Translatício, traslado.
Transmigrar, mudar de terra.
Transmittir, deixar passar além, como o vidro a luz.
Transmontânos, os de Traz dos Montes.
Transmutar, fazer mudança.
Transparência, e não *tresparencia*.
Transparênte, que deixa passar por si a luz.
Transpirar, lançar insensivelmente os humores pelos póros.
Transplantar, Transportar.
Transsubstanciação, é a transmutação de uma substancia em outra como no sacramento da eucharistia a conversão do pão e vinho em corpo e sangue de Christo.
Transtagânos, os de *Alem-Tejo*.
Transtornar, melhor que *trastornar*.
Transudação, o suar do humor, ou do licor penetrando para fóra.
Transudar, são termos de medicos.
Transúmpto o mesmo que traslado, etc.
Transversál, Transvérso, de travéz.
Trápa, villa na Beira.
Trapáça, todo o engano.
Trapacear. *Trapaciar.*
Trápano, pen. br., cidade de Sicilia.
Trapêira, fresta no tecto.
Trapêiro, mercador de pannos.
Trápezápe, ruido, ou som que fazem as espadas na pendencia.
Trapézio, uma figura geometrica.
Trapíche, engenho de moinho de açucar, etc.
Tráppola, pen. br., palavra italiana, uma armadilha de passaros, e feras em uma corva.
Trapúz, o estrondo que faz uma cousa, que do alto cae no chão, e não *chapúz*.
Tráque, som, *traquejar*.
Traquête, nos navios, véia pequena.
Traquinádo, estrondo, etc.
Traquínas, o inquieto.

ADVERTENCIA.

Tras em muitas palavras compostas é uma abreviatura de *trans*, preposição latina. E como só se abrevia por melhor pronunciação, daqui nasce dizerem uns *trans*, onde outros *tras*; e outros *tres*, que em muitas é erro. Veja-se *Tres*, adiante.

Trasfegar, passar de uma vasilha para outra.
Trasflôr, chama o ourives ao lavor de ouro em campo de esmalte.
Trasfolear, e não *trasfoliar*, usão os pintores deste verbo, quando tirão uma pintura com um papel oleado, pondo-o sóbre a pintura, e só tirão os perfís.
Trasfuguêiro, diz Bluteau que é o madeiro, em que se encosta a lenha na chaminé. E eu dissera *trasforgueire*, assim como dizemos *fogueira*.
Trásgos, o mesmo, a que os Castelhanos chomão *duêndes*; demonios, que de noite andão pelas casas fazendo travessuras.
Trasladar *e* Trasládo. *Tresladar.*
Trasluzir, melhor *transluzir*.
Trasmálho, rede que serve no rio de uma banda a outra, e por isso se deve chamar *trasmalho* de *trans*, e não *tresmalho*.
Trasmontar, desapparecer.
Trasnoitar, passar a noite sem dormir.
Traspassádo, Traspásso, o passar de um para outro, etc.
Traspassar, passar de parte a parte não *trespassar*.
Trasposição, melhor *transposição*.
Traspôr, melhor *transpôr*, e não *trespôr*.
Trástes, de casa alfaias de menos porte.
Trástes, da viola.
Trastornar, melhor *transtornar*.
Tratádo, Tratamênto, Tratar, Tráto, dizem, e escrevem muitos vulgar-

EMENDAS. ERROS.

mente, sem distinção alguma; devendo advertir, que fallando-se em certa parte da missa, que no latim se diz *tractus*, no portuguez, usando da mesma palavra, se ha de dizer *trácto* da missa, que é palavra alatinada. Fallando-se em alguma região, ou paiz, ou espaço de terra (que tambem no latim se chama *tractus*) devemos dizer *tracto* de terra; e tambem *tracto* de tempo; e não *trato*. Assim escrevem Vasconc. Noticias do Brasil, a Chorogr. de Barreiros, e o P. Manoel Fernandes no 2e tom. da Alma Instruida. O mesmo Barreiros na significação de cousa manuseada, apertada das mãos, etc. diz *tractado*.

Quando se lanção em um livro algumas dissertações sobre alguma materia, que no latim se intitulão *tractatus*, por derivação no portuguez devemos dizer *tractádo* e *tractádos*. E finalmente pelas regras da melhor orthographia, em toda significação se deve escrever *tractavel, tractar, tracto,* etc.

Tráva, mais propriamente se chama a prizão, ou pêa dos pés das bestas.

Travadoũro, aonde se prende a trava.

Travar, prender uma cousa com outra.

Tráve *e* Tráves, as vigas da casa, que atravessão de uma parede a outra.

Travéssa, Travéssia, Travêsso.

Travéz, mais usado que *través*.

Tráz, adverbio, quando se diz, *para traz, atraz*. E preposição, quando se diz, *por de traz das casas,* etc. E *traz,* linguagem do verbo *trazer*.

Trazer, verbo anomalo ou irregular na conjugação; porque dizemos: *eu trago, trázes, tráz, trazêmos, trázêis, trázem; eu trazia, trazias,* etc. Preterito: *eu trôuxe, trouxéste, trôuxe, trouxémos, trouxéstes, trouxérão*. O vulgo erradamente diz *truxe*. *Eu trouxéra, trouxéras,* etc. *Eu trarêi, traras,* etc. Imperativo: *traz tu, trága elle, tragâmos nós trazêi vós, trágão elles*.

Traz os Montes, os que assim escrevem e pronuncião querem que depois da preposição *traz,* se não siga a particula *das,* nem *dos,* nem *de,* mas o caso, v. g. *traz o templo, traz as casas:* mas contra este escrupulo está o uso de dizermos *a traz de nós, a traz do bahú, de traz das casas,* etc. E por isso devemos dizer: a provincia de *Traz dos Montes*.

Trebêlho, peça do xadrêz.

Treçó, na caça o falcão macho.

Trédôr, diga *traidôr*.

Trêfo, o dissimulado com malicia.

Tregêitos, subtilezas de mãos.

Trégoas, suspensão de armas, e não *trégolas*.

Treição. Veja-se a cima *Traição,* como os mais.

Trêita, de coelho, o mesmo que abalada, e não *traita*.

Trêito, palavra rustica; outros dizem *atreito:* o mesmo que acostumado, avezado.

Trélla, do galgo.

Trêm, do principe, tudo o que o segue. E *trêm,* do exercito, a bagagem, etc.

Tremedál, e não *termedal,* ordinariamente se diz de terra lamarenta, que pondo-lhe o pé treme.

Trementína. Veja *Termentina*.

Trêmer, Trêmo, Trémes, Tréme.

Tremêz, cousa de tres mezes.

Tremôço. Veja a cima *Tramôço*.

Tremolar, a bandeira. *Trambelear*.

Tremôr, Tremôres.

Trêmpe, da caldeira. *Tempre*.

Trémulo, que treme. *Tremolo*.

Trépano, pen. br., instrumento da cirurgia.

Trepar, subir. *Trépo, trépas, trépa,* etc.

Trépido, que treme.

Tréplica, termo forense, o que se responde á replica do réo.

ADVERTENCIA.

Três, é o número que excede a dous. E é no portuguez uma parte que serve na composição de muitas palavras, a que corresponde o adverbio latino *ter,* que significa *tres vezes*. E muitos, não reparando na significação, a equivoção com *tras,* como advertimos no seu lugar; e por isso erradamente escrevem uma por outra.

Tresandar, é abuso, porque este verbo ou se toma na significação de *transformar* ou *transfigurar,* como o tomou Francisco de Sá, satyr. 4, es-

EMENDAS. ERROS.

tanc. 47, e então ha de ser *trasandar* por abreviatera de *transandar*. Ou se toma na significação de lançar muito máo cheiro, quando passa além do ordinario, e então tambem deve ser *transadar* de *trans* além, e não *tresandar* de *tres, tres vezes*.

Tresavô. Veja *Trisavô*.

Tresbordar, pela mesma explicação a cima deve ser *trasbordar*, que é o mesmo que passar além das bordas.

Tresdobrar. Este sim, que é dobrar tres vezes, ou em tres dobras.

Tresfegar, Tresladar, Tresler, Tresmalhar, todos andão abusados em lugar de *trasfegar, trasladar, trasler, trasmalhar, traspassar*, porque são compostos de *trans*, e não de *tres*, como dizem as suas significações. *Trasfegar*, passar o vinho de uma vasilha para outra. *Trasladar*, passar o que está escripto em um papel para outro. *Trasler*, passar além do que sabe ou do que lê. *Trasmalhar*, passar além da malha, como o peixe que pela malha sae da rede. *Traspassar*, passar de uma banda á outra. E daqui se diz *traspassação* e *traspásso*, o que passa de um para outro.

Tresnéta *e* Tresnéto. Veja-se adiante *Trisnéta*.

Trespásso, porém, quando se falla do jejum, então se dirá *trespasso*, que é passar tres dias sem comer.

Trespor, Tresvariar, Tresverter, tambem é abuso em lugar de *transpor, transvariar* e *transverter*, ou *tras*, etc., pelas mesmas razões a cima.

Tresvaliar, se diz vulgarmente por delirar.

Tresvalío, diga *trasvario*, a variedade no juiz, etc.

Trasvaríar, é mais proprio, porque é passar de umas cousas a outras disparatadas, variando sempre no que diz o enfermo.

Tréta, industria, subtileza occulta, etc.

Trévas, escuridades. O vulgo diz officio das *trégoas* ou *trébulas*, em lugar de officio das *trévas* : erro.

Tréveris, pen. br., cidade.

Trévo, uma herva.

Tréz, carregando no *e*; um panno de tres fios.

EMENDAS. ERROS.

Trêze *é* Trezêntos, tem prevalecido o uso do *z*; porque de *tres* se havia de dizer *trese*.

Triága, póde ser por abreviatura de *theriaga*, antidoto, contrapeçonha.

Triângulo, de tres cantos. *Triangolo*.

Trianno, erro, porque *tri* é particula latina, que quer dizer tres. *Triénnio* do latim *triennium*. E daqui *triennál*, e não *triannal*.

Tribu, familia, ou descendencia na Escriptura sagrada, é não *tribo*.

Tribulação. *Tirbulação*.

Tríbulo, uma herva, é erro do vulgo, que assim chama ao *thuribulo* ou *incensario*.

Tribúna, da Igreja. *Trabuna*.

Tribunál, da justiça.

Tribúno, um magistrado em Roma.

Tributar, pagar tributo.

Tributário, o que paga tributo.

Triclínio, chamavão a casa, aonde se punha a mesa para comer, e tres camas para se encostarem ou dormirem.

Tridênte, o sceptro de Neptuno, com tres pontas, ou tres dentes.

Tríduo, o espaço de tres dias.

Triennál, Triénnio, de tres annos.

Trifáuce, de tres gargantas.

Trigésimo, o número de trinta.

Trígo. *Terigo*.

Trígono, figura *triangular*.

Trílha, diz Bluteau, que é o signal, que fica no chão, da gente, que passa ou gado, etc. Em Traz dos Montes se chama *trilha* á debulha do trigo, a que em outras partes chamão *calcadouro*; e lá chamão-lhe *trilha*, porque a debulha se faz com *trilhos*, instrumentos que só para isso servem.

Trilhar, pizar, etc. *Terilhar*.

Trinar, nos instrumentos, é tocar com os dedos nas cordas a miudo, e por um modo quasi tremulo.

Trincafío, fio branco delgado do çapateiro, toma-se por delgadeza.

Trincar, cortar com o dente.

Trinchar, cortar o comer.

Trincheirar, fortalecer com trincheira.

Trinchéte, do çapateiro.

Trincho, aonde, é por onde se trincha.

Trínco, que se faz com os dedos.

Trinitários, os religiosos da Sanctissima Trindade.

Trino, cousa da *Trindade*, ou de tres :

EMENDAS.	ERROS.

só Deos é *trino* nas pessoas, e *uno* na natureza.
Trintário, cousa de *trinta*.
Tripéça, do çapateiro. *Trepeça*.
Triphthôngo, tres vogaes em uma só syllaba.
Triplicar, tresdobrar. *Tresplicar*.
Tripó, assento de couro dobradiço com tres pés.
Trípode, pen. br., mesa de tres pés.
Trípoli, pen. br., cidade.
Tripudiar, dançar.
Tripúdio, o mesmo que dança.
Triságio, o hymno ou canto, que se dá a Deos de tres vezes *sancto*.
Trisavô, o terceiro *avô*, outros dizem *tresavô*. O mais proprio é *trisavô* ou *teravô*, do latim *tritavus*.
Trisnéta *e* Trisnéto, o mais proprio é *trinéta* e *trinéto*, do latim *trinéptis* e *trinepos*, quer dizer o *néto* do *néto*, outres vezes *néto*.
Tristão, nome de homem.
Tristêza, Tristônho.
Trisúlco, cousa de tres pontas, ou que na ponta se divide em tres partes. Assim chamão os poetas ao raio.
Trísyllabo, palavra que tem tres syllabas.
Triturar, debulhar, trilhar.
Triumphar *e* Triunfar.
Triumviráto, e não *triumvirado*, era em Roma um magistrado de tres, que governavão com subrema auctoridade.
Triviál, cousa commum.
Trívio, de tres caminhos.
Tríz, o som que fazem as cousas delgadas, que quebrão, como vidro, etc.
Tróade, provincia da Asia.
Troar, fazer *trovões*.
Tróca, permutação.
Trocar, Tróco, Trócas, Tróca.
Trocháda, pancada com pão grosso, a que o vulgo chama *trócho*.
Trochêu, pronuncia-se o *ch* com som de *q*. É na poesia latina um pé de duas syllabas.
Trocíscos, medicamentos. *Torciscos*.
Trôco *e* Trôcos, outros dizem *trócos*.
Trôço, de gente, etc. *Torço*.
Trófa, villa nossa.
Tróia, antiga cidade.
Trôm *e* Trôns, palavras inventadas do som que faz o tiro da peça da artilharia.

EMENDAS.	ERROS.

Trómba, o nariz do elephante, etc.
Trombêta, auctor ha que diz *trômpa*.
Troncar, cortar até que fique o tronco. Mais usado, e mais proprio é *truncar*, do latim *truncare*.
Trôncho, chama o vulgo ao talo grosso da hortaliça. Cavallo *trôncho*, o que não tem cauda ou orelhas.
Tronquéiro, guarda do tronco.
Trópa, companhia de cavallos. Hoje toma se pela soldadesca de qualquer arma.
Tropéa, cidade de Napoles.
Tropeçar. *Torpeçar*.
Tropêço. *Torpeço*.
Trôpego, que não póde andar. *Tropigo*.
Tropél, de gente ou de cavallos.
Tropelía, o mesmo que mudança, volta, etc. Erro *estropelia*.
Trophéo *ou* Troféo.
Trópicos, na astronomia, são dous circulos, um para o pólo arctico, e outro para o pólo antarctico, dos quaes começa a retroceder o sol.
Trópo, na rhetorica, é a mudança da significação de uma palavra para outra com propriedade.
Tropología discurso allegorico.
Tropológico, um dos sentidos da Escriptura sagrada, para cousas moraes ou de costumes.
Trotar, assim se diz dos cavallos, que andao com desenvoltura entre a andadura e o galope ; e a este passo chamão *tróte*.
Trôuxa. *Troixa*.
Trovão *e* Trovões. *Torvão*
Trovar, fazer *trôvas*, que são uma especie de versos, que mais consiste na sonancia das palavras regulada pelos ouvidos, que em regras da poesia.
Trovejar, é o mesmo que *troar*, fazer *trovões*.
Trovísco, arbusto. *Trivisco*.
Truão *e* Truães, chocarreiro, embusteiro, bufão, etc.
Trúco *ou* Tróque, jogo de cartas.
Truculênto, o cruel.
Truncar, descabeçar. *Troncar*.
Trúnfa, especie de *turbânte*, que se traz na cabeça.
Trúnfo, carta, e *trúnfo*, jogo.
Trúta, peixe de rio.

EMENDAS. ERROS.

TU.

Túa, rio que vem de Galliza.
Túba, a trombeta.
Túbara, Tubarão *e* Tubarósa, diz Bluteau.
Túbera, Tuberão *e* Tuberósa, diz o mesmo auctor, e dizem outros, e é mais proprio do latim *tuber*. *Túbera*, um fructo da terra.
Tuberão, peixe. *Tuberósa*, a flor angelica.
Tubérculo, tumor.
Túbo óptico, oculo de ver ao longe.
Tudêsco *e* Tudêscos, e não *Todescos*, nome dos antigos Allemães.
Tuélla, rio que depois que entra no rio *Túa* perde o nome.
Tufão, terrivel tormenta de vento.
Túfo, um genero de pedra porosa; tambem *túfo* do turbante, *túfo* da camisa.
Tuitíva *e* Tuitívo, cousa que defende e ampara.
Túlha, aonde se recolhem os fructos.
Túlipa, flor. *Tolipa.*
Túmba, em que levão os defunctos.
Túmido, o mesmo que inchado.
Tumôr, inchação, tumecencia.
Túmulo, sepultura.
Tumúlto, motim, perturbação.
Tumultuar, fazer motim, etc.
Túnes, um reino de Barbaria.
Túnica, vestidura interior.
Tunicélla, a que veste o bispo entre a alva e vestimenta.
Túrba, multidão de gente.
Turbar, escurecer, tirar a claridade.
Turbânte, da cabeça, palavra turquesca.
Túrbido, cousa confusa, conturbada, que perturba.
Turbulência, perturbação.
Turbulênto, inquieto, amotinador.
Túrco. *Turquo.*
Túrdulos, pen. br., *ou* Turdetânos, uns póvos antigos da Lusitania.
Turgência, inchação, etc.
Turíbulo, Turífero, etc. ficão a cima no *th*.
Túrma, é differente de *túrba*, porque esta é a multidão confusa de gente; e *túrma* é o mesmo que companhia, ou tropa sem confusão.
Túrno, ordem de alguma cousa, que se segue entre muitas.
Turquel, villa nossa. *Torquel.*
Turquía. *Torquia.*
Turrígero, pen. br., que tem torres.
Turvar e Túrvo, melhor *turbar* e *túrbido*.
Tussir, e não *tossir*, do latim *tussire*, conjuga-se como fugir, *tússe tósses*, *tósse*, etc.
Tutâno, medulla dos ossos.
Tutéla, protecção, amparo.
Tutélar, o que defende, e ampara.
Tutía, ingrediente nas boticas.
Tutôr *e* Tutôra defensores do pupillo.
Tutoría *ou* Tutéla, a protecção do menor.
Tuy, com dithongo de *ny*, uma cidade de Galliza.
Tuzão, ordem militar em Castella. Outros escrevem *tosão*, do francez *toison*.

TY.

Tybre, rio de Italia.
Tympanítis, uma especie de hydropesia.
Tympano, pen. br., è uma pellicula no fim da orelha, aonde se recebe o ar, para fazer o sentido de ouvir.
Tyndaro, pen br., uma villa de Sicilia, e um rei.
Tyndáridas, Cástor, e Pollux.
Typico, pen. br., o mesmo que figurativo, ou allegorico.
Typo, o molde, exemplar, etc.
Tyrannía, Tyrannizar, Tyrânno.
Tyro *e* Tiro, o primeiro é nome de cidade: o segundo tiro de pedra, ou espingarda.

U.

UB.

Ubi, é palavra latina, que significa *aonde;* e é termo da philosophia, e significa o lugar, que occupa qualquer corpo. E *ubicação,* que é a razão formal de estar em qualquer lugar. Já andão nas conversações.

EMENDAS. ERROS.

Ubiquidáde, na Theologia, a presença actual de Deos em toda a parte.
Ubere, da vacca, etc. pen. br., do latim *uber*. Communmente dizem ubre.

UC.

Ucharía, casa de despensa, ou mantimentos.

UF.

Ufanía, o mesmo que jactancia.
Ufâno, vãglorioso, etc.

UI.

Uivar *e* Uivo, do lobo.

UL.

Ulcerar, fazer chaga.
Ulterior, cousa adiante de outra; e *citeriôr*, cousa, que fica mais áquem de outra.
Ultimar, acabar.
Ultrajar, desprezar.
Ultramár, além do mar.
Ultramarino, cousa de além do mar. Erro *ultramarinho*.
Ulysséa, Lisboa, tomando o nome de *Ulysses*, na opinião dos que affirmão, que Ulysses a fundou.

UM.

Umbígo, em lugar de *embígo* diserão já alguns, e assim o acho escripto, fundados na derivação do latim *umbiculus*.
Umbrôso, sombrio.

UN.

Unânime, conforme.
Unanimidade, união das vontades.
Unção *e* Unções.
Unctádo, *unctar, uncto* e *unctuôso*, ou *untado, untar, unto;* mas *unctuôso* sempre deve ter *c* antes do *t*, porque é palavra alatinada; as outras por analogia.
Undécimo, onze.
Undôso, que faz ondas, de *undosus*.
Úngaro, pen. br., o natural de Ungria.
Ungir, unctar. *Ongir.*
Unguénto. *Engoento.*
Ungula, pen. br., é o nome, que os cirurgiões dão a certa excrescencia no canto dos olhos; palavra latina, que significa a unha.
União hypostática, é a união com que a pessoa do divino Verbo se unio á natureza humana no ineffavel composto de Christo Senhor nosso: *hypostática* é palavra grega derivada de *hypostasis*, que vale o mesmo que *pessoa*.
Unico, *i* breve, o que não tem semelhante.
Unicórnio, e não *alicórne*, animal de um só corno na testa. Outros dizem *unicórne*, do adjectivo latino *unicornis*.
Unifórme, de uma só fórma, etc.
Unigénito, filho unico.
Unir. *Onir.*
Unisóno, pen. br., cousa que tem o mesmo som que outra.
Unisónus, termo da musica, com accento agudo no *so*, como se disseramos separadamente *unisónus*, é a concurrencia de duas, ou mais vezes entre si concordes.
Universidade, de cousas. E *universidáde* das letras, aonde se ensinão todas a todos universalmente.
Unívoco, pen. br., é o mesmo que nome de uma só voz ou significação. Pelo contrario *equívoco*, é nome, que póde ter duas significações, e por isso causa dúvida.
Untadúra, melhor *unctúra*.
Unctar, com os mais, veja-se a cima *Unctar*.

UR.

Urânia, uma das nove musas.
Uranóscopo, pen. br., um peixe, que tem os olhos direitos para o ceo.
Urbanidáde, cortezania, etc.
Urbâno, cortezão.
Urdir *e* Ordir, dizem os nossos vocabularios, porque em uns auctores lêrão *urdir*, e em outros *ordir*. No latim não ha dúvida que é *ordiri*, que não só significa principiar alguma cousa, mas *ordir a têa*, etc. Os que dizem *urdir* mudão o *o* em *u*, e fazem o verbo todo regular por força da pronunciação: *eu urdo, urdes, urde,*

EMENDAS. ERROS.

urdimos, urdis, urdem; e assim em todos os mais tempos sempre com *u*. Os que dizem *ordir* seguem a origem latina, mas necessariamente hão de conjugar o verbo com irregularidade, e principiar por *ur* em todas as pessoas, em que depois do *d* se seguir *a* ou *e* ou *o;* como *urdo, urdes, urdamos, urdão,* etc. E por *or,* quando depois do *d* seguir *i;* como *ordimos, ordis, ordia, ordias,* etc.; *tenho ordido,* etc., *ordirei, ardiras,* etc.

Urgência, necessidade, aperto.

Urína, Urinar, Urinól, são mais proprias da origem latina, que *ourína* e *ourinar*. Vejão-se no seu lugar.

Urinária *e* Urinário, cousa de *urina*, ou concernente a *urína*.

Urna, vaso, ou talha de qualquer materia, em que se lançavão as cinzas dos defunctos. E tambem chamavão *urna* ao vaso, em que lançavão os votos ou suffragios na eleição dos magistrados.

Urrar, do elephante e do urso.

Urro *e* Urros, bramidos.

Ursa *e* Urso, animaes quadrupedes, mais usados, e proprios, que *ussa* e *usso*. E no latim *ursus*.

Ursa, nome de uma constellação.

Ursíno, cousa de *urso,* e *ursinos,* appellido em Italia e França.

Ursula, pen. br., nome proprio de mulher.

Urtíga, Urtigar, etc. — *Ortiga.*

EMENDAS. ERROS.

Urze, e não *urz,* certa casta de mato. No plural *urzes.*

US.

Usado, Usar, Uso, *s* em lugar de *z*.

Ustêda, certo panno de lã.

Usufructuário, o que tem o *uso* e *fructo,* ou o direito para gozar só os fructos de uma fazenda alheia, e a isto se chama *usufrúcto*.

Usúra, e não *osura,* umas vezes é o mesmo que uso; e outras um juro injusto, um lucro illicito, a que chamão *onzêna,* é ao que faz isso *usurário* e *onzenêiro*.

Usurpar, e não *ursurpar,* apoderar dos bens alheios, tomar um o que não é seu.

UT.

Uteríno, cousa do *utero*.

Utero, *e* br., o ventre.

Utica, *i* br., cidade de Africa.

Util *o* Uteis.

Utilizar, ter utilidade.

Utrécht, cidade dos Paizes Baixos.

UV.

Uvea, pen. br., uma tunica dos olhos, porque tem uma apparencia do bago da *úva*.

UZ.

Uzés, cidade de França.

V.

VA.

Vacância, Vacânte *e* Vacatúra, por derivação do verbo latino *vacare*.

Vacaríça, villa. — *Vacarissa.*

Vácca, tem dous *cc* no latim.

Vaccaría, gado vaccum.

Vascillar, duvidar, não estar em si.

Vacuidáde, vazio. — *Vacoidade.*

Vácuo, falta de enchimento, espaço não occupado.

Vadear, passar o rio.

Vádio, o mesmo que *Vagabúndo*.

Vagabúndo, o que não tem domicilio certo.

Vágado, o mesmo que vertigem.

Vagár, nome, e *Vagar* verbo. Em quanto nome significa a falta de occupação, o tempo desoccupado. Em quanto verbo, significa estar vago, ou seja o beneficio, ou a dignidade, ou officio, etc.

Vagár *e* Vagáres tambem são o mesmo que demoras.

Vágem *e* Vágens, a bainha, ou casca dos legumes; do latim *vagina,* e não *bágem*.

Vagído, choro de meninos.

Vágos, villa na Beira. — *Bagos.*

EMENDAS. ERROS.

Vagueação, do pensamento. *Vagulação.*
Vaguear, do pensamento, cuidar já em uma outra cousa.
Váia *e* Váias, clamor por zombaria.
Vaidáde, vã ostenção. *Vaedade.*
Valáquia, principado de Hungria.
Valazím, villa na Beira.
Váldásnes, villa, a que o vulgo chama Valdasnos.
Vál de Coéllia, villa na Beira.
Valênça, villa em Portugal, e reino em Castella.
Valer, este verbo tambem é irregular: *eu vàlho, tu vàles, elle vàle nós valêmos,* etc. No imperativo, *vàle, vàlha, valhâmos, valêi, valhão,* etc. Os que dizem *elle val* em logar de *vale* não tem fundamento algum.
Valéria, *i* br., provincia de Pannónia.
Valhadolíd, cidade de Castella.
Valía, o mesmo que preço. E *Valia,* o mesmo que intercessão de alguem.
Válida *e* Válido, *i* br. cousa valiosa, e legitima, etc.
Validar, fazer que seja válido.
Valído, com *i* l. aquelle, que tem mais valimento, e poder para alguem.
Válla, cava, ou fosso.
Valladáres, villa no Minho.
Vallar, fazer vallas, ou cercar com vallados.
Válle, planicie entre montes.
Vállo, o mesmo que trincheira.
Vallôngo, villa.
Valois, ducado em França.
Valôr, Valorósamênte *e* Valorôso, e não *valerôsa,* e *valerôso;* porque nós dizemos *amorôso* de *amor,* e não *amarôso* de *amar:* e por isso devemos dizer *valorôso* de *valor;* e não *valeróso* de *valer.*
Válvulas, pen. br., na anatomía, umas tunicas nas entradas das vêas.
Vanglória *ou* Vãglória, que assim se conformão mais com a pronunciação.
Vanguárda, a frente do exercito. E não *venguarda,* nem *bemguarda.*
Vanilóquio, prática vã.
Váo *ou* Vau, a passagem do rio.
Vão, adjectivo, cousa vã, e inutil. E *vão* substantivo, um espaço de lugar desoccupado.
Vaporar, lançar vapores.
Vaquêiro, pastor de bois, e um genero de vestido.

EMENDAS. ERROS.

Varadôuro, aonde várão os navios em terra.
Varál, Varáes.
Varânda, dizem uns, e *Baranda* outros, como não tem analogía com palavra latina, se ha de ser *v,* ou *b,* depende do uso. O mais usado é *varanda.*
Varão, homem, do latim *vir.* E *varão* de páo, ou ferro, do portuguez *vára;* e tambem *varapáo.*
Varar, se diz, dos navios, que dão em terra. E *varar* atravessar, traspassar.
Vardascáda. *Verdascada.*
Varêja, lendea de mosca.
Varejar, sacudir com vara. *Varijar.*
Varélla, appellido.
Variar, e não *varear.* E diremos com regularidade: *eu varío, tu varías, elle varía,* etc.
Variável. *Variavele.*
Variedáde, do latim *varietas.*
Variegádo, vario na côr.
Varonía, descendencia de varão; e não *baronía.*
Varrão, o porco não capado.
Varredôura. *Barredoira.*
Varrer. *Barrer.*
Várzea, mais usado que *várzia,* ou *vargém,* terra cultivada em baixos.
Várzea, um lugar, e uma villa.
Varsóvia, cidade de Polonia.
Vasar, despejar algum vaso.
Vascolejar, e não *vascolijar,* sacudir um vaso, para que se resolva o que tem dentro.
Vasconcéllos, appellido.
Vasio *e* Váso *ou* Vazío, etc.
Vassallágem, Vassállo.
Vassôura. *Bassoira.*
Vásto *e* Básto. *Vásto* cousa grande na extensão. *Básto* cousa espessa, e muito junta, e *básto* carta de jogar.
Váte, palavra latina, o *poeta,* ou o que advinha, e vaticina.
Vaticâno, monte de Roma.
Vaticinar, profetizar.
Vaticínio, o que se profetiza.

VE.

Vêa *e* Vêas.
Veado, e não *viádo.*
Veadôr, tem o uso introduzido esta palavra para significar o cargo do que assiste, e vê as contas; e o que fisca-

EMENDAS. ERROS.

lisa o despenseiro, ou comprador das casas de Senhores, ou da casa real. E como a sua obrigação é *ver, e rever,* o que se compra, e o que se gasta, outros lhe chamaõ *védôr,* tirando a sua origem do verbo latino *video,* que significa ver. O mais proprio é *védôr, védôr* da fazenda, *védôr* do exercito, *védôr,* de obras, etc. E a sua occupação chama-se *védoria,* e não *veadoria,* nem *veedoria.* O uso pronuncia *védor* com e agudo.

Vegetação, Vegetânte *e* Vegetar, propriamente se diz das plantas, que pela raiz tomão da terra o succo, e nutrimendo, com que se vão augmentando, e crescendo; e isto se chama vida *vegetativa,* ou *alma* das plantas.

Végeto, se diz do robusto, etc.

Vehemência, impeto, violencia.

Vehículo, palavra latina, o mesmo que conductór.

Vêiga, planicie de campo, e appellido.

Véio, linguagem do verbo *vir* na terceira pessoa de preterito: elle *veio.* *Vêio,* nome, um ferro no rodizio do moinho.

Véios, póvos.

Véla, de cêra, ou sebo, e *véla* de navios.

Velar, estar em vigia.

Velejar, e não Velijar, andar o navio á véla.

Veléz, cidade de Africa.

Vélha, Vélho.

Velhacaría e Velháco, e não *vilháco.*

Velhaquear, usar de Velhacaría.

Velhíce, Vélho, Vélhinho.

Velínha, véla pequena.

Velívolo, pen. br., navio, que anda muito á véla, ligeiro.

Vellaríça, uma ribeira junto á torre de Moncorvo.

Velleidáde, um leve querer.

Véllo de lã, *véllo* de ouro, etc.

Vellôso, quando é o mesmo, que felpudo, ou que tem muito pello, deve escrever-se, e pronunciar *villoso* do latim *villosus;* e não *vellôso* de *véllo.*

Vellôso, appellido. E *Vellôso,* villa.

Velóz, ligeiro. — *Volós.*

Velúdo. por uso.

Venáblo, por abreviatura, ou *venábulo,* do latim *venabulum,* uma casta de dardo na montaria, etc.

Venál, que se vende.

Venatória, arte de caçar.

Vencedôr. — *Vincedor.*

Vencêlho *ou* Vencílho, atilho. — *Bencelho.*

Vencer. — *Vincer.*

Vênda, tira de panno de cobrir os olhos.

Vénda, taberna.

Vendar, cobrir com venda.

Vendedôr, Vender. — *Vinder.*

Venefício *e* Benefício. Este é o bem que se faz, ou *beneficio* da Igrija; aquelle é composição, ou preparo do veneno.

Venéfico, *i* br., cousa que tem veneno.

Venéfico. o que dá veneno; e *benéfico,* o que faz bem.

Venerar, Venerável.

Venéreo. — *Venerio.*

Venêta, vêa pequena.

Venéza, cidade de Italia.

Veniál, de facil perdão.

Venialidáde, culpa leve.

Ventájado *e* Ventájem, assim se dizem, e assim se escrevem commummente estas palavras, não sei se por uso, ou por abuso, como já adverti na palavra *avantejado: vantágem, avantajádo, avantajar,* que é o mesmo que ir adiante, e exceder.

Ventanía *ou* Ventanêira, grande vento.

Ventar, fazer vento.

Ventilar, arejar, mover para fazer vento, mover questão.

Ventrículo, o estomago, etc.

Vénus, deosa da fermosura.

Véo *e* Véos, com *e* agudo.

Ver, este verbo tambem tem sua irregularidade no conjugação: *eu vêjo, tu vêz, elle vê, nós vêmos, vós vêdes, elles vêm; eu vía,* etc.; *eu vi, tu viste, elle vio, nós vímos,* etc.; *vê tu, vêja elle, vejâmos nós, vêde vós, vêjão elles,* etc.

Véra Cruz *e* Bélla Cruz, um e outro adjectivo são muito proprios da *cruz,* em que fomos remidos; mas quando se solemnisa a festa da sua *invenção,* chama-se, dia da *Vera Cruz,* que é o mesmo que da *cruz* verdadeira.

Veracidáde, verdade singela.

Verão, é indifferente para ser a lingoagem do verbo *ver, elles verâõ,* e para significar o tempo do *veraõ;* mas esta indifferença se tira pelo sentido do que se falla.

Vérás, Verás *e* Veraz. *Véràs,* com ac-

EMENDAS. ERROS.

cento agudo no *e*, vale o mesmo que de verdade, de proposito e seriamente. *Verás*, com accento agudo no *a*, é a linguagem do verbo *ver* na segunda pessoa do futuro *tu verás*. E *veráz*, outros escrevem *verace*, é adjectivo, e significa cousa verdadeira; mas neste sentido melhor se diz *verídico*, *di* breve.

Vérba, é palavra latina, e anda na prática forense. A *verba* do testamento, que quer dizer, as mesmas, e formaes palavras, que o testamento tem. *Verba* nas contas, etc.

Verbál, cousa de palavras.

Verbásco, herva.

Verbêna, herva.

Verberação, os signaes dos açoutes.

Vérbi grátia, são palavras latinas, que querem dizer: *por exemplo*.

Verbosidáde, abundancia de palavras.

Verbôso, fallador.

Verdeál, pero. *Verdial.*

Verdejar, fazer-se verde. *Verdijar.*

Verdelhão, um passaro. *Verdilhão.*

Verdête, tinta.

Verdôr *e* Verdúra, o mesmo.

Vereadôr *e* Vereadòres, e não *vareador*, *vareadores*, nem *vreadores*. Parece-me que tomão o nome da sua obrigação, que é *ver*, e andar, ou andar vendo o que pertence ao bem da republica.

Verecúndia, pejo, vergonha.

Verêda, caminho estreito.

Vêrga, Vergar, etc.

Vergél, o mesmo que jardim.

Vergônha. *Vorgonha.*

Vergônta, varinha nova.

Verídico, *i* br., e não *viridico*, o que diz e falla verdade.

Verificar. *Virificar.*

Verisímil *ou* Verosímil, são o mesmo, e tão bem falla, e escreve o que diz *verisimil*, porque esta palavra se compõe de duas latinas, *verum*, que significa a verdade, e faz no genitivo *veri*, e no dativo *vero*: e de *similis*, que significa semelhante, e ajunta-se a genitivo ou dativo; os que dizem *verisimil*, compõem a palavra do genitivo *veri* e *similis*: os que dizem *verosimil*, ajuntão *similis* ao dativo *vero*. Ambas significão cousa semelhante á verdade, ou que parece verdadeira: *verosimil* é mais usado. No plural *verisimeis*.

EMENDAS. ERROS.

Vérme *e* Vérmes, palavras latinas, bicho e bichos, que se gerão na carne, fructa, etc.

Vermelhão, Vermêlho.

Vermiculár, cousa com semelhança de bichinhos.

Vernaculo, cousa domestica ou da patria.

Verníz *e* Vernízes.

Verôna, cidade de Italia.

Verónica. *Varonica.*

Verrúga. *Berruga.*

Verrúma, de carpinteiro. *Berruma.*

Versádo, exercitado.

Versão, a traducção de uma em outra lingua.

Versículo, melhor, e mais usado que *versêlo*; no officio divino, etc.

Vérso, oração ligada.

Versúcia, astucia.

Versúto, astuto com malicia.

Vértebras, *te* breve, termo da anatomia, os ossos que compõem o espinhaço.

Vertedúra, e não *vertálha*.

Vertênte, Verter.

Verticál, a parte superior de qualquer cousa.

Vertígem, perturbação da cabeça.

Vertúmno, fingído deos dos jardins.

Vérulo, pen. br., cidade de Italia.

Vêsgo, o que mette um olho por outro.

Vêspa *e* Vêspas. *Bespa.*

Véspera *e* Vésperas. *Vespora.*

Vésta, deosa da terra.

Vestáes, umas virgens em Roma.

Véste. *Vestia.*

Vestimênta. *Vistimenta.*

Vestído, Vestir. *Vistir.*

Vestígio, pizada. *Vistigio.*

Vesúgo, peixe, *ou* Besúgo. O castelhano diz *besôgo*.

Vesúvio, monte de Italia, donde saem muitos incendios.

Veterâno, o antigo, e experimentado.

Véxação *e* Véxações.

Véxar, opprimir. *Vechar.*

Vexíga, dizem uns; outros *vesíga*, e outros *bexiga*. No latim é *vesica*. O uso diz *bexiga*.

Vêz *e* Vêzes.

Vezêira *e* Vizêira, são muito diversas, porque *vezeira* e *vezeiro* significa cousa de costume, ou que se costuma

EMENDAS. ERROS.

fazer muitas vezes *useira* e *veseira;* ainda que são palavras baixas e de pouco uso. *Viseira,* é o nome de abertura, e grade pequena do capacete, por onde respira e se vê.

Vêzo, o mesmo que costume.

VI.

Via láctea, um candor, ou brancura no espaço do ceo, que parece leite, e por isso lhe chamão *láctea.*

Viadôr *e* Veadôr. *Viadôr* chamão os theologos a todo o homem em quanto vive em corpo mortal; porque é um perpetuo caminhante, para a eternidade; tem a derivação de *via,* o caminho. *Veadôr* é o mesmo que *vêdor,* já fica a cima.

Viágem *e* Viágens.

Viâna, villa nossa.

Viandânte *e* Viajante, do latim *viam agens.* E dizemos *viagem* e *viajar.*

Viático, o provimento para o caminho.

Víbora. *Bibora.*

Vibrar, o mesmo que brandir.

Vibrar raios, lançar raios.

Vice-Rei, mais proprio, e usado que *viso-rei ;* porque *vice* é palavra latina, que significa *vêz;* e o *vice-rei* é o que faz as vezes de rei. Por abreviatura se dix tambem *vi-rei.*

Vicência, nome de mulher.

Vicênte, nome de homem.

Viciar. *Vicear.*

Vício, habito contrario á virtude.

Viço, é o das plantas, que lanção muita folhagem, etc.

Victima, era a rez, que se sacrificava aos deoses depois de alguma victoria, e de *victória* se chamou *víctima.*

Victór *e* Victôr. *Victór,* com accento agudo no *o,* é termo de que se usa nas acclamações de algum bom successo ou vencimento. *Victôr,* carregando no *o* com accento circumflexo, é nome proprio de homem, e de *S. Victôr,* que alguns erradamente pronuncião e escrevem *S. Vitor,* com accento agudo no *i,* e grave no *o.* *S. Vitouro.*

Victória, o vencimento : é palavra latina sem mudança; e por isso é contra a recta orthographia tirar-lhe o *c* para pronunciar *vitória.*

Victoriar, applaudir a victoria.

EMENDAS. ERROS.

Víde *e* Vidêira.

Vidiguêira, villa.

Vidônho, e não *bidonho,* porque se deriva de *vitis,* é por onde os podadores conhecem a casta da vide ou cepa.

Vídro. *Vrido.*

Viduál, de viuva.

Viênna, de Austria, côrte dos imperadores de Alemanha : e uma cidade em França.

Viéz, esguelhadamente.

Víga, o mesmo que *tráve.*

Vigária *e* Vigário. *Vigairo.*

Vigésimo, Vinte. *Vigessimo.*

Vigía *e* Vigília, algumas vezes se tomão na mesma significação; mas *vigia* propriamente é a pessoa, que está vigiando alguma cousa, ou seja do dia, ou de noite, como as sentinellas. *Vigilia* é não dormir de noite, ou por achaque, ou voluntariamente. Os dias antes das festas chamão-se *vigilias,* porque os christãos antigamente vigiavão nelles em oração, preparando-se para o dia da festa.

Vigiar. *Vigear.*

Vigorar, dar vigor e forças.

Víl *e* Vís.

Vilêza, baixeza.

Vilificar, fazer-se vil.

Vilipêndio, desprezo.

Vílla, Villão, Villãos, Villár.

Villálva, villa no Alem-Téjo.

Villã, Villãs, Villôas.

Vimiêiro, villa no Alem-Téjo.

Vimiôso, villa em Traz dos Montes.

Vinágre. *Vinaigre.*

Vincular, unir. *Vincolar.*

Vínculo, nexo, união, etc.

Vindicar, vingar. *Vendicar.*

Vindicatívo, o que toma vingança.

Vindíma. *Vendima.*

Vindimar. *Vendimar.*

Vindôuro. *Vindoiro.*

Vingar. *Vengar.*

Vingatívo, o que se vinga.

Vinháes, villa nossa.

Vinhête, Vínho.

Vinolênto, amigo de vinho.

Vinte e oito, por abreviatura se diz *vintoito.*

Vióla, o instrumento de cordas. E *viólas,* flores roxas, ou tirantes a roxo, de suavissimo cheiro. Mas ainda que vulgarmente se chamão *viólas,* com accento agudo no *o,* sendo no latim

EMENDAS. ERROS.

viola com *o* breve, o seu proprio nome é *violêta* e *violêtas;* o francez diz *violette;* o castelhano *violeta.*
Violar, offender.
Violentar, fazer violencia.
Viperíno, cousa de vibora.
Vir, é irregular, na conjugação. *Eu vênho, tu vêns, elle vêm, nós vímos, vós vindes, elles vêm,* etc. O vulgo diz *venhaes embóra,* em lugar de *vinde embóra.*
Vírgem *e* Vírgens.
Virgindáde, Virginál.
Virgíneo, de virgem.
Virgínia, região da America.
Vírgula, já fica explicada na segunda parte, da ponctuação. Outros dizem *virgola,* mas o primeiro é mais proprio, porque no latim é o mesmo.
Viridânte, cousa que verdeja.
Viríl, de homen.
Virílhas. *Vrilhas, Brilhas.*
Viróte, da espada. *Birote.*
Virtúde. *Vertude.*
Virulência, na cirurgia, materia delgada, e peçonhenta, de humores quentes.
Visão, o ver.
Viscerôso, cousa das entranhas.
Visco, mais proprio que *visgo,* do latim *viscum.*
Viscônde, o que faz as vezes de Conde.
Viscosidáde, humor pegadiço.
Viseira, veja-se a cima *vezeira.*
Viseu, cidade nossa.
Visinhânça, Visinhar, Visínho, e não *vesinhança;* melhor escrevêmos com *z* pela origem latina *vicinia.*
Visitação. *Vigitação.*
Visitar. *Vigitar.*
Visível, que se vê.
Víso, *e* Vísos, vista.
Vistoría, e não *vestoría,* como vulgarmente se diz por abuso; porque *vistoría* é a que se faz com a vista.
Vitando, fallando do excommungado, é o que foi excommungado nomeadamente, e com o qual os fieis não podem fallar: o que não tem o *tolerado,* que permitte a igreja aos fieis que fallem com elle.
Vitélla *e* Vitellínha, sem necessidade se escrevem com dous *ll,* porque no latim *vitula* os não tem.
Vítreo, cousa de vidro.
Vitríolo, pen. br., um sal mineral.
Vítulo, o novilho, ou bezerro.
Vituperar, condemnar, reprehender.
Vitupério, ordinariamente se toma por deshonra, e infamia.
Vivacidáde, vigor.
Vivênte, Viver.
Viveres, pen. br., mantimentos.
Vivêza, esperteza.
Vividouro. *Vivedoiro.*
Vivificar. *Viveficar.*
Vivífico *e* Vivificante, pen. br., cousa que dá vida. E *vivifico* com *fi* longo é a primeira pessoa do verbo *vivificar,* dar vida.
Viúva *e* Viúvo. *Veuva.*
Viuvar, Viuvêz,
Vizélla, rio no Minho.
Vizír, o ministro supremo da justiça na Turquia.

VO.

Voar, erro *avoar* e *aboar,* porque no latim é *volare;* e ainda que tambem no latim ha *avolare,* é por composição do verbo, e significa voar juntamente.
Voaría, termo da caça de aves, e chamão *voaría* a tudo o que voa.
Vocabulário, e não *vocabulàrio,* o mesmo que *diccionário,* titulo de livros, que contém todos os vocabulos, ou palavras, ou dicções de uma lingoa.
Vocação *e* Vocações, o mesmo que chamamento.
Vocál *e* Boccál, são diversos; porque *vocal* é cousa que tem voz, e *boccal* chamão commummente ao que se põe na bocca.
Vociferar, vozear, gritar.
Vocífero, pen. br., o que grita.
Vôdo *e* Vôdos, certas medidas de pão, de que em algumas terras fizerão promessa, ou *vóto* a Santiago de Galliza, etc. Elde *vóto* ou *vótos* se chamárão *vôdo* e *vôdos,* mudando o *t* em *d;* e outros mudando o *v* em *b,* dizem *bôdo* e *bôdos.*
Vóga *e* Bóga, diversos. *Vóga* chamão na nautica ao movimento da embarcação a poder dos remos. *Bóga* e *bógas* uma casta de peixes de rio.
Vogál *e* Vogáes.
Vogar, o mesmo que navegar com re-

EMENDAS. ERROS.

mos; e tambem se toma por valer: v. g. já não *vóga;* já não vale.
Volataría *ou* Volatería, é a caça de aves. Outros dizem *altanería.*
Volátil, cousa que voa, ou que tem azas. No plural *voláteis.* Veja-se *aquatil.*
Volatím *e* Volantim, homem de pé, que caminha com muita ligeireza.
Volcão *ou* Vulcão de fogo. *Vulcão* é mais proprio; porque se dizemos *Vulcâno* fingido deos do fogo, e *Vulcânias* sette ilhas, que lanção fogo; diremos *vulcão* por derivação de *Vulcano,* do latim *Vulcanus.*
Volição *e* Volições, actos da vontade.
Vólta, Vóltas *e* Voltar.
Voltear, parece que tem significação diversa de *voltar;* porque *voltar* propriamente é tornar a ir, ou vir de alguma parte, ou mover-se a pessoa, voltando as costas, cara, ou olhos para alguma parte. E *voltear* é fazer das voltas a alguma cousa á roda.
Voltívola *e* Voltívolo, pen. br., cousa variavel, e inconstante.
Vôlto *e* Vôltos, são improprios em lugar de *voltado* e *voltados,* participio do verbo *voltar.*
Volubilidáde, facilidade em se mover. Mas ainda que dizemos *volubilidade,* do latim *volubilitas,* não diremos *volúbel,* mas *volúvel,* como *amável, affável,* etc.
Volúme *e* Volúmes, de livros.
Voluntário, e não *voluntairo.*
Volúpia, pen. br., fingida deosa dos regalos em Roma.
Voluptuôso, o que se entrega a delicias, etc., que tambem se diz *voluptário.*
Volver *e* Revolver.
Vólvulo, pen. br., a volva, e nó perigoso nas tripas por inversão da natureza.
Vómica, *i* br., assim chamão os medicos ao ajuntamento da materia saniosa em alguma parte do corpo.
Vomitar, e não *gomitar. Vomito, vomitas,* etc.
Vómito, pen. br. — *Gomito.*
Vomitório. — *Vomitoiro.*

EMENDAS. ERROS.

Vôo *e* Vôos.
Vorágem, profunda abertura na agoa.
Voráz, tragador, devorador.
Vós, o plural de *tu,* com accento agudo no *o,* e *s,* para differença de *voz,* o som dearticulado na garganta, e bocca.
Vossê, deriva-se de *vós,* trato de gente inferior, que nem é *vós,* nem *vossa mercê;* por isso se não dirá *você.*
Votânte, Votar *e* Vóto.
Vouga, rio nosso. — *Bouga.*
Vouzéla, villa nossa, que tomou o nome do rio *Vouga,* e do rio *Zéla,* porque este passa por ella, e aquelle lhe fica á vista. E por isso nem se diz *Bouzéla,* nem *Vozéla,* mas *Vouzéla.*
Vóz *e* Vózes.
Vóz activa *e* passiva, usa-se destes termos nas eleições de algum superior, e ter *vóz activa,* é ter direito, ou *jus,* para votar em outro: e ter *vóz passiva,* é ter *jus,* para que os outros votem nelle. O privado de *voz activa e passiva* nem póde votar, nem ser votado.
Vozoar, dar vózes. — *Bouzear.*
Vozería, gritaria.

VU.

Vulcâno, e não *Volcano,* fingido deos do fogo.
Vulcão *e* Vulcões, de fogo, incendios, que saem de baixo da terra.
Vulgarizar, fazer alguma cousa commum a todos.
Vulgáta, uma traducção, ou interpretação latina da sagrada Escriptura.
Vúlgo, o commum de homens, o povo.
Vulnerar, ferir, offender.
Vúlto, o rosto ou semblante; mas ordinariamente se toma por cousa, que tem corpo, e figura de gente, ou animal, e que se não distingue bem ao longe.
Vultúrno, o fingido deos Tiberino, que tambem se diz *Volturno. Vulturno,* cidade de Campania.
Vulturno, um vento.
Vúrmo, a materia das chagas.

X.

EMENDAS. ERROS.

XA.

Xácca, o primeiro idolo da India.
Xadrêz, certo jogo de taboleiro, etc.
Xamáte *e* Xáque, termos do jogo do xadrez.
Xantho, rio.
Xáquema, a cabeçada do cabresto.
Xára, o mesmo que setta, etc.
Xarafím, moeda da India, que vale trezentos reis.

XE.

Xergão, a que vulgarmente chamamos *enxergão;* outros *xaragão* e *enxaragão :* mas dizem, que se derίva de *xêrga,* panno grosseiro; e então os primeiros dizem melhor.

XO.

Xófre, palavra da caça, vale o mesmo que logo, e de repente.

Vejão-se na primeira parte, e letra *x,* as mais palavras que se escrevem com esta letra.

Y.

Não temos palavras portuguezas, que principiem por *y.*

Veja-se o que dissemos desta letra na primeira parte.

Z.

Como na primeira parte, e letra *z* fica um escholio das palavras, que se escrevem com *z* intermedio, aqui só poremos as que tiverem dúvida na pronunciação, e principião por *z.*

ZA.

Zabulôn, um tribu de Israel.
Zabúmba, o som, que faz uma grande pancada, e instrumento de musica militar.
Zagáia, uma especie de dardo.
Zagál, o mesmo que pastor.
Záino, o cavallo castanho escuro, signal de traidor.
Zambôa, uma casta de cidreira, e o fructo della.
Zâmbro, o dos pés tortos para fóra.
Zângão, uma especie de abelhas, que comem o mel.
Zangarrear, se diz tambem do som, que faz na viola, o que toca sem arte.
Zápete, um jogo de cartas.
Zarabatâna, um instrumento de páo furado, por onde se atirão balas.
Zaragatôa, herva, e termo de alveitaria.
Zarcão, tinta.
Zárco, o mesmo que *zanôlho, gázeo,* que tudo significa o que atravessa um olho por outro.
Zargúncho, arma de arremesso.
Záz, o som de uma pancada ou quéda.

ZE.

Zelar, Zêlo.
Zenith, o ponto, que no alto do ceo corresponde perpendicularmente á nossa cabeça, em qualquer parte aonde estivermos.
Zenópolis, pen. br., cidade.
Zéphyro, pen. br., fingida divindade, que presidia ás flores e fructos do campo. Toma-se pelo vento brando.
Zêugma, figura da grammatica, e nome de cidade.

EMENDAS. ERROS.

Zêvra, animal como mula.
Zêzere, rio nosso.

ZI.

Ziguerzígue, dos rapazes.
Zimbório, do templo.

ZO.

Zodíaco, pen. br., um dos maiores circulos, que contém os doze signos.
Zóilo, um sophista antigo, que compoz um livro contra as obras de Homero; e delle se deo o nome de *Zóilos* aos murmuradores, notadores, e criticos das obras alheias, que ordinariamente são ignorantes com presumpções de sabiso.
Zôna, no grego, o mesmo que cinto, ou cinta, faixa, etc. Tambem se chamão *zônas* uns circulos, que cingem o ceo, e a terra em certas distancias. *Zonas* frigidas, *zonas* temperadas, e *zona* torrida.
Zóte, ignorante, idiota.
Zoupêira, velha decrepita.

ZU.

Zumbáia, reverencia profunda na India.
Zumbído, o zunido da abelha. E não *zombido.*
Zumbrir-se, dobrar-se.
Zunído, e não *zonido,* o som do vento, e do mosquito nos ouvidos.
Zunir. *Zonir.*
Zurrar, do jumento.
Zurzir, maltratar, dar com páo.

FIM.

INDICE

DAS

PARTIÇÕES, CAPITULOS, PARAGRAPHOS,

E ARTIGOS

OU NUMEROS DA ORTHOGRAPHIA PORTUGUEZA.

PAGINAS.

Prefação v
Noções preliminares 1
Observação fundamental sobre a orthographia portugueza. 4

PARTE PRIMEIRA.

INTRODUCÇÃO.

Das letras do alphabeto portuguez.

CAPITULO PRIMEIRO.

Das letras vogaes.

§ 1. Das letras vogaes simplices 10
§ 2. Das vogaes compostas, ou dos diphthongos 11

CAPITULO SEGUNDO.

Das letras consoantes.

§ 1. Da letra *B*. 13
§ 2. Da letra *C* 14
§ 3. Da letra *D* 20
§ 4. Da letra *F*. 21

PAGINAS.

§ 5. Da letra *G*. 24
§ 6. Da letra *H*. 26
§ 7. Da letra *J*. 29
§ 8. Da letra *K*. 30
§ 9. Da letra *L*. . . . . *ib.*
§ 10. Da letra *M* 33
§ 11. Da letra *N* 35
§ 12. Da letra *P*. 36
§ 13. Da letra *Q*. 38
§ 14. Da letra *R*. 39
§ 15. Da letra *S*. 41
§ 16. Da letra *T*. 42
§ 17. Da letra *V*. 44
§ 18. Da letra *X*. *ib.*
§ 19. Da letra *Y*. 45
§ 20. Da letra *Z*. 48

CAPITULO TERCEIRO.

Das regras communs e geraes da orthographia portugueza.

§ 1. Das letras e caracteres literaes verdadeiramente portuguezes 50
§ 2. Do uso das letras grandes e pequenas na escriptura. 51
Da orthographia das vozes oraes e nasaes simplices. Regras 5ª, 6ª e 7ª 52
§ 3. Sobre a orthographia das vezes compostas, ou diphthongos oraes e nasaes . . . . *ib.*
Das consoantes que nunca se escrevem dobradas, e das prolações portuguezas. Regras 9ª, 10ª e 11ª. 53
§ 4. Do modo de dividir as palavras nas linhas da escriptura. 54
§ 5. Dos caracteres literaes adoptados dos Gregos e Latinos no nosso alphabeto. . . . . *ib.*
Das consoantes que se escrevem dobradas. Regra 13ª, § 5, nºs 118, 119 e 120 55

CAPITULO QUARTO.

Dos numeros e inflexões numeraes dos nomes portuguezes.

PAGINAS.

§ 1. Dos nomes que só tem numero singular. 56
§ 2. Dos nomes de numero dual 57
§ 3. Dos nomes que só tem numero plural . . . . ib.
§ 4. Dos nomes que conservão a mesma terminação em ambos os numeros. . . . . ib.
Da formação dos nomes que tem singular e plural. Regra 1ª, nºs 125, 126, 127, 128 e 129 58
Da formação plural dos nomes acabados em *r*, *s* e *z*. Regra 2ª, nº 131 59

CAPITULO QUINTO.

Dos verbos, sua conjugação, e da variedade de sua formação nos seus diversos tempos.

NOÇÃO PRELIMINAR.

Definição do verbo, e da sua natureza e qualidades.

§ 1. Das especies ou divisões dos verbos, e do verbo auxiliar *Ser* 60
§ 2. Do verbo *Ter*. 62
§ 3. Do verbo *Haver* . . . . ib.
§ 4. Dos verbos regulares. 63
§ 5. Das conjugações dos verbos 64
§ 6. Dos verbos irregulares. 65

PARTE SEGUNDA.

Dos accentos.

CAPITULO UNICO.

§ 1. Advertencia fundamental sobre o uso dos accentos . 69
§ 2. Do accento agudo 71
§ 3. Do accento grave. ib.

PAGINAS.

§ 4. Do accento circumflexo. 72
§ 5. Da necessidade dos accentos. 73
§ 6. Dos accento na vogal *o* 74
§ 7. Do viraccento, ou apostrophe considerado como accento 75
§ 8. Do trema ou dierese 76
§ 9. Do *H* considerado como accento. . . . . *ib.*

PARTE TERCEIRA.

Da pontuação, e mais signaes orthographicos.

CAPITULO UNICO.

§ 1. Regras geraes da pontuação por Soares Barboza. . . 77

Regras particulares da pontuação pelo padre Madureira.

§ 2. Do uso da virgula 79
§ 3. Do uso do ponto e virgula. . . . . *ib.*
§ 4. Do uso dos dous pontos 80
§ 5. Do uso do ponto final 81
§ 6. Do uso do ponto de interrogação. . . . . *ib.*
§ 7. Do uso do ponto de admiração . . . . *ib.*
§ 8. Do paragrapho, parenthesis, angulo, e de outros signaes orthographicos 82

APPENDIX.

Das abreviaturas da escriptura. Nos 202 até 211. 84
Da conta romana confrontada com os numeros arabicos. Nos 212 até 218. 87
Da conta dos Romanos pelos nomes ordinaes. No 219. . . 90
Da conta dos mezes por calendas, nonas e idus. Nos 220 até 231 92
ERROS COMMUNS DA PRONUNCIAÇÃO DO VULGO, COM A SUAS EMENDAS EM CADA LETRA . . . . 95 e seg.